

Prospetiva 2035 – – Três Cenários para o Futuro de Leiria e Oeste



Estudo realizado pela Estrutura
de Missão para o Desenvolvimento
do Ecosistema Leiria e Oeste
(EM@IPLEiria)

Em colaboração com:

Prospetiva 2035 Três Cenários para o Futuro de Leiria e Oeste

Instituto Politécnico de Leiria

Rua General Norton de Matos,
Apartado 4133, 2411: 901 Leiria

Tel. (+351) 244 830 010 | ipleiria@ipleiria.pt

Título: Prospetiva 2035 | Três Cenários para o Futuro de Leiria e Oeste

Coordenação: Agostinho da Silva

Coordenação editorial: Carla Lopes, Isabel Almeida, Silvia Carriço, Teresa Mouga, Isabel Fernandes, Jorge Siopa, Pedro Gala, Mário Antunes

Design e paginação: Instituto Politécnico de Leiria

Impressão e acabamento: Instituto Politécnico de Leiria

1.ª Edição: março de 2025

ISBN: 978-989-36128-2-8

DOI: 10.25766/0tcz-6x25

Todos os direitos reservados. O Instituto Politécnico de Leiria permite a cópia e/ou a reprodução do texto, desde que respeitando o sentido e a fidedignidade dos conteúdos apresentados. A utilização dos conteúdos, no entanto, implica obrigatoriamente a correta referência das fontes, bem como a sua identificação de origem.

Todas as imagens e gravuras externas ao Instituto Politécnico de Leiria foram publicadas com a respetiva referência das fontes. Tendo sido feitos esforços para obter as permissões necessárias à publicação de todas elas, houve casos, porém, em que não foi possível encontrar os respetivos proprietários, pelo que, caso identifique alguma imagem ou gravura insuficientemente referenciada, pedimos que entre em contacto com o Instituto Politécnico de Leiria.

ÍNDICE

Lista de Siglas e Acrónimos	11
Prefácio	13
Prefácio	14
Prefácio	17
Prefácio	21
Sumário	25
Introdução	29
Objetivo	30
Horizonte Temporal	30
Fontes de Informação e Bases de Dados	32
Envolvimento dos Atores Regionais para Validação dos Resultados	33
Capítulo I - Uma Abordagem Sistémica a Leiria e Oeste	35
1.1. Abordagem Metodológica	37
Conceito de Ecossistema Regional e sua Aplicação	37
Modelo de Desenvolvimento	38
Interdependências e Dinâmicas Regionais	40
1.2. Delimitação Geográfica	42
Leiria e Oeste: Uma Região Funcionalmente Integrada	43
Elementos Geográficos e Infraestruturais	43
Povoamento e Especialização Produtiva	44
1.3. A Unidade Sistémica de Leiria e Oeste	46
Cadeias de Valor Económicas e Redes de Produção	47
Infraestruturas, Mobilidade e Conectividade Territorial	48
Sustentabilidade Ambiental e Gestão de Recursos Naturais	49
Identidade Sociocultural e História Comum	50
1.4. Ligação Sistémica a Soure e Ourém	51

Critérios e Justificação Territorial.....	51
Relações Económicas e Mobilidade	52
Património e Identidade Partilhada.....	53
1.5. Importância do Ecossistema Leiria e Oeste no Contexto Nacional: Um Território em Transformação.....	54
Dimensão Demográfica e Relevância Populacional	55
Contributo para o PIB e VAB Nacional	55
Articulação Norte-Sul e Interior-Litoral.....	56
Desafios de Competitividade e Resposta Estruturada.....	57
1.5. Estrutura de Missão para o Desenvolvimento do Ecossistema Leiria e Oeste.....	57
Metodologia e Estratégia de Intervenção.....	58
Estrutura e Governação da EM@IPLeiria	59
Plano de Ação.....	59
1.6. Leiria e Oeste: Interdependências.....	61
Indústria e Redes de Produção.....	62
Infraestruturas e Mobilidade	65
Sustentabilidade e Gestão de Recursos Naturais.....	70
Identidade Sociocultural e Redes de Conhecimento	73
1.7. Ecossistema Leiria e Oeste: A Unidade Sistémica	75
Laços Económicos e Cadeias de Valor Intermunicipais	77
Laços Territoriais e Infraestruturais.....	78
Laços Ambientais e de Sustentabilidade	80
Laços Socioculturais e Identidade Regional.....	82
Síntese Capítulo I	84
Capítulo II - Cenários para o Futuro de Leiria e Oeste	87
2.1. Abordagem Metodológica	87
2.2. <i>Benchmarking</i> Territorial e Dinâmicas Regionais.....	90
Dinamismo Empresarial e Estrutura Económica.....	94

Crescimento Sustentável.....	111
Capital Humano e Competitividade.....	126
2.3. Desafios ao Desenvolvimento de Leiria e Oeste	152
Desenvolvimento Sustentável.....	152
Assimetrias Territoriais	153
Competitividade Económica.....	154
2.4. Análise Estrutural ao Ecossistema	155
Variáveis Sistémicas de Leiria e Oeste	156
Matriz de Dependência e Influência das Variáveis-Sistémicas	166
2.5. Fatores Críticos de Mudança	169
FCM 1. Inovar na Coesão entre os Subterritórios.....	170
FCM 2. Inovar na Complementaridade entre Sectores de Atividade	172
FCM 3. Inovar na Transformação dos Sectores Tradicionais.....	173
FCM 4. Inovar na Transformação do Meio Rural num Ativo Económico e de Bem-Estar	174
FCM 5. Inovar na Intensificação Transversal da Digitalização.....	175
FCM 6. Inovar na Valorização do capital Natural.....	176
FCM 7. Inovar na Segurança das Populações e Prevenção de Catástrofes	177
FCM 8. Inovar na Desburocratização dos Serviços	178
FCM 9. Inovar na Mobilidade.....	179
FCM 10. Inovar na Autossuficiência Energética das Comunidades Rurais	180
FCM 11. Inovar no Acesso à Habitação	181
FCM 12. Inovar na Gestão da Água	182
FCM 13. Inovar na Produção e Disseminação de Conhecimento Orientado ao Ecossistema	183
FCM 14. Inovar no Modelo de Atração de Talentos Internacionais	184
FCM 15. Inovar no Modelo de Atração de Investimentos Âncora.....	185
FCM 16. Inovar na Saúde para Todos	186
FCM 17. Inovar na Formação de Competências e Ofertas Formativas	187

FCM 18. Inovar na Ligação da Universidade aos Atores Públicos, Privados e Redes Internacionais.....	188
FCM 19. Inovar no Modelo de Agricultura.....	189
FCM 20. Inovar na Economia Azul	190
FCM 21. Inovar na Gestão das Florestas.....	192
FCM 22. Inovar no Turismo	193
FCM 23. Inovar na Interação com <i>Startups</i> e <i>Spin-offs</i>	194
FCM 24. Inovar na Valorização dos Recursos Minerais	195
FCM 25. Inovar na Interação Meio Urbano–Meio Rural.....	196
FCM 26. Inovar na Inclusão Social	197
FCM 27. Inovar com os Seniores: Um Recurso Valioso	198
FCM 28. Inovar na Gestão dos Baldios	199
FCM 29. Inovar na Economia Verde	200
FCM 30. Inovar na Atração e Fixação de Empreendedores	201
FCM 31. Inovar em Ambiente Rural	203
FCM 32. Inovar em Agricultura Alternativa para os Territórios de Sequeiro.....	204
2.6. Cenários Futuros para o Ecossistema Leiria e Oeste	205
Cenário I - Continuidade e Desafios do Modelo Atual.....	206
Cenário II - Transformação Centrada na Modernização e Atração de Talento.....	231
Cenário III - Transformação Centrado no Conhecimento	257
2.7. Roteiro Estratégico para o Futuro de Leiria e Oeste.....	283
Índice de Empregadores com Formação Superior: Trajetórias Prospetivas [2022-2035] para Leiria e Oeste.....	284
VAB <i>per capita</i> Empresas Não Financeiras: Trajetórias Prospetivas [2022-2035] para Leiria e Oeste	286
PIB <i>per capita</i> : Trajetórias Prospetivas [2022-2035] para Leiria e Oeste	288
Ganho Médio Mensal dos Trabalhadores por Conta de Outrem: Trajetórias Prospetivas [2022-2035] para Leiria e Oeste	290

Índice de Poder de Compra <i>per capita</i> em Relação à Média Nacional: Trajetórias Prospetivas [2022-2035] para Leiria e Oeste	291
Taxa de Residentes com Formação Superior: Trajetórias Prospetivas [2022-2035] para Leiria e Oeste.....	293
Taxa de Trabalhadores com Formação Superior por Conta de Outrem: Trajetórias Prospetivas [2022-2035] para Leiria e Oeste	294
2.8. Recomendações Estratégicas para os Decisores	296
Caminho I: Continuidade do Modelo Atual.....	298
Caminho II: Transformação por via Modernização e Captação de Talento	300
Caminho III - Transformação Centrada no Conhecimento	308
2.9. Estratégia Viva para um Território em Mutação.....	313
Síntese Capítulo II.....	314
Capítulo III - ENVOLVIMENTO DOS ATORES REGIONAIS e VALIDAÇÃO DOS RESULTADOS	317
3.1. Abordagem Metodológica	318
<i>Design Thinking</i>	318
Organização dos Projetos-piloto em Áreas de Intervenção	320
3.2. Projetos-piloto	324
Projetos-piloto para o Meio Rural.....	324
Projetos-piloto para o Meio Urbano.....	327
Projetos-piloto Orientados para a Qualidade de Vida da População Sénior	329
Projetos-piloto para reverter a perda de população.....	332
Projetos-piloto para Atrair Empresas que Ofereçam Salários atrativos.....	334
Projetos-piloto para Melhorar a Qualidade de Vida das Aldeias Serranas do Maciço Calcário.....	336
Projetos-piloto para Atrair Casais Jovens para as Aldeias Serranas.....	339
Projetos-piloto de Política Local para Mobilizar as Populações.....	341
Projetos-piloto de Política Local para Melhor Saúde das Populações.....	344
Projetos-piloto de Melhor Gestão da Água.....	347

Recolha e Reutilização da Água da Chuva.....	348
Projetos-piloto de Agricultura Sustentável para Autoconsumo	350
Projetos-piloto de Melhor Gestão de Energia.....	354
Projetos-piloto de Incentivo à Natalidade	358
Projetos-piloto para Agilizar os Serviços Públicos.....	362
Projetos-piloto para Facilitar o Acesso à Habitação	366
Projetos-piloto para Mobilizar a População para Atos Democráticos	370
<i>Compromisso Comunitário e Participação Ativa</i>	<i>372</i>
Projetos-piloto de Políticas Públicas para Mobilizar as Empresas a Aumentar Salários e condições dos seus colaboradores	374
Projetos-piloto para Proteção das Aldeias Serranas de Incêndios Florestais e Outras Catástrofes Naturais.....	378
Projetos-piloto para Promoção do Desporto Sénior	382
Projetos-piloto para Proteção e Valorização do Capital Natural.....	385
Projetos-piloto para Valorização do Património Edificado e Humano	389
Tecnologias e Inovação.....	392
Projetos-piloto para Valorização dos Conhecimentos e Experiências da População Sénior	394
Projetos-piloto para Integração de Comunidades de Imigrantes	398
Projetos-piloto para Valorização e Proteção da Floresta	401
Projetos-piloto de Política Local para Mobilidade e Conectividade entre o Meio Rural e Urbano.....	405
Projetos-piloto para Utilização das Novas Tecnologias para Melhor Servir as Populações	409
Projetos-piloto para Colocar os Centros de Investigação ao Serviço do Desenvolvimento do Território e do Bem-Estar das Populações	413
Projetos-piloto para a Criação de Ecossistemas de Inovação.....	417
Projetos-piloto para a Agricultura Regenerativa.....	420
Projetos-piloto para Colocar o Turismo como Fonte de Rendimento das Populações em Meio Rural	425

Projetos-piloto para Proteger a Biodiversidade	428
Projetos-piloto para a Inclusão Social	432
Projetos-piloto para Utilização Sustentável e Proteção dos Baldios	436
3.3. Modelo para Propostas de Projeto-Piloto e Constituição de Consórcios	440
Síntese do Capítulo III	443
Lista de participantes na EM@IPLeiria	444
Coordenação Interna	444
Coordenação Externa	444
Centros de Investigação	445
Docentes Facilitadores.....	446
Grupo de Trabalho de Alcobaça.....	446
Grupo de Trabalho de Alenquer	447
Grupo de Trabalho de Alvaiázere.....	448
Grupo de Trabalho de Ansião	449
Grupo de Trabalho de Arruda dos Vinhos	449
Grupo de Trabalho da Batalha.....	450
Grupo de Trabalho do Bombarral	450
Grupo de Trabalho do Cadaval	450
Grupo de Trabalho de Caldas da Rainha	451
Grupo de Trabalho de Castanheira de Pera	452
Grupo de Trabalho de Figueiró dos Vinhos	452
Grupo de Trabalho de Leiria	452
Grupo de Trabalho de Lourinhã	453
Grupo de Trabalho da Marinha Grande.....	454
Grupo de Trabalho da Nazaré.....	454
Grupo de Trabalho de Óbidos.....	455
Grupo de Trabalho de Ourém	455
Grupo de Trabalho de Pedrogão Grande.....	456

Grupo de Trabalho de Peniche	457
Grupo de Trabalho de Pombal.....	457
Grupo de Trabalho de Porto de Mós	458
Grupo de Trabalho de Sobral de Monte Agraço	459
Grupo de Trabalho de Soure	460
Grupo de Trabalho de Torres Vedras	460
Bibliografia	462

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

AUIP	Associação Universitária Ibero-Americana de Pós-Graduação
BdP	Banco de Portugal
CCDR Centro	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I.P.
CIM	Comunidades Intermunicipais
CNAM	Conservatoire National des Arts et Métiers
CTT	Centro de Transferência de Tecnologia
DGEEC	Direção-Geral das Estatísticas da Educação e Ciência
EIA	Estudo de Impacto Ambiental
EIT	European Institute of Innovation and Technology
EM@IPLeiria	Estrutura de Missão para o Desenvolvimento do Ecossistema Leiria e Oeste
EM@IPLeiria	Estrutura de Missão para o Desenvol.to do Ecossistema Leiria e Oeste
Eurostat	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FCM	Fatores Críticos de Mudança
FSC	Forest Stewardship Council
HVAC	Heating, ventilation, and air conditioning
I&DT	Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
IAPMEI	Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação
IES	Instituições de Ensino Superior
INE	Instituto Nacional de Estatística
IoT	Internet of Things
IPLeiria	Instituto Politécnico de Leiria
KPI	Key Performance Indicators
LEO-NET	Leveraging Education into Organizations
LIPSOR	Laboratoire d'Investigation en Prospective, Stratégie et Organisation

LS	Laços Sistémicos
MDI	Matriz de Dependência e Influência
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
Oeste CIM	Comunidade Intermunicipal do Oeste
ONG	Organização Não Governamental
PEFC	Programme for the Endorsement of Forest Certification
PIB	Produto Interno Bruto
Pordata	Portal Estatístico - Fundação Francisco Manuel dos Santos
PSA	Pagamentos por Serviços Ambientais
RSC	Responsabilidade Social Corporativa
RUN-EU	Regional University Network – European University
SIG	Sistemas de Informação Geográfica (SIG)
SMS	Serviço de Mensagem Curta
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UE	União Europeia
ULO	Universidade de Leiria e Oeste
VAB	Valor Acrescentado Bruto

PREFÁCIO

Carlos Rabadão
Presidente
Instituto Politécnico de Leiria

O desenvolvimento sustentável e competitivo dos territórios exige hoje uma capacidade reforçada de antecipação, planeamento e articulação estratégica entre os múltiplos atores que neles operam. Numa conjuntura marcada por profundas transformações a nível global — geopolíticas, tecnológicas, ambientais e demográficas —, o reforço da resiliência territorial impõe uma abordagem prospetiva rigorosa, participada e orientada para a ação.

É neste enquadramento que se insere o estudo *Prospetiva 2035 – Três Cenários para o Futuro de Leiria e Oeste*, promovido pela Estrutura de Missão EM@IPLeiria. Este estudo é o resultado de um percurso coletivo que envolveu múltiplas instituições, entidades e pessoas com um objetivo comum: pensar o futuro de Leiria e Oeste de forma estratégica, informada e colaborativa. Trata-se de um exercício de prospetiva territorial assente no conhecimento, na participação ativa e na vontade partilhada de contribuir para um desenvolvimento mais coeso, inovador e sustentável da região.

Enquanto instituição de ensino superior público, o Instituto Politécnico de Leiria assume o seu papel como motor de desenvolvimento territorial, colocando o conhecimento, a ciência e a inovação ao serviço da sociedade. Este estudo é expressão desse compromisso: rigoroso no diagnóstico, ambicioso nas propostas e profundamente enraizado na realidade vivida por quem aqui estuda, trabalha, investe e sonha.

Os três cenários que aqui se apresentam não são previsões, mas sim ferramentas para refletir, debater e agir. O que está em causa não é apenas imaginar o futuro — é decidir que futuro queremos construir e começar, desde já, a percorrer esse caminho.

Agradeço profundamente a todos os que contribuíram para esta obra — professores, investigadores, autarcas, empresários, técnicos, estudantes e cidadãos — pelo empenho, pela dedicação e pelo sentido de missão ora demonstrado. A todos, o meu reconhecimento e o meu compromisso em continuar este caminho, lado a lado.

Que este estudo sirva como ponto de partida para novas políticas, novas alianças e novos projetos. Que nos ajude a transformar o potencial em realidade, os desafios em oportunidades e os cenários em ação. O futuro começa agora.

PREFÁCIO

Jorge Portugal
Diretor-Geral
Cotec Portugal

Os problemas associados a estratégias de desenvolvimento socioeconómico e de competitividade de um território são intrincados, mal colocados e, sendo o funcionamento dos sistemas inerentes de natureza complexa, possuem interdependências e condições fronteiras mal definidas. A resolução de problemas deste tipo exige uma abordagem que considere pensamento sistémico e governação integrada. Esta abordagem permite compreender as dinâmicas territoriais e socioeconómicas e assim apoiar o processo de decisão estratégica.

Antecipar cenários futuros para Leiria e Oeste - região com um papel estratégico no desenvolvimento económico nacional - foi a missão tornada possível pela vasta equipa de trabalho multidisciplinar - que incluiu no total mais de 800 participantes oriundos do sistema educativo e científico, autarquias e entidades intermunicipais, empresas e associações empresariais, entre outros organismos da sociedade civil - coordenada pela Estrutura de Missão para o Desenvolvimento do Ecosistema da Região de Leiria e Oeste. O território em análise é comprovadamente um “ecossistema regional interligado” com posição geográfica privilegiada, mas que enfrenta desafios estruturais, falta de coesão e assimetrias internas, o que tem dificultado no passado a concretização com sucesso de estratégias integradas.

O exercício “Prospetiva 2035 - Três Cenários para o Futuro de Leiria e Oeste” é um trabalho de grande folgo técnico e larga amplitude institucional que inclui três contribuições principais: identificação das variáveis sistémicas e alavancas críticas de mudança; a geração de três cenários de desenvolvimento com base em técnicas prospetivas; e identificação de um conjunto de projetos-piloto de soluções inovadoras para resposta aos constrangimentos e limitações identificadas.

Os cenários e a informação inerente resultaram da constituição de uma plataforma de aprendizagem alimentada a partir da perceção e “inteligência coletiva” de múltiplas entidades, representativas do ecossistema económico e social do território. Este “espaço de reflexão estratégica” permitirá novas iterações em torno das possibilidades e interligações dos elementos propostos nos diferentes futuros, alimentar a análise crítica,

diálogo e a compreensão em torno dos cenários, a identificação de mensagens essenciais e a monitorização e validação do impacto de soluções inovadoras.

Resultado concreto do processo de aprendizagem, os três cenários apresentados representam diferentes graus de intensidade da dinâmica de transição do território de Leiria e Oeste para uma economia de competitividade assente em conhecimento, a inovação e o talento - de maior valor acrescentado, maior qualificação de dirigentes e trabalhadores, maior valorização do trabalho e poder de compra. A intensidade de transição dependerá, entre outros fatores, da existência de um ambiente propício à assimilação organizacional de novas tecnologias, reposicionamento dos sectores industriais tradicionais em novas áreas de especialização e integração em cadeias internacionais de elevado valor acrescentado, do fortalecimento da relação entre academia e empresas e a qualificação da força de trabalho.

Destaca-se no estudo a importância conferida ao investimento em capital humano, designadamente a formação avançada ao nível de programas doutorais industriais, competências técnicas avançadas dos trabalhadores e atracção de talento internacional, fatores essenciais para o sucesso dos cenários mais favoráveis. Para isso, será necessário a criação de uma universidade pública no território, infraestrutura considerada “motor de desenvolvimento técnico e científico” e alavanca de atracção e retenção de talento e produtora de conhecimento endógeno. Os autores do estudo afirmam que “a presença deste nível de ensino será essencial para gerar massa crítica, potenciar a transferência de tecnologia para as empresas e estimular a inovação nos sectores estratégicos”, à semelhança do que tem ocorrido noutras regiões em Portugal bem como noutros países.

Para além dos cenários, a equipa de projeto identificou um “*pipeline*” de trinta e quatro projetos-piloto, de natureza inovadora e transformacional, a serem testados em ambiente de “laboratório vivo territorial”. Estas intervenções conferem uma dimensão prática ao exercício e terão a vantagem de testar, validar e adaptar as soluções de melhor desempenho, e eventual alargamento a uma escala territorial.

Qualquer que seja o resultado destes projetos-piloto, o exercício *Prospetiva 2035* é já uma iniciativa vencedora, tendo demonstrado que é possível adotar com sucesso um modelo de governação integrada, superlativo no esforço de concretização na recolha de perceções e dados cruciais (100 sessões colaborativas e mais de 100 inquéritos) e muito exigente no grau de capital de confiança necessário para que cada um dos 24 grupos municipais - bem como os restantes protagonistas do exercício - tenham aceite as regras do jogo,

adaptando-se às perspetivas dos restantes, repartindo poderes e protagonismos em favor de uma visão e caminhos comuns.

A mobilização alcançada pelo projeto demonstrou também que é possível vencer a cultura burocrática defensiva e inoperante, silos organizacionais, incentivos fragmentados e incoerentes, desresponsabilização e problemas de agência, tudo características infelizmente profundamente enraizadas na sociedade portuguesa, mas antagónica dos interesses dos cidadãos e do desenvolvimento dos territórios.

Concretizar o cenário desejado exigirá derrubar medos e mitos, inspirar e mobilizar, construir pontes e fazer sonhar o “sonho”, num contexto organizacional de “fazer mais com menos” - ou seja, exigência de maior flexibilidade organizacional, agilidade, versatilidade, velocidade de execução e qualidade no trabalho das equipas. Atribui-se a Vincent Van Gogh a ideia de “estar sempre a fazer o que ainda não se consegue fazer, de modo a aprender como o fazer”. Este estudo prospetivo e a sua metodologia é um bom caso de aplicação desta ideia.

PREFÁCIO

João Neves
Economista
Ex-Secretário de Estado da Economia (2018 e 2022)

Os exercícios de prospetiva não são “bolas de cristal” porque como dizia Michel Godet “todos os que pretendem predizer ou prever o futuro são impostores, pois o futuro está por fazer”. Assim sendo encarar uma perspetiva sobre o(s) futuro(s) é sobretudo compreender a história e os elementos de descontinuidade que resultam tanto das mutações de paradigmas tecnológicos como dos elementos institucionais que enformam o comportamento dos atores económicos e sociais.

Sendo a economia uma ciência social não é determinística, logo a modelação matemática é fundamentalmente explicativa dos ciclos económicos, pelo que “olhar o futuro” não deve ser uma projeção sobre o futuro a partir do passado, mas um entendimento sobre o mundo que vivemos, apreendendo os elementos estruturais de continuidade e as mudanças que vivenciamos e aquelas que intuímos.

E quais são?

Hamish McRae acabou de publicar um ensaio sobre as grandes tendências que enformarão o mundo em 2050 sustentando que devemos tomar em atenção cinco forças essenciais de mudança: demografia, recursos e ambiente, comércio e finanças, tecnologia, e formas de governo.

Não cabe aqui uma discussão sobre a totalidade destes assuntos, mas julgo bastante interessante compreender o papel da demografia. A queda tão impressionante do papel liderante da Europa, não apenas nas dimensões económicas, como áreas tão diversas como a produção científica, as artes ou o desporto, está intimamente relacionada com decréscimo absurdo da natalidade e das mudanças dos comportamentos humanos associados à “sociedade de bem-estar” que alguns equivocadamente traduzem como os “valores europeus”. Ao contrário identificamos que o crescimento demográfico da Ásia/Pacífico é um dos elementos essenciais das mudanças da geografia económica e política a que assistimos.

Serão estas mudanças demográficas o essencial que explica as diferenças de trajetórias? Julgo que são essenciais, mas não suficientes para compreender estas alterações substantivas das forças motoras do crescimento económico no mundo.

Existe, por outro lado, uma mudança explicada pela conjugação da utilização dos recursos em prol da apropriação de capacidades críticas tecnológicas. Nas suas diferenças, muito substantivas, China, Índia, Singapura, Indonésia têm um percurso que irá conduzir a que esta zona geográfica se consagre nos próximos decénios como aquela que estrutura, de forma mais decisiva, o crescimento económico, mesmo que os EUA possam permanecer como um ator global de máximo relevo.

Os elementos de ação estratégica visando liderança nas dimensões mais estruturais das mudanças de paradigma tecnológico que vivemos - inteligência artificial, gestão das novas fontes de energia e da sua acumulação, mobilidade, projeção e mobilização de recursos críticos de base, têm tido uma resposta consistente que agrega conhecimento, valor económico e exercício de poder que tem na China, mas também noutras potências asiáticas (a Índia tem uma estratégia mais autocentrada beneficiando de um forte crescimento demográfico, o que a coloca como o país mais populoso do mundo com cerca de 1,5 mil milhões de habitantes, o que é equivalente à soma de toda a população do continente americano e da Europa), uma capacidade de condução de uma estratégia efetiva visando o domínio do mundo. A sustentação de níveis de investimento muito acima do que outros blocos concretizam traduz a capacidade de mobilização dos atores económicos e sociais na concretização de uma estratégia focalizada, de uma visão sobre o seu futuro.

De notar que o relatório Draghi também identifica o investimento, e dentro deste aquele relacionado com a tipologia da I&D, como decisivos para explicar o diferencial de crescimento económico nos dois decénios deste século entre a UE, os EUA e a China.

Por outro lado, nas teorias da economia institucional é dada muita atenção aos elementos de contexto. Num ensaio absolutamente notável sobre o conceito de poder Augusto Santos Silva sustenta que a existência de recursos não é o elemento essencial para usar esse poder, mas sim aquilo que resulta da ação humana, da capacidade de usar recursos disponíveis para produzir efeitos. Na dimensão económica o poder é relacional, i.e., a capacidade de produzir efeitos é algo que se estrutura não apenas numa vontade, num poder sobre os outros (eventualmente do Estado sobre os cidadãos ou a economia), mas numa lógica de interação, de “poder com”, em que as capacidades relacionais, de construção de soluções, são críticas.

Considero, neste sentido, que as metodologias de construção de exercícios prospetivos são mais importantes que os seus resultados mais imediatos. As capacidades de aglomeração de vontades, de conhecimentos, de experiências, de perspetivas sobre o que o futuro nos poderá reservar são muito mais estruturais que o imediatismo de uma lógica, muito em voga, de KPI's.

Em boa verdade, a “paciência chinesa” é aquela que mais nos pode elucidar sobre esta construção de aglomeração de capacidades. A prevalência da estratégia e da organização da resposta à visão que estrutura a mesma são elementos distintivos sobre a impaciência dos resultados imediatos que caracteriza outras sociedades.

Em boa medida os exercícios prospetivos, que combinam método aglomerativo de vontades e visão, podem ser elementos estruturais de mudança dos fatores competitivos numa escala espacial que contenha elementos de sincretismo dos atores económicos, incluindo aquilo que releva de uma dimensão territorial adequada com aqueles que resultam da pertença a um Estado-nação, e, no nosso caso, a uma estrutura supranacional como a União Europeia.

Pierre Veltz num estudo já antigo defendia que as economias de escala, espacialmente consideradas, combinadas com as possibilidades abertas pelos meios de comunicação modernos, abriam a possibilidade de arbitragem entre custos de produção e de transporte. Logo abriam uma capacidade distinta de avaliação da localização dos investimentos que poderia ser ainda maximizada pelas externalidades positivas dos efeitos de aglomeração, associados a territórios que possam construir modelos virtuosos de criação conjunta de valor. Isto é, não basta possuir estruturas empresariais modernas e serviços de valor, importa encontrar mecanismos que acrescentem capacidades aquilo que individualmente já existe. Acrescentar de forma coletiva valor que pode ser maximizado pelos agentes individualmente considerados.

Em boa verdade, as tendências atuais da globalização se as estruturar em blocos regionais vai colocar novos desafios sobre a estruturação das cadeias de produção e logística, diminuindo o seu alongamento global por forma a responder aos riscos políticos acrescidos e às guerras tarifárias.

Ora é na interseção entre mudanças estruturais da geografia económica, as quais serão ainda acrescentadas pelas agendas de confronto comercial que parecem tornar-se prevacentes, e o valor que territórios bem governados podem constituir como resposta para organizar bases diferentes de sustentabilidade competitiva que devemos valorizar

de forma muito firme o papel deste trabalho paciente que o IPLeiria mobilizou de construção coletiva de uma visão estruturada para o futuro. Que ela frutifique!!!

PREFÁCIO

“Região de Leiria e Oeste”

Das condições objetivas unificadoras ao papel da Universidade de Leiria e Oeste na dinâmica da Identidade Regional

Ricardo Vieira

(Antropólogo e Professor Decano do Instituto Politécnico de Leiria)

A “região de Leiria e Oeste” é, seguramente, um território que, de momento, ultrapassa, em muito, o antigo distrito de Leiria (Vieira, 2005a e b; Dias, 2005; Mourão, 2005; Magalhães, 2012). As acessibilidades e os fluxos económicos e de informação parecem construir novos mapas e a influência desta “região” (Bourdieu, 1989) extravasa alguns contornos administrativos. Trata-se de uma “região” em grande desenvolvimento demográfico e económico, no contexto nacional, e em que o próprio Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) parece ter um papel catalisador e construtor de novas geografias. Mas, apesar do IPléiria ser uma Instituição com 5 escolas desconcentradas, a que se juntam os polos de Pombal e Torres Vedras, a “região” parece engordar mais para oriente que objetivamente para Sul e Norte.

Dentro de uma certa unidade criada, em muito, pelo próprio IPléiria, há, por um lado, os mapas políticos, os mapas administrativos, que são datados, e, por outro lado, os sentimentos de pertença que, ao contrário do que muitas vezes se pensa, podem traçar uma outra geografia social e cultural, a dos mapas identitários, que são dinâmicos e podem mudar em função das acessibilidades, vias de comunicação, da emergência de novos centros comerciais, culturais, hospitais, etc., eventos vários, quando mediatizados e interiorizados como parte de um todo harmonioso, distintivo e competitivo (Magalhães e Vieira, 2010; Magalhães, 2012; Vieira e Magalhães, 2009).

Esta “região” abarca vários territórios objetivos e vários mapas consoante se trate do relativo ao extinto distrito, da divisão estatística, da divisão em dioceses, da divisão educativa, da divisão de saúde, dos eixos industriais, das associações municipais, das antigas províncias, das divisões turísticas, etc. Ao nível do turismo, por exemplo, abarca a Região de Turismo Leiria-Fátima, Região de Turismo do Oeste e Região de Turismo do Centro e encontra a sua riqueza justamente na sua heterogeneidade paisagística e cultural. De resto, como nos recorda Tomás Oliveira Dias,

“Actualmente, o distrito de Leiria é rico na complementaridade dos seus aspectos económicos, sociais e culturais. Por isso, podemos dizer que a sua capital cultural está nas Caldas da Rainha; a sua capital económica no eixo Leiria-Marinha Grande; a sua capital monumental na Batalha e Alcobaça; e a sua capital turística nas suas praias como Nazaré e São Pedro de Moel. É um todo multipolar que no seu conjunto e na sua complementaridade, e mercê da sua situação geográfica excepcional, tem potencialidades necessárias para acelerar o seu processo de desenvolvimento”. (Dias, 2005: 57).

Numa era da aceleração da comunicação, e ultrapassadas quase todas as barreiras físicas que outrora serviam de fronteiras entre grupos, as regiões são hoje vistas,

essencialmente, como construções sociais e culturais. E as fronteiras são mais simbólicas do que físicas. As regiões resultam numa autoafirmação que pode ser feita através de vários símbolos, eventos culturais, língua, do património e tradições, da iconografia, da cultura (Trindade, 2009; Magalhães e Vieira, 2010), numa palavra, contra um exterior de que se auto distinguem (Trindade, 2005).

O assunto é complexo e tem vindo a ser discutido há vários anos.

- Em 1991, realizou-se o 1º Congresso para o Desenvolvimento de Leiria e Alta Estremadura (incluindo Alcobaça e Nazaré). Em 1995, teve lugar o 2º Congresso do Distrito de Leiria e Alta Estremadura (abrangendo Ourém). Com a participação em larga escala de Caldas da Rainha, parecia iminente uma reaproximação entre as duas mais importantes cidades do distrito. Contudo, essa ideia de unidade nem sempre foi unânime. A rivalidade entre Leiria e Caldas da Rainha, que data de inícios do séc. XX, com uma preferência por Lisboa, por parte das Caldas da Rainha, talvez tenha estabilizado em consequência do trabalho de proximidade da Instituição maior da “região”, o IPLeiria, numa nova cartografia que, para já, se espalha de Pombal até Torres Vedras.
- Em 1999, realizou-se o 3º Congresso do Distrito de Leiria e Estremadura (incluindo todo o distrito e Ourém). Por esta altura, o país discutia a questão da regionalização e este congresso apontou para a revitalização do distrito de Leiria e para um reforço dos poderes dos municípios e das suas associações.
- A 24 e 25 de outubro de 2003, o CIID¹ (Centro de Investigação Identidades e Diversidades do IPL) organizou o Congresso “Pensar a Região de Leiria”, no âmbito do projeto “Identidade(s) e Diversidade(s): as linhas com que se cosim as pertenças” donde resultou a obra “Pensar a Região de Leiria” (Vieira, 2005a).

A 20 e 21 de abril de 2007, a ADLEI - Associação para o Desenvolvimento de Leiria - organizou o IV Congresso Regional que pretendeu debater os problemas e desafios que se colocam ao futuro da “região”, o que dá uma soma de, pelo menos, 5 congressos a pensar a “Região de Leiria e...” . Também o 1.º Congresso do Instituto Politécnico de Leiria, realizado nos dias 16 e 17 de março do ano de 2000, no auditório da ESTG, tocou a questão da “região” e a criação da Universidade de Leiria, especificamente e objetivamente, em 3 das diversas comunicações apresentadas.

Considerando a importância da discussão científica da matéria feita a partir do IPLeiria, vale a pena relembrar os objetivos fundamentais do congresso de 2003, “Pensar a Região de Leiria” (Vieira, 2005a):

Partilhar conhecimento sobre a região, resultante de investigação produzida em diferentes áreas científicas.

Discutir a ideia de região nas suas vertentes política, administrativa, geográfica, histórica e socio antropológica.

Confrontar as regiões naturais com as áreas culturais, com a organização política e o ordenamento territorial.

Discutir a política e a economia como eixos de construção identitária.

Discutir o papel das organizações empresariais, regiões industriais e regiões turísticas na dinâmica identitária.

¹ CIID.IPL - Primeira Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Leiria a submeter-se à Avaliação da FCT, em 2006, e que a partir de 2013 se juntou com outras UI congéneres para criar um Centro em Rede, o CICS.NOVA, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais sediado na FCSH da Universidade Nova de Lisboa. O CIID.IPL foi também a primeira Instância Científica a usar, em textos escritos, desde 2002, a sigla ULO – Universidade de Leiria e Oeste (Vieira, 2005c).

Compreender as linhas com que se cosem as pertenças a Leiria e suas regiões.
Debater o papel do ensino superior na promoção de uma identidade regional.
Promover o envolvimento da comunidade na criação da região.
Confrontar os diferentes mapas da região de Leiria e suas regiões.
Participar no debate que marca no presente o debate político sobre a região.

Aí se apresentaram e analisaram os diversos vários mapas relativos a uma mesma “região”:

Distrito de Leiria;

Distrito de Leiria + Ourém;

Divisão Educativa: CAE de Leiria (DREC); CAE de Lezíria e Médio Tejo (DREL); CAE do Oeste (DREL); Divisão Estatística (Nuts): Pinhal Litoral; Pinhal Interior Norte; Médio Tejo; Oeste;

Divisão Turística: Região de Turismo Leiria-Fátima; Região de Turismo do Oeste; Região de Turismo do Centro;

Divisão em Dioceses: Diocese de Coimbra; Diocese de Leiria-Fátima; Diocese de Lisboa (que engloba Nazaré, Alcobaça, Caldas, Bombarral, Peniche. (Esta tripartição parece estar muito próxima dos mapas identitários em (re)construção). A Carta Geográfica correspondente à Diocese de Leiria-Fátima parece ser o Mapa que mais se aproxima da identidade subjetiva, a da identificação indubitável e do sentimento de Pertença a uma Região de Leiria e Oeste;

Antigas Províncias (extintas em 1959): Beira Litoral (até à Batalha, mas deixava a Vieira de Leiria e Marinha Grande para a Estremadura), que terminava basicamente no rio Liz; Estremadura (da Marinha Grande e Porto Mós para Sul);

Divisão de Saúde: Unidade de saúde de Leiria (desde a Redinha-Pombal até à Benedita; portanto Alcobaça e Nazaré estão dentro); Unidade de Saúde de Caldas da Rainha; Unidade de Saúde Ribatejo Norte (Todo o Concelho de Ourém - é curioso o nome, uma vez que Ourém estava na Beira Litoral e não no Ribatejo); Unidade de Saúde Coimbra Sul (vem até a Almoester e a Pelma, Concelho de Alvaiázere);

Associações de Municípios:

PEFICA (Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera);

ADSICÓ (Alvaiázere, Ansião e Pombal); Mas Pombal também pertence à AMAE;

Da mesma forma, também Ourém pertence à AMAE e à AMMT (Médio Tejo);

AMAE (Alta Estremadura que não coincide com a Estremadura e mais com a Beira Litoral, e que integra Marinha Grande, Leiria, Batalha, Porto de Mós, Pombal e Ourém);

AMO (Municípios do Oeste, que integra Nazaré, Alcobaça, Caldas da Rainha, Bombarral e Peniche);

Considerou-se, ainda, a divisão da GNR, da PSP, divisão judicial, etc. Muitos mapas para o mesmo território físico e em trânsito para uma identificação menos heterogénea.

Em linha com os trabalhos de Amorim Girão (1949) e de Orlando Ribeiro (1998), apoiados em critérios objetivantes, como sejam o maciço calcário e mesmo o mapa do distrito, a “região de Leiria” corresponde ao distrito de Leiria e Estremadura. Jorge Arroiteia convoca Miguel Torga para mostrar esses mesmos fundamentos para dizer que *“a localização de Leiria no conjunto português permite situá-la no contexto da Estremadura, essa «grande oficina de imaginários» feita de dunas e de calcário, dominada por relevos de pequena*

dimensão que correm entre o maciço calcário estremenho e o oceano” (Arroteia, 2002: 191).

Hoje tendemos a pensar as regiões de forma mais dinâmica e menos delimitadas fisicamente. Por isso mesmo, os interesses da “Região de Leiria e Oeste” não podem andar ao sabor de querelas partidárias e de interesses de tipo ilhéu. A “região de Leiria e Oeste” deverá ser mais consolidada, primeiro por autoidentificação, a vontade própria e o sentimento de pertença; depois, por heteroindentificação, a legitimação da identidade por parte dos outros (Bourdieu, 1989; Vieira, 2009).

Politicamente, se quisermos pensar na “região de Leiria e Oeste” como uma construção a solidificar, parece ser vital o papel do Instituto Politécnico de Leiria, única Instituição Pública da “região” a ministrar o Ensino Superior, construtor duma cartografia cada vez mais clara, entre Lisboa e Coimbra, transmissor de identidade científica e cultural, dinamizador de inovação e empregabilidade, mas que falta saber se conseguirá unificar o sentimento de pertença a uma região com sede na cidade de Leiria, justamente onde está sediado o IPLeiria, se não houver forte entrosamento da envolvente, dos municípios, das empresas, das organizações das associações, etc. (Vieira, 2005a).

A identidade duma região pode, não só, reconstruir-se, fragmentar-se ou, pelo contrário, reforçar-se e consolidar-se. Por isso não podemos ficar exclusivamente ancorados na memória, na(s) marca(s) original(is), na dita cultura original (Magalhães, 2012). Há que assumir o projeto de criação da “região de Leiria e Oeste”, duma forma mais assumida, como projeto político, e, até, científico. Nesta perspetiva, não basta estudar as “regiões de Leiria”. É preciso apostar mesmo numa e envolver todas as associações, municípios e, particularmente, o IPLeiria na construção dessa grande obra: “A Região de Leiria e Oeste” que até pode vir a alargar-se, mais tarde, desde o Atlântico até à fronteira com Espanha. Nada é impossível. E o IPLeiria, tornado Universidade dessa grande “região”, poderá ser um dos principais mecanismos de aglutinação, mediação, nó central de todo este trabalho em rede, e de (re)construção da “região”, contribuindo, simultaneamente, para a amplificação do espírito de pertença e para a identificação social com uma instituição de ensino superior público, única na região, a ULO, Universidade de Leiria e Oeste.

Se, por um lado, o IPLeiria representa um dos catalisadores mais importantes da criação de uma identidade regional, é fundamental que essa identidade seja sentida e assumida como identidade positiva e distintiva. A ULO será mais aglutinadora regionalmente² e respeitada nacional e internacionalmente. Aí, sim, poderemos comparar-nos com Aveiro, Coimbra e Lisboa, e diferenciarmo-nos para sermos. Para sermos nós. Para sermos a ULO. Para sermos um “nós” em crescendo económico, social e cultural, ímpar, e com o maior *campus* (um *campus* multitópico) universitário do país.

Para já, uma ideal “região de Leiria e Oeste” tem, no contexto atual, vários eixos, vias, linhas, etc. com que pode coser pertenças sólidas a um centro sediado na cidade de Leiria ou, rotativamente, e de forma inovadora, nas principais capitais da região, como estratégia de equilíbrio endógeno. Saibamos nós fazer o nosso papel e as forças vivas da “região”, conjuntamente com o Instituto, e de acordo com os critérios objetivos existentes, exigir a transformação do IPLeiria em ULO.

² O nome constitui a primeira marca identitária de um grupo, de uma pessoa, de uma organização, de uma região.

SUMÁRIO

Agostinho da Silva

Coordenador da Estrutura de Missão “EM@IPLeiria”

A década de 2025 a 2035 será decisiva para a afirmação estratégica do território de Leiria e Oeste no contexto nacional e europeu. Num tempo de intensas transformações – transições digital e ecológica, envelhecimento demográfico, reconfiguração económica e crescente competição global por talento e investimento – os territórios que conseguirem antecipar desafios, articular os seus atores e agir com visão partilhada terão maior capacidade de prosperar. Leiria e Oeste tem esse potencial. O que se exige agora é capacidade coletiva para o ativar com ambição, inovação e coesão.

O que é a EM@IPLeiria?

A Estrutura de Missão para o Desenvolvimento do Ecossistema Leiria e Oeste (EM@IPLeiria) foi criada em 2023 como uma iniciativa pioneira a nível nacional. A sua missão é clara: promover a inovação, apoiar a decisão pública com base em conhecimento, reforçar a coesão territorial e estimular a construção de soluções concretas para desafios estruturais.

Concebida como um laboratório estratégico e instrumento dinâmico de apoio à governação territorial, a EM@IPLeiria liga ensino superior, municípios, empresas e sociedade civil num esforço conjunto de antecipação de futuro e cocriação de políticas públicas.

A profundidade do processo é expressiva: mais de 800 pessoas diretamente envolvidas, 24 Grupos de Trabalho Municipais (um por concelho), cada um composto por 2 docentes do ensino superior, 2 autarcas, 15 a 40 representantes locais e um Grupo de Coordenação Estratégico com personalidades de reconhecido mérito. Esta arquitetura participativa permite estruturar uma visão partilhada e representativa da diversidade do território.

O que é o Ecossistema Leiria e Oeste?

O Ecossistema Leiria e Oeste corresponde a um espaço geoeconómico e funcional composto por 24 municípios: 10 na Região de Leiria, 12 na Região do Oeste e 2 municípios adjacentes – Ourém e Soure. Este território representa mais de 7% da população portuguesa e contribui com aproximadamente 6% para o Produto Interno Bruto e para o Valor Acrescentado Bruto nacional.

Trata-se de um território “ponte” entre a Área Metropolitana de Lisboa e a Região Centro, com uma base industrial robusta, forte vocação exportadora, elevada diversidade produtiva e uma localização privilegiada nas principais redes de mobilidade e logística do país.

Apesar do seu dinamismo económico e potencial estratégico, persistem desafios estruturais relevantes. A fragmentação institucional, a ausência de uma universidade pública, a fraca densidade científica e tecnológica, as assimetrias internas acentuadas e a permanência de uma economia excessivamente dependente de setores de baixa intensidade tecnológica exigem uma resposta coletiva. O futuro da região dependerá da capacidade dos seus atores em construir um novo posicionamento partilhado, mais ambicioso, mais qualificado e orientado para a criação de valor com base no conhecimento.

Três cenários para o futuro de Leiria e Oeste

É neste enquadramento que apresentamos o estudo “*Prospetiva 2035 – Três Cenários para o Futuro do Ecossistema de Leiria e Oeste*”, desenvolvido com base na metodologia de *Prospetiva Estratégica* de Michel Godet. O estudo propõe três cenários distintos, correspondentes a diferentes níveis de decisão, coordenação e investimento estratégico.

O primeiro cenário, de continuidade, projeta uma evolução moderada com base nas tendências atuais. A ausência de medidas estruturantes impede uma verdadeira mudança e mantém o risco de estagnação económica, a perda de talento e a persistência das assimetrias internas.

O segundo cenário, centrado na modernização e na captação de talento, propõe uma trajetória de crescimento sustentado assente na valorização dos setores tradicionais, na digitalização da economia e ligações entre ensino universitário e o tecido empresarial. Através de políticas ativas de qualificação e atração de jovens talentos, este modelo impulsiona ganhos significativos em produtividade, salários, qualificação da força de trabalho e poder de compra. A região aproxima-se gradualmente dos desempenhos registados em territórios como Aveiro e Cávado, consolidando um modelo de desenvolvimento mais resiliente, inclusivo e coeso. O PIB per capita poderá atingir os 27.938 euros em 2035, representando um crescimento de 11% face ao cenário base.

O terceiro cenário, centrado na transformação pelo conhecimento, propõe uma rutura positiva e estratégica no modelo de desenvolvimento regional. Neste futuro, o conhecimento, a ciência e a inovação deixam de ser componentes acessórias para se tornarem os verdadeiros motores do crescimento económico, da competitividade e da coesão territorial. A criação de uma universidade pública de excelência em Leiria e Oeste, articulada com um Instituto Europeu de Inovação e Ciência, assume um papel central nesta ambição, oferecendo à região uma base estruturada para a formação avançada, a investigação aplicada e a atração de talento nacional e internacional.

Se esta vier a ser a aposta dos decisores, Leiria e Oeste reforçará a sua capacidade de gerar valor a partir da qualificação, da tecnologia e da colaboração entre atores, aproximando-se do desempenho das regiões mais inovadoras da Europa. O PIB per capita pode atingir os 30.100 euros em 2035, o que representa um acréscimo de 19,6% face ao cenário base e uma convergência significativa com a média nacional. Neste cenário, a território consolida-se como uma referência nacional e europeia em políticas de desenvolvimento baseadas no conhecimento, na inovação e na valorização do capital humano, tornando-se num polo de atração para investimento, empresas tecnológicas e redes científicas de excelência. Este cenário traduz não apenas um avanço económico, mas uma mudança cultural profunda, com impacto direto na coesão, na sustentabilidade e na qualidade de vida das comunidades locais.

O papel estratégico da universidade

A existência de uma universidade pública no território não é apenas desejável, mas essencial para a concretização dos dois cenários de mudança – quer o de modernização, quer o de transformação profunda.

Só com uma universidade de excelência, Leiria e Oeste poderá formar, atrair e fixar talento qualificado, apoiar a inovação e a transferência de conhecimento, qualificar a administração pública e as empresas, atrair investimento externo e fomentar a coesão interna, através da democratização do acesso ao ensino superior. Trata-se do dínamo necessário para o desenvolvimento económico, social e cultural, gerador de impacto estrutural e duradouro.

Um compromisso com o futuro

Este estudo não é apenas um exercício técnico. É uma chamada à ação. Um apelo à coragem dos decisores públicos, à visão dos líderes empresariais, ao compromisso das instituições e à energia criativa das comunidades locais.

Os cenários aqui apresentados não são inevitáveis nem garantidos. São possíveis. E dependem das escolhas que tomarmos hoje, com sentido de responsabilidade e ambição partilhada.

Leiria e Oeste tem o talento, os recursos, a localização e a vontade para liderar uma nova geração de desenvolvimento sustentável em Portugal.

O futuro está em aberto. E começa agora.

INTRODUÇÃO

O presente documento consolida o estudo “Prospetiva 2035 | Três Cenários para o Futuro do Ecossistema de Leiria e Oeste”, estruturado em três capítulos interdependentes que, em conjunto, oferecem uma visão estratégica, integrada e orientada para a ação sobre o futuro da região. Este trabalho resulta de um esforço coletivo liderado pela Estrutura de Missão para o Desenvolvimento do Ecossistema Leiria e Oeste (EM@IPLeiria), envolvendo mais de 800 participantes em 24 grupos de trabalho municipais, representando os diversos setores e agentes do território.

O Capítulo I – *Abordagem Sistémica a Leiria e Oeste* estabelece as bases analíticas do estudo, propondo uma leitura integrada do território. Longe de uma visão fragmentada por municípios, Leiria e Oeste são encarados como um ecossistema regional interligado, onde fatores económicos, sociais, ambientais e infraestruturais se articulam em rede. O território distingue-se pelo seu posicionamento estratégico entre a Área Metropolitana de Lisboa e a Região Centro, pela diversidade produtiva e pelos desafios estruturais que enfrenta, como o envelhecimento demográfico, a transição digital e ecológica, e a necessidade de reforço da inovação.

O Capítulo II – *Cenários para o Futuro do Ecossistema Leiria e Oeste* aprofunda a análise prospetiva, apresentando três cenários alternativos de evolução para a região até 2035. Através da metodologia de Michel Godet (1993), são analisadas as variáveis estruturantes e os fatores críticos de mudança, permitindo construir cenários que funcionam como ferramentas de reflexão estratégica, ajudando a antecipar riscos, explorar oportunidades e apoiar a definição de políticas públicas e decisões empresariais.

O Capítulo III – *Envolvimento dos Atores Regionais e Validação de Resultados* destaca a importância da participação ativa dos agentes do território e da experimentação aplicada, através da implementação de projetos-piloto em 33 áreas de intervenção estratégica. Estes projetos assumem-se como laboratórios vivos de inovação territorial, onde as soluções são testadas, ajustadas e escaladas. A criação de um Observatório Regional assegurará a monitorização contínua e o ajustamento dinâmico das estratégias implementadas.

A escolha de 2035 como horizonte temporal do estudo permite alinhar Leiria e Oeste com os principais eixos da estratégia europeia para a competitividade — em particular, a dupla transição digital e verde — e com os desafios geopolíticos e demográficos que moldam o futuro da Europa. Este documento constitui, assim, uma ferramenta estratégica para

transformar Leiria e Oeste num território mais coeso, inovador, sustentável e preparado para o futuro.

Objetivo

O principal objetivo deste estudo é construir três cenários prospetivos para o Ecossistema Leiria e Oeste com horizonte temporal em 2035, analisando as suas implicações ao nível da competitividade territorial, da inovação, da sustentabilidade e da coesão social. Pretende-se, assim, fornecer uma base estratégica robusta que apoie a definição de políticas públicas e decisões empresariais, num contexto marcado por incertezas e transformações estruturais.

A abordagem metodológica adotada organiza-se em torno de quatro eixos fundamentais:

- **Método dos Cenários:** Descrição pormenorizada da metodologia prospetiva utilizada, baseada no referencial de Godet, com destaque para a identificação das variáveis estruturantes e dos fatores críticos de mudança que moldam o futuro da região.
- **Análise Estrutural:** Exploração das interdependências entre os diversos elementos que influenciam a evolução do território, permitindo identificar as forças motrizes do desenvolvimento regional e as dinâmicas sistémicas em jogo.
- **Construção dos Cenários Prospetivos:** Formulação de três trajetórias alternativas para Leiria e Oeste, cada uma com características específicas, desafios e oportunidades distintas, refletindo diferentes combinações de políticas, tendências globais e dinâmicas regionais.
- **Projeções e Impactos:** Avaliação comparativa dos efeitos potenciais de cada cenário nos domínios económico, social, ambiental e territorial, contribuindo para a definição de estratégias adaptáveis, resilientes e orientadas para o futuro.

Mais do que uma análise descritiva do presente, este estudo propõe uma exploração dinâmica e participada do futuro, mobilizando o conhecimento territorial, a inteligência coletiva e a inovação estratégica para transformar Leiria e Oeste num ecossistema mais resiliente, inclusivo e competitivo.

Horizonte Temporal

A definição do ano 2035 como horizonte temporal deste estudo assenta em critérios estratégicos que visam assegurar um planeamento prospetivo robusto, alinhado com as transformações estruturais que irão moldar o futuro da economia, da sociedade e do

território. Num contexto global marcado por acelerações tecnológicas, reconfigurações geopolíticas e desafios ambientais, é fundamental adotar uma visão de longo prazo, capaz de antecipar riscos e potenciar oportunidades de desenvolvimento sustentável e competitivo para a região de Leiria e Oeste.

Nos últimos anos, a crescente instabilidade geopolítica, a fragmentação das cadeias de abastecimento, as tensões energéticas e a redefinição das relações comerciais têm acentuado a necessidade de uma maior autonomia estratégica por parte da União Europeia. Neste enquadramento, a Bússola para a Competitividade Europeia afirma-se como um referencial orientador das políticas públicas, promovendo o investimento em inovação, digitalização e sustentabilidade. As regiões que conseguirem alinhar-se com estas prioridades estarão melhor posicionadas para captar financiamento, atrair talento e consolidar um ecossistema económico competitivo.

A escolha do horizonte 2035 justifica-se por três razões fundamentais:

- **Adaptação às Transformações Estruturais da Economia:** A dupla transição digital e energética está a reconfigurar os setores produtivos, os modelos de negócio e as competências exigidas no mercado de trabalho. A incorporação de tecnologias como a inteligência artificial, a robotização e a automação, aliada à necessidade de descarbonização e eficiência energética, obriga a uma transformação estrutural da economia regional. Um horizonte temporal alargado permite planear esta transição de forma estratégica e sustentável, garantindo que Leiria e Oeste se tornam uma região mais inovadora, resiliente e alinhada com as novas dinâmicas globais.
- **Resiliência face às Tendências Geopolíticas e Demográficas:** A evolução do cenário internacional impõe novos desafios à estrutura produtiva e ao posicionamento geoeconómico das regiões. Ao mesmo tempo, o envelhecimento demográfico e as transformações no mundo do trabalho exigem políticas eficazes para atrair, reter e qualificar talento. O horizonte 2035 oferece o tempo necessário para estruturar respostas adequadas a estas mudanças, permitindo consolidar um ecossistema territorial mais coeso, diversificado e atrativo.
- **Coerência com as Estratégias Europeias para a Competitividade:** Programas estruturantes da União Europeia, como o Pacto Ecológico Europeu, a Agenda Digital e o Plano de Ação para a Indústria, estabelecem metas ambiciosas para a transição verde e digital. Estes programas apontam para 2030 e 2035 como marcos estratégicos para a execução de reformas e investimentos estruturais. A

escolha deste horizonte permite a Leiria e Oeste alinhar-se com estas prioridades, potenciar o acesso a fundos comunitários e reforçar a sua posição no contexto europeu.

Ao adotar o horizonte temporal de 2035, este estudo assegura que as decisões tomadas hoje se projetam num futuro de transformação, com ambição, sustentabilidade e capacidade de adaptação. Este enquadramento permite planear de forma estruturada, participada e orientada para resultados, preparando a região para responder com eficácia aos desafios emergentes e posicionar-se como um modelo de desenvolvimento regional de nova geração.

Fontes de Informação e Bases de Dados

A construção de um diagnóstico sólido e a projeção de cenários credíveis para o futuro de Leiria e Oeste exigem o recurso a um conjunto diversificado de fontes de informação, combinando dados quantitativos e qualitativos, de modo a proporcionar uma leitura aprofundada e integrada da realidade regional.

A análise quantitativa baseia-se em fontes oficiais e bases de dados reconhecidas a nível nacional e europeu, assegurando a robustez estatística e a comparabilidade inter-regional. Estes dados permitem avaliar o posicionamento competitivo da região, bem como identificar tendências económicas, sociais, tecnológicas e demográficas fundamentais para a definição de estratégias de desenvolvimento. Entre as principais fontes utilizadas destacam-se:

- Instituto Nacional de Estatística (INE) – estatísticas demográficas, económicas e territoriais;
- PORDATA (Fundação Francisco Manuel dos Santos) – indicadores sociais e económicos para análise comparativa;
- Banco de Portugal (BdP) – dados sobre comércio externo, investimento direto estrangeiro e financiamento empresarial;
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) – informações sobre qualificação da força de trabalho e desempenho académico;
- Eurostat – referência comparativa no contexto europeu;
- IAPMEI – dados sobre empreendedorismo, inovação e apoio às empresas.

A análise qualitativa, por sua vez, acrescenta profundidade e contexto ao diagnóstico, permitindo interpretar dinâmicas locais, perceções dos agentes territoriais e fatores

imateriais que moldam o ecossistema regional. Desde 2023, no âmbito da Estrutura de Missão EM@IPLeiria, foram desenvolvidas diversas iniciativas de recolha de dados qualitativos, com destaque para:

- 118 Inquéritos territoriais aplicados aos subterritórios e envolvendo milhares de respondentes de todos os setores relevantes, incluindo empresas, autarquias, instituições de ensino, centros de inovação e sociedade civil.
- 130 Sessões de brainstorming, realizadas em contexto de grupo de trabalho, que mobilizaram empresários, académicos e decisores políticos com o objetivo de identificar bloqueios ao desenvolvimento, oportunidades emergentes e vetores estratégicos para a região.
- 48 ações de recolha de informação personalizada sob a forma de Entrevistas individuais com líderes empresariais, responsáveis autárquicos, investigadores e representantes da sociedade civil, permitindo um mapeamento detalhado das necessidades do território e das tendências emergentes.

Esta abordagem participativa e baseada em evidência assegura que o diagnóstico territorial reflete a realidade concreta de Leiria e Oeste, garantindo que as recomendações estratégicas formuladas sejam relevantes, eficazes e adaptadas ao contexto local. Ao integrar estatísticas fiáveis com inteligência territorial aplicada, este estudo contribui para posicionar a região como um território preparado para enfrentar os desafios do futuro com resiliência, inovação e sustentabilidade.

Envolvimento dos Atores Regionais para Validação dos Resultados

A concretização de um futuro sustentável, inclusivo e competitivo para Leiria e Oeste até 2035 exige que as estratégias delineadas sejam validadas em contexto real, com o envolvimento ativo dos principais agentes do território. Para assegurar que as recomendações propostas neste estudo correspondem às dinâmicas locais e respondem eficazmente aos desafios regionais, será implementado um processo contínuo de validação e participação, com horizonte de ação nos próximos anos.

Este processo de validação vai além da análise teórica, baseando-se na experimentação aplicada, na cocriação estratégica e na monitorização orientada para resultados. No âmbito da EM@IPLeiria, serão promovidos projetos-piloto com o objetivo de testar soluções inovadoras em contextos reais, antes da sua eventual implementação em larga escala. Esta abordagem permite ajustar estratégias, mitigar riscos e aferir o impacto real

das iniciativas propostas. A criação de Living Labs e a estruturação de um Instituto Europeu de Inovação e Ciência reforçarão ainda a atratividade regional, potenciando a inovação e a captação de talento qualificado.

O envolvimento continuado dos atores regionais será garantido através de um modelo colaborativo de participação, assente na articulação entre autarquias, tecido empresarial, instituições de ensino superior e sociedade civil. A EM@IPLeiria continuará a dinamizar:

- Workshops estratégicos temáticos e setoriais, com vista à definição de prioridades e validação de propostas;
- Sessões intermunicipais, promovendo o diálogo territorial, a identificação de sinergias e o desenvolvimento de projetos conjuntos;
- Fóruns participativos, que assegurem uma governação integrada, partilhada e orientada para os resultados.

A monitorização contínua das estratégias será da responsabilidade do Observatório Regional de Desenvolvimento e Inovação do Ecosistema leiria e Oeste, que acompanhará a evolução dos principais indicadores socioeconómicos e ambientais, assegurando um processo de avaliação permanente e ajustamento dinâmico das estratégias em função de novas oportunidades e desafios. Este sistema garantirá também a transparência pública, através da disponibilização online de relatórios e *dashboards* atualizados.

Este modelo de validação contínua e participação ativa é essencial para garantir que cada decisão é baseada em evidência, que cada investimento tem impacto efetivo, e que Leiria e Oeste evoluem como um ecossistema inteligente, adaptável e centrado nas pessoas.

CAPÍTULO I - UMA ABORDAGEM SISTÊMICA A LEIRIA E OESTE

O presente capítulo dedica-se à análise do território de Leiria e Oeste numa perspetiva sistémica e integrada. O objetivo central é demonstrar que esta região não deve ser encarada como um somatório de municípios isolados, mas sim como um ecossistema regional funcionalmente interligado, onde os fatores económicos, sociais, ambientais e infraestruturais se articulam em rede, influenciando mutuamente as dinâmicas de desenvolvimento e sustentabilidade.

A abordagem adotada parte do reconhecimento de que nenhum território se desenvolve de forma autónoma, mas sim através da interação entre setores, agentes e escalas territoriais. Leiria e Oeste desempenha um papel estratégico no contexto nacional, funcionando como ponte entre a Área Metropolitana de Lisboa e a Região Centro. A sua dinâmica produtiva diversificada, as redes logísticas estruturadas e as cadeias de valor que extravasam os limites administrativos locais evidenciam a necessidade de uma visão integrada do desenvolvimento regional.

Paralelamente, o território enfrenta desafios estruturais relevantes: a redução da população ativa, o envelhecimento demográfico, a necessidade de reforçar a capacidade de inovação e a adaptação às exigências da dupla transição digital e ecológica. Estes desafios impõem respostas estratégicas inovadoras, assentes na colaboração intermunicipal, na valorização do conhecimento e na aposta contínua na inovação tecnológica e social, como vetores de resiliência e competitividade até 2035.

Esta análise é o resultado de um processo de trabalho colaborativo, promovido pela Estrutura de Missão para o Desenvolvimento do Ecossistema Leiria e Oeste (EM@IPLeiria). O esforço de envolvimento territorial mobilizou mais de 800 participantes, organizados em 24 Grupos de Trabalho Municipais, o que permitiu uma leitura aprofundada e plural dos fatores críticos que moldam o desenvolvimento da região. Esta abordagem pluralista confere legitimidade, profundidade e realismo à visão prospetiva aqui apresentada.

Este capítulo estabelece uma base analítica sólida que sustente a formulação dos cenários prospetivos apresentados no capítulo II Para tal, propõe-se:

- Caracterizar o território de Leiria e Oeste, analisando os fatores que definem a sua organização espacial, a sua estrutura produtiva e os seus elementos de coesão.

- Demonstrar a relevância da abordagem ecossistémica, explorando o conceito de territórios interdependentes e aplicando-o à dinâmica regional.
- Identificar os elementos estruturantes do território, nomeadamente as infraestruturas de conectividade, as redes de produção e os fluxos de mobilidade populacional e económica.
- Justificar a inclusão dos municípios de Soure e Ourém no Ecossistema Leiria e Oeste, considerando os laços históricos, económicos e infraestruturais que os ligam ao restante território.
- Identificar tendências de desenvolvimento e desafios estratégicos para a região até 2035, fundamentais para estabelecer uma base de conhecimento para a construção dos cenários prospetivos.

O estudo sustenta-se na premissa de que o crescimento sustentável da região depende da sua capacidade de atuação como um ecossistema coeso, onde diferentes territórios e sectores económicos colaboram na criação de valor e na otimização dos recursos disponíveis.

Para a Análise Sistémica do Território: Estudo das interdependências entre os diferentes sectores da economia regional, infraestruturas de transporte e logística, fluxos de mobilidade e organização socio-territorial da região.

Para a Participação e Envolvimento Ativo: Aplicação da metodologia *Design Thinking*, recorrendo a sessões de *brainstorming*, entrevistas e inquéritos territoriais, assegurando que os desafios e oportunidades identificados refletem a perceção e perspetivas dos diferentes agentes do território.

A metodologia *Design Thinking*, adotada neste estudo, permitiu uma abordagem interativa e orientada para a cocriação de soluções, assegurando que as estratégias delineadas correspondem às necessidades reais do território e dos seus agentes económicos e sociais. Esta abordagem baseia-se em cinco fases fundamentais:

- Empatia: Compreensão aprofundada da realidade territorial, através da recolha de dados, entrevistas e envolvimento direto dos atores locais.
- Definição: Identificação dos desafios estruturais e formulação de problemas concretos a serem enquadrados nos cenários prospetivos.
- Ideação: Exploração de possíveis trajetórias de desenvolvimento, considerando variáveis sistémicas e oportunidades estratégicas.

- Prototipagem: Construção de hipóteses de cenários de desenvolvimento e validação preliminar junto dos agentes regionais.

- Testagem e Validação: Refinamento das projeções de futuro, incorporando evidências estatísticas e contributos dos especialistas da região.

A abordagem metodológica adotada não se limita a um levantamento descritivo do território, mas estabelece as bases para a formulação de estratégias de desenvolvimento fundamentadas em evidência e alinhadas com as dinâmicas regionais.

Desta forma, o primeiro capítulo assume um papel central na estrutura do estudo *Prospetiva 2035*, consolidando um diagnóstico aprofundado da realidade territorial e servindo de alicerce para a construção de cenários de desenvolvimento sustentáveis e ajustados às especificidades de Leiria e Oeste.

1.1. Abordagem Metodológica

A análise do território de Leiria e Oeste exige uma perspetiva que vá além das divisões administrativas, reconhecendo as interdependências económicas, sociais e infraestruturais que moldam a sua dinâmica regional. Esta abordagem sistémica permite compreender como os diferentes municípios se articulam, formando um ecossistema territorial coeso, onde cadeias de valor produtivas, fluxos de mobilidade e uma identidade cultural partilhada desempenham um papel estruturante no desenvolvimento regional.

A abordagem ecossistémica adotada neste estudo, baseia-se na premissa de que o desenvolvimento regional não ocorre isoladamente, mas sim através da interação e complementaridade entre diversos agentes. Esta visão permite identificar vantagens estratégicas e desafios estruturais, orientando a construção de cenários prospetivos para 2035.

Conceito de Ecossistema Regional e sua Aplicação

O conceito de ecossistema regional deriva da adaptação dos princípios da ecologia à economia territorial, onde diferentes atores: instituições, empresas, infraestruturas e comunidades: interagem dinamicamente para garantir o crescimento equilibrado e sustentável do território. Inspirado nos trabalhos de Moore (1993) sobre ecossistemas económicos, este modelo pressupõe que, tal como num ecossistema natural, a sustentabilidade de um território depende da eficiência das interligações entre os seus componentes.

Neste contexto, um ecossistema regional bem estruturado apresenta as seguintes características:

- Interdependência entre os sectores produtivos: Cadeias de valor articuladas de forma eficiente, permitindo a complementaridade entre diferentes indústrias e serviços.
- Infraestruturas e conectividade integradas: Sistemas de transporte, comunicação e logística que garantem a fluidez de bens, serviços e mobilidade populacional.
- Partilha de conhecimento e inovação: Instituições de ensino e investigação desempenham um papel central na difusão do conhecimento e na adaptação do território às mudanças tecnológicas e económicas.
- Resiliência e capacidade adaptativa: Mecanismos de resposta às transformações económicas e ambientais, garantem a competitividade a longo prazo.

Aplicando este conceito a Leiria e Oeste, verifica-se que a região funciona como um sistema interligado de territórios especializados, onde municípios com diferentes vocações económicas se complementam, reforçando a competitividade coletiva do ecossistema.

Modelo de Desenvolvimento

O modelo de desenvolvimento sistémico adotado neste estudo baseia-se na compreensão das dinâmicas territoriais que estruturam o funcionamento da região de Leiria e Oeste. A abordagem utilizada reconhece que sistémico território não pode ser analisado de forma fragmentada, mas sim como um sistema dinâmico e interligado, onde a competitividade depende da eficiência das conexões entre os seus componentes.

Este modelo considera três dimensões fundamentais:

- Dimensão Económica: Análise das cadeias produtivas, das relações comerciais e dos fluxos de investimento, identificando os sectores estratégicos que impulsionam o crescimento regional.
- Dimensão Territorial: Avaliação das infraestruturas de transporte e logística, da distribuição da população e do impacto dos fatores geográficos na organização espacial do território.
- Dimensão Sociocultural: Estudo das redes de conhecimento, da identidade cultural partilhada e da colaboração interinstitucional, fundamentais para reforçar a coesão territorial.

A aplicação desta abordagem permite identificar os principais fatores de coesão territorial, bem como os desafios que podem comprometer a sustentabilidade e competitividade do território até 2035.

2.3 Serviços Sistémicos e Desenvolvimento Territorial

A dinâmica do Ecossistema Regional de Leiria e Oeste assenta na interligação entre diferentes fatores estruturantes, que influenciam a sua capacidade de gerar valor, inovação e resiliência. Tal como discutido na abordagem ecossistémica (em 2.1.), o desenvolvimento regional depende da interação entre instituições, empresas, infraestruturas e comunidades, que funcionam como atores sistémicos chave na construção de um sistema territorial coeso.

A figura 1 ilustra os elementos essenciais que sustentam os serviços ecossistémicos, destacando a influência de fatores institucionais, económicos e sociais. Entre estes, incluem-se políticas públicas estáveis, acesso ao capital, mão de obra qualificada e a partilha de conhecimento, que asseguram a competitividade e a adaptação do território às mudanças estruturais.

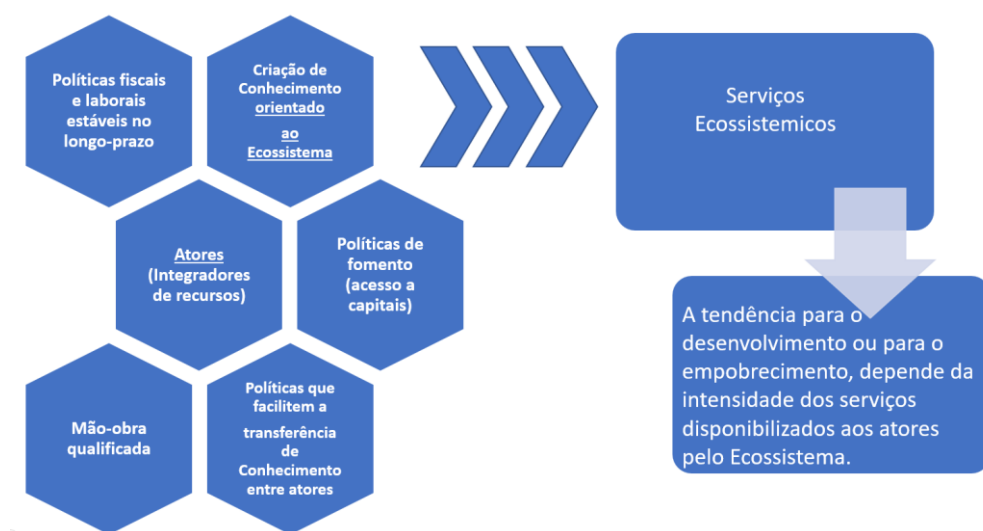


Figura 1. Recursos Primários para um Modelo de Desenvolvimento Sistémico

Estes fatores alinham-se com a dimensão económica, territorial e sociocultural do Modelo de Desenvolvimento Sistémico (referido em 2.2.), evidenciando a importância da conectividade e da eficiência das cadeias produtivas.

Os serviços ecossistémicos resultantes destas interações determinam a trajetória de desenvolvimento ou de estagnação do território. O equilíbrio entre políticas eficazes, atores integradores e um ambiente propício à inovação permite criar um ecossistema

resiliente, no qual a intensidade dos serviços disponibilizados aos agentes económicos e sociais condiciona diretamente a evolução regional.

Desta forma, compreender e otimizar estas dinâmicas é fundamental para garantir que Leiria e Oeste se posiciona como um território sustentável e competitivo no horizonte de 2035.

Interdependências e Dinâmicas Regionais

A região de Leiria e Oeste apresenta um conjunto de interdependências funcionais, que se refletem em diferentes áreas da economia, da mobilidade e da partilha de infraestruturas. Essas interdependências são essenciais para o funcionamento harmonioso do território, reforçando a coesão regional e garantindo que os municípios não operam de forma isolada, mas sim como parte de um sistema integrado.

Cadeias de Valor e Especialização Produtiva

A economia de Leiria e Oeste assenta numa base produtiva diversificada, organizada em cadeias de valor interligadas, onde diferentes sectores se complementam, gerando vantagens competitivas para toda a região.

Os principais sectores estratégicos desta região, e que irão ser novamente referidos ao longo deste documento, mas em suas distintas especificidades, incluem:

- Indústria Transformadora: Especializada em moldes, plásticos, vidro e metalomecânica, com forte presença em Leiria, Marinha Grande e Pombal, mas apoiada por fornecedores de matérias-primas e serviços especializados de municípios vizinhos.
- Agroindústria e Vitivinicultura: O sector agrícola e agroindustrial, predominante no Oeste, está diretamente ligado às cadeias de distribuição alimentar e exportação.
- Turismo e Cultura: A complementaridade entre turismo costeiro, cultural e religioso em municípios como Óbidos, Alcobaça, Batalha e Ourém reforça a atratividade do território como um destino diversificado.
- Economia Azul: A pesca e a economia azul assumem um papel relevante em Peniche e Nazaré, reforçando a competitividade da região no sector marítimo.

Infraestruturas e Redes de Mobilidade

A coesão territorial de Leiria e Oeste é reforçada pela existência de infraestruturas estratégicas, que asseguram a conectividade entre os municípios e facilitam a mobilidade de pessoas e bens.

Os principais eixos infraestruturais desta região, e que irão ser oportunamente referenciados neste documento, mas em suas distintas especificidades, incluem:

- Rede Rodoviária: As autoestradas A1, A8, A17 e o IC2 garantem a ligação entre os principais centros urbanos, industriais e logísticos, permitindo um fluxo eficiente de bens e pessoas.
- Rede Ferroviária: A Linha do Norte e a Linha do Oeste desempenham um papel fundamental na mobilidade intermunicipal e na ligação com os principais mercados nacionais e internacionais.
- Infraestruturas Portuárias e Aeroportuárias: Os portos de Peniche e Nazaré assumem um papel relevante na economia marítima, enquanto a proximidade ao Aeroporto de Lisboa reforça as oportunidades de internacionalização das empresas da região.

Sustentabilidade Ambiental e Gestão de Recursos Naturais

A preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade ambiental são elementos críticos para o equilíbrio do ecossistema Leiria e Oeste. O território apresenta áreas sensíveis que exigem estratégias de proteção e valorização ambiental, tais como:

- Florestas e Gestão do Território: O Pinhal de Leiria e as áreas florestais do interior desempenham um papel essencial na biodiversidade e na proteção contra incêndios.
- Recursos Hídricos e Aquíferos: A gestão sustentável dos aquíferos das Serras de Aire e Candeeiros é fundamental para garantir o abastecimento de água a vários municípios.
- Zonas Costeiras e Erosão: O Oceano Atlântico é um elemento estruturante da economia e do turismo regional, mas também apresenta desafios relacionados com a erosão costeira e o impacto das alterações climáticas.

Em suma, a análise sistémica do território de Leiria e Oeste evidencia que a região deve ser compreendida como um sistema interdependente, onde as cadeias de valor produtivas, infraestruturas e redes de conhecimento desempenham um papel essencial na sua competitividade. Com efeito, a interligação entre os diferentes municípios, seja através da economia, da mobilidade ou da identidade cultural partilhada, reforça a necessidade de uma abordagem integrada no planeamento e desenvolvimento do território.

Esta visão será fundamental para a formulação dos *Cenários Prospetivos 2035*, permitindo que o crescimento da região seja orientado por estratégias baseadas na inovação, sustentabilidade e na cooperação intermunicipal.

1.2. Delimitação Geográfica

A análise da delimitação geográfica e estrutura territorial de Leiria e Oeste é fundamental para compreender a organização espacial da região, as suas dinâmicas socioeconómicas e as interdependências que caracterizam este ecossistema. A região é definida por elementos geográficos, naturais e infraestruturais que moldam o seu funcionamento, estabelecendo tanto barreiras físicas naturais como eixos estratégicos de conectividade (figura 2).

A Norte, o Rio Mondego marca a transição entre a Região Centro e as Beiras, funcionando como um eixo histórico de circulação de bens e serviços. A Sul, a proximidade com a Área Metropolitana de Lisboa reforça a ligação ao maior centro económico do país, criando fluxos de mobilidade que influenciam os padrões de urbanização e de emprego. A Este, as Serras de Aire, Candeeiros e Sicó constituem uma barreira natural que condiciona a ocupação do solo e o modelo de povoamento, enquanto representam um ativo ambiental e turístico. A Oeste, o Oceano Atlântico é um fator determinante na economia regional, impulsionando sectores como a pesca, o turismo e a exportação de bens e produtos, além de reforçar a sua identidade cultural e ambiental da região.

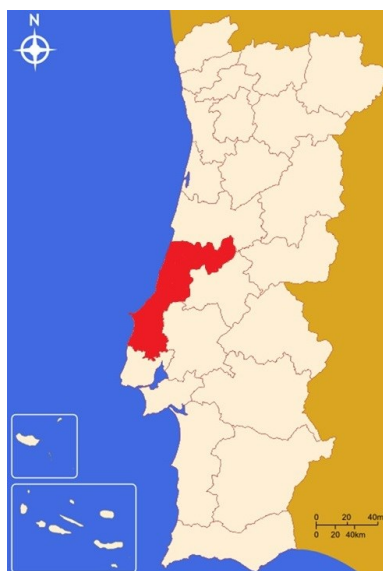


Figura 2. Mapa da Delimitação Geográfica de Leiria e Oeste

A delimitação deste território não se baseia apenas em fronteiras administrativas, mas em critérios funcionais e interdependências regionais, justificando a consideração de Leiria e Oeste como um ecossistema integrado, no qual os municípios partilham infraestruturas, fluxos económicos e redes de conhecimento.

Leiria e Oeste: Uma Região Funcionalmente Integrada

A Região de Leiria e Oeste engloba municípios de duas NUTS III: Região de Leiria e Região do Oeste, e inclui ainda os municípios de Soure e Ourém, cuja forte ligação económica, social e territorial aos concelhos vizinhos reforça a sua integração neste ecossistema regional.

Esta unidade territorial caracteriza-se por dinâmicas económicas interligadas, garantindo a complementaridade entre municípios especializados em diferentes sectores produtivos, reforçando a competitividade coletiva da região. Infraestruturas estratégicas, como a rede rodoviária e ferroviária, os portos e a proximidade ao Aeroporto de Lisboa, asseguram a sua conectividade e inserção nos fluxos logísticos nacionais e internacionais.

O modelo territorial combina polos urbanos com forte capacidade industrial e tecnológica, zonas agrícolas altamente produtivas e áreas costeiras especializadas na economia azul e no turismo. Esta diversidade territorial permite que os diferentes municípios desempenhem papéis complementares no funcionamento do ecossistema, promovendo um desenvolvimento equilibrado e sustentável.

Elementos Geográficos e Infraestruturais

A configuração do território de Leiria e Oeste resulta de uma combinação de fatores geográficos e infraestruturais, que influenciam o seu desenvolvimento e a distribuição das atividades económicas.

Norte: Rio Mondego: Um eixo natural e histórico que separa a Região Centro das Beiras, funcionando como uma referência geográfica na organização do território.

Sul: Área Metropolitana de Lisboa: Influência direta nos fluxos de mobilidade e no dinamismo económico da região, criando fluxos constantes de trabalhadores e bens, oportunidades e desafios.

Este: Serras de Aire, Candeeiros e Sicó: Barreira natural que condiciona a expansão urbana e o uso do solo, mas que representa um ativo ambiental e turístico significativo.

Oeste: Oceano Atlântico: Elemento estruturante na identidade e na economia da região, potenciando sectores como a pesca, o turismo e o comércio internacional.

Estes elementos geográficos e infraestruturais, estruturam a organização do território e determinam os fluxos de mobilidade e acessibilidade. Eles não só conectam os municípios e sectores produtivos, como também desempenham um papel essencial na integração da região em mercados nacionais e internacionais.

Os principais elementos infraestruturais que condicionam a delimitação territorial incluem:

- Rede Rodoviária: As autoestradas A1, A8, A17 e IC2 definem e estruturam o território, ligando os principais polos urbanos, industriais e logísticos. A A1, como eixo estruturante, estabelece a conexão entre o Norte e o Sul do país, passando por Leiria e Pombal, reforçando o posicionamento estratégico da região. A A8 e A17 garantem a articulação entre o litoral e o interior, facilitando o escoamento da produção agroindustrial do Oeste para os principais centros de distribuição. Estas ligações estruturam a organização territorial, criando corredores logísticos essenciais para a circulação de bens e pessoas.
- Rede Ferroviária: A Linha do Norte e a Linha do Oeste são infraestruturas determinantes na delimitação territorial e na mobilidade regional. A Linha do Norte, que atravessa Leiria e Pombal, reforça a ligação da região aos principais centros urbanos nacionais (Lisboa e Porto), posicionando-a como um eixo central na rede ferroviária nacional. Por outro lado, a Linha do Oeste, ao conectar Torres Vedras e Caldas da Rainha à capital, fortalece a integração do Oeste na Área Metropolitana de Lisboa, estruturando um corredor de mobilidade essencial para trabalhadores e indústrias que operam nesta zona.
- Portos e Aeroportos: Os portos de Peniche e Nazaré são elementos estruturantes da economia do mar, desempenhando um papel central na dinâmica produtiva e comercial do território. A sua localização no Oceano Atlântico reforça a identidade marítima da região e permite a inserção da economia azul nos fluxos de exportação. Adicionalmente, a proximidade ao Aeroporto de Lisboa amplia as oportunidades de internacionalização das empresas regionais, consolidando Leiria e Oeste como um território bem integrado nas redes de transporte aéreo e marítimo globais.

Percebe-se, assim, que conjugação destas infraestruturas não só define os limites territoriais de Leiria e Oeste, como também estrutura o funcionamento e a competitividade da região, reforçando a sua coesão e acessibilidade no contexto nacional e internacional.

Povoamento e Especialização Produtiva

O modelo de povoamento de Leiria e Oeste é diversificado, combinando centros urbanos densamente povoados com áreas rurais de menor densidade demográfica, refletindo a especialização produtiva da região.

Padrões de Povoamento e Urbanização

O território combina polos urbanos dinâmicos, onde se concentram atividades industriais, tecnológicas e de serviços, com zonas rurais e costeiras, especializadas na produção agroindustrial, na economia azul e no turismo.

Cidades médias e centros industriais: Municípios como Leiria, Marinha Grande, Pombal e Torres Vedras concentram os principais polos industriais e tecnológicos, impulsionando o sector transformador.

Áreas rurais e agroindústria: O Oeste destaca-se pela produção agrícola e vitivinícola, com municípios como Bombarral, Cadaval e Lourinhã a liderarem a exportação agroalimentar.

Zonas costeiras e economia azul: Municípios como Peniche, Nazaré e Óbidos representam o epicentro do turismo, da pesca e da investigação ligada ao mar, reforçando a importância da economia azul na região.

Especialização Produtiva e Cadeias de Valor

A economia regional de Leiria e Oeste caracteriza-se pela diversificação e complementaridade intermunicipal, onde diferentes sectores produtivos (os referidos em 2.4.1) se articulam de forma integrada, potenciando cadeias de valor estruturadas e interligadas. Esta articulação, reforça a competitividade regional e a capacidade de adaptação às dinâmicas globais.:

A relação entre os sectores estratégicos e as cadeias de valor pode ser analisada da seguinte forma:

- Indústria Transformadora: Este sector, altamente especializado em moldes, plásticos, vidro e metalomecânica, desempenha um papel central na cadeia de valor industrial. A sua forte vocação exportadora sustenta redes produtivas intermunicipais, onde fornecedores de matéria-prima, serviços especializados e centros de inovação colaboram para reforçar a competitividade do sector. A presença de clusters industriais em Leiria, Marinha Grande, Pombal e Alcobaça permite a criação de um ecossistema dinâmico, onde a transferência de conhecimento e tecnologia impulsiona a inovação e a sofisticação produtiva.

- Agroindústria e Vitivinicultura: A produção de vinhos, frutas e produtos agroalimentares forma a base da cadeia de valor agroindustrial, na qual o sector primário se articula com a indústria de transformação alimentar e as redes de distribuição. Municípios como Bombarral, Cadaval e Lourinhã assumem um papel estratégico na exportação de produtos agrícolas, enquanto unidades industriais na região promovem a inovação em processos

de conservação e embalamento, garantindo maior valor acrescentado aos produtos regionais.

- Turismo e Cultura: O sector turístico beneficia da complementaridade entre diferentes produtos e experiências, permitindo a criação de uma oferta integrada e diversificada. A interligação entre turismo costeiro (Peniche, Nazaré), património histórico (Óbidos, Alcobaça, Batalha) e turismo religioso (Fátima, Ourém) fortalece a cadeia de valor do turismo, promovendo sinergias entre operadores turísticos, comércio local e a restauração. Além disso, a crescente aposta no turismo sustentável e na valorização do património cultural reforça a atratividade da região para mercados internacionais.

- Economia Azul: A exploração sustentável dos recursos marítimos, incluindo pesca, aquacultura e biotecnologia marinha, desempenha um papel fundamental na cadeia de valor da economia azul. Os portos de Peniche e Nazaré são pontos-chave para a comercialização de pescado e produtos do mar, enquanto a investigação em biotecnologia marinha, desenvolvida por instituições locais, amplia a inovação e a diversificação do sector. A ligação entre atividades tradicionais e novas indústrias, como a valorização de subprodutos marinhos e a exploração sustentável de algas, fortalece a posição da região na economia azul.

Torna-se evidente que a especialização produtiva de Leiria e Oeste assenta, assim, na interdependência sectorial, garantindo que cada atividade contribui para uma cadeia de valor mais robusta e sustentável, com reflexos positivos na competitividade regional e na capacidade de adaptação a mercados globais.

A delimitação geográfica e estrutura territorial de Leiria e Oeste revelam, por sua vez, um território funcionalmente interligado, onde fatores naturais e infraestruturais moldam o desenvolvimento económico e social da região. A presença de cadeias de valor intermunicipais, infraestruturas de mobilidade estratégicas e um modelo de povoamento diversificado reforça a necessidade de uma abordagem integrada na construção dos *Cenários Prospetivos 2035*. Esta análise será essencial para a formulação de estratégias de desenvolvimento sustentáveis e inovadoras, alinhadas com a vocação económica e territorial da região.

1.3. A Unidade Sistémica de Leiria e Oeste

O território de Leiria e Oeste constitui um sistema interligado de municípios, onde economia, infraestruturas, mobilidade, identidade sociocultural e gestão dos recursos naturais operam de forma interdependente, reforçando a coesão e competitividade

regional. A abordagem sistémica adotada permite compreender que a região não pode ser analisada apenas com base em fronteiras administrativas, mas sim como um ecossistema funcionalmente integrado, no qual diferentes componentes trabalham em conjunto para assegurar um crescimento sustentável e equilibrado do território.

A complementaridade de dinâmicas económicas complementares, aliada a uma rede eficiente de infraestruturas de conectividade e mobilidade, garante que os municípios não operam de forma isolada, mas sim como partes de um sistema produtivo e social alargado. Esta interdependência fortalece a capacidade da região de responder a desafios estruturais, como a transição digital e verde, a retenção de talento e a reorganização das cadeias de valor globais, preparando-se para os desafios de 2035 e além.

Cadeias de Valor Económicas e Redes de Produção

A estrutura produtiva da região baseia-se numa lógica de complementaridade económica, onde diferentes municípios desempenham funções especializadas dentro das cadeias de valor, garantindo a competitividade coletiva do território. A economia de Leiria e Oeste distingue-se pela diversificação sectorial, com destaque para a indústria transformadora, a agroindústria, o turismo e a economia azul, sectores entretanto referidos no ponto 2.4.1. Estes sectores operam em rede, promovendo fluxos contínuos de bens, serviços e conhecimento e fortalecendo as cadeias de valor intermunicipais.

As interligações dentro das cadeias de valor económicas e redes de produção destes quatro principais sectores produtivos estão descritas seguidamente:

- **Indústria Transformadora:** A especialização em moldes, plásticos, vidro e metalomecânica, com polos de inovação em Leiria, Marinha Grande, Pombal e Alcobaça, confere à região um papel estratégico nas cadeias de valor industriais nacionais e internacionais. Esta indústria não só se articula com fornecedores locais de matérias-primas e serviços técnicos, como também impulsiona redes de produção e exportação, consolidando Leiria e Oeste como um centro produtivo altamente competitivo.
- **Agroindústria e Vitivinicultura:** O Oeste desempenha um papel crucial na cadeia de valor agroindustrial, conectando o sector primário à transformação e distribuição alimentar. A produção de vinhos, frutas e produtos agroalimentares não se limita à sua comercialização, mas alimenta uma rede que inclui unidades industriais, centros logísticos e plataformas de exportação, garantindo maior valor acrescentado e inserção em mercados internacionais.

- Turismo e Cultura: O sector turístico insere-se numa cadeia de valor estruturada, que integra infraestruturas, comércio local, restauração e serviços culturais. A interligação entre turismo costeiro (Peniche, Nazaré), património histórico (Óbidos, Alcobaça, Batalha) e turismo religioso (Fátima, Ourém) permite maximizar sinergias entre operadores turísticos, artesanato e hotelaria, aumentando a capacidade de atração e retenção de visitantes.

- Economia Azul: A pesca, aquacultura e biotecnologia marinha formam uma cadeia de valor interligada, onde os portos de Peniche e Nazaré funcionam como *hubs* logísticos e comerciais. Estes sectores sustentam uma rede que envolve produção, transformação, distribuição e inovação tecnológica, garantindo que a exploração sustentável dos recursos marítimos contribua para o desenvolvimento económico e científico da região.

Uma análise mais detalhada permite concluir que a forte articulação entre estes sectores assegura efeitos multiplicadores na economia regional, promovendo cadeias de valor robustas e resilientes que reforçam a posição de Leiria e Oeste num contexto competitivo global.

A interdependência entre estes sectores garante efeitos multiplicadores no emprego, no investimento e na capacidade exportadora da região, consolidando o território como um ecossistema produtivo competitivo no contexto nacional e europeu.

Infraestruturas, Mobilidade e Conectividade Territorial

A coesão territorial e o desenvolvimento sustentável da região dependem fortemente de um sistema de mobilidade eficiente e de infraestruturas de conectividade que asseguram o fluxo contínuo de bens, pessoas e serviços entre os diferentes municípios e permitem o acesso a mercados nacionais e internacionais. Para tal, as ligações rodoviárias, ferroviárias, portuárias e aeroportuárias desempenham um papel determinante na integração dos municípios, na dinamização da economia, na estruturação do território e no reforço da competitividade regional.

Os principais vetores infraestruturais que sustentam a mobilidade e a conectividade territorial incluem:

- Rede Rodoviária: As autoestradas A1, A8, A17 e IC2 desempenham um papel central na dinâmica económica e territorial da região, assegurando a mobilidade intermunicipal e o transporte eficiente de mercadorias. A A1, enquanto eixo estruturante do país, liga Leiria e Pombal ao Norte e ao Sul, facilitando o acesso rápido aos principais polos industriais e logísticos. Já a A8 e a A17, ao interligarem o litoral ao interior, favorecem a circulação

entre os centros de produção agroindustrial, turísticos e industriais, fortalecendo as cadeias de abastecimento e distribuição.

- Rede Ferroviária: A Linha do Norte e a Linha do Oeste reforçam a integração da região nos corredores ferroviários nacionais, sendo fundamentais para a mobilidade dos trabalhadores e a logística empresarial. A Linha do Norte, atravessando Leiria e Pombal, é essencial para o transporte de passageiros e mercadorias, reduzindo a dependência rodoviária e promovendo uma ligação rápida aos principais centros urbanos e produtivos do país. Por sua vez, a Linha do Oeste, ao ligar Torres Vedras e Caldas da Rainha a Lisboa, reforça a acessibilidade para o sector do turismo e a dinamização do comércio local.

- Portos e Aeroportos: Os portos de Peniche e Nazaré assumem um papel fundamental na economia marítima e na conectividade global da região, funcionando como *hubs* de exportação para produtos da economia azul e da indústria pesqueira. A ligação marítima permite ainda a diversificação das cadeias logísticas, facilitando a exportação de produtos de alto valor acrescentado. A proximidade ao Aeroporto de Lisboa constitui uma vantagem competitiva para as empresas da região, promovendo a atração de investimento externo e o acesso a mercados internacionais, enquanto reforça a posição de Leiria e Oeste como um território aberto ao comércio global.

- Impacto da Linha de Alta Velocidade: A nova ligação ferroviária de alta velocidade, que colocará Leiria a menos de uma hora do Porto e de Lisboa, terá um impacto transformador na dinâmica regional, reforçando a integração do território nos fluxos de mobilidade nacional e internacional.

A articulação eficiente destas infraestruturas não só melhora a conectividade interna da região, como também facilita a sua inserção em fluxos logísticos, comerciais e turísticos a nível nacional e internacional, garantindo um posicionamento estratégico robusto no horizonte de 2035. Por esse motivo, o investimento contínuo em infraestruturas e mobilidade é essencial para garantir que Leiria e Oeste se mantêm um território atrativo para empresas, residentes e turistas, assegurando a sua conectividade e competitividade até 2035.

Sustentabilidade Ambiental e Gestão de Recursos Naturais

A sustentabilidade ambiental é um dos pilares estruturantes do ecossistema regional, sendo essencial garantir uma gestão equilibrada dos recursos naturais e uma transição para modelos de desenvolvimento sustentáveis. A região apresenta desafios significativos

ao nível da proteção dos ecossistemas florestais, da gestão dos recursos hídricos e da conservação das zonas costeiras, exigindo uma abordagem integrada e intermunicipal.

Os principais vetores de sustentabilidade incluem:

- **Florestas e Prevenção de Incêndios:** A gestão sustentável do Pinhal de Leiria e das áreas florestais do interior é fundamental para a preservação da biodiversidade e a redução do risco de incêndios florestais.
- **Recursos Hídricos e Aquíferos:** A proteção dos aquíferos das Serras de Aire e Candeeiros e a implementação de práticas sustentáveis na utilização da água são determinantes para garantir o abastecimento às populações e às atividades económicas.
- **Zonas Costeiras e Riscos Climáticos:** O Oceano Atlântico é um ativo fundamental para o turismo e a economia marítima, mas também representa desafios relacionados com a erosão costeira e o impacto das alterações climáticas.

A transição para um modelo de desenvolvimento sustentável da região requer políticas públicas concertadas entre os municípios, promovendo práticas de economia circular, transição energética e resiliência ambiental, compatíveis com a preservação dos recursos naturais.

Identidade Sociocultural e História Comum

A identidade regional de Leiria e Oeste não se limita a uma delimitação geográfica ou económica, mas também se traduz em valores culturais partilhados, património comum e dinâmicas sociais que reforçam o sentido de pertença ao território. A história da região, marcada pela presença de ordens religiosas, batalhas históricas e tradições culturais, desempenha um papel essencial na coesão territorial e no desenvolvimento do sector turístico e criativo.

Os principais elementos da identidade regional incluem:

- **Património Histórico:** Monumentos como o Mosteiro da Batalha, o Mosteiro de Alcobaça e o Castelo de Óbidos são referências do passado da região e símbolos da herança cultural e da integração da região na história nacional.
- **Eventos e Tradições:** Festividades como o Carnaval de Torres Vedras, o Mercado Medieval de Óbidos e as Festas da Nazaré reforçam a identidade coletiva, promovem a cultura da região e dinamizam a economia local.

- Redes de Conhecimento e Educação: Instituições como o Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) e os centros de investigação desempenham um papel determinante na qualificação da população e na inovação territorial.

O fortalecimento desta identidade coletiva reforça a coesão social e territorial, posicionando Leiria e Oeste como um ecossistema coeso, inovador e sustentável.

A unidade sistémica de Leiria e Oeste evidencia que a região não deve ser analisada isoladamente, mas sim como um território funcionalmente interligado, onde economia, mobilidade, sustentabilidade ambiental e cultura operam de forma integrada. Esta abordagem é essencial para fundamentar a construção dos *Cenários Prospetivos 2035*, garantindo que o crescimento da região seja orientado por estratégias inovadoras, sustentáveis e colaborativas.

1.4. Ligação Sistémica a Soure e Ourém

A inclusão dos municípios de Soure e Ourém no Ecossistema Leiria e Oeste justifica-se pela sua forte interdependência económica, territorial e sociocultural com os municípios vizinhos. Embora administrativamente inseridos noutras NUTS III (Região de Coimbra e Médio Tejo, respetivamente), ambos os municípios partilham infraestruturas estratégicas, dinâmicas produtivas e redes de mobilidade com Leiria e Oeste, desempenhando um papel essencial na sua coesão territorial e funcionalidade sistémica.

O conceito de ecossistema regional, adotado neste estudo, reconhece que o desenvolvimento sustentável de um território não se define apenas por fronteiras administrativas, mas pela forma como os municípios interagem entre si, trocam recursos e partilham infraestruturas e redes de conhecimento. Soure e Ourém apresentam características estruturais que os aproximam do funcionamento da região de Leiria e Oeste, reforçando a sua inclusão na análise prospetiva para 2035.

Critérios e Justificação Territorial

A inclusão de Soure e Ourém no Ecossistema Leiria e Oeste baseia-se em três grandes critérios de integração, que demonstram a sua proximidade funcional ao restante território:

- Continuidade Geográfica e Mobilidade Funcional: Soure e Ourém ocupam uma posição de transição entre a Região Centro e Leiria e Oeste, estabelecendo ligações diretas com os principais eixos viários e ferroviários da região.

- **Relações Económicas e Canais de Produção:** Ambos os municípios estão funcionalmente ligados às cadeias produtivas da indústria transformadora, agroindústria e turismo, reforçando a sua integração nas dinâmicas económicas regionais.

- **Identidade Histórica e Cultural Comum:** A trajetória histórica de Soure e Ourém está fortemente conectada com os municípios de Leiria e Oeste, partilhando elementos patrimoniais, religiosos e culturais, bem como eventos e festividades conjuntas.

Relações Económicas e Mobilidade

Soure e Ourém desempenham um papel complementar nas cadeias produtivas regionais, reforçando a sua integração intermunicipal em Leiria e Oeste. A sua especialização económica contribui para a dinamização de sectores produtivos estruturantes, garantindo fluxos regulares de matérias-primas, produtos transformados e mão de obra qualificada.

Ligação às Cadeias Produtivas Regionais:

- **Indústria Transformadora:** Ourém está diretamente inserido na cadeia de valor da indústria transformadora da Região de Leiria, contribuindo para os clusters de moldes, metalomecânica e cerâmica. A sua proximidade a Batalha e Porto de Mós assegura a continuidade dos fluxos produtivos e de fornecimento, fortalecendo a competitividade do sector a nível nacional e internacional.

- **Agroindústria e Floresta:** Soure desempenha um papel estratégico na cadeia agroindustrial e florestal, fornecendo matérias-primas essenciais para a indústria de transformação alimentar e madeireira. A sua ligação a Pombal, Ansião e Figueiró dos Vinhos permite a circulação eficiente de produtos agrícolas e recursos florestais, reforçando as redes de abastecimento intermunicipais.

- **Economia Azul e Agropecuária:** Ambos os municípios estabelecem ligações diretas com a região do Oeste, integrando as cadeias de distribuição de produtos agroindustriais e marítimos. A sua posição geográfica favorece a conectividade com os portos regionais e os mercados internacionais, potenciando a exportação de produtos agrícolas e pesqueiros.

Rede de Infraestruturas e Conectividade Territorial:

- A integração de Soure e Ourém no Ecossistema Leiria e Oeste é reforçada pelo seu acesso privilegiado às infraestruturas de mobilidade regional, que garantem fluxos constantes de trabalhadores, estudantes e bens.

- **Ligação Rodoviária e Ferroviária:** Soure está diretamente ligado à Linha do Norte, permitindo uma conectividade eficiente com Pombal, Leiria e Coimbra. Ourém, por sua vez, encontra-se num eixo de mobilidade intenso entre Fátima, Leiria e Torres Novas, funcionando como um nó estratégico na circulação regional.
- **Fluxos Pendulares e Mobilidade Funcional:** A deslocação diária de trabalhadores e estudantes entre Soure, Ourém e os polos económicos e educativos da região demonstra a continuidade territorial e a dependência funcional destes municípios em relação ao Ecossistema Leiria e Oeste.
- **Acesso a Mercados e Infraestruturas Logísticas:** A proximidade de Soure e Ourém aos eixos viários estruturantes da região (A1, A17, IC2) permite uma ligação rápida com os centros industriais e comerciais de Leiria, Marinha Grande, Pombal e Torres Vedras, assegurando uma distribuição eficiente da produção regional.

Património e Identidade Partilhada

A relação entre Soure, Ourém e o restante território de Leiria e Oeste não se restringe ao domínio económico e infraestrutural, mas também se reflete na identidade cultural e no património histórico comum.

Origens Históricas Comuns: Ambos os municípios possuem uma forte ligação às Ordens Religiosas e Militares que influenciaram a organização territorial e o desenvolvimento cultural da região de Leiria. Ourém, enquanto centro religioso e cultural, está profundamente ligado à dinâmica turística e patrimonial da região, especialmente devido à sua proximidade com Fátima.

Eventos e Cultura Partilhada: As feiras, festas e tradições de Soure e Ourém apresentam uma identidade comum aos municípios de Leiria e Oeste, reforçando a identidade cultural regional e a participação conjunta em dinâmicas socioculturais.

Património Arquitetónico e Turístico: Monumentos e centros de interesse cultural, como o Castelo de Ourém, a Fortaleza de Soure e os santuários religiosos, consolida a interdependência destes territórios, promovendo circuitos turísticos integrados que beneficiam toda a região.

A valorização desta identidade partilhada reforça a necessidade de um planeamento territorial colaborativo, garantindo que estes municípios sejam reconhecidos como parte da estrutura sistémica da região.

A análise apresentada demonstra que Soure e Ourém não devem ser vistos como territórios isolados, mas sim como partes integrantes do Ecosistema Leiria e Oeste. A sua proximidade económica, infraestrutural e cultural posiciona-os como nós estratégicos no desenvolvimento regional. A continuidade territorial e funcional destes municípios justifica a sua inclusão na análise prospetiva para 2035, reforçando a necessidade de uma abordagem integrada na definição de políticas públicas, infraestruturas e estratégias de crescimento.

Os próximos anos serão determinantes para consolidar a participação de Soure e Ourém no Ecosistema Leiria e Oeste, garantindo que os investimentos em mobilidade, inovação e valorização territorial reconhecem as interdependências regionais como alicerces do desenvolvimento sustentável da região.

1.5. Importância do Ecosistema Leiria e Oeste no Contexto Nacional: Um Território em Transformação

O Ecosistema Leiria e Oeste, que compreende os municípios das NUTS III Região de Leiria e Região do Oeste, bem como Soure e Ourém, desempenha um papel central na economia e na organização territorial de Portugal. A sua dimensão demográfica, relevância económica e localização estratégica fazem dele um dos ecossistemas regionais mais dinâmicos do país, funcionando como elo de ligação entre o Norte e o Sul, e entre o litoral e o interior.

A importância deste ecossistema reflete-se na sua representatividade populacional e territorial, mas sobretudo na sua capacidade produtiva e contributo para o Produto Interno Bruto (PIB) nacional e Valor Acrescentado Bruto (VAB). Com um tecido económico diversificado e um sector empresarial dinâmico, Leiria e Oeste consolidou-se como um motor de crescimento em áreas como a indústria transformadora, a agroindústria, o turismo e a inovação tecnológica.

No entanto, apesar do seu tradicional dinamismo, a região enfrenta desafios crescentes de competitividade e adaptação. O território tem vindo a perder capacidade de atração e retenção de talento, bem como de captação de investimento, sendo ultrapassado por outras regiões do litoral português, como as Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto. Esta redução do diferencial de crescimento manifesta-se na desaceleração do desenvolvimento económico, na dificuldade de adaptação à transição digital e ecológica e na pressão crescente sobre as infraestruturas e serviços regionais.

Dimensão Demográfica e Relevância Populacional

O Ecossistema Leiria e Oeste representa 7,33% da população do Continente, totalizando 730.827 habitantes. Este valor coloca-o entre os principais ecossistemas regionais de maior concentração populacional fora das Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, reforçando a sua importância demográfica.

O território cobre 5.350,7 km² (6,01% da superfície de Portugal Continental), apresentando uma densidade populacional média de 137 habitantes/km² o que reflete uma ocupação equilibrada entre áreas urbanas, zonas industriais, zonas agrícolas e espaços costeiros de forte dinamização turística.

A mobilidade demográfica desempenha um papel relevante na configuração deste ecossistema. A sua proximidade à Área Metropolitana de Lisboa e o acesso a infraestruturas rodoviárias e ferroviárias estratégicas resultam em fluxos pendulares elevados, onde parte da população trabalha na capital, mas reside na região devido à sua qualidade de vida e ao menor custo de habitação.

As cidades de Leiria, Caldas da Rainha, Torres Vedras, Alcobaça e Ourém registam um crescimento sustentado, impulsionado pelo desenvolvimento económico e pela crescente atratividade da região. No entanto, os municípios do interior, como Ansião, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, enfrentam desafios associados ao envelhecimento populacional e ao êxodo jovem, exigindo políticas de revitalização e incentivos à fixação de população ativa.

Contributo para o PIB e VAB Nacional

A economia de Leiria e Oeste assume um papel estratégico no crescimento do país, sendo o maior território em Produto Interno Bruto (PIB) fora das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. Em 2023, o PIB da região atingiu 14,2 mil milhões de euros, correspondendo a 5,4% do PIB nacional. Paralelamente, o e em Valor Acrescentado Bruto (VAB) da região totalizou 6,78 mil milhões de euros, consolidando-se como a maior força produtiva fora dos grandes centros urbanos.

Adicionalmente, o Leiria e Oeste alberga 6,6% das empresas do Continente, demonstrando elevados níveis de empreendedorismo e diversificação económica. O território destaca-se pela sua capacidade de inovação e pela existência de cadeias de valor robustas, que garantem competitividade em sectores estratégicos, anteriormente referidos e caracterizados (Indústria Transformadora, Agroindústria e Vitivinicultura, e Turismo e Serviços).

Apesar deste dinamismo, a competitividade económica do ecossistema enfrenta desafios emergentes, nomeadamente:

- Modernização dos sectores tradicionais e incorporação de novas tecnologias.
- Adaptação à transição digital e ecológica, essencial para a sustentabilidade económica.
- Inovação nos modelos de desenvolvimento territorial, garantindo maior resiliência às transformações globais.

A resposta a estes desafios exige uma estratégia coordenada, focada na qualificação da mão de obra, na digitalização dos sectores produtivos e na valorização das redes empresariais.

Articulação Norte-Sul e Interior-Litoral

A localização de Leiria e Oeste confere-lhe um papel estratégico na estrutura territorial do país, funcionando como uma ponte entre diferentes regiões e mercados:

- Eixo Lisboa-Porto: Infraestruturas Estratégicas e Mobilidade Nacional. O ecossistema integra um dos principais corredores logísticos e industriais do país, beneficiando de infraestruturas como a A1, A8, A17, IC2 e Linha do Norte. A futura Linha de Alta Velocidade, que colocará Leiria a menos de uma hora de Lisboa e do Porto, irá reforçar a conectividade regional e integrar Leiria e Oeste nos principais fluxos de mobilidade e de negócios nacionais.
- Abertura ao Mercado Atlântico e Conectividade Internacional. A ligação ao Oceano Atlântico fortalece a competitividade da economia azul, do comércio marítimo e das exportações, beneficiando da presença de portos como Peniche e Nazaré, e da proximidade ao Porto de Lisboa e ao Aeroporto de Lisboa, facilitando o acesso a mercados internacionais.
- Integração do Litoral com o Interior. Embora a faixa litoral concentre a maior parte da atividade económica e populacional, os municípios do interior desempenham um papel essencial na sustentabilidade do território. A sua importância reside no fornecimento de recursos naturais, na diversificação das atividades económicas e na desconcentração urbana. A valorização das zonas de baixa densidade e a promoção da coesão territorial são fatores essenciais para um modelo de crescimento mais equilibrado e sustentável.

Desafios de Competitividade e Resposta Estruturada

Apesar do seu reconhecido dinamismo, o Ecossistema Leiria e Oeste enfrenta desafios significativos no que toca à sua competitividade e capacidade de inovação. Entre os principais desafios, destacam-se:

- Ter infraestruturas para responder às novas exigências de mobilidade e logística.
- A qualificação da mão de obra para garantir uma maior adaptação às necessidades da economia digital.
- Aposta em sectores emergentes que assegurem o posicionamento competitivo da região

Estas são questões que exigem uma resposta estratégica e coordenada e foi neste contexto que surgiu a *Estrutura de Missão para o Desenvolvimento do Ecossistema Leiria e Oeste (EM@IPLeiria)*, com o objetivo de reverter as tendências de perda de competitividade e promover a coesão do território.

Esta estrutura assume um papel central na construção de soluções para os desafios da região, promovendo a integração de políticas públicas, a inovação nos sectores produtivos e o reforço da interligação entre os municípios. O seu propósito é desenvolver uma abordagem colaborativa, baseada no conhecimento e na inovação, capaz de posicionar Leiria e Oeste como um território competitivo e sustentável no horizonte 2035.

A próxima secção detalha a estrutura, os objetivos e o plano de ação da EM@IPLeiria, apresentando um modelo de desenvolvimento sistémico e colaborativo que visa transformar o ecossistema e consolidar a sua posição no contexto nacional e europeu.

1.5. Estrutura de Missão para o Desenvolvimento do Ecossistema Leiria e Oeste

O Ecossistema Leiria e Oeste, apesar do seu histórico dinamismo produtivo e da sua relevância na economia nacional, tem vindo a perder competitividade face a outras regiões do litoral português. As situações atrás expostas, nomeadamente, a estagnação do crescimento populacional, a perda de talento jovem, o aumento das exigências da dupla transição digital e verde e a necessidade de aumentar a resiliência territorial constituem desafios críticos que colocam em causa a sustentabilidade económica e social do território.

Perante esta realidade, o Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) lançou, em abril de 2023, a EM@IPLeiria, uma iniciativa inovadora que visa promover um modelo de intervenção territorial colaborativo e experimental, articulando os diferentes agentes

regionais na definição de estratégias comuns para enfrentar desafios estruturais e potenciar oportunidades de desenvolvimento.

A EM@IPLeia baseia-se no conceito de ecossistema económico, inspirado na ecologia e aplicado à economia por Moore (1993), segundo o qual os territórios funcionam como sistemas dinâmicos onde empresas, instituições, infraestruturas e populações interagem, criando um equilíbrio entre cooperação e competição. Assim como num ecossistema natural, a resiliência e crescimento económico dependem da capacidade do território para manter fluxos eficientes de recursos, gerar inovação e promover conhecimento partilhado. Quando estas interações se fragilizam, ocorrem fenómenos de estagnação económica, perda de talento e diminuição da competitividade.

O objetivo central da EM@IPLeia é reposicionar o IPLeia no centro da inovação e desenvolvimento regional, promovendo soluções concretas e sustentadas para os desafios de Leiria e Oeste. A iniciativa procura consolidar uma abordagem sistémica, onde a cooperação intermunicipal e intersectorial assegura que o crescimento económico e social da região se faz de forma equilibrada, integrada e orientada para o futuro.

Metodologia e Estratégia de Intervenção

A EM@IPLeia adota uma abordagem baseada na metodologia *Design Thinking*, permitindo a identificação de desafios e a cocriação de soluções através de um processo iterativo de experimentação, e validação. Esta metodologia, amplamente utilizada na inovação empresarial e na formulação de políticas públicas, garante que as estratégias desenvolvidas não sejam impostas de forma centralizada, mas sim, construídas com os diferentes atores do território.

A aplicação da metodologia *Design Thinking* permite organizar a atuação da EM@IPLeia em três grandes eixos operacionais:

Diagnóstico e Identificação de Fatores Críticos de Mudança:

- Levantamento territorial e análise de dados económicos e sociais.
- Realização de inquéritos e sessões de *brainstorming* com os principais agentes regionais.
- Construção de um mapeamento estratégico dos desafios e oportunidades do território.

Desenvolvimento e Testagem de Soluções:

- Implementação de projetos-piloto em colaboração com empresas, autarquias e centros de investigação.

- Experimentação e validação de soluções inovadoras para desafios concretos da região.
- Promoção de parcerias estratégicas para assegurar a sustentabilidade das iniciativas.

Monitorização, Avaliação e Escalabilidade:

- Acompanhamento contínuo do impacto dos projetos-piloto.
- Expansão das soluções bem-sucedidas para toda a região.
- Criação de uma plataforma digital de monitorização, permitindo a participação ativa dos agentes do ecossistema no acompanhamento dos progressos.

Esta metodologia assegura que as ações da EM@IPLeiria são participativas, fundamentadas em evidências e orientadas para resultados concretos, consolidando o Ecossistema Leiria e Oeste como um território inovador, resiliente e competitivo.

Estrutura e Governação da EM@IPLeiria

A EM@IPLeiria caracteriza-se pelo seu modelo de governação participativa, envolvendo mais de 800 pessoas diretamente, organizadas em 24 grupos municipais, garantindo que cada município da região está representado.

Principais Grupos de Trabalho: Docentes do IPLeiria - asseguram o rigor académico e metodológico. Autarcas locais - promovem a integração das estratégias nas políticas municipais. Representantes da sociedade civil - empresários, associações sectoriais, sindicatos e cidadãos.

A coordenação global da EM@IPLeiria está a cargo de uma Comissão Estratégica, composta por 95 personalidades de referência, incluindo: Autarcas e representantes da CCDR e das Comunidades Intermunicipais. Clusters de competitividade e diretores das escolas do IPLeiria. Investigadores especializados e ex-governantes com experiência em desenvolvimento territorial.

Até ao momento, a iniciativa já realizou: 130 sessões de brainstorming, promovendo um processo de construção colaborativa. 117 inquéritos territoriais, resultando num diagnóstico detalhado dos desafios regionais.

Plano de Ação

A implementação da EM@IPLeiria decorre ao longo de um horizonte temporal até 2035 (Figura 3), organizado em três fases distintas:

Fase 1 (2023-2025): Diagnóstico e Construção dos Cenários Prospetivos: Identificação de fatores críticos de mudança e mapeamento das dinâmicas regionais. Levantamento

territorial detalhado e desenvolvimento dos Cenários Prospetivos 2035. Apresentação pública dos resultados no primeiro semestre de 2025.

Fase 2 (2025-2030): Implementação e Validação de Projetos-Piloto: Desenvolvimento de soluções experimentais em parceria com o sector privado e académico. Testagem de modelos inovadores para mobilidade, digitalização, energia e inclusão social. Monitorização de impactos e parcerias estratégicas para garantir a sustentabilidade.

Fase 3 (2030-2035): Escalabilidade e Consolidação das Estratégias: Expansão das soluções bem-sucedidas para toda a região. Criação de um Polo Europeu de Inovação e Tecnologia, reforçando a internacionalização. Captação de investimentos estruturantes para consolidar a competitividade da região.

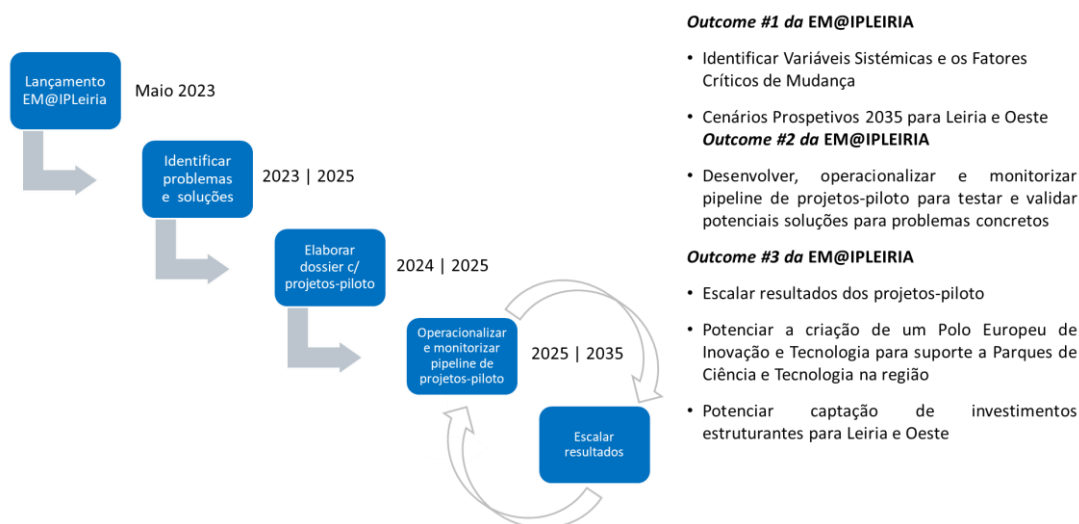


Figura 3. Plano de Ação da EM@IPLeiria - 2023-2035

A monitorização contínua será garantida através de uma plataforma digital de acesso livre, permitindo que todos os agentes do ecossistema acompanhem a evolução dos projetos e participem ativamente na construção da estratégia regional.

A EM@IPLeiria representa um compromisso de longo prazo para transformar Leiria e Oeste num território (figura 4). Esse compromisso é: Mais competitivo, através da inovação e digitalização. Mais coeso, garantindo uma distribuição equilibrada de oportunidades e recursos. Mais resiliente, preparado para os desafios da transição digital e ambiental.



Figura 4. Estrutura Organizacional da EM@IPLeiria - Grupos de Trabalho e Comissão Estratégica)

O sucesso desta iniciativa dependerá do envolvimento contínuo dos agentes regionais e da capacidade de implementação de soluções inovadoras, assegurando que Leiria e Oeste emerge como um território de referência em crescimento sustentável e inovação até 2035.

1.6. Leiria e Oeste: Interdependências

O Ecossistema Leiria e Oeste não pode ser reduzido a uma simples delimitação administrativa, devendo ser compreendido como um território funcionalmente interligado, onde as relações económicas, infraestruturais e socioculturais criam uma rede dinâmica de interdependências. O desenvolvimento regional não resulta de núcleos isolados, mas sim da complementaridade entre municípios e sectores produtivos, garantindo que a região opera como um sistema coeso e competitivo.

A estrutura produtiva de Leiria e Oeste assenta numa rede intermunicipal de interdependência, onde nenhum sector ou município prospera isoladamente. A articulação entre indústria, agroindústria, turismo e sustentabilidade ambiental permite a criação de cadeias de valor eficientes, assegurando que o ecossistema funcione como um sistema integrado e resiliente.

OS trabalhos da EM@IPLeiria evidenciaram que o crescimento e a resiliência do território dependem da articulação entre diferentes atividades económicas, infraestruturas partilhadas e redes institucionais, onde cada município assume um papel essencial na estrutura produtiva regional. Esta interligação materializa-se em quatro grandes eixos estratégicos, cuja complementaridade funcional sustenta a coesão territorial e a competitividade do ecossistema:

- Cadeias de Valor e Especialização Produtiva: A interdependência entre indústria, agroindústria, turismo e serviços reforça as conexões entre diferentes polos produtivos e assegura a competitividade regional.
- Infraestruturas e Mobilidade Regional: A integração do território é garantida por redes de transporte rodoviário, ferroviário e logístico, que facilitam o fluxo de bens, pessoas e conhecimento.
- Sustentabilidade e Gestão de Recursos Naturais: A preservação e gestão partilhada dos recursos hídricos, florestais e costeiros asseguram um modelo de desenvolvimento equilibrado e resiliente.
- Identidade Sociocultural e Redes de Conhecimento: A partilha de património, eventos culturais e redes de ensino e inovação reforça a coesão territorial e promove a qualificação do capital humano.

Compreender e fortalecer estas interdependências regionais é essencial para consolidar Leiria e Oeste como um ecossistema integrado e inovador, onde a colaboração intermunicipal e intersectorial garante um crescimento sustentável e competitivo até 2035.

Indústria e Redes de Produção

A competitividade do Ecossistema Leiria e Oeste não resulta da atuação isolada dos seus municípios, mas sim da interdependência entre sectores produtivos, onde indústria, agroindústria, turismo e serviços especializados criam redes complementares que potenciam o crescimento regional.

Através da articulação entre diferentes polos produtivos, a região garante a coesão territorial e assegura um modelo de desenvolvimento sustentável e resiliente. A especialização sectorial é reforçada por cadeias de valor que conectam municípios, infraestruturas e recursos locais, promovendo um território altamente competitivo a nível nacional e internacional.

Os trabalhos da EM@IPLeiria evidenciaram a existência de quatro grandes cadeias de valor estratégicas, fundamentais para a dinâmica económica regional:

- Indústria e Tecnologia: Base da transformação económica, impulsionada pela especialização sectorial e inovação tecnológica.
- Agroindústria e Vitivinicultura: Um sector produtivo interligado, onde a complementaridade entre municípios garante eficiência e sustentabilidade.
- Turismo e Património Cultural: Uma oferta integrada e diferenciada, que liga turismo costeiro, património histórico e eventos culturais.
- Sustentabilidade Florestal e Recursos Naturais: Um ativo estratégico, cujo equilíbrio ambiental é essencial para a resiliência territorial.

Cada um destes eixos produtivos não funciona isoladamente, mas sim como parte de uma rede intermunicipal, onde diferentes concelhos assumem funções estratégicas complementares.

Indústria e Tecnologia: A Base da Transformação Económica

O sector industrial e tecnológico de Leiria e Oeste assume um papel central na economia regional, posicionando-se como um dos principais polos industriais do país.

Leiria, Marinha Grande e Pombal lideram a produção de moldes, vidro e metalomecânica, sectores altamente especializados e com forte orientação para exportação.

Porto de Mós e Batalha fornecem recursos minerais e apoio logístico, fundamentais para a indústria transformadora.

Alcobaça e Ourém destacam-se na produção cerâmica e extração mineral, assegurando insumos estratégicos para a produção industrial.

A competitividade industrial da região não se limita à produção, sendo fortemente impulsionada pela inovação tecnológica e modernização dos processos produtivos. A ligação entre a indústria e o ensino superior, nomeadamente o Politécnico de Leiria e os centros tecnológicos regionais, tem sido essencial para a qualificação da mão de obra, digitalização da produção e desenvolvimento de soluções inovadoras, garantindo a adaptação da região à Indústria 4.0.

Interdependência: Sem esta rede intermunicipal de fornecimento de matérias-primas, inovação e logística, os polos industriais perderiam competitividade, comprometendo a capacidade de inovação, resiliência e crescimento sustentável do Ecossistema Leiria e Oeste.

Agroindústria e Vitivinicultura: Um Sector Integrado de Produção e Transformação

A agroindústria e a produção vitivinícola são sectores estratégicos para a economia da região, garantindo eficiência produtiva e sustentabilidade através da especialização de cada município.

Torres Vedras, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Bombarral e Cadaval lideram a produção vitivinícola e frutícola, beneficiando da qualidade edafoclimática da região para gerar produtos de elevado valor de exportação.

Lourinhã e Óbidos reforçam esta rede com produtos agrícolas diferenciados, como a aguardente DOC Lourinhã e frutas de excelência, aumentando a diversificação da oferta agroindustrial.

Alcobaça e Nazaré destacam-se na ligação entre produção agrícola e transformação agroalimentar, com produtos emblemáticos como a Maçã de Alcobaça e a indústria piscatória da Nazaré.

Ansião, Soure, Alvaiázere e Figueiró dos Vinhos complementam a cadeia agroindustrial com produção agrícola tradicional e novas apostas em culturas de valor acrescentado, garantindo o fornecimento interno e opções de exportação.

A integração entre a produção agrícola e a transformação agroalimentar é um fator determinante para a competitividade e sustentabilidade da região, permitindo reduzir a dependência de importação de alimentos e aumentar o valor acrescentado das exportações.

Interdependência: A competitividade da agroindústria depende diretamente da integração entre produção, transformação e logística. Sem esta colaboração intermunicipal, não seria possível garantir a eficiência das cadeias produtivas nem a expansão do sector para mercados externos.

Turismo e Património Cultural: Uma Oferta Complementar e Interligada

O turismo em Leiria e Oeste caracteriza-se por uma oferta integrada e diversificada, que combina turismo costeiro, património histórico e eventos culturais.

Nazaré e Peniche destacam-se pelo turismo costeiro e desportivo, beneficiando do reconhecimento internacional das suas praias e do surf.

Óbidos e Caldas da Rainha consolidam a oferta cultural e artística, combinando turismo literário, eventos temáticos e termalismo.

Batalha e Ourém assumem-se como pilares do turismo religioso e patrimonial, atraindo peregrinos e turistas culturais, que posteriormente visitam outros destinos da região, como Alcobaça e Leiria.

Além da valorização do património, o turismo funciona como gerador de impacto económico em sectores complementares, dinamizando a restauração, o comércio local e o turismo rural.

Interdependência: O turismo não pode ser fragmentado. A integração da oferta regional permite que os visitantes circulem entre os municípios, aumentando o tempo médio de permanência e o impacto económico do sector.

Sustentabilidade Florestal e Recursos Naturais: Um Bem Comum Regional

A gestão dos recursos naturais da região de Leiria e Oeste não pode ser feita de forma isolada por cada município, sendo um desafio coletivo que exige cooperação intermunicipal.

Ansião, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande desempenham um papel essencial na gestão florestal e prevenção de incêndios.

Castanheira de Pêra e Soure possuem zonas de elevado valor ambiental, com potencial para o turismo de natureza e conservação da biodiversidade.

Porto de Mós e Batalha desempenham um papel de ligação entre a Serra e o Litoral, equilibrando o desenvolvimento urbano e a preservação ambiental.

Leiria, Marinha Grande e Pombal assumem a recuperação e gestão sustentável do Pinhal de Leiria, um ativo ambiental e económico essencial para toda a região.

Interdependência: A preservação ambiental e a gestão dos recursos naturais só podem ser garantidas através de uma coordenação intermunicipal, promovendo práticas sustentáveis e um modelo de desenvolvimento equilibrado.

Infraestruturas e Mobilidade

A coesão territorial do Ecossistema Leiria e Oeste depende da existência de infraestruturas e redes de mobilidade eficientes, que asseguram a circulação de bens, pessoas e conhecimento, garantindo a conectividade entre os diferentes polos produtivos e a sua ligação a mercados nacionais e internacionais.

Os trabalhos da EM@IPLeiria identificaram a mobilidade e a acessibilidade como fatores críticos de mudança para o desenvolvimento regional, destacando a necessidade de: Modernizar infraestruturas e melhorar a interligação entre municípios. Reforçar a

sustentabilidade dos transportes e promover soluções ecológicas. Desenvolver plataformas logísticas que aumentem a eficiência das cadeias produtivas.

A integração do território assenta em três grandes eixos de infraestrutura e mobilidade, fundamentais para garantir a coesão e eficiência da região: Rede Rodoviária e Ferroviária: Artérias de ligação interna e externa, que garantem o transporte eficiente de mercadorias e pessoas. Plataformas Logísticas e Abertura a Mercados Internacionais: Infraestruturas de exportação e comércio global, que potenciam a competitividade do ecossistema. Mobilidade Sustentável e Intermunicipal: Soluções de transporte público e ecológico, fundamentais para a acessibilidade e a qualidade de vida.

Interdependência: Cada um destes eixos não funciona de forma isolada, mas sim como parte de um sistema integrado, onde os municípios se complementam na gestão e otimização das infraestruturas existentes. A rede rodoviária, ferroviária e logística desempenha, assim, um papel estruturante na dinamização da economia, na competitividade empresarial e na qualidade de vida das populações.

Rede Rodoviária e Ferroviária: Artérias da Conetividade Regional

A rede rodoviária e ferroviária do Ecossistema Leiria e Oeste assume um papel determinante na estruturação do território, permitindo uma rápida circulação de mercadorias e trabalhadores entre os diferentes polos produtivos e garantindo a ligação da região a mercados externos.

Rodovia: A região dispõe de um conjunto de autoestradas e vias rápidas que interligam os principais centros urbanos e industriais, assegurando a eficiência do transporte de bens e pessoas.

A1: Principal eixo de ligação longitudinal do país, cruzando Pombal e permitindo uma conetividade eficiente entre Lisboa e Porto.

A8: Ligação estruturante entre Lisboa e Leiria, fundamental para o escoamento de produtos industriais e agrícolas.

A17: Complementa a rede rodoviária ao longo da faixa costeira, promovendo a interligação dos municípios litorais.

IC2/N1: Apesar da concorrência das autoestradas, mantém um papel relevante para o comércio e a mobilidade intermunicipal.

Ferrovia: A rede ferroviária tem um impacto significativo na mobilidade regional, reduzindo os custos de transporte e melhorando a competitividade logística. As infraestruturas-chave incluem:

Linha do Norte: Eixo ferroviário principal do país, atravessa Pombal e Soure, garantindo a ligação entre os principais centros urbanos nacionais.

Linha do Oeste: Embora necessite de modernização, esta linha ferroviária reforça a conectividade entre Torres Vedras, Caldas da Rainha e Lisboa, sendo essencial para o transporte de passageiros e mercadorias.

Interdependência: A integração rodoviária e ferroviária permite que os diferentes municípios do Ecosistema Leiria e Oeste funcionem como um território conectado e eficiente, garantindo um transporte ágil e acessível para trabalhadores, empresários e mercadorias.

Plataformas Logísticas e Abertura a Mercados Internacionais

A competitividade de Leiria e Oeste assenta na sua capacidade de exportação e ligação aos mercados internacionais, sendo essencial potenciar infraestruturas logísticas e portuárias que facilitem o comércio e a distribuição de bens.

Portos e Terminais Marítimos: A região beneficia da proximidade a portos estratégicos, fundamentais para a economia azul e para o comércio internacional:

Porto de Peniche: Desempenha um papel essencial na pesca e na indústria transformadora de pescado, sendo uma infraestrutura vital para a economia local.

Porto de Lisboa e Porto da Figueira da Foz: Servem como alternativas logísticas para o escoamento de produtos industriais e agrícolas da região.

Hubs Logísticos e Centros de Distribuição: A modernização das plataformas logísticas regionais é um fator crítico de mudança para melhorar a competitividade da região. A aposta em centros intermodais de transporte e *hubs* logísticos pode reforçar a capacidade de atração de investimento e otimização das cadeias de distribuição.

Aeroportos: A proximidade ao Aeroporto de Lisboa representa um fator estratégico para a região, facilitando a mobilidade empresarial e o transporte de mercadorias de elevado valor acrescentado.

Interdependência: A eficiência das plataformas logísticas e portuárias impacta diretamente a capacidade exportadora e a competitividade das empresas locais, tornando

essencial um planeamento intermunicipal para a melhoria das infraestruturas de distribuição.

Mobilidade Sustentável e Intermunicipal

A mobilidade regional não se resume às grandes infraestruturas rodoviárias e ferroviárias. O crescimento sustentável da região depende do desenvolvimento de soluções de transporte público e ecológico, garantindo acessibilidade e qualidade de vida para as populações.

Transportes Públicos Intermunicipais: A existência de redes de autocarros intermunicipais facilita a deslocação diária de trabalhadores e estudantes, reduzindo a dependência do transporte individual.

Ciclovias e Mobilidade Suave: A expansão de infraestruturas cicláveis e soluções de mobilidade elétrica pode contribuir para a redução das emissões de carbono e para uma melhor integração das áreas urbanas e rurais.

Linha de Alta Velocidade: A futura Linha de Alta Velocidade, que colocará Leiria a menos de uma hora do Porto e de Lisboa, terá um impacto profundo na dinâmica empresarial e turística da região, permitindo uma maior integração nos fluxos de mobilidade nacional e internacional.

Interdependência: A aposta na mobilidade sustentável e na interconectividade regional é essencial para garantir que o Ecossistema Leiria e Oeste se mantém acessível, competitivo e adaptado às exigências ambientais e demográficas do futuro.

Interdependências e Redes de Inovação

A economia do Ecossistema Leiria e Oeste não opera em sectores isolados dentro de cada município, mas sim como um sistema integrado de cadeias de valor, onde diferentes atividades económicas se complementam e reforçam mutuamente. A interligação entre indústria, agroindústria, turismo e serviços especializados cria redes de complementaridade que impulsionam a competitividade regional e consolidam a região como um dos polos económicos mais dinâmicos do país. Estes elos estruturantes podem ser identificados como laços sistémicos (LS), que reforçam a interdependência entre municípios e sectores produtivos.

Cadeias de Fornecimento e Matérias-Primas (LS1): A competitividade da indústria na região depende da rede de municípios que asseguram o abastecimento de matérias-primas e insumos industriais. Leiria, Marinha Grande e Pombal destacam-se como polos industriais, especializados na produção de moldes, vidro, cerâmica e metalomecânica,

mas dependem do fornecimento de matérias-primas e componentes de municípios como Porto de Mós, Batalha e Alcobaça. Sem este suporte, a indústria transformadora perderia capacidade de produção e inovação, comprometendo a especialização da região.

Redes de Inovação e Tecnologia (LS2): A ligação entre indústria e centros de inovação é essencial para garantir a modernização da produção e a adaptação à Indústria 4.0. O Politécnico de Leiria e os centros tecnológicos regionais desempenham um papel central na transferência de conhecimento, desenvolvimento de novos processos produtivos e digitalização da indústria. Esta interdependência fortalece a capacidade das empresas para inovar e competir no mercado global.

Produção e Transformação Agroindustrial (LS3): A interdependência entre os municípios agrícolas e os polos de transformação industrial é essencial para a competitividade da agroindústria. Torres Vedras, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Bombarral e Cadaval assumem-se como centros de produção vitivinícola e frutícola, enquanto Alcobaça, Nazaré e Lourinhã reforçam a oferta agroalimentar através da transformação e comercialização de produtos agrícolas e pesqueiros. Esta relação garante um fluxo constante de produtos de alta qualidade para o mercado e assegura a sustentabilidade das cadeias de abastecimento.

Logística e Exportação Agroalimentar (LS4): A proximidade da região a infraestruturas logísticas e portos marítimos permite o escoamento de produtos agroindustriais para mercados internacionais. A exportação de vinhos, frutas, azeite e produtos do mar beneficia da rede de transportes e das ligações comerciais estabelecidas com mercados externos, consolidando o Oeste e Leiria como uma referência na produção alimentar nacional.

Integração da Oferta Turística (LS5): O turismo na região funciona como um circuito interligado, onde cada município reforça a atratividade do conjunto. Peniche e Nazaré são referências no turismo costeiro e desportivo, enquanto Óbidos, Alcobaça e Batalha consolidam a dimensão cultural e patrimonial da região. Esta complementaridade permite criar experiências turísticas diversificadas, atraindo visitantes para diferentes segmentos do território e maximizando o impacto económico do sector.

Turismo e Economia Azul (LS6): A relação entre turismo e economia do mar é essencial para dinamizar atividades relacionadas com o sector marítimo, desde a pesca até ao turismo náutico e desportivo. O sector do turismo costeiro impulsiona outros sectores, como a restauração, o comércio local e a pesca sustentável, garantindo a valorização do território e a diversificação da oferta económica regional.

Infraestruturas de Transporte e Conetividade (LS7): A rede rodoviária e ferroviária da região fortalece a capacidade exportadora e melhora a circulação de bens e mercadorias. A posição estratégica da região, próxima de Lisboa e dos principais portos marítimos de Peniche, Figueira da Foz e Lisboa, facilita o escoamento de produtos industriais e agrícolas, assegurando a sua presença nos mercados internacionais e promovendo a redução de custos logísticos.

Plataformas Logísticas e Hub de Exportação (LS8): O investimento em plataformas logísticas e centros de distribuição é um fator determinante para otimizar o transporte e consolidar a presença da região nos mercados internacionais. Estes *hubs* reforçam a capacidade da região para atrair investimento externo e melhorar a eficiência das cadeias de abastecimento, garantindo maior competitividade e crescimento sustentável.

Estes laços sistémicos demonstram que o Ecossistema Leiria e Oeste assenta numa rede de interdependências estratégicas, onde nenhum sector se desenvolve de forma isolada. A complementaridade entre indústria, agroindústria, turismo e comércio reforça a resiliência do território, promovendo um crescimento equilibrado e sustentável. Esta dinâmica integrada posiciona a região como um dos ecossistemas mais competitivos do país, garantindo que a sua economia se mantém adaptável, inovadora e orientada para o futuro.

Sustentabilidade e Gestão de Recursos Naturais

A sustentabilidade ambiental do Ecossistema Leiria e Oeste é um fator determinante para a resiliência territorial e económica da região. A preservação dos recursos hídricos, florestais e costeiros não é apenas uma questão ecológica, mas também um desafio estratégico, dado o impacto que a gestão destes recursos tem sobre a competitividade das atividades económicas, a qualidade de vida das populações e a capacidade da região para enfrentar as alterações climáticas.

Os trabalhos da EM@IPLeiria evidenciaram que a gestão sustentável dos recursos naturais exige uma abordagem coordenada e intermunicipal, uma vez que os efeitos da degradação ambiental não respeitam fronteiras administrativas. Assim, garantir a preservação dos ecossistemas regionais e a implementação de modelos sustentáveis de desenvolvimento depende da capacidade dos municípios de trabalharem em rede, partilhando estratégias e soluções para a valorização dos seus ativos ambientais.

A estruturação desta dimensão assenta em três eixos fundamentais, que refletem os desafios e oportunidades do território:

Recursos Hídricos e Gestão da Água: Proteção dos aquíferos, gestão sustentável do abastecimento de água e implementação de soluções para a eficiência hídrica.

Florestas e Prevenção de Riscos Ambientais: Gestão integrada dos espaços florestais, reforço das estratégias de prevenção de incêndios e valorização económica da floresta.

Zonas Costeiras e Turismo Sustentável: Proteção da orla costeira, conservação dos ecossistemas marinhos e desenvolvimento de modelos de turismo sustentável.

A integração destas dimensões na estratégia regional garante que Leiria e Oeste evolui como um ecossistema equilibrado, resiliente e preparado para os desafios ambientais e climáticos do futuro.

Recursos Hídricos e Gestão da Água

A água é um recurso estratégico para o desenvolvimento sustentável de Leiria e Oeste, sendo essencial para o abastecimento populacional, a agricultura e a indústria. No entanto, as pressões sobre os aquíferos regionais e a necessidade de garantir uma gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos tornam imprescindível a adoção de medidas integradas.

Aquíferos das Serras de Aire e Candeeiros: São uma das principais reservas de água doce da região, abastecendo diversos municípios. A proteção destes aquíferos é essencial para evitar a sobre-exploração e garantir a qualidade da água.

Gestão Eficiente do Abastecimento de Água: A implementação de infraestruturas de reutilização e captação eficiente pode reduzir o desperdício hídrico e assegurar um abastecimento mais sustentável.

Uso Sustentável da Água na Agricultura e Indústria: A modernização dos sistemas de irrigação e a adoção de tecnologias de reaproveitamento da água são medidas fundamentais para reduzir o consumo e garantir a sustentabilidade do sector agroindustrial.

Interdependência: A segurança hídrica da região só pode ser garantida através de uma gestão intermunicipal coordenada, que promova a conservação das reservas naturais e a eficiência no consumo. Sem uma visão integrada, os impactos da escassez hídrica comprometeriam o abastecimento urbano e a competitividade dos sectores produtivos.

Florestas e Prevenção de Riscos Ambientais

A gestão sustentável das áreas florestais é um dos desafios estruturais de Leiria e Oeste. As florestas da região desempenham um papel fundamental na regulação ambiental, na proteção contra incêndios e na valorização económica dos territórios rurais.

Pinhal de Leiria: Um dos maiores ativos ambientais da região, cuja preservação é essencial para a biodiversidade, a regulação climática e a economia local. A sua recuperação e gestão sustentável são prioridades estratégicas.

Zonas Florestais do Interior: Municípios como Ansião, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande assumem um papel crucial na gestão dos ecossistemas florestais e na prevenção de incêndios.

Modelos Sustentáveis de Gestão da Floresta: A aposta em projetos de silvicultura sustentável, bioeconomia florestal e valorização dos produtos da floresta pode transformar este sector numa oportunidade económica e ambiental.

Interdependência: A prevenção de incêndios e a valorização dos recursos florestais só podem ser eficazes através de uma abordagem intermunicipal, garantindo que o planeamento da floresta e a gestão dos riscos ambientais sejam articulados entre os diferentes concelhos.

Zonas Costeiras e Turismo Sustentável

A orla costeira da região de Leiria e Oeste é um dos principais ativos naturais e turísticos da região, mas também um dos mais vulneráveis às alterações climáticas e à pressão urbanística e turística.

Proteção Contra a Erosão Costeira: A implementação de estratégias de defesa da linha de costa, associadas a políticas de ocupação sustentável do território, são fundamentais para evitar a degradação das praias e dos ecossistemas marinhos.

Turismo Sustentável e Conservação dos Ecossistemas Marinhos: Municípios como Nazaré e Peniche, altamente dependentes da economia do mar, devem adotar modelos de turismo responsável, garantindo que a atividade turística não compromete a biodiversidade e os recursos naturais da costa.

Gestão Integrada das Atividades Económicas Costeiras: A pesca e as atividades marítimas são fundamentais para a economia local, sendo essencial a promoção de práticas sustentáveis que garantam a preservação dos stocks de pesca e a sustentabilidade dos meios de vida locais.

Interdependência: A gestão das zonas costeiras exige um planeamento integrado, onde os municípios adotem estratégias coordenadas para a conservação dos recursos marinhos e para o desenvolvimento de um turismo mais sustentável.

Identidade Sociocultural e Redes de Conhecimento

A identidade regional do Ecossistema Leiria e Oeste não se define apenas pelos seus sectores produtivos e infraestruturas, mas também pela sua dimensão sociocultural, que reforça a coesão territorial e a ligação entre os seus municípios. A partilha de património, eventos culturais e redes de ensino e inovação não só fortalece a identidade regional, como também promove a qualificação do capital humano, um fator essencial para o crescimento sustentável da região.

Os trabalhos da EM@IPLeia identificaram a necessidade de consolidar e valorizar os laços socioculturais e a difusão de conhecimento, garantindo que a região não só preserva a sua identidade histórica e cultural, mas também se posiciona como um território inovador e atrativo para as novas gerações.

A construção de um ecossistema de inovação e conhecimento depende da capacidade do território para formar e reter talento, criar sinergias entre ensino, empresas e cultura, e impulsionar um modelo de desenvolvimento sustentável, inclusivo e dinâmico.

Deste trabalho, foram identificadas três grandes dimensões estruturantes da identidade sociocultural e do conhecimento na região:

- Património e Cultura Regional: Preservação do património histórico, promoção de eventos culturais e reforço da identidade regional.
- Educação, Ensino Superior e Redes de Conhecimento: Integração entre ensino, inovação e desenvolvimento económico, garantindo um ecossistema de formação contínua e especializado.
- Qualidade de Vida e Bem-Estar Social: Serviços, dinamismo comunitário e inclusão social como pilares para a atratividade do território.

Estes três eixos refletem a necessidade de uma abordagem integrada para garantir que a região preserva a sua identidade enquanto território de forte coesão social e inovação educativa.

Património e Cultura Regional: Símbolo da Identidade Territorial

O património cultural da região de Leiria e Oeste é um dos seus maiores ativos, refletindo a herança histórica e a identidade coletiva dos seus municípios. Esta identidade é reforçada pela presença de monumentos icónicos, eventos culturais e tradições partilhadas, que criam um sentido de pertença e uma oferta turística diferenciadora.

Mosteiro da Batalha, Mosteiro de Alcobaça e Castelo de Óbidos: Estes três monumentos, classificados como Património Mundial pela UNESCO, são marcos fundamentais da identidade da região e desempenham um papel essencial na atração de turismo cultural.

Eventos e Festivais Regionais: O Carnaval de Torres Vedras, o Mercado Medieval de Óbidos, as Festas da Nazaré e o Festival Internacional de Chocolate são exemplos de eventos que reforçam a identidade cultural da região e promovem a sua atratividade turística.

Tradições e Cultura Popular: As feiras, festividades religiosas e manifestações culturais locais fortalecem o tecido social e mantêm vivas as raízes culturais da população.

A valorização do património e da cultura não é apenas um fator de promoção turística, mas também um instrumento de coesão social, criando uma identidade partilhada entre os municípios e garantindo que o desenvolvimento da região respeita a sua herança e memória coletiva.

Interdependência: A identidade cultural de Leiria e Oeste não pertence a um único município, mas sim a um território interligado onde as tradições, eventos e monumentos formam um património comum, que deve ser protegido e promovido através de estratégias integradas.

Educação, Ensino Superior e Redes de Conhecimento: A Base para a Qualificação do Território

O desenvolvimento económico e social da região depende da capacidade de formação e retenção de talento, garantindo que Leiria e Oeste se posiciona como um território de conhecimento, inovação e qualificação de excelência.

Politécnico de Leiria como motor de inovação e desenvolvimento: A instituição tem desempenhado um papel central na qualificação da população ativa, na ligação ao sector produtivo e na modernização das cadeias de valor regionais.

Formação Especializada e Ensino Técnico-Profissional: A oferta educativa da região deve estar alinhada com as necessidades do mercado de trabalho, garantindo que os sectores-chave da economia dispõem de profissionais qualificados e preparados para a transição digital e ecológica.

Ligação entre Ensino e Empresas: O fortalecimento das parcerias entre instituições de ensino, centros de inovação e empresas locais permite que o conhecimento gerado seja aplicado à modernização dos sectores produtivos, aumentando a competitividade da região.

A existência de uma rede de conhecimento e inovação forte é essencial para transformar Leiria e Oeste num território atrativo para jovens, empreendedores e investidores, garantindo que a região não só retém talento, como também capta novas oportunidades económicas.

Interdependência: A qualificação do capital humano é um fator determinante para o crescimento da região. A existência de redes de ensino e inovação bem estruturadas garante que o Ecosistema Leiria e Oeste se mantém competitivo e preparado para os desafios futuros.

Qualidade de Vida e Bem-Estar Social: Atratividade e Coesão Territorial

A coesão social e a qualidade de vida são fatores críticos para a fixação de população e para o crescimento equilibrado do território. A capacidade de atrair e reter talento não depende apenas da oferta de emprego e formação, mas também da qualidade dos serviços públicos, da habitação, da mobilidade e das oportunidades culturais e de lazer.

Infraestruturas de Saúde e Educação: A presença de redes de ensino e serviços de saúde acessíveis e eficientes é um elemento-chave para garantir o bem-estar da população.

Espaços Públicos e Equipamentos de Lazer: O desenvolvimento de áreas verdes, equipamentos desportivos e infraestruturas culturais contribui para um território mais atrativo e equilibrado.

Inclusão Social e Coesão Territorial: A promoção de políticas inclusivas, que garantam igualdade de oportunidades e acesso a serviços essenciais, reforça a identidade regional e a solidariedade entre os diferentes municípios.

Interdependência: A qualidade de vida em Leiria e Oeste não se constrói apenas através da economia, mas também através de uma oferta equilibrada de serviços, mobilidade e oportunidades culturais, garantindo um território atrativo e sustentável para residentes e visitantes.

1.7. Ecosistema Leiria e Oeste: A Unidade Sistémica

A coesão e competitividade do Ecosistema Leiria e Oeste dependem da sua capacidade de interligação, onde municípios, sectores produtivos e comunidades formam uma rede de relações interdependentes. Este território não funciona como um conjunto de espaços isolados, mas sim como um sistema dinâmico e coeso, onde a complementaridade entre diferentes sectores e infraestruturas assegura um desenvolvimento equilibrado e sustentável.

A integração do ecossistema não resulta apenas da proximidade geográfica, mas sobretudo da forma como as atividades económicas, as infraestruturas e a identidade regional se entrelaçam, gerando sinergias que fortalecem a competitividade da região. A estruturação deste território baseia-se num conjunto de variáveis sistémicas, que funcionam como laços estruturantes, garantindo coesão territorial e funcional e permitindo que os municípios colaborem para enfrentar desafios e potenciar oportunidades.

O sucesso da região dependerá da sua capacidade de reforçar estas interligações, assegurando que a sua competitividade coletiva se mantém forte num ambiente global cada vez mais exigente. Na construção deste ecossistema foram identificados nós estratégicos, onde cada município e sector se articula dentro de uma lógica de complementaridade e inovação, assegurando que a região se torna mais robusta e resiliente no horizonte prospetivo de uma década.

Laços Económicos e Cadeias de Valor Intermunicipais: Demonstram a interdependência entre sectores produtivos, como indústria, agroindústria, turismo e serviços, fundamentais para a especialização e competitividade da região.

Laços Territoriais e Infraestruturais: Evidenciam a importância das redes de transportes, mobilidade regional, infraestruturas logísticas e tecnologia, fundamentais para a integração do território e o escoamento da produção.

Laços Ambientais e de Sustentabilidade: Destacam a necessidade de uma gestão partilhada de recursos naturais, espaços florestais e zonas costeiras, garantindo um modelo de desenvolvimento resiliente e sustentável.

Laços Socioculturais e Identidade Regional: Refletem a partilha de um património e história comuns, sustentados por eventos, tradições e redes institucionais, que fortalecem a coesão territorial e a atratividade da região.

A compreensão e o reforço destes laços sistémicos demonstram porque Leiria e Oeste não devem ser vistos apenas como um conjunto de municípios vizinhos, mas sim como um ecossistema interdependente, onde cada elemento desempenha um papel essencial para o equilíbrio e crescimento regional.

A identificação e valorização destas interligações será fundamental para assegurar um planeamento estratégico de longo prazo, sustentado numa abordagem territorial integrada, garantindo que a região maximiza o seu potencial e reforça a sua posição no contexto nacional e internacional.

Laços Económicos e Cadeias de Valor Intermunicipais

A dinâmica económica do Ecosistema Leiria e Oeste assenta numa rede de interdependências produtivas que fortalecem a especialização sectorial e a competitividade regional. Nenhum sector funciona isoladamente, e a cooperação entre municípios é essencial para a integração das cadeias de valor, garantindo eficiência produtiva, inovação e acesso a mercados nacionais e internacionais.

Os Fatores Críticos de Mudança identificados pelas equipas da EM@IPLeiria destacam quatro laços sistémicos estruturantes ao nível das cadeias de valor do ecossistema:

- Cadeias de Fornecimento e Matérias-Primas (LS1): A indústria transformadora da região depende de uma cadeia de fornecimento eficiente, garantindo o abastecimento de matérias-primas e insumos essenciais para os sectores produtivos. Municípios como Leiria, Marinha Grande e Pombal lideram a produção de moldes, vidro e metalomecânica, mas o seu dinamismo não seria possível sem o suporte de Porto de Mós, Batalha e Alcobaça, que fornecem recursos minerais e componentes estruturais. Além disso, a produção cerâmica em Alcobaça e Ourém reforça a capacidade industrial, garantindo insumos estratégicos para diversos segmentos da indústria transformadora. Sem esta rede intermunicipal de fornecimento de recursos, a especialização da região perderia competitividade, inovação e capacidade de resposta aos mercados internacionais.

- Redes de Inovação e Tecnologia (LS2): A ligação entre indústria e centros de inovação é um pilar essencial da competitividade de Leiria e Oeste, assegurando a modernização dos processos produtivos e a adaptação à Indústria 4.0. O Politécnico de Leiria e os centros tecnológicos regionais desempenham um papel estruturante na transferência de conhecimento e na capacitação de recursos humanos, garantindo que as empresas adotam soluções inovadoras e tecnologicamente avançadas. A aposta na digitalização e automação industrial tem sido um fator diferenciador, permitindo reduzir custos, aumentar a eficiência e criar novos modelos de produção. Esta colaboração entre municípios, indústria e conhecimento impulsiona a transição digital e reforça a posição da região como um território industrial competitivo e inovador.

-Produção e Transformação Agroindustrial (LS3): A agroindústria de Leiria e Oeste não se limita à produção agrícola, mas sim a um sistema altamente interligado, onde a transformação e comercialização de produtos alimentares agregam valor à produção regional. Municípios como Torres Vedras, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Bombarral e Cadaval destacam-se pela produção vitivinícola e frutícola, enquanto

Alcobaça, Nazaré e Lourinhã desempenham um papel essencial na transformação e distribuição agroindustrial.

A produção agrícola dos municípios do interior, como Ansião, Soure, Alvaiázere e Figueiró dos Vinhos, complementa a oferta agroindustrial com culturas tradicionais e novas apostas em produtos de alto valor acrescentado. Esta interdependência entre a produção primária e a transformação agroalimentar garante sustentabilidade e eficiência, permitindo à região reduzir a dependência de importação e reforçar o valor das suas exportações.

Logística e Exportação Agroalimentar (LS4): A proximidade da região a infraestruturas logísticas e portos marítimos desempenha um papel determinante na sua capacidade exportadora. O escoamento de vinhos, frutas, azeite e produtos do mar é facilitado pelas ligações rodoviárias e ferroviárias eficientes, assim como pelos portos de Peniche, Figueira da Foz e Lisboa. O investimento em *hubs* logísticos e plataformas de distribuição permite otimizar cadeias de abastecimento e reduzir custos operacionais, consolidando a posição da região como um polo agroindustrial competitivo a nível internacional. Sem esta rede de interdependências logísticas, a agroindústria perderia acesso a mercados externos, comprometendo a expansão e sustentabilidade do sector.

Estes laços económicos garantem que o Ecosistema Leiria e Oeste opere como um sistema produtivo integrado, onde os municípios contribuem mutuamente para o crescimento e a resiliência económica.

Laços Territoriais e Infraestruturais

A coesão territorial do Ecosistema Leiria e Oeste assenta numa rede de infraestruturas e sistemas de mobilidade que asseguram a ligação eficiente entre os municípios e sectores produtivos, garantindo a circulação de bens, pessoas e conhecimento. Estes laços territoriais e infraestruturais são fundamentais para a integração do território, a competitividade económica e a qualidade de vida das populações.

Os Fatores Críticos de Mudança (identificados pela EM@IPLeiria evidenciam três laços sistémicos estruturantes que suportam a eficiência territorial e infraestrutural da região:

Infraestruturas de Transporte e Conectividade (LS5): A rede rodoviária e ferroviária da região desempenha um papel essencial na estruturação do território, permitindo uma circulação rápida e eficiente de mercadorias e trabalhadores e assegurando a ligação da região aos mercados nacionais e internacionais. A rede rodoviária é composta por autoestradas e vias rápidas, assegurando a conectividade entre os principais centros

urbanos e polos industriais e facilitando o escoamento da produção e a mobilidade intermunicipal. A A1 cruza Pombal, funcionando como o eixo principal de ligação longitudinal do país, enquanto a A8 conecta Lisboa a Leiria, sendo essencial para a logística industrial e agrícola. A A17, ao longo da faixa costeira, reforça a mobilidade entre os municípios litorais, enquanto o IC2/N1 continua a desempenhar um papel relevante no comércio e transporte de mercadorias. A rede ferroviária complementa a infraestrutura rodoviária, garantindo alternativas sustentáveis e eficientes para a circulação de passageiros e mercadorias. A Linha do Norte, atravessando Pombal e Soure, assegura ligações ferroviárias entre os principais centros urbanos do país. A Linha do Oeste, apesar de necessitar de modernização, reforça a conectividade entre Torres Vedras, Caldas da Rainha e Lisboa, sendo crucial para o transporte de produtos regionais. A chegada da Linha de Alta Velocidade, que colocará Leiria a menos de uma hora de Lisboa e Porto, representará uma transformação na mobilidade regional, aumentando a atratividade empresarial e turística e consolidando a integração da região nos fluxos nacionais e internacionais.

A integração rodoviária e ferroviária permite que os municípios do Ecosistema Leiria e Oeste operem como um território conectado e eficiente, garantindo transporte ágil para trabalhadores, empresários e mercadorias.

Plataformas Logísticas e Hub de Exportação (LS6): A capacidade exportadora da região é um fator determinante para a sua competitividade, exigindo infraestruturas logísticas modernas que assegurem a ligação eficiente entre a produção regional e os mercados externos. A proximidade da região a portos estratégicos fortalece a economia azul e o comércio internacional. O Porto de Peniche desempenha um papel fundamental na pesca e transformação de pescado, enquanto os Portos de Lisboa e Figueira da Foz oferecem alternativas logísticas para o escoamento de produtos industriais e agrícolas. A modernização das plataformas logísticas regionais e a criação de *hubs* intermodais de transporte reforçarão a capacidade da região para atrair investimento e melhorar a eficiência das cadeias de distribuição. A existência de centros de distribuição modernos facilitará o acesso a mercados externos, garantindo a competitividade da produção local. A proximidade ao Aeroporto de Lisboa constitui um elemento estratégico, facilitando a mobilidade empresarial e o transporte de mercadorias de alto valor. Com a futura Linha de Alta Velocidade, o acesso ao aeroporto será ainda mais eficiente, tornando a região mais atrativa para negócios e turismo.

A eficiência das plataformas logísticas e portuárias impacta diretamente a capacidade exportadora e a competitividade das empresas locais, sendo essencial um planeamento intermunicipal para otimizar infraestruturas e fluxos comerciais.

Mobilidade Sustentável e Intermunicipal (LS7): A mobilidade regional não se limita às grandes infraestruturas rodoviárias e ferroviárias. O crescimento sustentável da região exige soluções de transporte público e ecológico, garantindo acessibilidade e qualidade de vida para as populações. A existência de redes de autocarros intermunicipais facilita a deslocação diária de trabalhadores e estudantes, reduzindo a dependência do transporte individual e promovendo a eficiência energética. A aposta na expansão de ciclovias e redes de mobilidade elétrica pode contribuir para a redução das emissões de carbono e para uma melhor integração das áreas urbanas e rurais. A chegada da Linha de Alta Velocidade revolucionará a mobilidade da região, aumentando a capacidade de deslocação de passageiros e tornando os principais centros urbanos e empresariais mais acessíveis.

A mobilidade sustentável e a conectividade intermunicipal são essenciais para garantir que o Ecosistema Leiria e Oeste se mantém acessível, competitivo e adaptado às exigências ambientais e demográficas do futuro.

Estes laços territoriais e infraestruturais garantem que Leiria e Oeste funcione como um ecossistema territorialmente coeso, onde a interligação entre municípios e sectores económicos assegura um crescimento sustentável e equilibrado.

Laços Ambientais e de Sustentabilidade

A sustentabilidade ambiental do Ecosistema Leiria e Oeste não pode ser vista como um desafio isolado de cada município, mas sim como uma responsabilidade coletiva que exige cooperação intermunicipal e integração de políticas ambientais. A gestão partilhada dos recursos hídricos, florestais e costeiros e a implementação de estratégias de mitigação e adaptação às alterações climáticas são essenciais para assegurar um modelo de desenvolvimento sustentável e resiliente.

Os trabalhos da EM@IPLeiria identificaram três laços sistémicos essenciais para a sustentabilidade do território, refletindo a necessidade de cooperação intermunicipal na gestão ambiental:

- **Água e Florestas como Bens Partilhados (LS8):** Os recursos hídricos e florestais da região desempenham um papel estratégico no fornecimento de água, na biodiversidade e na proteção ambiental, exigindo uma gestão coordenada entre municípios para garantir a sua preservação e utilização sustentável. Os aquíferos das Serras de Aire e Candeeiros

abastecem diversos municípios da região, sendo essenciais para o consumo humano, a agricultura e a indústria. A sua gestão deve ser partilhada para evitar a sobre-exploração e a contaminação dos recursos hídricos. Paralelamente, o Pinhal de Leiria e as florestas do interior, nomeadamente em Ansião, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, são essenciais para a regulação climática, retenção de carbono e prevenção de incêndios. A destruição do Pinhal de Leiria em 2017 evidenciou a vulnerabilidade do território a fenómenos extremos, reforçando a necessidade de um plano intermunicipal de recuperação florestal e prevenção de fogos. A coordenação entre os municípios da região permitirá implementar estratégias eficazes de reflorestação, gestão sustentável da biomassa e monitorização dos recursos hídricos, assegurando a resiliência ambiental e territorial.

A preservação da água e das florestas não pode ser feita isoladamente por cada município, exigindo cooperação intermunicipal para garantir a proteção contra incêndios, o uso sustentável dos recursos hídricos e a adaptação às mudanças climáticas.

- Economia Circular e Energia Renovável (LS9): A transição ecológica da região passa por um modelo de economia circular e pela aposta em energias renováveis, permitindo reduzir a dependência de combustíveis fósseis e a produção de resíduos. A região tem um potencial significativo para a implementação de soluções energéticas sustentáveis, que beneficiem simultaneamente os sectores produtivos e as comunidades locais. A aposta em energia solar, eólica e biomassa tem vindo a ganhar relevância, com municípios do interior a explorarem soluções descentralizadas de produção de energia, promovendo autossuficiência energética e redução de custos. Além disso, a reutilização de resíduos industriais e agroindustriais pode criar novas oportunidades de negócio, fomentando a inovação no sector da gestão ambiental e eficiência energética. O desenvolvimento de zonas industriais sustentáveis, que integrem práticas de economia circular, permitirá a reutilização de materiais, a redução do desperdício e a criação de um sistema produtivo mais eficiente. Esta transição exige políticas de incentivo e cooperação entre municípios, empresas e instituições de ensino, para que os benefícios ambientais e económicos sejam amplamente distribuídos.

A adoção de um modelo energético mais sustentável e a implementação da economia circular exigem um planeamento conjunto entre os municípios, assegurando que a transição ecológica da região é eficiente e economicamente viável.

- Turismo Sustentável e Valorização do Património Natural (LS10): A riqueza natural da região constitui um ativo económico de elevado valor, com potencial para a promoção de

um turismo sustentável e diferenciador. A valorização das zonas costeiras, serranas e florestais permite criar novas oportunidades económicas ligadas à preservação ambiental, ao ecoturismo e às atividades ao ar livre. As praias do Oeste, os parques naturais e as Serras de Aire e Candeeiros atraem milhares de visitantes todos os anos. A proteção destes territórios e a criação de infraestruturas de baixo impacto ambiental, como trilhos ecológicos, áreas protegidas e circuitos de turismo de natureza, permitem conciliar crescimento económico e preservação do património ambiental. O desenvolvimento de redes de turismo sustentável entre municípios permitirá promover experiências turísticas interligadas, associando o litoral, as serras e as zonas rurais, criando um circuito diversificado e atrativo para visitantes. Esta abordagem exige um compromisso intermunicipal para a proteção ambiental e para a adoção de práticas sustentáveis no sector do turismo.

A sustentabilidade ambiental da região depende da sua capacidade de equilibrar o crescimento do turismo com a conservação dos recursos naturais, garantindo um modelo de desenvolvimento equilibrado e ecologicamente responsável.

Estes laços ambientais e de sustentabilidade asseguram que o Ecossistema Leiria e Oeste mantém um equilíbrio entre crescimento económico e preservação ambiental, garantindo a resiliência do território face às alterações climáticas e aos desafios ecológicos do futuro.

Laços Socioculturais e Identidade Regional

A identidade do Ecossistema Leiria e Oeste vai além das suas características geográficas e económicas, sendo moldada por um sentimento de pertença partilhado entre os seus municípios. A cultura, o património, as tradições e as redes de conhecimento desempenham um papel essencial na coesão territorial, promovendo colaboração intermunicipal e fortalecendo a atratividade regional.

A presença de um património histórico de referência, eventos culturais emblemáticos e uma forte rede de ensino e inovação tem permitido consolidar uma identidade regional diferenciadora. Além disso, a integração da oferta turística e a valorização da economia azul reforçam a ligação entre os municípios, promovendo uma experiência turística coesa e sustentável.

Os Fatores Críticos de Mudança identificados no trabalho da EM@IPLeiria evidenciam cinco laços sistémicos estruturantes para a identidade sociocultural da região:

Património Comum e Cultura Regional (LS11): A região é marcada por um conjunto de monumentos e referências culturais partilhadas entre os municípios, que consolidam a

identidade coletiva e reforçam a atratividade turística. Destacam-se os Mosteiros da Batalha e Alcobaça, ambos classificados como Património Mundial da UNESCO, bem como o Castelo de Óbidos, a cidade medieval de Leiria e a fortaleza de Peniche. Estes elementos históricos representam não apenas marcos identitários, mas também ativos económicos estratégicos para o turismo cultural. A valorização e preservação deste património exigem uma estratégia coordenada entre municípios para maximizar o seu impacto na economia local e na promoção da identidade regional.

Festivais e Eventos Regionais (LS12): As festividades tradicionais e eventos culturais desempenham um papel crucial na promoção da identidade e na coesão entre os territórios. O Carnaval de Torres Vedras, o Mercado Medieval de Óbidos e as Festas da Nazaré são exemplos de celebrações que vão além do âmbito local, projetando a cultura da região a nível nacional e internacional. Além das festividades históricas e religiosas, a região tem vindo a afirmar-se com eventos culturais e artísticos, como festivais de música, cinema e literatura, que posicionam Leiria e Oeste como um destino dinâmico e inovador.

Redes de Ensino e Conhecimento (LS13): A qualificação da população e a inovação tecnológica são fatores fundamentais para o desenvolvimento sustentável da região. O Politécnico de Leiria tem tido um papel central na articulação entre ensino, investigação e sector produtivo, garantindo a formação de recursos humanos qualificados e promovendo a inovação tecnológica. Além do ensino superior, as instituições de ensino profissional e técnico desempenham um papel fundamental na capacitação de jovens e adultos, assegurando que as competências adquiridas são alinhadas com as necessidades do tecido empresarial regional. A colaboração entre universidades, centros de investigação e empresas permite transformar conhecimento em inovação, promovendo o crescimento da economia baseada no saber.

Integração da Oferta Turística (LS14): A diversidade da oferta turística da região resulta de uma estratégia integrada entre os municípios, garantindo que o turismo não se desenvolve de forma fragmentada, mas sim como um circuito complementar. O turismo costeiro e desportivo, representado por Peniche e Nazaré, complementa-se com o turismo cultural e patrimonial de Óbidos, Alcobaça e Batalha. Municípios como Torres Vedras e Lourinhã reforçam a oferta com o turismo de natureza e paleontológico. A articulação entre estas experiências permite criar percursos turísticos diversificados e aumentar o tempo médio de permanência dos visitantes, impulsionando a economia local e reforçando a notoriedade da região.

Turismo e Economia Azul (LS15): A ligação entre o turismo e a economia azul constitui um dos fatores distintivos da região, associando a tradição piscatória e marítima à valorização do turismo costeiro e desportivo. As praias do Oeste são reconhecidas a nível mundial pelas suas condições para desportos náuticos, com destaque para as ondas gigantes da Nazaré e os campeonatos internacionais de surf em Peniche. A gastronomia baseada em produtos do mar e a valorização das comunidades piscatórias permitem consolidar um turismo autêntico e sustentável. Para garantir a preservação dos ecossistemas marinhos e costeiros, é essencial uma abordagem intermunicipal que assegure o equilíbrio entre desenvolvimento económico e proteção ambiental.

Síntese Capítulo I

O Ecossistema Leiria e Oeste constitui um território funcionalmente integrado, onde a interdependência entre municípios, sectores produtivos, infraestruturas e redes de conhecimento assegura a sua competitividade e sustentabilidade. Este estudo demonstrou que a região não pode ser vista como um conjunto fragmentado de municípios, mas sim como um sistema dinâmico e coeso, onde cada elemento desempenha um papel essencial no crescimento equilibrado e inovador da região até 2035.

A análise desenvolvida pela EM@IPLeiria revelou os principais laços estruturantes do território, e evidenciou a importância de uma atuação concertada entre os diferentes agentes regionais. A competitividade da região assenta na complementaridade das suas cadeias de valor, na modernização das infraestruturas de transporte e logística, na preservação dos recursos naturais e na valorização da identidade sociocultural. O sucesso deste ecossistema dependerá da capacidade de aprofundar estas interligações e de promover um desenvolvimento sustentável, inovador e resiliente.

A economia regional baseia-se em cadeias produtivas intermunicipais, onde a indústria transformadora, a agroindústria e o turismo operam de forma complementar, garantindo um sistema produtivo diversificado e robusto. A presença de redes de inovação e conhecimento, lideradas pelo Politécnico de Leiria, reforça a capacidade da região para se adaptar às exigências da transição digital e ecológica. No entanto, a manutenção da competitividade exige um investimento contínuo na modernização industrial, na qualificação dos recursos humanos e na digitalização da economia regional.

A coesão territorial do Ecossistema Leiria e Oeste é sustentada por um conjunto de infraestruturas estratégicas que asseguram a mobilidade eficiente de bens e pessoas. A modernização da Linha do Oeste e a futura Linha de Alta Velocidade representam

oportunidades-chave para reforçar a ligação da região aos mercados nacionais e internacionais. Paralelamente, o fortalecimento das plataformas logísticas e a melhoria da conectividade intermunicipal são fatores críticos para aumentar a eficiência da rede de transportes e consolidar Leiria e Oeste como um *hub* económico e logístico de referência.

A sustentabilidade ambiental emerge como um eixo fundamental para o futuro da região. A gestão partilhada dos recursos hídricos e florestais, a aposta na economia circular e na transição energética e a valorização do turismo sustentável são imperativos estratégicos para garantir um modelo de desenvolvimento equilibrado e resiliente. A cooperação intermunicipal será essencial para mitigar os riscos associados às alterações climáticas, assegurar a preservação dos ecossistemas naturais e promover práticas de uso eficiente dos recursos.

A identidade sociocultural da região destaca-se como um dos seus principais fatores diferenciadores, promovendo a coesão e a atratividade territorial. A partilha de um património histórico comum, a realização de eventos culturais e a valorização das redes de ensino e inovação reforçam a ligação entre os municípios e criam um ecossistema de conhecimento e criatividade que potencia a fixação de talento. A integração da oferta turística, combinando turismo costeiro, cultural e religioso, contribui para um posicionamento diferenciado da região no panorama nacional e internacional.

Deste estudo emergem algumas recomendações estratégicas para consolidar a unidade sistémica de Leiria e Oeste e preparar a região para os desafios de 2035:

Reforçar a cooperação intermunicipal: essencial para otimizar recursos, aumentar a eficiência das políticas públicas e garantir um desenvolvimento equilibrado entre os diferentes territórios.

Apostar na modernização económica: impulsionar a digitalização da indústria, a inovação tecnológica e a internacionalização das empresas, aumentando a competitividade da região num contexto global.

Desenvolver infraestruturas estratégicas: melhorar a rede de transportes, valorizar os portos e plataformas logísticas e a implementar de soluções de mobilidade sustentável, contribuirá para reforçar a coesão territorial e potenciar a economia regional.

Acelerar a transição verde: promover modelos de economia circular, investimentos em energias renováveis e a gestão sustentável dos recursos naturais, assegurando que a resiliência ambiental se mantém como um pilar estratégico do território.

Valorizar a cultura e o conhecimento: reforçar as redes de ensino e inovação, incentivar a produção cultural e criativa e criar novos polos de dinamização sociocultural, fundamentais para atrair e fixar talento, consolidando uma economia baseada no conhecimento e na criatividade.

Este é o Ecosistema Leiria e Oeste: um território situado entre a serra e o mar, entre Lisboa e as margens do Mondego, marcado por uma forte matriz empreendedora. No entanto, enfrenta desafios significativos, refletidos numa perda gradual de competitividade, que poderá comprometer a sua sustentabilidade e capacidade de afirmação no futuro.

CAPÍTULO II - CENÁRIOS PARA O FUTURO DE LEIRIA E OESTE

Este Capítulo representa um momento essencial do estudo, pois traduz a análise territorial e os fatores críticos de mudança identificados no Cenários prospetivos que permitem antecipar desafios, explorar oportunidades e apoiar a tomada de decisão.

Leiria e Oeste constituem um ecossistema dinâmico, sustentado por um tecido empresarial diversificado e uma base produtiva consolidada. No entanto, como qualquer território em transformação, a região enfrenta desafios estruturais que exigem uma abordagem prospetiva e integrada. Entre os principais desafios destacam-se a necessidade de reforçar a competitividade económica, reinventar sectores tradicionais e integrar as cadeias de valor emergentes, acelerar a transição energética e digital, e garantir um crescimento territorial equilibrado e sustentável. A qualificação e retenção da força de trabalho, aliadas à necessidade de mitigar assimetrias territoriais, são fatores críticos para assegurar um crescimento mais inclusivo e resiliente.

Neste contexto, a construção de Cenários prospetivos assume-se como uma ferramenta essencial para estruturar diferentes possibilidades de evolução para o território. O objetivo deste processo não é prever um único futuro, mas sim desenhar múltiplos Cenários que refletem os impactos potenciais de tendências globais, políticas públicas e dinâmicas socioeconómicas regionais. Analisando estes Cenários, avaliam-se as implicações estratégicas das decisões atualmente tomadas, garantindo um planeamento robusto e fundamentado.

A formulação dos Cenários baseia-se na metodologia prospetiva de Michel Godet (2000), recorrendo à análise de variáveis sistémicas que condicionam a trajetória da região. Foram identificados os fatores críticos de mudança e classificadas as variáveis em função das suas interdependências, permitindo estruturar três Cenários distintos.

Estes Cenários não devem ser encarados como previsões fixas, mas sim como ferramentas de reflexão estratégica que permitem testar diferentes combinações de políticas e iniciativas. A análise prospetiva proporciona um suporte analítico robusto para a definição de políticas públicas e estratégias empresariais adaptáveis às incertezas do futuro.

2.1. Abordagem Metodológica

O estudo “Leiria e Oeste 2035: Três Cenários Prospetivos” baseia-se na abordagem *La Prospective Stratégique* (Método dos Cenários), desenvolvida por Michel Godet (2000).

Trata-se de uma metodologia consolidada para a análise e antecipação de futuros alternativos, amplamente aplicada na formulação de estratégias para empresas e territórios. Originada no *Laboratoire d'Investigation en Prospective, Stratégie et Organisation (LIPSOR)*, do *Conservatoire National des Arts et Métiers (CNAM)*, esta metodologia tem sido adotada por diversas instituições académicas e centros de investigação, incluindo a *École Centrale Paris* e a *United Nations University*. O seu reconhecimento global reforça a sua aplicabilidade na gestão da incerteza e no planeamento estratégico.

O *Método dos Cenários* estrutura-se em quatro pilares fundamentais, garantindo uma análise sistemática e orientada para a construção de diferentes caminhos para as regiões. O primeiro é o pensamento sistémico, que considera as interdependências entre dimensões como economia, inovação, demografia e sustentabilidade, permitindo compreender a complexidade do Ecossistema Leiria e Oeste. O segundo pilar é a identificação de fatores críticos de mudança, analisando elementos estruturantes para a evolução do tecido empresarial e a sustentabilidade ambiental, fundamentais para estratégias adaptativas e resilientes. O terceiro pilar consiste na construção de Cenários, que combina análises quantitativas e perceções qualitativas dos atores regionais, contemplando tendências globais, nacionais e locais para desenvolver projeções prospetivas. O quarto e último pilar é o apoio à decisão estratégica, fornecendo recomendações concretas para orientar políticas públicas e iniciativas privadas, alinhadas com objetivos de coesão territorial, competitividade económica e sustentabilidade.

Com esta abordagem, o estudo estabelece um quadro analítico sólido, projetando desafios e oportunidades para preparar o território de Leiria e Oeste para um desenvolvimento sustentável e inovador até 2035.

A metodologia segue um processo estruturado em quatro etapas principais, desde a recolha e análise de informação até à construção de Cenários prospetivos e formulação de recomendações estratégicas. Esta abordagem garante um processo rigoroso, participado e orientado para a ação, permitindo antecipar desafios e definir estratégias de crescimento sustentável e competitivo para a região.

A primeira etapa consiste na caracterização detalhada da região, identificando tendências, desafios e potencialidades que influenciam o seu desenvolvimento. Para isso, são adotadas três abordagens complementares: Análise de dados quantitativos sobre a estrutura económica e empresarial, crescimento sustentável, competitividade e atração e

retenção de talento. Inquéritos e sessões de trabalho com múltiplos atores da região, recolhendo perceções sobre desafios e oportunidades. *Benchmarking* entre Leiria e Oeste e as regiões de Aveiro e Cávado, identificando diferenciais competitivos e oportunidades de convergência.

Este diagnóstico territorial é essencial para mapear os fatores críticos de mudança que irão moldar a trajetória da região nos próximos anos, permitindo um planeamento estratégico mais fundamentado e eficaz.

Na segunda etapa, identificam-se as variáveis sistémicas, ou seja, fatores transversais ao ecossistema com impacto direto sobre os atores do território. A análise das relações de influência e dependência entre essas variáveis permite compreender como os diferentes elementos do ecossistema interagem, garantindo uma abordagem sistémica ao desenvolvimento regional.

As variáveis são classificadas de acordo com o seu impacto no ecossistema, distinguindo-se entre estruturantes, dependentes, de ligação e autónomas. Para mapear essas interdependências, é aplicada a matriz de dependências e influências diretas e indiretas, identificando os fatores que exercem maior influência sobre o ecossistema. A ferramenta (*MICMAC-MACTOR*)³ é utilizada para avaliar as interdependências e as relações de influência entre os variáveis, permitindo uma compreensão das dinâmicas de poder e das possíveis áreas de convergência estratégica.

Com base na classificação das variáveis sistémicas quanto à sua interdependência, a terceira etapa envolve a construção de três Cenários prospetivos para 2035, explorando diferentes trajetórias de desenvolvimento para Leiria e Oeste. O primeiro Cenário, de continuidade, projeta a evolução socioeconómica da região mantendo o modelo de desenvolvimento atual, assumindo a persistência das tendências vigentes sem mudanças estruturais significativas. O segundo Cenário, de modernização e atração de talento, baseia-se na adoção de boas práticas regionais inspiradas em Aveiro e Cávado, promovendo uma maior competitividade através da modernização sectorial e da capacidade de atrair e reter talento qualificado. O terceiro Cenário, de transformação centrada no conhecimento, inspira-se em modelos de desenvolvimento de regiões como Oeiras, em Portugal, Espoo, na Finlândia, Leuven, na Bélgica, Dundee, na Escócia, Grenoble, em França, e Eindhoven, nos Países Baixos. Este Cenário aposta na transformação do território através da produção e disseminação do conhecimento como

³ <http://en.laprospetive.fr>

motor da inovação sistémica, posicionando Leiria e Oeste como um polo de referência nacional e europeu.

A última etapa centra-se na elaboração de um plano de ação estruturado, assegurando que as conclusões do estudo se traduzam em medidas concretas e exequíveis. O objetivo é garantir que os resultados não se limitem a uma análise teórica, mas sirvam de base para a definição de políticas públicas e privadas que impulsionem um crescimento sustentável e competitivo para Leiria e Oeste. Esta fase inclui a identificação dos desafios e oportunidades-chave para a região até 2035, a formulação de recomendações estratégicas e o envolvimento dos atores regionais para garantir um acompanhamento contínuo da evolução da região e permitir ajustes estratégicos sempre que necessário.

Esta abordagem metodológica combinando técnicas quantitativas e qualitativas, permite uma análise aprofundada e estruturada do território. O processo é sustentado por ferramentas de análise prospetiva relacionadas com o *Método dos Cenários* (Godet, 1983), proporcionando um suporte sólido à tomada de decisão e contribuindo para a construção de um futuro mais resiliente, inovador e sustentável para Leiria e Oeste.

2.2. Benchmarking Territorial e Dinâmicas Regionais

A diversidade de Leiria e Oeste reflete-se num modelo económico híbrido, onde sectores tradicionais como a indústria transformadora e a agroindústria coexistem e evoluem em sinergia com o turismo, a tecnologia e os serviços especializados. Esta multiplicidade confere resiliência ao ecossistema e reforça a capacidade de adaptação face às transformações do contexto global. No entanto, a evolução do território tem sido assimétrica, com dinâmicas distintas nos eixos demográfico e empresarial, evidenciando tanto oportunidades como desafios estruturais, nomeadamente a reconfiguração industrial, a digitalização da economia e a adaptação do tecido empresarial às novas exigências de mercado.

A população residente apresenta tendências opostas entre as duas sub-regiões. Como se demonstra na figura 5, entre 2009 e 2023, a Região de Leiria registou um decréscimo populacional de 1,9%, refletindo emigração jovem, envelhecimento e redução da natalidade, enquanto a Região do Oeste cresceu 4,3%, impulsionado pela proximidade a Lisboa, pela atratividade residencial e pela imigração. Estes fatores afetam a renovação da força de trabalho e a capacidade de resposta da economia regional às exigências da competitividade global.

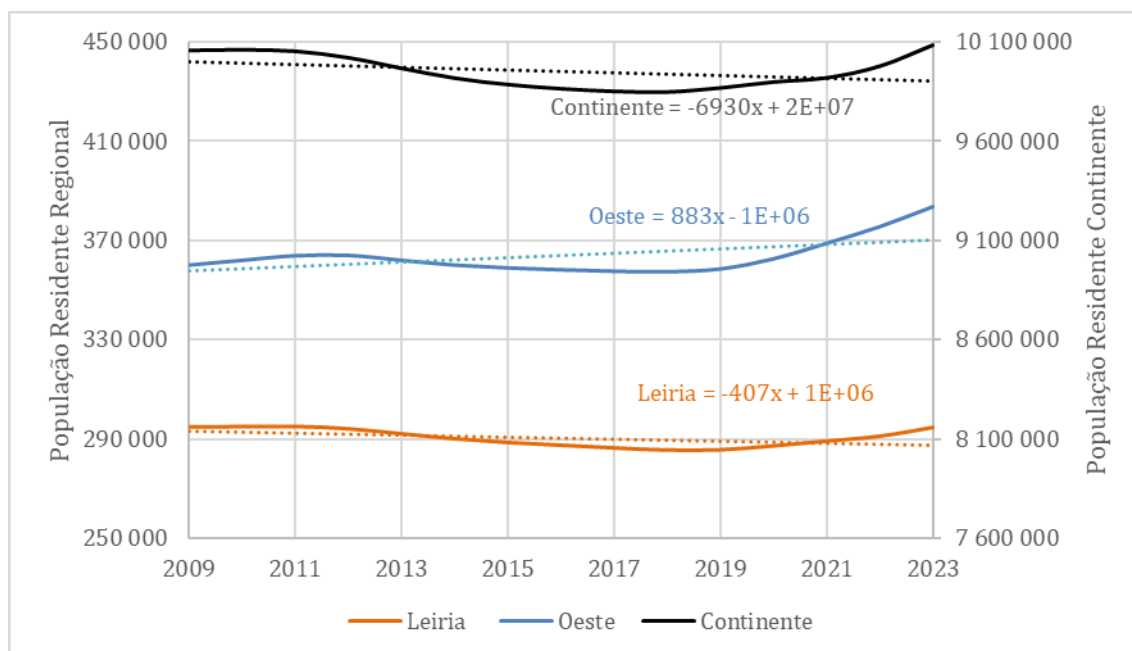


Figura 5. Evolução da População Residente no Continente e nas NUTS III de Leiria e do Oeste.

O Ecossistema Leiria e Oeste assenta numa interdependência entre 24 municípios, organizada em torno de quatro eixos estruturantes, seguidamente apresentados, que refletem as principais vocações económicas e as dinâmicas territoriais. Apesar da diversidade e complementaridade sectorial, observa-se uma crescente dificuldade em transformar este potencial em vantagem competitiva efetiva.

- Eixo industrial e tecnológico: Leiria, Marinha Grande, Caldas da Rainha, Pombal, Soure, Porto de Mós, Batalha, Benedita e Ourém. Mantém-se centrado na indústria transformadora, com sectores como moldes, plásticos, vidro, metalomecânica e tecnologias emergentes. Contudo, enfrenta sinais de desaceleração, nomeadamente ao nível da inovação disruptiva, da atração de talento e da transição digital.

- Eixo agroindustrial e vitivinícola: Torres Vedras, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Alenquer, Bombarral, Cadaval, Lourinhã, Óbidos, Alcobaça e Nazaré. Revela tensões entre tradição e modernização, com um potencial exportador que continua subaproveitado face aos desafios da sustentabilidade, da escala e da digitalização do sector primário.

- Eixo turístico e cultural: Nazaré e Peniche (surf e turismo balnear), Óbidos, Caldas da Rainha, Batalha, Leiria e Alcobaça (património histórico, cultural e religioso), embora com notoriedade nacional e internacional, carece de estratégias integradas que permitam mitigar a sazonalidade, valorizar a autenticidade e diversificar a oferta.

- Eixo florestal: Ansião, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Castanheira de Pêra, Porto de Mós e Bombarral. Continua vulnerável a fenómenos de despovoamento e perda de atividade económica, apesar das apostas na bioeconomia, nas energias renováveis e no turismo de natureza, com destaque para os esforços de regeneração do Pinhal de Leiria.

No seu conjunto, o ecossistema revela fragilidades estruturais na articulação entre sectores, na capacitação do território para a inovação e na capacidade de adaptação a um contexto geoeconómico cada vez mais exigente, colocando em risco a sua posição relativa face a outras regiões mais dinâmicas. A complementaridade entre litoral e interior, indústria e agricultura, tradição e inovação molda uma economia interligada e resiliente, reforçada pela cooperação regional, pela gestão territorial coordenada e pela aposta contínua na sustentabilidade. Esta dinâmica reflete-se na capacidade empreendedora da região, onde o incremento do número de sociedades na indústria, construção e energia tem sido um fator distintivo (figura 6).

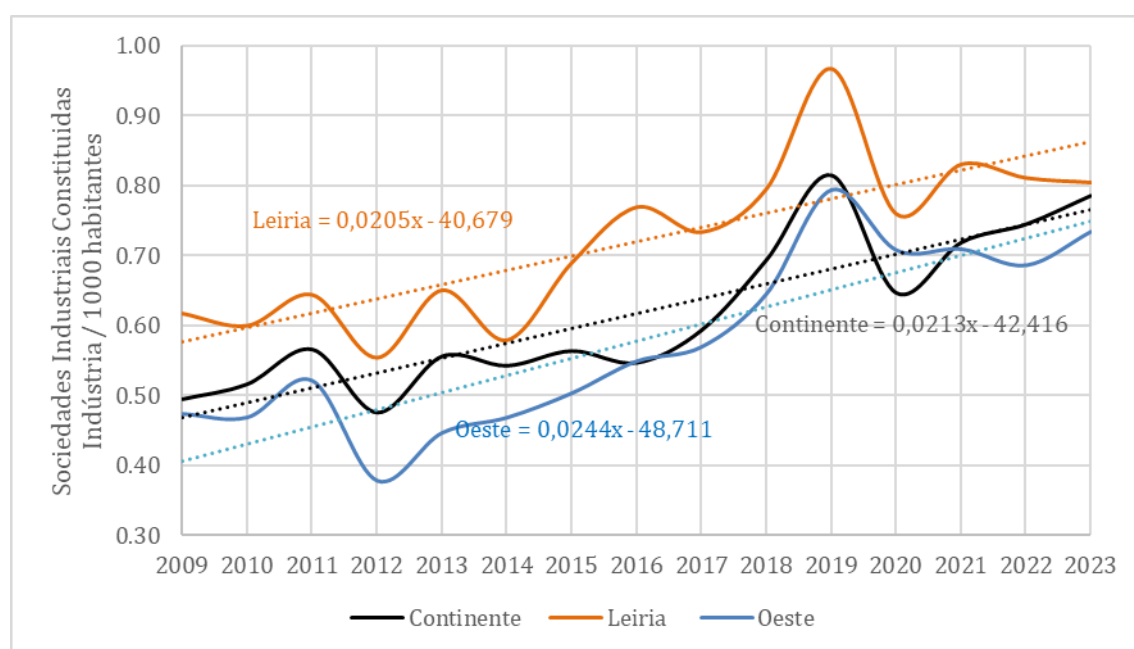


Figura 6. Evolução do Número de Sociedades Industriais Constituídas por Mil Habitantes

A Região de Leiria tem apresentado um índice de criação de novas empresas superior à média nacional, alcançando em 2023 um rácio de 0,80 novas empresas por 1.000 habitantes, enquanto a Região do Oeste registou 0,77. Os rácios de constituição versus dissoluções também evidenciam um elevado dinamismo empresarial, com Leiria a evoluir de 0,9 em 2009 para 3,7 em 2023, superando a média nacional de 3,5, e o Oeste a crescer de 0,9 para 3,4 no mesmo período (figura 7).

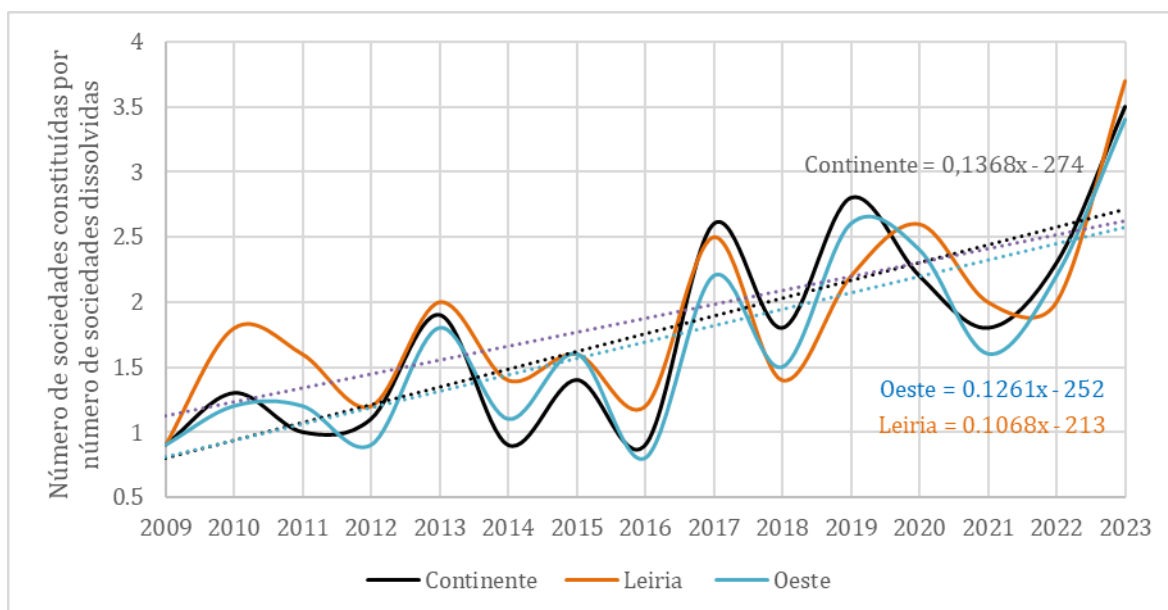


Figura 7. Evolução do Número de Empresas Constituídas por Empresas Dissolvidas

Para compreender melhor a competitividade de Leiria e Oeste no contexto nacional, este estudo recorre a um benchmarking territorial com as regiões do Cávado e Aveiro, ambos so Litoral Centro-Norte com estruturas económicas semelhantes e trajetórias de desenvolvimento comparáveis. Aveiro consolidou-se como um dos principais polos industriais do país, com um sector exportador e um forte investimento em inovação e Indústria 4.0. O Cávado, por sua vez, destaca-se pela sua capacidade de adaptação, combinando sectores tradicionais com novas indústrias tecnológicas e promovendo a articulação entre empresas e universidades.

A análise comparativa centra-se em três grandes dimensões estratégicas: Dinamismo Empresarial e Estrutura Económica, Crescimento Sustentável e capital Humano e Competitividade. A primeira dimensão avalia o dinamismo empresarial, a modernização industrial e a diversificação sectorial, refletindo a vitalidade do tecido económico. A segunda incide sobre a produtividade, a capacidade de internacionalização e a evolução dos indicadores ambientais, identificando o equilíbrio entre crescimento económico e sustentabilidade. A terceira dimensão analisa o perfil demográfico, a qualificação da força de trabalho e a capacidade de atrair e reter talento, fatores decisivos para a competitividade a longo prazo.

Este exercício de *benchmarking* permite identificar vantagens competitivas e fragilidades estruturais, fornecendo uma base robusta para o desenho de políticas públicas e estratégias empresariais. O seu contributo é essencial para orientar Leiria e Oeste rumo a um crescimento mais equilibrado, sustentável e competitivo até 2035.

Dinamismo Empresarial e Estrutura Económica

A estrutura económica e empresarial de uma região é um dos pilares fundamentais para o seu crescimento sustentável e para a sua capacidade de competir num ambiente globalizado. A diversidade e resiliência do tecido empresarial determinam não apenas a estabilidade da economia regional, mas também a sua aptidão para inovar, atrair investimento e gerar emprego qualificado.

A evolução do tecido empresarial de Leiria e Oeste demonstra uma região com forte dinamismo e vocação empreendedora, mas que enfrenta desafios estruturais que podem impactar a sua competitividade a longo prazo. A criação de novas empresas tem permitido renovar e diversificar o sector produtivo, mas o ritmo de crescimento tem sido inferior ao de outras regiões de referência, como Aveiro e Cávado.

A estrutura empresarial de Leiria e Oeste caracteriza-se por uma elevada densidade de pequenas e médias empresas, que desempenham um papel essencial na economia local. No entanto, a evolução do número de empresas de média e grande dimensão tem sido mais lenta, o que pode limitar a capacidade da região para competir em sectores de maior valor acrescentado e alcançar níveis superiores de internacionalização e inovação.

A atratividade económica de Leiria e Oeste reflete-se na evolução do volume de negócios das empresas e na sua capacidade de gerar valor acrescentado. Embora Leiria e Oeste apresente um sector empresarial robusto e diversificado, a produtividade e a eficiência do tecido produtivo ainda apresentam margem para crescimento. A indústria transformadora continua a desempenhar um papel central na economia regional, mas enfrenta desafios na modernização, digitalização e transição para modelos de produção mais sustentáveis.

A comparação com Aveiro e Cávado fornece *insights* estratégicos sobre as oportunidades e desafios para Leiria e Oeste. O reforço da inovação, o crescimento sustentado das empresas e a aposta em sectores de maior intensidade tecnológica são aspetos fundamentais para consolidar a competitividade de Leiria e Oeste. A diversificação sectorial e o estímulo à qualificação da força de trabalho surgem como fatores críticos para garantir um desenvolvimento equilibrado e resiliente face às exigências do mercado global.

Intensidade Empresarial (Empresas Não Financeiras por 100 Habitantes)

Este indicador mede a densidade de empresas em relação à população, refletindo o dinamismo empreendedor e a capacidade da economia em gerar e sustentar novas empresas ao longo do tempo. Um crescimento positivo indica um ambiente favorável à

criação de negócios, enquanto um crescimento abaixo da média nacional pode sugerir desafios na atração e manutenção de novas empresas. Os dados apresentados na figura 8 mostram diferenças significativas entre as regiões consideradas:

- Leiria e Oeste registou um crescimento de 10,1%, passando de 12,4 para 13,65 empresas por 100 habitantes.
- Aveiro apresentou um crescimento de 12,5%, evoluindo de 11,2 para 12,6 empresas por 100 habitantes.
- Cávado destacou-se com o crescimento mais expressivo, 25,0%, passando de 10,4 para 13 empresas por 100 habitantes.

A média nacional aumentou 21,1%, subindo de 11,4 para 13,8 empresas por 100 habitantes.

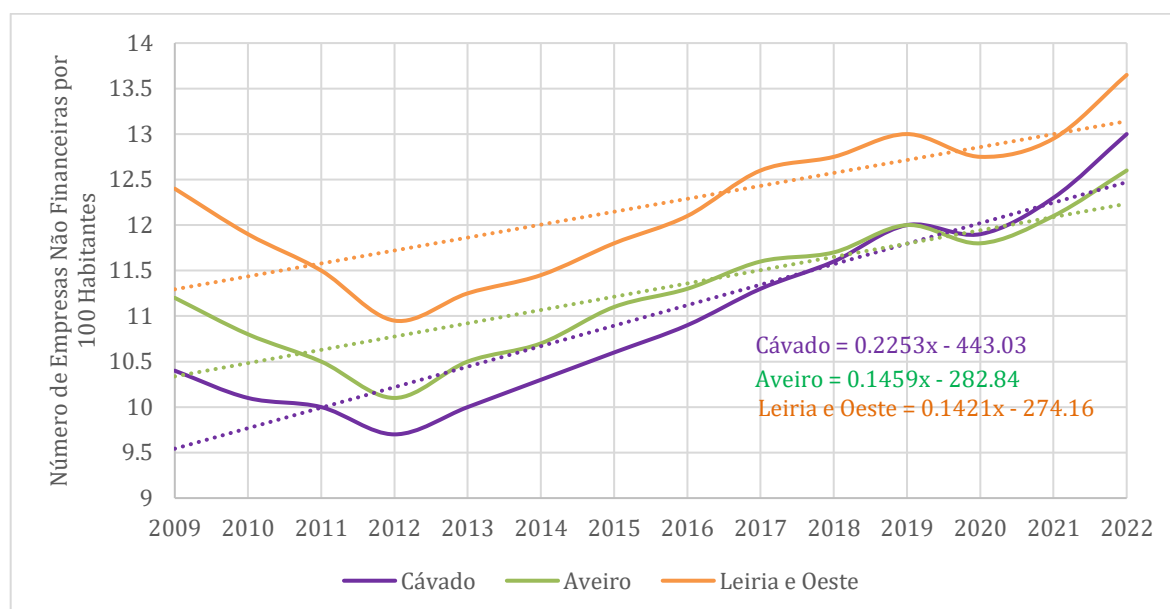


Figura 8. Evolução do Número de Empresas Não Financeiras (Empresas/1000 Habitantes).

Em 2009, Leiria e Oeste apresentava a maior densidade empresarial entre as regiões comparadas. No entanto, o seu crescimento foi o mais lento, ficando abaixo da média nacional e sendo ultrapassado pelo Cávado.

O Cávado registou a evolução mais expressiva, com um crescimento de 25%, refletindo um ambiente dinâmico para novos negócios, possivelmente impulsionado por políticas regionais de incentivo ao empreendedorismo e diversificação económica.

Aveiro reteve um crescimento moderado de 12,5%, acima do de Leiria e Oeste, consolidando-se como uma região equilibrada, com capacidade de expansão e maturidade empresarial.

A nível nacional, o crescimento de 21,1% foi mais acelerado do que em Leiria e Oeste, indicando que a região não acompanhou a tendência média do país na criação de novas empresas. Esta evolução mais lenta pode apontar para desafios estruturais no ecossistema empreendedor de Leiria e Oeste.

Atualmente, Leiria e Oeste regista 13,65 empresas por 100 habitantes, mas o seu crescimento de 10,1% entre 2009 e 2022 foi o mais baixo entre as regiões analisadas. Inicialmente líder neste indicador, a região foi ultrapassada pelo Cávado, cujo dinamismo empresarial impulsionou um crescimento mais acelerado. Aveiro, mantendo uma trajetória estável, reforçou a sua posição como um território competitivo e equilibrado.

A evolução mais lenta de Leiria e Oeste pode indicar uma menor capacidade de resposta a mudanças económicas e oportunidades emergentes. Se esta tendência persistir, a região poderá enfrentar desafios na atração de novos investimentos e na consolidação do seu tecido empresarial. Para manter a sua competitividade, será essencial adotar estratégias proativas que incentivem o empreendedorismo e a inovação, promovendo um ambiente mais favorável à criação e expansão de negócios a longo prazo.

Densidade das Empresas Não Financeiras (Empresas/Km²)

Este indicador mede o número de empresas não financeiras por km², permitindo avaliar a intensidade da atividade empresarial e a ocupação do território. Uma maior densidade empresarial pode indicar um ambiente de negócios mais dinâmico e uma maior capacidade de gerar e sustentar novas empresas, enquanto valores mais baixos podem refletir uma dispersão da atividade económica e menor concentração de polos empresariais. Os dados apresentados (figura 9) mostram um crescimento desigual entre as regiões consideradas:

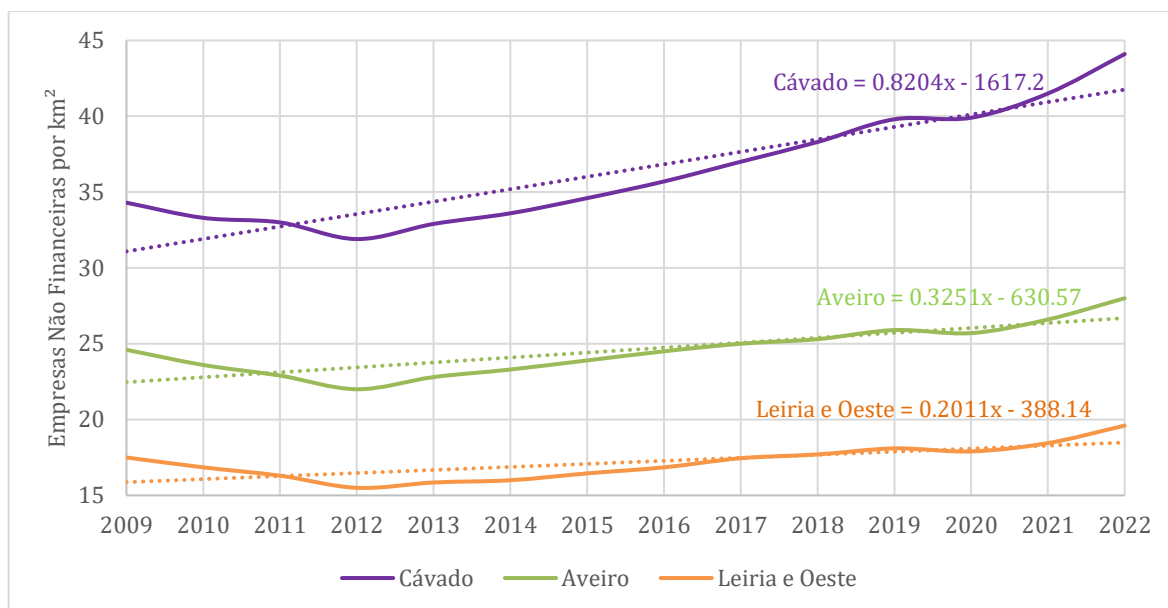


Figura 9. Evolução da Densidade de Empresas Não Financeiras por km².

Leiria e Oeste registou um crescimento de 12,0%, passando de 17,5 para 19,6 empresas/km².

Aveiro apresentou um crescimento de 13,8%, subindo de 24,6 para 28 empresas/km².

Cávado destacou-se com o maior crescimento percentual, aumentando 28,6%, passando de 34,3 para 44,1 empresas/km².

A média nacional cresceu 19,4%, subindo de 12,9 para 15,4 empresas/km².

Leiria e Oeste apresenta a menor densidade empresarial por km² entre as regiões analisadas, representando cerca de metade da densidade registada em Aveiro e Cávado. Este resultado sugere que a atividade empresarial na região está mais dispersa e menos concentrada em polos industriais e urbanos, o que pode influenciar a competitividade territorial.

O Cávado lidera este indicador, atingindo 44,1 empresas/km², quase o dobro da concentração de empresas em Leiria e Oeste. O forte crescimento de 28,6% evidencia um dinamismo elevado na criação de negócios e na ocupação do território para fins empresariais.

Aveiro manteve uma densidade superior à de Leiria e Oeste, mas com um crescimento mais moderado de 13,8%, indicando um equilíbrio entre expansão territorial e consolidação do tecido empresarial.

A dispersão da atividade empresarial em Leiria e Oeste pode representar desafios na atração e retenção de empresas, tornando o território menos competitivo face a regiões mais densamente ocupadas. Atualmente, com 19,6 empresas/km², a região registou o crescimento mais lento entre as analisadas. Enquanto isso, o Cávado consolidou-se como a área com maior densidade empresarial, e Aveiro manteve uma estrutura empresarial equilibrada e territorialmente concentrada.

A posição atual de Leiria e Oeste reflete dificuldades na competitividade territorial, com uma densidade significativamente inferior à das restantes regiões. O crescimento mais lento da densidade empresarial pode indicar dificuldades na captação de novos negócios e na maximização das oportunidades de crescimento. Sem um reforço no dinamismo empresarial e na atração de investimentos, a região poderá continuar a perder capacidade competitiva no contexto nacional.

Número Total de Empresas Não Financeiras

Este indicador mede a evolução do número de empresas não financeiras, permitindo avaliar o dinamismo empresarial e a capacidade de uma região em gerar novos negócios ao longo do tempo. O crescimento do número de empresas reflete a atratividade do ambiente económico, a facilidade para empreender e a estabilidade do sector empresarial. Os dados apresentados (figura 10) mostram um crescimento desigual entre as regiões estudadas:

- Leiria e Oeste registou um crescimento de 11,8%, passando de 81.226 para 90.816 empresas.
- Aveiro apresentou um crescimento de 13,8%, subindo de 41.679 para 47.443 empresas.
- Cávado destacou-se com a maior taxa de crescimento percentual, aumentando 28,5%, passando de 42.711 para 54.879 empresas.

A média nacional cresceu 19,5%, superando o desempenho de Leiria e Oeste.

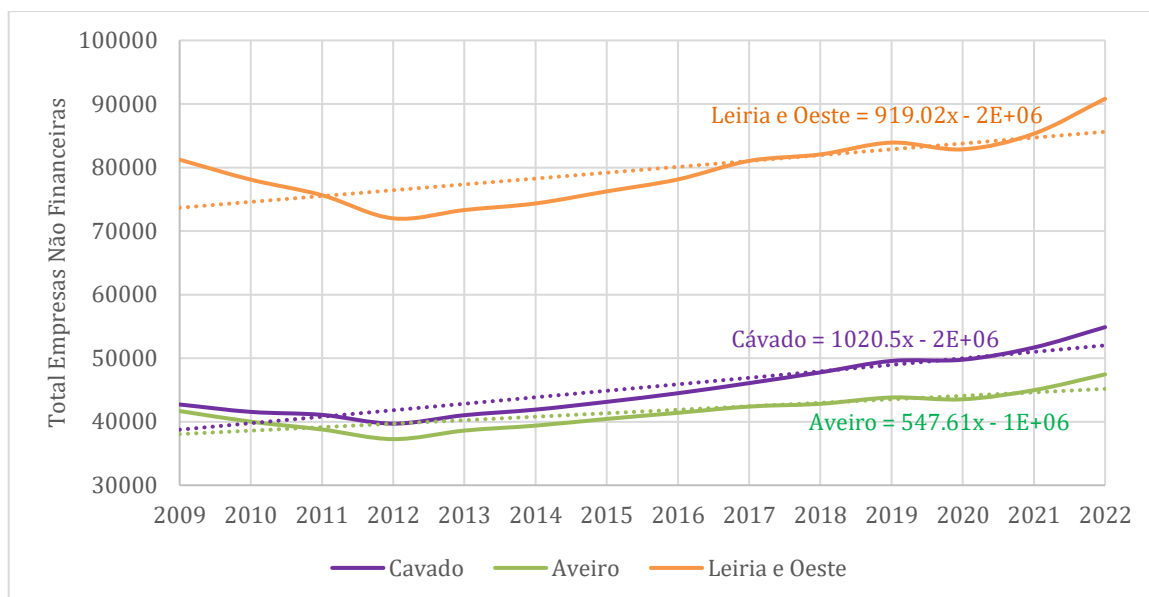


Figura 10. Evolução do Número Total de Empresas Não Financeiras.

Leiria e Oeste continua a ser a região com o maior número absoluto de empresas, mas apresentou o crescimento mais lento entre as regiões analisadas. Apesar da sua posição de liderança, o crescimento inferior ao da média nacional e ao das regiões concorrentes sugere uma menor capacidade de atração e criação de novas empresas.

O Cávado demonstrou o maior dinamismo empresarial, com um crescimento substancial de 28,5%, refletindo uma forte capacidade de geração de novos negócios e expansão do tecido empresarial.

Aveiro registou um crescimento moderado de 13,8%, superior ao de Leiria e Oeste, consolidando-se como uma economia em crescimento sustentável e um ambiente propício à criação e manutenção de empresas.

O desempenho abaixo da média nacional pode indicar desafios estruturais na criação de novas empresas em Leiria e Oeste, refletindo possíveis limitações no ambiente empresarial ou barreiras ao crescimento do sector privado.

Atualmente, a região conta com 90.816 empresas, mas o crescimento de 11,8% entre 2009 e 2022 foi o mais baixo entre as regiões analisadas. Enquanto isso, o Cávado destacou-se com um crescimento de 28,5%, evidenciando um forte dinamismo empresarial, e Aveiro registou uma taxa de crescimento mais equilibrada de 13,8%.

O crescimento mais lento de Leiria e Oeste indica que, o território poderá enfrentar desafios acrescidos na competitividade territorial, na atração de investimento e na inovação. Estratégias direcionadas para a melhoria do ambiente de negócios, incentivos

ao empreendedorismo e apoio à modernização empresarial serão essenciais para reverter esta tendência e garantir um crescimento mais dinâmico e sustentável.

Número Médio de Trabalhadores por Empresa

Este indicador mede a evolução da dimensão média das empresas, avaliando a capacidade do tecido empresarial de gerar e sustentar emprego ao longo do tempo. Um aumento no número médio de trabalhadores por empresa pode indicar um crescimento empresarial sustentável, maior maturidade do sector produtivo e a consolidação de empresas com maior capacidade competitiva. Por outro lado, um valor estagnado ou em queda pode sugerir um predomínio de microempresas, maior fragmentação do tecido empresarial ou dificuldades na expansão dos negócios. Os dados apresentados (figura 11) mostram diferentes dinâmicas entre as regiões consideradas:

- Leiria e Oeste registou um crescimento de 3,1%, passando de 4,9 para 5,05 trabalhadores por empresa.
- Aveiro apresentou um crescimento de 5,2%, aumentando de 5,1 para 5,37 trabalhadores por empresa.
- Cávado destacou-se com o maior crescimento, 10,6%, passando de 4,7 para 5,2 trabalhadores por empresa.

A média nacional cresceu 7,9%, subindo de 5,0 para 5,4 trabalhadores por empresa.

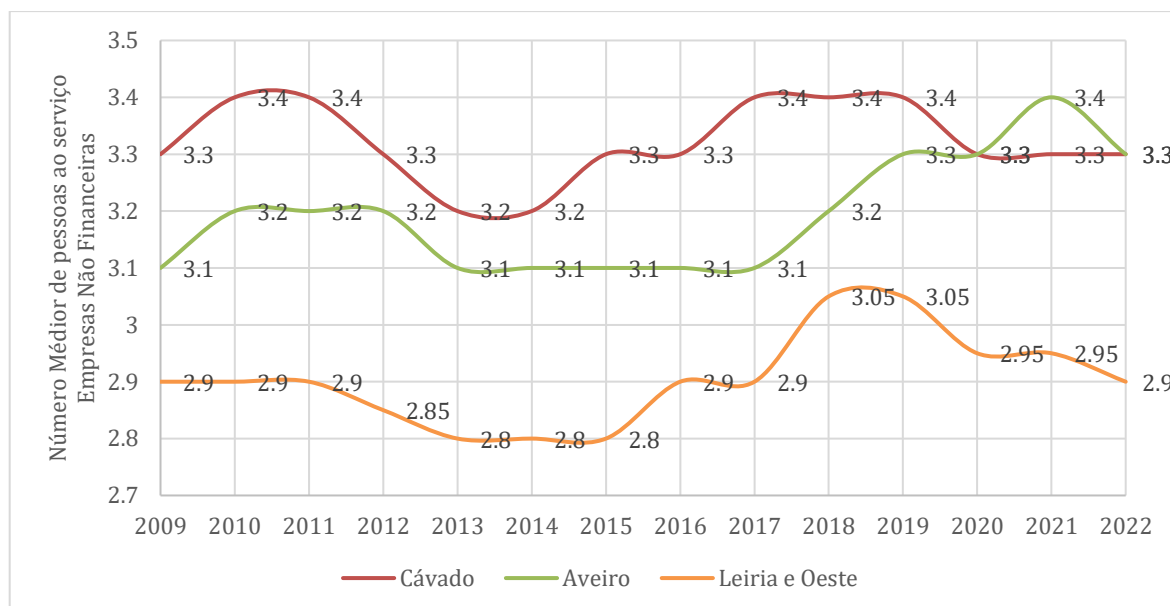


Figura 11. Evolução do Total de Empresas Não Financeiras

Leiria e Oeste apresentou o menor crescimento no número médio de trabalhadores por empresa entre as regiões analisadas, refletindo uma estrutura empresarial mais

fragmentada e com menor capacidade de expansão. Apesar de ter mantido um nível relativamente estável, a sua taxa de crescimento foi inferior à média nacional e ao desempenho das regiões concorrentes.

O Cávado registou a evolução mais expressiva, com um crescimento de 10,6%, o que indica um fortalecimento das empresas existentes e uma maior capacidade de criação de emprego qualificado. Este desempenho pode estar associado a uma dinâmica empresarial mais favorável, com maior incidência de empresas de média dimensão.

Aveiro manteve um crescimento moderado de 5,2%, acima do de Leiria e Oeste, consolidando uma estrutura empresarial com maior equilíbrio entre pequenas, médias e grandes empresas.

A nível nacional, o crescimento foi de 7,9%, superando o desempenho de Leiria e Oeste. Esse resultado sugere que a região não acompanhou a tendência de consolidação empresarial observada a nível nacional, permanecendo mais dependente de pequenas unidades de negócio.

Atualmente, Leiria e Oeste conta, em média, com 5,05 trabalhadores por empresa, mas o crescimento de 3,1% entre 2009 e 2022 foi o mais baixo entre as regiões analisadas. Enquanto isso, o Cávado destacou-se com uma evolução mais acentuada e Aveiro consolidou uma posição mais equilibrada.

O crescimento mais lento deste indicador pode refletir desafios na expansão das empresas e no aumento da sua capacidade produtiva. Para reforçar a competitividade regional, será essencial promover políticas que incentivem a transição das microempresas para empresas de maior dimensão, estimulem a modernização industrial e fortaleçam as condições para o crescimento sustentável do emprego.

Empresas de Média Dimensão (50-249 Trabalhadores)

Este indicador mede a evolução do número de empresas de média dimensão, refletindo o nível de maturidade do tecido empresarial e a capacidade de crescimento sustentável da economia regional. Empresas deste porte desempenham um papel estratégico, combinando estabilidade operacional, maior capacidade de investimento e potencial de expansão. Além disso, são fundamentais para a geração de emprego qualificado e para o fortalecimento da competitividade territorial.

A evolução deste KPI permite avaliar a capacidade da região em apoiar a transição de pequenas para médias empresas, um fator essencial para consolidar um tecido

empresarial mais robusto e diversificado. Os dados apresentados (figura 12) revelam um crescimento assimétrico entre as regiões estudadas:

- Leiria e Oeste registou um crescimento de 26,8%, passando de 384 para 487 empresas.
- Aveiro apresentou um crescimento de 8,0%, subindo de 261 para 282 empresas.
- Cávado teve o maior crescimento percentual, aumentando 41,3%, passando de 283 para 400 empresas.

A média nacional cresceu 21,4%, passando de 5.699 para 6.917 empresas.

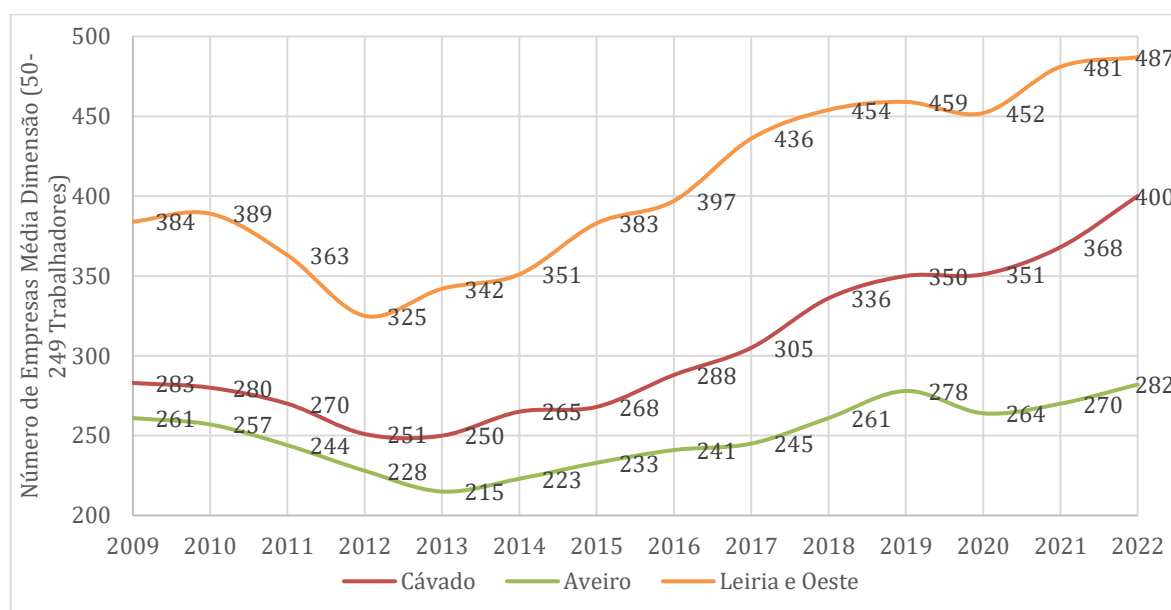


Figura 12. Evolução do Número de Empresas de Média Dimensão (50-249 Trabalhadores)

O Cávado registou o crescimento mais expressivo, consolidando um ambiente favorável à escalabilidade empresarial e à transição de pequenas para médias empresas. Este crescimento pode estar associado a um ecossistema empresarial mais dinâmico e a políticas de incentivo à expansão das empresas locais.

Aveiro apresentou um crescimento mais moderado, de 8,0%, indicando uma evolução estável da sua estrutura empresarial. Embora a sua taxa de crescimento tenha sido inferior à média nacional, o seu desempenho reflete uma economia consolidada, com uma base empresarial já bem estruturada.

Leiria e Oeste registou um crescimento de 26,8%, acima da média nacional de 21,4% e significativamente superior ao de Aveiro. No entanto, apesar desta evolução positiva, a região continua a apresentar uma densidade de empresas de média dimensão inferior à do Cávado e de Aveiro.

Atualmente, Leiria e Oeste conta com 487 empresas de média dimensão, evidenciando um crescimento expressivo entre 2009 e 2022. No entanto, a sua menor concentração relativa de empresas deste porte pode indicar desafios na escalabilidade do tecido produtivo, o que pode limitar a competitividade regional a longo prazo.

O aumento do número de empresas de média dimensão é um sinal positivo de consolidação empresarial. No entanto, a baixa densidade relativa deste tipo de empresas sugere que Leiria e Oeste pode enfrentar dificuldades na expansão do seu sector produtivo. A falta de incentivos estruturais que facilitem a transição de pequenas para médias empresas pode comprometer o crescimento sustentado e a diversificação da economia regional.

Sem políticas eficazes para apoiar a expansão das empresas locais, a região poderá continuar a registar um crescimento abaixo do seu potencial, reduzindo a sua capacidade de competir em sectores de maior valor acrescentado e limitando a sua resiliência económica. Criar condições para a escalabilidade empresarial será essencial para fortalecer o tecido produtivo e garantir um desenvolvimento sustentável e competitivo para Leiria e Oeste.

Empresas de Grande Dimensão (+250 Trabalhadores)

Este indicador mede a evolução do número de empresas com mais de 250 trabalhadores, permitindo avaliar a capacidade da região em atrair investimentos de grande escala, gerar empregos qualificados e fortalecer as cadeias produtivas. A presença de grandes empresas desempenha um papel estratégico na economia, impulsionando a inovação, a competitividade regional e a internacionalização do tecido empresarial. Estas organizações possuem maior capacidade de investimento, um impacto significativo na economia local e um elevado potencial para criar postos de trabalho qualificados.

A análise deste KPI permite compreender o dinamismo da região na atração e expansão de grandes empresas, um fator essencial para consolidar um ecossistema económico robusto e integrado. Os dados apresentados (figura 13) mostram diferenças significativas entre as regiões estudadas:

- Leiria e Oeste registou um crescimento de 29,0%, passando de 31 para 40 empresas.
- Aveiro apresentou o maior crescimento, com um aumento de 78,6%, subindo de 28 para 50 empresas.
- Cávado registou um crescimento de 52,9%, passando de 17 para 26 empresas.

A média nacional cresceu 31,8%, passando de 818 para 1.078 empresas.

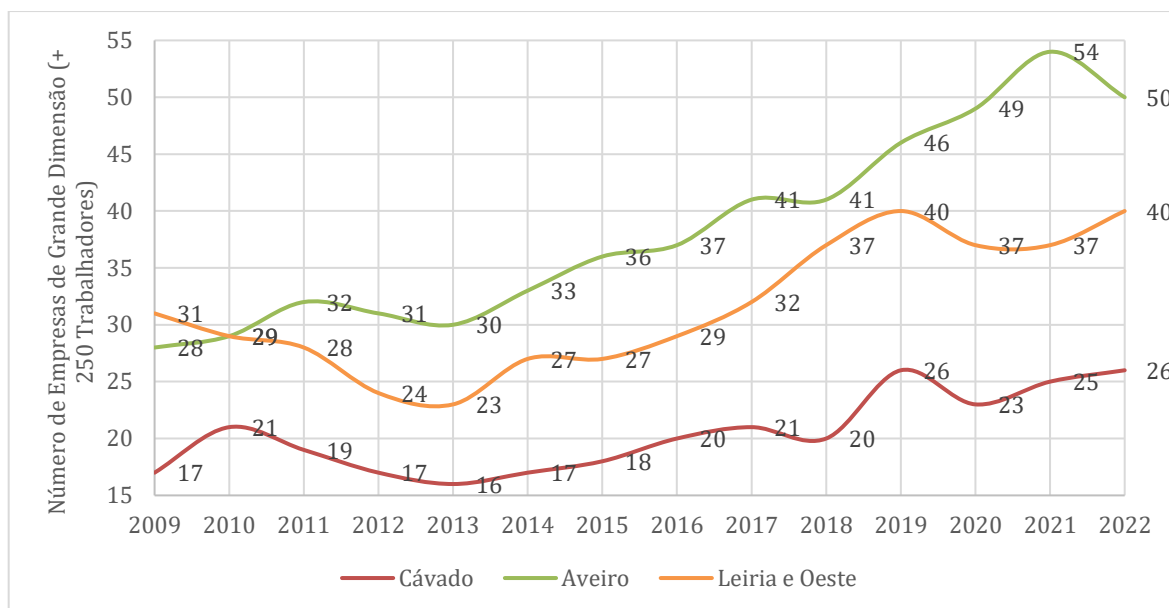


Figura 13. Evolução do Total de Grandes Empresas (+250 Trabalhadores)

Leiria e Oeste aumentou de 31 para 40 empresas de grande dimensão, um crescimento de 29,0%, mas abaixo da média nacional de 31,8% e significativamente inferior ao crescimento registado em Aveiro e Cávado.

Aveiro destacou-se como a região com o maior crescimento absoluto e proporcional, passando de 28 para 50 empresas (+78,6%), demonstrando uma elevada atratividade para grandes investimentos e expansão empresarial.

O Cávado também registou um crescimento expressivo de 52,9%, ultrapassando Leiria e Oeste em densidade de grandes empresas e evidenciando uma maior capacidade de criação de um ambiente empresarial competitivo para empresas de grande porte.

A densidade de grandes empresas em Leiria e Oeste continua inferior à das outras regiões, indicando desafios estruturais na atração e consolidação de grandes investimentos industriais e empresariais. Apesar da evolução positiva, a presença reduzida de empresas de grande dimensão pode limitar a capacidade da região em consolidar um tecido empresarial mais diversificado e competitivo.

Atualmente, Leiria e Oeste conta com 40 empresas de grande dimensão, mas o seu crescimento foi inferior à média nacional e significativamente menor do que o registado em Aveiro e Cávado. A baixa concentração de empresas de grande porte pode reduzir o impacto na geração de empregos qualificados, na internacionalização da economia e na criação de clusters industriais sólidos.

A longo prazo, se Leiria e Oeste não adotar estratégias eficazes para atrair grandes investimentos e fomentar um ambiente favorável ao crescimento de empresas de grande porte, poderá perder oportunidades de desenvolvimento económico e industrial, reduzindo a sua competitividade regional e nacional. A implementação de políticas de incentivo à expansão empresarial, à inovação e à captação de investimento externo será essencial para impulsionar a presença de grandes empresas na região e garantir um crescimento sustentável.

Volume de Negócios das Empresas Não Financeiras

Este indicador mede a capacidade das empresas de gerar receita e impulsionar o crescimento económico, refletindo a dinâmica empresarial e a competitividade das regiões analisadas. O crescimento do volume de negócios indica a expansão dos sectores produtivos, o aumento da produtividade e o fortalecimento das cadeias de valor, enquanto um crescimento mais lento pode sugerir desafios estruturais e limitações na diversificação económica. Os dados demonstram diferenças significativas entre as regiões analisadas (figura 14):

- Leiria e Oeste registou um crescimento de 62,8%, passando de 17,2 mil milhões de euros (B€) para 28,0 B€, evidenciando um crescimento sólido ao longo do período.
- Aveiro apresentou o maior crescimento percentual, 103,0%, subindo de 10,4 B€ para 21,1 B€, duplicando praticamente o seu volume de negócios.
- Cávado teve um crescimento de 81,3%, aumentando de 9,6 B€ para 17,4 B€, refletindo uma evolução expressiva.

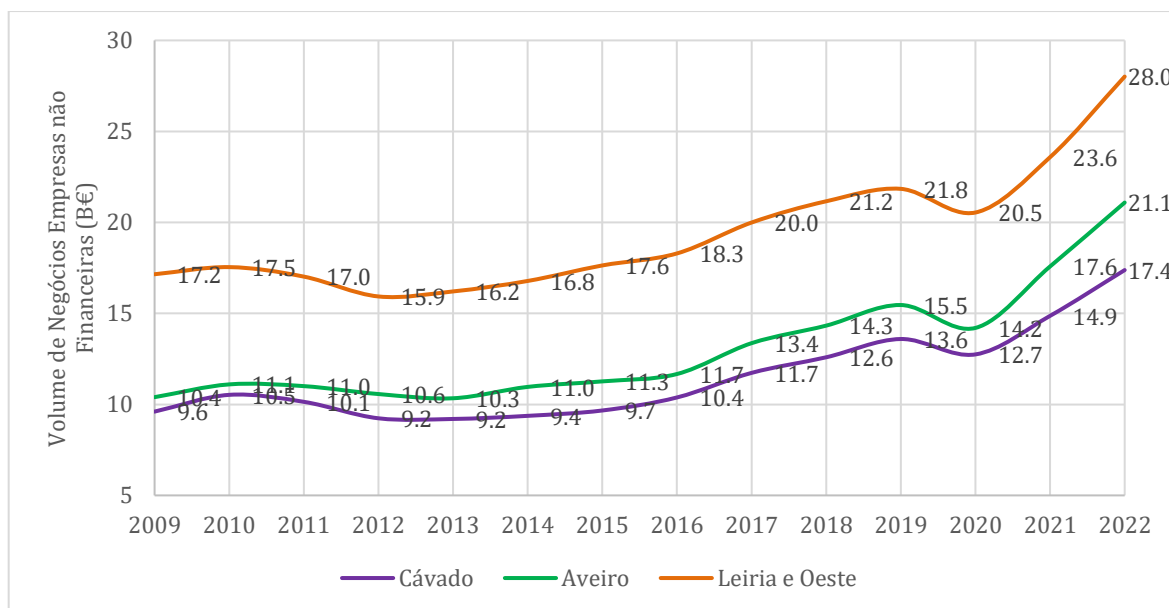


Figura 14. Evolução do Volume de Negócios das Empresas Não Financeiras (B€)

Leiria e Oeste manteve-se como a região com o maior volume absoluto de negócios ao longo do período, mas o seu crescimento foi inferior ao de Aveiro, que demonstrou um dinamismo económico superior.

Aveiro destacou-se com a maior taxa de crescimento, impulsionada pela diversificação dos sectores industriais e pela maior internacionalização das suas empresas. A duplicação do seu volume de negócios sugere um aumento da produtividade e uma aposta bem-sucedida em sectores de maior valor acrescentado.

O Cávado apresentou um crescimento de 81,3%, evidenciando uma trajetória ascendente, mas ainda mantendo um volume de negócios inferior ao de Leiria e Oeste e Aveiro.

Em 2022, Aveiro reduziu significativamente a diferença em relação a Leiria e Oeste, demonstrando maior dinamismo económico e uma evolução acelerada da sua base produtiva. O crescimento de 62,8% registado em Leiria e Oeste, embora expressivo, foi o mais lento entre as regiões analisadas. Se a região não acelerar a modernização do seu tecido empresarial e a diversificação da sua economia, poderá perder competitividade relativa no futuro.

Este Cenário reforça a necessidade de incentivar a inovação, digitalizar processos produtivos e apoiar a internacionalização das empresas, garantindo que a região continua a crescer de forma sustentável.

Volume de Negócios das Indústrias Transformadoras

Este indicador mede o desempenho económico do sector industrial, avaliando a evolução do volume de negócios gerado ao longo do tempo. As indústrias transformadoras desempenham um papel crucial na economia regional, representando um sector de elevado valor acrescentado e um motor de crescimento para a produtividade e competitividade das regiões analisadas (figura 15). Os dados revelam crescimentos diferenciados entre as regiões analisadas:

- Leiria e Oeste registou um crescimento de 91,0%, passando de 4,35 mil milhões de euros (B€) para 8,31 B€, refletindo um aumento expressivo, mas inferior ao registado em Aveiro.
- Aveiro teve o maior crescimento, 108,7%, subindo de 4,75 B€ para 9,92 B€, consolidando-se como um dos polos industriais mais dinâmicos do país.
- Cávado, apesar da ausência de dados de 2009, atingiu 5,82 B€ em 2022, demonstrando uma presença industrial relevante e um crescimento contínuo no período mais recente.

A média nacional aumentou 84,1%, passando de 68,37 B€ para 125,88 B€, indicando um crescimento robusto do sector a nível nacional.

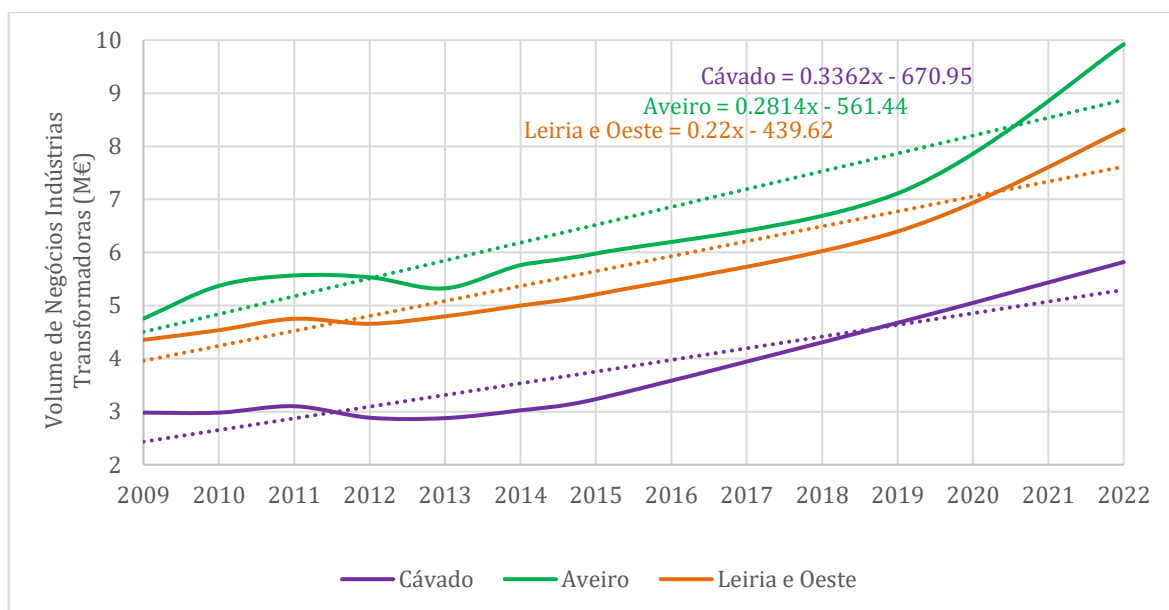


Figura 15. Evolução do Volume de Negócios das Indústrias Transformadoras (B€)

Aveiro destacou-se pelo maior crescimento absoluto e percentual, evidenciando uma forte capacidade de expansão do sector industrial, sustentada pela inovação e diversificação da sua base produtiva.

O Cávado apresentou um volume de negócios relevante em 2022, mesmo sem dados anteriores, sugerindo um crescimento sustentado do sector industrial na região.

Leiria e Oeste registou um crescimento expressivo de 91,0%, superando a média nacional de 84,1%. No entanto, o seu ritmo de crescimento foi inferior ao de Aveiro, apontando para desafios estruturais na especialização e modernização industrial.

Apesar do crescimento significativo, o volume de negócios do sector industrial de Leiria e Oeste em 2022 (8,31 B€) ainda permanece inferior ao de Aveiro (9,92 B€), indicando desafios na especialização industrial e na captação de investimento para sectores de alto valor acrescentado.

A necessidade de modernização, inovação tecnológica e diversificação do sector industrial surge como um fator crítico para impulsionar o crescimento económico e melhorar a competitividade regional. Se Leiria e Oeste não reforçar as suas cadeias produtivas e acelerar a transição para indústrias mais inovadoras e tecnologicamente avançadas, poderá enfrentar dificuldades em acompanhar o dinamismo económico das regiões concorrentes.

VAB per capita das Empresas Não Financeiras

Este indicador mede a capacidade produtiva per capita das empresas não financeiras, avaliando a evolução do VAB por habitante gerado pelo sector empresarial ao longo do tempo. O VAB per capita reflete a produtividade e a criação de riqueza de uma região, sendo um dos principais indicadores da competitividade e sustentabilidade económica. Um crescimento robusto e sustentado demonstra dinamismo económico, inovação e eficiência produtiva, enquanto variações instáveis podem indicar vulnerabilidades estruturais e dificuldades na modernização do tecido empresarial. Os dados atualizados (figura 16) mostram diferenças significativas entre as regiões analisadas:

- Leiria e Oeste registou um crescimento de 56,0%, passando de 6.530 euros em 2009 para 10.188 euros em 2022, com oscilações ao longo do período, incluindo quedas em 2011 e 2012, e uma recuperação mais acentuada após 2015.
- Aveiro apresentou um crescimento de 80,1%, subindo de 7.078 euros para 12.749 euros, demonstrando uma trajetória contínua e um forte impulso entre 2017 e 2022.
- Cávado teve um aumento de 80,3%, passando de 5.787 euros para 10.433 euros, destacando-se pela evolução sustentada, especialmente após 2016.

O Cávado registou o maior crescimento percentual, com um aumento de 80,3%, refletindo uma expansão significativa e um modelo de desenvolvimento sustentável,

particularmente entre 2015 e 2022. Aveiro cresceu 80,1%, mantendo uma trajetória de crescimento linear e consistente, impulsionada pela modernização industrial e pelo aumento da produtividade. Leiria e Oeste cresceu 56,0%, apresentando a menor taxa de crescimento entre as regiões analisadas, com períodos de estagnação e recuperação ao longo dos anos. Apesar de manter um volume absoluto de VAB per capita significativo, o crescimento foi inferior ao registado em Aveiro e no Cávado.

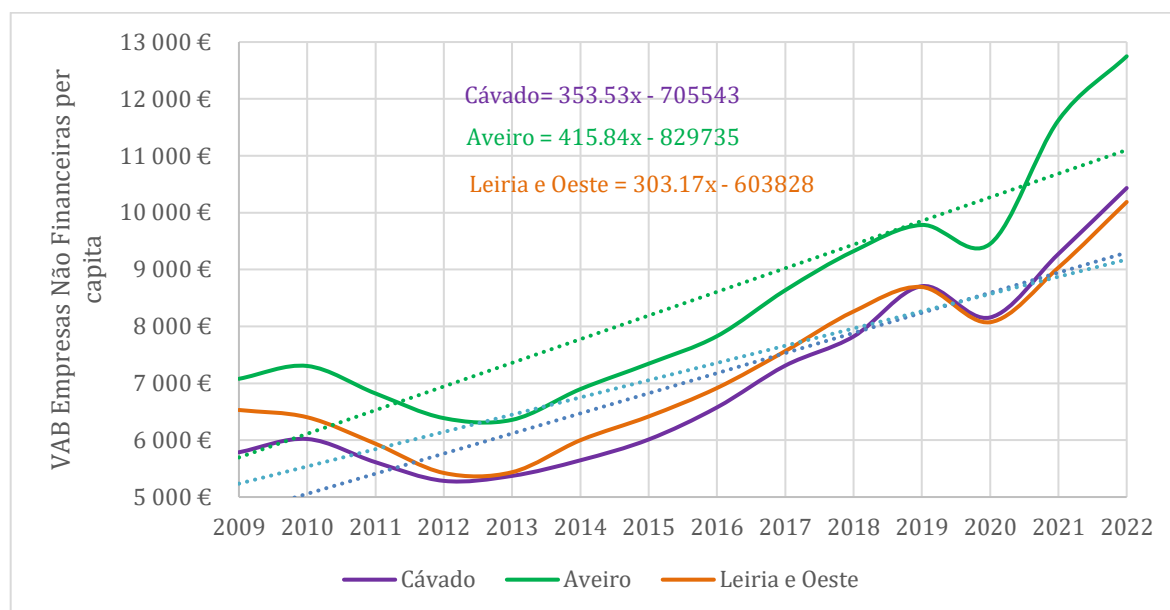


Figura 16. Valor Acrescentado Bruto das Empresas Não Financeiras per capita

Embora Leiria e Oeste possua um sector empresarial historicamente robusto, os dados revelam oscilações e períodos de estagnação, sugerindo que a competitividade regional pode estar comprometida devido a fatores como menor inovação, menor crescimento da produtividade e uma transição mais lenta para sectores de alto valor acrescentado.

Se a região não acelerar a modernização industrial, a digitalização empresarial e a diversificação sectorial, poderá continuar a perder competitividade face às regiões concorrentes. Investir em inovação, produtividade e internacionalização será essencial para garantir um crescimento económico mais dinâmico e resiliente, reforçando a posição de Leiria e Oeste num contexto de crescente competitividade nacional e internacional.

Síntese da Estrutura Económica e Empresarial de Leiria e Oeste

A evolução da estrutura económica e empresarial de Leiria e Oeste revela uma região com um tecido produtivo dinâmico e resiliente, mas que enfrenta desafios na sua competitividade a longo prazo. Apesar de manter uma elevada densidade empresarial e um sector industrial robusto, o crescimento do número de empresas, do volume de

negócios e do valor acrescentado bruto tem sido mais lento em comparação com outras regiões como Aveiro e Cávado.

Esta síntese apresenta o posicionamento atual da economia regional e identifica os principais desafios que poderão influenciar a capacidade da região em sustentar o seu crescimento. A análise destaca a importância da modernização industrial, da diversificação sectorial e da atração de investimento qualificado para reforçar a competitividade de Leiria e Oeste e consolidar a sua posição no panorama económico nacional.

Posicionamento

Leiria e Oeste continua a afirmar-se como uma das regiões mais empreendedoras de Portugal, com uma densidade empresarial de 19,6 empresas por quilómetro quadrado e um total de 90.816 empresas não financeiras em 2022. No entanto, o crescimento do número de empresas na região foi o mais lento entre as áreas analisadas, registando apenas 11,8% entre 2009 e 2022, enquanto Cávado cresceu 28,5% e Aveiro 13,8%.

O volume de negócios das empresas não financeiras aumentou 63,3%, atingindo 28,0 mil milhões de euros em 2022, mas este crescimento foi inferior ao registado por Cávado (17,4 mil milhões de euros) e Aveiro (21,1 mil milhões de euros). Este desempenho pode refletir uma maior dependência de sectores de menor valor acrescentado e um crescimento mais lento em atividades económicas de maior impacto.

O valor acrescentado bruto das empresas não financeiras aumentou 58,7%, passando de 2,14 mil milhões de euros em 2009 para 3,40 mil milhões de euros em 2022. Apesar do crescimento expressivo, a região registou um desempenho inferior ao de Cávado (85,7%) e Aveiro (82,2%), apontando para desafios na modernização do tecido produtivo e na transição para sectores mais intensivos em conhecimento.

A baixa densidade de empresas de média e grande dimensão continua a ser um fator crítico. As empresas de média dimensão cresceram 26,8%, um desempenho acima da média nacional (21,4%), mas ainda inferior ao registado em Cávado (41,3%). No segmento das grandes empresas, Leiria e Oeste registou um crescimento de 29,0%, passando de 31 para 40 empresas, mas este crescimento ficou muito abaixo do de Aveiro (78,6%) e Cávado (52,9%). Estes dados sugerem dificuldades na escalabilidade empresarial e na atração de grandes investimentos, fundamentais para fortalecer cadeias produtivas e impulsionar a competitividade regional.

A indústria transformadora teve um crescimento significativo, com um aumento de 91% no volume de negócios, consolidando-se como um sector estratégico para a economia regional. No entanto, apesar deste crescimento, a região continua atrás de Aveiro, que registou uma evolução superior no sector industrial.

Tendências e Desafios

O desempenho empresarial de Leiria e Oeste demonstra resiliência e dinamismo, mas a sua taxa de crescimento mais lenta em comparação com Aveiro e Cávado pode comprometer a competitividade regional no longo prazo. A economia da região continua altamente dependente de pequenas e médias empresas, o que, apesar de gerar flexibilidade, também limita a capacidade de crescimento e de inserção em mercados internacionais.

A predominância de micro e pequenas empresas e a baixa densidade de grandes empresas evidenciam desafios na atração de investimentos de grande porte e na consolidação de cadeias produtivas robustas. Sem uma aceleração significativa na criação de novos negócios e na expansão das empresas existentes, Leiria e Oeste poderá perder relevância para Aveiro e Cávado, regiões que apresentam um crescimento mais acelerado e uma diversificação sectorial mais dinâmica.

A evolução do sector industrial, com um crescimento expressivo do volume de negócios das indústrias transformadoras, sugere que há potencial para reverter a tendência atual. No entanto, para que isso aconteça, será essencial implementar políticas ativas de incentivo à inovação, à modernização industrial e à captação de investimento qualificado.

A diversificação sectorial, o reforço da digitalização e da sustentabilidade, bem como o estímulo à atração e retenção de talento, são fatores essenciais para que Leiria e Oeste possa competir de forma mais eficaz com outras regiões emergentes. Criar um ecossistema empresarial mais robusto, focado no conhecimento e na inovação, permitirá que a região não só mantenha a sua posição no panorama nacional, mas que se afirme como um polo de referência em competitividade e desenvolvimento sustentável no futuro.

Crescimento Sustentável

O crescimento económico sustentável é um fator essencial para a competitividade e resiliência de uma região a longo prazo. Mais do que apenas um aumento do PIB, o crescimento sustentável exige a diversificação das atividades económicas, a modernização do tecido empresarial e a capacidade de adaptação a desafios globais, como

a digitalização, a transição energética e ecológica e a evolução dos mercados internacionais.

Leiria e Oeste, apesar de ser reconhecida como uma região empreendedora e industrialmente dinâmica, enfrenta desafios estruturais que podem comprometer a sua capacidade de crescimento sustentado. A forte dependência de sectores tradicionais torna a economia regional mais vulnerável às mudanças tecnológicas e às exigências da economia global. Em contraste, regiões como Aveiro e Cávado têm acelerado a transição para atividades de maior valor acrescentado, apostando na inovação, na qualificação da força de trabalho e na internacionalização das suas empresas.

Esta secção apresenta um conjunto de KPIs que permitem avaliar a sustentabilidade do crescimento económico de Leiria e Oeste, comparando-a com Aveiro e Cávado. A análise destes indicadores ajudará a identificar áreas prioritárias para intervenção, permitindo definir estratégias eficazes para reforçar a competitividade da região e garantir a sua relevância no panorama nacional.

A comparação com as regiões de referência revela pontos fortes e áreas que exigem reforço estratégico, proporcionando uma base sólida para a formulação de políticas públicas e iniciativas privadas que impulsionem a modernização e resiliência da economia regional.

PIB per capita

Este indicador mede o crescimento económico regional através da evolução do Produto Interno por habitante, refletindo a riqueza gerada por pessoa e a capacidade de desenvolvimento das empresas e sectores produtivos. Os dados presentes na figura 17 mostram as seguintes variações:

- Leiria e Oeste registou um crescimento de 43,0%, passando de 14.874,50 euros em 2009 para 21.276,04 euros em 2023. O crescimento foi irregular, com quedas entre 2011 e 2013, recuperações lentas até 2016 e uma aceleração moderada entre 2017 e 2023.
- Aveiro cresceu 58,3%, de 15.383,20 euros para 24.354,59 euros, registando um crescimento mais consistente e uma aceleração acentuada após 2016.
- Cávado aumentou 65,6%, de 12.761,10 euros para 21.130,99 euros, mantendo uma trajetória de crescimento superior à média nacional.

A média nacional cresceu 43,1%, de 16.598,40 euros para 23.744,53 euros, evidenciando um crescimento estável ao longo do período.

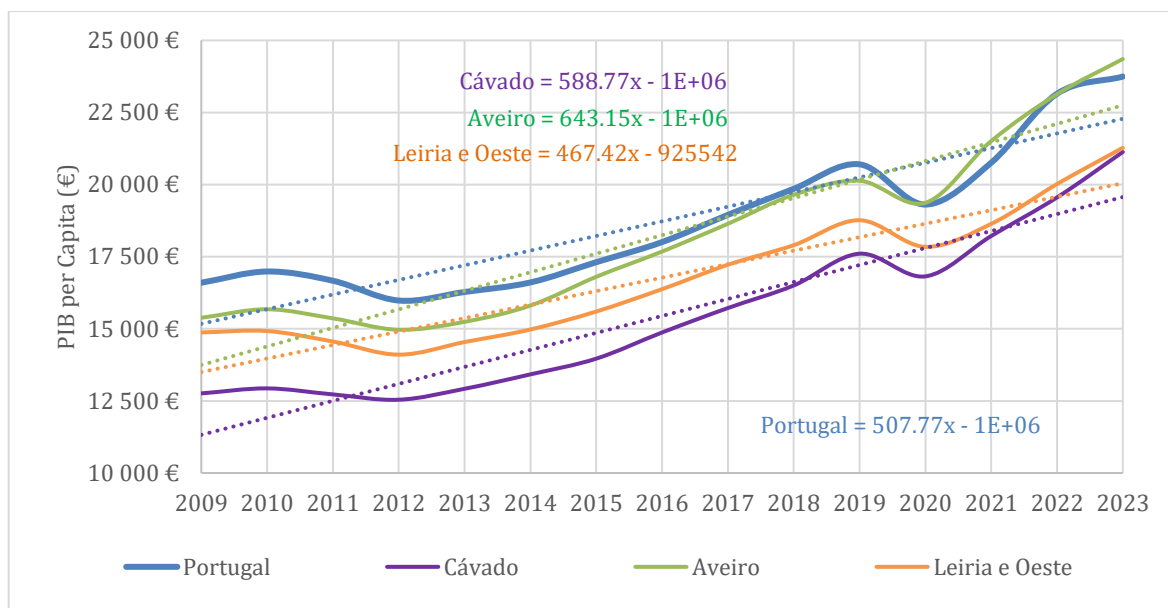


Figura 17. Evolução do PIB per capita

Em 2009, Leiria e Oeste apresentava 89,6% do PIB per capita da média nacional, situando-se acima de Cávado (76,9%) e próximo de Aveiro (92,7%).

Em 2023, Leiria e Oeste manteve 89,6% da média nacional, enquanto Cávado subiu para 89,0% e Aveiro atingiu 102,6%.

A estagnação registada entre 2011 e 2015 contribuiu para a perda de competitividade de Leiria e Oeste, enquanto Aveiro e Cávado apresentaram um crescimento mais dinâmico e sustentado. Caso a tendência atual se mantenha, Cávado poderá ultrapassar Leiria e Oeste já em 2024, consolidando um crescimento mais acelerado e sustentado. Esta inversão reflete uma maior capacidade de modernização do tecido produtivo e a transição para sectores de maior valor acrescentado.

Leiria e Oeste registou um crescimento de 43,0% no PIB per capita entre 2009 e 2023, mas manteve-se abaixo de Aveiro e Cávado. O crescimento moderado e os períodos de estagnação revelam desafios estruturais, como a menor especialização em sectores de alto valor e uma transição mais lenta para uma economia baseada no conhecimento e na inovação.

A análise do PIB per capita reforça a necessidade de acelerar a modernização do tecido empresarial e diversificar as atividades económicas em Leiria e Oeste. O crescimento sustentado de Aveiro e Cávado sugere que estratégias focadas na inovação, digitalização e qualificação da força de trabalho são essenciais para garantir um desenvolvimento mais dinâmico e competitivo.

Sem investimentos estratégicos que estimulem sectores de maior valor acrescentado e promovam a adaptação às novas exigências da economia global, Leiria e Oeste poderá continuar a perder competitividade face a outras regiões emergentes.

Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares

Este indicador mede o crescimento do sector de consultoria, atividades científicas e técnicas, refletindo a importância da inovação e do conhecimento na economia regional. Sectores como engenharia, investigação aplicada e serviços especializados desempenham um papel essencial na modernização empresarial, na transformação digital e no reforço da competitividade regional. Os dados apresentados na figura 18 revelam crescimentos diferenciados entre as regiões analisadas:

- Leiria e Oeste registou um crescimento de 73,4%, passando de 284,1 milhões de euros (M€) em 2009 para 492,8 M€ em 2022. O crescimento foi mais lento entre 2012 e 2015, mas houve uma aceleração entre 2018 e 2022.
- Aveiro apresentou um crescimento de 83,4%, subindo de 171,2 M€ para 314,0 M€, destacando-se por um crescimento mais uniforme ao longo do período.
- Cávado teve o maior crescimento percentual, 286,1%, aumentando de 184,7 M€ para 466,2 M€, com um crescimento acentuado após 2015, impulsionado por investimentos em inovação e serviços especializados.

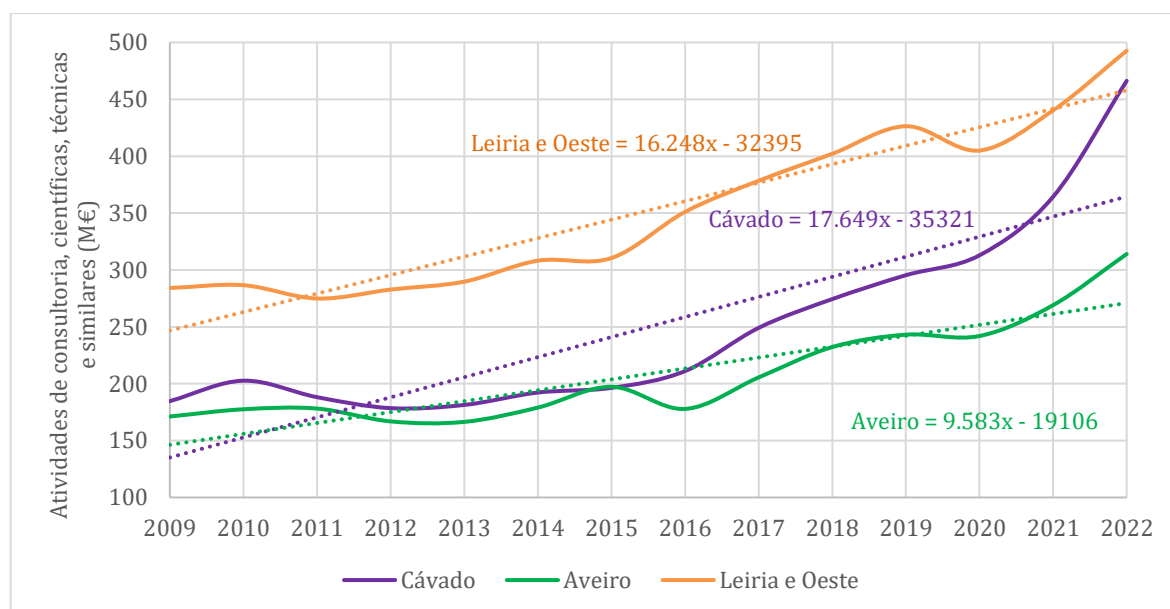


Figura 18. Evolução do Volume de Negócios das Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares (M€)

O Cávado lidera este indicador, com um crescimento de 286,1%, evidenciando um forte dinamismo impulsionado por investimentos em inovação e conhecimento. O aumento expressivo após 2015 sugere uma aposta estratégica na modernização dos serviços especializados, na ligação com universidades e na digitalização da economia regional.

Aveiro registou um crescimento expressivo de 83,4%, apresentando um crescimento constante e uma diversificação das atividades de consultoria e serviços técnicos especializados. A estabilidade do crescimento indica uma estrutura empresarial bem-adaptada às exigências da economia baseada no conhecimento.

Leiria e Oeste cresceu 73,4%, mas apresentou um crescimento menos acelerado, com períodos de estagnação, especialmente entre 2012 e 2015, refletindo desafios na captação de investimento e menor dinamismo no sector do conhecimento. O crescimento mais moderado sugere que a região enfrenta obstáculos na criação de empresas de base tecnológica e na atração de investimentos direcionados para a inovação.

Apesar do crescimento significativo, Leiria e Oeste continua atrás de Cávado e Aveiro no desenvolvimento de atividades de alto valor acrescentado. A região poderá beneficiar de estratégias que incentivem a colaboração entre empresas e centros de investigação, o reforço da digitalização, a formação avançada em ciência e tecnologia e o apoio à inovação nos serviços especializados.

A aposta nestes fatores poderá impulsionar um crescimento mais robusto e sustentado deste sector, contribuindo para a modernização económica e para a convergência de Leiria e Oeste com as regiões mais dinâmicas em inovação e conhecimento. Se não forem adotadas medidas estratégicas, a região poderá perder competitividade no sector dos serviços avançados, um dos motores da economia globalizada e digital.

Atividades Administrativas e de Apoio Empresarial

Este indicador mede a evolução do volume de negócios das atividades administrativas e dos serviços de apoio, avaliando a sua importância no funcionamento e modernização das empresas. Estes serviços incluem gestão de recursos humanos, apoio logístico, contabilidade, serviços administrativos, *outsourcing* e suporte técnico, desempenhando um papel essencial na competitividade e eficiência operacional das empresas. Os dados apresentados na figura 19 mostram um crescimento desigual entre as regiões estudadas:

- Leiria e Oeste registou um crescimento de 53,3%, passando de 303,91 milhões de euros (M€) para 466,02 M€. O crescimento foi constante, mas com menor intensidade entre 2014 e 2017, retomando um aumento mais expressivo após 2018.

- Aveiro apresentou o maior crescimento, 157,8%, subindo de 117,77 M€ para 303,64 M€, com um ritmo de expansão acelerado principalmente entre 2015 e 2022.

- Cávado teve um aumento de 51,1%, passando de 72,09 M€ para 108,92 M€, apresentando um crescimento mais moderado ao longo do período.

A média nacional cresceu 60,3%, passando de 10.230 M€ para 16.390 M€, evidenciando uma tendência positiva em todo o país.

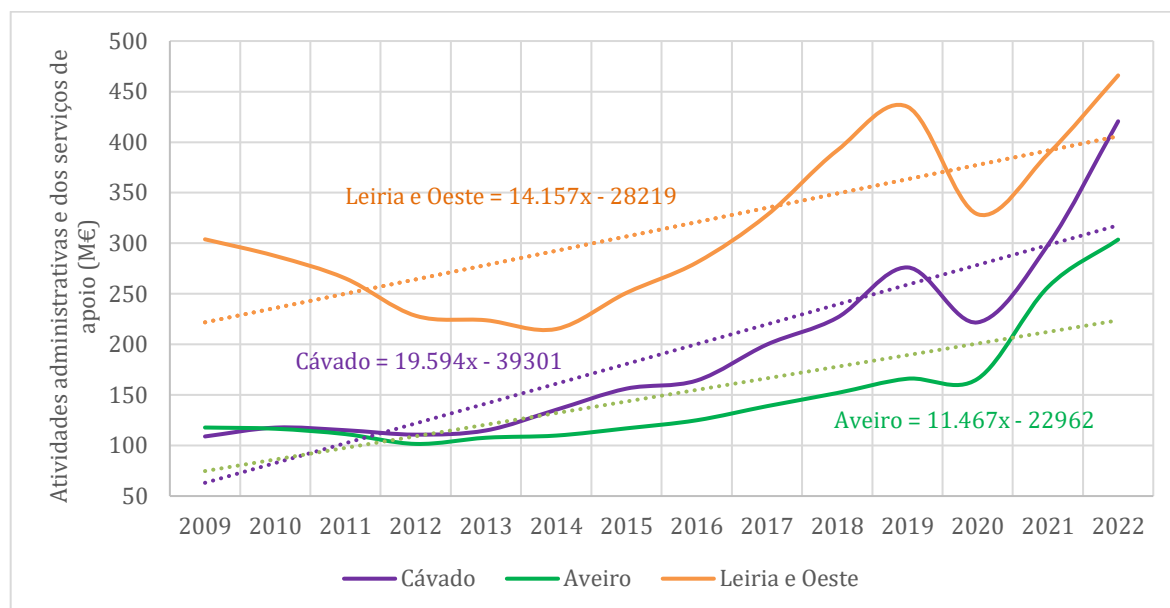


Figura 19. Evolução do Volume de Negócios das Atividades Administrativas e de Apoio Empresarial

Aveiro liderou o crescimento neste sector, registando um aumento de 157,8%. Este crescimento acelerado pode estar associado à atração de centros de serviços partilhados, à modernização das empresas e à digitalização dos processos administrativos. A região demonstra uma forte capacidade de adaptação à transição para uma economia de serviços, posicionando-se de forma mais competitiva neste segmento.

Leiria e Oeste mantém um dos maiores volumes absolutos de negócios neste sector, atingindo 466,02 M€ em 2022. No entanto, o seu ritmo de crescimento foi mais moderado, com oscilações ao longo do tempo. Entre 2014 e 2017, o crescimento abrandou, recuperando apenas após 2018.

Cávado apresentou o menor volume absoluto, atingindo 108,92 M€ em 2022, sugerindo que este sector tem menor representatividade na estrutura produtiva da região.

O crescimento de 53,3% registado em Leiria e Oeste foi significativamente inferior ao de Aveiro e também abaixo da média nacional (60,3%). Estes resultados sugerem que a

região enfrenta desafios na modernização empresarial e na adoção de novos modelos de gestão e inovação digital. A menor taxa de crescimento comparativamente a Aveiro pode indicar dificuldades na captação de investimentos para serviços administrativos mais especializados.

Se Leiria e Oeste não reforçar o seu posicionamento na economia dos serviços, poderá ver reduzida a sua competitividade e diversificação económica a longo prazo. A atração de centros de serviços partilhados, o incentivo à digitalização e a capacitação da força de trabalho para funções mais qualificadas no sector dos serviços podem ser estratégias fundamentais para fortalecer este segmento e acompanhar o dinamismo registado noutras regiões.

Atividade de Informação e comunicação

Este indicador mede o crescimento do sector de informação e comunicação, refletindo a digitalização da economia, a inovação tecnológica e a relevância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na estrutura produtiva regional. A expansão deste sector está associada à modernização dos modelos de negócio, ao investimento em infraestrutura digital e à crescente adoção de soluções tecnológicas em diversos segmentos da economia. Os dados analisados revelam crescimentos diferenciados entre as regiões estudadas (figura 20):

- Leiria e Oeste registou um crescimento de 330,1%, passando de 56,3 milhões de euros (M€) em 2009 para 241,9 M€ em 2022. O crescimento foi gradual, com oscilações entre 2012 e 2015, mas registou uma aceleração significativa após 2017, impulsionada pelo aumento da digitalização e pela adoção de novas tecnologias.

- Aveiro apresentou um crescimento de 211,4%, subindo de 129,5 M€ para 403,2 M€, destacando-se pela consistência do crescimento ao longo dos anos e pelo maior volume absoluto do sector.

- Cávado teve o maior aumento percentual, com um crescimento de 424,7%, passando de 55,1 M€ para 288,8 M€. O crescimento expressivo após 2015 reflete o aumento do investimento em inovação e tecnologia, consolidando a região como um emergente polo digital.

O Cávado liderou o crescimento percentual, com um aumento de 424,7%, demonstrando uma rápida digitalização e expansão do sector tecnológico. O forte crescimento após 2015 indica uma aposta consistente na inovação e na captação de investimentos para as TIC.

Aveiro, com um volume de negócios de 403,2 M€ em 2022, consolidou-se como o maior polo regional de TIC, combinando crescimento sustentado e liderança no sector. A presença de empresas inovadoras e investimentos estratégicos reforçou a sua competitividade no mercado digital.

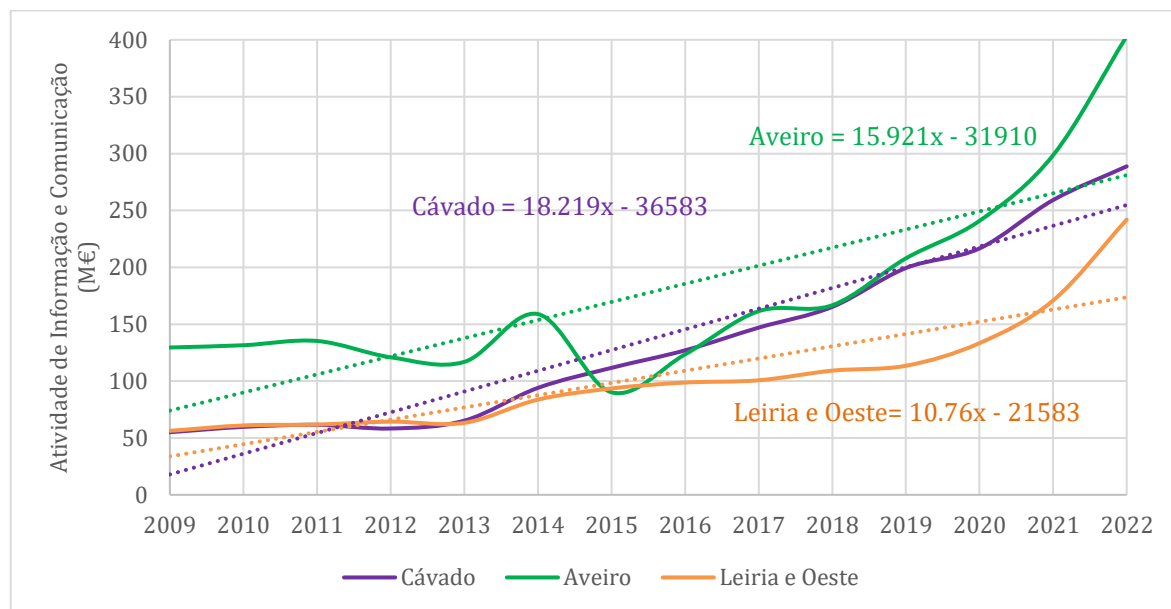


Figura 20. Evolução das Atividade de Informação e Comunicação

Leiria e Oeste, apesar de um crescimento expressivo de 330,1%, ainda apresenta um volume inferior ao de Aveiro e Cávado. No entanto, a aceleração registada após 2017 sugere um forte potencial de desenvolvimento futuro. O crescimento mais instável nos anos anteriores indica que a região pode ter enfrentado desafios na atração de investimentos e na estruturação do sector digital.

O volume de negócios das TIC em Leiria e Oeste (241,9 M€ em 2022) continua abaixo do registado nas regiões concorrentes, evidenciando desafios na captação de investimento e na expansão da infraestrutura digital. O crescimento acelerado após 2017 demonstra oportunidades significativas, mas as oscilações verificadas nos anos anteriores revelam a necessidade de maior estabilidade e de investimentos contínuos.

Para acompanhar o ritmo das regiões líderes, Leiria e Oeste deve investir na criação de *startups* tecnológicas, na qualificação de profissionais do sector digital, na atração de investimento estrangeiro e na aceleração da digitalização das empresas locais. O reforço da infraestrutura digital e a promoção de ecossistemas de inovação serão fundamentais para garantir um crescimento sustentável e competitivo no sector das TIC, tornando a região mais atrativa para empresas inovadoras e fortalecendo o seu posicionamento no contexto da transformação digital.

Taxa de cobertura das Importações pelas Exportações

Este indicador mede a capacidade das regiões analisadas de gerar receita com exportações em comparação com as suas importações. Uma taxa de cobertura superior a 100% indica que a região exporta mais do que importa, contribuindo positivamente para a balança comercial. O desempenho deste KPI reflete a competitividade do sector produtivo e a inserção das empresas no mercado internacional. Os dados analisados revelam, na figura 21, diferentes padrões de crescimento entre as regiões estudadas:

- Leiria e Oeste apresentou oscilações ao longo do período, passando de 102,1% em 2011 para 108,4% em 2023. Apesar da trajetória positiva, registou uma queda acentuada em 2022, evidenciando instabilidade no sector exportador.

- Aveiro teve um crescimento relativamente estável, aumentando de 121,9% em 2011 para 116,6% em 2023. No entanto, registou um período de desaceleração entre 2016 e 2022.

- Cávado manteve a maior taxa de cobertura ao longo dos anos, atingindo um pico de 192,8% em 2014. Nos últimos anos, sofreu uma redução significativa, fixando-se em 143,5% em 2023.

A média nacional cresceu até 2015 (85,5%), mas registou quedas progressivas até 2022 (74,5%), com uma leve recuperação para 76,1% em 2023.

O Cávado manteve a maior taxa de cobertura ao longo dos anos, demonstrando um sector exportador robusto, apesar da desaceleração recente. Este desempenho sugere um forte posicionamento das empresas regionais nos mercados externos e uma maior resiliência face às flutuações do comércio internacional.

Aveiro apresentou uma trajetória mais estável, mas com sinais de desaceleração na última década, refletindo desafios na competitividade das exportações e possíveis impactos da reestruturação sectorial e das cadeias de abastecimento globais.

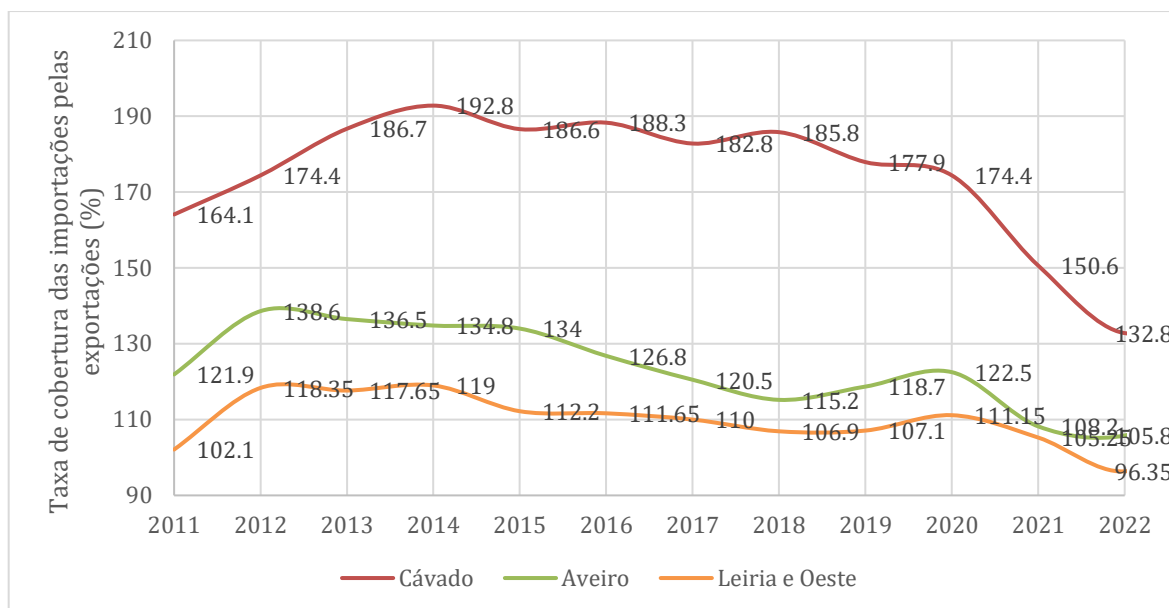


Figura 21. Evolução da Taxa de Cobertura das Importações pelas Exportações.

Leiria e Oeste teve um crescimento inicial expressivo, mas as oscilações entre 2019 e 2022 limitaram o seu desempenho, com uma recuperação moderada em 2023. A taxa de cobertura atingiu 108,4% em 2023, mantendo-se acima da média nacional e evidenciando um sector exportador sólido. No entanto, este valor permaneceu abaixo do desempenho de Aveiro (116,6%) e Cávado (143,5%), indicando que a região enfrenta desafios na sua capacidade de manter um crescimento sustentável das exportações.

A volatilidade registada nos últimos anos sugere que Leiria e Oeste poderá necessitar de estratégias mais eficazes para consolidar o seu sector exportador e reduzir a exposição a oscilações no comércio internacional. Investimentos na diversificação de mercados, na inovação produtiva e no reforço da competitividade global das empresas locais serão fundamentais para garantir um crescimento mais estável e sustentado das exportações nos próximos anos.

Sociedades Constituídas

Este indicador mede a dinâmica do empreendedorismo e a renovação do tecido empresarial nas regiões analisadas, através da criação de novas sociedades por escritura pública. O número de novas empresas reflete o nível de atratividade da região para novos negócios e a confiança dos investidores no ambiente económico local.

Os dados da figura 22 mostram variações significativas no número de sociedades constituídas ao longo dos anos:

- Leiria e Oeste registou um crescimento de 55,7%, passando de 1.540 sociedades em 2009 para 2.398 em 2023, com uma trajetória de crescimento relativamente estável, mas com períodos de estagnação entre 2014 e 2017.
- Aveiro teve um aumento de 53,2%, subindo de 818 para 1.253 sociedades, apresentando um crescimento mais acentuado a partir de 2015.
- Cávado cresceu 81,6%, aumentando de 1.068 para 1.939 sociedades, destacando-se pela aceleração contínua, especialmente após 2016.

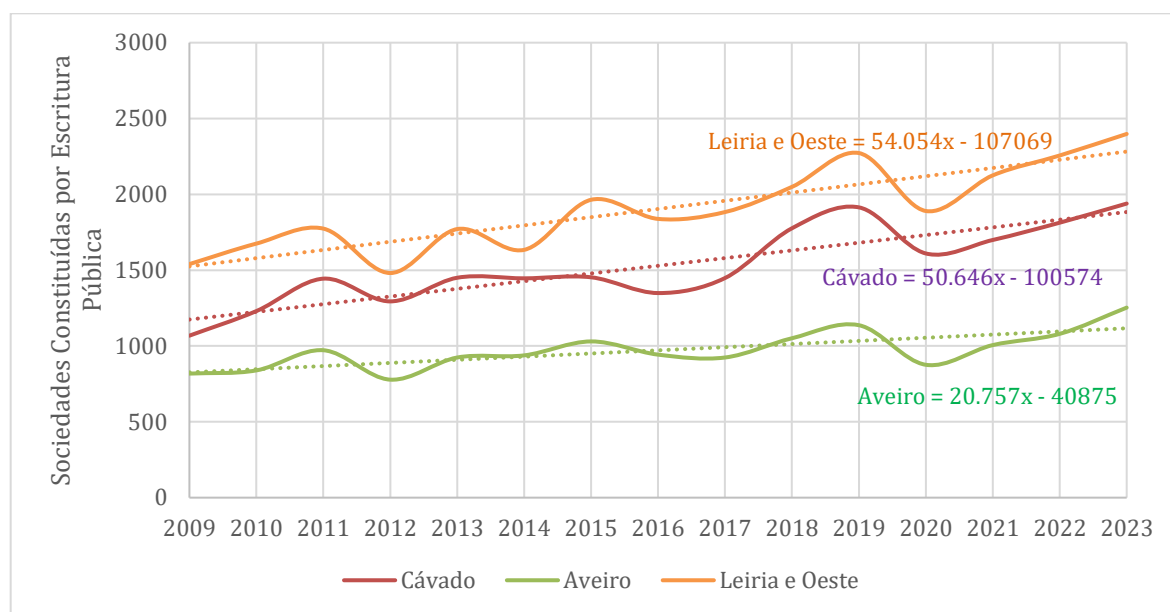


Figura 22. Evolução da Criação de Novas Sociedades

Leiria e Oeste manteve-se consistentemente como a região com mais sociedades constituídas, evidenciando um ambiente empresarial forte e estável. No entanto, apesar do maior número absoluto de novas sociedades, o crescimento percentual foi inferior ao de Cávado.

O Cávado apresentou o maior crescimento percentual (+81,6%), consolidando-se como um ecossistema empreendedor dinâmico e com forte renovação do tecido empresarial. O crescimento expressivo sugere um ambiente de negócios favorável, aliado a políticas eficazes de estímulo ao empreendedorismo e à criação de novas empresas.

Aveiro registou um crescimento moderado, mas constante, demonstrando um ambiente de negócios atrativo, embora sem o dinamismo acelerado observado no Cávado.

Leiria e Oeste continua a ser a região com o maior número absoluto de novas sociedades constituídas, com 2.398 novas empresas em 2023, refletindo um ambiente empresarial dinâmico e atrativo. No entanto, a taxa de crescimento de 55,7% foi inferior à de Cávado

(81,6%), sugerindo que a região pode estar a perder dinamismo no empreendedorismo quando comparada com os seus concorrentes diretos.

O desempenho relativamente mais lento na criação de novas empresas pode indicar a necessidade de reforçar políticas de incentivo ao empreendedorismo, à inovação e ao acesso a financiamento para *startups* e pequenas empresas. A promoção de ecossistemas empreendedores mais robustos, a simplificação de processos administrativos e o estímulo à digitalização e internacionalização poderão ser estratégias-chave para garantir que Leiria e Oeste mantém a sua competitividade e atratividade empresarial a longo prazo.

Sociedades constituídas por número de sociedades dissolvidas

Este indicador mede a relação entre a criação e a dissolução de sociedades, refletindo a capacidade de renovação do tecido empresarial e a resiliência do ambiente económico regional (figura 23). Um valor superior a 1 indica que estão a ser criadas mais empresas do que as que se extinguem, enquanto um valor inferior a 1 sugere um decréscimo do dinamismo empresarial e possíveis dificuldades na sustentabilidade dos negócios. Os dados analisados demonstram diferenças significativas entre as regiões estudadas:

- Leiria e Oeste registou uma evolução positiva, passando de 0,9 em 2009 para 3,6 em 2023. No entanto, apresentou oscilações ao longo do período, com uma redução entre 2021 e 2022, seguida de uma recuperação expressiva em 2023.
- Aveiro teve um crescimento significativo, aumentando de 0,7 para 3,7, refletindo um forte dinamismo empresarial, sobretudo a partir de 2015.
- Cávado destacou-se como a região mais resiliente, crescendo de 1,5 para 3,8, mantendo-se consistentemente acima da média nacional e demonstrando maior estabilidade no ambiente empresarial.

A média nacional passou de 0,9 para 3,5, evidenciando uma tendência positiva para o empreendedorismo em todo o país.

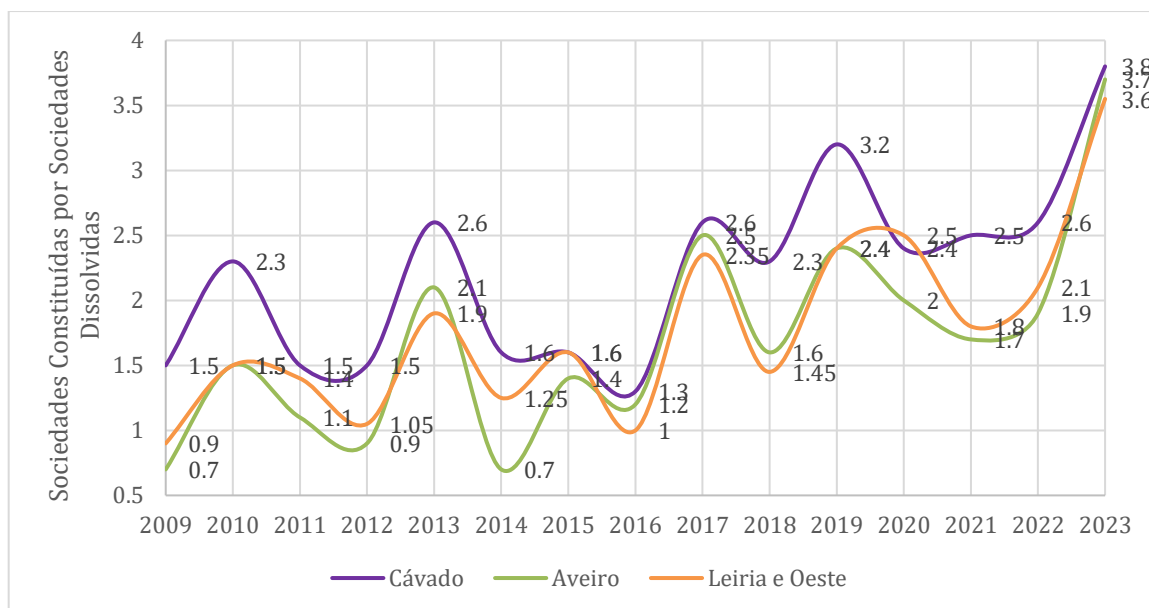


Figura 23. Evolução da Relação entre Sociedades Criadas e Dissolvidas

O Cávado lidera este indicador, apresentando a maior taxa de criação líquida de empresas e mantendo-se acima da média nacional. O seu desempenho estável demonstra um ecossistema empresarial robusto e favorável ao empreendedorismo.

Aveiro apresentou uma trajetória de crescimento sustentado, refletindo um ambiente empresarial estável e atrativo para novos negócios. A sua evolução desde 2015 sugere que a região tem conseguido criar condições propícias para a criação e manutenção de empresas.

Leiria e Oeste registou oscilações ao longo do período, com um crescimento expressivo até 2021, uma ligeira redução entre 2021 e 2022 e uma forte recuperação em 2023. Apesar da tendência positiva, as variações registadas indicam fragilidades estruturais que podem impactar a estabilidade do crescimento a longo prazo.

A nível nacional, a relação entre sociedades criadas e dissolvidas melhorou, evidenciando um aumento do empreendedorismo, apesar de algumas flutuações económicas. O crescimento sólido de Leiria e Oeste neste indicador reflete um ambiente empresarial dinâmico, mas as oscilações sugerem que a região pode enfrentar desafios na sustentabilidade das novas empresas.

A competitividade de Leiria e Oeste dependerá da sua capacidade de consolidar este crescimento e garantir que as novas empresas se mantenham viáveis a longo prazo. Para isso, será essencial reforçar políticas de apoio ao empreendedorismo, melhorar o acesso a financiamento e promover medidas que assegurem a resiliência das empresas face às

mudanças do mercado. A criação de redes de suporte empresarial, incentivos à inovação e programas de capacitação poderão ser fundamentais para fortalecer a estrutura empresarial da região e minimizar as oscilações observadas ao longo do período.

Síntese do Crescimento Sustentável e Competitividade de Leiria e Oeste

A evolução do crescimento sustentável em Leiria e Oeste demonstra uma trajetória positiva ao longo dos últimos anos, mas o desempenho da região continua abaixo do registado em Aveiro e Cávado, que apresentam um dinamismo económico mais acelerado. O crescimento do PIB per capita, do volume de negócios e das exportações tem sido mais lento, refletindo desafios estruturais na modernização económica e na diversificação sectorial.

Esta síntese apresenta o posicionamento atual do crescimento sustentável na região e identifica os principais desafios que podem influenciar a sua capacidade de manter um desenvolvimento competitivo e equilibrado. A análise destaca a importância da inovação, da digitalização e da internacionalização para fortalecer a economia regional e consolidar a posição de Leiria e Oeste no contexto nacional.

Posicionamento

Leiria e Oeste tem registado um crescimento positivo do PIB per capita, aumentando 34,6% entre 2009 e 2022, passando de 14.874,50 euros para 20.018,85 euros. Apesar deste crescimento, o desempenho foi inferior ao de Aveiro (50,4%) e Cávado (53,2%), bem como à média nacional (39,3%), evidenciando um ritmo mais lento de desenvolvimento económico.

O volume de negócios da região cresceu 63,3%, passando de 23,8 mil milhões de euros para 30,0 mil milhões de euros. No entanto, este crescimento ficou aquém do registado em Cávado (41,2 mil milhões de euros) e Aveiro (56,2 mil milhões de euros), sugerindo que a economia regional continua dependente de sectores tradicionais com menor valor acrescentado e um dinamismo mais reduzido na diversificação empresarial.

A análise do sector do conhecimento revela desafios adicionais. As atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares cresceram 73,4%, atingindo 492,8 milhões de euros em 2022. No entanto, este crescimento foi inferior à média nacional (152,4%) e ao registado no Cávado (286,1%) e Aveiro (83,4%), sugerindo uma menor capacidade de atração de investimentos em inovação e no desenvolvimento de serviços avançados.

No sector de informação e comunicação, Leiria e Oeste registou um crescimento de 330,1%, passando de 56,3 milhões de euros para 241,9 milhões de euros. Apesar da

evolução acelerada, o volume de negócios neste sector continua inferior ao de Aveiro (403,2 milhões de euros), indicando que a região ainda enfrenta desafios na consolidação como polo tecnológico e digital.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações cresceu de 102,1% em 2011 para 108,4% em 2023, refletindo um saldo positivo na balança comercial da região. No entanto, este desempenho ficou abaixo do registado no Cávado (143,5%) e Aveiro (116,6%), sugerindo que Leiria e Oeste precisa reforçar a sua capacidade exportadora, diversificar os mercados e investir em produtos de maior valor acrescentado para consolidar a sua posição internacional.

Leiria e Oeste continua a ser a região com o maior número absoluto de sociedades constituídas (2.398 em 2023), evidenciando um ambiente empresarial dinâmico e atrativo. Contudo, o crescimento percentual de 55,7% foi inferior ao registado no Cávado (81,6%), o que pode indicar desafios na atração e consolidação de novos negócios.

Tendências e Desafios

A economia de Leiria e Oeste apresenta resiliência e dinamismo, mas o crescimento mais lento em comparação com Aveiro e Cávado pode comprometer a sua competitividade a longo prazo. A estrutura produtiva continua altamente dependente de sectores tradicionais, o que limita a capacidade de adaptação às novas exigências da economia global e digital.

A taxa de criação líquida de empresas, medida pela relação entre sociedades constituídas e dissolvidas, apresentou oscilações entre 2021 e 2022, com uma redução temporária, seguida de uma recuperação expressiva em 2023, atingindo 3,6. Apesar desta recuperação, a taxa continua abaixo da registada no Cávado (3,8), evidenciando desafios na renovação do tecido empresarial.

O sector industrial, embora tenha registado um crescimento de 91% no volume de negócios entre 2009 e 2022, continua a enfrentar desafios na modernização e diversificação. A dependência de sectores de menor valor acrescentado pode comprometer a capacidade da região para competir com economias mais ágeis e tecnologicamente avançadas.

Para manter a competitividade e alcançar um crescimento sustentável, Leiria e Oeste precisa de acelerar a digitalização das empresas, estimular a inovação e reforçar a ligação entre empresas, instituições de ensino e centros de investigação. A atração de investimento qualificado e a capacitação da força de trabalho para sectores estratégicos

serão fundamentais para consolidar a economia regional e garantir um desenvolvimento mais sustentável e resiliente.

Se a região conseguir acelerar a adoção de tecnologias, diversificar a sua estrutura produtiva e reforçar a internacionalização das suas empresas, poderá consolidar-se como um polo competitivo, não apenas a nível nacional, mas também no contexto europeu. A transição para uma economia mais digital e baseada no conhecimento será um fator decisivo para garantir um crescimento equilibrado e sustentável no futuro.

Capital Humano e Competitividade

A estrutura demográfica e o nível de qualificação da população são fatores críticos para a competitividade e o bem-estar de uma região. O crescimento económico e a inovação dependem, em grande medida, da capacidade de atrair, reter e qualificar talento, bem como da renovação geracional. Regiões com uma população envelhecida e baixos níveis de qualificação enfrentam desafios estruturais que limitam a sua capacidade de adaptação às novas exigências do mercado de trabalho e da economia do conhecimento.

Os dados das últimas décadas sugerem que, apesar de Leiria e Oeste possuir uma forte matriz empreendedora e uma sólida tradição industrial, existem tendências que podem comprometer a sua competitividade a longo prazo. A evolução da taxa de natalidade, a qualificação dos empregadores, o índice de poder de compra *per capita* e a formação de diplomados são elementos fundamentais para garantir que a região se mantenha atrativa e capaz de responder às exigências do mercado global.

Comparando com Aveiro e Cávado, que têm demonstrado maior dinamismo na qualificação da força de trabalho e na retenção de talento, Leiria e Oeste precisa de acelerar a sua transformação para garantir um crescimento sustentável. Esta secção apresenta um conjunto de KPIs que permitem avaliar a estrutura demográfica e a capacidade da região em qualificar e reter talento, comparando-a com Aveiro e Cávado. A análise destes indicadores ajudará a identificar os desafios estruturais e as oportunidades estratégicas para o reforço da competitividade regional.

A observação destas métricas oferece uma visão detalhada dos desafios e oportunidades de Leiria e Oeste em matéria de demografia e capital humano. A comparação com Aveiro e Cávado permite identificar tendências e traçar estratégias para fortalecer a sustentabilidade populacional e a qualificação da força de trabalho da região. Se Leiria e Oeste não investir na formação e retenção de talento, poderá enfrentar dificuldades na

adaptação à economia do conhecimento e na atração de investimentos de elevado valor acrescentado.

Ganho Médio Mensal de Trabalhadores por Conta de Outrem

Este indicador mede a evolução dos salários médios dos trabalhadores por conta de outrem, refletindo a capacidade das regiões de oferecer remunerações competitivas e atrair talento. O crescimento dos salários está diretamente ligado à qualidade de vida, à retenção de mão de obra qualificada e ao desenvolvimento económico sustentável. Regiões com ganhos médios elevados tendem a ter maior poder de compra e a atrair trabalhadores mais qualificados, fortalecendo a competitividade empresarial e impulsionando a economia local. Os dados atualizados (figura 24) revelam variações significativas entre as regiões estudadas:

- Leiria e Oeste registou um crescimento de 29,1%, passando de 930,70 euros em 2010 para 1.201,80 euros em 2022. Apesar do aumento, este foi o mais baixo entre as regiões analisadas.
- Aveiro apresentou um crescimento de 32,2%, subindo de 970,10 euros para 1.282,90 euros, mantendo salários mais elevados ao longo de todo o período.
- Cávado registou o maior crescimento percentual (+36,0%), passando de 870,00 euros para 1.183,10 euros, embora continue a apresentar o salário médio mais baixo entre as regiões analisadas.

A média nacional cresceu 27,1%, atingindo 1.368,00 euros em 2022, mantendo-se consistentemente superior às três regiões analisadas.

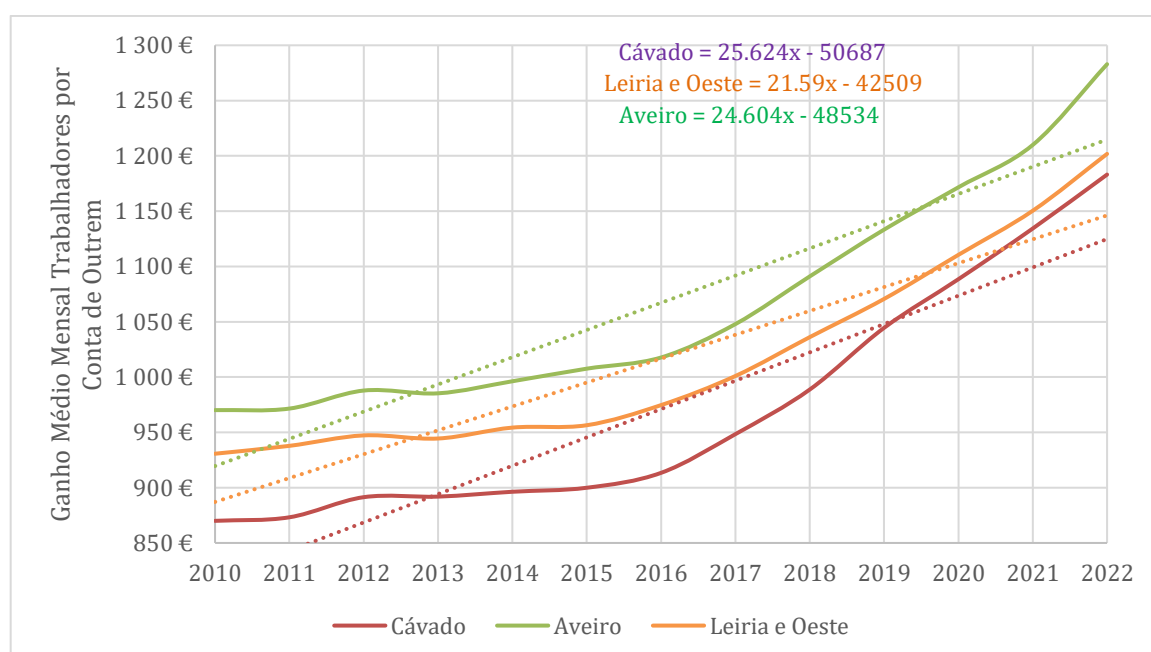


Figura 24. Evolução do Ganho Médio Mensal Trabalhadores por Conta de Outrem (€)

Leiria e Oeste registou o menor crescimento salarial entre as regiões, mantendo-se abaixo da média nacional e de Aveiro. Este desempenho pode indicar desafios na valorização salarial e uma menor capacidade das empresas locais de acompanhar a evolução do custo de vida e as exigências do mercado de trabalho.

Aveiro lidera com os salários mais atrativos, refletindo uma maior competitividade regional e uma melhor capacidade de atração e retenção de talento. A presença de sectores industriais mais sofisticados e de maior valor acrescentado pode justificar esta vantagem salarial.

Cávado, apesar de apresentar o maior crescimento percentual, continua a ter os salários médios mais baixos, o que pode estar relacionado com a estrutura do emprego e a predominância de sectores menos remunerados.

Leiria e Oeste registou um crescimento salarial de 29,1% entre 2010 e 2022, inferior ao de Aveiro (32,2%) e Cávado (36,0%), mantendo-se abaixo da média nacional. A estagnação relativa dos salários na região pode comprometer a sua atratividade para trabalhadores qualificados e impactar negativamente a sua competitividade empresarial.

A capacidade da região de reter talento e oferecer remunerações mais competitivas dependerá da modernização da sua estrutura produtiva, do incentivo à inovação e do reforço das qualificações da força de trabalho. Sem uma valorização salarial alinhada com o mercado nacional, Leiria e Oeste poderá perder competitividade na atração de profissionais altamente qualificados, o que poderá limitar o crescimento sustentável da economia regional.

Empregadores com Escolaridade de Nível Superior

A qualificação dos empregadores é um fator determinante para a competitividade e resiliência económica de uma região. O nível de escolaridade dos empresários influencia a capacidade de inovação, a integração em cadeias de valor globais e a transição para sectores de maior valor acrescentado. Regiões com um tecido empresarial mais qualificado tendem a apresentar maior dinamismo, competitividade internacional e capacidade de adaptação às exigências do mercado global (figura 25).

Os dados analisados mostram uma evolução positiva no número de empregadores com formação superior em Leiria e Oeste ao longo das últimas décadas. No entanto, o crescimento tem sido insuficiente para convergir com as regiões de referência,

nomeadamente Aveiro e Cávado, que apresentam percentagens mais elevadas e uma trajetória de qualificação mais acelerada.

Em 1991, a percentagem de empregadores com formação superior em Leiria e Oeste era de 5,7%, acima de Cávado (5,1%), mas bastante inferior a Aveiro (8,5%).

Em 2009, Leiria e Oeste (12,3%) já se encontrava atrás de Cávado (15,3%) e Aveiro (18,1%), evidenciando um crescimento mais lento.

Em 2019, a percentagem de empregadores com formação superior em Leiria e Oeste atingiu 20,3%, enquanto Cávado alcançou 21,7% e Aveiro 25,8%. A diferença entre Leiria e Oeste e Aveiro aumentou de 2,8 pontos percentuais em 1991 para 5,5 pontos percentuais em 2019, indicando um afastamento progressivo.

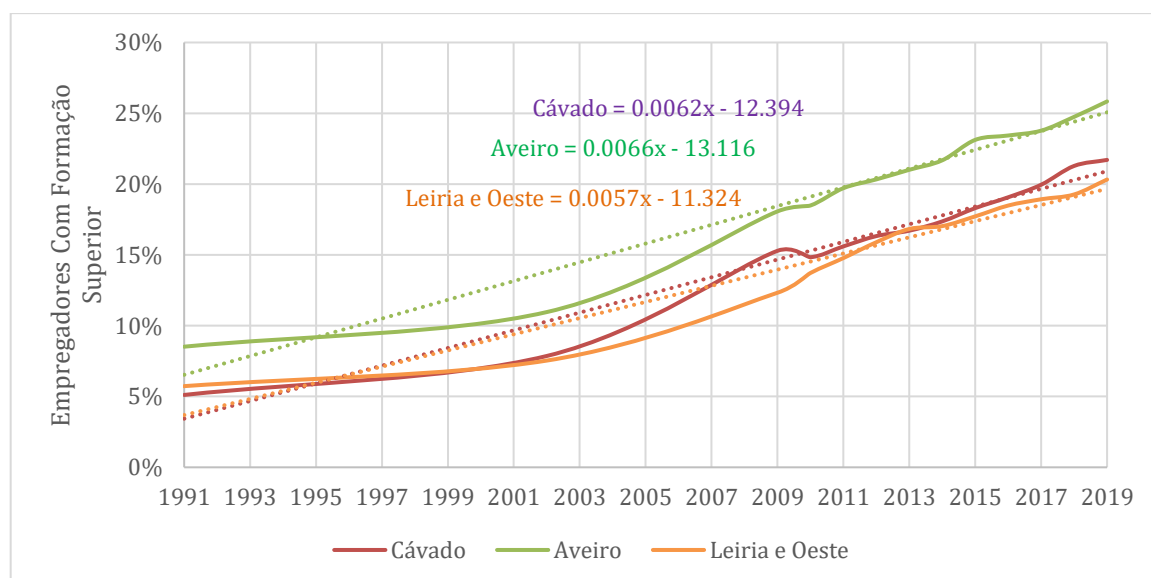


Figura 25. Evolução do Número de Empregadores com Formação Superior.

Apesar do crescimento registado, Leiria e Oeste continua a apresentar uma qualificação inferior dos seus empregadores face a Aveiro e Cávado. Esta realidade pode comprometer a capacidade da região para modernizar o seu tecido produtivo, atrair investimento qualificado e integrar cadeias de valor mais sofisticadas.

A transição para uma economia mais baseada no conhecimento exige um reforço na formação e qualificação dos empresários, através de programas de capacitação, incentivos à inovação e um maior envolvimento entre o sector empresarial e as instituições de ensino superior (IES). A promoção do empreendedorismo qualificado e a adoção de novas tecnologias podem ser fatores decisivos para assegurar um crescimento sustentável e a competitividade da região no longo prazo.

Número de Diplomados nas Instituições de Ensino Superior da Região

Este indicador mede a evolução do número de diplomados em IES da região, refletindo a capacidade do sistema educativo local em formar capital humano qualificado. O crescimento do número de diplomados está diretamente ligado ao desenvolvimento da economia do conhecimento, à atratividade das universidades e institutos politécnicos e ao potencial da região para reter e qualificar talento. Os dados analisados mostram diferenças significativas entre as regiões (figura 26):

- Cávado registou o maior crescimento percentual, com um aumento de 49,9%, passando de 4.559 para 6.830 diplomados, consolidando-se como a região com maior volume de formados.
- Aveiro teve um crescimento mais moderado de 20,7%, subindo de 2.987 para 3.605 diplomados, indicando uma estabilização na capacidade de formação das suas IES.
- Leiria e Oeste apresentou um crescimento de 48,0%, passando de 1.962 para 2.904 diplomados, mantendo-se como a região com o menor número absoluto de formados nas suas IES.

O Cávado lidera tanto em número de diplomados como na taxa de crescimento, refletindo um forte dinamismo no ensino superior e uma maior capacidade de atrair estudantes. O crescimento expressivo da região sugere um investimento contínuo na expansão das infraestruturas educativas e na diversificação da oferta formativa.

Aveiro mantém um crescimento mais moderado, sugerindo que a sua oferta educativa pode ter atingido um patamar de maturidade, com um equilíbrio entre a procura e a capacidade instalada das IES. A estabilidade do número de diplomados pode indicar um mercado formativo consolidado, com uma forte relação entre as instituições de ensino e o tecido empresarial.

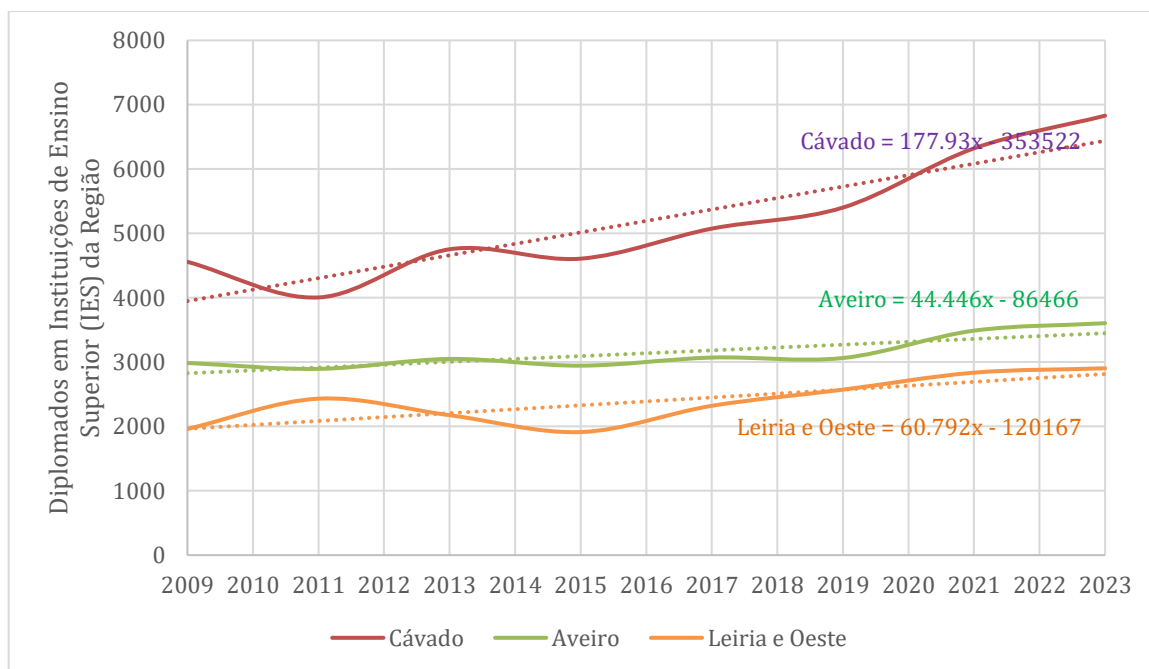


Figura 26. Evolução do Número de Diplomados nas IES da Região

Leiria e Oeste, apesar do crescimento significativo de 48,0%, continua a ter o menor número absoluto de diplomados entre as regiões analisadas. Esta realidade pode condicionar a capacidade da região para reter talento qualificado e para desenvolver sectores intensivos em conhecimento. A menor atratividade das IES da região pode refletir limitações na oferta de cursos especializados, na ligação com o sector produtivo e na perceção externa da qualidade do ensino.

Embora a tendência de crescimento seja positiva, a disparidade em relação às outras regiões sugere desafios estruturais no ensino superior de Leiria e Oeste, que podem impactar a oferta de capital humano qualificado para o mercado de trabalho local. A diversificação da oferta educativa, a criação de programas de investigação aplicada e o fortalecimento das parcerias entre universidades, politécnicos e empresas são estratégias fundamentais para melhorar a qualificação da força de trabalho e impulsionar a inovação na região.

Número de Diplomados 1º Ciclo (Licenciatura) nas Instituições de Ensino Superior da Região

Este indicador mede a evolução do número de diplomados no 1.º ciclo de licenciatura, refletindo a capacidade das IES da região em formar profissionais qualificados e responder às exigências do mercado de trabalho. O crescimento do número de licenciados é um fator essencial para o desenvolvimento de sectores de elevado valor acrescentado,

a inovação empresarial e a atração de investimento. Os dados analisados (figura 27) revelam padrões distintos entre as regiões:

- Cávado registou o maior crescimento, com um aumento de 38,0%, passando de 2.571 para 3.550 diplomados. Apesar deste crescimento expressivo, a região registou oscilações entre 2011 e 2016.
- Aveiro apresentou um crescimento mais moderado de 17,7%, subindo de 1.547 para 1.821 diplomados, com ligeiras quedas nos anos mais recentes.
- Leiria e Oeste teve o menor crescimento, com um aumento de apenas 4,3%, passando de 1.735 para 1.810 diplomados. A região registou uma queda significativa entre 2011 e 2017, seguida de uma recuperação modesta após 2019.

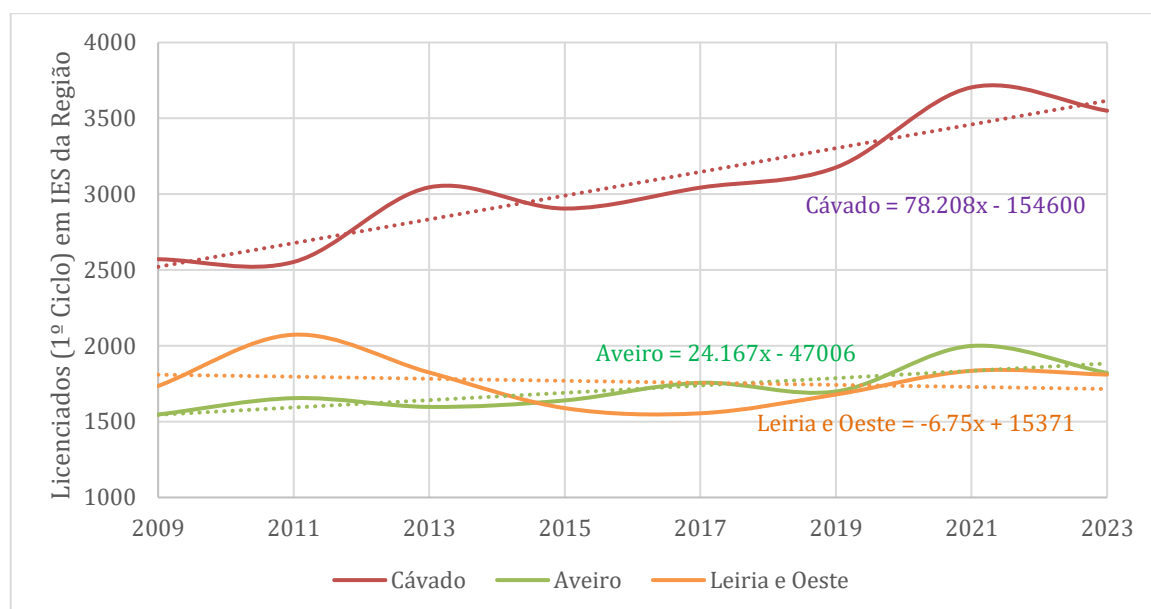


Figura 27. Evolução Número de Diplomados 1º Ciclo (Licenciatura) nas IES da Região

O Cávado consolida-se como o polo mais dinâmico na formação de licenciados, refletindo uma forte aposta no ensino superior e na qualificação de capital humano. O crescimento expressivo sugere um aumento da atratividade das instituições da região e uma maior capacidade de resposta às exigências do mercado de trabalho.

Aveiro mantém uma trajetória estável, mas com um crescimento inferior ao do Cávado. Esta estabilização pode indicar que a região atingiu um ponto de maturidade na formação de licenciados, com um equilíbrio entre a procura e a capacidade instalada nas suas IES.

Leiria e Oeste apresenta o crescimento mais baixo e um número reduzido de licenciados, o que pode ter implicações na atração de talento e na capacidade de resposta às necessidades do mercado de trabalho. O crescimento de apenas 4,3% entre 2009 e 2023

foi muito inferior ao do Cávado (38,0%) e Aveiro (17,7%). A queda registada entre 2011 e 2017, seguida de uma recuperação modesta, sugere dificuldades estruturais na atração e retenção de estudantes nas suas IES.

A evolução mais lenta do número de licenciados pode limitar a competitividade regional, condicionando a disponibilidade de profissionais qualificados para sectores estratégicos e reduzindo o potencial da região para atrair empresas inovadoras e investimentos de elevado valor acrescentado. Se a tendência atual se mantiver, Leiria e Oeste poderá enfrentar dificuldades na retenção de talento jovem e na adaptação às exigências do mercado global, comprometendo a sua competitividade a longo prazo. O reforço da oferta educativa, o alinhamento com as necessidades empresariais e a captação de estudantes para cursos estratégicos surgem como desafios fundamentais para a sustentabilidade do crescimento da região.

Número de Diplomados 2º Ciclo (Mestrado) nas Instituições de Ensino Superior da Região

Este indicador mede a evolução do número de diplomados em mestrado, refletindo o nível de qualificação avançada da população ativa e a capacidade da região em desenvolver capital humano especializado. A formação ao nível de mestrado é um fator determinante para a inovação e competitividade empresarial, sendo essencial para sectores de alto valor acrescentado e para a atração de investimento em áreas tecnológicas e científicas. Os dados analisados (figura 28) revelam padrões distintos entre as regiões:

- Cávado registou o maior crescimento, com um aumento de 181,9%, passando de 629 para 1.773 diplomados. O crescimento foi contínuo, com uma aceleração significativa após 2019.
- Aveiro apresentou um crescimento de 45,6%, subindo de 763 para 1.111 diplomados, mas com oscilações entre 2017 e 2019, o que pode indicar variações na procura ou na oferta dos programas de mestrado.
- Leiria e Oeste teve um crescimento de 50,8%, aumentando de 321 para 484 diplomados, mas continua a apresentar o menor número absoluto de mestres entre as regiões analisadas.

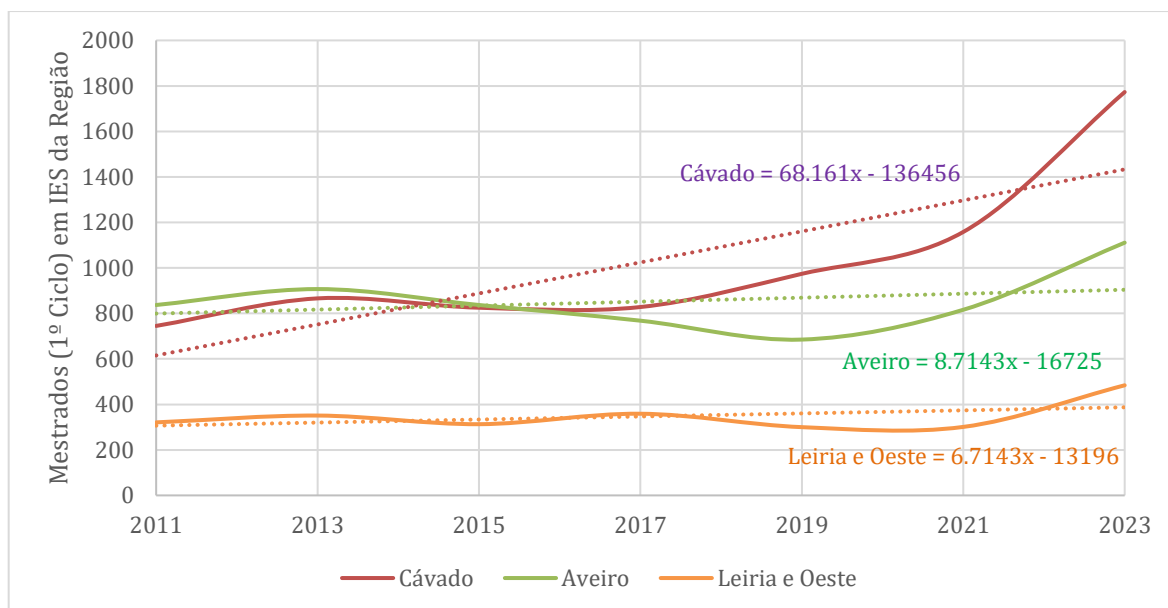


Figura 28. Evolução Número de Diplomados 2º Ciclo (Mestrado) nas IES da Região

Cávado lidera o crescimento do número de diplomados em mestrado, consolidando-se como um polo de formação avançada. O crescimento contínuo sugere uma forte aposta na qualificação superior e uma elevada atratividade dos seus programas de mestrado, fatores fundamentais para a retenção de talento e o desenvolvimento de sectores intensivos em conhecimento.

Aveiro mantém um volume elevado de diplomados, mas o crescimento irregular pode indicar uma estabilização da procura ou limitações na diversificação da oferta de mestrados. Apesar do crescimento mais moderado, a região continua a desempenhar um papel relevante na qualificação da força de trabalho, com uma oferta formativa consolidada.

Leiria e Oeste apresenta o menor crescimento e volume absoluto de diplomados em mestrado, sugerindo desafios na atração de estudantes, na retenção de talento e na diversificação da sua oferta de formação avançada. O crescimento de 50,8% entre 2009 e 2023, embora positivo, foi significativamente inferior ao registado no Cávado (181,9%), evidenciando dificuldades em acompanhar a evolução da formação avançada nos territórios concorrentes.

A menor progressão no número de mestres pode limitar a especialização da força de trabalho regional e condicionar o desenvolvimento de sectores intensivos em conhecimento, dificultando a inserção de Leiria e Oeste na economia do conhecimento e na captação de projetos inovadores. A posição menos competitiva da região na formação de diplomados ao nível de mestrado pode impactar a capacidade de fornecer mão de obra

altamente qualificada para empresas e instituições de investigação, reduzindo a sua atratividade para investimentos tecnológicos e científicos.

Embora a tendência seja de crescimento, a diferença face a Aveiro e Cávado sugere dificuldades na expansão da oferta de formação avançada e na retenção de estudantes pós-graduados. Estes desafios podem refletir limitações na atratividade da região para ensino superior, bem como a menor integração das universidades com o sector empresarial e científico. Para reforçar a sua competitividade, Leiria e Oeste deve investir na diversificação dos programas de mestrado, no reforço da ligação entre ensino superior e tecido empresarial e na criação de incentivos à fixação de diplomados altamente qualificados na região.

Número de Diplomados 3º Ciclo (Doutoramento) nas Instituições de Ensino Superior da Região

Este indicador mede a evolução do número de diplomados em doutoramento, refletindo a capacidade das regiões em formar especialistas altamente qualificados, essenciais para a inovação, investigação científica e desenvolvimento tecnológico. O aumento do número de doutorados é um fator determinante para a criação de conhecimento, o fortalecimento das universidades e a capacidade da região em atrair projetos de investigação e investimento em sectores intensivos em tecnologia. Os dados analisados (figura 29) revelam diferenças significativas entre as regiões:

- Cávado lidera com um crescimento de 53,5%, passando de 155 para 238 doutorados, mantendo um volume significativo ao longo do período e consolidando-se como um polo de formação avançada.
- Aveiro registou um crescimento de 131,0%, aumentando de 87 para 201 doutorados, apesar de apresentar oscilações no número de formados ao longo dos anos.
- Leiria e Oeste não registou qualquer doutorado entre 2009 e 2023, evidenciando a ausência de programas doutorais na região.

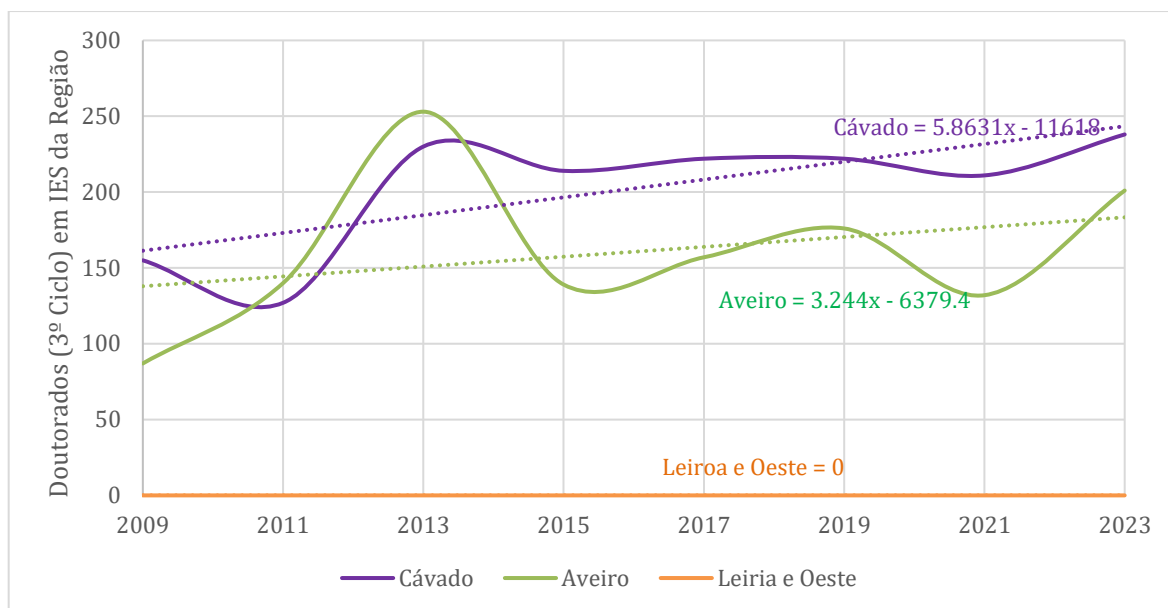


Figura 29. Evolução Número de Diplomados 3º Ciclo (Doutoramento) nas IES da Região

Cávado mantém a liderança na formação de doutorados, reforçando a sua aposta na investigação e na qualificação de recursos humanos altamente especializados. O crescimento contínuo do número de doutorados sugere uma forte integração entre ensino superior, investigação e inovação, tornando a região mais atrativa para projetos de ciência e tecnologia.

Aveiro apresenta um crescimento significativo, apesar de algumas flutuações, demonstrando um esforço na expansão da formação doutoral. A capacidade de manter um crescimento expressivo no número de doutorados reforça a competitividade da região e a sua posição como um centro de conhecimento e investigação.

Leiria e Oeste enfrenta desafios críticos, sem qualquer registo de doutorados ao longo do período analisado, o que compromete a capacidade da região em desenvolver conhecimento científico, inovação tecnológica e atrair talento altamente qualificado. A inexistência de programas doutorais reflete uma limitação estrutural do ensino superior local, reduzindo a competitividade da região e dificultando a sua integração em redes de investigação e inovação.

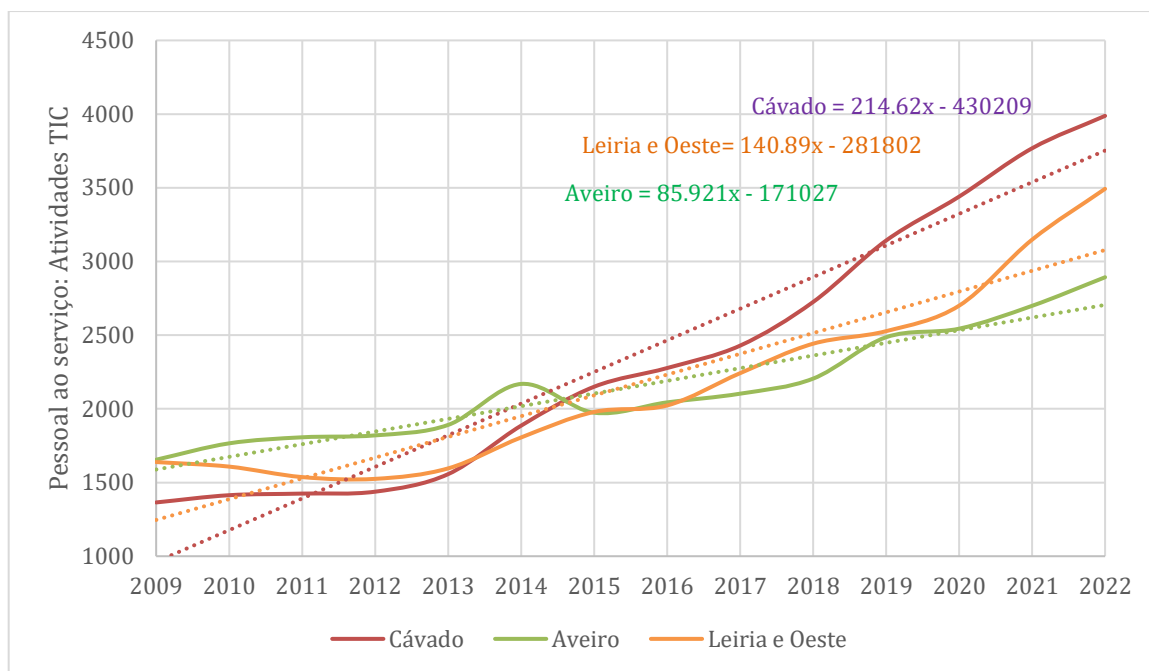
A ausência de formação doutoral pode ter impactos negativos no desenvolvimento económico da região, uma vez que limita a criação de polos de inovação, a fixação de investigadores e a transferência de conhecimento para o sector empresarial. A inexistência de doutorados em Leiria e Oeste representa um obstáculo estrutural significativo, dificultando a evolução da região para uma economia baseada no conhecimento e limitando o seu potencial de crescimento em sectores estratégicos.

Para superar este desafio, Leiria e Oeste deve investir na criação de programas doutorais em parceria com universidades nacionais e internacionais, no fortalecimento da ligação entre ensino superior e tecido empresarial e na captação de financiamento para projetos de investigação aplicada. Sem uma estratégia clara para o desenvolvimento da formação doutoral, a região poderá ver-se progressivamente afastada das dinâmicas de inovação e competitividade no contexto nacional e europeu.

Trabalhadores em Empresas de Informação e Comunicação

Este indicador mede a evolução do número de trabalhadores em empresas de Tecnologias de Informação e Comunicação, refletindo o grau de digitalização da economia regional e a competitividade do sector tecnológico. O crescimento do emprego no sector TIC é um sinal da transição digital, da capacidade de atração de investimento em tecnologia e da criação de empregos qualificados, fatores essenciais para o desenvolvimento de uma economia baseada no conhecimento. Os dados analisados (figura 30) demonstram um crescimento significativo, mas desigual entre as regiões:

- Cávado registou o maior crescimento, com um aumento de 192,0%, passando de 1.365 para 3.988 trabalhadores, mantendo um crescimento contínuo e consistente ao longo do período analisado.
- Aveiro apresentou um crescimento de 74,8%, aumentando de 1.655 para 2.893 trabalhadores. Apesar da evolução positiva, a região registou oscilações entre 2014 e 2016, sugerindo momentos de maior e menor dinamismo no sector.
- Leiria e Oeste registou um crescimento de 113,1%, passando de 1.639 para 3.493 trabalhadores. A região enfrentou um período de declínio entre 2009 e 2012, mas apresentou uma recuperação expressiva após 2016, acompanhando a tendência de crescimento do sector TIC a nível nacional.



6 30. Evolução do Número de Trabalhadores em Empresas de TIC

Cávado lidera o crescimento do sector TIC, demonstrando uma aposta contínua na expansão da força de trabalho tecnológica e no desenvolvimento do sector digital. A evolução sustentada do emprego no sector tecnológico reforça a atratividade da região para empresas inovadoras e investimentos em transformação digital.

Aveiro apresenta um crescimento mais moderado, mas estável, mantendo-se como um polo relevante no sector TIC. A oscilação registada em alguns anos pode indicar desafios na retenção de empresas tecnológicas ou variações na procura por profissionais especializados.

Leiria e Oeste, apesar do crescimento expressivo nos últimos anos, ainda se encontra atrás de Cávado em número absoluto de trabalhadores, o que pode indicar desafios na atração de empresas tecnológicas e na retenção de talento qualificado na região. O crescimento de 113,1% entre 2009 e 2022 demonstra um avanço significativo, mas a fase inicial de declínio pode ter limitado a instalação de grandes empresas tecnológicas na região.

A recuperação do sector TIC em Leiria e Oeste a partir de 2016 reflete um aumento do investimento e da digitalização da economia regional, mas a sua evolução mais lenta no período inicial pode ter dificultado a consolidação da região como um polo tecnológico de referência. O crescimento positivo do emprego no sector indica um potencial de expansão, mas a posição de Leiria e Oeste relativamente a Cávado e Aveiro sugere que a região ainda enfrenta desafios na retenção de talento e na diversificação do sector tecnológico.

Para garantir um crescimento sustentável e fortalecer a competitividade digital, Leiria e Oeste deve apostar na capacitação de profissionais na área das TIC, na criação de incentivos para a instalação de empresas tecnológicas e no reforço das ligações entre as IES e o sector empresarial, promovendo a inovação e a especialização em tecnologias emergentes.

Índice Poder de Compra em Relação à Média Nacional

Este indicador mede a capacidade económica média dos habitantes de uma região, refletindo o nível de bem-estar material, qualidade de vida e competitividade económica. O poder de compra per capita está diretamente relacionado com o rendimento médio da população, a capacidade de consumo e a dinamização da economia local. Regiões com maior poder de compra tendem a atrair mais investimento, reter talento qualificado e oferecer melhores condições de vida à sua população. Os dados analisados (figura 31) demonstram uma evolução distinta entre as regiões:

- Aveiro registou um crescimento de 87,4% para 93,1% da média nacional, mantendo-se consistentemente como a região com maior poder de compra per capita. O crescimento contínuo sugere uma economia resiliente, diversificada e com forte capacidade de atrair e reter rendimentos elevados.
- Leiria e Oeste registou um aumento de 87,4% para 92,2%, demonstrando melhorias graduais no rendimento médio. No entanto, o ritmo de crescimento foi mais irregular, com períodos de estagnação, o que pode indicar vulnerabilidades na estrutura económica regional.
- Cávado registou o crescimento mais acelerado, passando de 82,3% para 91,7%, evidenciando um aumento contínuo ao longo dos anos, impulsionado por esforços na valorização salarial e desenvolvimento económico.

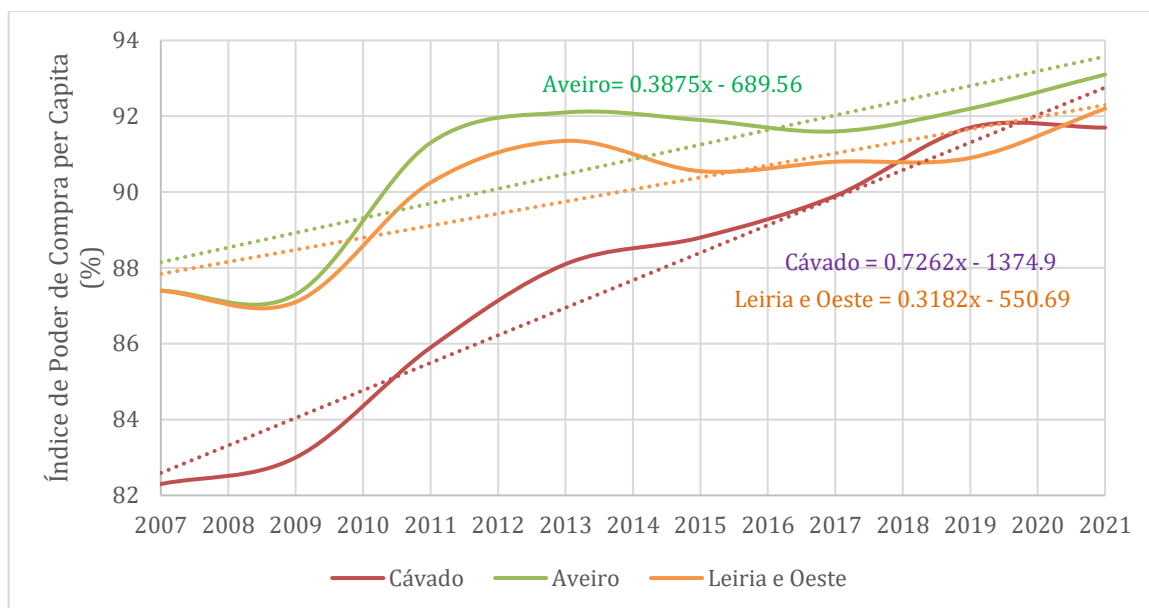


Figura 31. Evolução do Índice Poder de Compra em Relação à Media Nacional

Aveiro continua a liderar, refletindo uma economia diversificada e uma base empresarial sólida, fatores que sustentam o crescimento do poder de compra. A região mantém-se acima das restantes, demonstrando uma maior estabilidade económica e um sector produtivo mais dinâmico, capaz de gerar empregos de maior rendimento.

Leiria e Oeste aproxima-se da média nacional, mas o crescimento mais lento sugere desafios na atração de investimento de alto valor e na retenção de talento. A irregularidade na evolução do índice pode limitar o aumento da capacidade de consumo e o desenvolvimento da economia local, impactando a competitividade regional.

Cávado demonstra uma trajetória ascendente mais rápida, impulsionada por uma modernização económica e um aumento da capacidade de geração de rendimentos, consolidando-se como uma região cada vez mais competitiva. O crescimento sustentado do poder de compra indica que a região tem conseguido adaptar-se às novas dinâmicas económicas e melhorar o nível de vida da sua população.

Leiria e Oeste registou melhorias no poder de compra per capita, mas o seu crescimento mais lento e irregular, em comparação com Cávado e Aveiro, pode representar desafios estruturais para a economia regional. A menor evolução do poder de compra pode limitar a atratividade para novos investimentos, a retenção de talento qualificado e a capacidade de gerar rendimentos mais elevados.

Se esta tendência persistir, a região poderá enfrentar dificuldades na redução das disparidades regionais, menor dinamismo empresarial e limitações no desenvolvimento

de sectores de elevado valor acrescentado. A necessidade de consolidar um crescimento sustentado no poder de compra torna-se crucial para garantir uma economia mais equilibrada e competitiva no futuro. O reforço da inovação, a qualificação da mão de obra e a diversificação da economia podem ser estratégias-chave para impulsionar um crescimento mais robusto e garantir uma distribuição mais equitativa do rendimento na região.

Taxa Bruta de Natalidade (por mil habitantes)

Este indicador mede a dinâmica demográfica de uma região, refletindo a capacidade de renovação populacional, a sustentabilidade da força de trabalho e as implicações socioeconómicas a longo prazo. A taxa bruta de natalidade é um fator essencial para avaliar o equilíbrio demográfico, sendo influenciada por condições económicas, políticas familiares e perspetivas de qualidade de vida que impactam a decisão de ter filhos. Os dados analisados (figura 32) demonstram uma tendência de decréscimo generalizado entre as regiões:

- Leiria e Oeste registou uma descida de 9,0‰ para 7,9‰, com oscilações entre 7,3‰ e 7,9‰ desde 2016, demonstrando uma estagnação demográfica prolongada.
- Aveiro passou de 8,8‰ para 7,5‰, apresentando um declínio contínuo, mas com uma ligeira estabilização nos anos mais recentes.
- Cávado registou uma redução de 9,7‰ para 7,8‰, mantendo-se como a região com a maior taxa de natalidade, apesar de seguir a tendência de decréscimo nacional.

A média nacional reduziu de 9,4‰ para 8,1‰, evidenciando o envelhecimento populacional e a diminuição da natalidade a nível nacional.

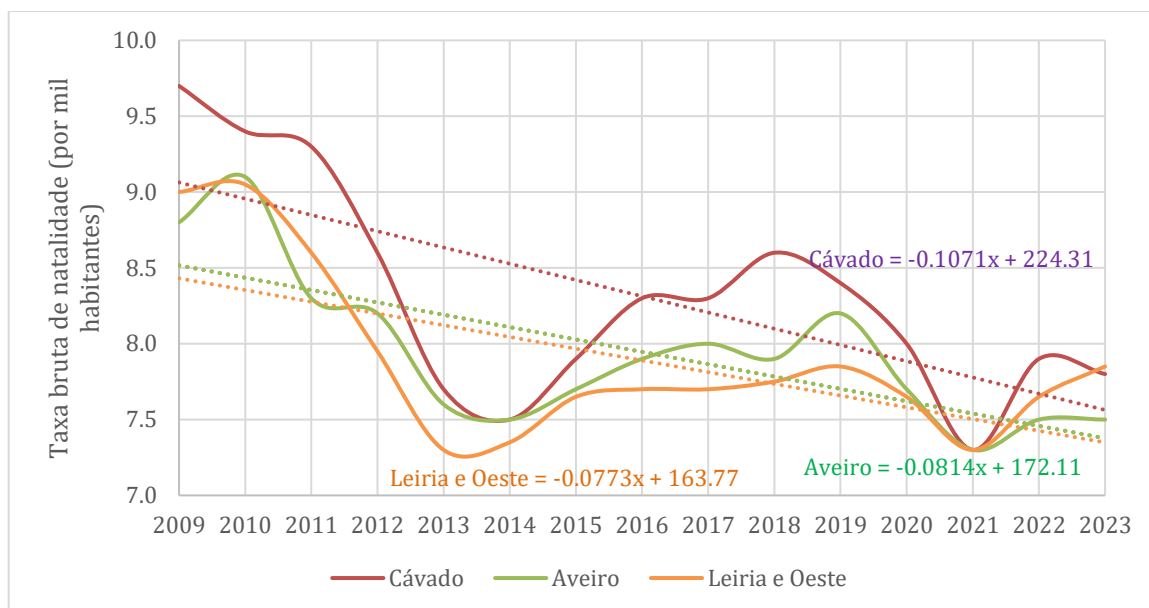


Figura 32. Evolução da Taxa Bruta de Natalidade por mil habitantes

Leiria e Oeste mantém-se próxima da média nacional, mas o seu ritmo de declínio pode impactar negativamente a renovação da população ativa no futuro. A redução do número de nascimentos pode comprometer o equilíbrio geracional, levando a desafios na reposição da força de trabalho e na sustentabilidade dos sistemas de proteção social.

Aveiro enfrenta um decréscimo semelhante, indicando desafios comuns às regiões analisadas, como dificuldades na fixação de jovens casais e na implementação de políticas eficazes de incentivo à natalidade. O declínio contínuo da natalidade pode estar relacionado com fatores como o aumento do custo de vida, a precariedade laboral e a falta de medidas de conciliação entre trabalho e vida familiar.

Cávado continua a destacar-se pela maior taxa de natalidade, sugerindo um ambiente mais favorável à formação de novas famílias. Esta vantagem pode estar associada a fatores económicos e sociais que tornam a região mais atrativa para a população jovem, como custos de habitação mais acessíveis, maior apoio social e incentivos locais à natalidade.

Leiria e Oeste apresenta uma redução na taxa de natalidade de 9,0‰ para 7,9‰, acompanhando a tendência nacional, mas com sinais de estagnação nos últimos anos. A diminuição do número de nascimentos poderá comprometer a renovação geracional e acelerar o envelhecimento demográfico, afetando a disponibilidade de recursos humanos para o mercado de trabalho e reduzindo a capacidade de crescimento económico sustentável.

Para reverter esta tendência, a região deve investir em políticas de incentivo à natalidade e na melhoria das condições de vida para famílias jovens. Medidas como o aumento da oferta de habitação acessível, o reforço do apoio à parentalidade e a criação de incentivos fiscais para famílias com filhos podem contribuir para estabilizar e, eventualmente, aumentar a taxa de natalidade. A sustentabilidade económica e social de Leiria e Oeste dependerá da sua capacidade de adotar estratégias eficazes para garantir a renovação populacional e mitigar os impactos do envelhecimento demográfico.

Índice de Sustentabilidade Potencial

Este indicador avalia o número de indivíduos em idade ativa por idoso, medindo a capacidade de reposição da força de trabalho e refletindo a relação entre a população economicamente ativa e a população idosa. Quanto menor o índice, maior é o peso da população envelhecida, o que pode impactar a produtividade, o equilíbrio do mercado de trabalho e a sustentabilidade dos sistemas de segurança social. Os dados analisados (figura 33) revelam um generalizado na proporção de população ativa face à população idosa:

- Leiria e Oeste registou uma descida de 3,5 para 2,5 indivíduos em idade ativa por idoso, colocando-se abaixo da média nacional e evidenciando uma diminuição significativa da população economicamente ativa.
- Aveiro seguiu um padrão semelhante, descendo de 3,9 para 2,6 indivíduos em idade ativa por idoso, acompanhando a tendência nacional.
- Cávado, apesar da queda de 5,3 para 3,2, mantém a maior proporção de ativos por idoso, o que sugere uma estrutura demográfica mais equilibrada.

A média nacional reduziu de 3,6 para 2,6, confirmando a tendência de redução da base da população ativa e envelhecimento da estrutura etária.

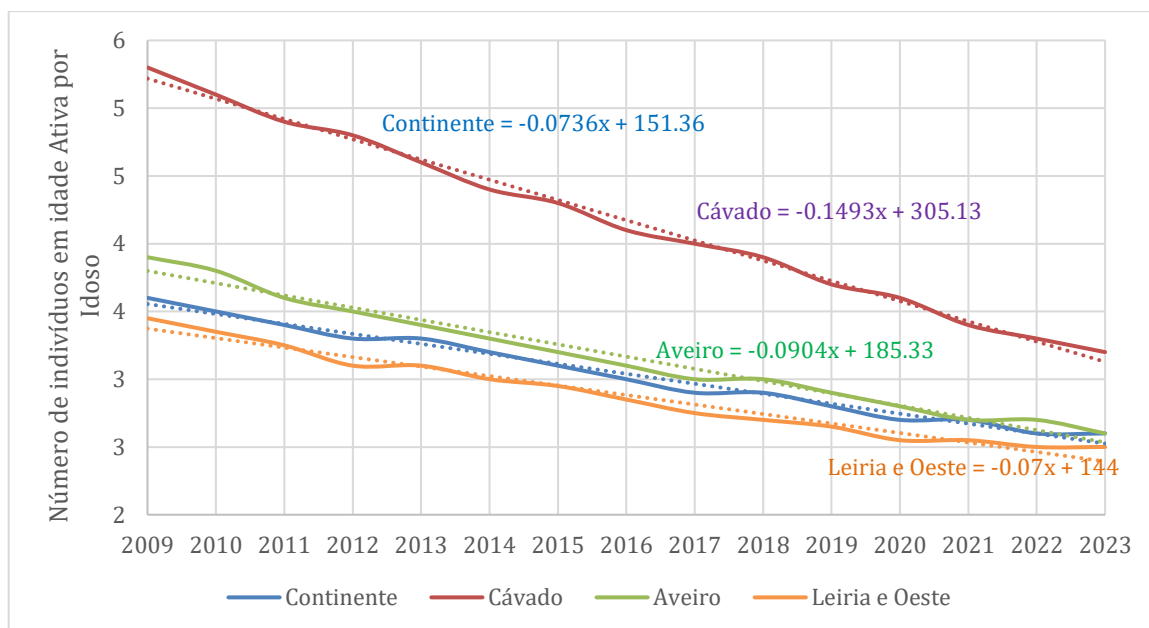


Figura 33. Evolução do Índice de Sustentabilidade Potencial

Leiria e Oeste apresentou uma redução contínua no número de indivíduos em idade ativa por idoso, posicionando-se abaixo da média nacional, o que pode comprometer a renovação da força de trabalho e a capacidade produtiva da região. O declínio demográfico reflete um Cenário preocupante para o futuro da economia local, podendo resultar em menor dinamismo empresarial e dificuldades na manutenção dos serviços públicos essenciais.

Aveiro seguiu a mesma trajetória, refletindo desafios semelhantes no envelhecimento populacional, enquanto Cávado continua a apresentar a melhor relação de ativos por idoso, o que lhe confere maior resiliência na reposição da mão de obra e manutenção do dinamismo económico.

Ao longo dos últimos anos, Leiria e Oeste tem assistido a uma redução contínua da sua população em idade ativa por cada idoso, evidenciando um declínio significativo na renovação geracional e na força de trabalho disponível. Em 2009, existiam 3,5 indivíduos em idade ativa por cada idoso, mas esse número caiu para 2,5 em 2023, agravando os desafios associados ao envelhecimento estrutural da região.

Este fenómeno resulta essencialmente da falta de competitividade da região para atrair e reter população ativa. Os salários mais baixos em comparação com outras regiões concorrentes fazem com que muitos trabalhadores qualificados procurem melhores oportunidades em áreas onde a remuneração é mais atrativa. Além disso, a limitada oferta de emprego em sectores inovadores e de elevado valor acrescentado restringe a

capacidade da região de fixar talentos, levando à emigração de profissionais para centros urbanos mais dinâmicos.

Paralelamente, a baixa capacidade de criação de emprego em sectores emergentes reflete-se na dificuldade de Leiria e Oeste em competir com regiões como Aveiro e Cávado, que têm conseguido captar mais investimento e gerar um ecossistema empresarial mais atrativo. A ausência de estratégias eficazes para a diversificação económica e a retenção de talento também contribui para o envelhecimento demográfico, uma vez que os jovens profissionais tendem a procurar destinos que ofereçam melhores perspetivas de carreira.

A inversão desta tendência exige a implementação de políticas que favoreçam a fixação de população jovem e qualificada, através da criação de oportunidades de emprego mais atrativas, incentivos à natalidade e medidas que promovam a conciliação entre vida profissional e familiar. Sem estas intervenções, o declínio do índice de sustentabilidade potencial poderá comprometer a capacidade de desenvolvimento da região, agravando os desafios socioeconómicos a médio e longo prazo.

Índice de Envelhecimento

Este indicador mede o número de idosos por cada 100 jovens, avaliando o grau de envelhecimento demográfico e os desafios associados à renovação populacional, à sustentabilidade económica e ao equilíbrio da força de trabalho. Um índice elevado indica uma população envelhecida, o que pode impactar negativamente o crescimento económico, a capacidade de inovação e aumentar a pressão sobre os sistemas de saúde e segurança social. Os dados analisados (figura 34) revelam uma tendência generalizada de envelhecimento demográfico entre as regiões analisadas:

- Leiria e Oeste registou um aumento de 123,2 para 195,5, tornando-se a região mais envelhecida, com quase o dobro de idosos por cada 100 jovens em 2023.
- Aveiro passou de 114,0 para 190,1, seguindo uma trajetória semelhante de envelhecimento, mas mantendo uma ligeira vantagem em termos de rejuvenescimento demográfico.
- Cávado subiu de 77,0 para 158,1, mantendo-se como a região menos envelhecida, devido a uma estrutura etária mais equilibrada.

A média nacional também registou um aumento, refletindo a tendência nacional de envelhecimento da população.

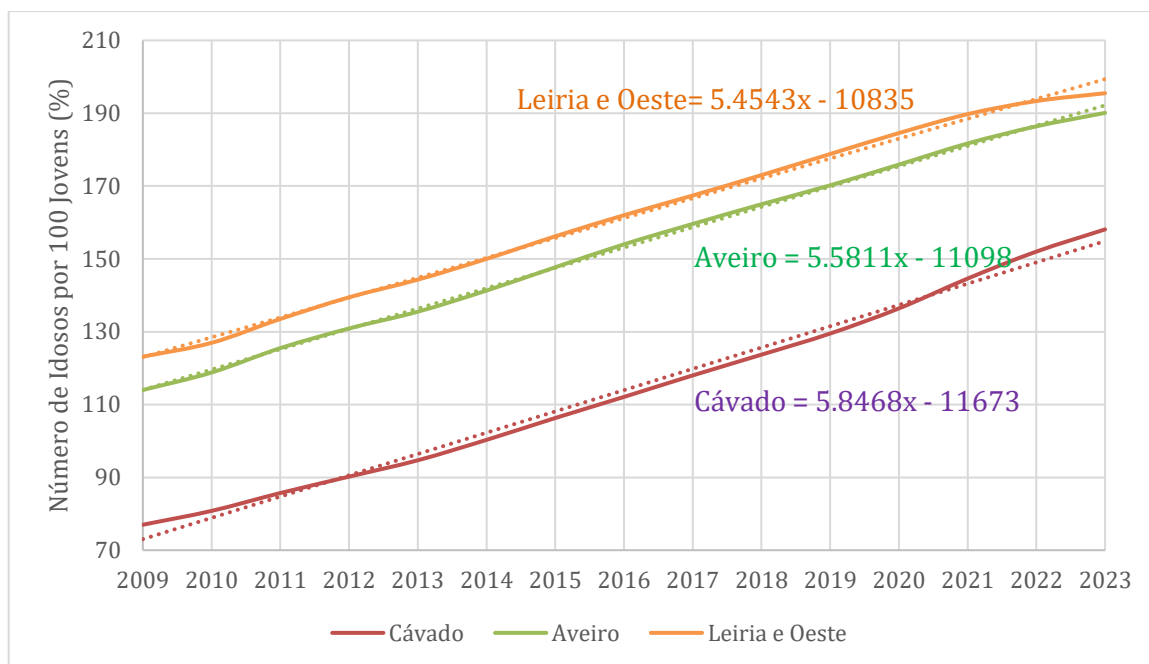


Figura 34. Evolução do Índice de Envelhecimento

Leiria e Oeste lidera o envelhecimento demográfico, sendo a região com maior proporção de idosos por cada 100 jovens. Esta tendência pode limitar a renovação da força de trabalho e afetar o dinamismo económico e a capacidade de crescimento da região. O envelhecimento acelerado pode levar a uma menor disponibilidade de mão de obra qualificada, ao aumento da dependência social e a um maior peso sobre os serviços de saúde e apoio social.

Aveiro apresenta uma evolução semelhante, mas com uma ligeira vantagem na renovação populacional, indicando um envelhecimento menos acelerado. A trajetória de Cávado, apesar do aumento do índice de envelhecimento, continua a demonstrar uma estrutura demográfica mais equilibrada, o que pode conferir à região um maior potencial de crescimento e renovação da sua força de trabalho.

Leiria e Oeste, com um índice de envelhecimento de 195,5 em 2023, tornou-se a região mais envelhecida entre as analisadas. A rápida transformação demográfica, com um aumento contínuo do número de idosos face aos jovens, pode ter impactos estruturais negativos na economia regional.

A falta de políticas eficazes para atrair e reter jovens, a redução da taxa de natalidade e a migração de profissionais qualificados para outras regiões contribuem para este Cenário. A ausência de medidas que incentivem a fixação de jovens e a promoção da natalidade poderá agravar ainda mais este quadro, tornando a recuperação demográfica da região um desafio cada vez mais complexo.

Para reverter esta tendência, Leiria e Oeste deve apostar em estratégias que promovam um ambiente mais favorável à fixação de população jovem, como o acesso a habitação acessível, incentivos fiscais para famílias e investimentos em sectores económicos que ofereçam oportunidades de carreira atrativas. Sem estas medidas, o envelhecimento demográfico poderá comprometer a sustentabilidade da economia regional e dificultar o seu desenvolvimento a longo prazo.

Taxa de Residentes com Formação superior

Este indicador mede a percentagem da população residente com 15 ou mais anos com formação superior, refletindo o nível de qualificação do capital humano da região. A evolução deste indicador é fundamental para avaliar a capacidade de atração de talento, a preparação da força de trabalho para os desafios da inovação e o potencial de crescimento sustentável e competitivo. Regiões com maiores níveis de qualificação tendem a apresentar melhores indicadores de produtividade, inovação e coesão social. Os dados mais recentes (figura 35) mostram um crescimento significativo da qualificação em todas as regiões analisadas entre 2001 e 2021:

- Leiria e Oeste registou uma evolução positiva, passando de 5,1% em 2001 para 16,2% em 2021. Este crescimento (11,1%) evidencia uma melhoria relevante, mas insuficiente para alcançar a média nacional ou os valores registados nas regiões de comparação.
- Aveiro subiu de 6,7% para 18,6% no mesmo período, mantendo uma vantagem consistente face a Leiria e Oeste.
- Cávado registou o progresso mais acentuado, com um aumento de 6,2% para 19,9%, ultrapassando a média nacional.

O Continente aumentou de 7,6% para 19,8%, refletindo um esforço generalizado na qualificação da população.

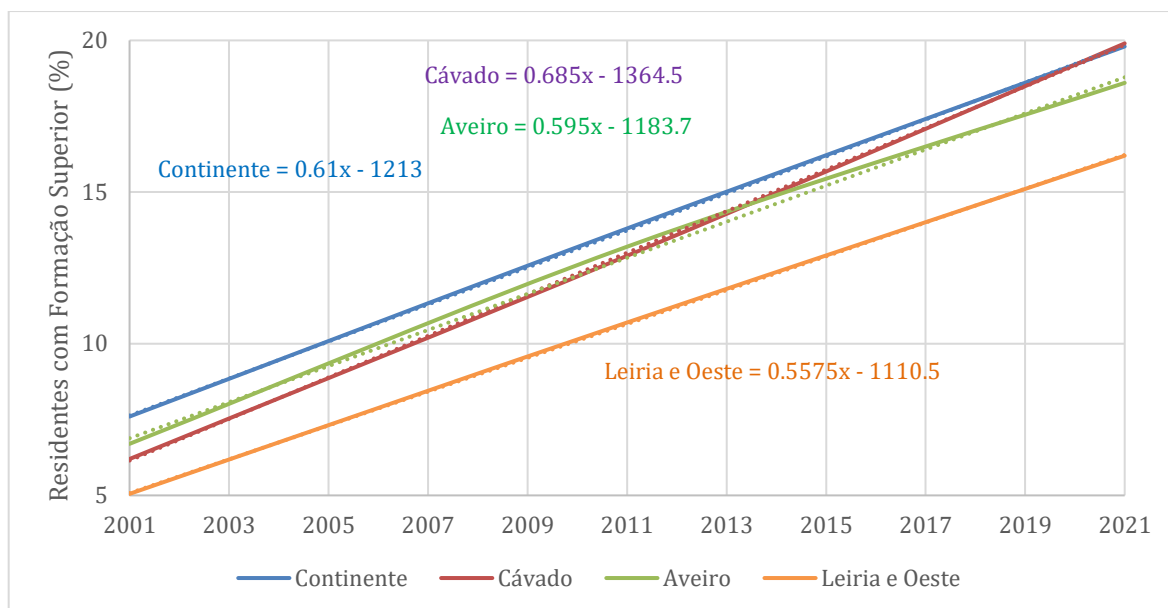


Figura 35. Evolução da Taxa de Residentes com idade igual ou superior a 15 anos com Formação Superior

Em 2001, Leiria e Oeste apresentava a taxa mais baixa entre as regiões analisadas. Apesar do progresso registado até 2021, continua a divergir negativamente face a Cávado, Aveiro e à média nacional, revelando dificuldades na retenção de talento e na valorização do ensino superior no território.

Esta tendência sugere que, sem reforçar a articulação entre o sistema científico e tecnológico e o tecido empresarial, e sem criar mecanismos eficazes de fixação de diplomados, a região poderá continuar a perder competitividade. Investir numa estratégia de reforço da oferta universitária, atrair estudantes e qualificar a gestão empresarial será determinante para alterar este padrão.

Para convergir com as regiões mais qualificadas do país, Leiria e Oeste deverá adotar políticas integradas que incentivem o regresso e permanência de talento jovem, associadas à valorização do ensino superior como motor de desenvolvimento territorial.

Taxa de Trabalhadores com Formação Superior

Este indicador mede a percentagem de trabalhadores por conta de outrem com formação superior, refletindo a qualificação da força de trabalho e a capacidade da economia regional de absorver profissionais mais qualificados. A evolução deste indicador é fundamental para compreender o posicionamento das regiões analisadas face às exigências da economia do conhecimento e da inovação. Os dados analisados (figura 36) mostram um crescimento significativo da taxa de trabalhadores qualificados em todas as regiões:

- Leiria e Oeste aumentou de 3,8% para 10,9%, registando um crescimento de 186,8%, mas mantendo-se abaixo das regiões de referência.
- Cávado teve a maior evolução percentual, subindo de 4,4% para 13,3%, um crescimento de 202,3%, refletindo a transição para sectores mais inovadores e qualificados.
- Aveiro aumentou de 4,9% para 12,6%, crescendo 157,1%, consolidando a sua posição como uma das regiões mais qualificadas do país.

A média nacional cresceu 136,7%, de 566.361 trabalhadores qualificados em 2001 para 1.340.708 em 2021, demonstrando um reforço da qualificação em todo o país.

Cávado lidera o crescimento na qualificação dos trabalhadores, atingindo 13,3% em 2021, o que indica uma aposta bem-sucedida na modernização da sua economia.

Aveiro, com 12,6%, apresenta uma trajetória de crescimento sustentado, reforçando o seu perfil de inovação e desenvolvimento tecnológico. Leiria e Oeste, embora tenha registado um aumento expressivo, continua abaixo das outras regiões analisadas, evidenciando desafios na qualificação da mão de obra e na retenção de talento.

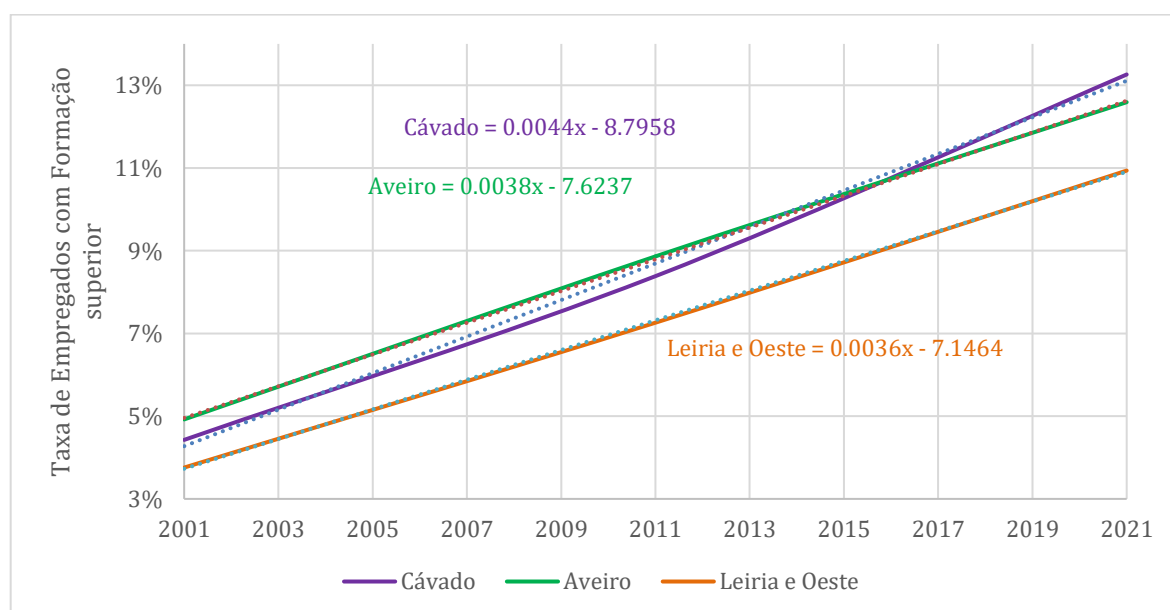


Figura 36. Evolução da Taxa de Empregados com Formação Superior

A taxa de empregados com formação superior em Leiria e Oeste cresceu de forma expressiva nas últimas duas décadas, mas continua aquém das regiões de referência. A região precisa de acelerar a qualificação da sua força de trabalho para acompanhar a transição para uma economia mais baseada no conhecimento e na inovação.

O investimento na modernização da indústria, o fortalecimento das ligações entre o ensino superior e o sector produtivo e a criação de incentivos para a atração e retenção de talento serão fundamentais para garantir que o crescimento da qualificação da mão de obra se traduza em maior produtividade e competitividade para a região. Se a região não conseguir consolidar este crescimento e integrar mais trabalhadores qualificados em sectores estratégicos, poderá enfrentar dificuldades na sua competitividade a longo prazo, sobretudo face a regiões como Aveiro e Cávado, que apresentam um dinamismo mais acelerado na qualificação da sua força de trabalho.

Síntese da Competitividade Regional e Bem-Estar em Leiria e Oeste

A análise dos indicadores relacionados com a competitividade regional e o bem-estar em Leiria e Oeste revela uma série de desafios estruturais que podem comprometer o crescimento sustentável da região. O perfil demográfico e a qualificação da força de trabalho são fatores determinantes para a sua competitividade a longo prazo, e os dados evidenciam um crescimento moderado nestas áreas, colocando a região atrás de Aveiro e Cávado.

Posicionamento

O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem em Leiria e Oeste cresceu 29,1% entre 2010 e 2022, passando de 930,70 € para 1.201,80 €. Apesar deste crescimento, a região continua com salários abaixo da média nacional e atrás de Aveiro (1.282,90 €) e Cávado (1.183,10 €). Esta situação compromete a sua capacidade de atrair e reter talento qualificado, dificultando a geração de empregos mais especializados.

A qualificação dos empregadores reflete uma lacuna na modernização do tecido empresarial. Embora a percentagem de empregadores com formação superior tenha aumentado de 5,7% em 1991 para 20,3% em 2019, Leiria e Oeste continua atrás de Aveiro (25,8%) e Cávado (21,7%). Esta menor qualificação pode limitar a adoção de modelos de negócio mais inovadores e a capacidade de integração em sectores estratégicos.

No ensino superior, Leiria e Oeste registou um crescimento de 48% no número de diplomados entre 2009 e 2023, passando de 1.962 para 2.904 graduados. No entanto, continua a ser a região com o menor número absoluto de formados. Em comparação, Cávado cresceu 49,9% e consolidou-se como a região com maior volume de diplomados. A formação avançada também revela fragilidades: Leiria e Oeste aumentou em 50,8% o número de mestres, mas não registou qualquer doutorado entre 2009 e 2023, ao contrário de Aveiro e Cávado, que expandiram significativamente a sua oferta de doutoramentos.

Do ponto de vista demográfico, a região enfrenta uma tendência preocupante. A taxa bruta de natalidade caiu de 9,0‰ para 7,9‰ entre 2009 e 2023, acompanhando a tendência de envelhecimento da população. O índice de envelhecimento subiu de 123,2 para 195,5 no mesmo período, tornando Leiria e Oeste a região mais envelhecida entre as analisadas. Esta situação coloca desafios acrescidos ao mercado de trabalho e ao sistema de segurança social, devido à redução da população ativa e ao aumento da população idosa.

O índice de sustentabilidade potencial, que mede o número de indivíduos em idade ativa por idoso, reflete o envelhecimento acelerado da região. Leiria e Oeste passou de 3,5 ativos por idoso em 2009 para apenas 2,5 em 2023, demonstrando uma menor capacidade de renovação da força de trabalho. O poder de compra na região também cresceu a um ritmo mais lento em comparação com Cávado e Aveiro, indicando dificuldades na valorização dos rendimentos e na dinamização do consumo local.

Tendências e Desafios

A análise dos dados revela que Leiria e Oeste pode enfrentar dificuldades significativas na reposição da sua força de trabalho e na atração de investimentos estratégicos. A baixa taxa de crescimento de diplomados e a ausência de doutoramentos limitam a capacidade da região em desenvolver um ecossistema de inovação, tornando-a menos competitiva em sectores de elevado valor acrescentado.

O fraco crescimento salarial e a menor qualificação dos empregadores indicam que a economia local pode continuar pouco atrativa para mão de obra altamente qualificada. Sem uma valorização dos rendimentos e uma maior diversificação da estrutura produtiva, Leiria e Oeste poderá continuar a perder trabalhadores para regiões mais dinâmicas, alimentando um ciclo de estagnação e envelhecimento populacional.

A tendência de envelhecimento acelerado, evidenciada pelo índice de sustentabilidade potencial e pelo aumento do índice de envelhecimento, reforça a necessidade de medidas urgentes para reter população jovem e atrair novos residentes. Se não forem implementadas estratégias eficazes, a região poderá enfrentar um declínio demográfico ainda mais pronunciado, afetando o dinamismo da economia e a capacidade de renovação empresarial.

Caso estas tendências não sejam invertidas, Leiria e Oeste poderá perder competitividade no panorama nacional, tornando-se menos atrativa para empresas, investidores e profissionais qualificados. O desenvolvimento de políticas que incentivem a inovação, a

digitalização, a valorização dos salários e a qualificação da população será essencial para reverter este Cenário e assegurar um crescimento sustentável e equilibrado para a região.

2.3. Desafios ao Desenvolvimento de Leiria e Oeste

A análise dos indicadores socioeconómicos revela que, apesar da resiliência e dinamismo da sua matriz empreendedora, Leiria e Oeste apresenta sinais de perda de competitividade relativa face a outras regiões de referência, como Cávado e Aveiro.

Os dados apontam para a existência de bloqueios estruturais ao desenvolvimento sustentável, bem como assimetrias territoriais que comprometem um crescimento equilibrado. Estes desafios evidenciam a necessidade urgente de uma estratégia de convergência que permita mitigar desigualdades, reforçar a coesão regional e evitar a erosão progressiva do dinamismo económico e social da região.

Desenvolvimento Sustentável

Os principais indicadores económicos e sociais sugerem que Leiria e Oeste enfrenta desafios estruturais que comprometem a sua capacidade de crescimento sustentável e a geração de riqueza. Estes bloqueios impactam negativamente a dinâmica demográfica, a competitividade económica e a valorização do trabalho, tornando a região menos atrativa para o investimento e a fixação de talento qualificado.

O crescimento populacional na região tem sido desigual. Entre 2009 e 2023, o Oeste registou um aumento de 6,5% da população, enquanto Leiria apresentou uma ligeira redução de 0,06% no mesmo período. Paralelamente, o índice de envelhecimento aumentou de 123,2 para 195,5, evidenciando uma redução significativa da população jovem e um crescimento acelerado da população idosa.

A economia da região também tem crescido a um ritmo mais lento do que o de regiões concorrentes. O PIB per capita aumentou 43,0% entre 2009 e 2023, ficando ligeiramente abaixo da média nacional (43,1%) e significativamente atrás de Aveiro (58,3%) e Cávado (65,6%). O Valor Acrescentado Bruto (VAB) teve um crescimento de 58,7% entre 2009 e 2022, mas novamente ficou aquém do registado em Aveiro (82,2%) e Cávado (85,7%).

A estrutura produtiva da região continua a basear-se em sectores de menor valor acrescentado, o que se reflete no crescimento mais lento dos rendimentos. Entre 2010 e 2022, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem aumentou 29,1%, um crescimento inferior ao de Aveiro (32,2%) e Cávado (36,0%). Esta situação reduz a capacidade da região para atrair e reter profissionais qualificados, agravando os desafios da modernização económica e da competitividade.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações atingiu 108,4% em 2023, um valor positivo, mas inferior ao de Cávado (143,5%) e Aveiro (116,6%). Este dado sugere que, apesar da balança comercial positiva, a região tem uma menor capacidade de inserção em mercados internacionais e uma dependência de sectores menos dinâmicos.

Outro fator crítico é a reduzida qualificação da força de trabalho. Apenas 10,9% dos trabalhadores por conta de outrem possuem formação superior em Leiria e Oeste, um valor inferior ao de Aveiro (12,6%) e Cávado (13,3%). Esta realidade limita a capacidade de inovação das empresas e dificulta a transição para uma economia mais tecnológica e intensiva em conhecimento.

Se esta tendência não for revertida, Leiria e Oeste corre o risco de ver a sua posição relativa enfraquecida, não apenas em termos de competitividade externa, mas também na capacidade de atrair investimentos e reter talento qualificado. Apostar na formação dos trabalhadores, no reforço da inovação e no desenvolvimento de clusters especializados será fundamental para fortalecer a presença da região nos mercados internacionais e reduzir a sua dependência de sectores de baixa produtividade.

Assimetrias Territoriais

A análise dos indicadores socioeconómicos revela desigualdades significativas na evolução da população, do emprego e da atividade económica em Leiria e Oeste. Estas assimetrias comprometem a coesão territorial e intensificam os desafios do desenvolvimento sustentável, dificultando uma distribuição equilibrada do crescimento e das oportunidades.

O crescimento populacional tem sido desigual na região. Enquanto o Oeste registou um aumento demográfico, Leiria manteve-se praticamente estagnada, evidenciando disparidades na capacidade de atração e fixação de população. Além disso, o crescimento demográfico em algumas áreas parece estar a ser impulsionado pela criação de empregos de menor remuneração, sem que isso se traduza numa melhoria substancial do nível de vida.

As disparidades económicas são também evidentes. O PIB per capita e o VAB variam significativamente entre os diferentes subterritórios, refletindo uma concentração da atividade económica em polos urbanos mais dinâmicos, enquanto áreas menos desenvolvidas apresentam menor diversificação produtiva e menor capacidade de inovação.

As diferenças no acesso a infraestruturas e serviços básicos, como transportes, saúde, educação e qualificação profissional, representam outro obstáculo à coesão territorial. A ausência de um planeamento estratégico que promova maior equilíbrio na distribuição das oportunidades pode agravar as desigualdades, limitando o desenvolvimento sustentável e o crescimento económico inclusivo da região.

Sem uma estratégia eficaz de convergência territorial, Leiria e Oeste poderá ver acentuadas as suas assimetrias, comprometendo a sua capacidade de gerar oportunidades de crescimento homogéneo e sustentável em toda a sua extensão geográfica.

Competitividade Económica

A desaceleração do crescimento económico em Leiria e Oeste face a Cávado e Aveiro evidencia dificuldades na modernização do tecido produtivo e na diversificação da economia regional.

O crescimento mais lento do PIB per capita e do VAB reflete uma estrutura produtiva ainda muito dependente de sectores tradicionais, onde a adoção de inovação tecnológica tem sido mais lenta. Este fator limita a competitividade da região e a sua capacidade de atrair investimento para sectores de maior valor acrescentado.

A menor integração da região em cadeias de valor globais também constitui um entrave à competitividade externa. A taxa de cobertura das importações pelas exportações, embora positiva, demonstra que a economia da região está menos inserida no comércio internacional do que outras áreas concorrentes. A fraca diversificação dos mercados de exportação e a dependência excessiva de sectores pouco internacionalizados dificultam a adaptação da região a um contexto económico globalizado e em transformação.

A nível do mercado de trabalho, a evolução modesta dos salários e a baixa qualificação da mão de obra têm dificultado a atração e retenção de trabalhadores qualificados. O crescimento salarial inferior ao de outras regiões, aliado à menor percentagem de trabalhadores com formação superior, compromete a competitividade da região na captação de talento e no desenvolvimento de sectores inovadores.

Se esta trajetória se mantiver, Leiria e Oeste poderá enfrentar um declínio progressivo da sua competitividade, resultando num crescimento económico mais lento e numa menor capacidade de adaptação às exigências da economia do conhecimento.

A necessidade de uma abordagem estratégica integrada para enfrentar estes desafios torna-se evidente. Sem políticas eficazes para incentivar a inovação, melhorar a

qualificação da força de trabalho e reduzir as desigualdades territoriais, a região corre o risco de perder relevância no panorama nacional e internacional.

A implementação de estratégias que fomentem a digitalização, a valorização dos sectores produtivos inovadores e o fortalecimento do ensino superior e da qualificação profissional será essencial para garantir que Leiria e Oeste consiga recuperar dinamismo e manter-se competitiva a longo prazo.

2.4. Análise Estrutural ao Ecosistema

A transformação socioeconómica sustentável de um ecossistema em geral exige um entendimento aprofundado das dinâmicas que moldam o seu desenvolvimento. Para enfrentar os desafios identificados na análise quantitativa, é fundamental compreender as interações entre os diferentes fatores que influenciam o desempenho do território, bem como os bloqueios estruturais que condicionam o crescimento e a competitividade de Leiria e Oeste.

Com este propósito, foi criada, em 2023, a *Estrutura de Missão para o Desenvolvimento do Ecosistema Leiria e Oeste* (EM@IPLeiria). Esta iniciativa surge como uma resposta colaborativa e participativa, envolvendo múltiplos agentes regionais na identificação das principais restrições ao desenvolvimento, no mapeamento das relações sistémicas do território e na definição dos fatores críticos de mudança necessários para orientar o futuro da região.

A metodologia adotada pela EM@IPLeiria baseia-se nos princípios *Design Thinking* privilegiando uma abordagem de base comunitária, que incentiva a participação ativa da população e dos agentes locais. Esta estratégia permitiu mobilizar mais de 800 participantes, incluindo representantes da administração local, instituições de ensino, sector empresarial e sociedade civil, que contribuíram para a construção de uma visão integrada sobre os desafios e oportunidades do ecossistema regional.

O processo envolveu a constituição de 24 grupos de trabalho integrando docentes do ensino superior, autarcas e mais de 15 representantes de cada município por grupo. Em paralelo, um grupo de coordenação estratégica com cerca de uma centena de personalidades provenientes de sectores estratégicos distintos tem permitido validar a metodologia. No âmbito da EM@IPLeiria, realizam-se até ao momento mais de 100 sessões de trabalho colaborativo, e lançaram-se mais de uma centena de inquéritos, permitindo recolher dados e perceções que aprofundam o conhecimento dos desafios estruturais da região.

A análise estrutural do ecossistema regional tem marcado, a primeira fase dos trabalhos sendo a base analítica para a formulação dos Cenários prospetivos apresentados neste documento sob a forma de três momentos essenciais:

- Identificação e classificação das variáveis sistémicas, com o levantamento dos fatores que influenciam o desenvolvimento regional e a análise das suas interdependências;
- Definição dos fatores críticos de mudança, com a seleção das variáveis com maior impacto na transformação estrutural e no potencial de crescimento da região;
- Construção de Cenários para 2035, projetando diferentes trajetórias de evolução do território, a partir de múltiplas combinações de variáveis e dos seus efeitos sobre a competitividade e a sustentabilidade regional.

Nos próximos anos, seguir-se-á a implementação e monitorização de Projetos-Piloto, que testam e validam soluções inovadoras para os desafios identificados. Em paralelo, estrutura-se um Polo Europeu de Inovação e Ciência, com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento de Parques de Ciência e Tecnologia, atrair investimento estratégico e posicionar Leiria e Oeste como um centro de competitividade e inovação no contexto nacional e europeu.

Variáveis Sistémicas de Leiria e Oeste

A abordagem participativa adotada pela EM@IPLeiria permitiu identificar um conjunto de variáveis sistémicas fundamentais para compreender as dinâmicas que moldam o desenvolvimento de Leiria e Oeste. Num ecossistema regional, o valor é gerado através da colaboração e interconexão entre diversos agentes internos e externos, tornando essencial a análise destas variáveis para a formulação de estratégias de desenvolvimento que promovam a qualidade de vida, a coesão social e a sustentabilidade económica.

Para estruturar esta análise, as variáveis identificadas foram organizadas em diferentes categorias, considerando a sua natureza, função e impacto no território. Esta estruturação permite uma visão integrada das forças que influenciam a região e proporciona uma leitura estratégica sobre como cada grupo de variáveis pode contribuir para a transformação sustentável, inovadora e inclusiva de Leiria e Oeste.

Grupo 1. Coesão Territorial e Integração Regional

Este grupo de variáveis (V1) destaca a importância de fortalecer a coesão entre os diversos subterritórios de Leiria e Oeste, promovendo um desenvolvimento equilibrado

e sustentável. A interligação entre áreas urbanas, rurais e costeiras é essencial para reforçar a competitividade regional, assegurando a criação de oportunidades de crescimento de forma integrada e inclusiva.

V1.1 Coesão entre subterritórios: Mede o grau de integração e colaboração entre os municípios e sub-regiões. A falta de coesão territorial pode acentuar desigualdades, dificultando a implementação de estratégias de desenvolvimento conjunto, enquanto uma maior interligação entre subterritórios potencia sinergias, inovação e crescimento homogêneo.

V1.2 Interação entre meio urbano e rural: Avalia a dinâmica de interação e complementaridade entre áreas urbanas e rurais. A integração destas áreas permite otimizar recursos, melhorar a oferta de serviços e fortalecer cadeias de valor regionais, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável.

V1.3 Relações socioeconómicas com outras regiões: Analisa as conexões económicas, sociais e institucionais de Leiria e Oeste com outras regiões, tanto a nível nacional como internacional. Relações fortes com territórios externos aumentam o acesso a mercados, oportunidades de investimento e parcerias estratégicas, fatores essenciais para reforçar a competitividade regional.

V1.4 Gestão dos baldios e espaços públicos: Reflete a importância de uma gestão sustentável dos baldios e espaços públicos, garantindo a preservação ambiental, o bem-estar comunitário e a utilização eficiente dos recursos territoriais. Estes espaços desempenham um papel fundamental na qualidade de vida e na resiliência ambiental da região, além de contribuírem para a identidade cultural e patrimonial do território.

A identificação e estruturação destas variáveis fornecem uma base essencial para a formulação de estratégias que impulsionem um desenvolvimento equilibrado, competitivo e sustentável em Leiria e Oeste. O reforço da coesão territorial, aliado a uma melhor articulação entre os diferentes agentes e subterritórios, permitirá criar um ecossistema mais resiliente, capaz de responder aos desafios da globalização e da transição para uma economia mais inovadora e sustentável.

Grupo 2. Inovação e Competitividade Empresarial

A inovação é um dos principais motores para a modernização do tecido empresarial de Leiria e Oeste, impulsionando o crescimento económico através da transformação digital,

da adoção de novos modelos de negócio e da valorização do conhecimento científico. Este grupo de variáveis (V2) reflete a importância da ligação entre empresas, instituições de ensino e centros de investigação, promovendo um ecossistema mais dinâmico, competitivo e resiliente.

V2.1 Transformação dos sectores tradicionais: Representa a modernização e adaptação dos sectores tradicionais, como a indústria transformadora e a agroindústria, às exigências das cadeias de abastecimento globais. A incorporação de inovação tecnológica e a adoção de processos mais eficientes são essenciais para garantir a competitividade a longo prazo.

V2.2 Produção e disseminação de conhecimento orientado ao ecossistema: Destaca a colaboração entre instituições de ensino, centros de investigação e empresas, promovendo o desenvolvimento de soluções inovadoras alinhadas com as necessidades do ecossistema regional e incentivando a transferência de tecnologia para o sector produtivo.

V2.3 Inovação na indústria: Reflete a adoção de novas tecnologias e processos avançados de produção, impulsionando a digitalização e aumentando a competitividade e produtividade do sector industrial.

V2.4 Interação com *startups* e *spin-offs*: Representa a integração de startups e spin-offs no ecossistema empresarial, fortalecendo redes de inovação, estimulando a partilha de conhecimento e criando oportunidades de crescimento para novos negócios e sectores emergentes.

V2.5 Valorização e inovação em recursos minerais: Enfatiza o aproveitamento sustentável e inovador dos recursos minerais da região, promovendo novas aplicações e o desenvolvimento de soluções tecnológicas que maximizem o seu valor acrescentado.

V2.6 Integração de tecnologias emergentes: Reflete a adoção de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, internet das coisas e automação, fortalecendo o posicionamento das empresas regionais no mercado global e promovendo novas oportunidades de crescimento.

V2.7 Desenvolvimento de ecossistemas de inovação: Sublinha a importância de criar ambientes favoráveis à inovação, através da implementação de centros de inovação, parques tecnológicos e redes de colaboração entre os diferentes atores regionais.

V2.8 Apoio ao empreendedorismo jovem: Destaca a necessidade de fomentar a criação de novas empresas lideradas por jovens, fornecendo suporte técnico, financeiro e programas de mentoria para garantir a sustentabilidade e o sucesso dos projetos.

V2.9 Apoio à transição digital nas pequenas e médias empresas: Representa a necessidade de acelerar a digitalização das pequenas e médias empresas, promovendo a modernização dos processos produtivos, a eficiência operacional e a competitividade no mercado.

Este conjunto de variáveis destaca o papel central da inovação na transformação económica da região, reforçando a necessidade de políticas e estratégias que promovam a modernização empresarial e a integração em cadeias de valor globais. A aposta na inovação e na digitalização será determinante para que Leiria e Oeste possa consolidar a sua competitividade e responder aos desafios de um mercado cada vez mais global e tecnológico.

Grupo 3. Sustentabilidade e Valorização dos Recursos Naturais

A preservação e valorização dos recursos naturais são fundamentais para garantir um equilíbrio sustentável entre o desenvolvimento económico e a proteção ambiental. Este grupo de variáveis (V3) destaca a necessidade de promover práticas sustentáveis que assegurem a resiliência dos ecossistemas, a eficiência no uso dos recursos e a criação de novas oportunidades económicas baseadas na sustentabilidade.

V3.1 Valorização do capital natural: Representa a conservação e utilização sustentável dos recursos naturais, reconhecendo o seu valor intrínseco e o seu potencial para impulsionar sectores como o turismo, o lazer e a inovação ambiental.

V3.2 Gestão sustentável da água: Reflete a necessidade de uma gestão eficiente dos recursos hídricos, garantindo o abastecimento sustentável, a qualidade da água e a preservação dos ecossistemas aquáticos, minimizando os impactos da escassez hídrica e das alterações climáticas.

V3.3 Resiliência climática e adaptação: Destaca a importância da implementação de estratégias de adaptação às alterações climáticas, reforçando a resiliência das comunidades, infraestruturas e atividades económicas para mitigar riscos ambientais e assegurar a sustentabilidade a longo prazo.

V3.4 Promoção da economia circular: Representa a transição para modelos económicos circulares, minimizando desperdícios, promovendo a reutilização e a reciclagem de recursos, reduzindo a pegada ecológica das atividades produtivas e estimulando novas cadeias de valor sustentáveis.

V3.5 Agricultura moderna e sustentável com salários competitivos: Reflete a necessidade de adotar práticas agrícolas inovadoras e sustentáveis, que conciliem a eficiência produtiva com a preservação ambiental, garantindo simultaneamente condições de trabalho dignas e salários atrativos no sector agrícola.

V3.6 Interação com a costa marítima: Destaca a valorização do espaço costeiro através de atividades sustentáveis, como o turismo responsável, a pesca sustentável e a conservação marinha, assegurando a proteção dos ecossistemas costeiros e a resiliência das comunidades litorais.

V3.7 Interação com as florestas: Reflete a importância de uma gestão sustentável das áreas florestais, promovendo a preservação da biodiversidade, a prevenção de incêndios e o aproveitamento sustentável dos recursos florestais para atividades económicas e ecológicas.

V3.8 Agricultura alternativa para territórios de sequeiro: Representa a necessidade de desenvolver culturas adaptadas a zonas de sequeiro, promovendo a resiliência agrícola, a diversificação produtiva e a adaptação das práticas agrícolas às condições climáticas emergentes.

V3.9 Promoção de alimentação sustentável: Destaca a importância do consumo de produtos locais e sustentáveis, fortalecendo a economia regional, reduzindo a dependência de importações e diminuindo o impacto ambiental da produção e distribuição alimentar.

V3.10 Desenvolvimento de soluções baseadas na natureza: Representa a inovação inspirada e suportada pelos processos naturais, incentivando a criação de soluções que contribuam para a sustentabilidade ambiental, o bem-estar das populações e a regeneração dos ecossistemas.

Este conjunto de variáveis evidencia a necessidade de adotar uma abordagem integrada e sustentável ao desenvolvimento regional, garantindo que os recursos naturais são geridos de forma eficiente e que a economia da região evolui num sentido mais resiliente, inovador e ambientalmente responsável. A aposta na sustentabilidade permitirá a criação de novas oportunidades económicas, assegurando que Leiria e Oeste se posiciona como uma referência na valorização dos seus recursos naturais e na promoção de um modelo de crescimento equilibrado e sustentável.

Grupo 4. Digitalização e Infraestruturas Inteligentes

A transição digital e a implementação de infraestruturas inteligentes são fatores estratégicos para aumentar a eficiência, a competitividade e a conectividade da região. Estes elementos facilitam o acesso ao conhecimento e aos serviços, impulsionam a modernização dos sectores produtivos e melhoram a qualidade de vida da população. A digitalização desempenha um papel central na transformação da economia regional, promovendo a inovação, a automação e a criação de novos modelos de desenvolvimento sustentável. As variáveis relacionadas são:

V4.1 Transversalidade da digitalização: Representa o nível de integração das tecnologias digitais em todos os sectores, promovendo a modernização, a automação de processos e a inovação tecnológica em áreas como a indústria, a educação, a saúde e os serviços públicos. A digitalização transversal é essencial para aumentar a produtividade e otimizar recursos.

V4.2 Saúde digital: Destaca a utilização de tecnologias digitais na prestação de cuidados de saúde, melhorando o acesso, a eficiência e a qualidade dos serviços. A digitalização da saúde permite otimizar diagnósticos, facilitar o acompanhamento remoto de pacientes e reforçar a equidade no acesso aos cuidados médicos.

V4.3 Desenvolvimento de comunidades inteligentes: Reflete a criação de comunidades inteligentes, onde a tecnologia contribui para a gestão urbana eficiente, a sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. O uso de sensores, análise de dados e inteligência artificial pode otimizar transportes, segurança e gestão de resíduos, tornando as cidades mais habitáveis e ecológicas.

V4.4 Inclusão digital para populações vulneráveis: Representa a necessidade de garantir que todas as populações, especialmente as mais vulneráveis, tenham acesso às ferramentas e competências digitais. A inclusão digital promove a equidade, facilita o acesso a oportunidades económicas e reduz desigualdades sociais.

V4.5 Conectividade e infraestruturas inteligentes: Reflete a importância da conectividade regional através da implementação de infraestruturas digitais avançadas. O acesso generalizado à internet de alta velocidade e à conectividade móvel é essencial para o crescimento económico, o teletrabalho, a educação à distância e a participação da região em redes de colaboração globais.

V4.6 Eficiência energética em edifícios: Destaca a necessidade de digitalizar e inovar no sector da construção e gestão de edifícios, promovendo soluções inteligentes que reduzam o consumo energético, os custos operacionais e o impacto ambiental. A utilização

de sensores inteligentes, automação e fontes de energia renováveis pode contribuir para edifícios mais sustentáveis e eficientes.

A aposta na digitalização e em infraestruturas inteligentes reforça a competitividade da região e cria um ambiente propício à inovação e ao crescimento sustentável. A conectividade, a automação e a inclusão digital são peças-chave para assegurar que Leiria e Oeste acompanham as tendências globais, tornando-se um território mais dinâmico, eficiente e atrativo para investimento e talento. A integração de tecnologia em diversas áreas da sociedade permitirá que a região melhore a sua resiliência e aumente a sua capacidade de adaptação às transformações económicas e sociais em curso.

Grupo 5. capital Humano e Inclusão Social

A qualificação, retenção e valorização do talento, aliadas a políticas inclusivas e de coesão social, são fatores essenciais para garantir o crescimento sustentável e competitivo de Leiria e Oeste. A construção de um ecossistema dinâmico e inovador depende da capacitação da população, da criação de conhecimento aplicado e da implementação de estratégias que promovam a inclusão e a igualdade de oportunidades. As variáveis relacionadas são:

V5.1 Formação de competências e ofertas formativas: Representa o desenvolvimento de competências alinhadas com as necessidades do ecossistema regional, através da diversificação e modernização da oferta formativa. A aposta na qualificação contínua da população é essencial para preparar a força de trabalho para os desafios da transformação digital, da sustentabilidade e da inovação.

V5.2 Produção de conhecimento: âncora do ecossistema: Reflete o papel das IES na geração de conhecimento relevante e aplicado, posicionando-as como âncoras do desenvolvimento regional. A investigação científica e tecnológica deve ser orientada para as necessidades estratégicas do território, promovendo a inovação e a competitividade.

V5.3 Qualificação das pessoas orientadas ao ecossistema: Destaca a importância da qualificação contínua da população ativa, garantindo que a formação profissional responde às exigências dos sectores estratégicos da região. A aprendizagem ao longo da vida é fundamental para manter a competitividade do capital humano e facilitar a adaptação às mudanças no mercado de trabalho.

V5.4 Inclusão social sistémica: Representa a necessidade de promover a inclusão de todas as camadas da população, garantindo igualdade de oportunidades, integração e coesão

social. O acesso equitativo a educação, saúde, cultura e emprego é essencial para um desenvolvimento territorial equilibrado e sustentável.

V5.5 Pessoas sénior: ativo e não custo: Enfatiza a população sénior como um recurso valioso para a sociedade, promovendo o envelhecimento ativo e a sua participação na economia e na comunidade. A criação de oportunidades para os mais velhos contribui para a sua valorização e bem-estar, ao mesmo tempo que permite capitalizar a sua experiência e conhecimento.

V5.6 Educação para a sustentabilidade: Reflete a necessidade de integrar os princípios da sustentabilidade nos currículos educativos em todos os níveis de ensino. Sensibilizar e preparar as novas gerações para os desafios ambientais, sociais e económicos é essencial para construir um futuro mais resiliente e sustentável.

V5.7 Atração de talentos: Destaca a implementação de estratégias para atrair profissionais qualificados para a região, promovendo um ecossistema inovador, com oportunidades de carreira e elevada qualidade de vida. A competitividade regional depende da capacidade de captar e reter talento, especialmente em áreas estratégicas para o desenvolvimento económico.

V5.8 Atração de empreendedores: Representa o reforço das condições favoráveis à instalação de empreendedores, incentivando o desenvolvimento de novos negócios e a inovação. O estímulo ao empreendedorismo, através de incentivos, redes de apoio e infraestruturas especializadas, pode dinamizar a economia e criar novas oportunidades de emprego.

Este conjunto de variáveis evidencia a importância de um investimento contínuo no capital humano e na inclusão social como vetores-chave para o desenvolvimento sustentável e para a construção de um ecossistema regional competitivo, inovador e coeso. A valorização das pessoas, a capacitação contínua e a criação de oportunidades são fundamentais para garantir que Leiria e Oeste se afirme como um território atrativo para talento e investimento, promovendo a qualidade de vida e o bem-estar social da sua população.

Grupo 6. Mobilidade, Energia e Infraestruturas

A mobilidade sustentável e o reforço da autossuficiência energética são pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma economia eficiente, resiliente e ambientalmente responsável. Infraestruturas modernas e sustentáveis são essenciais para garantir a competitividade regional, melhorar a qualidade de vida da população e

reduzir o impacto ambiental das atividades económicas e urbanas. As variáveis relacionadas são:

V6.1 Mobilidade sustentável: Representa a necessidade de desenvolver soluções de transporte ecológicas, eficientes e acessíveis, promovendo a redução da pegada de carbono e a melhoria da qualidade de vida. A aposta em transportes públicos modernos, redes de mobilidade suave e infraestruturas que incentivem o uso de veículos de baixas emissões é fundamental para um território mais sustentável.

V6.2 Autossuficiência energética das comunidades rurais: Reflete a importância de incentivar a produção e consumo de energia renovável em comunidades rurais, aumentando a resiliência energética e reduzindo a dependência de fontes externas. A descentralização da produção de energia e a utilização de soluções como painéis solares, biomassa e outras energias renováveis podem tornar a região mais sustentável e menos vulnerável a oscilações do mercado energético.

V6.3 Captação de capital de fomento: Representa a necessidade de garantir o acesso a financiamento para projetos de infraestruturas, inovação e sustentabilidade. O investimento em infraestruturas modernas e eficientes impulsiona o desenvolvimento económico regional, permitindo a concretização de projetos estratégicos que reforcem a competitividade e a resiliência da região.

Este conjunto de variáveis reforça a importância de um planeamento estratégico voltado para a mobilidade sustentável, a eficiência energética e o financiamento de infraestruturas inovadoras. A adoção de soluções ecológicas e tecnológicas permitirá criar um ecossistema mais integrado, resiliente e alinhado com as exigências da transição energética e digital. O compromisso com a sustentabilidade e a inovação nas infraestruturas será determinante para o posicionamento de Leiria e Oeste como uma região competitiva, atrativa e preparada para os desafios do futuro.

Grupo 7. Desenvolvimento Sectorial

O desenvolvimento equilibrado de sectores estratégicos e suas variáveis (V7) é essencial para impulsionar o crescimento económico e promover a criação de emprego em Leiria e Oeste. A valorização da complementaridade entre sectores, aliada à inovação e à sustentabilidade, permite reforçar a competitividade regional e potenciar novas oportunidades económicas. A agricultura, o turismo e a economia do mar são pilares fundamentais para um modelo de crescimento dinâmico e resiliente, capaz de responder aos desafios da transformação global.

V7.1 Complementaridade entre Sectores de Atividade: Representa a promoção da interação entre diferentes sectores económicos, incentivando sinergias e oportunidades de crescimento. O fortalecimento da ligação entre a indústria, os serviços, a agricultura e o turismo contribui para uma economia mais integrada e inovadora.

V7.2 Transformação do Meio Rural num Ativo Económico e de Bem-Estar: Destaca a valorização do meio rural como fonte de oportunidades económicas, inovação e qualidade de vida. A diversificação das atividades rurais, aliada à modernização agrícola e ao aproveitamento sustentável dos recursos naturais, pode tornar estas áreas mais atrativas para investimento e fixação de população.

V7.3 Turismo Inteligente e Sistémico: Reflete a necessidade de desenvolver um turismo sustentável e tecnologicamente inovador, apoiado na integração regional e na valorização do património natural e cultural. A digitalização e a personalização das experiências turísticas, aliadas à mobilidade sustentável e ao desenvolvimento de produtos diferenciadores, reforçam a atratividade da região.

V7.4 Fomentar Atividades no Âmbito da Economia Azul: Representa o estímulo ao desenvolvimento de sectores ligados ao mar, como a pesca sustentável, a biotecnologia marinha e o turismo costeiro. A valorização da economia azul permite um melhor aproveitamento dos recursos marítimos, promovendo inovação e sustentabilidade.

V7.5 Fomentar Atividades no Âmbito da Economia Verde: Destaca o apoio a iniciativas focadas na sustentabilidade ambiental, incluindo energias renováveis, agricultura biológica e conservação da biodiversidade. Investir em modelos económicos circulares e de baixo impacto ambiental fortalece a resiliência do território e contribui para a descarbonização da economia.

A aposta num desenvolvimento sectorial equilibrado, assente na inovação e na sustentabilidade, posiciona a região como um ecossistema dinâmico, capaz de gerar valor económico e social. O fortalecimento das ligações entre sectores estratégicos permite uma maior diversificação da economia e um crescimento mais robusto e inclusivo.

Grupo 8. Bem-Estar Comunitário

Apesar de condicionada por variáveis (V8), a promoção da qualidade de vida e bem-estar das comunidades é essencial para tornar Leiria e Oeste mais atrativa, inclusiva e sustentável. O robustecimento dos serviços de saúde, habitação, segurança e educação cria um ambiente favorável à fixação da população e ao crescimento do território. A

construção de comunidades resilientes e saudáveis reforça a coesão social e o potencial de desenvolvimento regional.

V8.1 Segurança das Populações e Prevenção de Catástrofes: Representa a necessidade de garantir a segurança das populações através da implementação de estratégias eficazes de prevenção e resposta a catástrofes naturais e outros riscos. O reforço da resiliência territorial é essencial para minimizar impactos negativos e proteger as infraestruturas e os cidadãos.

V8.2 Facilitação da Habitação: Destaca a importância de políticas e iniciativas que assegurem o acesso a habitação digna, acessível e sustentável. Garantir condições adequadas para a fixação de população e atração de novos residentes é fundamental para evitar o despovoamento e promover o equilíbrio demográfico.

V8.3 Promoção de Saúde e Bem-Estar Comunitário: Reflete a necessidade de garantir serviços de saúde de qualidade e de promover o bem-estar físico e mental da população. A aposta em infraestruturas de saúde acessíveis, aliada à promoção de estilos de vida saudáveis, contribui para a criação de comunidades mais resilientes e equilibradas.

V8.4 Uma Universidade “sem muros”⁴: Representa a visão de um ensino superior aberto e inclusivo, que interage ativamente com a comunidade, partilha conhecimento e apoia a formação contínua. A valorização da educação como pilar do desenvolvimento regional reforça a qualificação da população e estimula a inovação e a cooperação.

Desta forma, estas variáveis sistémicas, num total de 99 distribuídas por 8 grupos, revelam as dinâmicas críticas para impulsionar a mudança no Ecosistema Leiria e Oeste. Este conjunto abrangente de variáveis identifica caminhos prioritários de ação para uma transformação sustentada, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento estratégico da região.

Matriz de Dependência e Influência das Variáveis-Sistémicas

A análise das variáveis sistémicas revelou que o desenvolvimento de Leiria e Oeste será fortemente condicionado pela interação entre estas mesmas variáveis. A interdependência das dimensões económica, social, ambiental e tecnológica destaca a complexidade do ecossistema regional e a necessidade de uma abordagem estratégica integrada para impulsionar a transformação sustentável.

⁴ University Without Walls: An Alternative Approach to Management Education, George Korey (1980)

Para compreender as relações de dependência e influência dentro do Ecossistema Leiria e Oeste, foi construída uma Matriz de Dependência e Influência (MDI), baseada nos princípios metodológicos da prospetiva estratégica de Godet (1993). Esta matriz foi desenvolvida a partir dos resultados dos inquéritos realizados no âmbito da EM@IPLeiria e com o apoio da ferramenta MICMAC, complementada por algoritmos de inteligência artificial. Esta abordagem permitiu identificar as variáveis com maior capacidade de transformação do sistema, fornecendo uma base sólida para a definição dos Fatores Críticos de Mudança.

A análise evidenciou a interconectividade entre os domínios da economia, inovação, ambiente, mobilidade, digitalização e qualidade de vida, permitindo a identificação de quatro grupos estratégicos de variáveis:

Variáveis Estruturantes: Representam os principais motores da transformação regional, uma vez que a sua alteração pode desencadear impactos significativos em todo o ecossistema. Este grupo inclui fatores relacionados com conhecimento, inovação, talento, digitalização e educação, como:

- Produção e disseminação de conhecimento
- Inovação na indústria
- Integração de tecnologias emergentes
- Formação de competências e ofertas formativas
- Atração de talentos

Variáveis Dependentes: Caracterizam-se por uma elevada vulnerabilidade, sendo fortemente impactadas por políticas públicas, investimentos e mudanças em outras variáveis do sistema. Estas variáveis determinam a qualidade de vida e a coesão social, incluindo dimensões como:

- Inclusão social sistémica
- Promoção de saúde e bem-estar comunitário
- Segurança das populações e prevenção de catástrofes
- Educação para a sustentabilidade
- Facilitação da habitação

Variáveis de Ligação: Exercem um papel essencial na articulação entre diferentes dimensões do ecossistema, permitindo maior integração e sinergia entre sectores estratégicos. Estas variáveis possibilitam uma melhor coordenação entre iniciativas e políticas, destacando-se:

- Desenvolvimento de ecossistemas de inovação
- Mobilidade sustentável
- Conectividade digital e infraestruturas inteligentes
- Promoção da economia circular
- Complementaridade entre sectores de atividade

Variáveis Autônomas: Apresentam menor influência direta no sistema, mas podem ser impactadas por fatores externos e pelo contexto macroeconómico. Estas variáveis tendem a estar mais relacionadas com dinâmicas de longo prazo e mudanças estruturais, incluindo:

- Universidade “sem muros”
- Valorização do capital natural
- Agricultura alternativa para territórios de sequeiro
- Fomento de atividades no âmbito da economia azul e verde

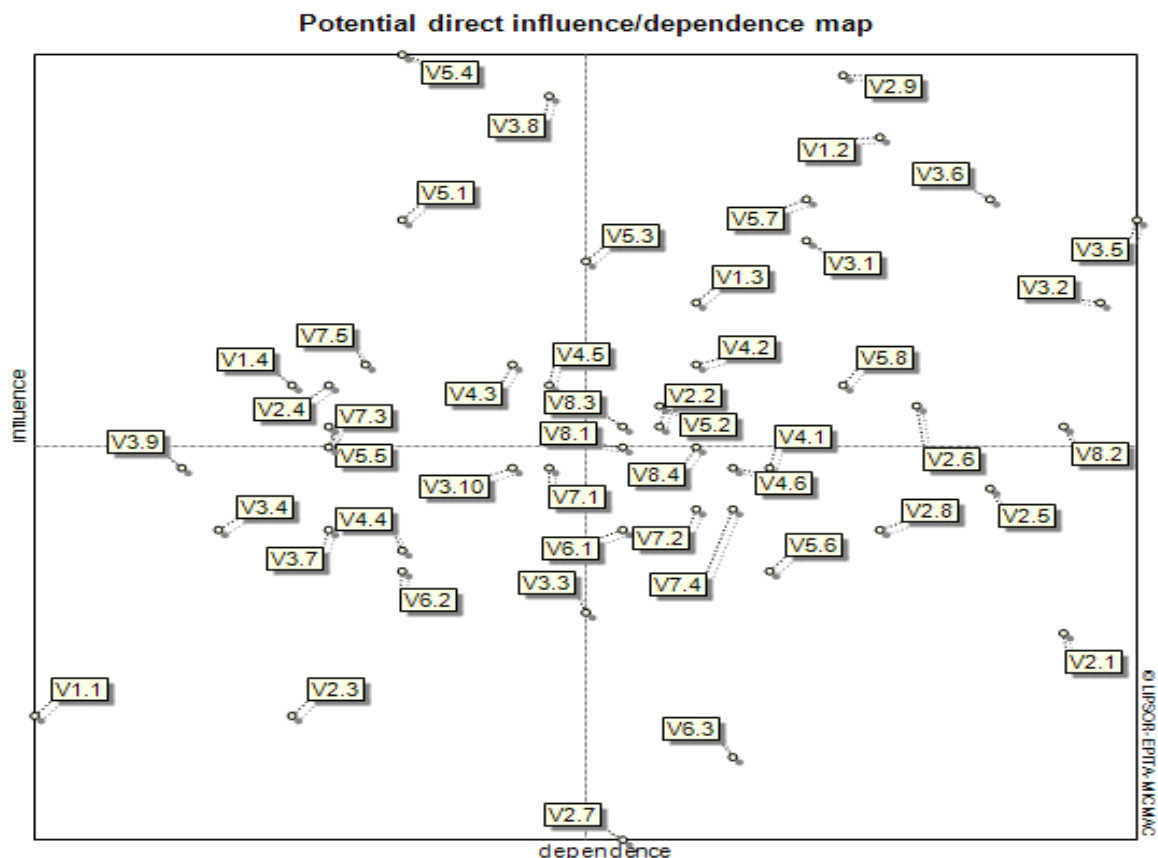


Figura 37. Matriz de Dependências (*output software MICMAC/Mactor*)

A figura 37 ilustra a distribuição destas variáveis dentro do ecossistema regional, evidenciando as relações de interdependência e destacando os elementos que exercem maior impacto sobre o sistema.

A Matriz de Dependência e Influência das Variáveis Sistêmicas proporciona um entendimento profundo sobre os fatores prioritários para impulsionar mudanças estruturais na região e destaca as áreas mais vulneráveis, que requerem estratégias específicas para evitar desigualdades e garantir um desenvolvimento harmonioso.

Este exercício permitiu identificar as variáveis com maior potencial de transformação, fornecendo um suporte analítico essencial para a definição dos Fatores Críticos de Mudança. Estes fatores serão fundamentais para a construção dos Cenários prospectivos de 2035, orientando a tomada de decisão estratégica e a implementação de políticas eficazes para o desenvolvimento sustentável de Leiria e Oeste.

2.5. Fatores Críticos de Mudança

A análise das relações de dependência e influência permitiu identificar os Fatores Críticos de Mudança (FCM) do ecossistema regional, fornecendo uma visão estratégica sobre as dinâmicas que impulsionam o desenvolvimento da região. A metodologia adotada, baseada na prospectiva estratégica, distingue os elementos estruturais com maior impacto na evolução do território daqueles mais suscetíveis a transformações externas, orientando a definição de estratégias inovadoras.

A figura 38 ilustra as interações entre as variáveis sistêmicas, evidenciando os fatores determinantes para o futuro de Leiria e Oeste.

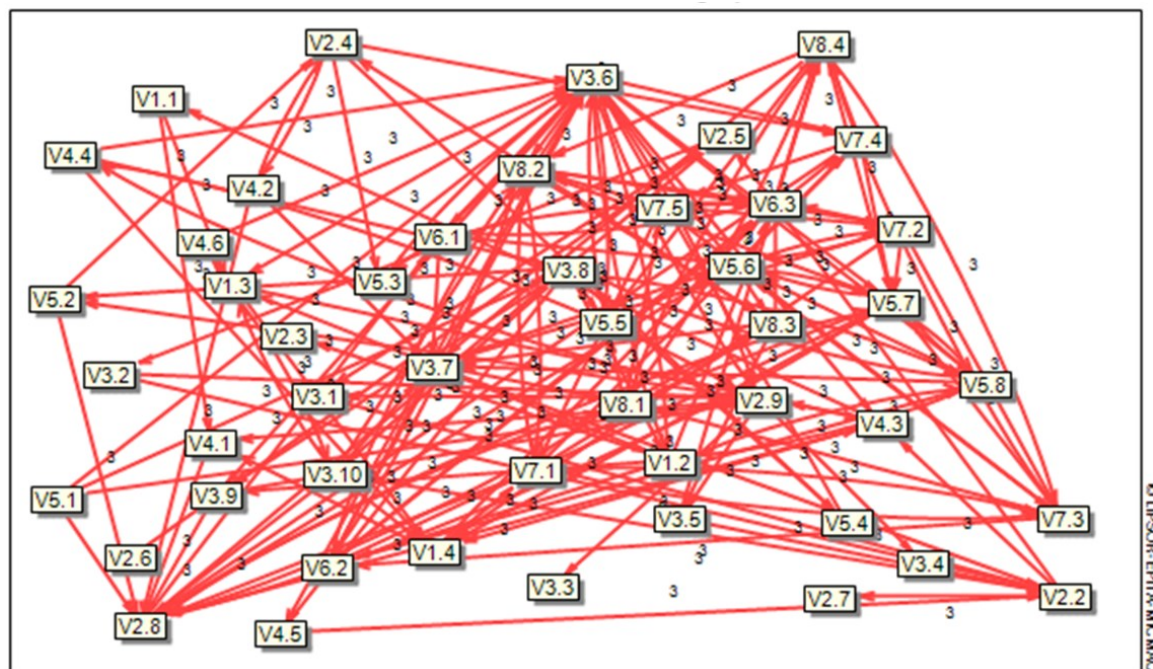


Figura 38. Matriz de Influências (output software Micmac/Mactor)

As variáveis com elevada influência e baixa dependência assumem um papel central na formulação de políticas e iniciativas, funcionando como alavancas de transformação do sistema. Estes fatores têm um forte potencial para impulsionar a inovação e a mudança, sendo essenciais para um desenvolvimento sustentável, resiliente e competitivo.

Por outro lado, os fatores altamente dependentes e com influência limitada refletem dimensões do ecossistema condicionadas por variáveis externas, exigindo uma abordagem integrada e adaptativa para garantir que a região responda eficazmente às mudanças socioeconómicas, tecnológicas e ambientais.

A partir desta análise, os Fatores Críticos de Mudança servirão não só como base para a construção dos Cenários prospetivos, mas também como orientação para estratégias focadas na competitividade e sustentabilidade do ecossistema. A interação entre estes fatores é essencial para reforçar a cooperação entre sectores, territórios e agentes do Ecossistema Leiria e Oeste, consolidando a inovação como eixo estruturante do desenvolvimento regional.

FCM 1. Inovar na Coesão entre os Subterritórios

A coesão territorial é um fator determinante para garantir um desenvolvimento equilibrado e sustentável em Leiria e Oeste. A diversidade territorial da região, que integra áreas urbanas dinâmicas, como Leiria e Marinha Grande, e zonas rurais, como Alvaiázere e Figueiró dos Vinhos, representa simultaneamente um ativo estratégico e um

desafio à integração e ao equilíbrio no acesso a recursos, infraestruturas e oportunidades. A inovação na coesão entre subterritórios assume-se, assim, como um fator crítico de mudança, promovendo uma maior integração e reduzindo assimetrias.

A produção e disseminação de conhecimento (V2.2) e a integração de tecnologias emergentes (V2.6) são variáveis estruturantes que oferecem as bases para um ecossistema interligado. A Universidade “sem muros” (V8.4) e a transversalidade da digitalização (V4.1) assumem um papel essencial na criação de plataformas digitais comuns, permitindo a partilha de conhecimento, a colaboração empresarial e o acesso equitativo a serviços essenciais entre os diferentes territórios.

A inclusão social sistémica (V5.4) e a facilitação da habitação (V8.2) exigem políticas integradas que assegurem que todos os subterritórios beneficiem de estratégias eficazes de desenvolvimento. A conectividade digital e a implementação de infraestruturas inteligentes (V4.5) são fundamentais para reduzir desigualdades no acesso a serviços e promover a coesão regional.

A mobilidade sustentável (V6.1) e o desenvolvimento de ecossistemas de inovação (V2.7) desempenham um papel fundamental na interligação dos territórios, facilitando a circulação de pessoas, bens e conhecimento. Além disso, a promoção da economia circular (V3.4) pode estimular sinergias económicas entre diferentes áreas, criando oportunidades de desenvolvimento.

Uma solução inovadora para reforçar a coesão territorial seria a criação de uma plataforma digital colaborativa para Leiria e Oeste. Esta plataforma poderia integrar serviços de educação à distância, incubadoras virtuais de *startups* e serviços públicos acessíveis online, garantindo que mesmo os territórios mais periféricos tenham acesso equitativo a oportunidades. Adicionalmente, poderia servir como um canal de partilha de boas práticas entre municípios, empresas e instituições de ensino, fomentando uma colaboração mais eficiente e fortalecendo a integração territorial da região.

Sem uma aposta estratégica na coesão territorial, Leiria e Oeste corre o risco de aprofundar desigualdades internas e comprometer o seu potencial de crescimento sustentável. O sucesso da integração dos subterritórios dependerá do compromisso conjunto de decisores públicos e privados na implementação de políticas que reforcem a conectividade, a inovação e a equidade no desenvolvimento regional.

FCM 2. Inovar na Complementaridade entre Sectores de Atividade

A inovação na complementaridade entre sectores e subsectores de atividade é um fator crítico de mudança para a competitividade de Leiria e Oeste. A criação de sinergias entre diferentes sectores impulsiona o crescimento económico, a inovação e a resiliência do ecossistema regional. A região apresenta um forte dinamismo em sectores tradicionais, como a indústria dos moldes, vidro e agroindústria, enquanto simultaneamente assiste ao crescimento de sectores emergentes, como tecnologias digitais, energias renováveis e turismo inteligente. A interligação estratégica entre estas áreas pode gerar novas oportunidades de inovação, diversificação económica e sustentabilidade, tornando a economia regional mais robusta e adaptável.

A inovação na indústria (V2.3), a integração de tecnologias emergentes (V2.6) e a complementaridade entre sectores de atividade (V7.1) são variáveis estruturantes essenciais para estimular colaborações entre sectores distintos. Projetos que promovam a digitalização em sectores tradicionais ou que explorem novas aplicações industriais para soluções tecnológicas são iniciativas capazes de transformar o panorama económico regional.

O desenvolvimento de ecossistemas de inovação (V2.7), a Universidade “sem muros” (V8.4), a promoção da economia circular (V3.4) e o turismo inteligente e sistémico (V7.3) representam variáveis de ligação que facilitam a interação entre sectores estratégicos. A aplicação de princípios da economia circular na indústria e na agricultura, por exemplo, pode promover soluções sustentáveis que beneficiem múltiplos sectores, otimizando recursos e fortalecendo cadeias de valor mais eficientes.

Uma solução inovadora para reforçar esta complementaridade seria a criação de um *hub* de inovação intersectorial, concebido como um ponto de convergência entre empresas de sectores tradicionais e emergentes. Este *hub* funcionaria como um espaço dinâmico de colaboração, promovendo projetos que integrem soluções tecnológicas na indústria tradicional, incentivem iniciativas de turismo sustentável associadas às energias renováveis e fomentem a ligação entre *startups* e produtores locais. Através da partilha de conhecimento, do estímulo à cocriação e do acesso a infraestruturas e redes de apoio, este ambiente poderia acelerar a inovação transversal, fortalecer a competitividade regional e criar novas oportunidades de crescimento sustentável.

A inovação na complementaridade entre sectores de atividade permite que Leiria e Oeste explorem o seu potencial económico de forma integrada e resiliente. Ao estimular a interligação entre sectores tradicionais e emergentes, através de projetos colaborativos e

da criação de plataformas de sinergias empresariais, a região pode garantir um crescimento sustentável e diversificado, preparado para enfrentar os desafios da transformação económica e tecnológica.

FCM 3. Inovar na Transformação dos Sectores Tradicionais

A modernização dos sectores tradicionais, através da adoção de conhecimento disruptivo aliado ao *know-how* empresarial, representa um fator crítico de mudança para Leiria e Oeste. A transformação destes sectores é essencial para garantir a sua competitividade, sustentabilidade e resiliência face aos desafios impostos pela globalização, transição digital e exigências ambientais.

Sectores como a indústria dos moldes, o vidro, a cerâmica e a agricultura, que tradicionalmente sustentam a economia regional, enfrentam crescentes pressões relacionadas com a concorrência global, a sustentabilidade e a necessidade de inovação nos processos produtivos. A integração de tecnologias emergentes e a diversificação de produtos são estratégias fundamentais para garantir o seu futuro e reforçar a sua posição no mercado global.

Variáveis estruturantes como produção e disseminação de conhecimento orientado ao ecossistema (V2.2), inovação na indústria (V2.3), integração de tecnologias emergentes (V2.6), produção de conhecimento - âncora do ecossistema (V5.2), uma Universidade “sem muros” (V8.4) e qualificação das pessoas orientadas ao ecossistema (V5.3) são determinantes para impulsionar a modernização dos sectores tradicionais. A introdução de tecnologias como automação, inteligência artificial e manufatura aditiva pode transformar processos produtivos, aumentar a eficiência e reduzir custos, permitindo que as empresas se tornem mais ágeis e inovadoras.

O desenvolvimento de ecossistemas de inovação (V2.7) e a promoção da economia circular (V3.4) são variáveis de ligação essenciais para a renovação dos sectores tradicionais. A colaboração entre universidades, centros de investigação e empresas locais pode acelerar a adoção de novas tecnologias e impulsionar o desenvolvimento de produtos inovadores, promovendo a transição para modelos de produção mais sustentáveis e tecnologicamente avançados.

Uma iniciativa estratégica para acelerar esta transformação seria a criação de um programa regional de modernização industrial, que ofereça apoio técnico e financeiro para empresas tradicionais adotarem soluções tecnológicas avançadas e estratégias de descarbonização. Este programa poderia incluir incentivos para digitalização, inovação

nos materiais, otimização de processos produtivos e desenvolvimento de novos produtos alinhados com as exigências dos mercados globais.

A inovação na transformação dos sectores tradicionais é essencial para consolidar o futuro económico de Leiria e Oeste. Ao promover a modernização tecnológica e organizacional, a região pode revitalizar indústrias estabelecidas, fortalecer a sua posição em cadeias de valor internacionais e tornar-se um polo de inovação industrial em Portugal.

FCM 4. Inovar na Transformação do Meio Rural num Ativo Económico e de Bem-Estar

A inovação na transformação do meio rural num ativo económico e de bem-estar constitui um fator crítico de mudança para Leiria e Oeste, aproveitando o potencial das zonas rurais para diversificar a economia e melhorar a qualidade de vida. A vasta extensão de áreas rurais da região apresenta recursos valiosos e oportunidades sub-exploradas em sectores como a agricultura alternativa, o agroturismo e a produção sustentável. No entanto, estes territórios enfrentam desafios significativos, como o despovoamento, a falta de infraestruturas e a necessidade de modernização, fatores que limitam o seu dinamismo e capacidade de atração.

Variáveis estruturantes como valorização do capital natural (V3.1), agricultura alternativa para territórios de sequeiro (V3.8) e educação para a sustentabilidade (V5.6) são essenciais para impulsionar a transformação do meio rural. A adoção de práticas agrícolas sustentáveis, aliada ao aproveitamento inteligente dos recursos naturais, pode criar novas oportunidades económicas e, ao mesmo tempo, preservar o ambiente.

A saúde digital (V4.2), o desenvolvimento de comunidades inteligentes (V4.3), a promoção de saúde e bem-estar comunitário (V8.3) e a promoção da economia circular (V3.4) são variáveis de ligação que facilitam a integração de tecnologias e práticas inovadoras no meio rural. A criação de redes de cooperação entre produtores, empresas e entidades públicas pode dinamizar a economia rural, promovendo novos modelos de desenvolvimento territorial.

Um exemplo de inovação para a valorização do meio rural seria a criação de um programa regional de agroturismo sustentável, que combine a produção agrícola alternativa com experiências turísticas imersivas. Propriedades rurais poderiam oferecer atividades interativas como colheitas participativas, workshops de agricultura sustentável e estadias ecológicas, promovendo a ligação entre turismo e produção local. Esta abordagem não só

geraria rendimento adicional para os agricultores, como também fortaleceria a identidade rural da região e atrairia novos residentes e visitantes.

A inovação na transformação do meio rural num ativo económico e de bem-estar é essencial para garantir um desenvolvimento equilibrado de Leiria e Oeste. Através da implementação de estratégias que promovam o agroturismo, a produção sustentável e a integração de tecnologias agrícolas, o meio rural pode tornar-se um motor de crescimento económico, um polo de inovação e um modelo de qualidade de vida, reforçando a coesão territorial e a resiliência da região.

FCM 5. Inovar na Intensificação Transversal da Digitalização

A inovação na intensificação transversal da digitalização constitui um fator crítico de mudança para Leiria e Oeste, promovendo a modernização, a competitividade e a inclusão digital em todos os sectores de atividade. A transição digital representa uma oportunidade única para impulsionar a eficiência empresarial, melhorar os serviços públicos e garantir o acesso equitativo ao conhecimento e à inovação. No entanto, a região enfrenta o desafio de assegurar que todos os territórios, sectores e comunidades beneficiem plenamente das oportunidades proporcionadas pela transformação digital.

Variáveis estruturantes como integração de tecnologias emergentes (V2.6), transversalidade da digitalização (V4.1), uma Universidade “sem muros” (V8.4), apoio à transição digital nas PME (V2.9) e conectividade e infraestruturas inteligentes (V4.5) são essenciais para criar uma base digital robusta. O investimento em infraestruturas digitais modernas, como redes de alta velocidade e plataformas de serviços digitais, é determinante para consolidar a digitalização na região e acelerar a adoção de novas tecnologias em diferentes sectores.

Variáveis de ligação como desenvolvimento de comunidades inteligentes (V4.3), inclusão digital para populações vulneráveis (V4.4) e formação de competências (V5.1) desempenham um papel fundamental na adoção de tecnologias emergentes, assegurando que a população e as empresas estejam preparadas para as exigências do mundo digital. Fomentar a literacia digital é essencial para garantir que todos os cidadãos e organizações possam beneficiar das transformações tecnológicas, reduzindo assim desigualdades no acesso à inovação e às oportunidades digitais.

Um exemplo de inovação na digitalização transversal seria a criação de um programa regional de digitalização, que ofereça formação em competências digitais, apoio à adoção de tecnologias emergentes (como inteligência artificial e internet das coisas) por

empresas locais e o desenvolvimento de infraestruturas digitais de ponta em todos os subterritórios. Este programa garantiria a inclusão digital de toda a população, apoiaria a modernização das empresas e promoveria a digitalização como um vetor de competitividade e inovação.

A inovação na intensificação transversal da digitalização é essencial para transformar Leiria e Oeste num ecossistema digitalmente avançado, inclusivo e competitivo. O desenvolvimento de infraestruturas digitais, o fomento da literacia digital e a adoção de tecnologias emergentes são passos determinantes para garantir um futuro sustentável e inovador para a região, preparando-a para os desafios e oportunidades da economia digital global.

FCM 6. Inovar na Valorização do capital Natural

A inovação na valorização do capital natural através de práticas de gestão sustentável constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste, promovendo o equilíbrio entre desenvolvimento económico e preservação ambiental. A região possui um património natural diversificado, que inclui zonas costeiras, florestais e agrícolas, recursos fundamentais tanto para a qualidade ambiental como para a criação de novas oportunidades económicas baseadas em modelos sustentáveis. A gestão eficiente e inovadora destes recursos é essencial para mitigar os impactos das alterações climáticas, assegurar a resiliência ambiental e potenciar novas dinâmicas económicas assentes na economia circular.

Variáveis estruturantes como valorização do capital natural (V3.1), promoção da economia circular (V3.4) e educação para a sustentabilidade (V5.6) são fundamentais para a implementação de práticas de gestão sustentável. A adoção de modelos circulares na indústria, agricultura e turismo pode reduzir desperdícios, otimizar o uso dos recursos naturais e fomentar processos produtivos mais eficientes e ecológicos.

A integração de tecnologias emergentes (V2.6) e o desenvolvimento de ecossistemas de inovação (V2.7) representam variáveis de ligação essenciais para introduzir soluções inovadoras na gestão ambiental, como sistemas inteligentes de monitorização de recursos naturais e práticas agrícolas baseadas em tecnologia de precisão. Estas ferramentas permitem otimizar a utilização dos recursos, reduzir impactos ambientais e criar novas oportunidades de negócio associadas à sustentabilidade.

Um exemplo concreto de inovação na valorização do capital natural seria a implementação de um programa regional de economia circular para o sector agrícola,

incentivando o uso eficiente de recursos, a reciclagem de subprodutos agrícolas e a adoção de energias renováveis. Este programa poderia incluir incentivos à reutilização da água na agricultura, ao uso de biomassa para produção energética e à utilização de fertilizantes orgânicos oriundos de resíduos naturais, promovendo uma agricultura mais sustentável e resiliente.

A inovação na valorização do capital natural é essencial para o futuro de Leiria e Oeste. Promover práticas de gestão sustentável dos recursos naturais, com enfoque na preservação ambiental e na economia circular, assegura um crescimento económico equilibrado e uma maior responsabilidade ecológica, contribuindo para um território mais resiliente, atrativo e alinhado com os desafios da sustentabilidade global.

FCM 7. Inovar na Segurança das Populações e Prevenção de Catástrofes

A inovação na segurança das populações e na prevenção de catástrofes constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste, dada a sua vulnerabilidade a riscos naturais como incêndios florestais, inundações e sismos. A capacidade de prevenir, monitorizar e responder rapidamente a estes eventos é essencial para garantir a proteção de vidas, infraestruturas e património natural, promovendo a resiliência territorial e a qualidade de vida das comunidades.

Variáveis estruturantes como segurança das populações (V8.1), integração de tecnologias emergentes (V2.6), uma Universidade “sem muros” (V8.4) e conectividade e infraestruturas inteligentes (V4.5) são fundamentais para o desenvolvimento de sistemas eficazes de previsão e alerta. A adoção de tecnologias avançadas, como sensores de deteção, drones de vigilância e plataformas de análise de dados em tempo real, pode fortalecer a capacidade de monitorização e resposta rápida, reduzindo os impactos das catástrofes.

O desenvolvimento de comunidades inteligentes (V4.3) e a promoção de saúde e bem-estar comunitário (V8.3) desempenham um papel essencial para assegurar que as populações estejam preparadas e bem informadas. A implementação de sistemas de alerta precoce, campanhas de sensibilização e formação em segurança pode aumentar a resiliência social, reduzindo riscos e otimizando a resposta coletiva a emergências.

Um exemplo de inovação na segurança das populações e prevenção de catástrofes seria a criação de uma rede regional de monitorização e alerta, integrando sensores de deteção de incêndios, estações meteorológicas automáticas e sistemas de comunicação de emergência. Esta rede poderia ser gerida de forma centralizada, disponibilizando

informação em tempo real às autoridades, serviços de emergência e população, permitindo uma resposta mais ágil e coordenada perante eventos críticos.

A inovação na segurança das populações e na prevenção de catástrofes é essencial para garantir a resiliência de Leiria e Oeste. A implementação de sistemas inteligentes de monitorização e resposta rápida, suportados por tecnologias avançadas de previsão e alerta, assegura um futuro mais seguro, preparado e sustentável para toda a região.

FCM 8. Inovar na Desburocratização dos Serviços

A inovação na desburocratização dos serviços públicos e privados através da digitalização e integração constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste, promovendo maior eficiência, acessibilidade e competitividade territorial. A simplificação dos processos administrativos é essencial para reduzir custos operacionais, melhorar a experiência dos cidadãos e empresas e aumentar a agilidade na prestação de serviços. A digitalização e a integração dos serviços públicos permitem maior transparência, rapidez e comodidade, fortalecendo a confiança no sector público e criando um ambiente mais favorável ao investimento e à inovação.

Variáveis estruturantes como transversalidade da digitalização (V4.1), conectividade e infraestruturas inteligentes (V4.5) e desenvolvimento de comunidades inteligentes (V4.3) são fundamentais para criar um ecossistema de serviços públicos eficientes. A implementação de plataformas digitais integradas pode eliminar redundâncias, acelerar processos e facilitar o acesso a serviços, promovendo um modelo de administração pública ágil e centrado no cidadão.

A integração de tecnologias emergentes (V2.6) e a formação de competências (V5.1) são essenciais para assegurar que funcionários públicos e utentes estejam preparados para a nova realidade digital. A interligação de bases de dados, a automatização de processos e a implementação de inteligência artificial na gestão administrativa são passos fundamentais para a desburocratização e modernização dos serviços.

Um exemplo de inovação na desburocratização dos serviços seria a criação de um balcão único digital regional, permitindo que cidadãos e empresas acedam a serviços públicos e privados de forma integrada. Este portal digital poderia centralizar pedidos de licenças, pagamentos de taxas, consultas de processos e submissão de documentos, eliminando deslocações desnecessárias e reduzindo tempos de resposta, tornando os serviços mais eficientes e acessíveis.

A inovação na desburocratização dos serviços públicos e privados é vital para tornar Leiria e Oeste uma região mais eficiente, competitiva e centrada no cidadão. A simplificação dos processos administrativos através da digitalização e integração de serviços garante um ambiente favorável ao investimento, à inovação e ao bem-estar da população, consolidando um modelo de governação moderna e orientada para o futuro.

FCM 9. Inovar na Mobilidade

A inovação na mobilidade, através do desenvolvimento de soluções sustentáveis, constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste, promovendo a eficiência dos transportes, a inclusão social e a redução da pegada carbónica. A mobilidade é um pilar fundamental para o desenvolvimento económico e social da região, impactando diretamente a qualidade de vida, o acesso a oportunidades e a sustentabilidade ambiental. O investimento em transportes públicos eficientes e ecológicos contribui para a redução do congestionamento rodoviário, da emissão de gases poluentes e dos custos de deslocação, fortalecendo a coesão territorial e o combate às alterações climáticas.

Variáveis estruturantes como mobilidade sustentável (V6.1), conectividade e infraestruturas inteligentes (V4.5) e integração de tecnologias emergentes (V2.6) são essenciais para desenvolver soluções de mobilidade inovadoras e eficientes. A aposta em sistemas de transportes públicos inteligentes, como redes de autocarros elétricos e infraestruturas seguras para ciclistas e peões, pode reduzir o tráfego urbano, promover alternativas ao transporte individual motorizado e melhorar a qualidade ambiental.

O desenvolvimento de comunidades inteligentes (V4.3) e a promoção da economia circular (V3.4) representam variáveis de ligação que permitem integrar a mobilidade em estratégias mais amplas de sustentabilidade. A interligação de diferentes meios de transporte, aliada à digitalização de serviços de mobilidade, é essencial para criar sistemas de deslocação mais flexíveis, acessíveis e sustentáveis.

Um exemplo de inovação na mobilidade seria a implementação de um Sistema de Mobilidade Integrada Regional, que combine transportes públicos ecológicos, como autocarros elétricos e veículos movidos a hidrogénio, com serviços de mobilidade partilhada, como bicicletas e automóveis elétricos, todos integrados numa plataforma digital única. Esta plataforma permitiria o planeamento eficiente de viagens, pagamentos integrados e acesso em tempo real a informações sobre transportes, incentivando a utilização de opções de transporte sustentáveis e reduzindo a dependência de veículos privados.

A inovação na mobilidade é essencial para transformar Leiria e Oeste numa região mais sustentável, conectada e competitiva. O desenvolvimento de soluções de mobilidade sustentável, com ênfase em transportes públicos eficientes, digitalização de serviços e redução da pegada carbónica, garante um futuro mais verde, acessível e inclusivo para todos os cidadãos da região.

FCM 10. Inovar na Autossuficiência Energética das Comunidades Rurais

A inovação na autossuficiência energética das comunidades rurais, através da produção descentralizada de energia renovável e da eficiência energética, constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste. Apostar em fontes de energia sustentáveis como solar, eólica e biomassa não só permite reduzir custos e aumentar a autonomia energética, como também contribui para a fixação de população, para a redução das emissões de carbono e para a resiliência do território face às oscilações do mercado energético.

As comunidades rurais, frequentemente com menor acesso a infraestruturas energéticas modernas, enfrentam desafios significativos relacionados com o elevado custo da energia e a dependência de redes centralizadas. A descentralização da produção energética pode reduzir vulnerabilidades e transformar estas comunidades em polos sustentáveis de inovação e desenvolvimento, alinhando a região com os objetivos da transição energética e do combate às alterações climáticas.

Variáveis estruturantes como fomentar atividades no âmbito da economia verde (V7.5), valorização do capital natural (V3.1) e integração de tecnologias emergentes (V2.6) são fundamentais para impulsionar a transição energética e a adoção de modelos sustentáveis de produção e consumo. A implementação de micro-redes energéticas, combinadas com sistemas de armazenamento de energia e redes inteligentes, pode aumentar a eficiência e a resiliência energética destas comunidades, reduzindo a sua dependência de fontes externas.

O desenvolvimento de comunidades inteligentes (V4.3) e a educação para a sustentabilidade (V5.6) desempenham um papel essencial na capacitação das populações para a adoção de práticas energéticas mais eficientes. Programas de sensibilização e apoio técnico, aliados a incentivos para a implementação de soluções sustentáveis, podem acelerar a adesão a tecnologias inovadoras e melhorar a qualidade de vida nos territórios rurais.

Um exemplo de inovação na autossuficiência energética seria a criação de uma rede de aldeias sustentáveis, onde cada localidade produza a sua própria energia através de

sistemas comunitários de painéis solares, turbinas eólicas de pequena escala e unidades de biomassa. A gestão inteligente da produção e do consumo energético, combinada com a partilha do excedente entre localidades vizinhas, permitiria reduzir custos, reforçar a segurança da rede elétrica e gerar novas oportunidades económicas associadas à comercialização de energia limpa.

A inovação na autossuficiência energética das comunidades rurais é crucial para garantir um futuro sustentável e resiliente para Leiria e Oeste. A aposta na produção descentralizada de energia renovável e na eficiência energética permite reduzir a dependência de recursos externos, mitigar os impactos ambientais e promover um desenvolvimento regional mais equilibrado e inclusivo, tornando as comunidades rurais agentes ativos da transição energética.

FCM 11. Inovar no Acesso à Habitação

A inovação na facilitação do acesso à habitação constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste, sendo essencial para desburocratizar os processos de construção e reabilitação habitacional, promovendo a inclusão social, a fixação de jovens talentos e o desenvolvimento económico. O acesso a habitação acessível e de qualidade é um dos principais desafios regionais, influenciando diretamente a atratividade do território e a sua capacidade de retenção de talento qualificado. Simplificar os processos administrativos ligados à construção e reabilitação habitacional é vital para acelerar projetos, reduzir custos e atrair novos residentes, criando um ambiente mais dinâmico e socialmente coeso.

Variáveis estruturantes como facilitação da habitação (V8.2), atração de talentos (V5.7) e transversalidade da digitalização (V4.1) são essenciais para a implementação de mecanismos que simplifiquem e acelerem o sector habitacional. A digitalização dos processos de licenciamento, a criação de incentivos fiscais e o fortalecimento de parcerias público-privadas são estratégias que podem aumentar rapidamente a oferta habitacional de forma eficiente e sustentável, reduzindo as barreiras ao acesso à habitação própria.

O desenvolvimento de comunidades inteligentes (V4.3) e a integração de tecnologias emergentes (V2.6) permitem criar soluções habitacionais mais acessíveis e sustentáveis, como a construção modular e a reabilitação de imóveis com eficiência energética. A adoção de novos materiais e processos construtivos sustentáveis pode reduzir os custos e acelerar a execução dos projetos habitacionais, garantindo maior flexibilidade para responder às necessidades da população.

Um exemplo de inovação na facilitação do acesso à habitação seria a criação de uma plataforma digital regional de licenciamento rápido, que centralize pedidos de construção e reabilitação habitacional, agilizando aprovações e fornecendo apoio técnico e financeiro a jovens e trabalhadores qualificados que desejem construir ou reabilitar habitação própria. Esta plataforma poderia integrar ferramentas de planeamento urbano, simulações de impacto ambiental e acesso a linhas de financiamento habitacional, tornando o processo mais transparente, acessível e eficiente.

A inovação na facilitação do acesso à habitação é fundamental para garantir o crescimento sustentável de Leiria e Oeste. Criar mecanismos simplificados e eficientes para a construção e reabilitação habitacional reforça a atratividade da região, promove a fixação de população jovem e qualificada e assegura que a habitação se torne um motor de desenvolvimento e não um entrave ao crescimento económico e social.

FCM 12. Inovar na Gestão da Água

A inovação na gestão e reutilização de recursos hídricos constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste, assegurando a sustentabilidade deste recurso vital face aos desafios ambientais e às necessidades crescentes de abastecimento. A água é essencial para o bem-estar das populações, o desenvolvimento económico e a preservação ambiental. Desenvolver tecnologias inovadoras para gerir, conservar e reutilizar a água é crucial para enfrentar a escassez hídrica, reduzir o desperdício e garantir um abastecimento contínuo e eficiente, alinhado com os princípios da sustentabilidade e da economia circular.

Variáveis estruturantes como valorização do capital natural (V3.1), gestão sustentável da água (V3.2), integração de tecnologias emergentes (V2.6) e promoção da economia circular (V3.4) são fundamentais para implementar sistemas eficientes de captação, tratamento e reutilização de água, tanto para uso doméstico como industrial e agrícola. A adoção de tecnologias inteligentes, como sensores de monitorização de consumo, redes de distribuição otimizadas e soluções avançadas de reaproveitamento de águas residuais, pode melhorar a eficiência hídrica e reduzir desperdícios.

O desenvolvimento de comunidades inteligentes (V4.3) e a educação para a sustentabilidade (V5.6) desempenham um papel essencial na sensibilização e adoção de boas práticas na gestão da água, incentivando o uso responsável dos recursos hídricos e a implementação de soluções tecnológicas inovadoras. O investimento em infraestruturas inteligentes e na requalificação de sistemas de abastecimento e drenagem pode contribuir significativamente para a redução de perdas e a eficiência na distribuição de água.

Um exemplo de inovação na gestão da água seria a criação de um Sistema Regional de Gestão Inteligente da Água, que integre sensores para monitorização em tempo real do consumo, sistemas de reutilização de águas pluviais e infraestruturas descentralizadas de tratamento. Este sistema permitiria otimizar a utilização da água, reduzir desperdícios e promover a eficiência hídrica em toda a região, tornando Leiria e Oeste mais resiliente face às alterações climáticas e à crescente pressão sobre os recursos hídricos.

A inovação na gestão e reutilização de recursos hídricos é vital para assegurar a sustentabilidade e resiliência de Leiria e Oeste. Apostar no desenvolvimento de tecnologias avançadas e na implementação de práticas de gestão sustentável garante a preservação dos recursos hídricos, promovendo uma abordagem eficiente, equilibrada e sustentável para o futuro do território.

FCM 13. Inovar na Produção e Disseminação de Conhecimento Orientado ao Ecosistema

A inovação na produção e disseminação de conhecimento orientado ao ecossistema constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste, promovendo a competitividade, a inovação contínua e o crescimento sustentável. O fortalecimento da ligação entre instituições de ensino, centros de investigação e o tecido empresarial regional é essencial para assegurar que o conhecimento produzido seja aplicado na prática, resultando em soluções inovadoras, novos produtos e serviços que impulsionam o desenvolvimento económico e social da região.

Variáveis estruturantes como produção e disseminação de conhecimento (V2.2), formação de competências (V5.1), uma Universidade “sem muros” (V8.4) e inovação na indústria (V2.3) são cruciais para criar redes de cooperação entre o meio académico e as empresas. O desenvolvimento de programas de transferência de conhecimento e investigação aplicada pode consolidar um ecossistema de inovação dinâmico, onde a ciência e a tecnologia são diretamente incorporadas nos sectores produtivos e sociais.

O desenvolvimento de ecossistemas de inovação (V2.7) e a atração de talentos (V5.7) representam variáveis de ligação que possibilitam a integração do conhecimento no ecossistema regional, através da criação de parcerias, estágios, projetos de investigação conjuntos e incubadoras de empresas baseadas no conhecimento. A capacitação contínua e a interação reforçada entre universidades e empresas são essenciais para a adaptação da economia regional às novas exigências do mercado global.

Um exemplo de inovação na produção e disseminação de conhecimento seria a criação de um *hub* regional de conhecimento, funcionando como plataforma de colaboração entre instituições de ensino profissional e superior, centros de investigação e empresas. Este *hub* poderia promover a transferência de tecnologia, a formação contínua e o desenvolvimento de soluções inovadoras adaptadas às necessidades do ecossistema local, permitindo que o conhecimento científico seja direcionado para desafios reais do sector produtivo e social.

A inovação na produção e disseminação de conhecimento orientado ao ecossistema é fundamental para assegurar o futuro competitivo de Leiria e Oeste. Reforçar a ligação entre instituições de ensino e o tecido empresarial, através de programas de transferência de conhecimento e redes de colaboração, garante um ecossistema mais dinâmico, inovador e preparado para os desafios do futuro.

FCM 14. Inovar no Modelo de Atração de Talentos Internacionais

A inovação na atração de talentos internacionais constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste, potenciando a diversidade, a inovação e o crescimento económico. A transformação do Politécnico de Leiria na Universidade de Leiria e Oeste: uma Universidade “sem muros”: permitirá tirar partido das ligações privilegiadas a redes internacionais como a RUN-EU, AUIP e LEO-NET, posicionando a região como um centro global de conhecimento e inovação. Esta mudança reforçará a integração de competências especializadas e impulsionará a internacionalização do ecossistema regional.

A transição para a Universidade de Leiria e Oeste será um catalisador para a atração de talentos nacionais e internacionais, consolidando parcerias estratégicas e promovendo programas de intercâmbio, investigação aplicada e mobilidade académica e profissional. A participação ativa em redes internacionais proporcionará colaborações estratégicas, elevando Leiria e Oeste como um destino de excelência para estudantes, investigadores e profissionais altamente qualificados.

Variáveis estruturantes como atração de talentos (V5.7), produção de conhecimento - âncora do ecossistema (V5.2), uma Universidade “sem muros” (V8.4) e integração de tecnologias emergentes (V2.6) são fundamentais para fortalecer a ligação entre a nova universidade, o tecido empresarial e as redes internacionais. Estes elementos incentivarão projetos de investigação e inovação que impulsionem a competitividade regional e a fixação de talento qualificado.

O desenvolvimento de ecossistemas de inovação (V2.7) e a conectividade digital (V4.5) são variáveis de ligação essenciais para criar infraestruturas e redes digitais capazes de atrair estudantes, investigadores e profissionais estrangeiros. A dinamização de sectores estratégicos como a indústria tecnológica, criativa e científica será reforçada pela presença de talento internacional, promovendo a inovação e o crescimento económico da região.

Um exemplo de inovação na atração de talentos internacionais seria a criação de um programa regional de captação de talento, liderado por uma Universidade de Leiria e Oeste, oferecendo bolsas de estudo, programas de estágio e apoio ao empreendedorismo em colaboração com as redes europeias e internacionais de que a instituição é membro. Este programa permitiria a fixação de talento qualificado, o desenvolvimento de spin-offs tecnológicas e a transferência de conhecimento para o tecido empresarial regional.

A transformação do Politécnico de Leiria numa Universidade de Leiria e Oeste, estruturada como uma Universidade “sem muros”, será determinante para a atração de talentos e investimentos estruturantes. Esta evolução consolidará a região como um polo de conhecimento e inovação com impacto global, reforçando a sua competitividade e posicionamento estratégico no panorama internacional.

FCM 15. Inovar no Modelo de Atração de Investimentos Âncora

A inovação no modelo de atração de investimentos âncora constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste, criando as condições necessárias para captar investimentos estratégicos através da implementação de infraestruturas orientadas para a produção e partilha de conhecimento disruptivo. A capacidade de atrair investimentos âncora é essencial para impulsionar o crescimento económico, promover a inovação tecnológica e criar empregos qualificados, consolidando Leiria e Oeste como um polo de referência em sectores estratégicos.

A disponibilização de incentivos fiscais, infraestruturas avançadas e ambientes colaborativos é determinante para atrair grandes empresas, centros de investigação e projetos de alto impacto para a região. Criar um ecossistema dinâmico e competitivo, onde empresas, universidades e instituições tecnológicas interajam ativamente, permitirá potenciar o desenvolvimento sustentável e a internacionalização da economia regional.

Variáveis estruturantes como produção de conhecimento - âncora do ecossistema (V5.2), inovação na indústria (V2.3), uma Universidade “sem muros” (V8.4) e desenvolvimento de ecossistemas de inovação (V2.7) são essenciais para criar um ambiente propício à

atração de investimentos estratégicos, incentivando a investigação, o desenvolvimento e a inovação aplicada ao sector produtivo.

A conectividade digital (V4.5) e a integração de tecnologias emergentes (V2.6) representam variáveis de ligação fundamentais para o desenvolvimento de plataformas de colaboração entre empresas, universidades e centros de investigação. Estes fatores são determinantes para a partilha de conhecimento, atraindo investidores interessados em projetos disruptivos e na criação de soluções tecnológicas de ponta.

Um exemplo de inovação no modelo de atração de investimentos âncora seria a criação de um Polo Europeu de Inovação e Ciência, concebido para suportar e expandir futuros Parques de Ciência e Tecnologia da região. Este polo funcionaria como um ecossistema robusto e atrativo para investidores nacionais e internacionais, oferecendo infraestruturas de última geração, programas de aceleração empresarial e incentivos direcionados para sectores estratégicos como tecnologia, energias renováveis e indústria 4.0.

A inovação no modelo de atração de investimentos âncora garante que Leiria e Oeste se posicionem como um território competitivo e de referência para projetos estratégicos. Ao aproveitar incentivos, infraestruturas avançadas e o conhecimento produzido localmente, a região pode impulsionar o desenvolvimento económico sustentável e fortalecer a sua presença no panorama global da inovação e da tecnologia.

FCM 16. Inovar na Saúde para Todos

A inovação na saúde digital constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste, promovendo o acesso universal a serviços de saúde de qualidade através da utilização de tecnologias digitais, como a tele saúde. A digitalização dos serviços de saúde permite ultrapassar barreiras geográficas, garantindo que todas as populações, incluindo as mais isoladas e rurais, tenham acesso rápido e especializado a cuidados médicos, reduzindo desigualdades e melhorando a eficiência do sistema de saúde.

A tele saúde e as ferramentas de telemedicina facilitam o acompanhamento médico contínuo, a monitorização remota de pacientes e a agilização de diagnósticos e tratamentos, aumentando a capacidade de resposta dos serviços de saúde. O uso de plataformas digitais permite otimizar recursos hospitalares, reduzir tempos de espera e oferecer soluções mais acessíveis e personalizadas, promovendo um modelo de saúde preventiva e proativa.

Variáveis estruturantes como saúde digital (V4.2), promoção de saúde e bem-estar comunitário (V8.3), integração de tecnologias emergentes (V2.6) e conectividade digital (V4.5) são essenciais para a implementação de soluções de saúde digital, criando infraestruturas tecnológicas adequadas e formando profissionais capacitados para a nova realidade digital.

O desenvolvimento de comunidades inteligentes (V4.3) e a educação para a sustentabilidade (V5.6) representam variáveis de ligação fundamentais para sensibilizar a população para o uso de ferramentas digitais e incentivar a adesão à tele saúde como parte do quotidiano. A aceitação e confiança da população na telemedicina são determinantes para o sucesso da transformação digital dos serviços de saúde.

Um exemplo de inovação na saúde digital seria a criação de uma Rede Regional de Tele saúde, com clínicas virtuais e pontos de acesso digital em todas as localidades, permitindo a realização de consultas online, monitorização remota de doentes crónicos e partilha de dados entre profissionais de saúde. Este modelo descentralizado e tecnológico permitiria reduzir a pressão sobre os hospitais e centros de saúde, garantindo um acesso mais equitativo a cuidados médicos especializados.

A inovação na saúde digital, através da promoção da tele saúde e do acesso universal, garante que Leiria e Oeste se tornem uma referência em cuidados de saúde inclusivos e eficientes. O uso estratégico da tecnologia melhora a qualidade de vida da população, otimiza recursos do sistema de saúde e reforça a sustentabilidade dos serviços de saúde, tornando a região mais resiliente e preparada para os desafios do futuro.

FCM 17. Inovar na Formação de Competências e Ofertas Formativas

A inovação na formação de competências e na adaptação das ofertas formativas constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste, assegurando que o capital humano esteja alinhado com as necessidades emergentes do mercado de trabalho. A transformação do tecido económico exige qualificações especializadas e flexíveis, permitindo que trabalhadores e estudantes se preparem para os desafios dos sectores inovadores, como tecnologias digitais, sustentabilidade, saúde e indústria 4.0. A adaptação da oferta formativa é, portanto, essencial para fortalecer a competitividade regional e promover o desenvolvimento sustentável.

Variáveis estruturantes como formação de competências (V5.1), qualificações orientadas ao ecossistema (V5.3), uma Universidade “sem muros” (V8.4) e integração de tecnologias emergentes (V2.6) são fundamentais para a criação de programas educativos flexíveis,

modulares e alinhados com as tendências do mercado. A evolução da aprendizagem contínua e a aposta em formações tecnológicas e profissionais garantem que os trabalhadores se mantenham competitivos e preparados para novas oportunidades de emprego.

O desenvolvimento de ecossistemas de inovação (V2.7) e a atração de talentos (V5.7) desempenham um papel essencial na colaboração entre instituições de ensino, empresas e centros de investigação, promovendo a aprendizagem baseada na prática, estágios e projetos colaborativos. A ligação entre o sector educativo e o tecido empresarial é determinante para que a formação seja relevante e aplicada ao contexto económico regional.

Um exemplo de inovação na formação de competências seria o desenvolvimento de uma Plataforma Regional de Formação Contínua, que ofereça cursos adaptáveis, microcredenciais e programas de requalificação em áreas-chave, desenvolvidos em parceria com o tecido empresarial. Esta plataforma permitiria que jovens e profissionais adquirissem competências específicas para sectores estratégicos, garantindo um capital humano preparado para o futuro.

A inovação na formação de competências e na adaptação das ofertas formativas assegura que Leiria e Oeste se tornem uma região com capital humano qualificado, resiliente e preparado para os desafios futuros. Investir na requalificação profissional e na aprendizagem contínua fortalece a capacidade de adaptação da economia regional, promovendo um crescimento sustentável e baseado no conhecimento.

FCM 18. Inovar na Ligação da Universidade aos Atores Públicos, Privados e Redes Internacionais

A inovação na ligação entre a Universidade de Leiria e Oeste, os atores públicos, privados e redes internacionais constitui um fator crítico de mudança, promovendo um ecossistema integrado, colaborativo e orientado à inovação e ao desenvolvimento sustentável. O fortalecimento da relação entre a academia, o sector público e o sector privado é essencial para criar sinergias, partilhar conhecimento e impulsionar projetos estratégicos, potenciando a competitividade, a resiliência e a capacidade de internacionalização da região.

Variáveis estruturantes como desenvolvimento de ecossistemas de inovação (V2.7), produção de conhecimento - âncora do ecossistema (V5.2), uma Universidade “sem muros” (V8.4) e integração de tecnologias emergentes (V2.6) são essenciais para a criação

de parcerias eficazes e sustentáveis. A promoção de projetos conjuntos de investigação, inovação e desenvolvimento tecnológico, bem como a transferência de conhecimento e tecnologia para o sector produtivo e governamental, permite transformar desafios regionais em oportunidades de crescimento e diferenciação.

A conectividade digital (V4.5) e a atração de talentos (V5.7) desempenham um papel determinante na criação de redes colaborativas, facilitando o intercâmbio de ideias, recursos e boas práticas entre a Universidade, o sector público, o sector privado e os parceiros internacionais da RUN-EU e outras redes globais. Estes fatores são fundamentais para estimular a inovação aberta, fortalecer a presença da região no Cenário internacional e atrair investigadores, empreendedores e investidores estratégicos.

Um exemplo de inovação na ligação da Universidade aos atores públicos, privados e redes internacionais seria a criação de um Centro de Colaboração Regional, liderado por uma Universidade para Leiria e Oeste, para impulsionar projetos interdisciplinares e internacionais. Este centro reuniria empresas, entidades públicas e instituições académicas, funcionando como um *hub* de inovação e conhecimento, promovendo a cocriação de soluções, a formulação de políticas públicas baseadas em evidência e a dinamização de projetos estratégicos. Através de uma ligação ativa com redes internacionais, este centro facilitaria o intercâmbio de boas práticas, o acesso a financiamento europeu e global, e a atração de talento e investimento, consolidando Leiria e Oeste como um polo de excelência na inovação e desenvolvimento sustentável.

A inovação na ligação da Universidade aos atores públicos e privados, bem como às redes internacionais, assegura que Leiria e Oeste se afirmem como um ecossistema vibrante, cooperativo e orientado à inovação. Fortalecer estas ligações não só impulsiona o desenvolvimento sustentável e a competitividade regional, mas também posiciona a região como um polo de referência em inovação e conhecimento à escala global.

FCM 19. Inovar no Modelo de Agricultura

A inovação no modelo de agricultura constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste, promovendo uma industrialização sustentável de base tecnológica, que permita produzir mais e com maior qualidade, minimizando o impacto ambiental e alicerçando-se no conhecimento e inovação. A modernização da agricultura, através da adoção de práticas sustentáveis e tecnologias avançadas, é essencial para garantir maior produtividade, eficiência e resiliência, assegurando simultaneamente a preservação do ecossistema e a competitividade do sector agrícola regional.

A aplicação de sensores inteligentes, drones, inteligência artificial e automação permite otimizar o uso de recursos, reduzir desperdícios e melhorar a qualidade dos produtos agrícolas. Estas tecnologias possibilitam um modelo de agricultura de precisão, onde o consumo de água, fertilizantes e pesticidas é ajustado em tempo real, promovendo uma gestão mais eficiente e sustentável dos recursos naturais.

Variáveis estruturantes como agricultura alternativa para territórios de sequeiro (V3.8), integração de tecnologias emergentes (V2.6), agricultura moderna e sustentável com salários competitivos (V3.5) e valorização do capital natural (V3.1) são determinantes para a implementação de práticas agrícolas inovadoras e sustentáveis. A transição para um modelo produtivo mais tecnológico fortalece a capacidade de adaptação às alterações climáticas e a competitividade do sector agroalimentar regional.

A promoção da economia circular (V3.4) e o desenvolvimento de ecossistemas de inovação (V2.7) desempenham um papel essencial na criação de redes de colaboração entre agricultores, empresas tecnológicas e centros de investigação. Estas redes possibilitam o desenvolvimento de soluções mais eficientes e sustentáveis, permitindo a reciclagem de resíduos agrícolas, o aproveitamento de biomassa para energia e a integração de novas biotecnologias na produção alimentar.

Um exemplo de inovação no modelo de agricultura seria a criação de um Centro de Agricultura Sustentável e Inteligente, equipado com laboratórios de investigação, estufas tecnológicas e plataformas digitais, oferecendo formação avançada, suporte técnico e partilha de conhecimento para agricultores e empresas do sector. Este centro poderia também atuar como espaço de experimentação para novas tecnologias agrícolas, promovendo a adoção de soluções inovadoras baseadas em dados e inteligência artificial.

A inovação no modelo de agricultura, através da industrialização sustentável de base tecnológica, assegura que Leiria e Oeste se posicione como uma referência em práticas agrícolas eficientes, sustentáveis e baseadas no conhecimento. A aposta na digitalização e na inovação agrícola contribuirá para o crescimento económico do sector, a fixação de talento no meio rural e a preservação ambiental, garantindo um futuro mais sustentável e competitivo para a agricultura da região.

FCM 20. Inovar na Economia Azul

Dada a dimensão estratégica da costa atlântica de Leiria e Oeste, a inovação na interação com a costa marítima constitui um fator crítico de mudança, estimulando a economia azul através do desenvolvimento de projetos de inovação ligados ao mar, com destaque para

o recentemente criado *Smart Ocean Lab*. O aproveitamento sustentável dos recursos marítimos permite diversificar a economia regional, criar oportunidades de emprego e consolidar a região como um polo de referência em inovação marinha e sustentabilidade ambiental.

O potencial da costa marítima de Leiria e Oeste abre caminho para o desenvolvimento de sectores estratégicos, como aquacultura sustentável, energias renováveis marinhas, biotecnologia marinha e turismo náutico. A inovação neste domínio é essencial para fortalecer a economia azul, promover o crescimento sustentável e aumentar a resiliência da região face às alterações climáticas.

Variáveis estruturantes como fomentar atividades no âmbito da economia azul (V7.4), valorização do capital natural (V3.1) e integração de tecnologias emergentes (V2.6) são cruciais para dinamizar o sector marítimo, promovendo a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a implementação de soluções inovadoras baseadas na sustentabilidade e na digitalização.

O desenvolvimento de ecossistemas de inovação (V2.7) e a conectividade digital (V4.5) desempenham um papel essencial na criação de redes colaborativas entre empresas, centros de investigação e instituições de ensino, fomentando projetos inovadores ligados ao mar através do *Smart Ocean Lab*. A digitalização e a partilha de conhecimento são essenciais para potenciar novos modelos de exploração sustentável dos recursos marítimos e aproximar a ciência e a tecnologia das necessidades do sector económico.

Um exemplo de inovação na economia azul seria o desenvolvimento de um *hub* de Inovação Marítima no *Smart Ocean*, que funcione como centro de investigação aplicada, incubação de *startups* e implementação de projetos estratégicos. Este *hub* poderia apoiar projetos de aquacultura sustentável, exploração de energias marinhas renováveis, monitorização ambiental oceânica e desenvolvimento de novas soluções biotecnológicas ligadas ao mar, promovendo uma economia azul sustentável e competitiva.

A inovação na interação com a costa marítima, através do fortalecimento da economia azul e do *Smart Ocean Lab*, assegura que Leiria e Oeste se afirmem como uma região líder em inovação marinha. O desenvolvimento sustentável dos recursos marítimos, aliado à tecnologia e à digitalização, permitirá posicionar a região como referência global em inovação no sector marítimo, impulsionando a competitividade e a valorização dos recursos oceânicos.

FCM 21. Inovar na Gestão das Florestas

A inovação na gestão sustentável das florestas constitui um fator crítico de Leiria e Oeste, promovendo a preservação ambiental, a biodiversidade e a prevenção de incêndios. A vasta área florestal da região representa um património natural de enorme valor, mas também um desafio constante em termos de gestão, proteção e utilização sustentável dos recursos florestais. A implementação de práticas inovadoras de silvicultura e estratégias avançadas de prevenção de incêndios é essencial para garantir a segurança das populações, a resiliência ecológica e o aproveitamento económico responsável das florestas.

Variáveis estruturantes como interação com as florestas (V3.7), valorização do capital natural (V3.1) e integração de tecnologias emergentes (V2.6) são fundamentais para monitorizar e gerir os recursos florestais de forma eficiente, promovendo a reflorestação sustentável, a valorização dos ecossistemas e a redução do risco de incêndios. O uso de tecnologias avançadas, como drones, sensores remotos e inteligência artificial, possibilita uma monitorização em tempo real das condições das florestas, permitindo ações preventivas e respostas rápidas a ameaças ambientais.

O desenvolvimento de comunidades inteligentes (V4.3), segurança das populações e prevenção de catástrofes (V8.1) e a promoção de saúde e bem-estar comunitário (V8.3) desempenham um papel essencial na integração das populações locais nos esforços de preservação, através da criação de redes colaborativas de vigilância florestal, programas de educação ambiental e parcerias entre entidades públicas e privadas. A participação ativa da comunidade na gestão sustentável das florestas é crucial para garantir a proteção dos ecossistemas e a prevenção eficaz de incêndios.

Um exemplo de inovação na gestão sustentável das florestas seria a criação de um Sistema Inteligente de Gestão Florestal, que utilizasse drones, sensores ambientais e plataformas digitais de análise de dados para monitorizar continuamente o estado das florestas, detetar focos de incêndio em tempo real e coordenar respostas rápidas. Além disso, este sistema poderia apoiar projetos de reflorestação sustentável com espécies autóctones, promovendo a regeneração dos ecossistemas e o uso responsável dos recursos florestais.

A inovação na gestão sustentável das florestas, com foco na prevenção de incêndios, na digitalização da vigilância florestal e no envolvimento das comunidades locais, assegura que Leiria e Oeste se posicionem como uma região de referência na preservação ambiental, na sustentabilidade e na resiliência ecológica. O desenvolvimento de estratégias integradas de gestão florestal e tecnologias inovadoras contribuirá para um

equilíbrio entre conservação, segurança e aproveitamento sustentável da floresta, garantindo um futuro mais resiliente para a região.

FCM 22. Inovar no Turismo

A inovação no turismo constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste, apostando num turismo inteligente, sustentável e baseado na experiência, que valorize o património natural, cultural e histórico. O turismo é um dos pilares do desenvolvimento económico regional, e a aposta em soluções inovadoras e sustentáveis permite atrair visitantes, prolongar a estadia e diversificar a oferta turística, promovendo experiências autênticas e respeitando os princípios da sustentabilidade ambiental e social.

Variáveis estruturantes como turismo inteligente e sistémico (V7.3), valorização do capital natural (V3.1) e conectividade digital (V4.5) são essenciais para o desenvolvimento de plataformas interativas, promoção de rotas ecológicas e experiências culturais imersivas, garantindo uma gestão eficiente e integrada do turismo. A digitalização e a análise de dados possibilitam um planeamento estratégico mais eficaz, reduzindo impactos negativos e melhorando a distribuição do fluxo de visitantes ao longo do ano e em diferentes territórios da região.

O desenvolvimento de ecossistemas de inovação (V2.7) e a promoção da economia circular (V3.4) são variáveis de ligação fundamentais para criar soluções de turismo sustentável, como alojamentos ecológicos, mobilidade verde e experiências turísticas baseadas na valorização do património local. A articulação entre o sector do turismo, o sector tecnológico e as comunidades locais permite a criação de modelos inovadores e diferenciadores, que favorecem a autenticidade e o desenvolvimento económico da região.

Um exemplo de inovação no turismo seria a criação de uma Plataforma Digital de Turismo Inteligente, que integre realidade aumentada para visitas virtuais, gestão de fluxos turísticos em tempo real e promoção de experiências locais diversificadas, desde o turismo gastronómico ao turismo de natureza e aventura. Esta plataforma permitiria personalizar a experiência do visitante, promover rotas menos exploradas e incentivar a sustentabilidade, maximizando o impacto positivo do turismo na economia e na cultura local.

A inovação no turismo, apostando num modelo inteligente, sustentável e baseado na experiência, garante que Leiria e Oeste se tornem um destino turístico de referência. O desenvolvimento de infraestruturas digitais, a promoção de práticas sustentáveis e a

valorização do património regional consolidam um turismo mais equilibrado, atrativo e alinhado com as novas tendências do mercado global, promovendo simultaneamente o crescimento económico e a preservação do território.

FCM 23. Inovar na Interação com *Startups* e *Spin-offs*

A inovação na interação com *startups* e *spin-offs* constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste, promovendo o empreendedorismo inovador, a criação de novas empresas e a captação de investimento de fomento, enquanto mantém uma ligação forte com a Universidade de Leiria e Oeste. Crescer com as *startups* e *spin-offs* significa fomentar um ecossistema dinâmico, onde o conhecimento e a tecnologia impulsionam novos negócios, reforçando a competitividade regional e a capacidade de inovação.

Apoiar o empreendedorismo é essencial para diversificar a economia, estimular a inovação e criar emprego qualificado. Uma abordagem moderna e proativa permite fortalecer o ecossistema de *startups* e *spin-offs*, atraindo talentos e investimentos estratégicos para a região. A criação de infraestruturas de apoio, redes de colaboração e mecanismos de financiamento são fatores determinantes para assegurar o crescimento sustentável das startups e a sua integração no tecido económico regional.

Variáveis estruturantes como apoio ao empreendedorismo jovem (V2.8), uma Universidade “sem muros” (V8.4), desenvolvimento de ecossistemas de inovação (V2.7), interação com *startups* e *spin-offs* (V2.4) e integração de tecnologias emergentes (V2.6) são essenciais para criar um ambiente favorável à emergência e consolidação de startups e *spin-offs* inovadoras, garantindo suporte contínuo e acesso a redes de conhecimento, investidores e mercados globais.

A atração de talentos (V5.7) e a captação de capital de fomento (V6.3) desempenham um papel essencial na ligação entre *startups*, universidades e investidores, promovendo a colaboração intersectorial, a transferência de tecnologia e o crescimento sustentável das empresas inovadoras. O desenvolvimento de programas de aceleração e incubação, alinhados com as necessidades dos sectores estratégicos da região, pode gerar novos modelos de negócio disruptivos e competitivos a nível global.

Um exemplo de inovação na interação com startups e *spin-offs* seria a criação de um Centro de Apoio a *Startups* e *Spin-offs*, integrado num futuro Instituto Europeu de Inovação, oferecendo mentoria especializada, apoio jurídico, acesso a financiamento e incubação empresarial. Além disso, este centro manteria uma ligação estreita com os

programas de investigação da Universidade de Leiria e Oeste, permitindo que o conhecimento produzido na academia seja transformado em soluções de mercado.

A inovação na interação com *startups* e *spin-offs*, através de um apoio moderno, estruturado e proativo, assegura que Leiria e Oeste cresçam com o empreendedorismo, tornando-se um polo dinâmico de inovação, captação de investimento e colaboração sustentável entre o sector empresarial e a academia. O fortalecimento do ecossistema empreendedor regional garantirá o desenvolvimento de novas oportunidades económicas, a criação de emprego qualificado e o posicionamento da região como referência em inovação e tecnologia.

FCM 24. Inovar na Valorização dos Recursos Minerais

Os recursos minerais são um ativo estratégico no território de Leiria e Oeste. Inovar e valorizar o aproveitamento sustentável destes recursos constitui um fator crítico de mudança, permitindo a sua transformação local e a incorporação de conhecimento disruptivo. A exploração inteligente e sustentável dos minerais não só impulsiona a economia regional, como também promove novas oportunidades de negócio e desenvolvimento tecnológico, garantindo uma utilização mais eficiente e responsável dos recursos naturais.

A riqueza mineral da região, nomeadamente em calcário, argila, areia sílica e agregados, representa uma oportunidade única para criar valor acrescentado, através da implementação de práticas de exploração sustentáveis e da aposta em tecnologias inovadoras. A transformação local destes recursos permite reduzir a dependência de mercados externos, aumentar a competitividade industrial e fomentar a criação de novos materiais avançados.

Variáveis estruturantes como valorização e inovação em recursos minerais (V2.5), integração de tecnologias emergentes (V2.6) e promoção da economia circular (V3.4) são essenciais para garantir que a exploração mineral seja feita de forma sustentável, minimizando impactos ambientais e promovendo processos industriais mais eficientes e alinhados com as exigências ecológicas globais.

O desenvolvimento de ecossistemas de inovação (V2.7) e as qualificações orientadas ao ecossistema (V5.3) desempenham um papel fundamental na formação de profissionais especializados e na criação de redes colaborativas entre empresas, universidades e centros de investigação. A sinergia entre o sector extrativo, a indústria transformadora e

a investigação científica pode estimular a criação de novos produtos e aplicações para os minerais da região, tornando-os mais competitivos no mercado global.

Um exemplo de inovação na valorização dos recursos minerais seria a criação de um Centro de Transferência de Conhecimento em Recursos Minerais, dedicado à investigação aplicada, desenvolvimento de novos materiais e otimização de processos industriais. Este centro funcionaria como um polo de apoio às indústrias extrativas e transformadoras, promovendo a sustentabilidade na exploração mineral, a implementação de novas tecnologias e a criação de materiais inovadores de alto valor acrescentado.

A inovação na valorização dos recursos minerais, através de práticas sustentáveis e do uso de tecnologias avançadas, assegura que Leiria e Oeste se destaquem como uma região de referência na exploração e transformação mineral. Apostar em modelos de exploração mais inteligentes, na transformação local e na incorporação de conhecimento disruptivo contribuirá para o crescimento económico, a sustentabilidade ambiental e o posicionamento estratégico da região no sector mineral a nível global.

FCM 25. Inovar na Interação Meio Urbano–Meio Rural

O meio rural é um dos maiores ativos do território de Leiria e Oeste. Inovar na interação entre o meio urbano e o meio rural constitui um fator crítico de mudança, promovendo projetos que aproximem estas dinâmicas complementares e garantam um desenvolvimento integrado e sustentável. A criação de sinergias entre áreas rurais e urbanas é essencial para reduzir assimetrias territoriais, fomentar oportunidades económicas e promover a coesão social.

A interligação entre o meio urbano e o meio rural permite que os recursos naturais, os produtos agrícolas e os espaços de lazer do meio rural sejam potenciados e valorizados, ao mesmo tempo que as infraestruturas, os serviços e a inovação dos centros urbanos beneficiam as comunidades rurais. Criar redes colaborativas e modelos de desenvolvimento territorial interdependentes permitirá um crescimento mais equilibrado e resiliente.

Variáveis estruturantes como transformação do meio rural num ativo económico e de bem-estar (V7.2), desenvolvimento de comunidades inteligentes (V4.3), uma Universidade “sem muros” (V8.4), agricultura alternativa para territórios de sequeiro (V3.8) e mobilidade sustentável (V6.1) são fundamentais para promover um intercâmbio eficaz de recursos, serviços e conhecimento entre os diferentes territórios. A adoção de novas tecnologias e modelos de governança colaborativa pode fortalecer cadeias

produtivas locais, diversificar a economia rural e atrair talento e investimento para estas áreas.

A promoção da economia circular (V3.4) e a conectividade digital (V4.5) são variáveis de ligação essenciais para permitir o acesso a mercados, a utilização eficiente dos recursos e a digitalização de serviços, tanto no meio urbano como no rural. A implementação de redes de escoamento de produtos locais, sistemas logísticos inovadores e plataformas de comércio digital permitirá que os territórios rurais se integrem plenamente na dinâmica económica regional.

Um exemplo de inovação na interação entre o meio urbano e o meio rural seria a implementação de um Programa Regional de Interação Urbano-Rural, que promova mercados de produtos locais nos centros urbanos, incentivos para *startups* rurais e a criação de infraestruturas partilhadas para inovação agrícola e serviços digitais. Além disso, o desenvolvimento de plataformas de mobilidade conectada e modelos de turismo rural inteligente poderia fortalecer o fluxo de pessoas e bens entre diferentes territórios.

A inovação na interação meio urbano-meio rural, através de projetos integradores e sustentáveis, assegura que Leiria e Oeste se afirmem como um território coeso, equilibrado e dinâmico. Através da valorização dos ativos rurais, do reforço das ligações com os centros urbanos e da implementação de estratégias inovadoras, a região pode garantir um desenvolvimento económico, social e ambiental mais resiliente e sustentável.

FCM 26. Inovar na Inclusão Social

A inovação na inclusão social constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste, promovendo programas que garantam a participação ativa de todos os cidadãos, independentemente da sua condição social, económica ou física. Criar políticas inclusivas e ambientes acessíveis é essencial para promover a igualdade de oportunidades, o bem-estar coletivo e a coesão social, permitindo que todos os indivíduos contribuam para o crescimento económico e participem na vida comunitária.

Garantir a inclusão social não só fortalece a justiça social, mas também impulsiona a resiliência económica e a sustentabilidade da região. A diversidade e a equidade são elementos fundamentais para a construção de uma sociedade mais dinâmica e inovadora, onde todas as pessoas tenham acesso a oportunidades reais de desenvolvimento pessoal e profissional.

Variáveis estruturantes como inclusão social sistémica (V5.4), promoção de saúde e bem-estar comunitário (V8.3) e educação para a sustentabilidade (V5.6) são fundamentais

para criar estratégias que garantam a integração plena de grupos vulneráveis, incluindo pessoas com deficiência, migrantes, jovens e seniores. O desenvolvimento de políticas públicas inclusivas e a eliminação de barreiras físicas e digitais são passos essenciais para tornar Leiria e Oeste uma referência em inclusão e acessibilidade.

A inclusão digital para populações vulneráveis (V4.4), a atração de talentos (V5.7) e o desenvolvimento de comunidades inteligentes (V4.3) desempenham um papel essencial na criação de infraestruturas e programas digitais que assegurem o acesso a serviços essenciais, educação de qualidade e oportunidades de emprego para todos. A transformação digital deve ser inclusiva e acessível, garantindo que ninguém fique excluído das oportunidades da economia digital.

Um exemplo de inovação na inclusão social seria a criação de uma Plataforma Regional de Inclusão Digital, que ofereça formação em competências digitais, apoio técnico e acesso facilitado a serviços online para grupos vulneráveis. Esta plataforma poderia ser complementada com programas de capacitação profissional, ferramentas de acessibilidade digital e parcerias entre o sector público e privado, assegurando a integração plena dos cidadãos na sociedade e no mercado de trabalho.

A inovação na inclusão social, através de programas estruturados e acessíveis a todos, assegura que Leiria e Oeste se tornem uma região mais justa, acessível e coesa. Ao garantir a participação plena da população no desenvolvimento económico e social, a região promove um crescimento sustentável, equitativo e centrado no bem-estar humano.

FCM 27. Inovar com os Seniores: Um Recurso Valioso

A inovação na valorização das pessoas sénior constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste, promovendo uma nova perspetiva sobre o envelhecimento ativo e reconhecendo que a população sénior é um ativo valioso e não um custo. A experiência, o conhecimento e as competências acumuladas ao longo da vida devem ser integrados na economia, na inovação social e no fortalecimento das comunidades, contribuindo para o desenvolvimento regional de forma sustentável e inclusiva.

A população sénior representa uma fonte de talento, criatividade e experiência, podendo desempenhar um papel fundamental na mentoria de jovens, no apoio a novas iniciativas empresariais e na preservação da identidade e cultura regional. Valorizar o seu contributo é essencial para criar uma sociedade mais resiliente, intergeracional e socialmente equilibrada, reduzindo o isolamento e promovendo novas formas de participação na vida económica e social.

Variáveis estruturantes como pessoas seniores: ativo e não custo (V5.5), inclusão social sistémica (V5.4) e promoção de saúde e bem-estar comunitário (V8.3) são fundamentais para desenvolver iniciativas que incentivem o envolvimento dos seniores em projetos comunitários, programas de mentoria e atividades económicas compatíveis com o seu perfil e experiência.

O desenvolvimento de comunidades inteligentes (V4.3) e a educação para a sustentabilidade (V5.6) são variáveis de ligação essenciais para garantir que o conhecimento e as competências dos seniores sejam transmitidos às gerações mais jovens. A criação de programas intergeracionais e de capacitação digital pode integrar os seniores em novos modelos de aprendizagem, inovação e participação ativa na economia regional.

Um exemplo de inovação na valorização das pessoas sénior seria a criação de um Programa Regional de Mentoria Sénior, onde seniores com experiência em diferentes áreas possam apoiar jovens empreendedores, alunos e projetos comunitários, promovendo o intercâmbio de conhecimento e o envolvimento ativo na sociedade. Além disso, poderiam ser criadas redes de cooperação entre seniores e empresas locais, incentivando o desenvolvimento de novos serviços e soluções que atendam às necessidades da economia prateada.

A inovação na valorização das pessoas sénior, reconhecendo-as como um ativo essencial para o desenvolvimento da região, assegura que Leiria e Oeste beneficiem da sua experiência e conhecimento, promovendo iniciativas intergeracionais, inclusão social e um modelo sustentável de crescimento regional. Transformar o envelhecimento num processo ativo e produtivo permitirá fortalecer a coesão social e a inovação, garantindo uma sociedade mais equilibrada, integrada e resiliente.

FCM 28. Inovar na Gestão dos Baldios

A inovação na gestão sustentável dos baldios constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste, otimizando o uso destes recursos comunitários e prevenindo o seu abandono, que contribui significativamente para os incêndios florestais e a degradação ambiental. Os baldios representam uma parte essencial do território rural, oferecendo potencial para atividades agrícolas, florestais, energéticas e de lazer, podendo ser ferramentas estratégicas para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais.

A gestão eficiente dos baldios é essencial para prevenir incêndios, promover o aproveitamento responsável dos recursos e dinamizar o envolvimento das populações

locais na sua manutenção e valorização. Estes espaços comunitários podem ser reabilitados e reutilizados para diversas finalidades, como agricultura regenerativa, produção de biomassa, ecoturismo e conservação da biodiversidade, tornando-se ativos produtivos para a região.

Variáveis estruturantes como interação com as florestas (V3.7), valorização do capital natural (V3.1), gestão dos baldios e espaços públicos (V1.4) e promoção da economia circular (V3.4) são fundamentais para a implementação de modelos inovadores de gestão sustentável, garantindo que os baldios sejam aproveitados de forma eficiente, evitando o seu abandono e reduzindo os riscos ambientais.

O desenvolvimento de comunidades inteligentes (V4.3) e a integração de tecnologias emergentes (V2.6) desempenham um papel essencial na modernização da gestão dos baldios, através do uso de drones, sensores ambientais e plataformas digitais para monitorização, vigilância e mapeamento dos terrenos baldios. Estas tecnologias permitem prevenir incêndios, melhorar a gestão da vegetação e otimizar a alocação dos baldios para usos produtivos.

Um exemplo de inovação na gestão dos baldios seria a criação de um Programa Regional de Gestão Sustentável de Baldios, envolvendo comunidades locais, autoridades e empresas para promover o uso responsável, a reflorestação inteligente e a vigilância ativa das áreas baldias. Este programa poderia integrar tecnologias de monitorização remota, bem como modelos colaborativos de gestão entre os utilizadores dos baldios, garantindo a sua sustentabilidade a longo prazo.

A inovação na gestão dos baldios, através de práticas sustentáveis e tecnologias avançadas, assegura que Leiria e Oeste beneficiem de recursos comunitários bem geridos, contribuindo para a prevenção de incêndios, o desenvolvimento rural e a sustentabilidade ambiental. Ao transformar estes espaços abandonados em ativos produtivos, a região poderá promover um modelo de desenvolvimento mais equilibrado, resiliente e ecologicamente responsável.

FCM 29. Inovar na Economia Verde

A inovação na economia verde constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste, incentivando práticas empresariais ambientalmente responsáveis e promovendo a transparência e o compromisso sustentável através da integração de universidades, empresas e serviços públicos em sistemas de avaliação de desempenho ambiental. A transição para uma economia verde é essencial para reduzir o impacto ambiental das

atividades económicas, fomentar a inovação sustentável e promover a responsabilidade ambiental entre todos os atores do ecossistema regional.

A sustentabilidade deve ser vista como um motor de competitividade, incentivando novos modelos de negócio baseados na economia circular, na eficiência energética e na utilização responsável dos recursos naturais. Empresas e instituições que adotam práticas ambientais responsáveis tornam-se mais resilientes a desafios globais, como as mudanças climáticas e a escassez de recursos, e mais atrativas para investimento e financiamento verde.

Variáveis estruturantes como fomentar atividades no âmbito da economia verde (V7.5), promoção da economia circular (V3.4) e integração de tecnologias emergentes (V2.6) são fundamentais para implementar práticas empresariais sustentáveis, reduzir o desperdício de materiais e energia e desenvolver novos produtos e serviços alinhados com os princípios da sustentabilidade.

O desenvolvimento de ecossistemas de inovação (V2.7) e a educação para a sustentabilidade (V5.6) desempenham um papel essencial na capacitação de empresas, instituições de ensino e serviços públicos para adotarem práticas sustentáveis, promovendo redes de colaboração e transferência de conhecimento sobre soluções inovadoras para a economia verde.

Um exemplo de inovação na economia verde seria a criação de um Sistema Regional de Avaliação da Sustentabilidade, onde universidades, empresas e serviços públicos seriam integrados em rankings públicos, avaliando o seu desempenho ambiental e incentivando a adoção de medidas sustentáveis. Esta iniciativa permitiria monitorizar e divulgar boas práticas, promovendo uma cultura de transparência e compromisso com a sustentabilidade, enquanto impulsionaria a competitividade regional no mercado global.

A inovação na economia verde, através da promoção de práticas empresariais responsáveis e da integração de instituições em sistemas de avaliação pública, assegura que Leiria e Oeste se tornem uma região de referência em sustentabilidade, inovação e competitividade ambiental. A aposta numa transição ecológica estruturada e estratégica fortalecerá a resiliência económica da região, garantindo um crescimento sustentável e alinhado com os desafios e oportunidades da economia do futuro.

FCM 30. Inovar na Atração e Fixação de Empreendedores

A inovação na atração e fixação de empreendedores constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste, promovendo uma Universidade “sem muros”, onde as empresas do

território participam ativamente no financiamento de startups, no apoio a iniciativas empreendedoras baseadas no conhecimento e no fomento do desenvolvimento regional. A criação de um ambiente favorável ao empreendedorismo e à inovação é essencial para dinamizar a economia, criar novas oportunidades de negócio e fortalecer o ecossistema regional.

A colaboração entre universidades, empresas e entidades públicas é um fator-chave para atrair e fixar empreendedores altamente qualificados, que possam contribuir para a diversificação económica, a inovação tecnológica e a internacionalização da região. Através da criação de infraestruturas, redes de apoio e mecanismos de financiamento, a região pode atrair talento empreendedor, incentivando a instalação de novas empresas e promovendo a retenção de talento local.

Variáveis estruturantes como atração de empreendedores (V5.8), uma Universidade “sem muros” (V8.4), apoio ao empreendedorismo jovem (V2.8) e desenvolvimento de ecossistemas de inovação (V2.7) são fundamentais para implementar políticas de fomento ao empreendedorismo, criar fundos regionais de investimento e garantir suporte contínuo a novas iniciativas empresariais. A ligação entre conhecimento, tecnologia e negócios deve ser fortalecida através de estratégias que promovam a transferência de tecnologia e a incubação de empresas inovadoras.

A captação de capital de fomento (V6.3) e a produção de conhecimento - âncora do ecossistema (V5.2) são variáveis essenciais para criar redes de apoio e financiamento ao empreendedorismo, incentivando a ligação entre startups, universidades e empresas estabelecidas. Programas de mentoria, aceleração e apoio técnico são fundamentais para garantir que os empreendedores tenham acesso a conhecimento, financiamento e mercados estratégicos.

Um exemplo de inovação na atração e fixação de empreendedores seria a criação de um Fundo Regional de Empreendedorismo, cofinanciado por empresas do território e por uma futura universidade para Leiria e Oeste, destinado a apoiar startups, projetos inovadores e iniciativas baseadas no conhecimento. Este fundo poderia oferecer financiamento, apoio técnico, mentoria especializada e acesso a redes de investidores, garantindo que novos negócios tenham condições para crescer e consolidar-se na região.

A inovação na atração e fixação de empreendedores, através de uma Universidade “sem muros” e do envolvimento direto das empresas no financiamento e apoio ao empreendedorismo, assegura que Leiria e Oeste se tornem um polo dinâmico de inovação, crescimento e fomento regional. Promover um ecossistema empreendedor robusto,

atrativo e sustentável permitirá à região reter talento, diversificar a economia e posicionar-se como referência na criação de novas empresas e inovação tecnológica.

FCM 31. Inovar em Ambiente Rural

A inovação na relação com o meio rural constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste, promovendo iniciativas que gerem valor para as populações rurais e desenvolvendo programas de apoio social que incentivem a fixação de populações e atraiam jovens moradores. A valorização do meio rural é essencial para garantir um desenvolvimento territorial equilibrado, aproveitando os recursos naturais, culturais e sociais de forma sustentável e inovadora.

A fuga das populações para os centros urbanos tem provocado um despovoamento progressivo do meio rural, enfraquecendo as economias locais, a transmissão de conhecimento tradicional e a identidade cultural da região. Para inverter esta tendência, é essencial criar novos modelos de fixação populacional, proporcionando condições de vida atrativas e oportunidades de emprego sustentáveis, especialmente para jovens e famílias.

Variáveis estruturantes como transformação do meio rural num ativo económico (V3.8), transformação do meio rural num ativo económico e de bem-estar (V7.2), inclusão social sistémica (V5.4), turismo inteligente e sistémico (V7.3) e promoção da economia circular (V3.4) são essenciais para impulsionar a criação de novos negócios, melhorar a qualidade de vida e promover a sustentabilidade do meio rural. A criação de modelos inovadores de exploração agrícola e florestal, aproveitamento turístico e desenvolvimento de negócios sustentáveis pode tornar o meio rural um espaço economicamente dinâmico e atrativo.

O desenvolvimento de comunidades inteligentes (V4.3) e a mobilidade sustentável (V6.1) desempenham um papel essencial no acesso a serviços essenciais, como saúde, educação e transporte, garantindo que o meio rural se torne um local atrativo para viver, trabalhar e investir. A implementação de redes digitais e tecnológicas pode facilitar o teletrabalho e o empreendedorismo digital no meio rural, reduzindo a dependência das cidades para a criação de emprego.

Um exemplo de inovação na valorização do meio rural seria a criação de um Programa de Apoio Rural, que desburocratize o acesso à habitação para jovens famílias, incentive pequenos negócios agrícolas e tecnológicos e promova programas de formação contínua para os residentes rurais. Este programa poderia incluir linhas de financiamento para reabilitação de habitações, incentivos fiscais para empresas sustentáveis e apoio a

infraestruturas essenciais, assegurando a criação de oportunidades económicas e uma melhor qualidade de vida.

A inovação na relação com o meio rural, através de iniciativas que gerem valor e programas de apoio social, garante que Leiria e Oeste desenvolvam um território inclusivo, sustentável e atrativo, onde o meio rural seja reconhecido como um ativo vital para o crescimento regional. A criação de estratégias de fixação populacional, associadas a oportunidades económicas inovadoras e sustentáveis, tornará o meio rural um espaço competitivo, conectado e essencial para a resiliência territorial da região.

FCM 32. Inovar em Agricultura Alternativa para os Territórios de Sequeiro

A inovação na agricultura alternativa para os territórios de sequeiro constitui um fator crítico de mudança de Leiria e Oeste, promovendo a utilização de novas culturas e tecnologias agrícolas adaptadas às condições climáticas locais. A crescente escassez de água e as alterações climáticas impõem desafios significativos à produtividade agrícola, tornando essencial a adoção de práticas agrícolas inovadoras e resilientes, garantindo a sustentabilidade do sector e a viabilidade económica dos produtores.

A agricultura em territórios de sequeiro requer estratégias adaptativas, como a introdução de culturas mais resistentes à seca, o uso eficiente da água através de sistemas de irrigação inteligentes e a aplicação de tecnologias emergentes para otimização da produção. A aposta na agricultura regenerativa, na utilização de técnicas agroflorestais e na diversificação da produção agrícola pode reduzir a dependência de recursos hídricos escassos e potenciar novos modelos de exploração agrícola sustentáveis e rentáveis.

Variáveis estruturantes como agricultura alternativa para territórios de sequeiro (V3.8), integração de tecnologias emergentes (V2.6) e valorização do capital natural (V3.1) são fundamentais para desenvolver práticas agrícolas inovadoras, melhorando a eficiência produtiva e garantindo a adaptação dos territórios de sequeiro às novas realidades climáticas.

A promoção da economia circular (V3.4) e o desenvolvimento de ecossistemas de inovação (V2.7) desempenham um papel essencial na criação de redes colaborativas, capacitando agricultores e empreendedores rurais com conhecimento técnico, acesso a tecnologias avançadas e suporte contínuo. A criação de plataformas de conhecimento e *hubs* de inovação agrícola pode acelerar a transferência de tecnologia e a implementação de soluções inovadoras no sector.

Um exemplo de inovação na agricultura alternativa para territórios de sequeiro seria a criação de um Centro de Agricultura Alternativa, focado na investigação e promoção de culturas adaptadas ao clima local, capacitação de agricultores e apoio técnico para a implementação de práticas agrícolas regenerativas e irrigação inteligente. Este centro poderia integrar laboratórios experimentais, programas de formação e parcerias com universidades e centros de investigação, assegurando a transferência de conhecimento e a aplicação de soluções tecnológicas avançadas no sector agrícola.

A inovação na agricultura alternativa para os territórios de sequeiro, através da adoção de novas culturas e tecnologias adaptadas, assegura que Leiria e Oeste se tornem uma região resiliente, sustentável e competitiva. A criação de um sector agrícola robusto e preparado para os desafios climáticos do futuro permitirá garantir a segurança alimentar, a viabilidade económica das explorações agrícolas e a preservação dos recursos naturais da região.

2.6. Cenários Futuros para o Ecossistema Leiria e Oeste

A análise prospetiva do Ecossistema Leiria e Oeste constitui uma etapa determinante da metodologia *Prospective Stratégique*, representando o momento em que se estrutura a *Árvore de Competências*, um modelo conceptual fundamental para definir a trajetória de desenvolvimento da região até 2035. Nesta fase do processo metodológico, o foco centra-se na projeção do futuro, considerando a forma como os decisores integram, de maneira articulada, os fatores críticos de mudança numa perspetiva de longo prazo.

Cada *Árvore de Competências* está associada a um modelo de desenvolvimento específico, influenciando diretamente a evolução do território e orientando-o para uma trajetória diferenciada. A análise prospetiva permite não apenas construir Cenários alternativos para a transformação da região, mas também fornecer orientações estratégicas que possibilitem a adaptação do ecossistema às rápidas mudanças económicas, tecnológicas, sociais e ambientais.

Este processo de construção de Cenários não se limita à projeção de tendências, mas procura antecipar desafios e oportunidades, identificando caminhos de desenvolvimento sustentáveis e competitivos. A definição de diferentes Cenários para Leiria e Oeste até 2035 permite compreender como a região pode posicionar-se num contexto global cada vez mais dinâmico e desafiante, reforçando a sua resiliência e capacidade de inovação.

Cenário I - Continuidade e Desafios do Modelo Atual

O desenvolvimento de um território está diretamente ligado à sua capacidade de adaptação, inovação e resposta a desafios estruturais. No entanto, quando não são implementadas reformas significativas nem existe um compromisso estratégico com a modernização, o crescimento tende a ser limitado e desigual, tornando-se a estagnação um risco iminente.

Neste modelo, os fatores críticos de mudança não são ativados de forma eficaz, comprometendo a transformação do ecossistema económico, social e ambiental da região. A ausência de reformas estruturais perpetua os desafios existentes, fragilizando a competitividade e atratividade de Leiria e Oeste no contexto nacional e europeu.

A resistência à inovação nos sectores estratégicos, a baixa adoção de novas tecnologias e a falta de valorização do capital humano dificultam a criação de um modelo de crescimento sustentável. A estagnação das infraestruturas, a fraca cooperação intersectorial e a ausência de políticas públicas eficazes impedem que a região capitalize as oportunidades emergentes das transições digital, energética e sustentável.

Neste Cenário, o território permanece num status quo, onde os desafios persistem sem que sejam implementadas medidas estruturais capazes de induzir uma mudança significativa. Para compreender os bloqueios que caracterizam este modelo, é essencial analisar os fatores críticos de mudança, organizados em quatro dimensões fundamentais, que estruturam a Árvore de Competências deste Cenário.

Fundamentos Estruturantes (Raízes) no Cenário I

Os fundamentos estruturantes correspondem aos fatores de base que sustentam o ecossistema territorial e produtivo da região. No Cenário de continuidade, em que não ocorrem mudanças estruturais significativas, a ausência de inovação e de investimento nestes elementos fundamentais poderá comprometer a coesão territorial e fragilizar a competitividade da região.

Coesão territorial fragilizada (FCM 1): A falta de medidas que promovam a inovação e a melhoria do modelo de coesão entre os subterritórios perpetua as disparidades no acesso a infraestruturas, serviços públicos e oportunidades de desenvolvimento. Esse desequilíbrio limita a capacidade de crescimento harmonioso da região e reforça as assimetrias entre diferentes áreas.

Fraca cooperação intersectorial (FCM 2): A ausência de mecanismos eficazes para incentivar a colaboração entre sectores económicos mantém um tecido produtivo

fragmentado e pouco resiliente. Sem estímulos à criação de sinergias, a capacidade de inovação e adaptação a novos desafios fica comprometida, dificultando a diversificação e modernização da economia regional.

Ritmo lento de modernização dos sectores tradicionais (FCM 3): A manutenção de modelos produtivos convencionais, sem estratégias robustas para impulsionar a inovação na indústria dos moldes, vidro e cerâmica, pode comprometer a competitividade desses sectores no contexto global. Sem incentivos para a adoção de novas tecnologias e práticas produtivas avançadas, a região corre o risco de perder relevância nos mercados internacionais.

Desafios na transição digital (FCM 5): A ausência de uma aposta consistente em infraestruturas tecnológicas e na capacitação digital da população conduz a um atraso na digitalização, afetando a eficiência empresarial e a modernização dos serviços públicos. Essa resistência à transformação digital impede a integração de novas soluções tecnológicas, reduzindo a produtividade e a competitividade da região.

Estes fundamentos estruturantes evidenciam a fragilidade do Cenário de continuidade, em que a falta de políticas estratégicas impede a transformação do ecossistema regional e dificulta a adaptação às exigências de um ambiente competitivo em constante evolução.

Capacidades Estruturantes (Tronco) no Cenário I

As capacidades estruturantes representam os mecanismos que permitem a evolução e modernização do território. No Cenário sem alterações estruturais, estas capacidades tendem a permanecer estagnadas, dificultando a adaptação da região às novas exigências económicas, sociais e ambientais.

Fragilidades na gestão de riscos e prevenção de catástrofes (FCM 7): A ausência de investimentos significativos em sistemas modernos de monitorização e resposta rápida aumenta a vulnerabilidade da região a eventos extremos, como incêndios, secas e crises industriais. A falta de estratégias eficazes para prevenir e mitigar riscos compromete a segurança das infraestruturas, das comunidades e da atividade económica, dificultando a resiliência territorial.

Persistência da burocracia e ineficiência administrativa (FCM 8): A manutenção de processos administrativos lentos e pouco digitalizados continua a ser um entrave à criação e crescimento de negócios. A complexidade burocrática reduz o dinamismo económico, desincentiva o investimento e impede a implementação ágil de políticas

inovadoras, limitando a capacidade da região para se adaptar a um contexto altamente competitivo.

Ausência de políticas estruturadas para a mobilidade sustentável (FCM 9): A falta de investimento em transportes públicos eficientes e acessíveis acentua a dependência do transporte individual, gerando custos ambientais e sociais elevados. A ineficiência da mobilidade interterritorial dificulta a coesão da região, restringindo o acesso equitativo a oportunidades económicas e de desenvolvimento.

A estagnação destas capacidades estruturantes compromete o crescimento sustentável da região, tornando-a menos preparada para enfrentar desafios futuros e menos atrativa para investimento e inovação.

Competências Sectoriais (Ramos) no Cenário I

As competências sectoriais refletem a capacidade dos sectores produtivos para inovar e adaptar-se às novas exigências do mercado. No Cenário sem alterações estruturais, a ausência de investimento em novas tecnologias e práticas disruptivas poderá comprometer a evolução dos sectores estratégicos da região, limitando o seu crescimento e a sua competitividade no longo prazo.

Dependência energética e produção sustentável limitada (FCM 10): A falta de medidas eficazes para impulsionar a produção de energia limpa e descentralizada mantém a dependência da região de fontes externas de energia. Esta vulnerabilidade expõe o território a flutuações nos preços e instabilidade nos mercados energéticos, dificultando a transição para um modelo mais sustentável e resiliente.

Agricultura tradicional com baixa eficiência (FCM 19): A manutenção de práticas agrícolas convencionais sem modernização tecnológica compromete a produtividade e resulta em desperdício de recursos, dificuldades na comercialização e baixa competitividade do sector agrícola. A ausência de inovação impede a adoção de métodos mais sustentáveis e eficientes, limitando o aproveitamento das potencialidades da região.

Oferta turística pouco diferenciada (FCM 22): A falta de investimento na digitalização e na diversificação da oferta turística restringe a valorização do património natural e cultural da região. Sem estratégias eficazes para atrair visitantes e criar experiências inovadoras, a competitividade do turismo local é reduzida, dificultando o seu crescimento enquanto sector estratégico para a economia regional.

A estagnação das competências sectoriais compromete a diversificação económica e a adaptação da região às novas dinâmicas do mercado. Sem políticas de incentivo à

inovação e à sustentabilidade, os sectores produtivos da região poderão perder relevância no contexto nacional e internacional.

Competências Emergentes (Folhas) no Cenário I

As competências emergentes representam os fatores que poderão impulsionar a inovação e o crescimento futuro da região. No Cenário sem alterações estruturais, a ausência de políticas proativas nestas áreas impede a modernização do ecossistema regional e reduz a capacidade de adaptação às novas exigências económicas e tecnológicas.

Falta de estratégias para atração de talento (FCM 14): A ausência de políticas eficazes para captar e reter profissionais qualificados limita a renovação do tecido produtivo e o desenvolvimento de sectores inovadores. Sem incentivos para a fixação de talento, a região poderá enfrentar dificuldades na dinamização da economia do conhecimento e na criação de novas oportunidades de emprego qualificado.

Dificuldades na captação de investimentos estratégicos (FCM 15): A falta de incentivos estruturados e de estratégias eficazes para atrair investimento reduz a competitividade da região face a outros territórios. Sem uma política clara para captar novas empresas e projetos estratégicos, a capacidade de crescimento da economia regional fica comprometida, dificultando a diversificação e modernização da estrutura produtiva.

Atraso na economia verde e sustentabilidade (FCM 29): A ausência de incentivos para a adoção de práticas empresariais sustentáveis, economia circular e transição energética impede que a região acompanhe o processo de descarbonização e sustentabilidade exigido pelos mercados e políticas internacionais. A inércia neste domínio poderá resultar na perda de oportunidades de financiamento e na redução da competitividade dos sectores produtivos da região.

O modelo sem alterações estruturais caracteriza-se pela manutenção do *status quo*, onde os desafios persistem sem que sejam implementadas medidas capazes de gerar mudanças significativas. A falta de reformas transformadoras, aliada à resistência à digitalização e à modernização dos sectores-chave, impede que Leiria e Oeste capitalize as oportunidades emergentes nas áreas digital, energética e ambiental.

Caso esta trajetória se mantenha, a região arrisca-se a perder competitividade, ver acentuar-se as desigualdades entre territórios e comprometer a sua capacidade de crescimento sustentável. Assim, a ativação dos fatores críticos de mudança será essencial para que Leiria e Oeste evolua para um modelo de desenvolvimento mais inovador, resiliente e sustentável.

Projeções do Crescimento Económico Sustentável 2035 - Cenário I: Ausência de Alterações Estruturais

As projeções de crescimento económico sustentável para Leiria e Oeste no Cenário de continuidade refletem um modelo marcado pela estabilidade, mas também por desafios estruturais que limitam o dinamismo da economia regional. A ausência de reformas significativas e de incentivos estratégicos para inovação, digitalização e modernização produtiva poderá restringir a capacidade da região de competir num contexto económico cada vez mais exigente. Neste Cenário, o desempenho da economia regional continuará a ser influenciado pela predominância de micro e pequenas empresas, pela baixa capacidade de expansão do tecido produtivo e pela limitada diversificação sectorial. A falta de políticas estruturantes para o fortalecimento da competitividade empresarial poderá dificultar a evolução de indicadores essenciais para o crescimento sustentável.

A análise das projeções dos indicadores-chave de desempenho permite avaliar o impacto da manutenção do modelo atual sobre a economia regional. São analisadas as projeções do número médio de trabalhadores por empresa não financeira, do número de empresas de média e grande dimensão, do volume de negócios das empresas não financeiras per capita, do volume de negócios das indústrias transformadoras e do VAB per capita das empresas não financeiras. Estes indicadores fornecem uma visão abrangente da evolução esperada para a estrutura produtiva da região até 2035, permitindo compreender de que forma a manutenção do atual modelo de desenvolvimento poderá influenciar a competitividade e sustentabilidade económica de Leiria e Oeste. A comparação com outras regiões de referência evidenciará os desafios e limitações impostos pela ausência de uma estratégia robusta para a transformação económica.

Trabalhadores por Empresa Não Financeira: Projeções 2035 Cenário I

O número médio de trabalhadores por empresa não financeira em Leiria e Oeste deverá registar um crescimento moderado até 2035, acompanhando a evolução gradual do tecido empresarial da região. As projeções indicam que este indicador passará de 2,9 trabalhadores por empresa em 2009 para 3,15 em 2035. Este crescimento mantém-se abaixo do registado em Aveiro (3,49) e próximo do Cávado (3,33), refletindo a estrutura empresarial predominante na região, caracterizada por uma elevada concentração de micro e pequenas empresas.

A evolução deste indicador sugere uma tendência de estabilidade, sem grandes alterações na composição do tecido produtivo, o que poderá influenciar a capacidade da região para gerar novas oportunidades de emprego e atrair segmentos produtivos de maior

dimensão. O ritmo de crescimento acompanha o contexto empresarial regional, refletindo o comportamento da estrutura produtiva ao longo do tempo (figura 39).

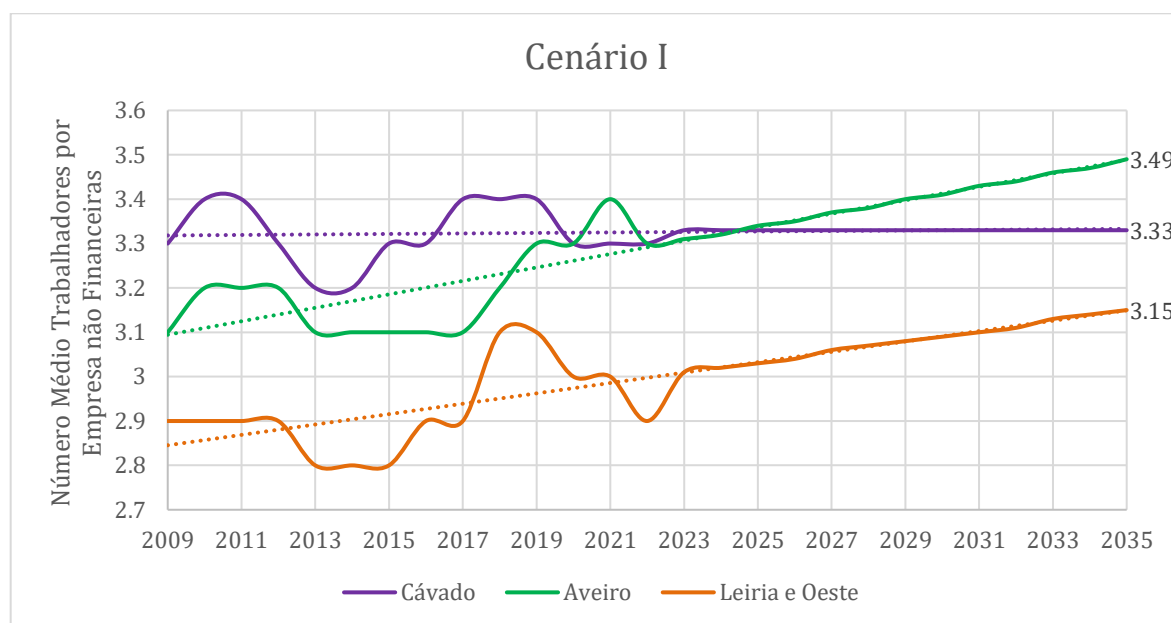


Figura 39. Número Médio de Trabalhadores por Empresa Não Financeira: Projeções 2035
Cenário I

A evolução deste indicador sugere uma tendência de estabilidade, sem grandes alterações na composição do tecido produtivo, o que poderá influenciar a capacidade da região para gerar novas oportunidades de emprego e atrair segmentos produtivos de maior dimensão. O ritmo de crescimento acompanha o contexto empresarial regional, refletindo o comportamento da estrutura produtiva ao longo do tempo.

Empresas de Média Dimensão: Projeções 2035 Cenário I

A evolução do número de empresas de média dimensão em Leiria e Oeste deverá manter uma trajetória de crescimento moderado até 2035, acompanhando a tendência histórica do tecido empresarial da região. As projeções indicam que o número de empresas nesta categoria passará de 384 em 2009 para 618 em 2035 (figura 40). Este crescimento situa-se abaixo do registado em regiões de referência como Aveiro e Cávado, refletindo a estrutura produtiva predominante e os padrões de desenvolvimento empresarial observados ao longo do tempo.

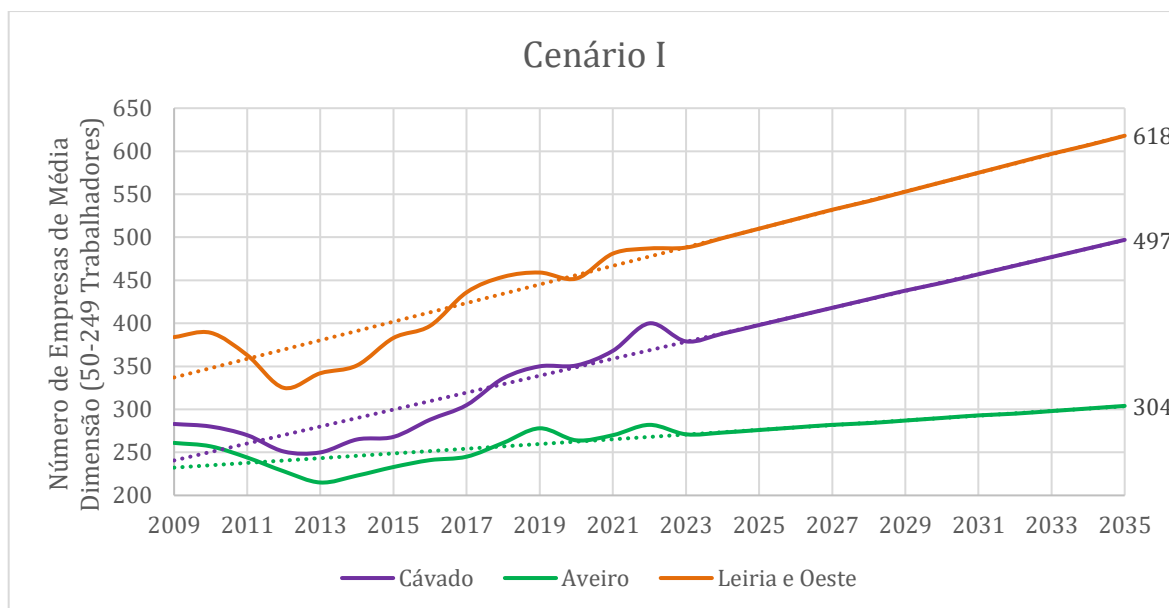


Figura 40. Número de Empresas de Média Dimensão: Projeções 2035 Cenário I

A evolução deste indicador sugere que o aumento do número de empresas de média dimensão ocorrerá de forma gradual, acompanhando as dinâmicas regionais. A transição de pequenas para médias empresas tende a seguir um ritmo condicionado por diversos fatores económicos e estruturais, o que influencia a capacidade de crescimento e diversificação do tecido empresarial na região.

Empresas de Grande Dimensão: Projeções 2035 Cenário I

As projeções indicam que o número de empresas de grande dimensão em Leiria e Oeste deverá crescer de 31 em 2009 para 52 em 2035, mantendo um ritmo de crescimento moderado ao longo do período analisado (figura 41). Este crescimento acompanha a tendência observada na região, embora se verifique uma evolução mais expressiva em Aveiro, onde o número de empresas de grande dimensão deverá quase duplicar, passando de 28 para 77 no mesmo intervalo de tempo.

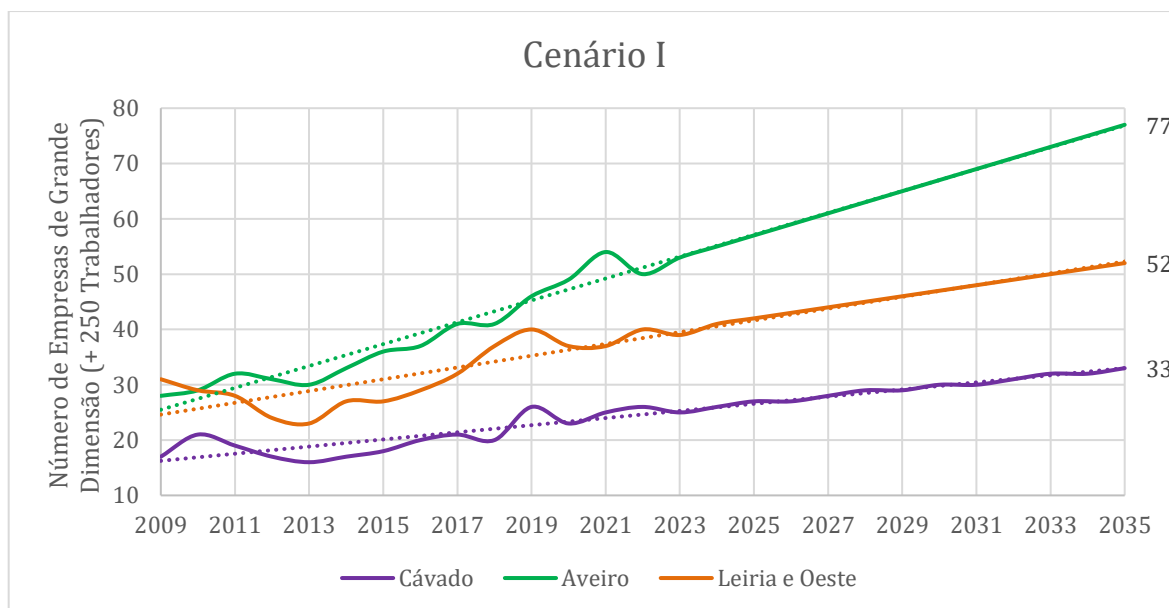


Figura 41. Empresas de Grande Dimensão: Projeções 2035 Cenário I

A trajetória projetada para este indicador sugere uma consolidação gradual do segmento de grandes empresas na região, refletindo o contexto empresarial e as dinâmicas de crescimento verificadas historicamente. A evolução do número de empresas de grande dimensão pode ter implicações na geração de emprego qualificado e no posicionamento competitivo da região, influenciando o seu peso relativo no panorama económico nacional.

Volume de Negócios per capita Empresas Não Financeiras: Projeções 2035 Cenário I

As projeções indicam que o volume de negócios das empresas não financeiras *per capita* em Leiria e Oeste deverá crescer de 26.623,08 euros em 2009 para 51.128,75 euros em 2035, mantendo uma trajetória de crescimento contínuo ao longo do período analisado (figura 42). Apesar desta evolução positiva, a região permanece abaixo do valor projetado para Aveiro (70.958,16 euros) e ligeiramente abaixo do Cávado (51.411,26 euros).

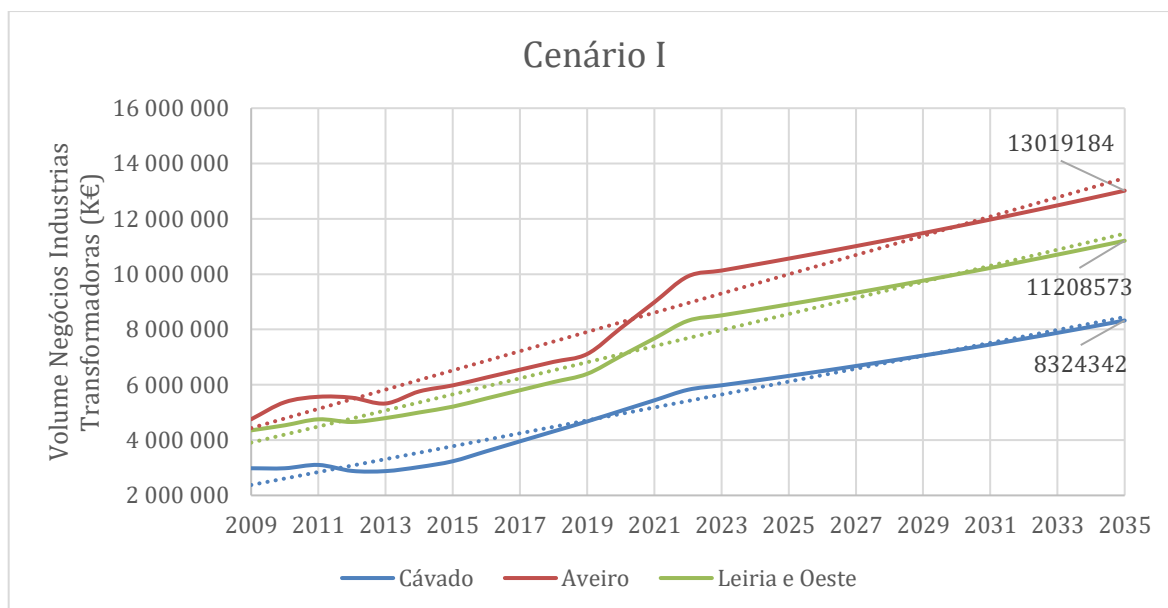


Figura 42. Volume de Negócios *per capita* Empresas Não Financeiras: Projeções 2035 Cenário I

A tendência projetada reflete a evolução gradual do tecido empresarial da região e a sua capacidade de gerar valor económico. O crescimento do volume de negócios *per capita* pode estar associado a fatores como a estrutura produtiva predominante, o nível de modernização das empresas e a diversificação da base económica da região. Estes elementos influenciam o ritmo de crescimento da atividade empresarial e a posição competitiva de Leiria e Oeste face a outras regiões.

Volume de Negócios Indústrias Transformadoras: Projeções 2035 Cenário I

As projeções indicam que o volume de negócios das indústrias transformadoras em Leiria e Oeste deverá crescer de 4,35 mil milhões de euros em 2009 para 11,21 mil milhões de euros em 2035, acompanhando uma trajetória de crescimento contínuo ao longo do período analisado (figura 43). Apesar deste aumento, a região mantém-se atrás de Aveiro, que deverá atingir 13,02 mil milhões de euros, enquanto o Cávado cresce para 8,32 mil milhões de euros.

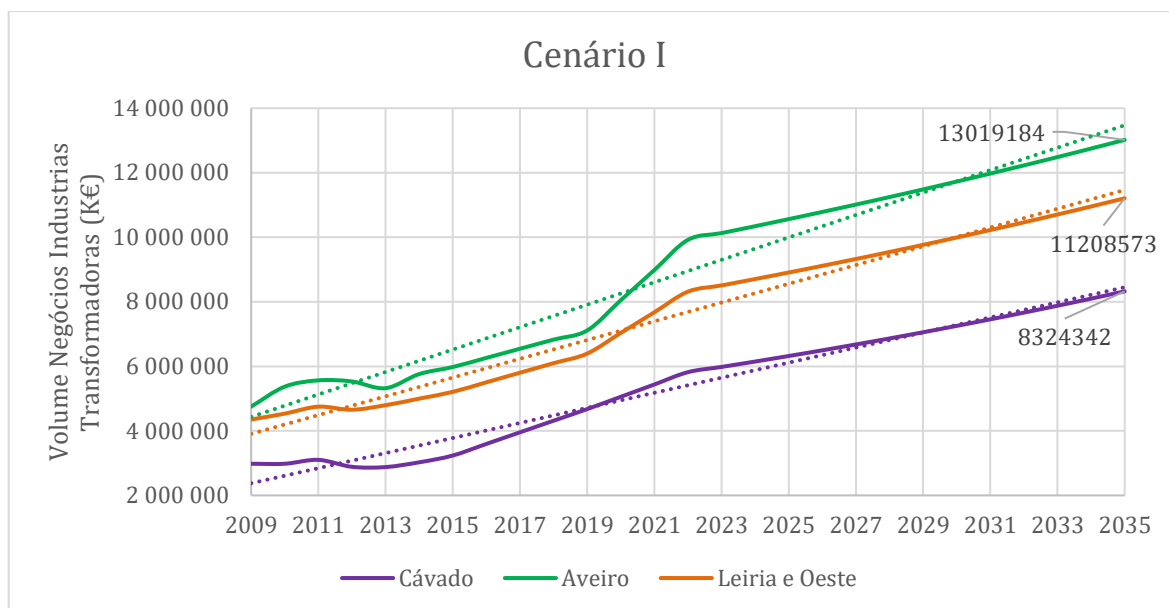


Figura 43. Volume de Negócios das Indústrias Transformadoras: Projeções 2035 Cenário I

Esta evolução reflete a relevância das indústrias transformadoras no tecido produtivo regional, bem como a sua capacidade de acompanhar o crescimento do sector a nível nacional. A posição de Leiria e Oeste no contexto industrial poderá ser influenciada por fatores como a modernização dos processos produtivos, a diversificação das atividades industriais e o grau de integração de novas tecnologias. A competitividade futura do sector dependerá da sua capacidade de adaptação às exigências do mercado e das tendências da indústria.

VAB per capita Empresas Não Financeiras: Projeções 2035 Cenário I

As projeções indicam que o VAB *per capita* das empresas não financeiras em Leiria e Oeste deverá crescer de 657 euros em 2009 para cerca de 13.062 euros em 2035 (figura 44). Embora este crescimento represente uma evolução expressiva, a região continua atrás de Aveiro e Cávado, cujos valores projetados ultrapassam os 16.000 euros e 13.600 euros, respetivamente.

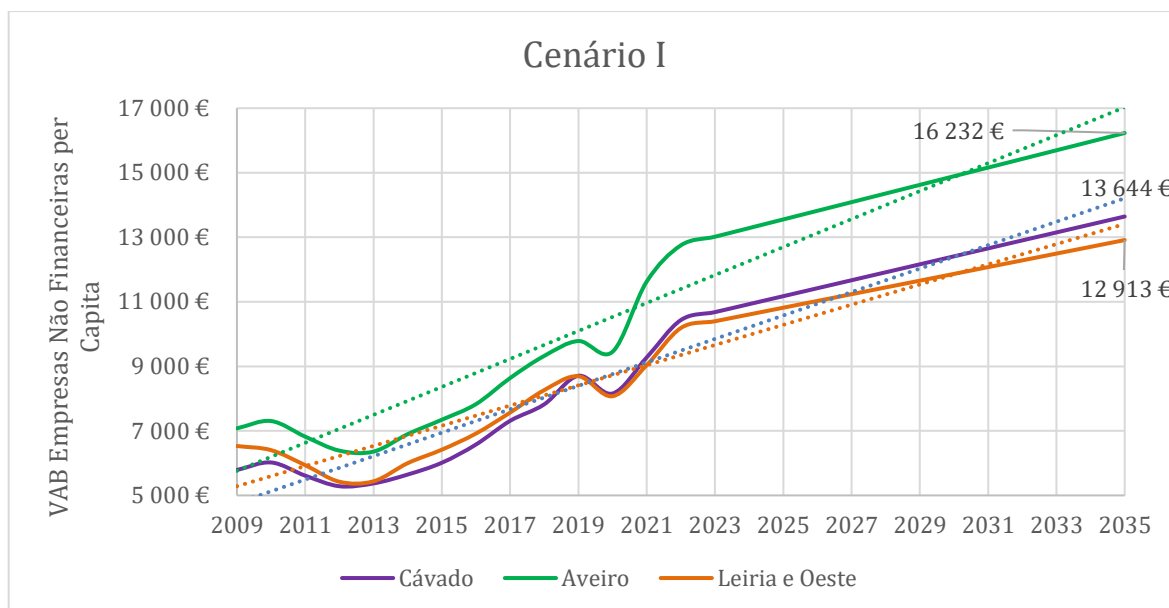


Figura 44. VAB per capita Empresas Não Financeiras: Projeções 2035 Cenário I

A evolução do VAB *per capita* reflete um aumento da capacidade produtiva das empresas, acompanhando a trajetória de crescimento económico da região. No entanto, a diferença face a outras regiões evidencia desafios estruturais que influenciam a competitividade e a produtividade do tecido empresarial. A convergência com territórios de maior dinamismo dependerá da capacidade das empresas para modernizar processos, diversificar atividades e aumentar a eficiência produtiva ao longo do tempo.

Projeções do capital Humano 2035 - Cenário I: Ausência de Alterações Estruturais

A qualificação da população e a valorização do capital humano são fatores determinantes para a competitividade e o desenvolvimento sustentável de uma região. No Cenário de continuidade, a evolução dos indicadores associados à formação superior e à qualificação da força de trabalho acompanha uma tendência de crescimento, mas sem alterações estruturais significativas. A manutenção do modelo atual poderá influenciar o ritmo de progressão da região em relação a outras áreas de referência, condicionando a sua capacidade de atrair talento qualificado e impulsionar sectores de maior valor acrescentado.

A análise das projeções incide sobre a evolução da taxa de empregadores com formação superior, o número de diplomados com mestrado e doutoramento, bem como a taxa de residentes e de trabalhadores com formação superior. Estes indicadores permitem compreender a trajetória esperada para o nível de qualificação da população ativa até 2035 e avaliar o seu impacto na estrutura produtiva da região. A comparação com outras

regiões oferece um enquadramento adicional para entender os desafios e oportunidades que poderão moldar a evolução do capital humano em Leiria e Oeste.

Taxa de Empregadores com Formação Superior: Projeções 2035 Cenário I

A taxa de empregadores com formação superior em Leiria e Oeste deverá crescer de 12,3% em 2009 para 41,95% em 2035, registando uma evolução positiva ao longo do período analisado (figura 45). Apesar deste crescimento, a região permanece abaixo dos valores projetados para Aveiro (48,66%) e Cávado (49,64%), refletindo uma progressão mais lenta na qualificação empresarial em comparação com estas regiões.

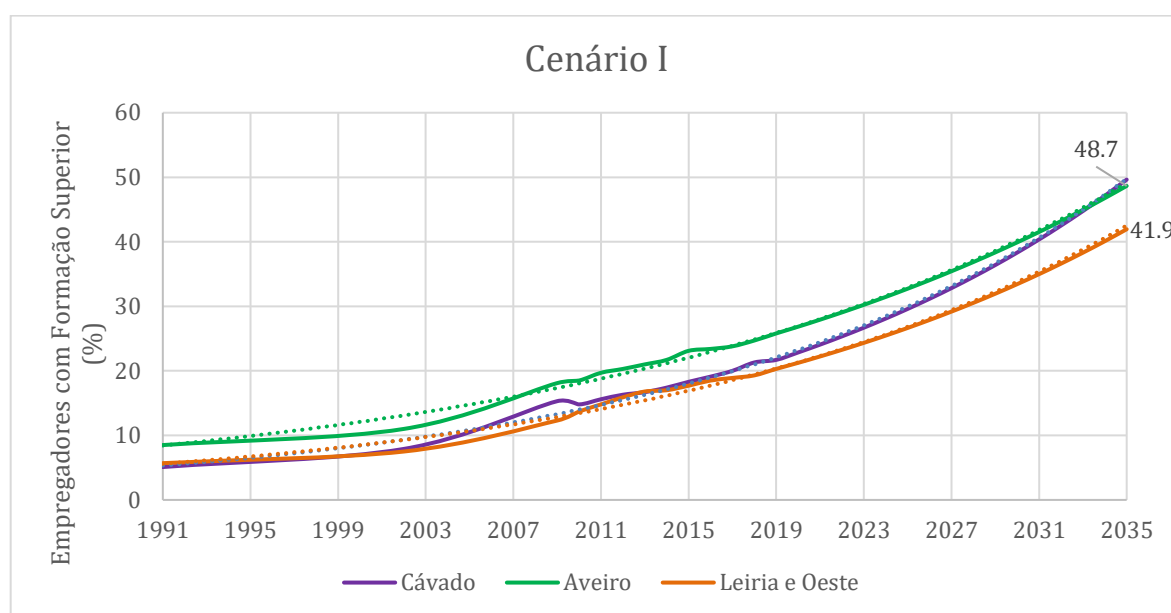


Figura 45. Taxa de Empregadores com Formação Superior: Projeções 2035 Cenário I

A evolução deste indicador acompanha a tendência de valorização da formação académica no sector empresarial, bem como o aumento do número de licenciados que assumem posições de liderança. A projeção sugere que, embora o nível de qualificação dos empregadores continue a crescer, a taxa de expansão mantém-se inferior à de outras regiões de referência. Este Cenário reflete as dinâmicas de formação e qualificação no tecido empresarial da região ao longo do tempo.

Diplomados com Mestrado em IES da Região: Projeções 2035 Cenário I

O número de diplomados com mestrado em IES de Leiria e Oeste deverá crescer de 0 em 2009 para 730 em 2035, refletindo uma expansão progressiva da oferta e da procura por qualificações avançadas na região (figura 46). Apesar deste crescimento, o número projetado mantém-se inferior ao de Cávado (4.310 diplomados) e Aveiro (1.533

diplomados), demonstrando diferenças no volume de formação pós-graduada entre estas regiões.

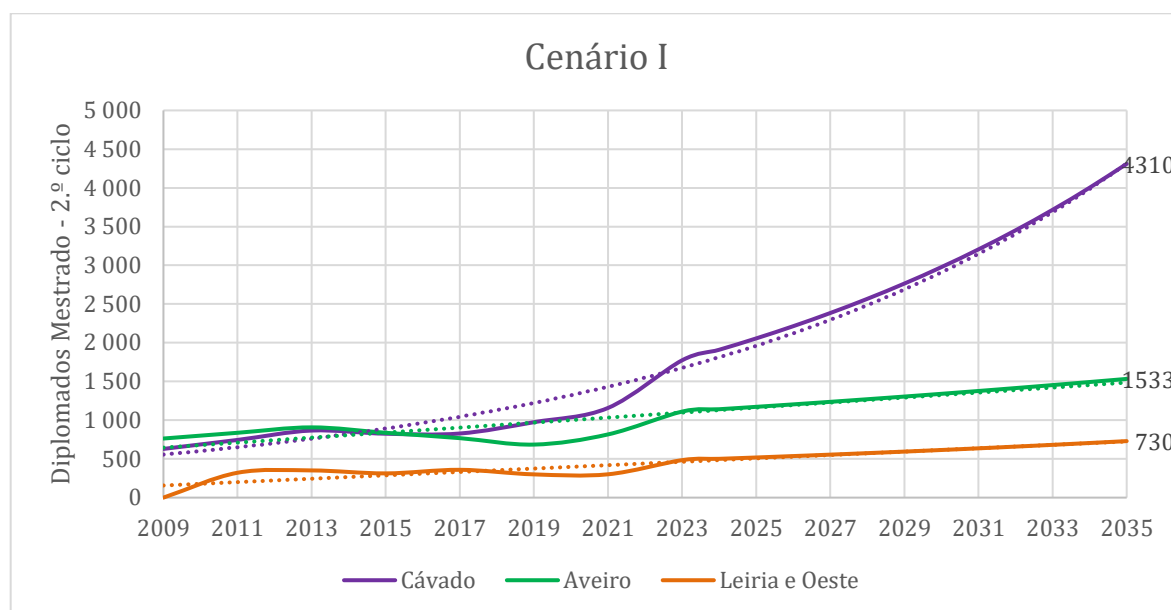


Figura 46. Número de Diplomados com Mestrado em IES da Região: Projeções 2035 Cenário I

A evolução deste indicador acompanha a capacidade das IES da região de disponibilizar programas de mestrado e de atrair estudantes interessados na especialização académica. O número de diplomados com este grau poderá influenciar a qualificação da força de trabalho e o desenvolvimento de sectores que exigem competências avançadas, impactando a competitividade e o posicionamento da região no panorama do ensino superior e do mercado de trabalho.

Diplomados com Doutoramento em IES da Região: Projeções 2035 Cenário I

O número de diplomados com doutoramento em IES de Leiria e Oeste apresenta um crescimento gradual, com os primeiros registos a partir de 2026 e uma projeção de 51 doutorados em 2035 (figura 47). Apesar desta evolução, a região mantém-se abaixo dos valores projetados para Cávado (344 doutorados) e Aveiro (412 doutorados), refletindo um desenvolvimento mais tardio da formação doutoral face a estas regiões, que já possuem um ecossistema académico e de investigação mais consolidado.

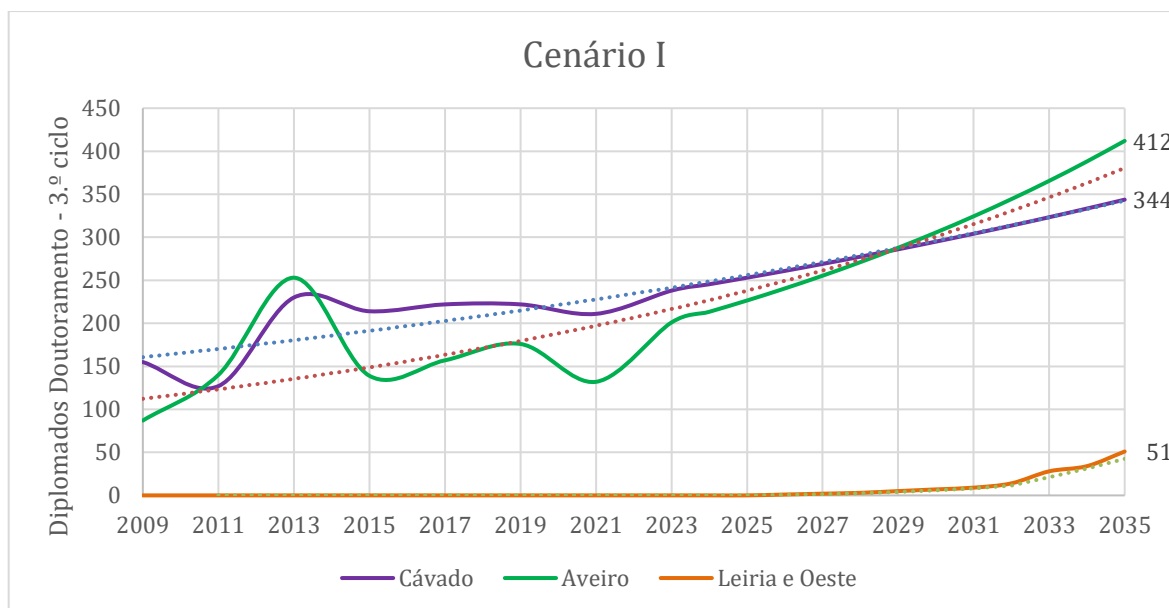


Figura 47. Número de Diplomados com Doutoramento em IES da Região: Projeções 2035 Cenário I

A progressão deste indicador acompanha a evolução da oferta de programas doutorais nas IES da região e a sua capacidade de atrair estudantes para formação avançada. A presença de doutorados no sistema académico influenciará o desenvolvimento da investigação científica e a qualificação do capital humano, desempenhando um papel relevante na inovação e na transferência de conhecimento para o tecido empresarial e institucional da região.

Taxa de Residentes com Formação Superior: Projeções 2035 Cenário I

A taxa de residentes com formação superior em Leiria e Oeste deverá continuar a crescer de forma moderada até 2035, refletindo a tendência evolutiva das últimas décadas num contexto de continuidade do modelo atual (figura 48). Em 2001, apenas 5,1% da população residente com 15 ou mais anos possuía formação superior, valor que aumentou para 10,7% em 2011 e 16,2% em 2021. Caso não sejam implementadas reformas estruturais significativas, estima-se que a taxa atinja 24,6% em 2035, projetando-se uma trajetória estável, mas ainda insuficiente para garantir a convergência com regiões mais qualificadas.

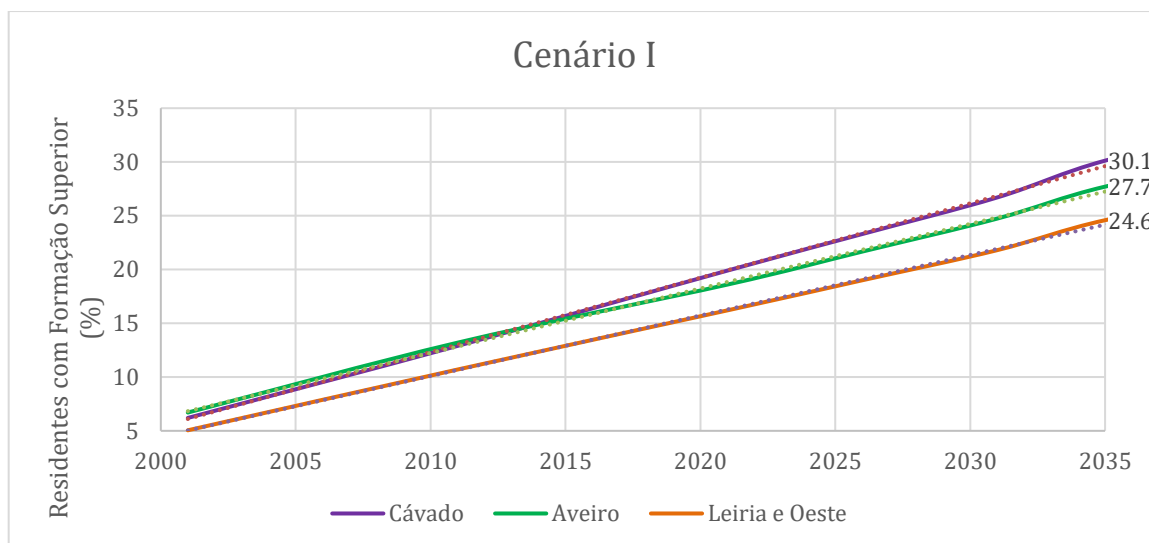


Figura 48. Taxa de Residentes com idade igual ou superior a 15 anos com Formação Superior:
Projeções 2035 Cenário I

Apesar da melhoria, Leiria e Oeste deverá manter-se abaixo dos valores projetados para Cávado (28,7%) e Aveiro (26,8%) em 2035. Esta diferença revela limitações na capacidade de retenção de talento e no reforço do sistema de ensino superior na região, o que poderá condicionar a atratividade do território e a qualificação da sua força de trabalho.

A evolução deste indicador é um reflexo das dinâmicas demográficas, das oportunidades de formação disponíveis e da ligação entre ensino, empresas e território. Uma taxa de formação superior mais elevada contribui para uma economia mais produtiva, inovadora e resiliente. No entanto, no Cenário de continuidade, o ritmo de crescimento atual poderá não ser suficiente para responder aos desafios colocados pela transição digital, pela economia do conhecimento e pelas exigências de competitividade do mercado global.

Taxa de Trabalhadores por Conta de Outrem com Formação Superior: Projeções 2035 Cenário I

A taxa de trabalhadores por conta de outrem com formação superior em Leiria e Oeste deverá continuar a crescer gradualmente, acompanhando a evolução registada nas últimas décadas (figura 49). Em 2001, este indicador situava-se em 3,8%, aumentando para 7,3% em 2011 e atingindo 10,9% em 2021. Mantendo-se a trajetória atual, a projeção aponta para um crescimento até 16,3% em 2035.

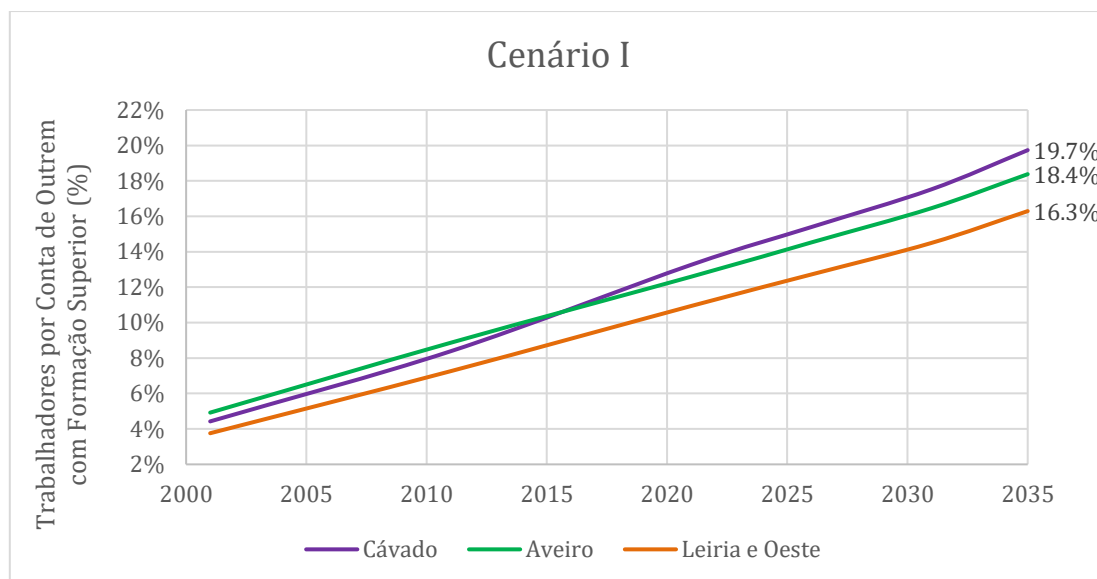


Figura 49. Taxa de Trabalhadores por Conta de Outrem com Formação Superior (%): Projeções 2035 Cenário I

Apesar deste aumento, a região deverá manter-se abaixo dos valores projetados para Cávado e Aveiro, que apresentam uma dinâmica mais acelerada na qualificação da sua força de trabalho. A evolução deste indicador reflete a integração de trabalhadores com ensino superior no mercado de trabalho, bem como a capacidade da região para atrair e reter talento qualificado. A qualificação da mão de obra tem impacto direto na produtividade e competitividade da economia regional, influenciando a capacidade de resposta às exigências de sectores inovadores e de maior valor acrescentado.

Projeções do Competitividade 2035 - Cenário I: Ausência de Alterações Estruturais

A competitividade económica e o bem-estar da população são fatores essenciais para o desenvolvimento sustentável de uma região. No Cenário de continuidade, a evolução destes indicadores acompanha uma trajetória de crescimento moderado, refletindo a manutenção das dinâmicas estruturais da economia regional. A análise das projeções permite compreender como o modelo atual poderá influenciar o posicionamento da região em termos de rendimento, atividade empresarial e capacidade de consumo da população.

Os indicadores avaliados incluem a evolução do PIB *per capita*, o volume de negócios das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem e o poder de compra *per capita* em relação à média nacional. Estes KPIs fornecem uma visão abrangente sobre a capacidade de geração de riqueza da região e o seu impacto na qualidade de vida da população. A comparação com

outras regiões de referência permitirá contextualizar o desempenho de Leiria e Oeste e identificar tendências que poderão influenciar a competitividade regional até 2035.

Produto Interno Bruto per capita: Projeções 2035 Cenário I

O PIB *per capita* em Leiria e Oeste deverá crescer de 14.875 euros em 2009 para 25.163 euros em 2035, mantendo uma trajetória de crescimento ao longo do período analisado (figura 50). Apesar desta evolução, a região deverá ser ultrapassada pelo Cávado, que atingirá 26.348 euros, enquanto Aveiro continuará a apresentar uma vantagem significativa, com um valor projetado de 30.887 euros.

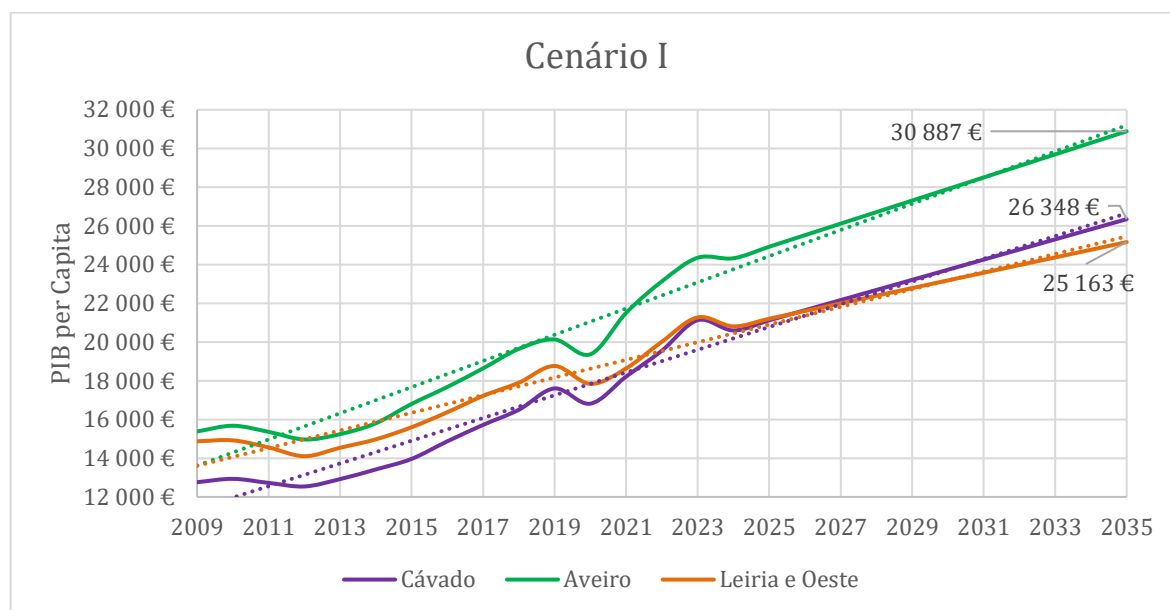


Figura 50. Produto Interno Bruto *per capita*: Projeções 2035 Cenário I

A evolução deste indicador reflete o desempenho económico da região e a sua capacidade de gerar riqueza em relação ao número de habitantes. O crescimento do PIB *per capita* poderá ser influenciado por fatores como a estrutura produtiva, o nível de inovação e a diversificação da economia, que determinam a competitividade e a resiliência da região face a outros territórios de referência.

Volume de Negócios de Consultoria, Científicas, Técnicas e Atividades Similares: Projeções 2035 Cenário I

O volume de negócios das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares em Leiria e Oeste deverá crescer de 284 milhões de euros em 2009 para 855 milhões de euros em 2035, registando uma evolução positiva ao longo do período analisado (figura 51). Apesar deste crescimento, a região permanece atrás do Cávado, que deverá atingir 1,18 mil milhões de euros, consolidando-se como uma referência nacional nestas atividades.

A evolução deste indicador reflete o desenvolvimento progressivo do sector de serviços especializados, que acompanha a crescente importância das atividades baseadas no conhecimento e na inovação.

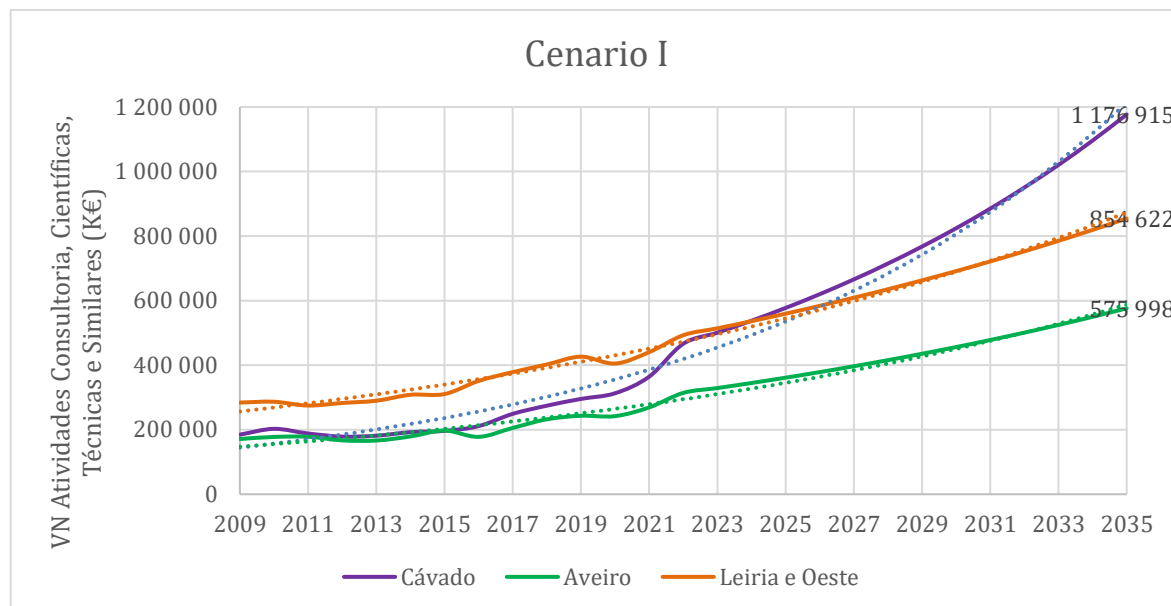


Figura 51. Volume de Negócios de Consultoria, Científicas, Técnicas e Atividades Similares:
Projeções 2035 Cenário I

A trajetória projetada sugere uma tendência de crescimento sustentado, influenciada pelo nível de dinamismo empresarial e pela capacidade da região em captar investimentos e expandir as suas competências em áreas científicas e técnicas.

Ganho Médio Mensal Trabalhadores por Conta de Outrem: Projeções 2035 Cenário I

O ganho médio mensal em Leiria e Oeste deverá crescer de 931 euros em 2010 para 1.411 euros em 2035, refletindo uma evolução gradual ao longo do período analisado (figura 52). Apesar deste crescimento, a região continuará atrás de Cávado (1.438 euros) e Aveiro (1.517 euros), que registam uma valorização salarial mais acelerada.

A evolução deste indicador é influenciada pela estrutura do mercado de trabalho e pelo perfil dos sectores produtivos presentes na região. A manutenção de um modelo produtivo baseado em sectores tradicionais e de baixa intensidade tecnológica limita a capacidade da região de oferecer salários mais competitivos, o que pode afetar negativamente a atração e retenção de talento qualificado.

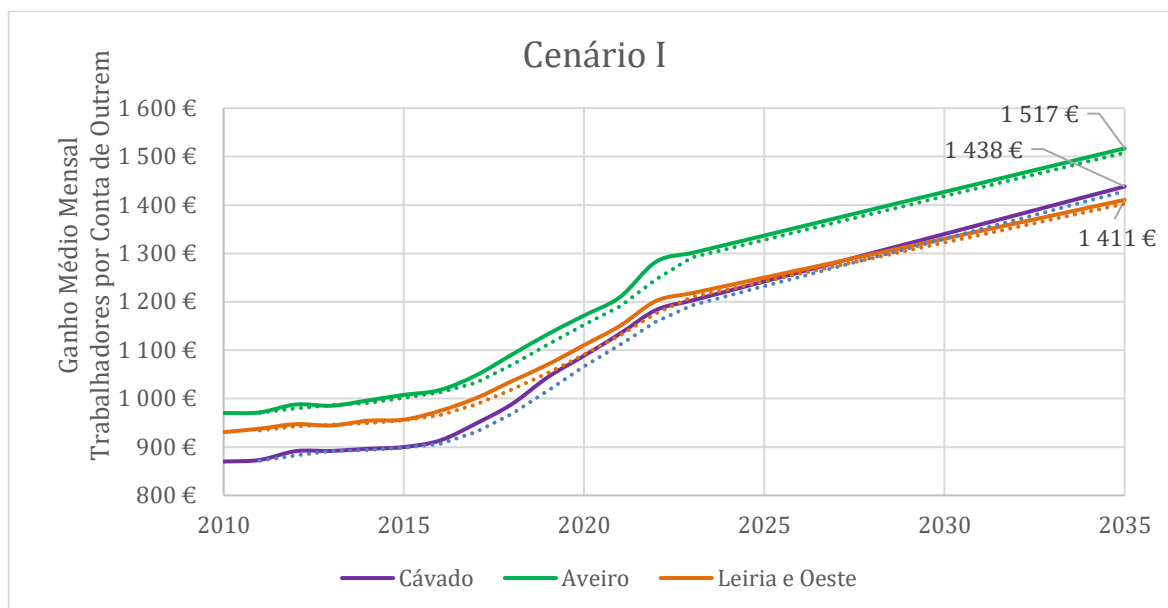


Figura 52. Projeções Ganho Médio Mensal Trabalhadores por Conta de Outrem: Projeções 2035
Cenário I

Depreende-se, assim, que se não houver um aumento no investimento em sectores inovadores e na qualificação da força de trabalho, Leiria e Oeste poderá continuar a apresentar uma diferença salarial em relação às regiões mais dinâmicas, impactando a qualidade de vida da população e o desenvolvimento socioeconómico da região.

Índice de Poder de Compra em Relação à Média Nacional: Projeções 2035 Cenário I

O Índice de Poder de Compra em Leiria e Oeste deverá crescer de 91,4% em 2013 para 96,8% em 2035, continuando abaixo da média nacional e ficando aquém do desempenho de Cávado (102,9%), que deverá ultrapassar a referência nacional (figura 53).

A evolução moderada deste índice reflete o crescimento económico da região, mas também evidencia a sua incapacidade de acompanhar o ritmo de outras regiões mais dinâmicas, o que dificulta uma convergência mais rápida para os níveis médios nacionais. A valorização salarial limitada, a fraca diversificação económica e a ausência de políticas estruturadas para atrair investimento qualificado contribuem para a lentidão desse processo de aproximação.

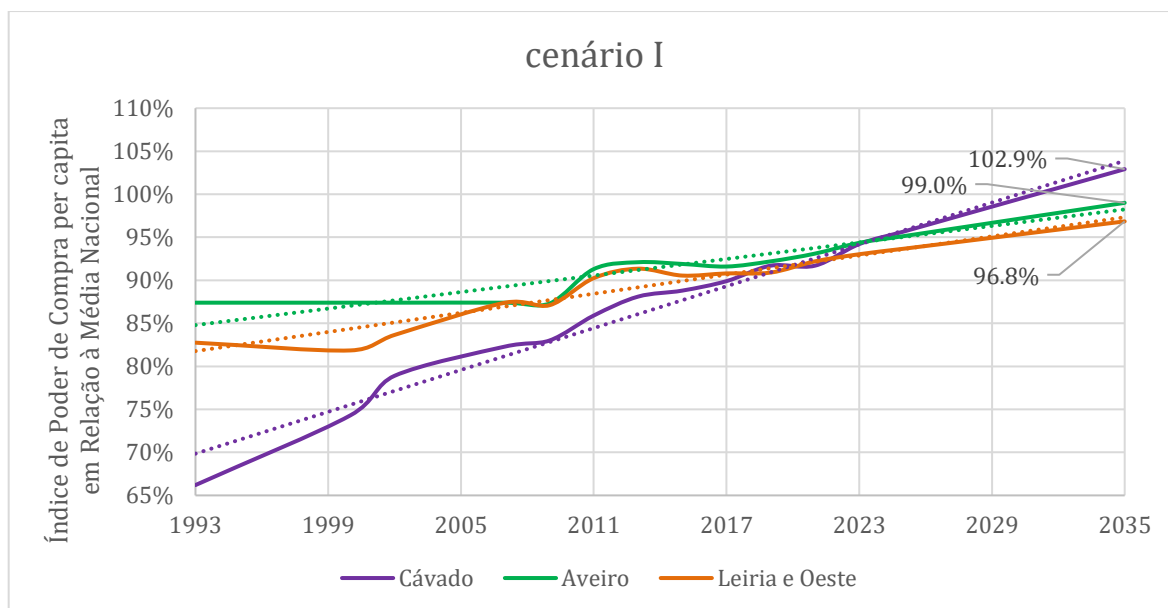


Figura 53. Índice de Poder de Compra em Relação à Média Nacional: Projeções 2035 Cenário I

Caso Leiria e Oeste não reforce a sua competitividade e inovação, a região poderá continuar a perder poder de compra relativo face a regiões mais dinâmicas e competitivas, dificultando a oferta de melhores condições de vida e comprometendo o seu desenvolvimento sustentável a longo prazo.

Síntese das Projeções no Cenário I - Ausência de Alterações Estruturais

A projeção dos indicadores de Leiria e Oeste até 2035 no modelo de continuidade aponta para um crescimento moderado, mas insuficiente para garantir a competitividade e a resiliência económica da região face a territórios mais dinâmicos, como Aveiro e Cávado. A manutenção das dinâmicas produtivas tradicionais, sem reformas estruturais significativas, limita a capacidade de atração de investimento, a geração de emprego qualificado e a diversificação económica, colocando a região em desvantagem no contexto nacional.

A evolução dos indicadores económicos demonstra que, sem uma estratégia clara de modernização e inovação, Leiria e Oeste continuará dependente de um tecido empresarial fragmentado, marcado por micro e pequenas empresas com dificuldades de crescimento e baixa incorporação tecnológica. O crescimento moderado do número de empresas de média e grande dimensão, associado à reduzida capacidade de internacionalização e inovação, impede uma transformação estrutural significativa da economia regional. O volume de negócios *per capita* e o valor acrescentado bruto das empresas não financeiras registam um crescimento inferior ao necessário para consolidar a região como um polo económico altamente competitivo.

A evolução do PIB *per capita* reflete este Cenário, com um crescimento progressivo, mas abaixo do potencial da região. Sem a adoção de medidas que estimulem a produtividade e o investimento em sectores de maior valor acrescentado, Leiria e Oeste poderá manter um diferencial negativo face a Cávado e Aveiro, reduzindo a sua atratividade económica. O salário médio acompanha esta trajetória, crescendo de forma gradual, mas sem convergir com as regiões mais dinâmicas do país. A ausência de indústrias tecnológicas e de base científica limita a criação de empregos altamente qualificados e, consequentemente, a capacidade da região de oferecer remunerações mais elevadas e competitivas.

Os indicadores de qualificação e educação evidenciam uma melhoria no nível de formação da população ativa, mas a um ritmo insuficiente para posicionar Leiria e Oeste como um território de forte capacidade inovadora. A percentagem de residentes com formação superior cresce de 18,4% em 2021 para 27,18% em 2035, acompanhando a tendência nacional, mas sem ultrapassar as taxas registadas em Cávado e Aveiro. Da mesma forma, a taxa de trabalhadores por conta de outrem com formação superior segue uma trajetória ascendente, atingindo 16,3% em 2035. No entanto, sem políticas estruturadas para a qualificação da força de trabalho e para a valorização do conhecimento no tecido empresarial, a absorção de talento altamente qualificado pela economia regional permanecerá reduzida, limitando a transição para sectores mais inovadores e resilientes.

A continuidade deste modelo até 2035 poderá perpetuar o fosso competitivo entre Leiria e Oeste e as regiões mais desenvolvidas, dificultando a atração de novos investimentos e talentos qualificados. Sem reformas estruturais e uma estratégia clara de modernização, a região corre o risco de estagnação, reforçando a sua dependência de sectores tradicionais e reduzindo a capacidade de resposta aos desafios da economia global.

Projeções sobre o Dinamismo Empresarial e Estrutura Económica: Projeções 2035

Cenário I

A projeção dos indicadores orientados ao crescimento económico sustentável até 2035, no Cenário de continuidade, revela um crescimento moderado, mas insuficiente para impulsionar a competitividade de Leiria e Oeste face a territórios mais dinâmicos. O número médio de trabalhadores por empresa não financeira deverá crescer de 2,9 em 2009 para 3,15 em 2035, um aumento inferior ao registado em Aveiro (3,49 trabalhadores por empresa) e no Cávado (3,33 trabalhadores por empresa). A evolução limitada deste indicador reflete a predominância contínua de micro e pequenas empresas

na região, que enfrentam dificuldades estruturais na expansão da sua capacidade produtiva, na digitalização e na adoção de novas tecnologias.

O número de empresas de média dimensão (entre 50 e 249 trabalhadores) deverá aumentar de 384 em 2009 para 618 em 2035. No entanto, este crescimento mantém-se abaixo do potencial da região e inferior ao desempenho de Aveiro e Cávado, resultado da ausência de incentivos eficazes à expansão empresarial, da baixa modernização tecnológica e da falta de redes de apoio ao crescimento das empresas. A região continuará a apresentar um défice de empresas de maior porte, comprometendo a sua capacidade de gerar empregos qualificados e de atrair investimentos estratégicos.

As empresas de grande dimensão (com mais de 250 trabalhadores) deverão aumentar de 31 em 2009 para 52 em 2035. No entanto, este crescimento será significativamente inferior ao de Aveiro, que passará de 28 para 77 empresas no mesmo período. A falta de políticas específicas para a atração de grandes investimentos e a ausência de zonas económicas especiais continuam a dificultar a fixação de grandes empresas na região. A escassez de infraestruturas empresariais avançadas e de incentivos fiscais estratégicos poderá manter Leiria e Oeste numa posição de menor competitividade na captação de projetos estruturantes.

O volume de negócios das empresas não financeiras *per capita* deverá crescer de 26.623 euros em 2009 para 51.128 euros em 2035. Apesar deste crescimento, a região continuará atrás do Cávado, que atingirá 51.411 euros, e significativamente abaixo de Aveiro, que alcançará 70.958 euros. A limitada capacidade de inovação e a fraca digitalização das empresas dificultam um crescimento mais acelerado deste indicador, restringindo a competitividade da região na atração de novos investimentos e na diversificação do seu tecido produtivo.

O volume de negócios das indústrias transformadoras crescerá de 4,35 mil milhões de euros em 2009 para 11,21 mil milhões de euros em 2035. No entanto, este crescimento não será suficiente para aproximar Leiria e Oeste do desempenho industrial de Aveiro, que atingirá 13,02 mil milhões de euros. O Cávado crescerá para 8,32 mil milhões de euros, evidenciando uma evolução mais equilibrada na sua base produtiva. A manutenção da estrutura produtiva tradicional e a fraca incorporação de novas tecnologias continuarão a limitar a capacidade de crescimento do sector industrial da região, impedindo a sua afirmação como um polo industrial de referência.

O *VAB per capita* das empresas não financeiras deverá aumentar de 657 euros em 2009 para 13.062 euros em 2035. Apesar desta evolução, a região permanecerá atrás do

Cávado, que atingirá 13.644 euros, e de Aveiro, que alcançará 16.232 euros. A valorização salarial limitada, a baixa produtividade e a lenta modernização dos processos produtivos continuarão a impedir um crescimento mais expressivo deste indicador, refletindo uma economia com desafios na criação de riqueza e na valorização do trabalho qualificado.

Em síntese, a manutenção deste modelo empresarial sem alterações estruturais limita o crescimento económico sustentável de Leiria e Oeste. Sem políticas claras de incentivo à inovação, à digitalização e à expansão empresarial, a região poderá continuar a enfrentar dificuldades na transição para uma economia de maior valor acrescentado, ficando atrás de outras regiões com estratégias mais dinâmicas e orientadas para a modernização do tecido produtivo.

Projeções sobre o capital Humano: Projeções 2035 Cenário I

A projeção dos indicadores relacionados com o capital humano em Leiria e Oeste até 2035 no Cenário de continuidade revela progressos na qualificação da população e da força de trabalho, mas ainda insuficientes para alcançar a competitividade de regiões como Aveiro e Cávado. O número de empregadores com formação superior crescerá de 12,3% em 2009 para 41,95% em 2035. No entanto, este aumento será mais lento do que o registado em Aveiro (48,66%) e no Cávado (49,64%), refletindo um défice na qualificação empresarial e na valorização de competências avançadas no sector produtivo. A evolução positiva deste indicador demonstra um reconhecimento crescente da importância da formação académica, mas a ausência de incentivos estruturais para a qualificação dos gestores e empresários da região poderá continuar a limitar a inovação e o crescimento sustentável dos negócios.

A taxa de residentes com formação superior deverá aumentar de 6,0% em 2001 para 24,7% em 2035, enquanto no Cávado esse valor atingirá 26,7% e em Aveiro 24,7%. Apesar da progressão, a região permanecerá abaixo do Cávado e em linha com Aveiro, o que demonstra um crescimento insuficiente para consolidar a competitividade regional. A ausência de políticas robustas para fortalecer a formação superior e criar um ambiente mais atrativo para talentos altamente qualificados poderá dificultar a retenção de recursos humanos especializados na região.

A taxa de trabalhadores por conta de outrem com formação superior seguirá uma trajetória de crescimento, passando de 3,8% em 2001 para 14,5% em 2035. No entanto, este aumento será inferior ao registado no Cávado (17,5%) e em Aveiro (16,5%), evidenciando que o mercado de trabalho da região continuará a integrar menos profissionais qualificados do que os seus concorrentes diretos. A ausência de uma

universidade na região limitará a captação e retenção de talentos, intensificando o fenómeno de *brain drain* e reduzindo a disponibilidade de mão de obra altamente qualificada. Esta realidade poderá perpetuar um tecido produtivo menos inovador e resiliente, dificultando a modernização das empresas e a adoção de tecnologias avançadas, com impacto direto na competitividade da economia regional.

O número de diplomados com mestrado nas escolas da região crescerá para 730 em 2035, um valor significativamente inferior ao de Cávado (4.310 diplomados) e Aveiro (1.533 diplomados). A baixa adesão aos cursos de mestrado na região poderá continuar a ser condicionada pela oferta limitada de programas avançados e pela pouca valorização do grau de mestre no sector empresarial, reduzindo as oportunidades de especialização e de inovação no mercado de trabalho regional.

O número de doutorados nas escolas de Leiria e Oeste apresentará um crescimento lento, surgindo apenas a partir de 2026, com uma projecção de 51 doutorados em 2035. Apesar deste crescimento, a região ficará muito atrás de Cávado (344 doutorados) e Aveiro (412 doutorados), refletindo a falta de um ecossistema académico consolidado e de investimento em investigação científica. A ausência de uma universidade na região e a falta de incentivos estruturais para a criação de programas de doutoramento dificultam a atração e a fixação de talento altamente qualificado, enfraquecendo a competitividade da região no sector da inovação e da investigação aplicada.

De forma geral, as projecções indicam que, sem reformas estruturais no ensino superior e na qualificação da força de trabalho, Leiria e Oeste continuará a enfrentar dificuldades para acompanhar a evolução de regiões mais dinâmicas. A ausência de uma universidade na região tenderá a acentuar a saída de talento qualificado, limitando a modernização da economia regional e reduzindo a sua capacidade de atrair e reter profissionais altamente especializados. Se não houver uma aposta estratégica na valorização do capital humano, a região poderá perpetuar um modelo de crescimento económico assente em sectores de baixo valor acrescentado, comprometendo a sua resiliência e atratividade a longo prazo.

Projeções sobre a Competitividade e Bem-Estar: Projeções 2035 Cenário I

A projecção dos indicadores de competitividade e bem-estar revela que, embora o PIB *per capita* de Leiria e Oeste deva crescer de 14.875 euros em 2009 para 25.163 euros em 2035, este aumento não será suficiente para evitar a perda de competitividade relativa. A região será ultrapassada pelo Cávado (26.348 euros), enquanto Aveiro continuará a destacar-se com um valor significativamente superior (30.886 euros). A falta de diversificação económica, a baixa produtividade e o crescimento moderado das empresas

limitarão um desempenho mais robusto deste indicador, reduzindo a capacidade da região de convergir com os territórios mais dinâmicos do país.

O volume de negócios das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares deverá crescer de 284 milhões de euros em 2009 para 855 milhões de euros em 2035. Apesar desta evolução, o Cávado, com 1,18 mil milhões de euros, continuará a posicionar-se como uma referência nacional nestas áreas. Embora este crescimento represente uma expansão do sector de serviços especializados em Leiria e Oeste, a falta de um ecossistema robusto de inovação e conhecimento impedirá que esta área atinja um nível de desenvolvimento mais significativo.

O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem deverá aumentar de 931 euros em 2010 para 1.411 euros em 2035. No entanto, este valor permanecerá inferior ao do Cávado (1.438 euros) e de Aveiro (1.517 euros). A estrutura produtiva da região, assente em sectores de menor intensidade tecnológica e baixo valor acrescentado, continuará a dificultar uma valorização salarial significativa. Esta realidade compromete a capacidade de Leiria e Oeste de atrair e reter talento qualificado, perpetuando um diferencial competitivo negativo face a outras regiões.

O Índice de Poder de Compra *per capita* deverá aumentar de 91,4% em 2013 para 96,8% em 2035, mas a região continuará abaixo da média nacional. O Cávado, por outro lado, deverá ultrapassar os 102,9%, consolidando-se como um território com maior capacidade de consumo. A limitada diversificação da economia e a ausência de estratégias eficazes para a atração de investimento qualificado continuarão a restringir um crescimento mais acelerado deste indicador.

A análise das projeções para 2035 sugere que, sem reformas estruturais profundas, Leiria e Oeste continuará a crescer a um ritmo inferior ao das regiões concorrentes. A resistência à modernização do tecido empresarial, a baixa incorporação de inovação nos sectores produtivos e a estagnação dos rendimentos da população limitarão a competitividade regional e a melhoria da qualidade de vida. Sem uma transformação estratégica, a região poderá enfrentar dificuldades acrescidas na atração de novos investimentos e talentos qualificados, tornando-se cada vez menos competitiva num contexto económico em rápida evolução.

Cenário II - Transformação Centrada na Modernização e Atração de Talento

As regiões do Cávado e de Aveiro apresentam diversas semelhanças com Leiria e Oeste. Todas estas regiões possuem um tecido industrial forte, uma longa tradição empreendedora e um ambiente dinâmico para negócios e inovação. Além disso, partilham uma identidade territorial marcada pela diversificação dos sectores produtivos e por uma elevada vocação para a exportação.

No entanto, uma análise comparativa revela que Cávado e Aveiro têm demonstrado, nas últimas décadas, um desempenho superior em vários indicadores económicos e de desenvolvimento territorial. O crescimento acelerado do PIB *per capita*, a maior taxa de internacionalização das empresas, o volume crescente de investimento em inovação e a modernização das infraestruturas industriais são elementos que permitiram a estas regiões consolidarem-se como referências nacionais em matéria de competitividade e desenvolvimento económico.

A modernização económica e a qualificação da força de trabalho são pilares estratégicos que diferenciam estas regiões e lhes conferem uma trajetória de crescimento acima da média nacional. O investimento na Indústria 4.0, o fortalecimento das ligações entre universidades e empresas, a transformação e diversificação sectorial, e a aposta na economia do conhecimento são fatores que têm garantido a resiliência e a competitividade de Cávado e Aveiro num contexto de transformação global.

Leiria e Oeste encontra-se agora perante um momento decisivo. Apesar de possuir um tecido empresarial dinâmico e sectores económicos com potencial de crescimento, a aparente ausência de uma estratégia clara de inovação pode resultar numa perda de competitividade face a territórios que já adotaram modelos de transformação mais avançados. A falta de uma universidade em Leiria e Oeste é um dos maiores desafios da região. Dados de 2023 revelam que 80,9% dos estudantes candidatos ao ensino superior no distrito de Leiria se candidatam em primeira opção a universidades, tendo, portanto, que se deslocar para outras regiões para continuar os seus estudos, o que resulta na perda de talento local. O alinhamento estratégico com Cávado e Aveiro surge, assim, como uma oportunidade para garantir um crescimento sustentado e uma economia mais inovadora e competitiva até 2035.

Este modelo de transformação assenta na ativação dos Fatores Críticos de Mudança, potenciando a inovação, a sustentabilidade e a coesão territorial. Através da implementação destes fatores, Leiria e Oeste pode acelerar a modernização industrial,

reforçar a qualificação da sua força de trabalho e fomentar a digitalização dos processos produtivos, criando as condições para um futuro mais resiliente e competitivo.

A experiência de Aveiro demonstra que a aposta na transição digital, no reforço das ligações entre universidades e empresas e na diversificação sectorial pode ser determinante para o desenvolvimento económico. Por outro lado, o Cávado tem investido na qualificação da sua força de trabalho, na internacionalização do tecido empresarial e no fortalecimento da sustentabilidade ambiental, garantindo um crescimento alinhado com as exigências do futuro. Estes exemplos confirmam que um modelo de desenvolvimento alicerçado na inovação e no conhecimento não só é possível, como é essencial para fortalecer a competitividade territorial.

Para que Leiria e Oeste replique este modelo, será necessária uma mudança no modelo de desenvolvimento centrado na modernização das infraestruturas empresariais, no fortalecimento das ligações entre sector público e privado, na intensificação da qualificação avançada, e na criação de uma universidade forte que impulse a atração de talento e investimento externo. Elementos como a transição digital dos sectores tradicionais, o estímulo a sectores de maior valor acrescentado e a melhoria da eficiência produtiva são determinantes para garantir um crescimento sustentável e alinhado com as melhores práticas nacionais e internacionais.

Ao seguir este caminho, Leiria e Oeste estará a seguir um modelo de desenvolvimento mais inovador e competitivo, que lhe permitirá reduzir assimetrias regionais e reforçar a sua atratividade no panorama nacional e internacional. O alinhamento estratégico com os modelos de Cávado e Aveiro representa uma oportunidade para acelerar a modernização regional, fomentar a inovação e reforçar a coesão territorial, assegurando um desenvolvimento sustentável e equilibrado até 2035.

Fundamentos Estruturantes (Raízes) no Cenário II

Os fundamentos estruturantes são os pilares essenciais do modelo de transformação de Leiria e Oeste, garantindo que o crescimento económico ocorra de forma sustentável, equilibrada e alinhada com as melhores práticas de Aveiro e Cávado. Estes fatores representam as bases que sustentam a modernização do território, permitindo a transição para um ecossistema produtivo mais inovador, competitivo e resiliente.

Inovação na Complementaridade entre Sectores (FCM 2): A promoção de clusters industriais e redes colaborativas entre sectores económicos fortalece a competitividade regional. A partilha de recursos, o desenvolvimento de programas de capacitação conjunta e a implementação de projetos colaborativos incentivam sinergias que

potencializam o crescimento económico e a diversificação da economia, criando uma base sólida para a inovação intersectorial.

Modernização dos Sectores Tradicionais (FCM 3): A transformação dos sectores tradicionais, como os moldes, vidro e cerâmica, passa pela adoção de tecnologias emergentes e pelo apoio estratégico às PME. A digitalização dos processos produtivos, a implementação de práticas de economia circular e o incentivo à inovação permitem aumentar a eficiência, reduzir custos e fortalecer a competitividade desses sectores nos mercados globais, assegurando a sua sustentabilidade a longo prazo.

Digitalização Transversal (FCM 5): A construção de uma infraestrutura digital robusta é fundamental para impulsionar a modernização do tecido empresarial e dos serviços públicos. A expansão da conectividade digital, com redes de fibra ótica de alta velocidade e plataformas empresariais inovadoras, aliada a programas de formação contínua, facilita a adoção de novas tecnologias, melhora a eficiência produtiva e estimula o surgimento de novos modelos de negócio que promovem a inovação constante.

Ligação Academia-Empresas (FCM 13): A criação de mecanismos eficazes para aproximar o meio académico do tecido empresarial impulsiona a inovação e a transferência de conhecimento. O fortalecimento de parcerias entre universidades e empresas, através de estágios, projetos de investigação aplicada, programas de incubação de *startups* e financiamento colaborativo de I&D, assegura que o conhecimento gerado se traduz em valor económico real, promovendo um ecossistema mais dinâmico e competitivo.

Estes fundamentos estruturantes criam as bases para um modelo de desenvolvimento transformador, permitindo que Leiria e Oeste se alinhe com as dinâmicas de modernização de regiões como Cávado e Aveiro, garantindo um crescimento económico sustentado e uma maior resiliência face aos desafios futuros.

Capacidades Estruturantes (Tronco) no Cenário II

As capacidades estruturantes garantem que o desenvolvimento de Leiria e Oeste ocorra de forma integrada, equilibrada e resiliente, permitindo que o território se modernize sem gerar desigualdades e assegurando uma resposta eficaz aos desafios económicos, ambientais e tecnológicos. Estes fatores estruturais fortalecem a base sobre a qual assenta a competitividade regional, garantindo um crescimento sustentado e alinhado com as melhores práticas nacionais e internacionais.

Inovação na Coesão Territorial (FCM 1): A implementação de planos regionais de desenvolvimento, acompanhados por incentivos à modernização de infraestruturas,

permite distribuir de forma mais equilibrada as oportunidades económicas por todo o território. A criação de redes de mobilidade sustentável e o reforço da conectividade digital entre os subterritórios garantem que todas as áreas da região possam beneficiar do progresso económico e social, promovendo uma maior coesão territorial.

Gestão Sustentável do capital Natural (FCM 6): A adoção de tecnologias avançadas para monitorização ambiental, aliada à implementação de incentivos ecológicos, assegura que o crescimento económico não compromete os recursos naturais. A promoção da economia circular, a descarbonização da indústria e o investimento em energias renováveis consolidam a sustentabilidade territorial e reforçam a resiliência ambiental da região, criando condições para um desenvolvimento a longo prazo que respeite os limites ambientais.

Monitorização de Riscos e Resiliência Territorial (FCM 7): A utilização de sensores *IoT*, drones e inteligência artificial para a monitorização ambiental e resposta a crises permite uma gestão mais eficiente e proativa dos riscos. A criação de sistemas avançados de alerta precoce para incêndios florestais, inundações e outros desastres naturais reduz impactos negativos e aumenta a segurança das populações e infraestruturas estratégicas, fortalecendo a resiliência da região a eventos adversos.

Redes Colaborativas de Inovação (FCM 18): O estabelecimento de *hubs* de inovação e a promoção de ecossistemas de colaboração entre universidades, empresas e sector público fomentam a incubação de *startups* e o desenvolvimento de novas soluções tecnológicas. A articulação entre os diferentes atores regionais fortalece o dinamismo do tecido empresarial e cria oportunidades de investimento e internacionalização, impulsionando o crescimento sustentável da economia regional.

Estas capacidades estruturantes são essenciais para transformar Leiria e Oeste num território mais competitivo, inovador e sustentável, garantindo que o desenvolvimento económico ocorre de forma equilibrada e que a região se torna mais resiliente face às mudanças globais.

Competências Sectoriais (Ramos) no Cenário II

A modernização dos sectores estratégicos é essencial para fortalecer a competitividade e a resiliência da economia regional de Leiria e Oeste. A diversificação sectorial, aliada à incorporação de inovação e sustentabilidade, cria oportunidades económicas e posiciona a região como um território atrativo para investimento e talento qualificado.

Mobilidade Sustentável (FCM 9): O investimento em redes de transportes públicos ecológicos, na expansão de ciclovias e na criação de soluções de mobilidade partilhada contribui para a redução da pegada ambiental e melhora a acessibilidade no território. A digitalização dos serviços de transporte e a implementação de bilhética integrada promovem a eficiência e incentivam a adoção de alternativas mais sustentáveis ao transporte individual, criando um sistema de mobilidade mais inteligente e eficiente.

Agricultura Sustentável (FCM 19): A aplicação de tecnologias de precisão, como sensores de monitorização do solo, drones e sistemas de irrigação inteligente, melhora a produtividade agrícola, reduzindo o desperdício de recursos hídricos e aumentando a rentabilidade das explorações. O incentivo à transição para práticas agrícolas biológicas e regenerativas fortalece a sustentabilidade do sector e melhora a competitividade dos produtos regionais, posicionando a agricultura como um sector mais moderno e eficiente.

Turismo Inteligente (FCM 22): A utilização de plataformas digitais interativas, realidade aumentada e inteligência artificial na promoção turística valoriza a oferta regional, proporcionando experiências inovadoras aos visitantes. A integração de soluções tecnológicas na gestão do turismo permite otimizar fluxos de visitantes, proteger o património natural e cultural e aumentar a atratividade da região para mercados internacionais, transformando o sector turístico em uma alavanca para o desenvolvimento económico regional.

Inovação na Exploração de Recursos Minerais (FCM 24): A implementação de tecnologias de baixo impacto ambiental e de processos de reaproveitamento de materiais na indústria extrativa promove uma exploração mais sustentável dos recursos minerais da região. A aposta na certificação ambiental e na economia circular reduz os impactos ecológicos e melhora a competitividade do sector mineiro e cerâmico no mercado global, alinhando o sector com as exigências ambientais e aumentando sua competitividade no mercado internacional.

A transformação sectorial baseada em inovação e sustentabilidade permitirá que Leiria e Oeste aumente sua competitividade, diversifique sua base económica e crie novos polos de desenvolvimento, alinhando-se com as melhores práticas nacionais e internacionais, garantindo um crescimento sustentável e equilibrado.

Competências Emergentes (Folhas) no Cenário II

O fortalecimento das competências emergentes é fundamental para impulsionar a modernização de Leiria e Oeste, garantindo que a região se posicione como um território competitivo e inovador a nível nacional e internacional. Estas competências representam

os vetores de transformação que permitem a adaptação às novas exigências globais e a criação de um ecossistema dinâmico e sustentável.

Atração de Talento Internacional (FCM 14): A criação de programas de bolsas, parcerias estratégicas com universidades e empresas globais e iniciativas de intercâmbio internacional reforça o capital humano qualificado da região. Estas medidas aumentam a capacidade da região de atrair investigadores, empreendedores e profissionais altamente qualificados, promovendo a inovação e o desenvolvimento tecnológico, contribuindo para o fortalecimento do ecossistema de inovação local.

Incentivos ao Investimento Estrangeiro (FCM 15): A implementação de benefícios fiscais, a criação de fundos regionais para apoio a empresas inovadoras e a definição de zonas económicas especiais potenciam a instalação de *startups* e empresas de base tecnológica. Esta estratégia permite diversificar a economia regional, estimular a criação de emprego qualificado e fortalecer as cadeias de valor globais da região, tornando-a mais competitiva a nível internacional.

Saúde Digital (FCM 16): A modernização dos serviços de saúde através da implementação de plataformas de telemedicina, da utilização de inteligência artificial no diagnóstico e da monitorização remota de pacientes melhora o acesso e a qualidade dos cuidados de saúde. A digitalização da saúde contribui para a redução de desigualdades territoriais no acesso a serviços médicos, tornando a região mais resiliente e preparada para os desafios demográficos futuros, além de melhorar a qualidade de vida da população.

Economia Verde (FCM 29): O investimento em energias renováveis, o desenvolvimento de redes de economia circular e a criação de incentivos à descarbonização posicionam a região como um modelo de inovação ambiental e sustentabilidade. A transição para uma economia verde fortalece a competitividade regional, reduz a dependência energética e promove a criação de novos sectores de atividade ligados à bioeconomia e às energias limpas, contribuindo para a sustentabilidade a longo prazo.

O modelo de transformação inspirado nas regiões do Cávado e de Aveiro representa uma estratégia sólida para a modernização sustentável de Leiria e Oeste. A ativação dos Fatores Críticos de Mudança permitirá consolidar a região como uma referência nacional em inovação, sustentabilidade e competitividade até 2035, garantindo um crescimento económico equilibrado e alinhado com as melhores práticas europeias.

Projeções do Crescimento Económico Sustentável 2035 - Cenário II: Modernização e Atração de Talento

As projeções de crescimento económico sustentável para Leiria e Oeste no Cenário de modernização e captação de talento indicam uma evolução mais robusta em comparação com o Cenário de continuidade. Neste modelo, espera-se que a adoção de estratégias voltadas para a inovação, digitalização e diversificação sectorial impulsione o crescimento da região, promovendo uma transição para uma economia mais competitiva e resiliente. A modernização dos sectores produtivos, o investimento em infraestrutura digital e a capacitação da força de trabalho devem permitir à região não só aumentar a produtividade, mas também melhorar a competitividade, especialmente em sectores de maior valor acrescentado.

A análise das projeções dos KPIs permite avaliar o impacto da implementação dessas estratégias sobre o crescimento económico sustentável. São analisadas as projeções do número médio de trabalhadores por empresa não financeira, o número de empresas de média e grande dimensão, o volume de negócios das empresas não financeiras *per capita*, o volume de negócios das indústrias transformadoras e o *VAB per capita* das empresas não financeiras. Esses indicadores fornecem uma visão detalhada sobre a evolução da estrutura produtiva da região até 2035, permitindo compreender como o crescimento e a modernização do tecido empresarial regional afetarão a competitividade e a sustentabilidade económica de Leiria e Oeste. A comparação com outras regiões, como Cávado e Aveiro, permitirá identificar as vantagens e limitações de uma estratégia de transformação voltada para a inovação e a modernização sectorial.

Trabalhadores por Empresa Não Financeira: Projeções 2035 Cenário II

A implementação de estratégias de crescimento empresarial e incentivos à modernização da economia impulsiona um aumento gradual do número médio de trabalhadores por empresa não financeira em Leiria e Oeste, passando de 2,9 em 2009 para 3,23 em 2035 (figura 54). Este crescimento é progressivo ao longo dos anos, atingindo 3,06 em 2028 e 3,19 em 2033, refletindo o impacto positivo das políticas de qualificação da força de trabalho, digitalização dos negócios e fortalecimento do tecido empresarial.

Apesar da evolução favorável, Leiria e Oeste mantém-se ligeiramente abaixo de Aveiro (3,49 trabalhadores por empresa) e em linha com o Cávado (3,33 trabalhadores por empresa), o que demonstra que, embora a adoção de boas práticas tenha um efeito significativo, a convergência total com os territórios mais dinâmicos exige um reforço contínuo de investimento e inovação.

A incorporação de tecnologias avançadas, o fortalecimento da ligação entre empresas e ensino superior e a modernização das infraestruturas produtivas serão elementos-chave para sustentar este crescimento e consolidar um mercado de trabalho mais competitivo e atrativo.

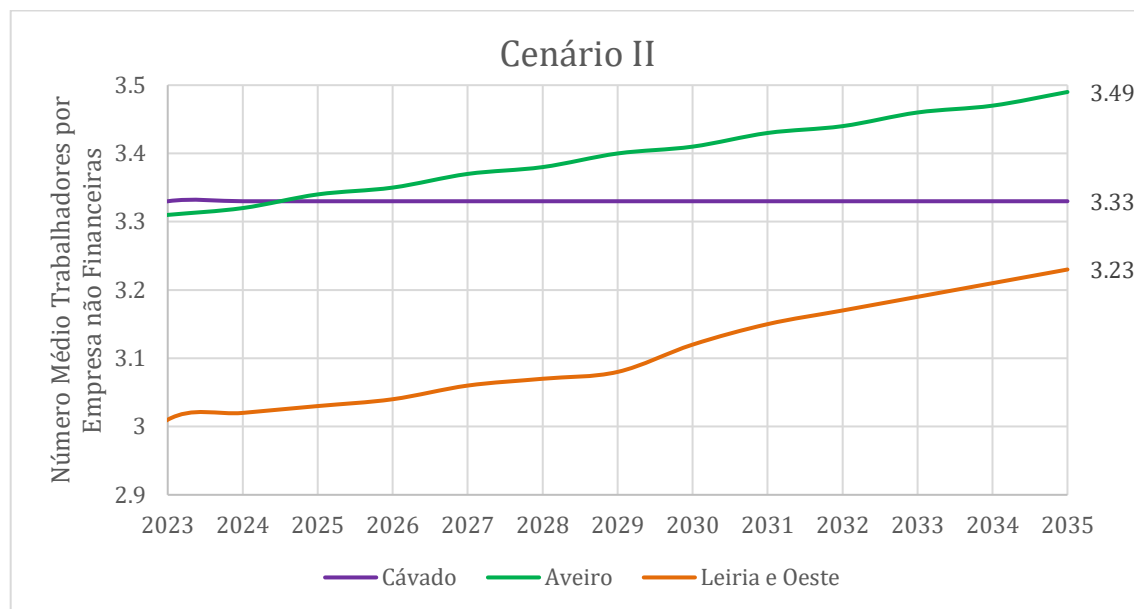


Figura 54. Projeções Número Médio de Trabalhadores por Empresa Não Financeira: Projeções 2035 Cenário II

Igualmente, a aposta na internacionalização das empresas e na diversificação sectorial permitirá criar mais oportunidades para ampliar a escala empresarial e reforçar a resiliência económica da região.

Empresas de Média Dimensão: Projeções 2035 Cenário II

A adoção de estratégias eficazes de crescimento empresarial e incentivos ao fortalecimento do tecido produtivo impulsiona um aumento significativo no número de empresas de média dimensão em Leiria e Oeste, passando de 384 em 2009 para 637 em 2035 (figura 55). Este crescimento ocorre de forma progressiva, atingindo 595 empresas em 2028 e 620 em 2033, refletindo a consolidação de políticas de apoio à escalabilidade dos negócios, inovação e capacitação empresarial.

Apesar desta evolução positiva, a região continuará ligeiramente abaixo de Aveiro e próxima do desempenho do Cávado, demonstrando que a atração de investimento, a qualificação da mão de obra e a modernização tecnológica precisam de ser continuamente reforçadas para acelerar a convergência.

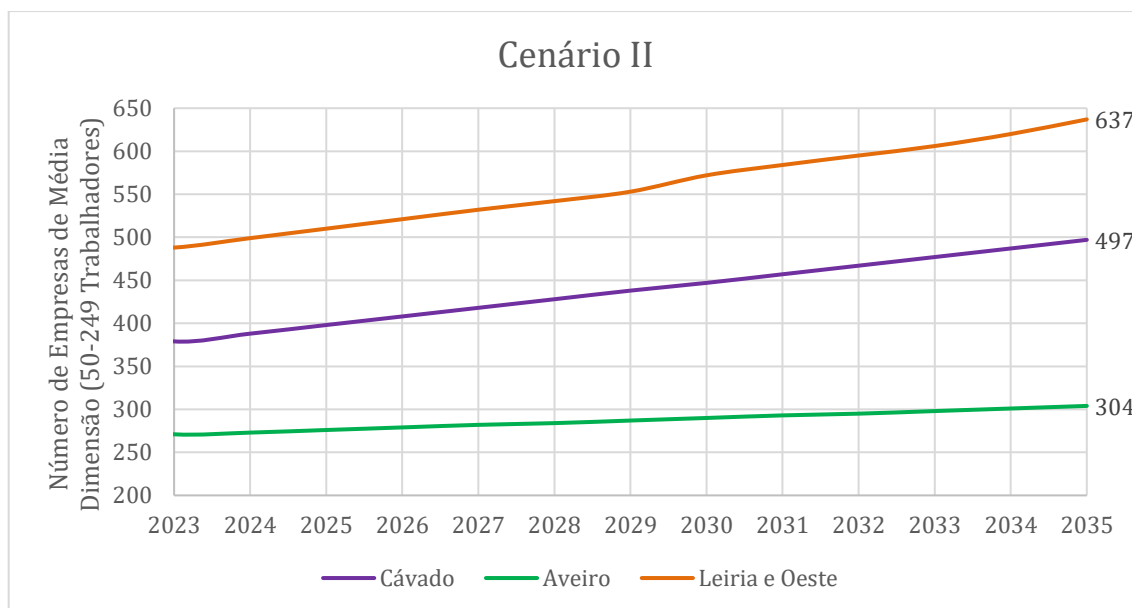


Figura 55. Empresas de Média Dimensão: Projeções 2035 Cenário II

A criação de ecossistemas de inovação, a dinamização de clusters industriais e tecnológicos e o fortalecimento das ligações entre universidades e empresas serão fundamentais para sustentar este crescimento. Além disso, um ambiente mais favorável ao empreendedorismo e à expansão de empresas já estabelecidas permitirá uma estrutura empresarial mais robusta e resiliente, garantindo maior competitividade e um impacto positivo na geração de emprego e valor acrescentado.

Empresas de Grande Dimensão (+250 Trabalhadores): Projeções 2035 Cenário II

A adoção de políticas de incentivo à inovação, expansão empresarial e atração de grandes investimentos impulsiona um crescimento no número de empresas de grande dimensão em Leiria e Oeste, passando de 31 em 2009 para 53 em 2035 (figura 56). O aumento ocorre de forma progressiva, atingindo 45 empresas em 2028 e 50 em 2033, refletindo os efeitos positivos da modernização do tecido produtivo e da criação de um ambiente empresarial mais competitivo.

Apesar desta evolução favorável, a região mantém-se atrás de Aveiro, que poderá atingir 77 empresas em 2035, destacando o impacto de uma estratégia mais agressiva de inovação e desenvolvimento económico. O Cávado, embora com um crescimento mais estável, deverá alcançar 33 empresas de grande dimensão em 2035, evidenciando que a consolidação deste segmento empresarial continua a ser um desafio a nível nacional.

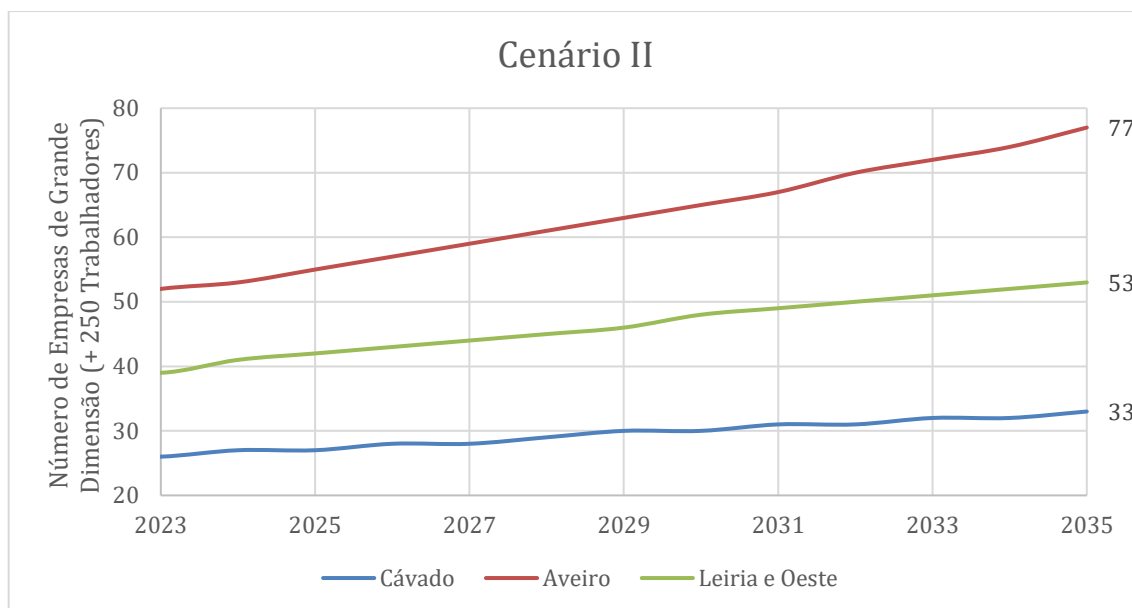


Figura 56. Empresas de Grande Dimensão (+250 Trabalhadores): Projeções 2035 Cenário II

A convergência com as regiões líderes exigirá um reforço contínuo das políticas de estímulo à captação de investimento estruturante, o fortalecimento dos clusters industriais e tecnológicos, e o aprofundamento das ligações entre empresas, universidades e centros de *I&D*. A criação de zonas económicas especiais, incentivos fiscais e apoios à internacionalização poderá acelerar o crescimento deste segmento, garantindo que Leiria e Oeste se posicione como um polo atrativo para grandes empresas e investimentos estratégicos.

Volume de Negócios Empresas Não Financeiras per capita: Projeções 2035 Cenário II

A implementação de políticas estratégicas focadas no crescimento empresarial, digitalização e inovação impulsiona um crescimento significativo no volume de negócios das empresas não financeiras *per capita* em Leiria e Oeste, passando de 26.623,08 euros em 2009 para 54.521,60 euros em 2035 (figura 57). Este avanço reflete o impacto positivo das boas práticas adotadas a partir de regiões de referência, favorecendo um tecido empresarial mais dinâmico e competitivo.

Apesar deste crescimento sólido, a região permanece entre Aveiro (70.958,16 euros) e Cávado (51.411,26 euros), evidenciando que, embora os esforços de modernização estejam a dar frutos, a convergência total ainda exige medidas mais robustas e estruturais.

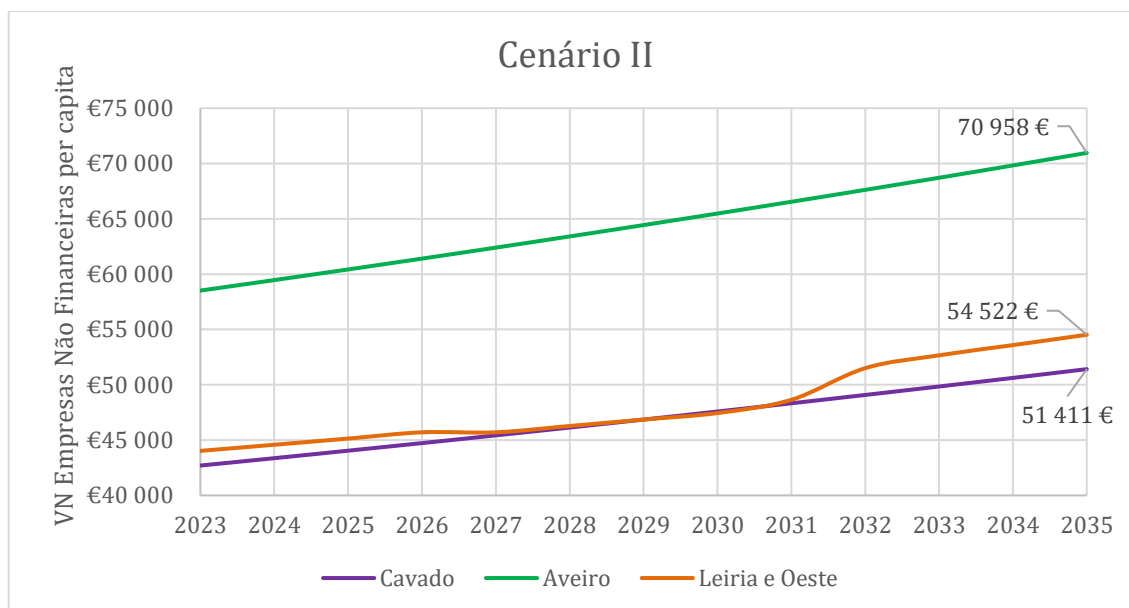


Figura 57. Volume de Negócios Empresas Não Financeiras per capita: Projeções 2035 Cenário II

A diversificação da economia regional, a internacionalização das empresas locais e a valorização da inovação tecnológica surgem como fatores essenciais para acelerar este crescimento. O fortalecimento dos clusters industriais e tecnológicos, o apoio à digitalização das PME e a criação de políticas de incentivo ao investimento em sectores de maior valor acrescentado serão determinantes para consolidar Leiria e Oeste como uma região altamente competitiva a nível nacional e internacional.

Volume de Negócios das Indústrias Transformadoras: Projeções 2035 Cenário II

No Modelo de Transformação Alinhado com o Cávado e Aveiro, Leiria e Oeste atinge um volume de negócios de 12,06 mil milhões de euros em 2035, crescendo a partir dos 4,35 mil milhões de euros em 2009 (figura 58). Embora este aumento seja expressivo, a região ainda poderá permanecer atrás de Aveiro (13,02 mil milhões de euros), mas acima do Cávado (8,32 mil milhões de euros), evidenciando a necessidade de um reforço contínuo da competitividade do sector industrial.

A modernização das indústrias transformadoras e a aposta em sectores de alto valor acrescentado, como a Indústria 4.0, a transição energética e a incorporação de tecnologias emergentes, são fatores determinantes para sustentar este crescimento. A digitalização dos processos produtivos, a eficiência energética e a adoção de práticas sustentáveis reforçam a posição da região num contexto de crescente exigência ambiental e tecnológica.

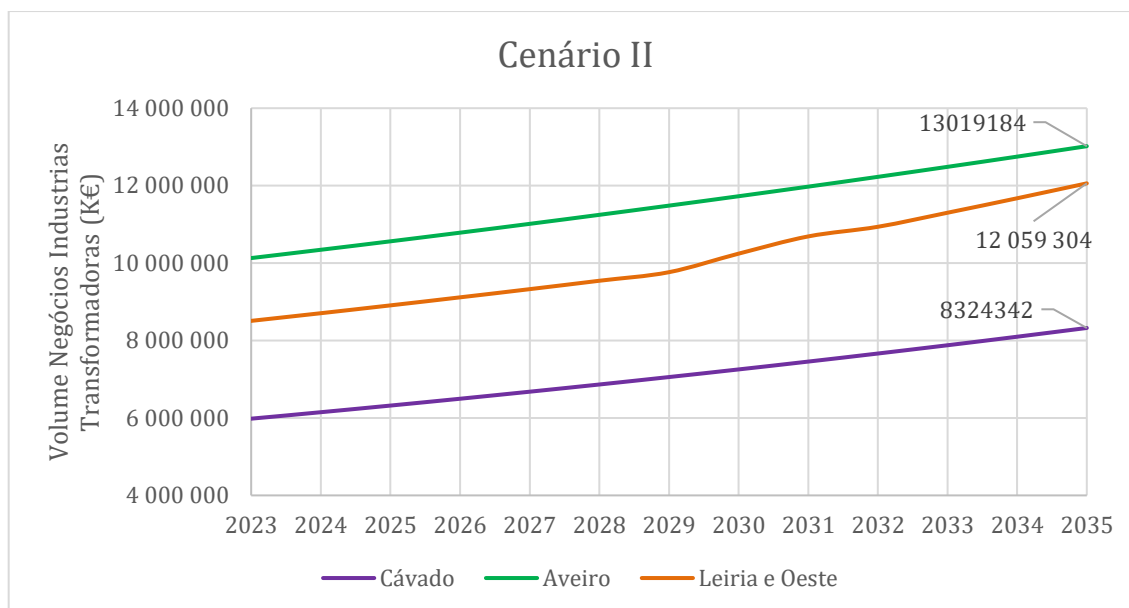


Figura 58. Volume de Negócios das Indústrias Transformadoras: Projeções 2035 Cenário II

Para acelerar a competitividade e a convergência com Aveiro, será essencial implementar incentivos fiscais, aumentar o investimento em inovação e fomentar parcerias estratégicas entre empresas, universidades e centros tecnológicos. A criação de *hubs* industriais e tecnológicos especializados, o apoio à requalificação da mão de obra e a atração de investimentos âncora são medidas-chave para consolidar Leiria e Oeste como uma referência nacional no sector industrial e aproximá-la das regiões mais dinâmicas do país.

Valor Acrescentado Bruto per capita Empresas Não Financeiras: Projeções 2035 Cenário II

O VAB *per capita* das empresas não financeiras em Leiria e Oeste crescerá de 6.530 euros em 2009 para 13.304 euros em 2035, impulsionado pela adoção de estratégias alinhadas com as boas práticas de Aveiro e Cávado (figura 59). Este crescimento fortalece a produtividade empresarial e aumenta a competitividade económica da região, refletindo os impactos positivos da modernização industrial e da diversificação do tecido empresarial. Apesar dessa evolução, Leiria e Oeste poderá continuar atrás de Aveiro (16.232 euros) e ligeiramente abaixo do Cávado (13.644 euros) em 2035, demonstrando que a convergência total com as regiões líderes ainda exigirá um reforço estrutural no modelo de desenvolvimento.

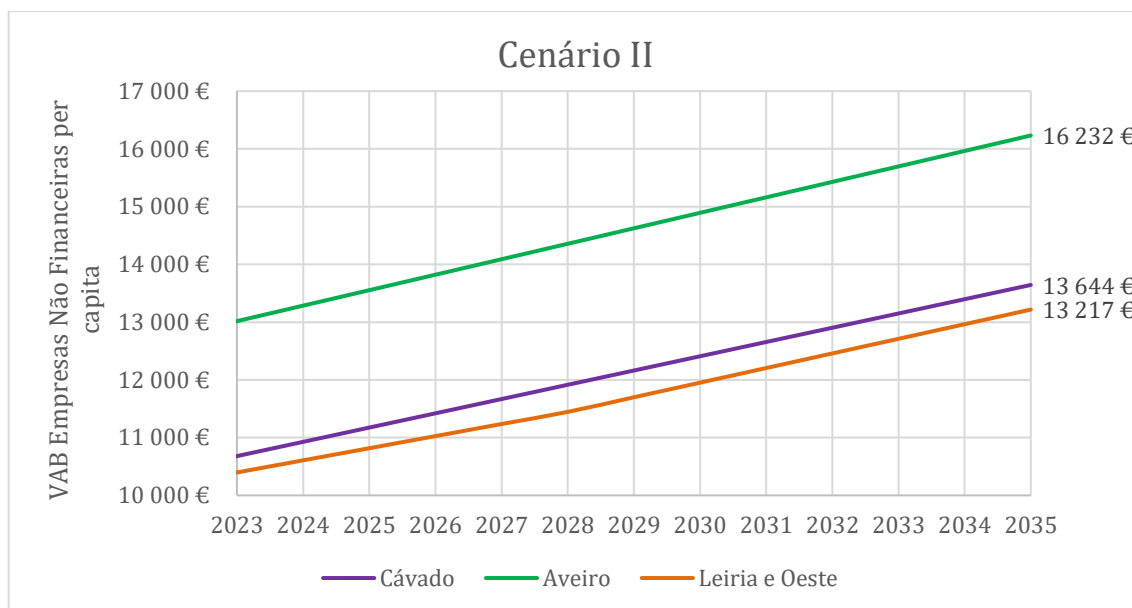


Figura 59. Valor Acrescentado Bruto *per capita* Empresas Não Financeiras: Projeções 2035
Cenário II

Para reduzir esta diferença e consolidar um crescimento mais robusto, será essencial acelerar a modernização das cadeias produtivas, intensificar a digitalização das empresas e investir na eficiência energética e na economia circular. A promoção de sectores de alto valor acrescentado, o fortalecimento de redes de inovação e o estímulo ao empreendedorismo tecnológico serão determinantes para garantir um crescimento sustentado do *VAB per capita*, consolidando a competitividade da região a médio e longo prazo.

Projeções sobre o capital Humano 2035 - Cenário II: Modernização e Atração de Talento

No Cenário de Modernização e Atração de Talento, espera-se que o desenvolvimento do capital humano em Leiria e Oeste acompanhe a transformação económica e a inovação nos sectores produtivos. O fortalecimento da qualificação da força de trabalho, aliado a políticas de educação e formação alinhadas com as necessidades do mercado, será essencial para posicionar a região como um polo atrativo para profissionais altamente qualificados.

A análise das projeções dos indicadores relacionados ao capital humano, como a taxa de empregadores com formação superior, o número de diplomados com mestrado e doutoramento, e as taxas de residentes e trabalhadores com formação superior, permitirá avaliar como a modernização e as políticas de qualificação influenciarão a competitividade da região. Estes indicadores fornecem uma visão do desenvolvimento do

capital humano e do impacto que a formação e a qualificação terão no crescimento da economia regional até 2035, e como isso contribuirá para um mercado de trabalho mais competitivo e inovador.

Taxa de Empregadores com Formação Superior: Projeções 2035 Cenário II

A implementação de estratégias focadas na qualificação e inovação impulsiona o crescimento da taxa de empregadores com curso superior de 12,3% em 2009 para 43,0% em 2035, registando incrementos graduais ao longo do período (30,8% em 2028 e 37,2% em 2032) (figura 60). Este avanço coloca Leiria e Oeste numa trajetória de convergência com Aveiro (48,7%) e Cávado (49,6%), evidenciando o impacto positivo das políticas de incentivo à formação superior e das boas práticas empresariais.

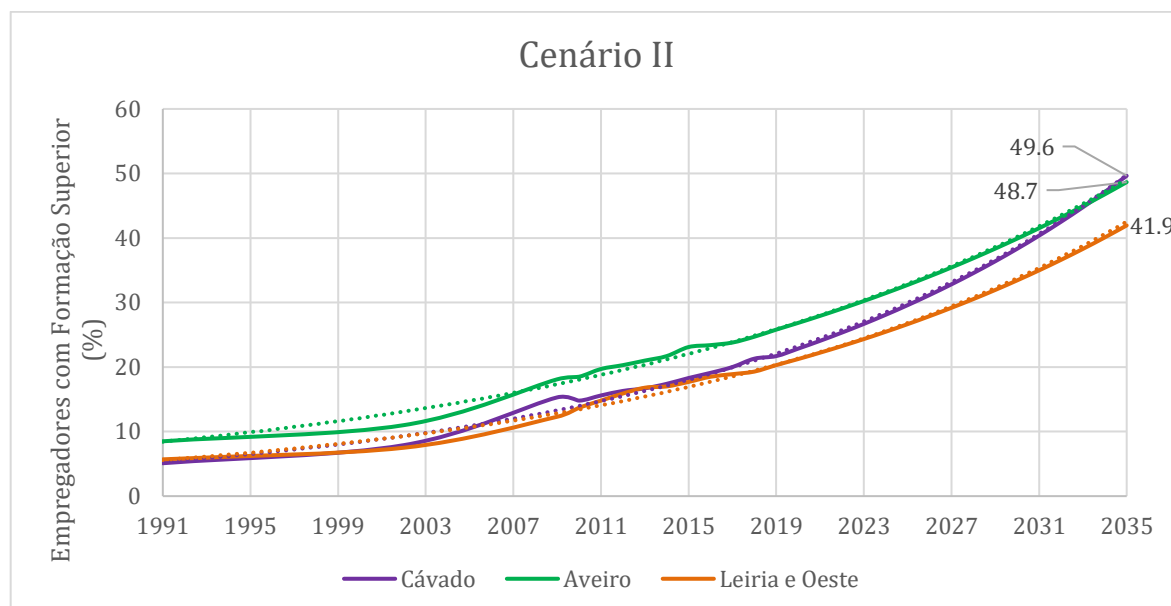


Figura 60. Taxa de Empregadores com Formação Superior: Projeções 2035 Cenário II

A redução da diferença face às regiões líderes dependerá da capacidade do ecossistema regional para promover a inovação e atrair profissionais altamente qualificados, através do reforço das ligações entre IES e o sector produtivo, da modernização das infraestruturas de investigação e da criação de incentivos para a qualificação dos empresários.

O aumento da qualificação dos empregadores é um fator determinante para a transformação da economia regional, pois estimula a adoção de novas tecnologias, melhora a competitividade das empresas e fortalece a capacidade inovadora dos sectores produtivos, garantindo uma maior resiliência e sustentabilidade do tecido empresarial de Leiria e Oeste.

Diplomados com Mestrado em IES da Região: Projeções 2035 Cenário II

O fortalecimento do ensino superior e a diversificação da oferta formativa promovem um crescimento significativo no número de diplomados com mestrado em Leiria e Oeste, passando de 0 em 2009 para 822 em 2035, com progressões graduais (550 em 2028, 643 em 2030 e 730 em 2032) (figura 61). Apesar deste avanço, a região continua atrás do Cávado (4.310 diplomados) e de Aveiro (1.533 diplomados), evidenciando a necessidade de um reforço estratégico para a atração de estudantes e o desenvolvimento de programas de pós-graduação competitivos.

A cooperação entre IES e o sector empresarial, aliada à criação de incentivos para a especialização e internacionalização dos cursos, será fundamental para consolidar este crescimento. A região pode beneficiar da implementação de polos de inovação académica, que permitam a oferta de mestrados alinhados com as necessidades do mercado de trabalho e os sectores estratégicos da economia local, garantindo que o conhecimento gerado contribua diretamente para a modernização do tecido produtivo.

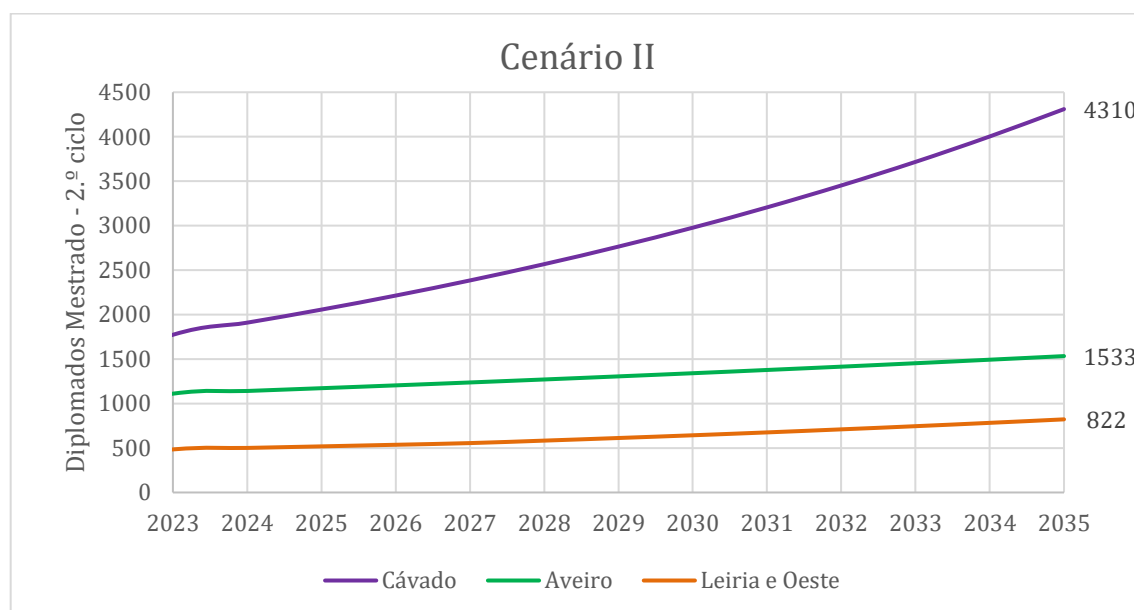


Figura 61. Diplomados com Mestrado em IES da Região: Projeções 2035 Cenário II

Este crescimento na qualificação avançada é um fator determinante para a transformação da economia regional, promovendo a retenção de talento qualificado, o estímulo à investigação aplicada e o fortalecimento da capacidade inovadora das empresas, essenciais para aumentar a competitividade de Leiria e Oeste até 2035.

Diplomados com Doutoramento por IES da Região: Projeções 2035 Cenário II

A implementação de estratégias voltadas para o fortalecimento do ensino superior e o apoio à investigação científica permitirá que Leiria e Oeste atinja 62 doutorados em 2035, com um crescimento progressivo ao longo dos anos (45 doutorados em 2030 e 54 em 2032) (figura 62). Apesar desta evolução positiva, a região ainda se manterá atrás do Cávado (344 doutorados) e de Aveiro (412 doutorados), demonstrando que, embora o ritmo de crescimento seja favorável, não será suficiente para alcançar as regiões líderes sem investimentos mais robustos.

O défice de doutorados na região reflete a necessidade de investimentos adicionais na formação avançada, na criação de centros de investigação e na captação de financiamento para programas de doutoramento. A integração mais estreita entre universidades, centros de inovação e o sector empresarial pode acelerar a transferência de conhecimento e a aplicação prática da investigação, tornando a região mais atrativa para talentos qualificados.

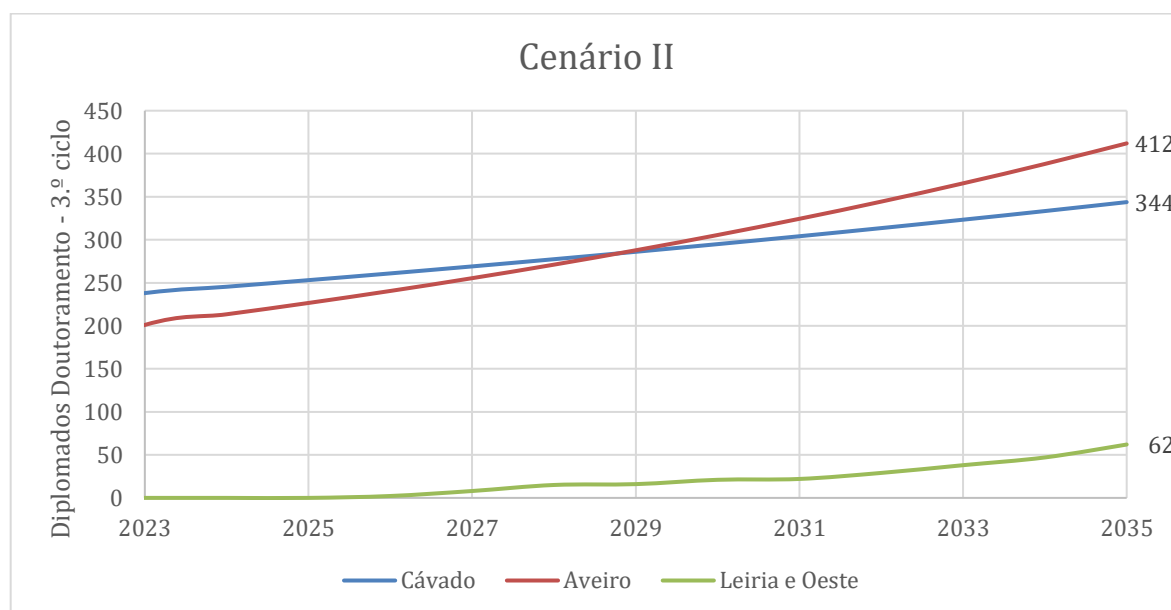


Figura 62. Diplomados com Doutoramento por IES da Região: Projeções 2035 Cenário II

A adoção de boas práticas, incentivos diretos à investigação aplicada e o desenvolvimento de parcerias estratégicas com instituições internacionais podem contribuir para um crescimento mais sustentado deste indicador. No entanto, a convergência com as regiões mais avançadas exigirá um compromisso contínuo com a modernização do ensino superior, a valorização da ciência e a retenção de investigadores altamente qualificados, elementos essenciais para reforçar a competitividade de Leiria e Oeste no panorama nacional e europeu.

Taxa de Residentes com Formação Superior: Projeções 2035 Cenário II

Com a adoção de uma estratégia de modernização e captação de talento, inspirada nos modelos seguidos pelas regiões de Cávado e Aveiro, Leiria e Oeste regista uma evolução sólida e consistente na qualificação da sua população (figura 63). A taxa de residentes com formação superior aumenta de 5,1% em 2001 para 16,2% em 2021, e projeta-se atingir 22,8% em 2031 e 26,0% em 2035.

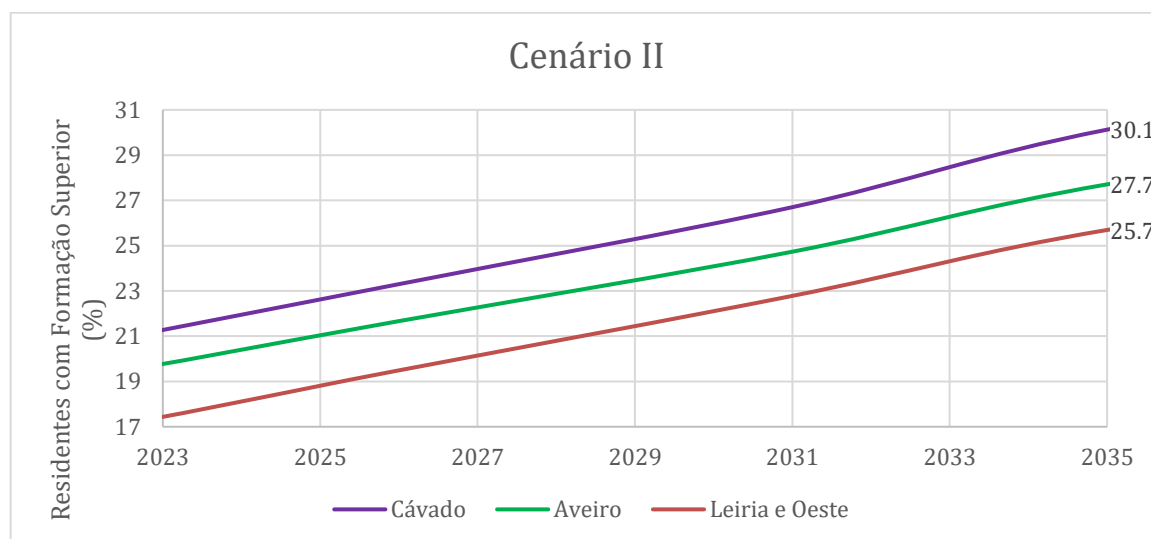


Figura 63. Taxa de Residentes com Formação Superior: Projeções 2035 Cenário II

Este progresso resulta da expansão da oferta formativa, do fortalecimento das IES politécnico e da melhoria na articulação entre o sistema educativo e as necessidades do tecido empresarial. Ainda assim, Leiria e Oeste deverá manter-se ligeiramente abaixo do Cávado (estimado em 28,5%) e de Aveiro (27,5%) em 2035, refletindo a importância de reforçar os mecanismos de valorização e retenção de talento na região.

O crescimento observado revela um compromisso efetivo com a qualificação do capital humano, essencial para promover uma economia mais inovadora e competitiva. A consolidação deste Cenário dependerá da continuidade de políticas públicas focadas na educação, na ciência e na empregabilidade, capazes de atrair profissionais altamente qualificados e criar oportunidades alinhadas com os desafios do futuro.

Taxa de Trabalhadores por Conta de Outrem com Formação Superior: Projeções 2035 Cenário II

A implementação de políticas de qualificação e a modernização do mercado de trabalho resultam num crescimento expressivo da taxa de trabalhadores por conta de outrem com formação superior em Leiria e Oeste, passando de 3,8% em 2001 para 18,2% em 2035

(figura 64). Esta evolução aproxima a região dos desempenhos registados no Cávado (19,6%) e em Aveiro (18,6%), evidenciando o impacto positivo da valorização do ensino superior e da qualificação profissional na empregabilidade qualificada.

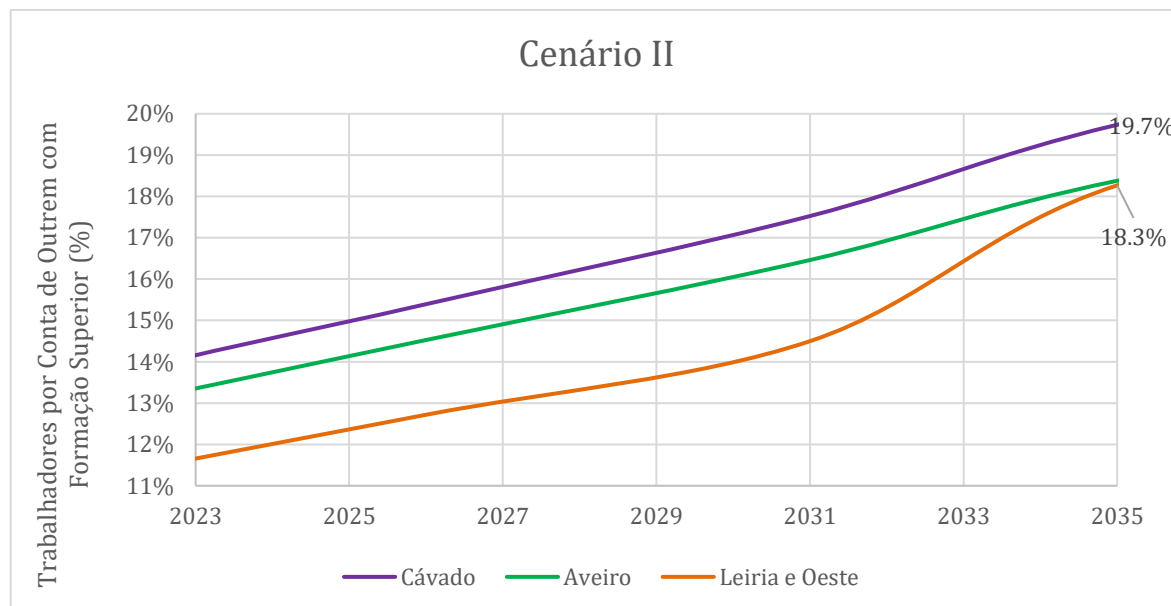


Figura 64. Taxa de Trabalhadores por Conta de Outrem com Formação Superior: Projeções 2035
Cenário II

Apesar do crescimento contínuo, Leiria e Oeste ainda enfrentará desafios para atingir um nível competitivo semelhante ao das regiões líderes. A necessidade de fortalecer a ligação entre ensino superior e sector produtivo, bem como incentivar a retenção de talento na região, continua a ser um fator determinante para garantir uma convergência sustentada.

A aposta em programas de formação alinhados com as necessidades do tecido empresarial, o reforço da colaboração entre universidades e empresas e a atração de investimento em sectores de maior valor acrescentado serão fundamentais para consolidar o crescimento da taxa de trabalhadores qualificados. Estratégias focadas na digitalização, inovação e transição para a Indústria 4.0 contribuirão para criar um ambiente favorável à empregabilidade de profissionais com formação superior, permitindo que a região se posicione como um polo competitivo e atrativo para talentos altamente qualificados.

Projeções sobre a Competitividade 2035 - Cenário II: Modernização e Atração de Talento

No Cenário de modernização e captação de talento, espera-se que a competitividade económica e o bem-estar da população em Leiria e Oeste evoluam de forma significativa, impulsionados pela implementação de políticas de inovação, qualificação e transformação

digital. A adaptação a novos modelos de negócio e a aposta em sectores de maior valor acrescentado serão fundamentais para promover um crescimento económico sustentável e equilibrado.

A análise das projeções dos KPI permitirá avaliar o impacto das reformas estruturais e das políticas de modernização na competitividade regional e no bem-estar social. PIB *per capita*, o volume de negócios das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem e o poder de compra *per capita* em relação à média nacional. Estes indicadores fornecem uma visão detalhada da evolução da economia e da qualidade de vida da população até 2035, permitindo compreender como as políticas de transformação impactarão a competitividade regional e o desenvolvimento sustentável de Leiria e Oeste. A comparação com outras regiões de referência ajudará a identificar os pontos fortes e as áreas a serem aprimoradas.

Produto Interno Bruto per capita: Projeções 2035 Cenário II

A implementação de estratégias alinhadas às regiões líderes impulsiona o crescimento do PIB *per capita* em Leiria e Oeste, passando de 14.875 euros em 2009 para 27.900 euros em 2035 (figura 65). Esta evolução reflete a modernização gradual da estrutura produtiva e a melhoria do ambiente de negócios, mas ainda posiciona a região ligeiramente atrás de Aveiro (30.886 euros), embora acima do Cávado (26.348 euros).

O crescimento do PIB *per capita* é impulsionado pela digitalização, pelo fortalecimento da inovação e pela atração de investimento em sectores estratégicos. No entanto, para atingir um patamar de maior competitividade, a região precisa acelerar a diversificação económica e a transição para sectores de maior valor acrescentado, como as indústrias tecnológicas, os serviços especializados e as energias renováveis.

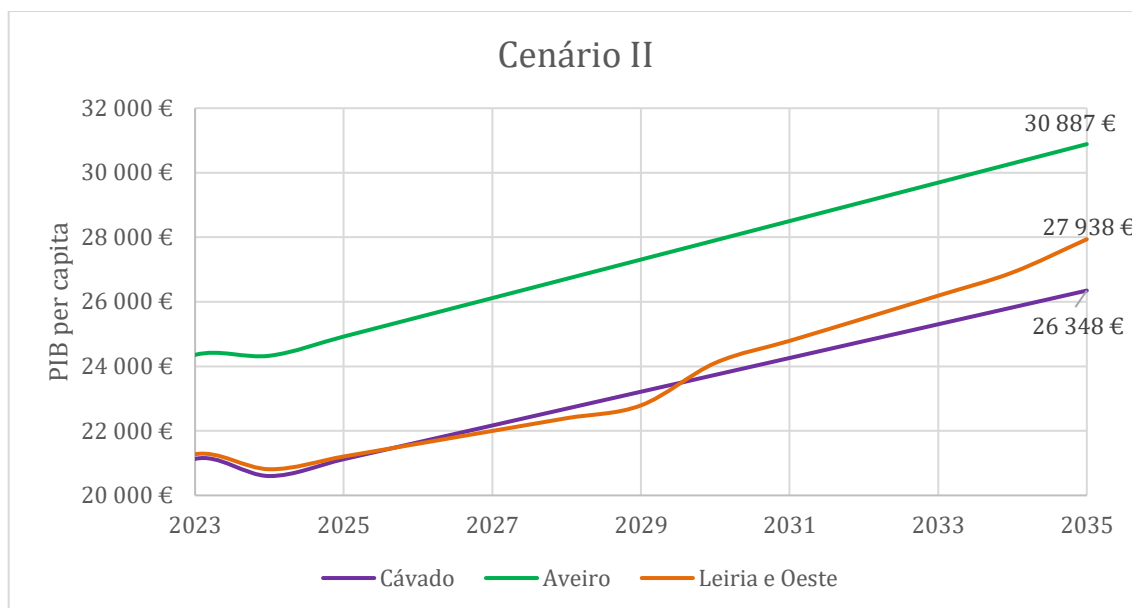


Figura 65. Produto Interno Bruto per capita: Projeções 2035 Cenário II

A adoção de políticas que incentivem a qualificação da força de trabalho, a internacionalização das empresas e o reforço da ligação entre academia e sector produtivo será essencial para que Leiria e Oeste consiga consolidar-se como um polo altamente competitivo a nível nacional. O desafio para os próximos anos será garantir que este crescimento se traduza em maior produtividade, melhores salários e um tecido empresarial mais resiliente, permitindo um desenvolvimento sustentável e equilibrado.

Volume de Negócios de Consultoria, Científicas, Técnicas e Atividades Similares: Projeções 2035 Cenário II

A implementação de estratégias alinhadas às regiões líderes impulsiona o crescimento do volume de negócios nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares em Leiria e Oeste, refletindo a modernização gradual da economia e a transformação do tecido empresarial (figura 66). Este crescimento projeta-se de 284 milhões de euros em 2009 para 855 milhões de euros em 2035, evidenciando a diversificação do sector e a crescente importância das áreas de serviços especializados.

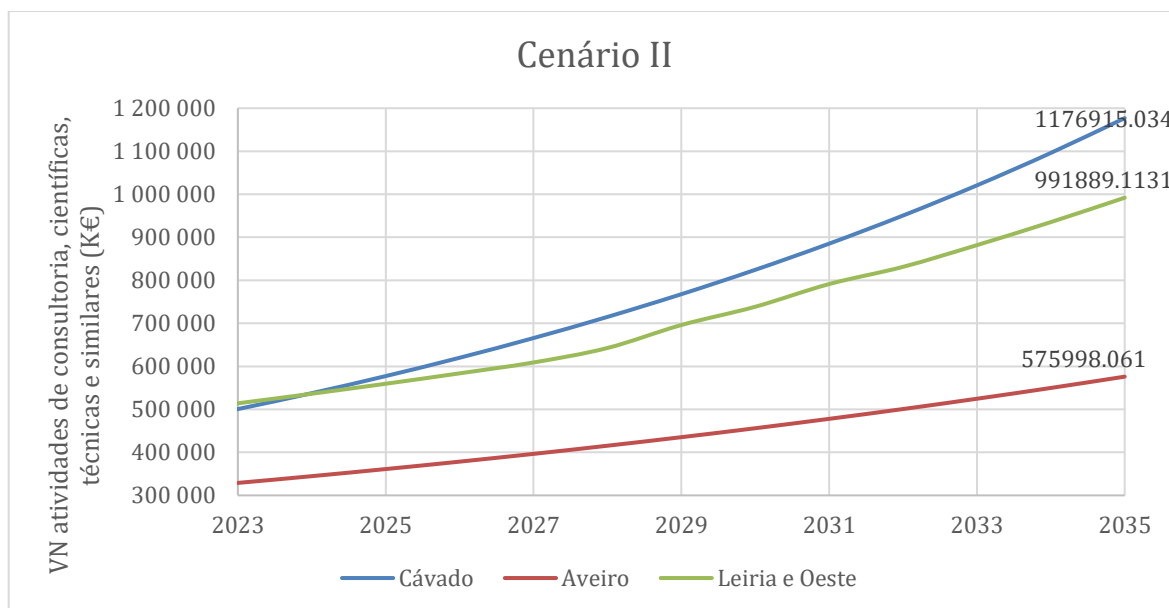


Figura 66. Volume de Negócios de Consultoria, Científicas, Técnicas e Atividades Similares:
Projeções 2035 Cenário II

A evolução positiva deste indicador reflete os impactos da digitalização, da inovação e da atração de investimentos estratégicos para a região. No entanto, para atingir um nível de competitividade mais elevado, Leiria e Oeste precisa acelerar a transição para sectores de maior valor acrescentado, como as indústrias tecnológicas, os serviços especializados e as energias renováveis.

A criação de políticas de incentivo à qualificação da força de trabalho, à internacionalização das empresas e ao fortalecimento das parcerias entre as universidades e o sector produtivo será fundamental para consolidar a região como um polo competitivo e inovador. O desafio para os próximos anos será garantir que o crescimento de sectores como a consultoria e as atividades científicas se traduza em maior produtividade, melhores salários e um ambiente empresarial mais resiliente, assegurando um desenvolvimento sustentável e equilibrado para a região.

Ganho Médio Mensal Trabalhadores por Conta de Outrem: Projeções 2035 Cenário II

O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem em Leiria e Oeste cresce de 931 euros em 2010 para 1.454 euros em 2035, refletindo uma valorização progressiva da força de trabalho (figura 67). Apesar deste aumento significativo, a região mantém-se abaixo de Aveiro (1.517 euros) e Cávado (1.438 euros), evidenciando que a estrutura produtiva e a especialização sectorial ainda condicionam a valorização salarial.

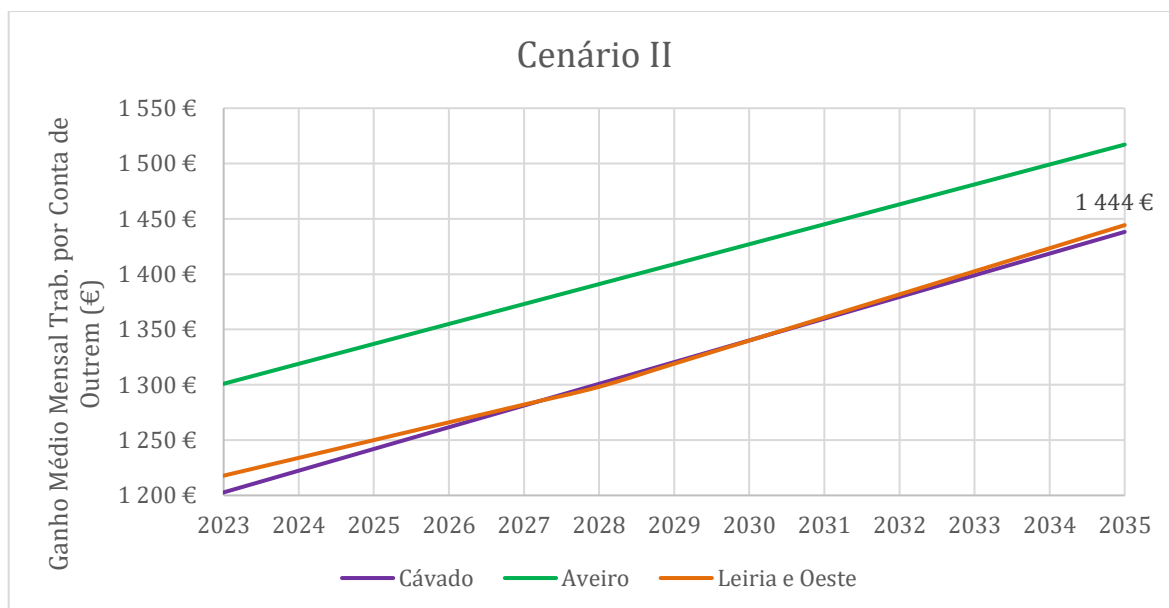


Figura 67. Ganho Médio Mensal Trabalhadores por Conta de Outrem: Projeções 2035 Cenário II

Para acelerar a convergência com as regiões líderes, será essencial reforçar a qualificação contínua da mão de obra, incentivar a transição digital e atrair sectores de elevado valor acrescentado. A criação de um ecossistema de inovação robusto, aliado ao fortalecimento da ligação entre ensino superior e sector produtivo, poderá impulsionar a produtividade e a remuneração média dos trabalhadores.

Estes fatores não apenas contribuirão para o aumento do poder de compra e da qualidade de vida, como também reforçarão a competitividade regional, tornando Leiria e Oeste um território mais atrativo para a retenção e captação de talento qualificado.

Índice de Poder de Compra em Relação à Média Nacional: Projeções 2035 Cenário II

No Modelo de Transformação, o Índice de Poder de Compra *per capita* em Leiria e Oeste cresce de 91,4% da média nacional em 2013 para 98,0% em 2035, refletindo uma aproximação gradual à média nacional (figura 68). Apesar desta evolução positiva, a região continua ligeiramente atrás do Cávado (102,9%) e de Aveiro (99,0%), demonstrando que a convergência ainda exigirá um reforço na competitividade económica e na valorização dos rendimentos da população.

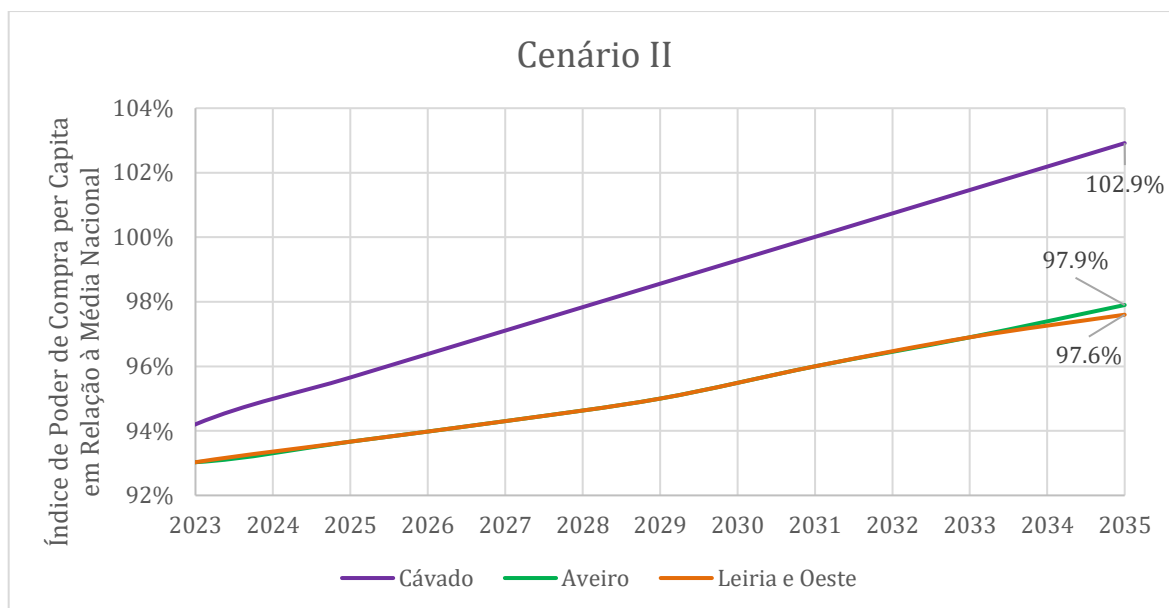


Figura 68. de Poder de Compra em Relação à Média Nacional: Projeções 2035 Cenário II

A melhoria do poder de compra dependerá do crescimento sustentável da economia regional, nomeadamente através da criação de empregos mais qualificados e bem remunerados, do fortalecimento da capacidade produtiva e da atração de investimentos estratégicos. A aposta na inovação, na digitalização empresarial e no desenvolvimento de sectores de alto valor acrescentado será determinante para impulsionar o rendimento disponível e o consumo interno, consolidando Leiria e Oeste como um dos territórios mais dinâmicos e atrativos do país.

Síntese das Projeções no Cenário II - Modernização e Captação de Talento

Leiria e Oeste possui um forte dinamismo económico, uma tradição industrial consolidada e um ambiente empreendedor ativo. No entanto, sem uma estratégia clara de modernização, a região corre o risco de perder competitividade para territórios que já adotaram um modelo de transformação acelerado. O alinhamento estratégico com as trajetórias de Cávado e Aveiro surge como uma oportunidade para impulsionar a inovação, fortalecer a estrutura produtiva e consolidar a região como um polo de referência até 2035.

O modelo de transformação baseado nas melhores práticas destas regiões permite que Leiria e Oeste acelere a sua modernização, reforçando a atratividade económica através da digitalização dos processos produtivos, do fortalecimento das ligações entre ensino superior e sector empresarial, e da diversificação da base económica. A adoção deste modelo cria condições para a redução das assimetrias regionais, o aumento da competitividade das empresas locais e a captação de investimento qualificado.

Projeções sobre o Dinamismo Empresarial e Estrutura Económica: Projeções 2035

Cenário II

Com a adoção de políticas de incentivo à inovação e à expansão empresarial, o número médio de trabalhadores por empresa não financeira aumentará de 2,9 em 2009 para 3,23 em 2035, ultrapassando o Cávado (3,33) e aproximando-se de Aveiro (3,49). O número de empresas de média dimensão (50-249 trabalhadores) crescerá de 384 para 637, refletindo um ambiente mais favorável à transição das pequenas empresas para categorias superiores. Já o número de empresas de grande dimensão (+250 trabalhadores) atingirá 53, reforçando a capacidade da região para atrair grandes investimentos, ainda que Aveiro continue na liderança, com 77 empresas no mesmo período.

O volume de negócios das empresas não financeiras *per capita* aumentará de 26.623 € em 2009 para 54.521 € em 2035, um crescimento expressivo que, apesar de manter a região abaixo de Aveiro (70.958 €), posiciona-a ligeiramente acima do Cávado (51.411 €). Paralelamente, o volume de negócios das indústrias transformadoras crescerá para 12,06 mil milhões de euros, aproximando-se de Aveiro (13,02 mil milhões de euros) e superando o Cávado (8,32 mil milhões de euros). O fortalecimento da Indústria 4.0 e a incorporação de novas tecnologias na produção serão fatores determinantes para manter este ritmo de crescimento.

O VAB *per capita* das empresas não financeiras subirá de 6.530 € em 2009 para 13.304 € em 2035, um reflexo direto da adoção de estratégias de eficiência produtiva. No entanto, a região continuará atrás de Aveiro (16.232 €) e Cávado (13.644 €), demonstrando que será essencial acelerar a digitalização das empresas e reforçar a inovação nos sectores produtivos.

Projeções sobre o capital Humano: Projeções 2035 Cenário II

A qualificação da força de trabalho será um fator determinante para a competitividade da região. A taxa de empregadores com curso superior aumentará significativamente, de 12,3% em 2009 para 53,2% em 2035, ultrapassando os valores projetados para o Cávado (49,6%) e Aveiro (48,7%). Este crescimento reflete o impacto positivo de políticas de formação avançada e da valorização do ensino superior no sector empresarial.

A taxa de residentes com formação superior registará um crescimento expressivo, passando de 6,0% em 2001 para 25,2% em 2035, aproximando-se dos valores projetados para o Cávado (26,7%) e Aveiro (24,7%). Este avanço será impulsionado pelo aumento

da oferta de formação superior e pela crescente valorização das qualificações no mercado de trabalho regional. No entanto, a convergência plena com as regiões líderes dependerá da criação de incentivos para a retenção de talento e do reforço das ligações entre o ensino superior e o tecido produtivo.

Já a taxa de trabalhadores por conta de outrem com formação superior passará de 3,8% em 2001 para 16,1% em 2035, superando o crescimento projetado para Aveiro (16,5%) e aproximando-se do Cávado (17,5%). Este progresso reflete uma maior qualificação da força de trabalho, impulsionada pela modernização do tecido empresarial e pelo aumento da procura por profissionais especializados. No entanto, para consolidar esta tendência, será essencial fortalecer a ligação entre as instituições de ensino e as empresas, promovendo oportunidades de desenvolvimento profissional e atração de talento qualificado para a região.

O número de diplomados com mestrado nas escolas de Leiria e Oeste crescerá para 822 em 2035, demonstrando um progresso significativo na educação superior. No entanto, a região ainda permanecerá atrás do Cávado (4.310 diplomados) e de Aveiro (1.533 diplomados), o que reforça a necessidade de continuar a investir na oferta de programas de mestrado especializados e na atração de estudantes para cursos avançados. Da mesma forma, o número de doutorados aumentará para 62 em 2035, evidenciando um crescimento positivo, mas ainda distante dos valores projetados para o Cávado (344 doutorados) e Aveiro (412 doutorados). Para melhorar este indicador, será fundamental reforçar a aposta na investigação científica e na criação de incentivos para a fixação de doutorados na região, garantindo que o capital humano altamente qualificado se traduz em inovação e competitividade para Leiria e Oeste.

Projeções sobre a Competitividade e Bem-Estar: Projeções 2035 Cenário II

O PIB *per capita* crescerá de 14.875 € em 2009 para 27.900 € em 2035, um aumento expressivo que reduzirá a diferença para Aveiro (30.886 €) e aproximará Leiria e Oeste do Cávado (26.348 €). A modernização empresarial e a digitalização serão fatores fundamentais para consolidar este crescimento e aumentar a resiliência da economia regional.

O volume de negócios das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares aumentará de 284 milhões de euros em 2009 para 992 milhões de euros em 2035. Esta evolução permitirá diversificar a economia e fortalecer sectores de alto valor acrescentado, ainda que o Cávado continue a liderar com 1,176 mil milhões de euros. A

internacionalização e a captação de empresas inovadoras serão determinantes para que Leiria e Oeste se posicione como um centro de excelência em serviços especializados.

O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem crescerá de 931 € em 2010 para 1.454 € em 2035, acompanhando a evolução da economia regional. No entanto, os salários ainda permanecerão abaixo dos valores projetados para Aveiro (1.517 €) e Cávado (1.438 €). A aposta na qualificação profissional, no reforço da inovação e na digitalização das empresas será essencial para garantir um aumento salarial mais expressivo e melhorar a qualidade de vida da população.

O Índice de Poder de Compra *per capita* subirá de 91,4% da média nacional em 2013 para 98,0% em 2035, reduzindo significativamente a diferença face à média nacional. No entanto, a região ainda se manterá ligeiramente abaixo do Cávado (102,9%) e de Aveiro (99,0%). O crescimento deste indicador dependerá da atração de novos investimentos, da criação de empregos qualificados e do aumento do rendimento disponível, fatores essenciais para consolidar a região como um território economicamente dinâmico.

Em suma, as projeções dos indicadores de Leiria e Oeste até 2035, dentro do modelo de continuidade, sugerem que o crescimento da região será moderado, mas insuficiente para garantir uma competitividade sustentável no longo prazo. Embora existam avanços graduais, a manutenção das dinâmicas produtivas tradicionais e a falta de reformas estruturais significativas limitam o potencial de crescimento e a capacidade da região de se adaptar às novas exigências globais. A dependência de um tecido empresarial fragmentado, a baixa digitalização e a escassez de empresas de maior porte são barreiras que dificultam a modernização económica e o aumento da produtividade.

As projeções indicam que, sem mudanças significativas no modelo de desenvolvimento, Leiria e Oeste continuará a ficar atrás de outras regiões mais dinâmicas, como Aveiro e Cávado. Embora o PIB *per capita* e outros indicadores como o volume de negócios e a qualificação da força de trabalho mostrem crescimento, esse progresso é insuficiente para posicionar a região como um polo competitivo.

Estas projeções sugerem que é essencial adotar uma nova abordagem para o desenvolvimento da região. A modernização da economia, a diversificação sectorial e a promoção da inovação são fundamentais para garantir um crescimento sustentável e atrativo para novos investimentos. A criação de políticas mais eficazes de digitalização, qualificação do capital humano e estímulo à internacionalização das empresas serão determinantes para aumentar a competitividade e a atração de talentos qualificados.

Sem a implementação dessas mudanças estratégicas, Leiria e Oeste corre o risco de continuar a enfrentar um crescimento desigual e a perder terreno para outras regiões mais avançadas. A transformação do modelo de desenvolvimento regional é urgente e necessária para garantir que Leiria e Oeste possa competir eficazmente em um Cenário económico global cada vez mais exigente.

Cenário III - Transformação Centrada no Conhecimento

Ao longo das últimas décadas, várias regiões de pequena ou média escala conseguiram transformar-se em polos de inovação e conhecimento, promovendo um desenvolvimento económico sustentado e uma melhoria significativa da qualidade de vida das suas populações. Estas regiões, embora distintas na sua geografia e contexto, partilham um denominador comum: a aposta estratégica na inovação, na educação e na tecnologia como motores de crescimento.

Leiria e Oeste encontra-se num momento decisivo, no qual a adoção de um modelo de desenvolvimento centrado no conhecimento pode redefinir o seu posicionamento competitivo. A transformação da região num ecossistema inovador e altamente qualificado exige inspiração em exemplos de sucesso, onde a colaboração entre universidades, empresas e centros de investigação resultou na criação de ambientes dinâmicos e atrativos para investimento e talento.

Regiões como Oeiras (Portugal), Espoo (Finlândia), Leuven (Bélgica), Dundee (Escócia, Reino Unido), Grenoble (França) e Eindhoven (Países Baixos) demonstram que é possível, mesmo em territórios de escala reduzida, construir um ecossistema de conhecimento robusto, onde o crescimento económico se alicerça na produção e disseminação de conhecimento.

Oeiras (Portugal) consolidou-se como um dos principais polos de inovação em Portugal, atraindo empresas tecnológicas e estimulando um ambiente de colaboração entre academia e indústria. Espoo (Finlândia), por sua vez, beneficiou da proximidade entre a Universidade Aalto e o parque de ciência Otaniemi, criando uma plataforma de inovação que transformou a cidade num dos principais centros de tecnologia do país. Leuven (Bélgica), impulsionada pela Universidade KU Leuven, conseguiu posicionar-se como um polo de inovação e de atração de *startups* tecnológicas, reforçando a sua competitividade no Cenário europeu.

Dundee (Escócia, Reino Unido) apostou na criatividade e no sector digital, tornando-se uma referência na indústria dos videojogos e na inovação tecnológica. Grenoble (França)

consolidou-se como um centro de pesquisa avançada, com forte presença nas áreas da nanotecnologia e da energia sustentável. Já Eindhoven (Países Baixos), através do seu ecossistema de inovação Brainport, desenvolveu um modelo de colaboração ativa entre governo, universidades e empresas, impulsionando sectores como a tecnologia e o design.

Estes exemplos evidenciam que o conhecimento pode ser o grande catalisador da transformação de um território, desde que exista uma estratégia clara e uma forte articulação entre os diferentes agentes regionais. A capacidade de atrair talento, promover a investigação aplicada e fomentar a inovação empresarial tornou estas regiões referências internacionais, provando que é possível competir globalmente, mesmo sem a escala das grandes metrópoles.

À semelhança destas regiões, Leiria e Oeste tem a oportunidade de construir um futuro onde a inovação e o conhecimento assumem um papel central no desenvolvimento económico. O desafio passa por reforçar a ligação entre instituições geradoras de conhecimento, sector empresarial e políticas públicas, garantindo que a região se torna um polo atrativo para talento e investimento, num ecossistema dinâmico e preparado para os desafios do futuro.

Fundamentos Estruturantes (Raízes) no Cenário III

A consolidação de um modelo de desenvolvimento centrado no conhecimento exige bases estruturantes sólidas, garantindo que a modernização económica da região seja sustentável e inclusiva. Esses fundamentos estruturantes estabelecem as condições necessárias para a digitalização, a inovação intersectorial e a criação de um ambiente favorável ao investimento e ao empreendedorismo.

Integração Digital e Mobilidade Sustentável (FCM 1): O reforço das redes de alta velocidade e a implementação de plataformas de partilha de dados permitirão maior conectividade e eficiência na gestão territorial. Projetos de mobilidade verde, como transportes públicos elétricos, ciclovias inteligentes e serviços de transporte partilhado, contribuirão para a sustentabilidade da região e a qualidade de vida dos cidadãos. A cooperação intermunicipal será essencial para garantir uma implementação eficaz dessas soluções.

Redes de Inovação Intersectorial (FCM 2): A criação de *hubs* digitais, programas de inovação aberta e incubadoras tecnológicas estimulará colaborações estratégicas entre empresas e centros de I&D. Incentivos fiscais e financiamento direcionado reforçarão a cooperação empresarial e académica, facilitando a adoção de novas tecnologias e modelos de negócio disruptivos.

Modernização Industrial (FCM 3): A transição para uma indústria mais inovadora será impulsionada pela adoção de inteligência artificial, robótica e automação avançada. Parcerias com universidades e centros tecnológicos viabilizarão o desenvolvimento de produtos inovadores, consolidando sectores estratégicos como os moldes, o vidro, a cerâmica e os novos materiais.

Expansão da Infraestrutura Digital (FCM 5): A implementação do 5G e a criação de plataformas digitais de negócios permitirão maior integração entre empresas e consumidores. A capacitação tecnológica contínua garantirá que as PME possam aproveitar plenamente as oportunidades da transformação digital, promovendo a inclusão digital em toda a região.

Ligação ao Instituto Europeu de Inovação (FCM 13): A participação ativa da região em programas de I&D e em parcerias internacionais facilitará o acesso a financiamento e ao desenvolvimento de tecnologias disruptivas. Esse envolvimento fortalecerá a integração da região nas redes europeias de inovação e conhecimento.

Atração de Talento Internacional (FCM 14): A competitividade da região será reforçada por programas de bolsas de estudo, parcerias globais e incentivos à investigação. Eventos de *networking* internacional e a promoção da qualidade de vida serão fatores-chave para atrair e reter talento altamente qualificado.

Captação de Projetos Âncora e Investimentos (FCM 15): A criação de zonas económicas especiais, fundos regionais e parques tecnológicos de última geração incentivará a instalação de empresas inovadoras e projetos estratégicos. Estes investimentos impulsionarão o desenvolvimento da região e consolidarão o seu posicionamento como um polo de inovação.

Redes Colaborativas Entre Universidades, Empresas e Sector Público (FCM 18): A colaboração entre IES, empresas e administração pública será fortalecida através da criação de centros de transferência de tecnologia, incubadoras virtuais e parcerias internacionais. Essas iniciativas garantirão um ambiente propício à inovação e ao desenvolvimento de soluções tecnológicas avançadas.

Inovação na Atração e Fixação de Empreendedores (FCM 30): O conceito de uma Universidade “sem muros”, onde as empresas locais participam ativamente no financiamento de *startups* e no incentivo ao empreendedorismo baseado no conhecimento, será essencial para dinamizar a economia regional. A criação de um

ecossistema favorável ao empreendedorismo contribuirá para a retenção de talentos e para o fortalecimento da capacidade inovadora da região.

A ativação desses fundamentos estruturantes permitirá que Leiria e Oeste se transforme num ecossistema de inovação de referência, capaz de atrair investimento, gerar conhecimento e promover um crescimento económico sustentável e baseado na tecnologia.

Capacidades Estruturantes (Tronco) no Cenário III

As capacidades estruturantes garantem que a transformação de Leiria e Oeste ocorra de forma integrada e sustentável, consolidando o conhecimento como motor do crescimento económico. Estas capacidades promovem a cooperação entre sectores, fortalecem a infraestrutura digital e impulsionam a qualificação da força de trabalho, assegurando a competitividade da região num contexto global.

Redes Formais de Inovação e Cooperação Intersectorial (FCM 2): A criação de parcerias estratégicas formais entre empresas, universidades e sector público será essencial para promover a inovação e acelerar a digitalização da economia. A implementação de centros de inovação digital, programas de aceleração de *startups* e mecanismos de financiamento para projetos disruptivos contribuirá para o fortalecimento do ecossistema empreendedor e tecnológico da região.

Sistemas Avançados de Monitorização e Resiliência Territorial (FCM 7): A adoção de inteligência artificial, drones e sensores inteligentes permitirá uma gestão mais eficiente dos recursos naturais, da mobilidade urbana e da resposta a crises ambientais e industriais. A formação contínua em novas tecnologias e a digitalização dos planos de resposta a emergências garantirão maior resiliência e adaptação da região às mudanças climáticas e tecnológicas.

Digitalização Total dos Serviços Públicos e Privados (FCM 8): A modernização administrativa e a digitalização total dos serviços regionais permitirão maior eficiência e acessibilidade. A criação de portais únicos regionais, a automatização de processos administrativos e a oferta de apoio técnico para a transição digital das empresas e instituições públicas são fundamentais para aumentar a produtividade e reduzir burocracias, fortalecendo a governança digital.

Mobilidade Sustentável e Inteligente (FCM 9): A implementação de um sistema de transportes públicos elétricos e sustentáveis, a criação de ciclovias intermunicipais e a adoção de bilhética digital integrada facilitarão a mobilidade na região, reduzindo a

pegada de carbono e promovendo um ambiente urbano mais sustentável. A aposta em soluções de mobilidade partilhada, como *car-sharing* e *bike-sharing*, impulsionará a eficiência dos transportes.

Capacitação Contínua e Formação Dual (FCM 17): A modernização da força de trabalho será impulsionada por programas de formação contínua alinhados às exigências do mercado e por modelos de ensino dual, nos quais os estudantes combinam formação académica com experiência prática em empresas. A colaboração entre centros de ensino, indústria e sector tecnológico garantirá que a qualificação da mão de obra acompanhe as necessidades dos sectores emergentes.

Incubadoras e Aceleradoras Regionais (FCM 23): A criação de *hubs* de inovação, incubadoras e aceleradoras empresariais fornecerá suporte técnico, acesso a financiamento europeu e programas de mentoria especializada para *startups* e PME de base tecnológica. Estas estruturas facilitarão o crescimento sustentável de novas empresas e impulsionarão a inovação na região.

O fortalecimento destas capacidades estruturantes garantirá que Leiria e Oeste se afirme como um ecossistema de inovação e conhecimento, capaz de atrair talento, investimento e projetos de alto impacto, consolidando-se como uma referência em transformação digital e desenvolvimento sustentável.

Competências Sectoriais (Ramos) no Cenário III

As competências sectoriais são essenciais para consolidar a transformação de Leiria e Oeste num ecossistema baseado no conhecimento e na inovação. A modernização dos sectores estratégicos, através da integração de tecnologia e práticas sustentáveis, impulsionará a competitividade regional e reforçará a atratividade do território para investimento e talento qualificado.

Tecnologias Agrícolas Inteligentes (FCM 4): A digitalização da agricultura será fundamental para aumentar a produtividade e sustentabilidade do sector agroalimentar. A adoção de sensores *IoT*, drones e automação de rega permitirá um uso mais eficiente dos recursos naturais. O agroturismo digital, combinado com plataformas de comercialização online, promoverá produtos regionais no mercado global, dinamizando a economia rural.

Micro-redes Energéticas e Autossuficiência Local (FCM 10): A criação de micro-redes energéticas locais e painéis solares comunitários reduzirá a dependência energética da região e incentivará a produção descentralizada de energia limpa. O desenvolvimento de

plataformas digitais de gestão energética facilitará o consumo inteligente de eletricidade, enquanto projetos de autossuficiência energética nas indústrias e municípios reforçarão a sustentabilidade territorial.

Agricultura Regenerativa e Biotecnologia Aplicada (FCM 19): A transição para práticas agrícolas regenerativas será impulsionada pelo uso de biotecnologia, formação técnica avançada e gestão eficiente dos recursos naturais. A aposta na inovação e na sustentabilidade garantirá a resiliência do sector agrícola, promovendo a conservação dos solos e a redução do impacto ambiental.

Smart Ocean Lab e Biotecnologia Marinha (FCM 20): A economia azul será impulsionada pelo *Smart Ocean Lab*, um centro de inovação para biotecnologia marinha e bioprodutos inovadores. A criação de laboratórios especializados e a participação em redes internacionais de investigação permitirão o desenvolvimento de soluções sustentáveis para a exploração dos recursos oceânicos, tornando Leiria e Oeste um polo de referência no sector.

Turismo Inteligente e Sustentável (FCM 22): A modernização do turismo será potenciada pelo uso de roteiros interativos digitais, realidade aumentada e apps de turismo sustentável. A integração de práticas ecológicas e o desenvolvimento de experiências turísticas inovadoras reforçarão a atratividade da região, promovendo um crescimento sustentável do sector.

A adoção destas competências sectoriais garantirá que Leiria e Oeste se torne um território de referência na inovação aplicada à agricultura, energia, economia azul e turismo inteligente, posicionando-se como um exemplo de desenvolvimento sustentável e baseado no conhecimento.

Competências Emergentes (Folhas) no Cenário III

As competências emergentes são os vetores de transformação que permitirão a Leiria e Oeste consolidar-se como um território inovador, sustentável e atrativo para talento e investimento. Estes elementos são fundamentais para garantir que a região se adapta às novas exigências globais e se posiciona na vanguarda do desenvolvimento tecnológico e ambiental.

Programas de Atração de Talento Internacional (FCM 14): A competitividade regional dependerá da capacidade de atrair e reter profissionais altamente qualificados. Para isso, será essencial a criação de bolsas internacionais, parcerias académicas com instituições de referência, apoio logístico para investigadores e trabalhadores estrangeiros e

incentivos fiscais para empresas que apostem em talento global. Estas medidas facilitarão a fixação de profissionais especializados e contribuirão para o desenvolvimento de sectores estratégicos.

Captação de Investimento e Apoio a *Startups* (FCM 15): A criação de um ecossistema de inovação robusto exige o desenvolvimento de fundos de *venture capital* regionais, roadshows internacionais para promoção do território, agências especializadas na captação de investimento estrangeiro e programas de apoio ao empreendedorismo. Estas iniciativas fortalecerão o ambiente de negócios, facilitando a expansão de *startups* e a atração de empresas inovadoras.

Centros de Excelência em Saúde Digital (FCM 16): A transformação da região num polo de referência na saúde digital será impulsionada pela criação de centros de excelência em inteligência artificial aplicada à saúde, plataformas de telemedicina, sistemas de monitorização remota de pacientes e inovação nos cuidados de saúde personalizados. A digitalização e a inovação médica permitirão melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde, promovendo um modelo mais eficiente e sustentável.

Transição Verde e Neutralidade Carbónica (FCM 29): A sustentabilidade será um pilar central da transformação da região, com a definição de metas regionais para a neutralidade carbónica, investimentos em energias renováveis, desenvolvimento de redes de economia circular, incentivos à descarbonização e criação de infraestruturas verdes. Estas ações posicionarão Leiria e Oeste como um modelo de inovação ambiental, promovendo um crescimento económico alinhado com as exigências de sustentabilidade globais.

A implementação destas competências emergentes garantirá que a região não apenas acompanha, mas lidera a transformação digital, científica e ambiental, consolidando-se como um ecossistema inovador, atrativo e sustentável até 2035.

Projeções do Crescimento Económico Sustentável 2035 - Cenário III: Transformação Centrada no Conhecimento

No Cenário de transformação centrado no conhecimento, espera-se que o crescimento económico sustentável de Leiria e Oeste seja impulsionado pela modernização da estrutura produtiva, pela diversificação sectorial e pela integração de novas tecnologias. A adoção de políticas estratégicas voltadas para a inovação, a digitalização e a sustentabilidade proporcionará à região a base necessária para competir com os territórios mais dinâmicos do país e consolidar-se como um polo de referência em inovação e desenvolvimento.

Serão analisados os seguintes KPIs: o número médio de trabalhadores por empresa não financeira, o número de empresas de média e grande dimensão, o volume de negócios das empresas não financeiras *per capita*, o volume de negócios das indústrias transformadoras e o *VAB per capita* das empresas não financeiras. Estes indicadores fornecerão uma visão detalhada sobre a evolução da estrutura produtiva de Leiria e Oeste até 2035, possibilitando uma compreensão clara de como as reformas estruturais e as políticas de modernização afetarão a competitividade regional e a sustentabilidade económica. A comparação com outras regiões de referência ajudará a identificar os avanços e os desafios restantes para garantir que a região se posicione como um dos motores económicos mais dinâmicos de Portugal.

Trabalhadores por Empresa Não Financeira: Projeções 2035 Cenário III

A implementação de um modelo de desenvolvimento centrado no conhecimento, com forte aposta na inovação e digitalização, permitirá projetar que o número médio de trabalhadores por empresa não financeira cresça cerca de 13,8%, passando de 2,9 em 2009 para 3,30 em 2035 (figura 69). Este aumento refletirá uma maior capacidade das empresas para expandirem as suas operações e absorverem talento qualificado, reforçando a competitividade regional.

A criação de *hubs* de inovação e incubadoras tecnológicas favorecerá a escalabilidade das empresas, promovendo a colaboração intersectorial e impulsionando novas oportunidades de crescimento. A aposta em automação, inteligência artificial e digitalização dos processos produtivos poderá contribuir para aumentar significativamente a produtividade e consolidar um tecido empresarial mais robusto e dinâmico.

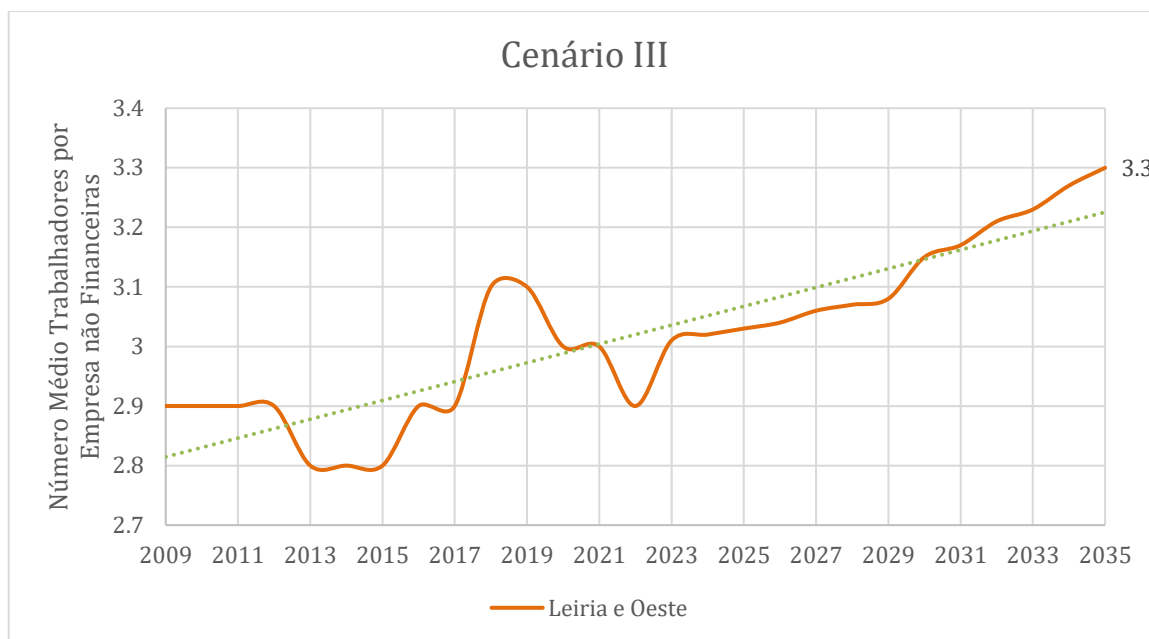


Figura 69. Trabalhadores por Empresa Não Financeira: Projeções 2035 Cenário III

Apesar deste crescimento projetado, a estrutura empresarial da região poderá continuar a apresentar desafios na sua transição para um modelo altamente escalável e especializado. A integração de políticas de qualificação profissional e parcerias estratégicas entre empresas e IES será determinante para potenciar o crescimento da força de trabalho por empresa. Caso sejam implementadas estratégias eficazes para acelerar a modernização do tecido produtivo, Leiria e Oeste poderá ultrapassar esta projeção, consolidando-se como um polo empresarial competitivo, alinhado com a economia do conhecimento e a valorização de sectores inovadores.

Empresas de Média Dimensão: Projeções 2035 Cenário III

A implementação de estratégias de inovação e crescimento sustentável permitirá projetar que o número de empresas de média dimensão em Leiria e Oeste cresça cerca de 71,9% entre 2009 e 2035, passando de 384 para 660 empresas (figura 70). Este aumento reflete o impacto positivo de políticas estruturadas para fomentar o empreendedorismo, a inovação tecnológica e a expansão das pequenas empresas para categorias superiores.

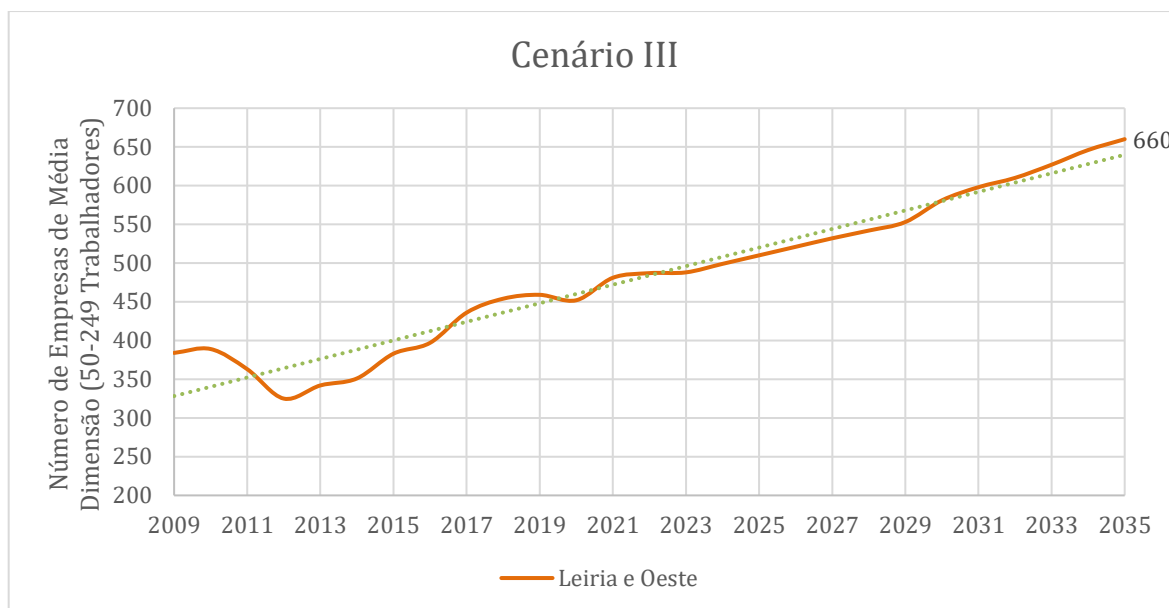


Figura 70. Empresas de Média Dimensão: Projeções 2035 Cenário III

Com investimentos contínuos em clusters industriais, programas de aceleração e incentivos à digitalização, a região tenderá a consolidar um ambiente favorável ao crescimento empresarial e à atração de capital externo. A aposta na modernização do tecido produtivo e no reforço da ligação entre universidades e sector privado poderá acelerar ainda mais essa evolução, garantindo maior estabilidade e competitividade no longo prazo.

Empresas de Grande Dimensão (+250 Trabalhadores): Projeções 2035 Cenário III

A implementação de um modelo económico orientado para o conhecimento e inovação permitirá projetar que o número de empresas de grande dimensão em Leiria e Oeste cresça cerca de 77,4% entre 2009 e 2035, passando de 31 para 55 empresas (figura 71). Este crescimento reflete o fortalecimento do tecido produtivo regional, impulsionado por investimentos estratégicos em tecnologia, ciência e desenvolvimento industrial.

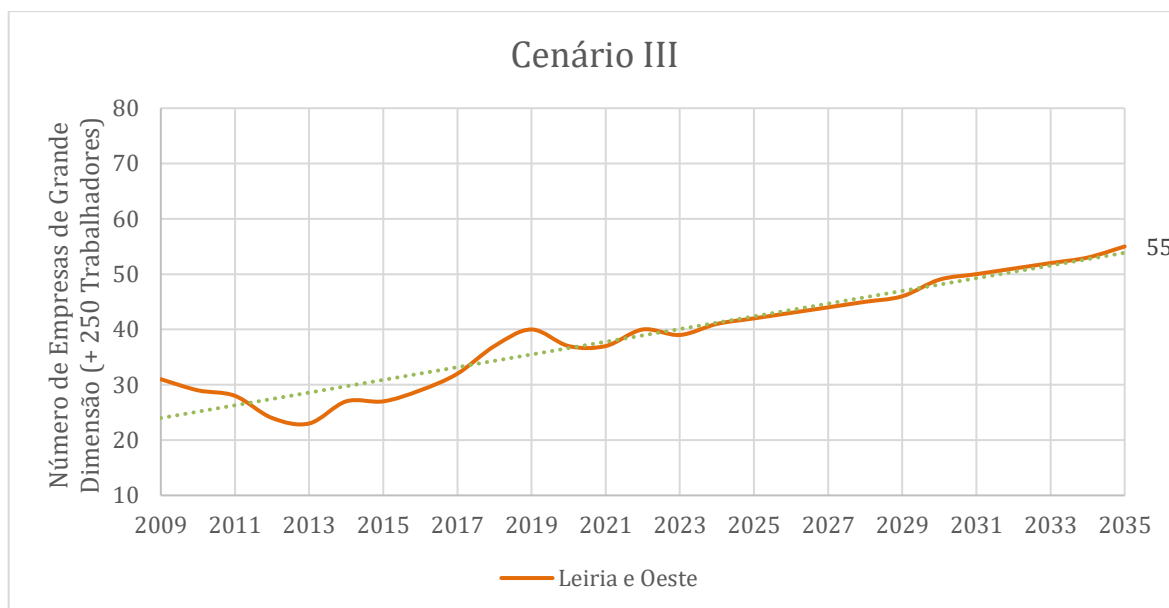


Figura 71. Empresas de Grande Dimensão (+250 Trabalhadores): Projeções 2035 Cenário III

Apesar desta evolução positiva, a região tenderá a manter-se abaixo de territórios altamente consolidados na atração de grandes empresas, evidenciando a necessidade de políticas públicas eficazes para incentivar a instalação de multinacionais e fomentar a competitividade empresarial. A expansão de parques tecnológicos, a criação de clusters industriais e a disponibilização de incentivos fiscais seletivos poderão desempenhar um papel determinante para sustentar esta trajetória de crescimento.

Volume de Negócios Empresas Não Financeiras per capita: Projeções 2035 Cenário III

A implementação de um modelo económico centrado no conhecimento e na inovação permitirá projetar que o volume de negócios das empresas não financeiras *per capita* em Leiria e Oeste cresça cerca de 115,7% entre 2009 e 2035, passando de 26.623,08 € para 57.402,24 € (figura 72). Este aumento reflete a modernização do tecido empresarial, impulsionada pela digitalização, pelo reforço da inovação e pelo investimento em sectores de elevado valor acrescentado.

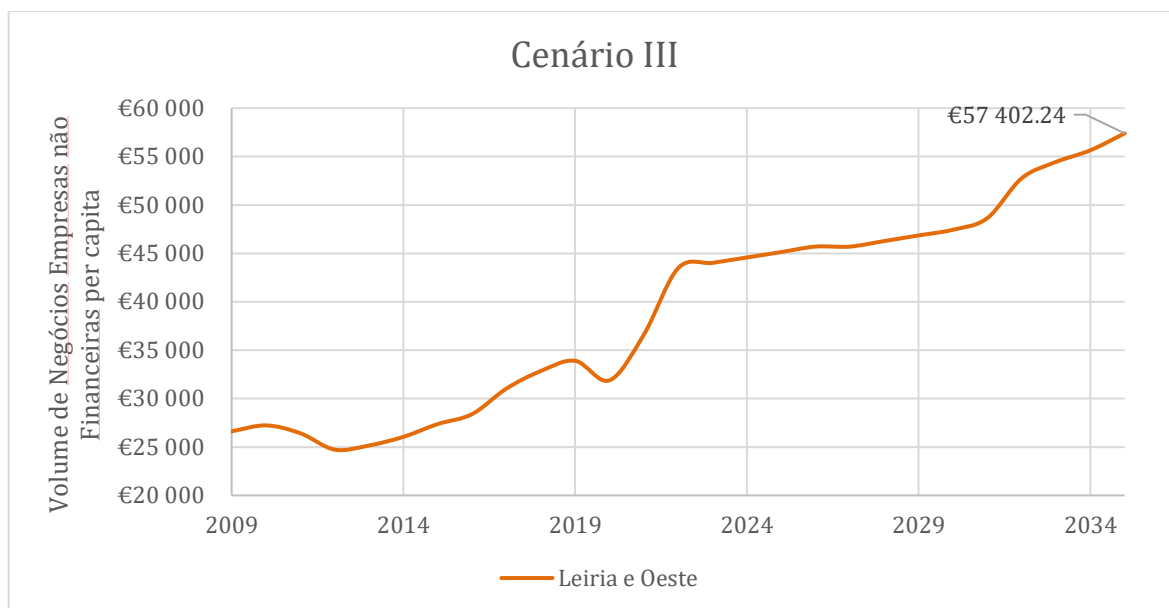


Figura 72. Volume de Negócios Empresas Não Financeiras per capita: Projeções 2035 Cenário III

Apesar deste progresso, a região tenderá a manter-se abaixo do desempenho de territórios altamente desenvolvidos, o que evidencia a necessidade de continuar a investir na atração de capital tecnológico e na expansão de polos de inovação. O fortalecimento de *clusters* industriais e tecnológicos, bem como a consolidação de parcerias estratégicas entre universidades e empresas, será determinante para garantir um crescimento sustentado e competitivo.

Volume de Negócios das Indústrias Transformadoras: Projeções 2035 Cenário III

A implementação de tecnologias avançadas, automação industrial e digitalização dos processos produtivos permitirá projetar que o volume de negócios das indústrias transformadoras em Leiria e Oeste cresça cerca de 191,8% entre 2009 e 2035, passando de 4,35 mil milhões de euros para 12,69 mil milhões de euros (figura 73). Este crescimento refletirá a modernização da estrutura produtiva regional e a crescente adoção de práticas sustentáveis e inovadoras.



Figura 73. **Projeções do Volume de Negócios Indústrias Transformadoras em Contexto de Cenário III**

A transição para modelos produtivos inteligentes e a incorporação de soluções de economia circular tenderão a reforçar a competitividade da indústria, posicionando a região como um polo de referência no sector transformador. Para sustentar esta trajetória, será essencial consolidar redes de inovação, dinamizar clusters industriais e promover um ambiente propício à investigação aplicada e ao desenvolvimento de novos materiais e processos produtivos.

Valor Acrescentado Bruto per capita Empresas Não Financeiras: Projeções 2035 Cenário III

A adoção de estratégias de inovação e modernização permitirá projetar que o *VAB per capita* das empresas não financeiras em Leiria e Oeste registre um crescimento de aproximadamente 111,3% entre 2009 e 2035, passando de 6.530 € para 13.798 € (figura 74). Este avanço refletirá o impacto positivo da digitalização, da automação industrial e do fortalecimento dos sectores de maior valor acrescentado, consolidando a região como um centro económico mais competitivo.



Figura 74. Valor Acrescentado Bruto *per capita* Empresas Não Financeiras: Projeções 2035
Cenário II

A internacionalização das empresas, aliada a políticas eficazes de incentivo à inovação e ao reforço das parcerias entre universidades e sector produtivo, tenderá a impulsionar a produtividade e a especialização da economia regional, garantindo um crescimento sustentável e alinhado com as melhores práticas globais.

Projeções sobre o capital Humano 2035 - Cenário III: Transformação Centrada no Conhecimento

No Cenário de transformação centrado no conhecimento, espera-se que a evolução do capital humano em Leiria e Oeste seja um dos pilares fundamentais para o sucesso da modernização e da inovação da região. A qualificação da força de trabalho, o aumento da capacidade de atrair e reter talento qualificado e a criação de um ambiente propício à inovação serão fatores essenciais para garantir que a região se torne mais competitiva e preparada para os desafios do futuro.

A análise das projeções dos indicadores-chave de desempenho KPIs permitirá avaliar o impacto das estratégias de qualificação profissional, educação superior e inovação no desenvolvimento do capital humano da região. Serão analisados os seguintes KPIs: a taxa de empregadores com formação superior, o número de diplomados com mestrado e doutoramento, a taxa de residentes com formação superior e a taxa de trabalhadores com formação superior. Estes indicadores fornecerão uma visão detalhada sobre o progresso da região na qualificação da sua população e no fortalecimento da sua força de trabalho, crucial para consolidar Leiria e Oeste como um polo atrativo para investimento,

conhecimento e talento. A comparação com outras regiões de referência ajudará a identificar os avanços e as áreas que ainda exigem esforços adicionais para alcançar uma maior competitividade e inovação.

Taxa de Empregadores com Formação Superior: Projeções 2035 Cenário III

A qualificação da força empresarial em Leiria e Oeste tenderá a registar um crescimento expressivo, permitindo projetar que a taxa de empregadores com formação superior aumente de 12,3% em 2009 para 44,5% em 2035, representando um incremento acumulado de aproximadamente 261,4% (figura 75). Este avanço será impulsionado por um conjunto de estratégias integradas, incluindo a expansão de programas de formação executiva, o fortalecimento das parcerias entre universidades e empresas, e a implementação de incentivos fiscais para qualificação contínua.

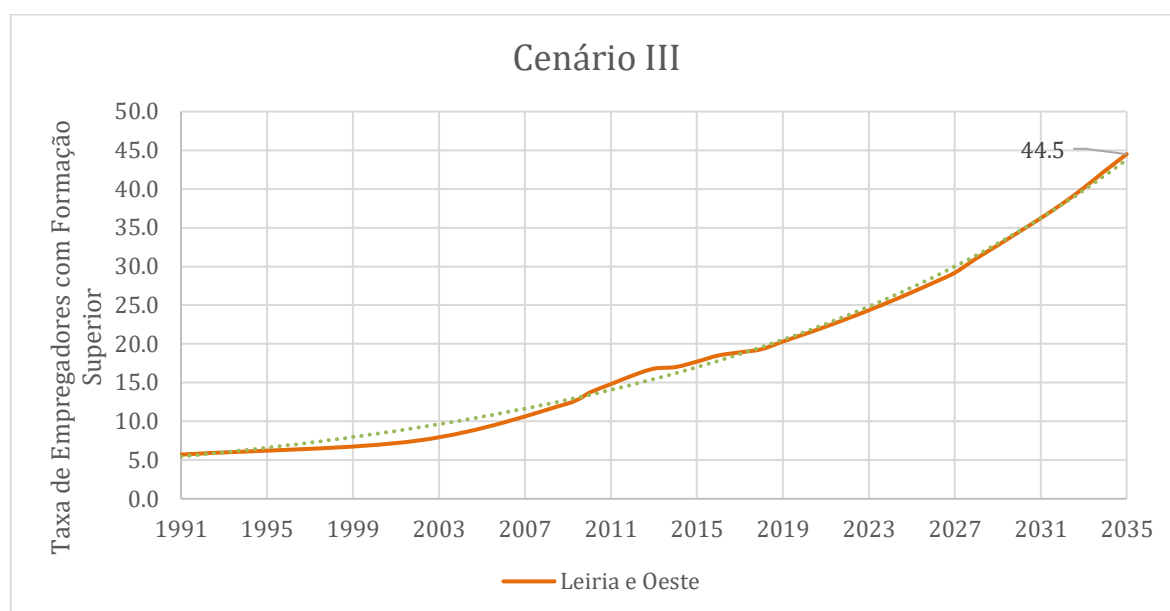


Figura 75. Taxa de Empregadores com Formação Superior: Projeções 2035 Cenário III

A transformação do tecido empresarial deverá beneficiar significativamente da criação de ecossistemas de inovação, onde a presença de gestores altamente qualificados será um fator-chave para o crescimento da competitividade regional. O reforço da ligação entre centros de investigação aplicada, clusters tecnológicos e empresas de base científica tenderá a dinamizar a economia, incentivando práticas empresariais mais sofisticadas e alinhadas com as tendências globais.

Além disso, a digitalização dos processos produtivos e o desenvolvimento de *hubs* de conhecimento especializado contribuirão para a diversificação dos sectores económicos, permitindo que empresas locais adotem modelos de negócio mais inovadores e

competitivos. Para consolidar esta trajetória, será fundamental que a região aposte na internacionalização da educação e na captação de talento global, garantindo que a formação empresarial acompanhe as exigências dos mercados de elevado valor acrescentado.

Se estas medidas forem implementadas de forma eficaz, Leiria e Oeste poderão emergir como um dos principais polos de conhecimento empresarial no contexto nacional, reduzindo significativamente a diferença em relação a regiões que já adotaram este modelo de transformação, como Aveiro e Cávado.

Diplomados com Mestrado em IES da Região: Projeções 2035 Cenário III

O fortalecimento do ensino superior e a diversificação da oferta formativa permitirão projetar que o número de diplomados com mestrado em Leiria e Oeste cresça de 0 em 2009 para 981 em 2035, representando uma evolução expressiva na qualificação da população (figura 76). Este crescimento, embora significativo, tenderá a manter a região abaixo de referências como Cávado (4.310 diplomados) e Aveiro (1.533 diplomados) no mesmo período.

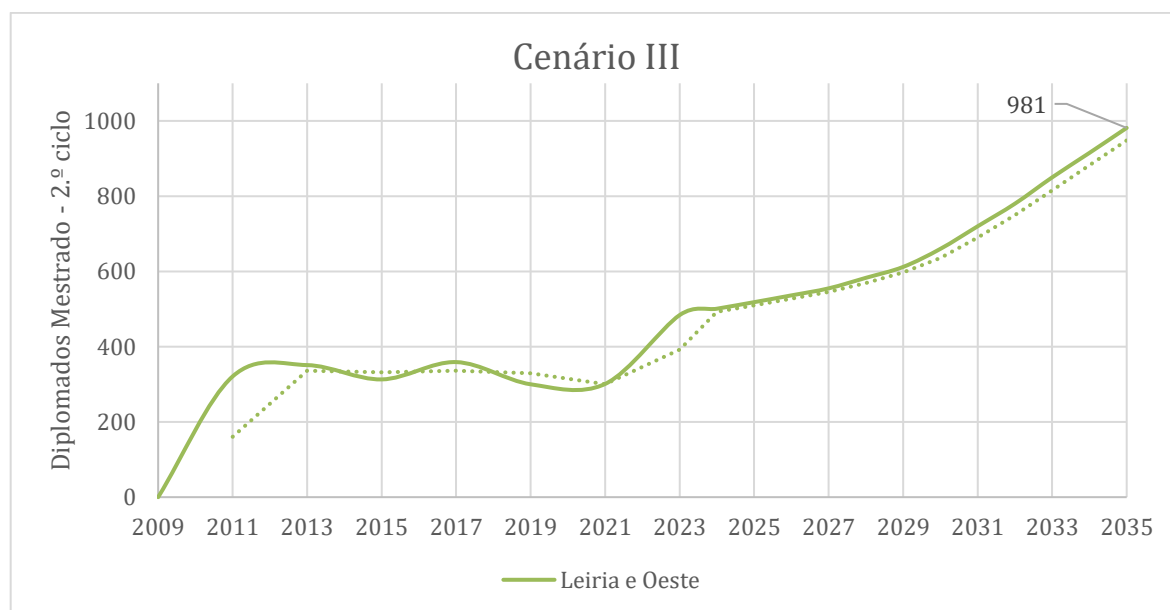


Figura 76. Diplomados com Mestrado em IES da Região: Projeções 2035 Cenário III

O aumento do número de mestres refletirá o impacto positivo de estratégias voltadas para a inovação educacional, parcerias academia-indústria e desenvolvimento de programas de ensino orientados para as necessidades do mercado de trabalho. A criação de incentivos à formação avançada e a implementação de cursos especializados em áreas estratégicas, como tecnologia, sustentabilidade e saúde digital, serão essenciais para

garantir que a região alcance um nível competitivo de qualificação. Além disso, o desenvolvimento de políticas de internacionalização do ensino, intercâmbio com universidades de referência e estímulo à investigação aplicada tenderá a fortalecer a atratividade dos programas de mestrado e a consolidar Leiria e Oeste como um polo de excelência na qualificação de talento.

Caso estas iniciativas sejam implementadas com sucesso, a região poderá reduzir significativamente a diferença face a territórios mais avançados e fortalecer a sua capacidade de retenção e captação de profissionais altamente qualificados.

Diplomados com Doutoramento por IES da Região: Projeções 2035 Cenário III

A crescente aposta na investigação científica e na qualificação avançada permitirá que Leiria e Oeste alcance um crescimento expressivo no número de doutorados, passando de um Cenário inicial de inexistência de diplomados com doutoramento em 2009 para 79 em 2035 (figura 77). Esta evolução reflete um esforço contínuo na consolidação da ligação entre universidades, centros de *I&D* e o sector produtivo, criando um ambiente mais propício à retenção e atração de talento altamente qualificado.

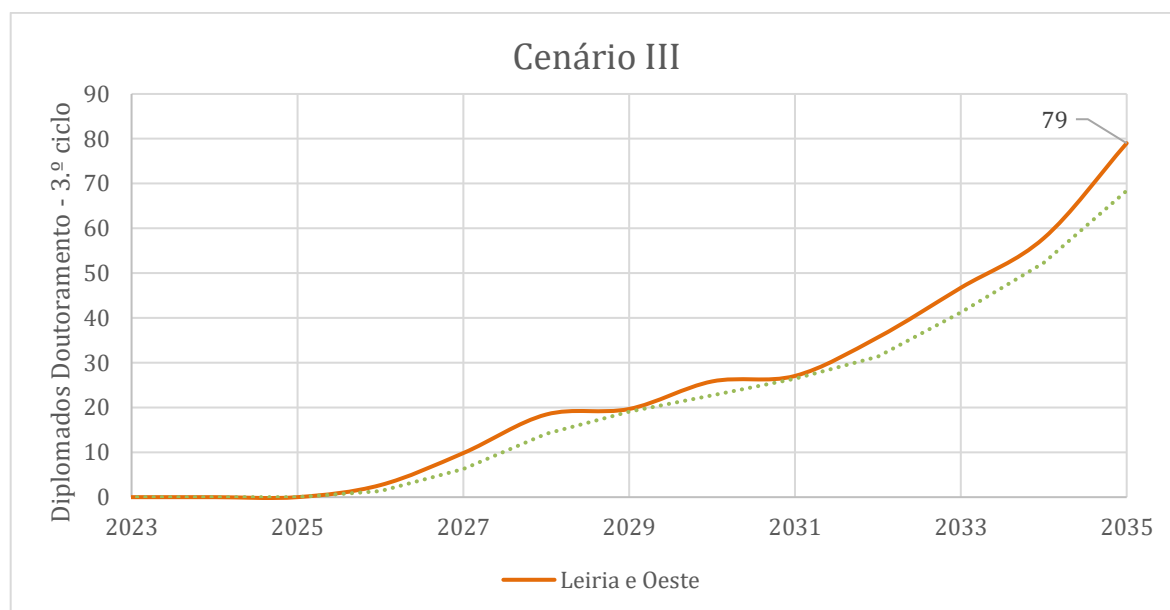


Figura 73. Diplomados com Doutoramento por IES da Região: Projeções 2035 Cenário III

Embora este crescimento seja significativo, a região ainda permanecerá atrás de outras referências nacionais e internacionais. Em comparação, o Cávado deverá atingir 344 doutorados e Aveiro 412 no mesmo período, evidenciando a necessidade de um esforço adicional para impulsionar a qualificação e a inovação científica no território.

O reforço de programas doutorais em áreas estratégicas, a criação de incentivos à mobilidade científica e a colaboração com redes internacionais de inovação serão fatores determinantes para acelerar a especialização da força de trabalho. Além disso, a implementação de políticas de atração de cientistas e investigadores, aliada à estruturação de um ecossistema favorável à inovação aplicada, poderá impulsionar o impacto económico do conhecimento e aumentar a competitividade de Leiria e Oeste no Cenário nacional e europeu.

Taxa de Residentes com Formação Superior: Projeções 2035 Cenário III

No Cenário de Transformação Centrada no Conhecimento, Leiria e Oeste regista um crescimento acentuado e estruturado da taxa de residentes com formação superior. Partindo de 5,1% em 2001, a região atinge 16,2% em 2021, e projeta-se alcançar 23,8% em 2031 e 29,0% em 2035, refletindo o impacto direto de políticas públicas ambiciosas e investimentos estratégicos na valorização do ensino superior, da qualificação avançada e da retenção de talento.

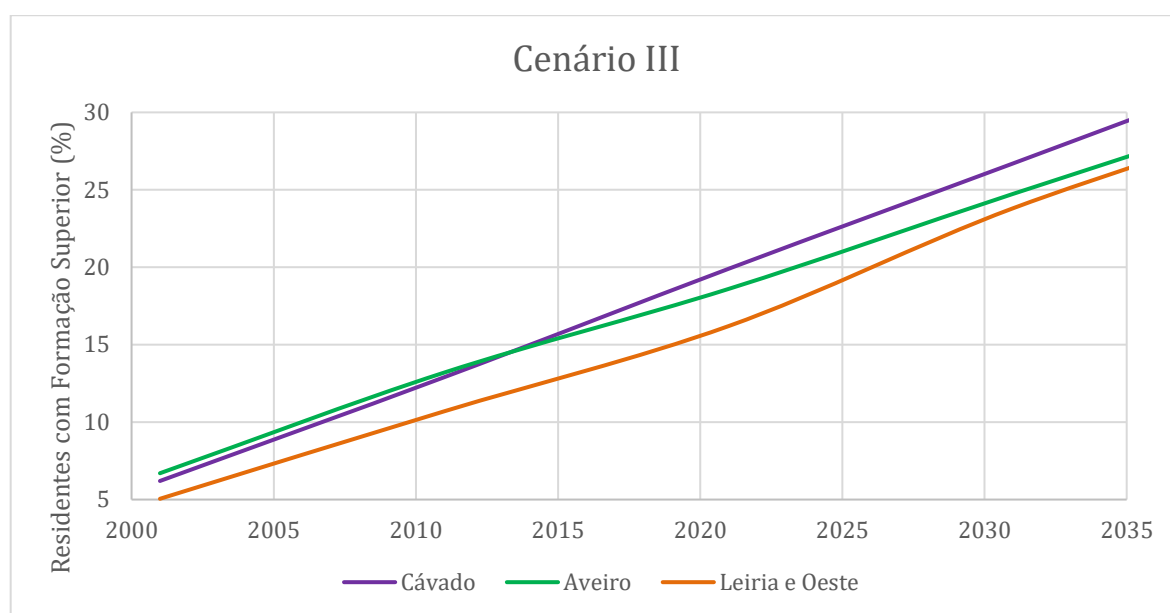


Figura 77. Taxa de Residentes com Formação Superior: Projeções 2035 Cenário III

Este aumento expressivo aproxima a região dos valores esperados para o Cávado (30,2%) e Aveiro (28,0%) em 2035, reforçando o potencial de convergência com territórios mais qualificados e inovadores. A criação de uma universidade pública, o reforço da formação pós-graduada e a consolidação de ecossistemas de inovação e ciência permitem acelerar a qualificação da população e posicionar Leiria e Oeste como uma região altamente atrativa para estudantes, investigadores e profissionais qualificados.

A evolução da qualificação do capital humano será determinante para a especialização em sectores de elevado valor acrescentado, para o aumento da produtividade regional e para a construção de uma economia do conhecimento. Este Cenário representa a opção estratégica mais transformadora, garantindo não apenas crescimento económico, mas também coesão territorial, sustentabilidade e inclusão social até 2035.

Taxa Trabalhadores por Conta de Outrem com Formação Superior: Projeções 2035 Cenário III

No Cenário de Transformação Centrado no Conhecimento, a taxa de trabalhadores por conta de outrem com formação superior em Leiria e Oeste deverá crescer de 3,8% em 2001 para 10,9% em 2021, atingindo 16,9% em 2031 e projetando-se para 19,8% em 2035 (figura 78). Esse crescimento reflete o impacto de políticas de incentivo à qualificação profissional, a criação de programas de formação contínua e o fortalecimento da ligação entre universidades e sector produtivo.

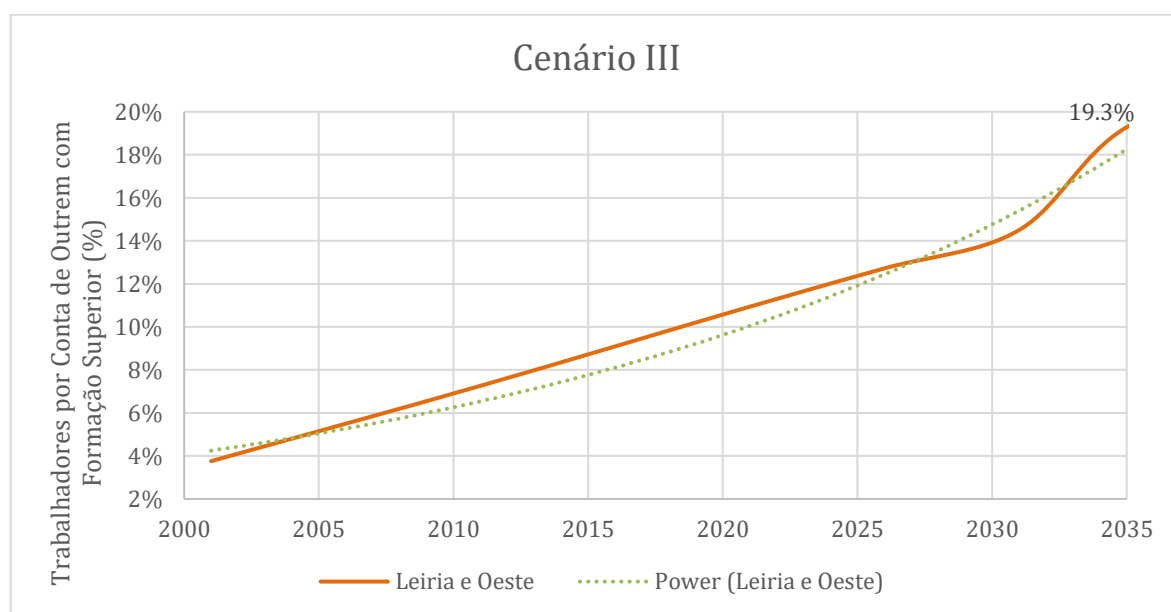


Figura 78. Taxa de Trabalhadores por Conta de Outrem com Formação Superior: Projeções 2035
Cenário III

Apesar desse avanço, a região ainda se manterá abaixo dos valores projetados para Cávado (20,8% em 2035) e Aveiro (19,5% em 2035). Para garantir um crescimento mais acelerado, será essencial investir na retenção de talento qualificado, no estímulo à requalificação profissional e no desenvolvimento de incentivos para empresas que promovam a contratação de trabalhadores com formação superior.

A crescente qualificação da força de trabalho será determinante para impulsionar a modernização da economia regional, fortalecendo sectores de alto valor acrescentado e aumentando a competitividade de Leiria e Oeste no Cenário nacional e europeu até 2035.

Projeções sobre a Competitividade e Bem-Estar no Cenário III: Transformação Centrada no Conhecimento

No Cenário de Transformação Centrada no Conhecimento, espera-se que Leiria e Oeste experimente um crescimento económico robusto e uma melhoria significativa no bem-estar da sua população, impulsionados pela inovação e pela sustentabilidade. A modernização da economia, aliada à adoção de novas tecnologias, práticas sustentáveis e políticas de inclusão, criará um ambiente mais competitivo e atraente para investimento e talento.

Serão analisados os seguintes KPIs: PIB *per capita*, o volume de negócios nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem e o índice de poder de compra *per capita*.

Esses indicadores fornecerão uma visão detalhada sobre como a inovação, a digitalização e a sustentabilidade afetarão a competitividade regional e a qualidade de vida em Leiria e Oeste. A comparação com outras regiões de referência ajudará a identificar os avanços e as áreas que ainda necessitam de mais investimentos para consolidar a região como um polo competitivo e inovador, alinhado com as melhores práticas nacionais e globais.

Produto Interno Bruto per capita: Projeções 2035 Cenário III

No Cenário de Transformação Centrada no Conhecimento, o Produto Interno Bruto (*PIB per capita*) de Leiria e Oeste deverá crescer significativamente, passando de 14.875 € em 2009 para 30.100 € em 2035 (figura 79). Este crescimento, estimado em aproximadamente 102,3% ao longo do período, reflete o impacto positivo da modernização da economia, da digitalização e da diversificação dos sectores produtivos.

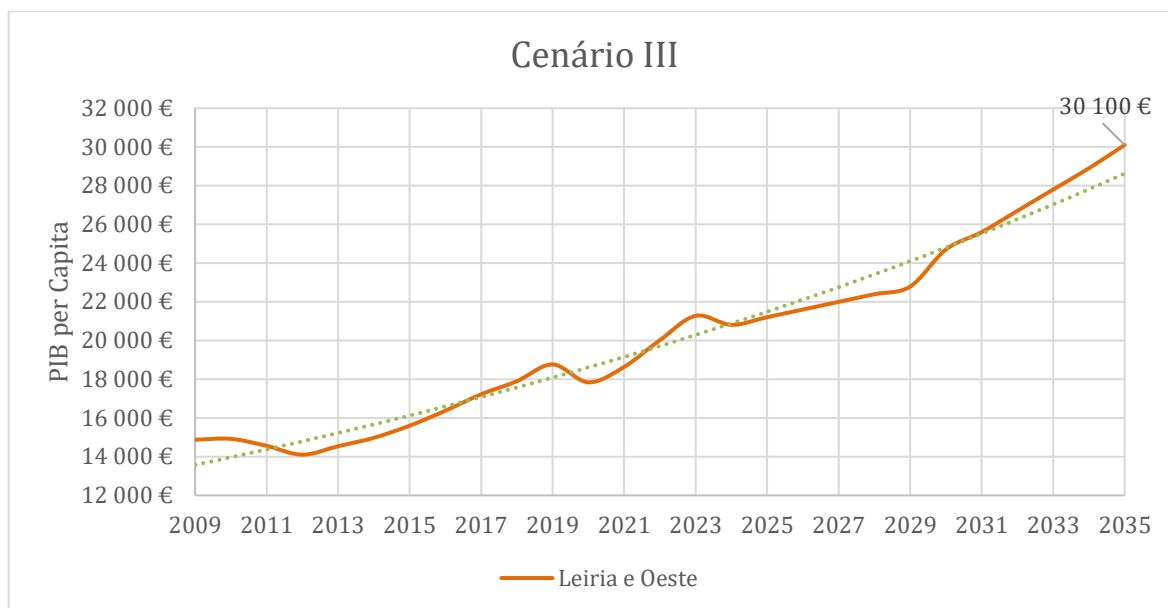


Figura 79. Produto Interno Bruto per capita: Projeções 2035 Cenário III

Ainda que este crescimento seja expressivo, Leiria e Oeste continuará ligeiramente abaixo dos valores projetados para Aveiro (30.887 € em 2035) e acima do Cávado (26.348 € em 2035). Para garantir uma maior aproximação às regiões mais dinâmicas, será essencial fortalecer o investimento em inovação, a qualificação do capital humano e a internacionalização das empresas regionais.

A aposta em sectores de alto valor acrescentado, como as tecnologias emergentes, economia digital e indústria sustentável, desempenhará um papel crucial para impulsionar a competitividade da região. O fortalecimento das infraestruturas de conhecimento, parcerias entre universidades e empresas e a atração de investimento direto estrangeiro serão fatores determinantes para consolidar este crescimento até 2035.

Volume de Negócios de Consultoria, Científicas, Técnicas e Atividades Similares: Projeções 2035 Cenário III

A aposta na transição digital, especialização da força de trabalho e incentivo a sectores de elevado valor acrescentado permitirá que o volume de negócios das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares em Leiria e Oeste cresça de 284 milhões de euros em 2009 para 1.107 milhões de euros em 2035, refletindo um aumento de 289,9% ao longo do período (figura 80).

Este crescimento coloca a região em posição de fortalecer o sector do conhecimento e da inovação, aproximando-se de ecossistemas altamente desenvolvidos que investiram

fortemente em centros de *I&D*, na criação de *startups* tecnológicas e na dinamização da consultoria especializada. O aumento da captação de capital de risco, a promoção de parcerias internacionais e a internacionalização dos serviços científicos e técnicos serão determinantes para impulsionar esta trajetória positiva.

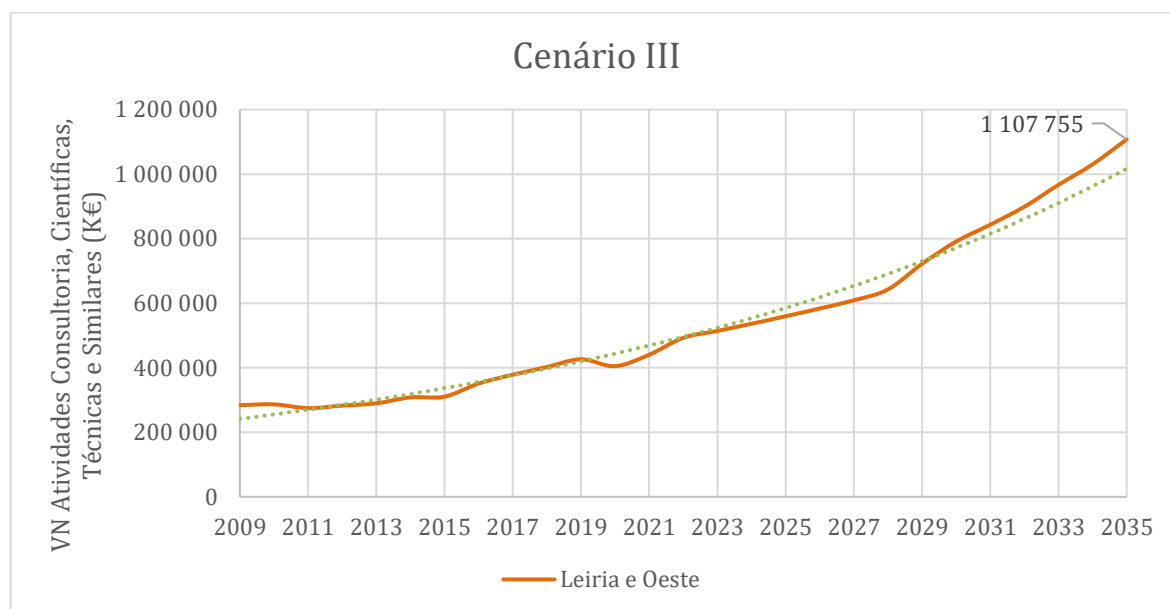


Figura 80. Volume de Negócios de Consultoria, Científicas, Técnicas e Atividades Similares:
Projeções 2035 Cenário III

A criação de polos de inovação, incubadoras especializadas e infraestruturas de suporte à investigação aplicada tenderá a consolidar Leiria e Oeste como um centro de excelência no sector da consultoria técnica e científica, reforçando a competitividade regional e promovendo o desenvolvimento sustentável até 2035.

Ganho Médio Mensal Trabalhadores por Conta de Outrem: Projeções 2035 Cenário III

A transição para sectores de elevado valor acrescentado, como biotecnologia, inteligência artificial e indústria 4.0, tende a impulsionar o ganho médio mensal dos trabalhadores em Leiria e Oeste, permitindo projetar que este cresça 58,2% entre 2010 e 2035, passando de 931 € para 1.473 € (figura 81). Este aumento reflete a valorização do capital humano e a especialização da força de trabalho, alinhando a região com padrões de remuneração mais elevados.

Apesar deste progresso, Leiria e Oeste permanecerá ligeiramente abaixo de Aveiro (1.517 €) e próximo do Cávado (1.438 €) em 2035, evidenciando a necessidade de intensificar os investimentos em inovação, digitalização e qualificação profissional para alcançar

níveis salariais mais competitivos. O crescimento do salário médio está diretamente associado à atração de empresas inovadoras, ao fortalecimento dos clusters tecnológicos e ao reforço da ligação entre academia e indústria.

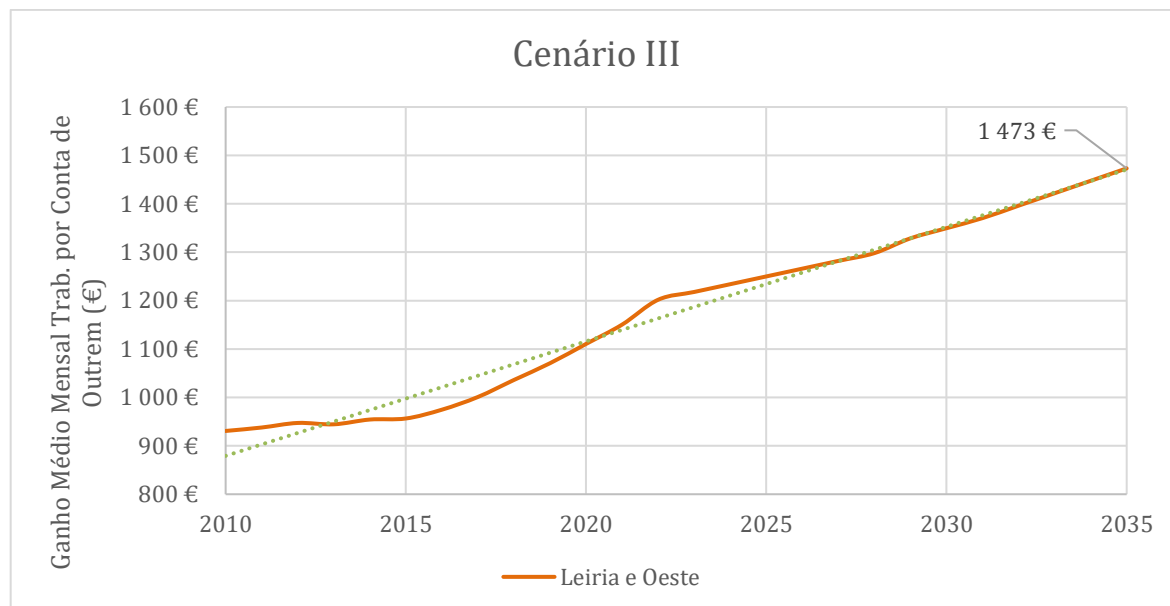


Figura 81. Ganho Médio Mensal Trabalhadores por Conta de Outrem: Projeções 2035 Cenário III

A tendência de valorização salarial aproxima Leiria e Oeste dos níveis praticados em ecossistemas de inovação, demonstrando o impacto positivo da transformação estrutural do mercado de trabalho. Para sustentar este crescimento, será fundamental expandir a oferta de formação especializada, estimular a internacionalização das empresas e consolidar um ambiente empresarial dinâmico e competitivo.

Índice de Poder de Compra em Relação à Média Nacional: Projeções 2035 Cenário III

A evolução da economia regional e a valorização da força de trabalho tendem a impulsionar o Índice de Poder de Compra *per capita* em Leiria e Oeste, permitindo projetar que este cresça 8,8 pontos percentuais entre 2013 e 2035, passando de 91,4% para 99,5% da média nacional (figura 82). Este crescimento reflete a transição para sectores de maior valor acrescentado, como tecnologia, biotecnologia e indústria digital, promovendo melhores condições de vida e maior atratividade para profissionais qualificados.

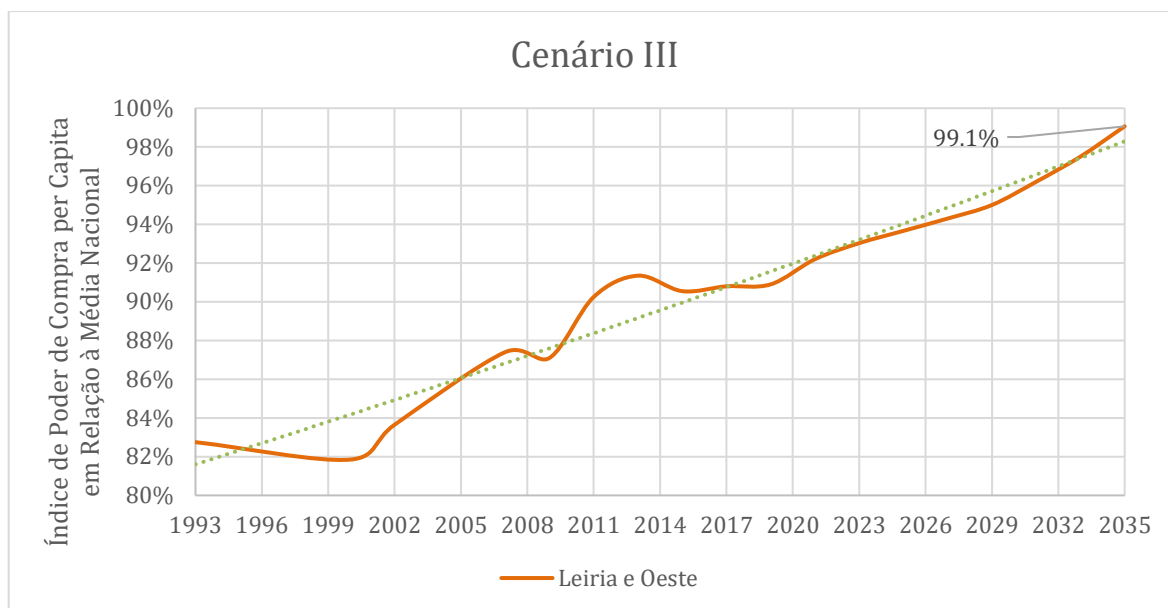


Figura 82. Índice de Poder de Compra em Relação à Média Nacional: Projeções 2035 Cenário III

Apesar do avanço, Leiria e Oeste continuará ligeiramente abaixo de Aveiro (99,0%) e do Cávado (102,9%) em 2035, indicando que será necessário reforçar a competitividade regional e a inovação empresarial para garantir a convergência total com as regiões mais dinâmicas do país. A dinamização do empreendedorismo, a diversificação da base produtiva e a internacionalização das empresas serão fatores fundamentais para sustentar este crescimento e consolidar a região como um território altamente atrativo para investimento e talento.

Síntese das Projeções no Cenário III: Transformação Centrada no Conhecimento

A adoção de um Modelo de Transformação Centrada no Conhecimento impulsiona a médio-longo prazo um crescimento acelerado e estruturado em Leiria e Oeste, colocando a região entre as mais inovadoras e competitivas do país. A forte aposta na digitalização, inovação, ensino superior e qualificação da força de trabalho garante uma economia baseada no conhecimento e na tecnologia, promovendo um desenvolvimento sustentável e de alto valor acrescentado.

A projeção dos principais indicadores até 2035 evidencia o impacto positivo deste modelo de transformação, com um crescimento substancialmente superior ao registado nos Cenários anteriores.

Projeções sobre o Dinamismo Empresarial e Estrutura Económica: Projeções 2035

Cenário III

O número médio de trabalhadores por empresa não financeira crescerá 13,8%, passando de 2,9 em 2009 para 3,30 em 2035, refletindo um ambiente empresarial mais dinâmico e tecnológico. A criação de *hubs* de inovação e incubadoras tecnológicas permitirá às empresas escalar operações e absorver mais talento qualificado, promovendo o emprego especializado e reforçando a competitividade da região.

O número de empresas de média dimensão (50-249 trabalhadores) crescerá 71,9%, passando de 384 em 2009 para 660 em 2035. Esse crescimento será impulsionado pelo fortalecimento do ecossistema empreendedor, a digitalização e a inovação industrial. A implementação de polos tecnológicos, aceleradoras e programas de internacionalização permitirá que mais empresas alcancem escala global e competitividade nos mercados externos.

O número de empresas de grande dimensão (+250 trabalhadores) crescerá 77,4%, passando de 31 em 2009 para 55 em 2035. Este crescimento reforça o impacto dos investimentos estratégicos na ciência, tecnologia e indústria 4.0, consolidando Leiria e Oeste como um polo emergente de indústria avançada e inovação. A instalação de multinacionais e a expansão de infraestruturas científicas e tecnológicas desempenharão um papel essencial na consolidação desta trajetória de crescimento.

O volume de negócios das empresas não financeiras per capita registará um crescimento de 115,7%, aumentando de 26.623 euros em 2009 para 57.402 euros em 2035. Este crescimento será impulsionado pela expansão do sector tecnológico, da economia digital e das indústrias de alto valor acrescentado. A criação de clusters industriais e tecnológicos será fundamental para sustentar esta evolução e reforçar a capacidade de exportação da região.

O volume de negócios das indústrias transformadoras aumentará 191,8%, passando de 4,35 mil milhões de euros em 2009 para 12,69 mil milhões de euros em 2035. A incorporação de automação, inteligência artificial e economia circular permitirá a modernização da produção e o fortalecimento da competitividade industrial. O investimento na digitalização dos processos produtivos e na adoção de soluções sustentáveis será determinante para consolidar Leiria e Oeste como um dos polos industriais mais inovadores do país.

O VAB per capita das empresas não financeiras crescerá 111,3%, passando de 6.530 euros em 2009 para 13.798 euros em 2035. Esse aumento reflete a maior produtividade e inovação da economia, alinhada a um modelo de negócios tecnológicos e sustentáveis, permitindo um crescimento económico mais robusto e sustentável.

Projeções sobre o capital Humano: Projeções 2035 Cenário III

A taxa de empregadores com curso superior aumentará 261,4%, passando de 12,3% em 2009 para 44,5% em 2035. Esse crescimento será impulsionado pelo reforço da ligação entre universidades e empresas, programas de formação avançada e incentivos fiscais à qualificação de gestores. O fortalecimento do ensino executivo e da formação contínua permitirá um tecido empresarial mais qualificado e preparado para a economia digital.

O número de diplomados com mestrado aumentará para 981 em 2035, evidenciando a crescente valorização da formação avançada e o impacto positivo dos programas de especialização alinhados com as necessidades do mercado de trabalho. A criação de cursos inovadores e a internacionalização da oferta educativa desempenharão um papel determinante na fixação de talento altamente qualificado.

O número de doutorados crescerá para 79 em 2035, consolidando a região como um ecossistema de inovação robusto e especializado. Este crescimento será sustentado pelo fortalecimento das universidades, centros de investigação e colaborações internacionais. A criação de bolsas de investigação, incentivos à mobilidade científica e estímulo à inovação aplicada será determinante para potenciar o impacto da ciência e da tecnologia no tecido económico regional.

Projeções sobre a Competitividade e Bem-Estar: Projeções 2035 Cenário III

O PIB *per capita* crescerá 102,3%, passando de 14.875 euros em 2009 para 30.100 euros em 2035. Este crescimento será impulsionado pelo desenvolvimento da indústria 4.0, biotecnologia, economia digital e automação, colocando a região entre as mais produtivas do país. O fortalecimento da infraestrutura tecnológica e do ambiente de inovação será essencial para consolidar este progresso.

O volume de negócios das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares aumentará 289,9%, passando de 284 milhões de euros em 2009 para 1.107 milhões de euros em 2035. Esse crescimento posiciona Leiria e Oeste como um centro de conhecimento e tecnologia, permitindo a diversificação da economia e a criação de empregos altamente qualificados.

O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem crescerá 58,2%, passando de 931 euros em 2010 para 1.473 euros em 2035. Esse aumento reforça a valorização da mão de obra e a transição para sectores de elevado valor acrescentado. Para garantir a convergência com as regiões mais competitivas do país, será essencial continuar a investir na qualificação profissional e no incentivo à inovação sectorial.

O Índice de Poder de Compra *per capita* aumentará 8,8 pontos percentuais, passando de 91,4% da média nacional em 2013 para 99,5% em 2035. Esse crescimento reflete a transição para uma economia baseada no conhecimento, garantindo melhores condições de vida e maior atratividade da região para profissionais altamente qualificados.

Em suma, o Modelo de Transformação Centrado no Conhecimento representa uma oportunidade única para Leiria e Oeste consolidar a sua economia baseada em inovação e qualificação avançada. No entanto, o sucesso deste modelo dependerá da implementação eficaz das estratégias de digitalização, qualificação profissional e crescimento empresarial.

Para garantir um crescimento sustentável e equilibrado, a região precisa de minimizar riscos como a valorização salarial insuficiente, a dificuldade na absorção de talento qualificado e a resistência à modernização dos sectores produtivos.

Se os investimentos forem mantidos e as políticas públicas forem executadas com eficácia, Leiria e Oeste poderá tornar-se um dos territórios mais dinâmicos e inovadores do país até 2035. No entanto, qualquer atraso na implementação das reformas estruturais e tecnológicas poderá resultar num crescimento desigual, na perda de competitividade e em dificuldades na adaptação às novas exigências da economia global.

2.7. Roteiro Estratégico para o Futuro de Leiria e Oeste

A definição de um modelo de desenvolvimento sustentável, competitivo e inovador para Leiria e Oeste exige uma visão estratégica baseada em escolhas estruturais e no compromisso conjunto entre sector público, privado e academia. O horizonte de 2035 apresenta diferentes caminhos possíveis para a região, cada um com impactos distintos na economia, no mercado de trabalho, na coesão territorial e na qualidade de vida da população.

A análise prospetiva desenvolvida nos três Cenários anteriores evidencia que as decisões tomadas hoje moldarão a competitividade futura da região. A modernização industrial, a digitalização dos sectores produtivos, a valorização do capital humano e a aposta na

inovação e conhecimento assumem-se como vetores críticos para transformar Leiria e Oeste num território altamente dinâmico e resiliente.

Nesta seção sintetizam-se as linhas estratégicas que emergem dos três Cenários prospetivos oferecendo uma visão comparativa sobre os desafios e oportunidades que a região enfrentará. Desta análise, delineiam-se prioridades estratégicas e recomendações que podem servir de base para orientar políticas públicas e investimentos estruturantes, garantindo um futuro melhor para o Ecossistema Leiria e Oeste.

Os três Cenários traçados para 2035 refletem trajetórias distintas para Leiria e Oeste, demonstrando os impactos diretos das opções estratégicas na economia regional. Os indicadores críticos analisados evidenciam que a ausência de reformas estruturais limita a competitividade e o crescimento sustentável, enquanto a modernização da economia e a aposta na inovação e no conhecimento garantem um desenvolvimento alinhado com as tendências globais e consequente mais bem-estar para as pessoas.

Os três caminhos apresentados oferecem, assim, visões distintas do futuro com o objetivo de ajudar à definição de um roteiro estratégico que permita à região atingir seu potencial máximo até 2035.

Índice de Empregadores com Formação Superior: Trajetórias Prospetivas [2022-2035] para Leiria e Oeste

A projeção do Índice de Empregadores com Formação Superior em Leiria e Oeste até 2035 apresenta diferentes trajetórias (figura 83), dependendo das estratégias adotadas para a qualificação empresarial e a modernização da região.

Cenário I: Sem reformas estruturais, a percentagem de empregadores com formação superior tenderá a crescer lentamente. De 12,3% em 2009, a projeção para 2035 poderá atingir 41,95%, refletindo a falta de incentivos para a qualificação empresarial e a dificuldade em captar investidores com formação superior. A ausência de estratégias robustas de capacitação e o baixo envolvimento entre empresas e universidades poderão limitar o progresso no fortalecimento da liderança qualificada.

Cenário II: Assumindo um modelo centrado na modernização, captação de talento resultante de uma universidade de excelência, e políticas de inovação e fortalecimento da relação universidade-empresa, a taxa de empregadores com formação superior poderá atingir 53,2% em 2035. Este crescimento poderá acelerar a qualificação empresarial e impulsionar a competitividade da região, com o fortalecimento das competências empresariais e a criação de um ecossistema mais dinâmico.

Cenário III: Optando por um modelo centrado no conhecimento, o índice de empregadores poderá chegar a 61,3% em 2035. Este avanço será impulsionado por um forte investimento na capacitação da gestão, inovação empresarial e formação contínua. A criação de um ambiente propício à adoção de novas práticas empresariais baseadas no conhecimento e na inovação tornará Leiria e Oeste um polo de referência para empresas altamente competitivas.

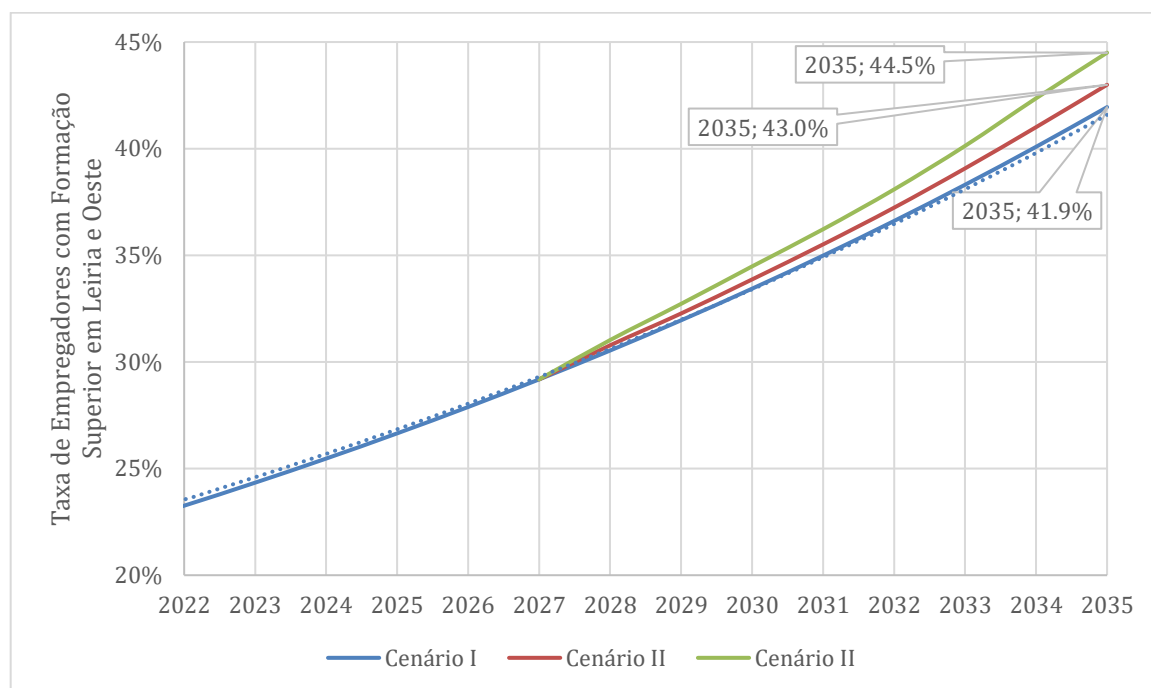


Figura 83. Índice Empregadores com Formação Superior: Trajetórias Prospetivas [2022-2035] para Leiria e Oeste

Conclusão: A qualificação empresarial é fundamental para impulsionar a competitividade de Leiria e Oeste.

Em 2035, o índice de empregadores com formação superior no Cenário I atinge 41,9%, refletindo um crescimento sustentado, mas sem convergência total com regiões mais dinâmicas.

No Cenário II, o fortalecimento da relação entre empresas e universidades e os investimentos em inovação elevam esse valor para 43,0%, representando um acréscimo de 1,1 pontos percentuais face ao Cenário sem reformas estruturais. Já no Cenário III, com uma estratégia intensiva de capacitação empresarial e desenvolvimento tecnológico, o índice poderá atingir 44,5%, superando o Cenário base em 2,6 pontos percentuais.

Esse diferencial reforça que, embora o crescimento seja visível em todos os Cenários, apenas a aposta num modelo fortemente orientado para o conhecimento e inovação permitirá consolidar uma economia mais competitiva e qualificada.

VAB *per capita* Empresas Não Financeiras: Trajetórias Prospetivas [2022-2035] para Leiria e Oeste

A projeção do VAB *per capita* das Empresas Não Financeiras em Leiria e Oeste até 2035 apresenta diferentes trajetórias (figura 84), dependendo da adoção de estratégias para modernização e qualificação empresarial.

Cenário I: O valor do VAB *per capita* poderá crescer de 6.530€ em 2009 para 13.062€ em 2035, refletindo um crescimento sustentado, mas que pode não ser suficiente para convergir com as regiões mais avançadas. A falta de transformações estruturais significativas no tecido empresarial e a baixa incorporação de novas tecnologias poderão limitar a evolução deste indicador, mantendo a região ligeiramente atrás de territórios mais competitivos.

Cenário II: A captação de talento e a transformação empresarial, suportada pela digitalização da economia, poderão impulsionar o crescimento para 13.304€ em 2035. Este crescimento pode ser favorecido pela inovação no sector empresarial, pela modernização dos processos produtivos e pela melhoria da competitividade das empresas locais, aproximando a região das melhores práticas de desenvolvimento económico.

Cenário III: O modelo baseado no conhecimento e na inovação poderá permitir um aumento para 13.798€ em 2035, refletindo a transição para sectores de elevado valor acrescentado. A aposta em tecnologias emergentes, a adoção de práticas empresariais inovadoras e o fortalecimento da qualificação da força de trabalho poderão contribuir para um crescimento mais robusto, colocando Leiria e Oeste como um polo de inovação e competitividade.

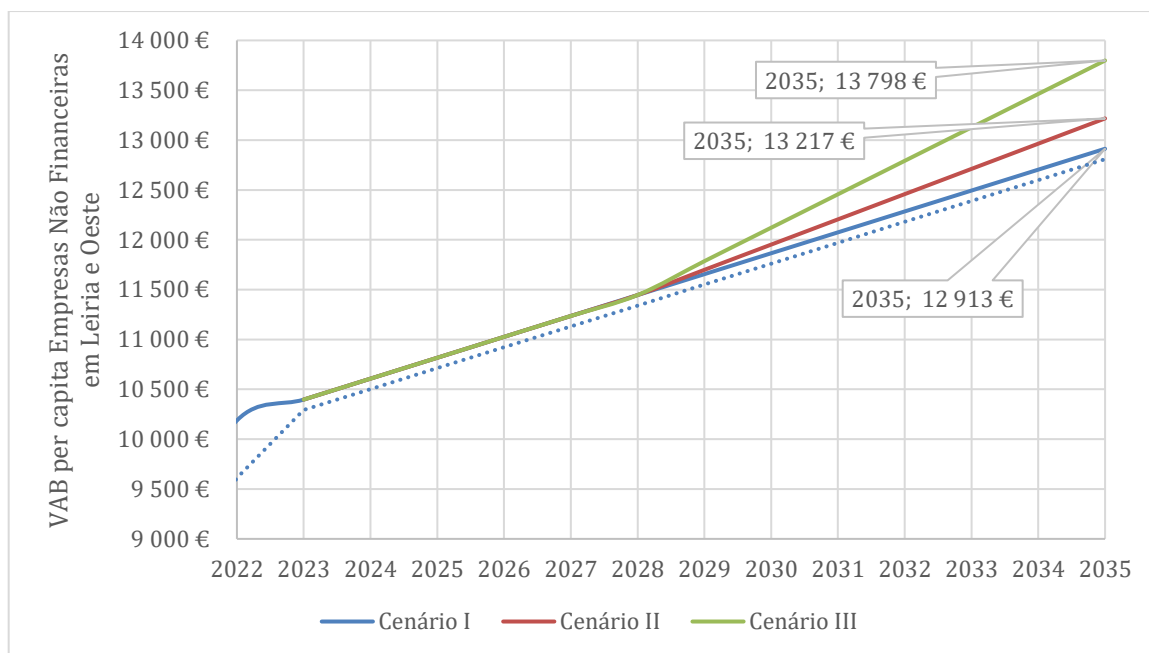


Figura 84. VAB per capita das Empresas Não Financeiras: Trajetórias Prospetivas [2022-2035] para Leiria e Oeste

Conclusão: Os Cenários analisados demonstram que o crescimento do VAB per capita das empresas não financeiras dependerá fortemente do modelo de desenvolvimento adotado pela região.

No Cenário I, sem reformas estruturais significativas, o VAB per capita poderá atingir 12.913€ em 2035, evidenciando um crescimento sustentado, mas limitado pela baixa incorporação de inovação e digitalização no tecido empresarial. No Cenário II, o fortalecimento da relação entre empresas e instituições de ensino, aliado a um investimento mais significativo na digitalização e na modernização industrial, poderá impulsionar o VAB per capita para 13.217€ em 2035, representando um acréscimo de +3,0% face ao Cenário I. Já no Cenário III, assente na inovação e no conhecimento como motores de desenvolvimento, a projeção do VAB per capita poderá alcançar 13.798€ em 2035, o que representa um crescimento 6,9% superior ao Cenário I e 3,7% acima do Cenário II. Este avanço reflete a maior capacidade da economia em gerar riqueza, baseada em sectores de elevado valor acrescentado e em modelos produtivos altamente inovadores.

A convergência para um tecido empresarial mais competitivo dependerá de estratégias eficazes de qualificação da força de trabalho, incentivos à inovação e digitalização, e do reforço da cooperação entre o sector produtivo e as universidades. A aposta num modelo

de transformação centrado no conhecimento permitirá a Leiria e Oeste consolidar-se como um polo de desenvolvimento económico sustentável e inovador até 2035.

PIB *per capita*: Trajetórias Prospetivas [2022-2035] para Leiria e Oeste

A projeção do PIB *per capita* em Leiria e Oeste até 2035 reflete diferentes trajetórias (figura 85), dependendo das políticas adotadas para a modernização da economia e a qualificação da força de trabalho.

Cenário I: O PIB per capita poderá crescer de 14.875€ em 2009 para 25.163€ em 2035, mas continuará abaixo da média nacional. Esse crescimento moderado poderá ser resultado da continuidade de um modelo económico baseado em sectores tradicionais e com um ritmo de modernização mais lento, dificultando a convergência com as regiões mais dinâmicas.

Cenário II: A captação de talento resultante da existência de ensino universitário e a modernização da economia poderão acelerar o crescimento, levando o PIB per capita a 27.900€ em 2035. Esse avanço poderá ser impulsionado pela inovação, digitalização e diversificação da economia regional, o que contribuirá para um aumento na produtividade e na competitividade, aproximando a região dos padrões das regiões mais competitivas.

Cenário III: A aposta na economia do conhecimento poderá impulsionar um crescimento ainda mais robusto, elevando o PIB per capita para 30.100€ em 2035. Esse crescimento será impulsionado por sectores de alto valor acrescentado, como tecnologia e inovação, que terão um impacto direto na produtividade e na criação de riqueza, garantindo uma maior convergência com as regiões mais desenvolvidas.

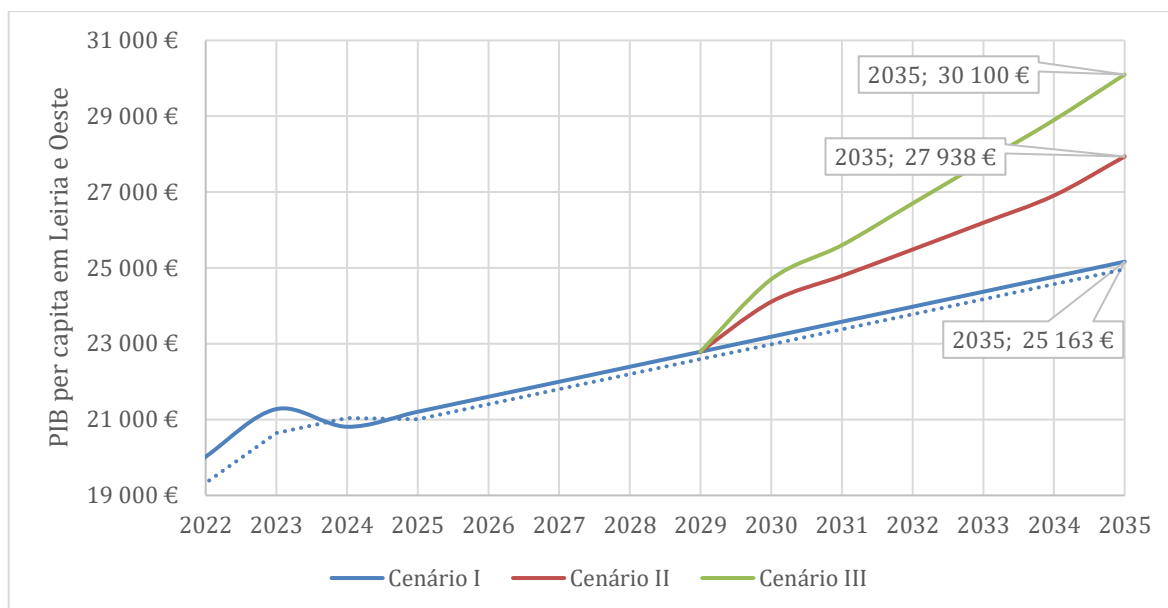


Figura 85. PIB per capita: Trajetórias Prospetivas [2022-2035] para Leiria e Oeste

Conclusão: Os Cenários de evolução do PIB per capita demonstram que o crescimento económico de Leiria e Oeste dependerá diretamente do modelo de desenvolvimento adotado.

No Cenário I, sem reformas estruturais profundas, o PIB per capita poderá atingir 25.163€ em 2035, refletindo uma evolução moderada, mas ainda insuficiente para garantir a convergência com as regiões mais desenvolvidas. No Cenário II, a modernização da economia, impulsionada pela digitalização e pela captação de talento qualificado, poderá elevar o PIB per capita para 27.938€ em 2035, um aumento de +11,0% em relação ao Cenário I. Esse crescimento poderá ser sustentado pelo reforço da inovação, maior produtividade empresarial e pela diversificação do tecido económico. Já no Cenário III, centrado na economia do conhecimento e na inovação, o PIB per capita poderá atingir 30.100€ em 2035, representando um acréscimo de +19,6% em relação ao Cenário I e +7,7% acima do Cenário II. Esse desempenho refletirá a transição da região para sectores de maior valor acrescentado, como tecnologia, indústria 4.0 e biotecnologia, que impulsionam a competitividade e o crescimento sustentável.

Os resultados projetados evidenciam que apenas um modelo fortemente baseado na inovação e no conhecimento poderá posicionar Leiria e Oeste entre as regiões mais dinâmicas do país, garantindo um crescimento sustentado e uma melhoria significativa na qualidade de vida da população até 2035.

Ganho Médio Mensal dos Trabalhadores por Conta de Outrem: Trajetórias Prospetivas [2022-2035] para Leiria e Oeste

A projeção do Ganho Médio Mensal dos Trabalhadores por Conta de Outrem em Leiria e Oeste até 2035 reflete a evolução salarial (figura 86), dependendo da transformação económica e das políticas de qualificação da força de trabalho.

Cenário I: O salário médio poderá crescer de 931€ em 2010 para 1.411€ em 2035, refletindo um crescimento moderado que pode ficar abaixo das regiões mais competitivas. A evolução do ganho médio salarial pode ser limitada pela manutenção de sectores com baixa intensidade tecnológica e valor acrescentado, o que pode dificultar a convergência com as regiões mais dinâmicas do país.

Cenário II: A valorização salarial poderá acelerar, atingindo 1.454€ em 2035, devido ao aumento da produtividade e à qualificação da força de trabalho. O foco na modernização da economia, a digitalização dos processos produtivos e a inovação no tecido empresarial poderão contribuir para uma valorização mais rápida dos salários, aproximando a região das regiões mais competitivas.

Cenário III: O crescimento salarial poderá ser ainda mais expressivo, atingindo 1.473€ em 2035, impulsionado por empregos altamente qualificados e sectores de elevado valor acrescentado. A criação de empregos em áreas de alta especialização, a valorização das qualificações e o crescimento de sectores inovadores poderão resultar em um aumento substancial na remuneração média, alinhando Leiria e Oeste com os padrões salariais das regiões mais avançadas.

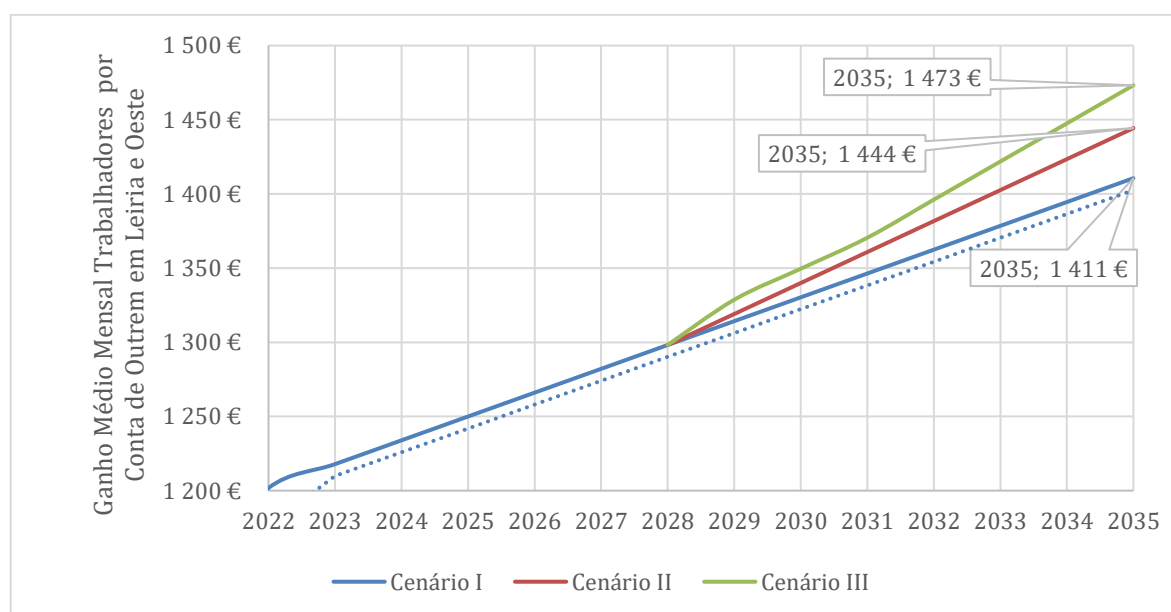


Figura 86. Ganho Médio Mensal dos Trabalhadores por Conta de Outrem: Trajetórias Prospetivas [2005-2035] para Leiria e Oeste

Conclusão: A evolução do ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem em Leiria e Oeste reflete o impacto da modernização da economia, da digitalização e da qualificação profissional.

No Cenário I, o salário médio poderá atingir 1.411€ em 2035, representando um crescimento de 51,5% em relação a 2010, mas mantendo a região abaixo de territórios mais competitivos. No Cenário II, a valorização salarial poderá ser mais expressiva, atingindo 1.454€ em 2035, um incremento de 4,6% face ao Cenário I, impulsionado pelo aumento da produtividade e pela maior qualificação da força de trabalho. No Cenário III, com um modelo económico centrado no conhecimento e na inovação, o salário médio poderá alcançar 1.473€ em 2035, 62,6% acima do valor de 2010 e 4,4% superior ao do Cenário II, refletindo a criação de empregos altamente qualificados e a consolidação de sectores de elevado valor acrescentado.

Essas projeções evidenciam que, embora todos os Cenários prevejam uma valorização salarial, apenas um modelo de transformação assente na inovação e na qualificação poderá garantir um crescimento mais robusto e competitivo dos rendimentos, permitindo a convergência com as regiões mais dinâmicas do país.

Índice de Poder de Compra *per capita* em Relação à Média Nacional: Trajetórias Prospetivas [2022-2035] para Leiria e Oeste

A projeção do Índice de Poder de Compra *per capita* em Relação à Média Nacional em Leiria e Oeste até 2035 reflete diferentes trajetórias (figura 87), dependendo do dinamismo económico, da qualificação da força de trabalho e do crescimento regional.

Cenário I: O índice poderá crescer de 91,4% da média nacional em 2013 para 96,8% em 2035, mantendo a região abaixo da média nacional. Esse crescimento pode refletir um progresso moderado, com a região ainda a enfrentar desafios para alcançar os níveis de consumo das regiões mais dinâmicas, devido a limitações na diversificação económica e na criação de empregos qualificados.

Cenário II: Com maior dinamismo económico e aumento do rendimento disponível, o índice poderá chegar a 98,0% em 2035, reduzindo a diferença para a média nacional. Esse avanço poderá ser impulsionado pela melhoria das condições de trabalho, pelo aumento do poder de compra da população e pelo desenvolvimento de sectores de maior valor acrescentado, criando um ambiente mais favorável ao crescimento da renda.

Cenário III: O crescimento sustentado dos rendimentos e da competitividade regional poderá elevar o índice para 99,5% em 2035, colocando a região praticamente ao nível da média nacional. Esse aumento poderá ser impulsionado por uma economia mais diversificada, com maior investimento em inovação, aumento da qualificação profissional e uma estrutura produtiva mais eficiente, permitindo uma maior melhoria nas condições de vida da população.

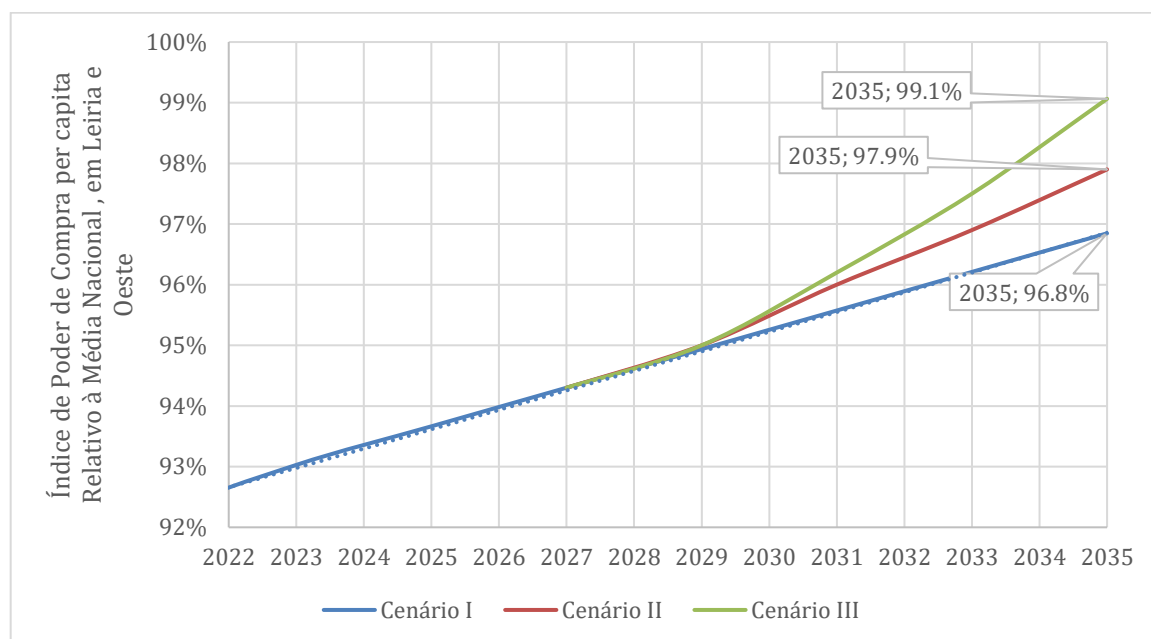


Figura 87. Índice de Poder de Compra em Relação à Média Nacional: Trajetórias Prospectivas [2022-2035] para Leiria e Oeste

Conclusão: A evolução do Índice de Poder de Compra em relação à média nacional reflete diretamente o crescimento económico da região e a capacidade de aumentar o rendimento disponível da população.

No Cenário I, o índice poderá atingir 96,8% da média nacional em 2035, evidenciando um crescimento moderado, mas mantendo a região abaixo das mais dinâmicas do país. No Cenário II, com maior dinamismo económico e políticas de inovação, o índice poderá chegar a 97,9%, reduzindo significativamente a diferença para a média nacional e aproximando-se de territórios mais competitivos. No Cenário III, um modelo de transformação baseado no conhecimento e no desenvolvimento de sectores estratégicos poderá impulsionar ainda mais este indicador, atingindo 99,1% em 2035, praticamente ao nível da média nacional.

Essas projeções demonstram que, embora todos os Cenários indiquem um crescimento sustentado do poder de compra, apenas um modelo fortemente focado na qualificação

profissional, na inovação e na diversificação da economia poderá garantir a convergência com os padrões das regiões mais desenvolvidas do país. O sucesso deste modelo dependerá de um forte impulso nos sectores de alto valor acrescentado e no desenvolvimento sustentável da economia regional.

Taxa de Residentes com Formação Superior: Trajetórias Prospetivas [2022-2035] para Leiria e Oeste

A qualificação da população é um fator-chave para o desenvolvimento sustentável e a competitividade de Leiria e Oeste. A evolução da Taxa de Residentes com Formação Superior reflete o impacto das políticas de investimento em educação, bem como a capacidade da região para atrair, fixar e valorizar talento qualificado (figura 88).

Cenário I: Sem reformas estruturais, a taxa de residentes com formação superior em Leiria e Oeste cresce de 5,1% em 2001 para 21,8% em 2031, projetando-se para 23,5% em 2035. Apesar do progresso, a região deverá manter-se abaixo das médias projetadas para o Cávado e Aveiro, revelando dificuldades persistentes na qualificação da força de trabalho e na retenção de talento.

Cenário II: Com a implementação de políticas de modernização e captação de talento, inspiradas em estratégias adotadas por regiões como Aveiro e Cávado, a taxa deverá alcançar 22,8% em 2031 e 26,0% em 2035. Esta evolução reflete um esforço significativo de valorização do ensino superior e da formação avançada, aproximando a região dos territórios mais competitivos a nível nacional.

Cenário III: A aposta estratégica numa economia centrada no conhecimento traduz-se numa progressão mais acentuada: a taxa atinge 23,8% em 2031 e projeta-se para 29,0% em 2035. Este Cenário evidencia o impacto de um ecossistema de inovação robusto, com forte ligação entre ensino superior, empresas e centros de investigação, permitindo uma verdadeira convergência com as regiões líderes em qualificação e inovação.

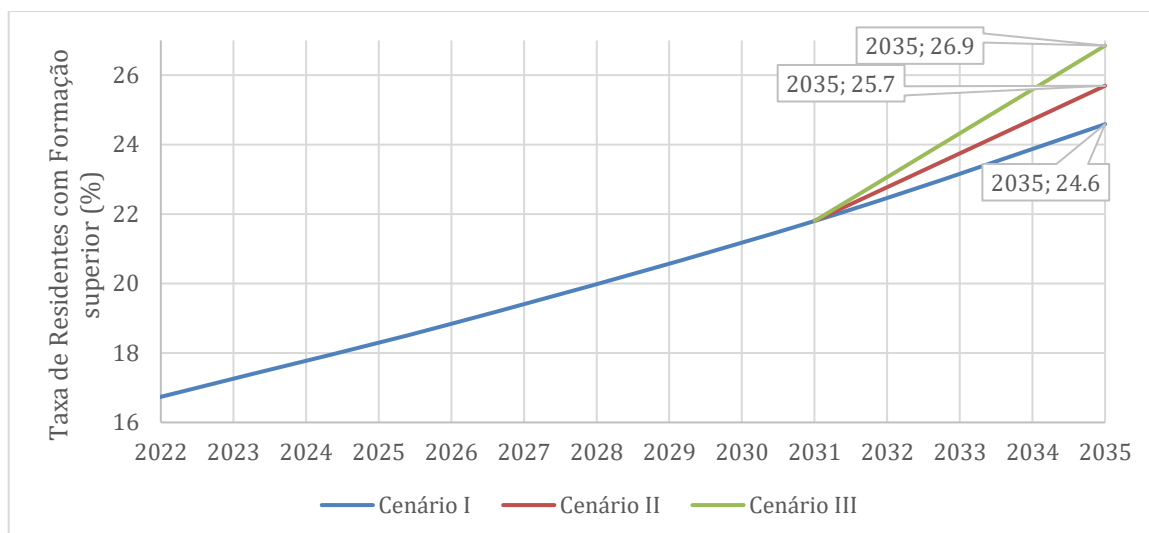


Figura 88. Taxa de Residentes com Formação Superior: Trajetórias Prospetivas [2005-2035] para Leiria e Oeste

Conclusão: As projeções indicam que, em qualquer dos três Cenários, Leiria e Oeste continuará a registar uma evolução positiva da taxa de qualificação da população. No entanto, apenas um modelo assente na transformação estrutural, na aposta em ciência e tecnologia e na valorização do conhecimento como ativo económico poderá assegurar que a região atinja os patamares de competitividade exigidos pela nova economia. A transição para uma economia de maior valor acrescentado, suportada por uma força de trabalho altamente qualificada e alinhada com os desafios futuros, será determinante para garantir um crescimento sustentável, inovador e inclusivo até 2035.

Taxa de Trabalhadores com Formação Superior por Conta de Outrem: Trajetórias Prospetivas [2022-2035] para Leiria e Oeste

A qualificação da força de trabalho é um dos principais determinantes para o aumento da competitividade de Leiria e Oeste. A evolução da Taxa de Trabalhadores com Formação Superior por Conta de Outrem reflete o impacto das políticas de qualificação profissional, o alinhamento do ensino superior com as necessidades do mercado de trabalho e o incentivo à requalificação contínua (figura 89).

Cenário I: A taxa cresce de 3,8% em 2001 para 14,5% em 2031 e 16,3% em 2035, evidenciando um aumento progressivo, mas ainda limitado pela fraca absorção de profissionais qualificados pelo mercado de trabalho e pela falta de incentivos à qualificação contínua.

Cenário II: Com uma maior valorização da qualificação profissional e do ensino universitário, a taxa sobe para 16,1% em 2031 e 18,9% em 2035, refletindo o impacto de

políticas de modernização empresarial, inovação tecnológica e investimentos na requalificação da força de trabalho.

Cenário III: A qualificação dos trabalhadores acelera-se, atingindo 16,9% em 2031 e 19,8% em 2035, demonstrando o efeito positivo do investimento contínuo na educação superior, no fortalecimento das ligações entre empresas e universidades e na criação de incentivos para a formação profissional.

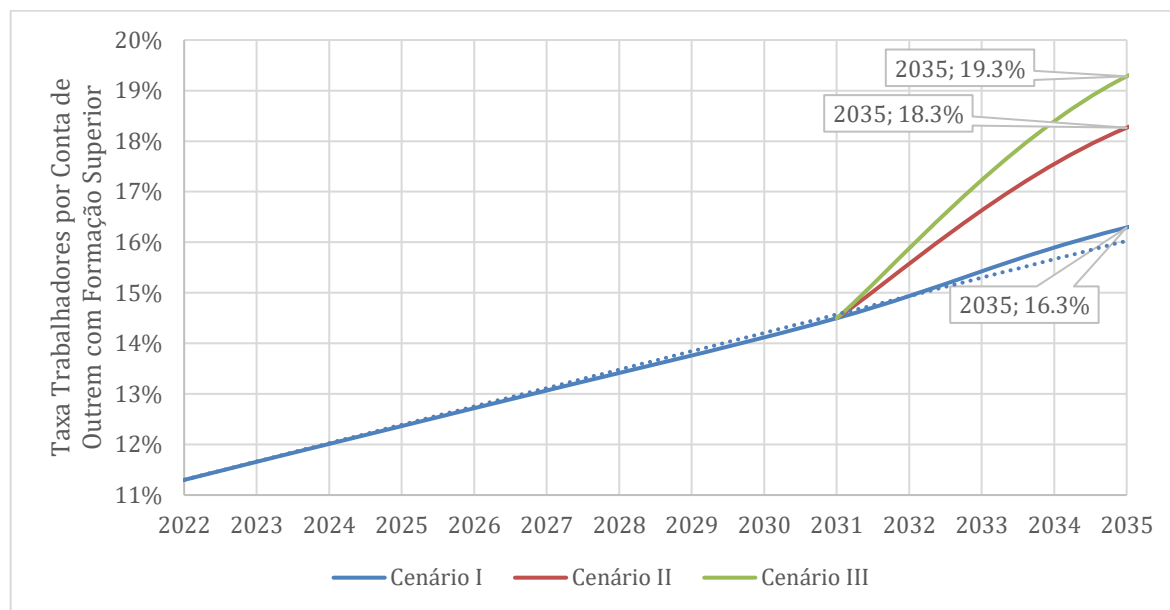


Figura 89. Taxa de Trabalhadores por Conta de Outrem com Formação Superior: Trajetórias Prospetivas [2022-2035] para Leiria e Oeste

Conclusão: As projeções da taxa de trabalhadores por conta de outrem com formação superior em Leiria e Oeste até 2035 demonstram que, embora todos os Cenários apontem para um crescimento, a velocidade e a magnitude dessa evolução variam consoante o modelo de desenvolvimento adotado.

No Cenário I, a taxa poderá atingir 14,5% em 2035, refletindo um crescimento moderado, mas ainda insuficiente para garantir uma economia altamente qualificada e alinhada com os desafios da digitalização e inovação. No Cenário II, com ensino universitário na região, uma aposta mais forte na modernização empresarial e na valorização da qualificação profissional, a taxa poderá crescer para 16,1%, permitindo uma melhor adaptação da força de trabalho às necessidades dos sectores emergentes e da economia digital. No Cenário III, com um modelo fortemente orientado para o conhecimento, inovação e qualificação contínua, a taxa poderá atingir 16,9%, garantindo uma evolução mais acelerada e consolidando a região como um polo de talento altamente qualificado.

Essas projeções evidenciam que, enquanto todos os Cenários preveem um aumento significativo da qualificação dos trabalhadores, apenas uma estratégia centrada na inovação e na economia do conhecimento poderá garantir um crescimento sustentado da competitividade e da empregabilidade qualificada em Leiria e Oeste até 2035. O reforço das competências da força de trabalho e a modernização dos sectores produtivos serão fatores determinantes para que a região consiga convergir com territórios mais dinâmicos e inovadores, assegurando um posicionamento mais competitivo no contexto nacional e europeu.

2.8. Recomendações Estratégicas para os Decisores

Os três caminhos prospetivos demonstram que o futuro de Leiria e Oeste dependerá do modelo de desenvolvimento que vier a ser adotado, já que cada Cenário apresenta impactos distintos na competitividade, na qualidade de vida, na resiliência económica e na coesão territorial. A opção entre manter a trajetória atual, avançar para uma modernização orientada para a captação de talento – como têm feito Aveiro e Cávado –, ou promover uma transformação profunda centrada no conhecimento – à semelhança de Oeiras, Espoo (Finlândia), Leuven (Bélgica), Dundee (Escócia), Grenoble (França) ou Eindhoven (Países Baixos) – dependerá das decisões estratégicas tomadas pelos líderes políticos, empresariais e académicos da região.

As projeções dos principais indicadores económicos, sociais e de inovação evidenciam que os Cenários de modernização e, sobretudo, de transformação baseada no conhecimento, oferecem os maiores ganhos em produtividade, valor acrescentado e bem-estar. No entanto, essa transição exigirá um compromisso estruturado, articulado entre sectores e sustentado no reforço do ecossistema de inovação, na valorização do capital humano, na incorporação sistemática de conhecimento nas empresas e na captação de investimento qualificado.

A coesão territorial deve ser um eixo estratégico em qualquer modelo de desenvolvimento. Sem essa coesão, Leiria e Oeste arrisca-se a aprofundar desigualdades internas, com territórios mais periféricos a ficar à margem do progresso. As assimetrias entre zonas urbanas e rurais, bem como entre municípios, estão a limitar o potencial coletivo da região. Mitigar estas disparidades implica políticas públicas robustas e investimentos orientados para uma distribuição mais equilibrada de recursos e oportunidades, assegurando que todo o território contribui para a geração de riqueza regional e nacional.

A adoção de uma abordagem sistémica, centrada no conhecimento e na inovação, não só potenciará um crescimento mais competitivo e sustentável, como reforçará a resiliência regional face a choques externos e mudanças globais. Um ecossistema adaptável, conectado e colaborativo será essencial para enfrentar os desafios futuros.

Com base nas projeções obtidas para os diferentes Cenários, apresentam-se, de seguida, recomendações estratégicas destinadas a orientar decisores políticos, empresariais e académicos. Estas recomendações visam apoiar a formulação de políticas públicas e a criação de condições que estimulem iniciativas privadas, garantindo um desenvolvimento mais inclusivo, sustentável e competitivo para Leiria e Oeste até 2035. Estão organizadas em cinco eixos fundamentais:

- Eixo 1. Consolidar um Ecossistema Baseado no Conhecimento e na Inovação

A competitividade futura de Leiria e Oeste dependerá da sua capacidade para evoluir para uma economia baseada no conhecimento, à semelhança de regiões como Espoo (Finlândia) ou Leuven (Bélgica), onde o ensino superior, a ciência aplicada e a transferência de tecnologia são os motores centrais da transformação económica. A valorização do conhecimento requer o reforço do papel das instituições de ensino e investigação, acelerando a articulação com o tecido empresarial, e promovendo um ecossistema propício à criação de startups e spin-offs. A transformação do Politécnico de Leiria numa Universidade para Leiria e Oeste deve assumir-se como catalisador deste processo, potenciando redes internacionais de colaboração científica e tecnológica, tal como foi feito em Eindhoven (Países Baixos) e Grenoble (França).

- Eixo 2. Atrair e Fixar Talento com Qualificações para os Desafios do Futuro

Regiões como o Cávado e Aveiro têm apostado numa combinação de excelência formativa, qualidade de vida e ligação ao tecido empresarial para atrair e fixar talento. Leiria e Oeste precisa de seguir essa trajetória, oferecendo ensino superior de excelência, políticas habitacionais acessíveis, mobilidade eficiente e acesso a cultura e inovação social. A estratégia regional deve alinhar-se com a *Bússola para a Competitividade da União Europeia*, investindo na formação de competências digitais, verdes e empreendedoras, incluindo áreas críticas como a formação de professores. A criação de programas de requalificação contínua e mobilidade profissional será essencial para preparar o capital humano da região para os desafios da próxima década.

- Eixo 3. Reforçar a Coesão Territorial e Integrar os Subterritórios

À semelhança do que tem sido feito em regiões como Dundee (Escócia), onde a regeneração urbana foi articulada com estratégias rurais e culturais, Leiria e Oeste deve

assumir a coesão territorial como eixo estratégico do seu desenvolvimento. Isso implica reduzir assimetrias persistentes entre zonas urbanas e rurais, assegurando o acesso equitativo a serviços públicos, tecnologia e oportunidades económicas. A mobilidade sustentável, a digitalização das infraestruturas e a articulação em rede entre municípios são fundamentais para consolidar um território funcionalmente integrado e solidário.

- Eixo 4. Estimular a Transição Verde e a Sustentabilidade Económica

A região deve posicionar-se como um laboratório vivo de soluções sustentáveis, promovendo a descarbonização, a economia circular e a gestão responsável dos recursos naturais, incluindo floresta, água, energia e baldios. O desenvolvimento da economia azul, da bioeconomia e das energias renováveis deve estar no centro da agenda, inspirando-se em experiências como a de Grenoble ou da própria cidade de Espoo, onde inovação ambiental e crescimento económico se articulam. Esta estratégia permitirá alinhar Leiria e Oeste com os compromissos climáticos europeus, atraindo financiamento verde e novas cadeias de valor.

- Eixo 5. Criar um Ambiente Favorável ao Investimento e à Iniciativa Empresarial

A região enfrenta atualmente uma perda significativa de talento jovem, com mais de 60% a sair para estudar fora, refletindo a ausência de um ecossistema universitário atrativo e de um ambiente empreendedor robusto. Para inverter esta tendência, será necessário combinar a produção de conhecimento com a captação de investimento âncora e a retenção de talento, à semelhança do que fizeram Eindhoven ou Leuven. Reduzir a burocracia, investir na qualificação das zonas industriais, facilitar o acesso a capital de fomento e reforçar os mecanismos de ligação entre universidades, empresas e instituições públicas são medidas fundamentais para transformar Leiria e Oeste num território inovador, competitivo e internacionalizado.

A implementação destas estratégias será decisiva para que Leiria e Oeste possa convergir de forma sustentada com as regiões mais avançadas de Portugal e da Europa. O sucesso dependerá da capacidade de articulação entre os sectores público e privado, do compromisso coletivo com a inovação e da eficácia na execução das reformas estruturais e dos investimentos estratégicos. O objetivo final é claro: garantir que nenhum território fica para trás, promovendo um crescimento inclusivo, sustentável e competitivo até 2035.

Caminho I: Continuidade do Modelo Atual

Caso Leiria e Oeste mantenha a trajetória atual, sem a implementação de reformas estruturais significativas, o crescimento económico projetado até 2035 será moderado, mas insuficiente para garantir a convergência com os territórios mais dinâmicos de

Portugal e da Europa. A manutenção do modelo vigente implica a persistência de fragilidades estruturais, como a fraca intensidade tecnológica da economia regional, a baixa incorporação de conhecimento nos sectores produtivos e a dificuldade em reter e atrair talento qualificado.

O Cenário I projeta uma evolução limitada da competitividade regional, marcada pela escassez de investimento estratégico, fuga de talentos, ritmo lento da modernização industrial, ausência de ensino universitário e limitada articulação entre empresas, IES e centros de investigação. Sem mecanismos eficazes de transferência de conhecimento, a transição para sectores de maior valor acrescentado será comprometida, perpetuando uma economia pouco diversificada e vulnerável a choques externos, nomeadamente nos sectores tradicionais.

A projecção dos principais indicadores confirma estas limitações:

- Taxa de empregadores com formação superior poderá atingir 41,95% em 2035, crescendo lentamente e mantendo-se abaixo de Aveiro e Cávado. Esta limitação compromete a capacidade das empresas para inovar, escalar e competir globalmente.
- PIB per capita poderá crescer até 25.163€ em 2035, refletindo uma trajetória positiva, mas ainda distante dos valores observados nas regiões de Aveiro e Cávado.
- Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem poderá atingir 1.411€, um valor inferior ao das regiões anteriormente referidas, sugerindo dificuldades em gerar emprego qualificado e bem remunerado, condição essencial para atrair e reter talento.
- Taxa de trabalhadores com formação superior deverá manter-se abaixo da média nacional, podendo atingir apenas 16,3% em 2035. Esta tendência revela limitações na absorção de talento pelas empresas e uma modernização lenta dos processos produtivos.
- Índice de poder de compra per capita poderá atingir 96,8% da média nacional, traduzindo uma melhoria moderada, mas insuficiente para convergir para as outras regiões do litoral e garantir acesso universal a serviços qualificados e uma melhoria significativa na qualidade de vida da população.

Este caminho, de continuidade, projeta um Cenário de estagnação relativa. A ausência de transformação compromete a capacidade de resposta da região aos desafios da economia

digital e verde, assim como aos impactos das dinâmicas demográficas e geopolíticas. Leiria e Oeste corre o risco de acentuar o seu afastamento dos centros de inovação europeus e das regiões nacionais com estratégias bem-sucedidas de diversificação, modernização e especialização inteligente.

Sem uma alteração de rumo, a região poderá tornar-se cada vez mais vulnerável, com uma economia pouco preparada para lidar com as exigências de um mercado global em rápida evolução. A estagnação da produtividade, a perda de talento jovem e a concentração em sectores maduros colocam em causa a sustentabilidade económica e social do ecossistema regional até 2035.

Caminho II: Transformação por via Modernização e Captação de Talento

A adoção de uma trajetória de modernização sustentada, centrada na digitalização dos sectores tradicionais, na valorização do capital humano e na captação de talento qualificado, representa uma alternativa viável e estratégica para Leiria e Oeste até 2035. Este caminho, já percorrido com sucesso por regiões como Aveiro e Cávado, demonstra que é possível alcançar níveis significativos de competitividade, produtividade e atratividade regional sem romper com a matriz económica existente.

Inspirando-se nestes modelos, Leiria e Oeste poderá acelerar a sua transformação através da requalificação industrial, da incorporação progressiva de conhecimento nos processos produtivos e do reforço da ligação entre IES e o tecido empresarial. Esta abordagem não exige uma rutura, mas sim um salto qualitativo na forma como a região se posiciona perante os desafios da economia digital e da transição verde.

O reforço da base científica e tecnológica, a modernização das PME, a aposta em sistemas de formação contínua e a melhoria das condições de fixação de talento são pilares fundamentais para garantir uma transição bem-sucedida. A região dispõe de vantagens competitivas relevantes — como a sua localização estratégica, uma cultura empresarial consolidada e infraestruturas industriais instaladas — que poderão ser alavancadas através de políticas públicas eficazes e de investimentos estruturantes.

A modernização bem orientada permite, além disso, reduzir as vulnerabilidades estruturais do ecossistema regional, aumentar a sofisticação dos produtos e serviços exportados e atrair novos perfis empresariais e de investimento. A trajetória de Aveiro e Cávado mostra que o reforço da articulação entre inovação, talento e digitalização gera impactos positivos diretos na produtividade, na criação de emprego qualificado e na qualidade de vida das populações.

Se Leiria e Oeste seguir este caminho, poderá posicionar-se de forma mais competitiva no contexto nacional e europeu, sem deixar de respeitar a sua identidade económica. Trata-se de transformar com base no que já existe, aproximando-se das melhores práticas nacionais e internacionais e ativando mecanismos de mudança que assegurem um crescimento sustentado, inclusivo e resiliente até 2035.

Eixo 1. Atrair e Reter Talento para a Modernização da Economia Regional

À semelhança do percurso seguido por Aveiro e Cávado, a consolidação de um modelo económico moderno em Leiria e Oeste exige uma aposta estruturada na valorização do capital humano. A qualificação da força de trabalho e a capacidade de atrair e reter talento são condições indispensáveis para acelerar a transição digital e verde, aumentar a produtividade e reforçar a competitividade empresarial.

- Reforçar os mecanismos de articulação entre centros de investigação, IES e empresas, promovendo estágios, projetos colaborativos e programas de investigação aplicada orientados para os desafios concretos dos sectores económicos da região.
- Avançar com a criação de uma universidade pública em Leiria e Oeste, assumindo-a como pilar estruturante da retenção de jovens qualificados e da formação de competências estratégicas, em linha com as necessidades do tecido empresarial regional.
- Desenvolver programas regionais de qualificação e requalificação profissional, com enfoque nas competências digitais, na sustentabilidade, na economia verde e nos sistemas industriais avançados, alinhando a oferta formativa com a procura real das empresas.
- Promover a captação de talento nacional e internacional através de programas de acolhimento, incentivos fiscais e oportunidades de integração em centros de investigação e empresas de base tecnológica.
- Criar mecanismos de apoio para as empresas que invistam sistematicamente na formação dos seus trabalhadores, reconhecendo o esforço formativo como fator competitivo e estratégico.

A formação contínua e a mobilização de talento qualificado, ancoradas numa universidade conectada ao ecossistema e a uma rede empresarial dinâmica, são as bases para um processo de modernização sustentável e eficaz. Como Aveiro e Cávado já demonstraram, apostar no talento é a forma mais segura de garantir inovação, crescimento e inclusão num contexto económico em rápida transformação.

Eixo 2. Dinamizar o Tecido Empresarial com Base na Inovação e na Internacionalização

Inspirando-se em modelos como os de Aveiro e Cávado, a modernização económica de Leiria e Oeste requer um novo impulso ao tecido produtivo, combinando inovação tecnológica, transição digital e uma maior articulação com redes internacionais. A valorização das indústrias tradicionais deve ser feita com base na sua transformação tecnológica e na criação de novos polos empresariais mais dinâmicos, resilientes e sustentáveis.

- Acelerar a digitalização dos sectores industriais tradicionais – como os moldes, vidro, cerâmica e plásticos – através de incentivos à adoção de tecnologias emergentes, com foco em automação, inteligência artificial e fabrico aditivo.
- Criar *hubs* regionais de inovação intersectorial, promovendo a cocriação entre empresas, universidades e centros tecnológicos, focados no desenvolvimento de soluções industriais avançadas e novos modelos de negócio de base digital.
- Estimular a internacionalização das PME e das *startups*, facilitando o acesso a mercados externos, a redes de exportação e a programas europeus de apoio à inovação e à expansão empresarial.
- Implementar programas de apoio específicos para *startups* e empresas tecnológicas, incluindo linhas de financiamento, espaços de incubação e aceleração, e acesso a redes de mentoria e capital de risco.
- Promover a transição para modelos de produção sustentáveis, através de incentivos à economia circular, à eficiência energética e à descarbonização das cadeias produtivas, em alinhamento com o Pacto Ecológico Europeu.

Tal como em Aveiro e Cávado, onde o reforço da base empresarial foi ancorado na inovação e na internacionalização, também em Leiria e Oeste o crescimento económico dependerá da capacidade de renovar as suas indústrias, atrair novas atividades de elevado valor acrescentado e posicionar-se como uma região competitiva à escala europeia.

Eixo 3. Fortalecer Infraestruturas Tecnológicas para Acelerar a Transformação Digital

A competitividade e a atratividade de Leiria e Oeste dependem da criação de uma base tecnológica sólida e inclusiva, capaz de suportar a transformação digital dos sectores produtivos, a modernização dos serviços públicos e a inovação orientada ao conhecimento. Tal como Aveiro e Cávado têm feito, a aposta em infraestruturas digitais

de nova geração é essencial para criar um ambiente propício ao investimento, à retenção de talento e ao surgimento de novos negócios de base tecnológica.

- Expandir a cobertura de conectividade digital de alto desempenho, incluindo redes de fibra ótica e 5G, assegurando a inclusão digital de todos os subterritórios e a preparação tecnológica para a nova economia de dados.
- Desenvolver parques de ciência e tecnologia em articulação com uma futura Universidade de Leiria e Oeste, criando espaços de experimentação, incubação e atração de empresas tecnológicas, nacionais e internacionais.
- Implementar um programa regional de digitalização empresarial e administrativa, com foco na automatização de processos, interoperabilidade entre sistemas e acesso digital a serviços públicos por cidadãos e empresas.
- Estimular a adoção de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, robótica, internet das coisas e análise de dados, particularmente nas indústrias tradicionais e PME, com apoio técnico e financeiro.
- Consolidar plataformas digitais de inovação colaborativa entre empresas, centros de investigação e IES, promovendo o desenvolvimento e a difusão de soluções tecnológicas de aplicação territorial.

Ao reforçar as suas infraestruturas tecnológicas e digitais, Leiria e Oeste poderá replicar os avanços obtidos por regiões como Aveiro e Cávado, tornando-se mais competitiva, inovadora e preparada para os desafios de uma economia cada vez mais digital e interconectada.

Eixo 4. Garantir Sustentabilidade Económica, Social e Territorial

A sustentabilidade económica e social é uma condição estratégica para assegurar um crescimento equilibrado, resiliente e centrado nas pessoas. Tal como demonstrado por Aveiro e Cávado, o desenvolvimento de políticas integradas que articulem transição energética, coesão social e valorização cultural permite criar territórios mais inclusivos, competitivos e preparados para enfrentar os desafios ambientais e sociais da próxima década.

- Apoiar a transição energética e a descarbonização da economia, incentivando a produção descentralizada de energia renovável, a eficiência energética nos edifícios e infraestruturas e a adoção de tecnologias limpas no tecido produtivo.
- Posicionar Leiria e Oeste como território de referência na economia verde, promovendo a bioeconomia, a mobilidade sustentável, a agricultura regenerativa e a gestão circular dos recursos naturais (água, florestas, baldios e minerais).

- Desenvolver políticas públicas para garantir o acesso equitativo à habitação, saúde, mobilidade e cultura, criando condições para fixar jovens e famílias e combater fenómenos de exclusão social, especialmente nos territórios rurais e de baixa densidade.
- Reforçar a inclusão e empregabilidade de grupos vulneráveis através de programas de requalificação profissional, alfabetização digital e integração ativa no mercado de trabalho, garantindo que ninguém fica para trás na transição digital e ecológica.
- Valorizar o sector cultural e criativo como vetor estratégico de desenvolvimento, ligando-o ao turismo sustentável e à promoção da identidade territorial, com programas de apoio à produção artística, festivais, roteiros patrimoniais e inovação cultural.

Ao adotar uma estratégia integrada de sustentabilidade, Leiria e Oeste poderá combinar crescimento económico com justiça social e responsabilidade ambiental, tornando-se uma região resiliente, atrativa e capaz de enfrentar os desafios da transição climática, demográfica e digital.

Eixo 5. Promover a Coesão entre Subterritórios

A coesão territorial é um pilar estratégico para garantir que o desenvolvimento de Leiria e Oeste seja equilibrado, inclusivo e sustentável. A experiência de regiões como Aveiro e Cávado mostra que a valorização dos territórios de baixa densidade, quando integrada numa lógica de complementaridade regional, pode ser motor de inovação, qualidade de vida e resiliência económica.

- Reforçar a conectividade física e digital entre os territórios da região, através de investimentos em mobilidade sustentável, transportes públicos intermunicipais e redes de telecomunicações de nova geração, assegurando que todos os subterritórios estão plenamente integrados.
- Criar mecanismos de incentivo ao investimento económico em territórios de baixa densidade, com programas específicos de apoio a *startups* rurais, à instalação de empresas sustentáveis e à criação de emprego qualificado fora dos principais centros urbanos.
- Promover a descentralização de equipamentos, serviços e investimentos estratégicos, garantindo que a inovação, a formação e os serviços públicos de qualidade cheguem a todo o território, e não apenas às cidades principais.

- Fomentar o turismo inteligente e sustentável como vetor de dinamização territorial, com base na valorização do património cultural, histórico, natural e gastronómico, articulado com estratégias digitais e experiências imersivas.
- Transformar o meio rural num ativo económico regional, promovendo práticas agrícolas inovadoras, economia circular, agroindústria sustentável e bioeconomia, criando novas oportunidades de geração de valor nos territórios interiores.

Garantir a coesão entre os subterritórios será essencial para que Leiria e Oeste se desenvolva de forma harmoniosa, valorizando a diversidade territorial como vantagem competitiva e assegurando que nenhuma parte do ecossistema regional é deixada para trás no caminho da transformação até 2035.

Resultados Antecipados de uma Estratégia de Convergência

A adoção do Caminho II – Modernização e Captação de Talento – representa uma oportunidade concreta para Leiria e Oeste iniciar um processo de convergência com territórios nacionais mais dinâmicos, como Aveiro e Cávado, que têm vindo a implementar estratégias de qualificação do capital humano, modernização empresarial e fortalecimento das ligações entre conhecimento e produção.

As projeções indicam ganhos significativos até 2035, ainda que a um ritmo moderado, refletindo a necessidade de consolidação progressiva de uma nova base económica e social para a região:

- Taxa de empregadores com formação superior poderá atingir 53,2%, um crescimento de 11,25 pontos percentuais face ao Cenário base. Este avanço resulta da maior articulação entre IES e tecido empresarial, promovendo uma nova geração de lideranças mais qualificadas e orientadas à inovação.
- Valor Acrescentado Bruto per capita das empresas não financeiras aumentará 242€, passando de 13.062€ para 13.304€. A digitalização e a modernização industrial contribuirão para ganhos de eficiência, reforçando a competitividade da região nos sectores estratégicos.
- PIB *per capita* crescerá 2.737€ acima do Cenário base, atingindo os 27.900€. Este crescimento resulta de um ambiente económico mais dinâmico, com maior incorporação de conhecimento e investimento em sectores de maior valor acrescentado.

- Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem aumentará 43€, atingindo 1.454€ em 2035. A valorização salarial decorre da qualificação progressiva da força de trabalho e da reestruturação dos modelos produtivos.
- Índice de poder de compra per capita subirá para 98,0% da média nacional, reduzindo a distância face aos territórios mais competitivos e reforçando a atratividade regional.
- Taxa de residentes com formação superior crescerá ligeiramente, para 27,7%, refletindo o impacto da qualificação contínua da população, embora a um ritmo ainda insuficiente para convergir com as regiões líderes.
- Taxa de trabalhadores por conta de outrem com formação superior aumentará para 18,9%, resultado de uma maior procura por perfis qualificados, sobretudo nos sectores tecnológicos e digitais.

A trajetória de modernização e captação de talento permitirá a Leiria e Oeste consolidar as bases para um desenvolvimento mais sustentado, competitivo e inclusivo. Embora o ritmo de convergência com Aveiro e Cávado seja progressivo, os sinais de transformação estruturante são evidentes: reforço da qualificação, valorização do trabalho, crescimento económico e fortalecimento do tecido produtivo.

Esta opção reforça também a coesão territorial, criando condições para que os benefícios da transformação cheguem a todas as sub-regiões. A concretização desta visão dependerá da implementação eficaz das recomendações estratégicas, do alinhamento entre os atores regionais e da capacidade de mobilizar investimento público e privado.

Ao seguir este caminho, Leiria e Oeste posiciona-se para se tornar, até 2035, num território mais resiliente, inovador e preparado para os desafios da transição digital, verde e demográfica.

Se os decisores optarem pelo Modernização e Captação de Talento, Leiria e Oeste (Caminho II) as projeções apontam para ganhos significativos até 2035 iniciando um caminho de convergência, embora tímido para com Cávado e Aveiro.

As projeções apontam para que a taxa de Empregadores com Formação Superior poderá atingir 53,2% em 2035, um aumento de 11,25 pontos percentuais face ao Cenário sem reformas estruturais. O reforço das ligações entre universidades e empresas impulsionará a qualificação da gestão empresarial, promovendo a adoção de melhores práticas e estimulando a inovação.

O VAB *per capita* das Empresas Não Financeiras registrará um aumento de 242€ por trabalhador, passando de 13.062€ para 13.304€. A digitalização e modernização das empresas resultará em ganhos de produtividade e eficiência, fortalecendo a competitividade industrial e empresarial.

O PIB *per capita* crescerá 2.737€ acima do Cenário base, atingindo 27.900€ em 2035. A aposta na inovação e na digitalização contribuirá para um crescimento sustentado da economia regional, tornando-a mais resiliente e competitiva.

O Ganho Médio Mensal dos Trabalhadores por Conta de Outrem aumentará 43€ por mês, alcançando 1.454€ em 2035. A qualificação profissional e a modernização dos sectores produtivos permitirão uma valorização salarial progressiva, melhorando o poder de compra da população.

O Índice de Poder de Compra *per capita* subirá 1,2 pontos percentuais, chegando a 98,0% da média nacional. A melhoria das condições económicas e a valorização salarial tornarão a região mais atrativa para residentes e investidores, consolidando um tecido económico mais forte e dinâmico.

A Taxa de Residentes com Formação Superior registrará um aumento de 0,5 pontos percentuais, atingindo 27,7% em 2035. O reforço do ensino superior e dos programas de formação contínua permitirá um aumento gradual da qualificação da população, reduzindo assimetrias regionais.

A Taxa de Trabalhadores por Conta de Outrem com Formação Superior crescerá 2,6 pontos percentuais, alcançando 18,9% em 2035. O incentivo à qualificação e a crescente procura por trabalhadores especializados impulsionarão este indicador, melhorando a estrutura do mercado de trabalho e tornando a região mais atrativa para empresas inovadoras.

A opção pelo Caminho II: Modernização e Captação de Talento permitirá ganhos significativos na competitividade de Leiria e Oeste até 2035. Os indicadores evidenciam uma evolução positiva, refletindo melhorias na produtividade, nos salários, na qualificação da força de trabalho e no poder de compra.

Embora os ganhos em alguns indicadores sejam moderados, a aposta na modernização industrial, digitalização e captação de talento criará as condições necessárias para um crescimento sustentável e equilibrado. Esta trajetória posicionará a região mais próxima das economias mais dinâmicas do país, reduzindo desigualdades, fortalecendo o tecido empresarial e aumentando a resiliência económica.

Além disso, permitirá um desenvolvimento territorial mais coeso, assegurando que todas as sub-regiões beneficiam das oportunidades geradas por esta transformação. Se implementadas de forma eficaz, as recomendações estratégicas deste caminho poderão consolidar Leiria e Oeste como um dos territórios mais inovadores, competitivos e sustentáveis de Portugal até 2035.

Caminho III - Transformação Centrada no Conhecimento

A adoção de um modelo de desenvolvimento centrado no conhecimento representa uma estratégia ambiciosa, mas realista e plenamente ao alcance de Leiria e Oeste, alinhando a região com algumas das economias mais inovadoras da Europa. Este caminho exige uma transformação estrutural assente na valorização da ciência, da tecnologia e da inovação como motores fundamentais do crescimento económico e social. A aposta na geração de conhecimento e na sua aplicação prática ao sector produtivo permitirá à região evoluir para um ecossistema competitivo, resiliente e atrativo para talento e investimento qualificado.

Tal como o evidenciado em territórios como Oeiras, Espoo, Leuven, Dundee, Grenoble ou Eindhoven, é possível – mesmo em territórios de menor escala – consolidar polos de inovação robustos, onde a colaboração estreita entre universidades, empresas e centros de investigação origina novas dinâmicas de desenvolvimento. Para concretizar esse potencial, Leiria e Oeste deve orientar a sua ação estratégica em torno de cinco eixos estruturantes.

Eixo 1. Formar, Atrair e Reter Talento: A Base Humana da Economia do Conhecimento

Inspirado nos modelos de Leuven e Espoo, este eixo centra-se na qualificação avançada da população e na criação de condições para atrair, reter e valorizar talento, condição essencial para sustentar uma economia baseada no conhecimento e na inovação.

- Criar uma Universidade “sem muros” em Leiria e Oeste, que funcione como catalisador do desenvolvimento territorial, promovendo a interdisciplinaridade, a ligação prática à comunidade e a colaboração permanente com empresas, autarquias e centros de investigação. Esta universidade deverá articular ensino, investigação e inovação de forma integrada e aplicada aos desafios regionais.
- Instalar um Instituto Europeu de Inovação em Leiria e Oeste, que se constitua como centro de excelência em ciência e tecnologia, funcionando em articulação com redes europeias como a *European Institute of Innovation and Technology (EIT)* ou a *RUN-EU*. Este instituto poderá liderar programas de investigação de

fronteira, promover doutoramentos colaborativos e apoiar a criação de *spin-offs* tecnológicas.

- Implementar programas de bolsas de atração de talento internacional, com incentivos específicos para jovens investigadores, docentes, empreendedores e profissionais altamente qualificados que pretendam desenvolver carreiras na região. Estes programas devem garantir condições competitivas e apoio à integração nas comunidades locais.
- Expandir e especializar a oferta de ensino superior, reforçando cursos orientados às áreas da ciência, engenharia, tecnologia e inovação social, em estreita ligação com as necessidades estratégicas do ecossistema regional. A consolidação da transição do Politécnico para uma Universidade para Leiria e Oeste será estruturante para garantir escala e projeção internacional.
- Estimular a aprendizagem ao longo da vida, através da criação de programas flexíveis de formação avançada (microcredenciais, pós-graduações, mestrados executivos), com foco em competências críticas como inteligência artificial, biotecnologia, energias sustentáveis, ciência dos dados e transição digital. A formação contínua deve ser apoiada por empresas, promovendo a adaptação e requalificação dos seus quadros.
- Intensificar os programas de doutoramento industrial e estágios de investigação aplicada, em parceria com empresas da região, com o objetivo de criar valor a partir do conhecimento gerado localmente. Estes programas devem promover a inserção de doutorados no sector produtivo e acelerar a transferência de tecnologia para o tecido empresarial.

A capacitação do capital humano será a base de um novo modelo económico e social para Leiria e Oeste, permitindo transformar conhecimento em valor, fixar talento e tornar a região um polo de referência em inovação e desenvolvimento sustentável.

Eixo 2. Impulsionar um Tecido Empresarial Inovador e Global

Inspirado em Oeiras e Eindhoven, este eixo visa dinamizar um ecossistema de empresas assente no conhecimento, promovendo a inovação, a colaboração e a projeção internacional do tecido produtivo de Leiria e Oeste.

- Criar *hubs* de inovação e incubadoras *deeptech*, em estreita articulação com universidades, centros de I&D e empresas tecnológicas, capazes de apoiar o crescimento de *startups* em áreas como inteligência artificial, engenharia avançada, saúde digital e materiais inteligentes.

- Implementar incentivos fiscais e financeiros para empresas com forte aposta em I&D, promovendo a reinvenção de sectores tradicionais através da transformação digital e a aceleração de novos modelos de negócio baseados em tecnologia e conhecimento.
- Consolidar e expandir clusters estratégicos regionais, nomeadamente na indústria 4.0, biotecnologia, economia azul e sustentabilidade, fomentando a cooperação empresarial, o investimento conjunto em inovação e a presença em cadeias de valor globais.
- Apoiar a internacionalização de empresas inovadoras, com programas que facilitem o acesso a mercados externos, feiras tecnológicas, missões empresariais e redes europeias de inovação, reforçando a competitividade e a notoriedade das PME da região.
- Estabelecer plataformas de inovação aberta entre *startups* e grandes empresas, estimulando a cocriação de soluções, a transferência de tecnologia e a incubação de *spin-offs* corporativas, promovendo sinergias entre diferentes dimensões empresariais.

Eixo 3. Infraestrutura Digital Inteligente para a Inovação

Inspirado nos modelos de Grenoble e Espoo, este eixo foca-se na criação de uma infraestrutura tecnológica avançada e inclusiva, que suporte a transição digital e a emergência de uma economia baseada em dados, automação e conectividade.

- Expandir as redes de comunicação de nova geração, assegurando cobertura de 5G e fibra ótica em todo o território, incluindo zonas rurais e de baixa densidade, para garantir igualdade de acesso às oportunidades digitais e suportar novos serviços e modelos económicos.
- Desenvolver centros de competência tecnológica em áreas críticas como inteligência artificial, automação, cibersegurança, computação em nuvem e ciência de dados, promovendo a especialização regional e a ligação a redes europeias de excelência.
- Digitalizar a totalidade dos serviços públicos, com foco na simplificação administrativa, interoperabilidade e acesso remoto, reforçando a eficiência institucional e a relação de proximidade com cidadãos e empresas.
- Criar plataformas digitais de partilha e integração de dados, que articulem academia, sector público e tecido empresarial, permitindo o desenvolvimento de

soluções preditivas, políticas baseadas em evidência e projetos de inovação colaborativa.

Eixo 4. Sustentabilidade como Motor de Inovação Territorial

Inspirado nas abordagens de Grenoble e Dundee, este eixo posiciona a sustentabilidade ambiental e a inclusão social como pilares estruturantes da transformação de Leiria e Oeste, promovendo uma economia mais resiliente, justa e alinhada com os compromissos climáticos europeus.

- Lançar um Plano Regional de Transição Verde, com metas claras para a descarbonização da indústria, a aposta em energias renováveis, a valorização da bioeconomia e a gestão eficiente dos recursos naturais. Este plano deve incluir medidas de apoio à adaptação climática e à reconversão de sectores intensivos em carbono.
- Desenvolver cidades e comunidades inteligentes, investindo em soluções de mobilidade verde, redes de energia descentralizadas, edifícios eficientes e tecnologias de monitorização ambiental. Estes investimentos devem articular a inovação tecnológica com a sustentabilidade urbana e a qualidade de vida.
- Apoiar a criação de empregos verdes, estimulando a formação de perfis profissionais orientados para a transição ecológica, como técnicos em energias renováveis, especialistas em eficiência energética e gestores de economia circular. Isto implicará o envolvimento das escolas profissionais, universidades e empresas da região.
- Reforçar a qualidade de vida e a inclusão digital, garantindo que todos os cidadãos têm acesso a infraestruturas digitais, serviços de saúde sustentáveis, habitação acessível e programas de participação cívica. A inovação só será efetiva se estiver ao serviço da equidade e da coesão social.

Eixo 5. Coesão Territorial Inteligente e Integrada

Inspirado nas abordagens de Eindhoven e Espoo, este eixo propõe uma visão integrada e inclusiva para o território de Leiria e Oeste, garantindo que todos os subterritórios – urbanos, periurbanos e rurais – beneficiam de forma equitativa da transição para uma economia baseada no conhecimento.

- Criar centros de inovação descentralizados em municípios de baixa densidade, assegurando que a geração de conhecimento e a experimentação tecnológica não se concentram apenas nos polos urbanos. Estes centros devem funcionar como

antenas de desenvolvimento local, articuladas com universidades, incubadoras e o novo Instituto Europeu de Inovação.

- Apoiar a inovação no meio rural, promovendo a modernização dos sistemas produtivos agrícolas com base em tecnologias inteligentes e práticas sustentáveis, bem como o desenvolvimento do turismo científico, criativo e regenerativo, com base no património natural e cultural da região.
- Reforçar a conectividade territorial, com investimentos em transportes inteligentes, soluções logísticas regionais e infraestruturas de mobilidade sustentável que melhorem a circulação de pessoas, bens e conhecimento entre os diferentes municípios e eixos económicos da região.
- Posicionar Leiria e Oeste como referência na economia azul e marinha, aproveitando o seu potencial costeiro para desenvolver polos de biotecnologia marinha, energias renováveis oceânicas e turismo náutico sustentável, em articulação com centros de I&D e redes europeias de inovação azul.

Transformação pelo Conhecimento: Benefícios e Convergência até 2035

Se os decisores optarem pela Transformação Centrada no Conhecimento, Leiria e Oeste poderá consolidar-se como um polo de inovação e competitividade à escala nacional e europeia. As projeções dos principais indicadores demonstram que esta trajetória proporcionará os maiores ganhos em produtividade, qualificação da força de trabalho e desenvolvimento económico, assegurando uma convergência mais acelerada com as regiões mais dinâmicas do país.

- A taxa de empregadores com formação superior poderá atingir os 44,5% em 2035, representando um aumento de 2,6 pontos percentuais face ao Cenário base. Este crescimento traduz um reforço claro da qualificação da gestão empresarial, essencial para a adoção de práticas inovadoras e para a transformação estrutural do tecido produtivo da região.
- O VAB per capita das empresas não financeiras deverá crescer para 13.798€, mais 736€ do que no Cenário base. Este aumento reflete os ganhos de produtividade resultantes da digitalização, da intensificação da inovação e da diversificação das cadeias de valor da economia regional.
- O PIB per capita poderá atingir os 30.100€ em 2035, mais 4.937€ face ao Cenário de continuidade. Esta evolução decorre da capacidade do tecido empresarial transitar para cadeias de abastecimento de elevado valor acrescentado e da maior capacidade de geração de riqueza por parte da economia regional.

- O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem poderá alcançar os 1.473€, um aumento de 62€ em relação ao Cenário base. Este crescimento salarial resulta da criação de empregos qualificados e da valorização das competências técnicas e científicas no tecido produtivo.
- O Índice de Poder de Compra per capita deverá atingir 99,5% da média nacional, um avanço de 2,7 pontos percentuais. Esta melhoria evidencia a elevação das condições de vida e da capacidade de consumo da população, reforçando a coesão social e o equilíbrio territorial.
- A taxa de residentes com formação superior crescerá para 28,4%, mais 1,2 pontos percentuais face ao Cenário base. Esta evolução será impulsionada pelo reforço do ensino superior na região, pela expansão da oferta formativa e pelos incentivos à qualificação avançada da população.
- A taxa de trabalhadores por conta de outrem com formação superior poderá atingir 19,8% em 2035, representando um aumento de 3,5 pontos percentuais. Este indicador reflete o reforço das ligações entre o ensino superior e o sector produtivo, assim como a crescente procura de competências técnicas e científicas por parte das empresas.

A adoção do modelo de Transformação Centrada no Conhecimento permitirá que Leiria e Oeste alcance os maiores ganhos em competitividade, inovação e sustentabilidade. A criação de uma universidade de excelência e sem muros, ancorada por um Instituto Europeu de Inovação, será o catalisador da transformação do tecido empresarial e da especialização em sectores estratégicos. Esta estrutura funcionará como âncora sistémica para a produção de conhecimento e para a atração de talento qualificado, criando as condições de base para que a região se afirme como uma referência nacional e europeia na economia do conhecimento, capaz de gerar riqueza, oportunidades e qualidade de vida de forma sustentável, inclusiva e duradoura.

2.9. Estratégia Viva para um Território em Mutação

Independentemente do caminho que vira a ser adotado, a construção de um futuro sustentável e competitivo para Leiria e Oeste até 2035 dependerá da capacidade da região para testar, validar e ajustar, de forma contínua, as ações decorrentes do modelo de desenvolvimento. A eficácia das políticas exige um processo dinâmico de experimentação e avaliação, sustentado pelo envolvimento ativo dos diferentes atores regionais. Só assim

será possível assegurar que as recomendações vão além das projeções teóricas, traduzindo-se em respostas concretas e adaptadas aos desafios reais do território.

Nos próximos anos, Leiria e Oeste deve reforçar o seu compromisso com a inovação aplicada, adotando a experimentação através de projetos-piloto como instrumento central para testar soluções em contexto real antes da sua generalização. Em vez de seguir um plano fixo, a estratégia regional deve assumir a forma de um roteiro evolutivo, capaz de se adaptar às transformações económicas, tecnológicas, sociais e ambientais.

Este processo será sustentado em três pilares essenciais: testar soluções através de projetos-piloto, permitindo validar abordagens inovadoras em ambientes reais; assegurar o envolvimento ativo dos diversos atores do ecossistema regional, integrando o conhecimento prático de empresas, instituições, autarquias e comunidades locais; e garantir um sistema de monitorização e ajustamento contínuo, com base em indicadores estratégicos e na avaliação dos resultados alcançados.

Para apoiar esta abordagem, no âmbito da EM@IPLeiria será criado um Observatório Regional de Desenvolvimento e Inovação, com a missão de acompanhar a evolução dos principais indicadores socioeconómicos e ambientais da região. Este observatório funcionará como uma ferramenta de suporte à decisão, fornecendo informação atualizada e integrada a decisores políticos, investidores, empresas e instituições, contribuindo para o ajustamento atempado das estratégias e promovendo uma governação mais inteligente, informada e colaborativa.

A consolidação deste modelo experimental transformará Leiria e Oeste num território de inovação viva, capaz de antecipar desafios, escalar soluções eficazes e posicionar-se como referência nacional em políticas públicas experimentais e inovação territorial.

SÍNTESE CAPÍTULO II

A análise prospetiva desenvolvida neste estudo demonstra que Leiria e Oeste se encontra numa encruzilhada estratégica. A região apresenta hoje uma trajetória de divergência negativa face a outras regiões do litoral português, como Aveiro ou Cávado, que têm conseguido consolidar ecossistemas de inovação mais robustos e captar investimento e talento qualificado. Esta tendência, a manter-se, compromete a sua capacidade de convergência económica, social e territorial no médio e longo prazo.

Contudo, Leiria e Oeste possui uma matriz empreendedora profundamente enraizada, sustentada num tecido empresarial diversificado, numa cultura de iniciativa e numa base produtiva com elevado potencial de transformação. Este dinamismo constitui uma vantagem competitiva que pode ser ativada se for complementada por uma aposta estratégica no conhecimento, na inovação e na qualificação. O futuro do território dependerá, em larga medida, da capacidade coletiva de transformar este potencial em vantagem efetiva.

A ausência de ensino universitário, a ligação mais circunstancial do que sistémica entre ciência e economia, e a contínua fuga de jovens para outras regiões constituem entraves críticos à inovação e ao desenvolvimento sustentado. Estes constrangimentos estruturais impedem Leiria e Oeste de afirmar uma economia assente em valor acrescentado, dificultam a criação de empregos qualificados e fragilizam a coesão territorial. Sem uma reversão dessa tendência, o território continuará a depender de modelos económicos baseados na contenção de custos, com margens de crescimento limitadas.

A transformação centrada no conhecimento surge, por isso, como o caminho mais promissor, embora também o mais exigente. Exige uma visão partilhada e de longo prazo, decisões estruturantes e o envolvimento de todos os atores do ecossistema – desde os decisores políticos às instituições de ensino, das empresas às autarquias, passando pela sociedade civil. Implica investir numa universidade pública e sem muros, alavancar a inovação tecnológica, requalificar o capital humano e estruturar redes de colaboração que mobilizem o território e o país em torno de objetivos comuns.

Este processo de transformação não será imediato, mas deve ser progressivo, consistente e orientado por resultados. A criação de instrumentos de monitorização e avaliação permitirá ajustar as estratégias em tempo real, assegurar impactos positivos e garantir que ninguém fica para trás.

O verdadeiro trunfo de Leiria e Oeste reside na sua capacidade de mobilizar vontades e construir consensos em torno de uma agenda de futuro ambiciosa. Uma agenda que coloque a inovação, a coesão e a sustentabilidade no centro do desenvolvimento regional. A diversidade económica, a qualidade de vida, a localização estratégica e a riqueza patrimonial são recursos que, articulados com visão e compromisso, podem impulsionar um novo ciclo de progresso.

Este estudo não é um ponto final, mas sim um ponto de partida. Um convite à reflexão, ao debate e, sobretudo, à ação. As decisões tomadas nos próximos anos definirão o lugar de

Leiria e Oeste no mapa da competitividade nacional e europeia. O potencial existe. Cabe agora à região transformá-lo em realidade – com ambição, coragem e sentido de urgência.

CAPÍTULO III - ENVOLVIMENTO DOS ATORES REGIONAIS E VALIDAÇÃO DOS RESULTADOS

A construção de um futuro sustentável e competitivo para Leiria e Oeste até 2035 exige um modelo de desenvolvimento dinâmico, capaz de testar, validar e ajustar continuamente as soluções propostas para os desafios da região. Para evitar que as recomendações estratégicas se limitem a projeções teóricas, é essencial garantir um processo contínuo de experimentação aplicada e envolvimento ativo dos atores regionais.

Os Projetos-piloto assumem um papel central neste processo, permitindo testar e refinar soluções inovadoras antes da sua implementação em larga escala. Estes projetos funcionarão como um laboratório vivo de inovação territorial, onde políticas públicas, investimentos privados e iniciativas académicas poderão ser experimentados, ajustados e replicados de forma estratégica.

O sucesso deste modelo depende de três pilares fundamentais:

Experimentação e Validação: Através da implementação de Projetos-piloto, é possível testar abordagens inovadoras em contextos reais, garantindo que as estratégias regionais são eficazes e adaptáveis às mudanças económicas, tecnológicas e sociais.

Envolvimento dos Atores Regionais: A participação ativa das autarquias, do setor empresarial, do ensino superior e da sociedade civil assegurará que as soluções reflitam as reais necessidades do território, promovendo uma abordagem colaborativa e inclusiva.

Monitorização e Ajuste Contínuo: A implementação de um sistema de avaliação baseado em indicadores de impacto, permitirá a otimização contínua das estratégias, garantindo que os investimentos geram benefícios sustentáveis para a região.

Os Projetos-piloto serão organizados em 33 áreas de intervenção, abrangendo domínios estratégicos como a transição digital da indústria, sustentabilidade ambiental, mobilidade inteligente, inovação no setor educativo e valorização do meio rural. Esta abordagem permitirá consolidar Leiria e Oeste como um território de inovação e experimentação, onde as soluções são continuamente aperfeiçoadas em resposta às necessidades da população e aos desafios emergentes.

A participação ativa dos *stakeholders* regionais é garantida através de um modelo de cocriação estratégica, que incluirá *workshops* intermunicipais, grupos de trabalho temáticos e fóruns estratégicos. Estes espaços de diálogo permitirão alinhar as iniciativas

com as prioridades do território, promovendo uma governança integrada e colaborativa entre municípios, empresas, universidades e cidadãos.

Por fim, para assegurar que as estratégias de desenvolvimento mantenham a sua eficácia ao longo do tempo, será implementado um sistema de monitorização contínua, apoiado pela criação de um Observatório Regional de Desenvolvimento e Inovação. Este observatório acompanhará a evolução dos principais indicadores socioeconómicos e ambientais, garantindo que as decisões são fundamentadas em dados concretos e que as políticas públicas sejam constantemente ajustadas para maximizar o impacto positivo na região.

3.1. Abordagem Metodológica

A abordagem metodológica adotada para a conceção e implementação dos Projetos-piloto assenta nos princípios do *Design Thinking*, um processo centrado no utilizador que visa a resolução criativa de problemas através da experimentação, iteração contínua e colaboração multidisciplinar. O *Design Thinking* permite testar e validar soluções de forma ágil, garantindo que as iniciativas são ajustadas às reais necessidades da região.

Design Thinking

O *Design Thinking* é uma metodologia de inovação que coloca as pessoas no centro do processo de desenvolvimento de soluções. Caracteriza-se por ser um modelo iterativo e colaborativo, baseado em cinco etapas fundamentais:

Empatia: Compreender as necessidades, desafios e aspirações dos diferentes atores regionais, através da observação e envolvimento direto da comunidade.

Definição: Identificação clara do problema a resolver, garantindo um enquadramento preciso para a formulação de soluções eficazes.

Ideação: Geração de múltiplas ideias e alternativas para abordar o desafio identificado, promovendo a criatividade e o pensamento divergente.

Prototipagem: Desenvolvimento de soluções em pequena escala para testar conceitos e validar hipóteses antes da implementação em larga escala.

Testes e Iteração: Experimentação das soluções em ambientes reais, recolha de feedback e ajuste contínuo para garantir a máxima eficácia.

Esta metodologia é especialmente relevante para a validação das estratégias regionais, pois permite que os Projetos-piloto sejam concebidos, ajustados e tornados escaláveis de forma ágil e eficiente.

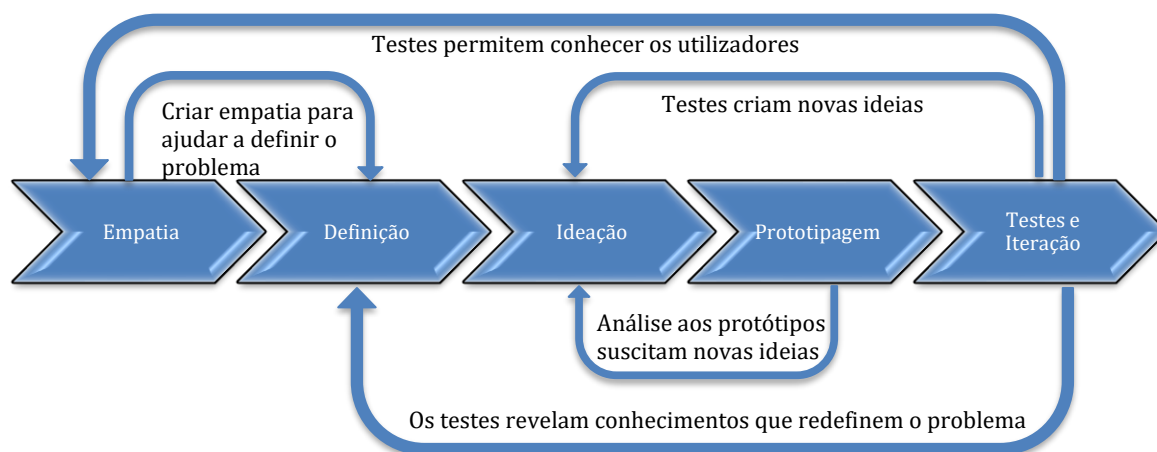


Figura 90. Etapas do modelo de *Design Thinking*.

Os Projetos-piloto serão desenvolvidos segundo um modelo estruturado em três pilares: Experimentação, Envolvimento dos *Stakeholders* e Monitorização e Ajuste Contínuo. Desta forma, torna-se possível assegurar que as soluções implementadas respondem de forma eficaz aos desafios e oportunidades do território.

1º Pilar: Experimentação: Teste de Soluções em Ambientes Reais

A experimentação é a base do *Design Thinking*, permitindo validar soluções antes da sua adoção definitiva. Para isso, cada projeto-piloto seguirá os seguintes passos:

Prototipagem de Pequena Escala: Desenvolvimento de versões iniciais das soluções em contextos controlados, como bairros, empresas, escolas ou espaços públicos.

Testes e Feedback: Implementação dos protótipos junto da população-alvo, recolhendo dados sobre a sua viabilidade e impacto.

Ajustes e Melhorias: Modificação das soluções com base nas aprendizagens obtidas, garantindo a sua adaptação às necessidades reais da região.

2º Pilar: Envolvimento dos Stakeholders: Cocriação e Colaboração Ativa

O sucesso dos Projetos-piloto dependerá da participação ativa dos atores regionais, incluindo autarquias, setor privado, instituições académicas e sociedade civil. Para garantir essa inclusão, são adotadas práticas de cocriação que incluem:

Workshops colaborativos para definição dos desafios e desenho das soluções com os principais intervenientes;

Grupos de trabalho temáticos para acompanhar o desenvolvimento e implementação das iniciativas;

Plataformas de participação digital permitindo aos cidadãos contribuir com sugestões e acompanhar os resultados dos projetos.

Este envolvimento direto assegurará que as soluções desenvolvidas são realistas, exequíveis e sustentáveis a longo prazo.

3º Pilar: Monitorização e Ajuste Contínuo: Indicadores de Impacto

Para garantir a eficácia dos Projetos-piloto, será implementado um sistema de monitorização contínua com base em indicadores de impacto, que permitirão avaliar o sucesso das iniciativas e realizar ajustes quando necessário. Estes indicadores incluirão:

Indicadores Sociais: Avaliação do impacto dos projetos na qualidade de vida da população (exemplo: melhoria do acesso a serviços, aumento da participação cívica, retenção de jovens no território).

Indicadores Económicos: Medição dos benefícios económicos gerados pelas iniciativas (exemplo: criação de empregos, atração de investimento, dinamização do comércio local).

Indicadores Ambientais: Monitorização da sustentabilidade das soluções implementadas (exemplo: redução do consumo de recursos, eficiência energética, proteção da biodiversidade).

A implementação de um Observatório Regional de Desenvolvimento e Inovação permitirá acompanhar a evolução dos principais indicadores e ajustar as estratégias conforme necessário.

Organização dos Projetos-piloto em Áreas de Intervenção

As áreas de intervenção para o desenvolvimento de projetos piloto surgem no âmbito da Estrutura de Missão para o Desenvolvimento do Ecosistema Leiria e Oeste (EM@IPLeiria) onde o Instituto Politécnico de Leiria surge como motor e agregador do Ecosistema Leiria e Oeste. Esta iniciativa, criada em 2023 e baseada na metodologia *Design Thinking*, nasce como um esforço conjunto e inclusivo, reunindo diversos agentes regionais para identificar os principais obstáculos ao desenvolvimento, mapear as interconexões do território e definir os fatores essenciais de transformação que guiarão o futuro da região.

A abordagem adotada pela EM@IPLeiria fundamenta-se na inovação centrada nas pessoas, priorizando uma metodologia comunitária que estimula a participação ativa da

população e dos agentes locais. Essa estratégia envolveu mais de 800 participantes, abrangendo representantes da administração local, instituições de ensino, setor empresarial e sociedade civil, que colaboraram na construção de uma visão integrada dos desafios e oportunidades do ecossistema regional.

O processo incluiu a criação de 24 grupos de trabalho, cada um composto por dois docentes, dois autarcas e 15 ou mais representantes de cada município (representantes de empresas, instituições do setor social, associações, entre outros).

Em cada município foram promovidas sessões colaborativas de *brainstorming* de forma a incentivar a participação ativa, permitindo que todos contribuíssem com as suas perspetivas. Decorrente dessas sessões foram realizados inquéritos que permitiram aprofundar a compreensão dos desafios estruturais de cada município, quer internamente quer externamente. O resultado destes inquéritos permitiu elencar e ordenar pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades de cada município o que conduziu ao estabelecimento de uma estratégia ofensiva e confrontativa que resultou no seguinte:

- Identificação e classificação das variáveis sistémicas: levantamento dos fatores que influenciam o desenvolvimento regional e análise das suas interdependências.
- Definição dos vetores estratégicos: identificação das variáveis com maior impacto na transformação estrutural da região e no seu potencial de crescimento.

Do estudo prospetivo realizado, pelos 24 grupos de trabalho, foram identificados os vetores estratégicos, projetados nas seguintes áreas de intervenção, que merecem atenção especial dentro do Ecossistema Leiria e Oeste:

1. Sustentabilidade e recursos naturais: Gestão eficiente da água e energia, valorização da floresta e proteção da biodiversidade.
2. Economia circular e eficiência energética: Modelos de produção sustentável e promoção da transição energética.
3. Agricultura sustentável e inovação agroalimentar: Desenvolvimento de tecnologias para otimizar a produtividade agrícola e reduzir desperdícios.
4. Gestão de riscos naturais e resiliência territorial: Estratégias para mitigação de incêndios, cheias e outros desastres naturais.
5. Mobilidade inteligente e coesão territorial: Desenvolvimento de soluções de transporte eficientes e conectividade entre meio rural e urbano.

6. Requalificação de centros urbanos: Estratégias para revitalizar áreas urbanas e melhorar a qualidade de vida.
7. Facilitação do acesso à habitação: Implementação de soluções para garantir habitação acessível e sustentável.
8. Transição digital e inovação empresarial: Promoção da digitalização do tecido empresarial e desenvolvimento de ecossistemas de inovação.
9. Turismo sustentável e valorização cultural: Desenvolvimento de modelos de turismo sustentável e fortalecimento da identidade cultural da região.
10. Inclusão social e qualidade de vida: Integração de imigrantes, incentivo à natalidade, promoção do desporto sénior e melhoria dos serviços públicos.
11. Saúde e bem-estar comunitário: Fortalecimento do acesso à saúde e promoção de programas de envelhecimento ativo.
12. Educação para a sustentabilidade: Reformulação curricular e metodologias inovadoras para formar cidadãos conscientes.
13. Ecossistemas de inovação e empreendedorismo: Fomento de *startups* tecnológicas e criação de incubadoras de empresas.
14. Desenvolvimento económico e emprego: Atração de empresas de alto valor acrescentado e reforço da competitividade empresarial.
15. Ciência e tecnologia: Investimentos em investigação aplicada e parcerias com centros de conhecimento.
16. Gestão e preservação de recursos hídricos: Estratégias para uso eficiente da água e mitigação dos impactos das alterações climáticas.
17. Proteção das aldeias serranas contra incêndios florestais: Implementação de sistemas de alerta e reforço das infraestruturas de combate a incêndios.
18. Promoção da economia azul: Exploração sustentável dos recursos marinhos e dinamização da indústria ligada ao mar.
19. Sistemas alimentares resilientes: Redução do desperdício alimentar e incentivo ao consumo de produtos locais.
20. Segurança das populações e prevenção de catástrofes: Planos de emergência comunitários e formação em gestão de crises.
21. Educação e formação contínua: Fortalecimento do ensino superior e programas de qualificação para o mercado de trabalho.
22. Promoção da economia social e solidária: Apoio ao setor cooperativo e às iniciativas de empreendedorismo social.

23. Reforço da conectividade digital: Expansão da infraestrutura de banda larga e promoção da inclusão digital.
24. Infraestruturas para a mobilidade sustentável: Construção de ciclovias, melhorias no transporte público e incentivos ao uso de veículos elétricos.
25. Valorização do património histórico e cultural: Promoção de iniciativas de preservação e dinamização do turismo cultural.
26. Apoio à transição para energias renováveis: Implementação de projetos de energia solar, eólica e biomassa.
27. Desenvolvimento de polos industriais sustentáveis: Criação de zonas económicas especiais para empresas inovadoras.
28. Promoção de hábitos de vida saudáveis: Campanhas de alimentação equilibrada e incentivo à prática desportiva.
29. Educação e capacitação para o envelhecimento ativo: Formação e envolvimento da população idosa em atividades comunitárias.
30. Criação de programas de voluntariado intergeracional: Incentivo ao trabalho colaborativo entre jovens e idosos.
31. Estratégias para a retenção de talento na região: Atração e fixação de quadros altamente qualificados.
32. Incentivo ao teletrabalho e *coworking*: Desenvolvimento de infraestruturas para o trabalho remoto e empreendedorismo digital.
33. Transformação digital da administração pública: Modernização dos serviços públicos e reforço da eficiência administrativa.
34. Promoção de práticas sustentáveis no setor empresarial: Certificações ecológicas e incentivos à economia verde.

Para garantir uma abordagem abrangente e transversal, os Projetos-piloto serão orientados para concretizar os objetivos das 34 áreas de intervenção, em linha com os fatores críticos de mudança e abrangendo setores estratégicos para o futuro da região.

Cada um destes projetos será desenvolvido através do ciclo iterativo do *Design Thinking*, garantindo que as soluções testadas são ajustadas continuamente para maximizar o seu impacto na região.

A utilização da metodologia *Design Thinking* nos Projetos-piloto de Leiria e Oeste garantirá que as soluções estratégicas respondem, não apenas aos desafios regionais, mas também são implementadas de forma dinâmica, colaborativa e centrada nas necessidades reais da população.

A experimentação, o envolvimento dos *stakeholders* e a monitorização contínua permitirão transformar a região num território inovador e resiliente, onde cada decisão é baseada em evidências concretas e onde as políticas públicas, investimentos privados e iniciativas académicas convergem para um desenvolvimento sustentável e competitivo até 2035.

3.2. Projetos-piloto

Os Projetos-piloto, organizados por áreas de intervenção, serão implementados como provas de conceito, permitindo identificar modelos de sucesso que possam ser replicados e expandidos. Trata-se de uma iniciativa de carácter experimental capaz de testar a viabilidade de uma ideia em pequena escala. Tendo como objetivo a escalabilidade da mesma, pretende-se que os Projetos-piloto contribuam para a identificação de potenciais problemas, riscos e benefícios da inovação e forneçam inputs para melhorias.

Cada projeto-piloto é concebido de forma a fundir políticas locais e conhecimento, promovendo uma colaboração estreita entre Instituições de Ensino, Centros de Investigação, Câmaras Municipais, Empresas, Associações e Coletividades. A implementação dos Projetos-piloto, pretende criar um modelo de desenvolvimento sistémico que responda às necessidades das populações e estabeleça uma base sólida para um futuro sustentável e próspero do território. Este esforço conjunto visa transformar desafios em oportunidades, utilizando a ciência e a inovação como motores para o progresso social e económico.

As 33 áreas de intervenção identificadas, pretendem dar resposta aos indicadores Socioeconómicos de Competitividade do Ecossistema Leiria e Oeste e abrangem múltiplas áreas críticas, incluindo tecnologia e inovação, saúde, educação, agricultura, urbanismo, inclusão social, cultura, segurança, sustentabilidade ambiental, entre outras.

Projetos-piloto para o Meio Rural

O meio rural do Ecossistema Leiria e Oeste possui um potencial significativo para o desenvolvimento sustentável, a preservação ambiental e o fortalecimento das comunidades locais. No entanto, enfrenta desafios como a desertificação, a falta de infraestruturas modernas e a necessidade de diversificação das atividades económicas. Para superar esses obstáculos e promover o crescimento inclusivo e sustentável, é essencial implementar projetos inovadores que valorizem os recursos locais e melhorem a qualidade de vida das populações rurais.

Este ponto do documento apresenta algumas ideias para Projetos-piloto destinados a transformar o meio rural, promovendo a inovação, a sustentabilidade e a coesão social. As propostas incluem a adoção de tecnologias avançadas para a agricultura, a criação de infraestruturas modernas e sustentáveis, o desenvolvimento de programas de turismo rural e ecoturismo, e a capacitação das comunidades para novas oportunidades económicas. Além disso, são exploradas iniciativas para a preservação ambiental, a valorização do património cultural e a promoção da educação e saúde no meio rural.

Ao implementar estes Projetos-piloto, pretende-se validar modelos de desenvolvimento rural que possam ser replicados em outras regiões, garantindo a sustentabilidade ambiental e o bem-estar das comunidades. Estes esforços visam não apenas resolver problemas imediatos, mas também estabelecer uma base sólida para um futuro próspero e sustentável no meio rural do Ecossistema Leiria e Oeste. Utilizando a colaboração entre governos locais, universidades, empresas e comunidades, esperamos transformar desafios em oportunidades e construir um meio rural vibrante e resiliente.

Agricultura Sustentável e Tecnológica

AgroTech: Agricultura de Precisão

Objetivo: Implementar tecnologias de agricultura de precisão, baseadas em IoT e Inteligência Artificial, que permitam aumentar a eficiência e a sustentabilidade das práticas agrícolas.

Ações: Uso de drones para monitorização de culturas, sensores de solo para gestão de irrigação, arquiteturas baseadas em IoT e Inteligência Artificial que permitam plataformas digitais para a gestão agrícola.

Programas de Formação para Agricultores

Objetivo: Oferecer formação contínua e *workshops* sobre práticas agrícolas sustentáveis e novas tecnologias.

Ações: Realização de cursos e *workshops* sobre agricultura biológica, técnicas de permacultura, e uso de novas tecnologias no campo.

Desenvolvimento Comunitário e Bem-estar

Centros Comunitários Multifuncionais

Objetivo: Criar centros comunitários que ofereçam serviços diversos, desde apoio à saúde até atividades culturais e educativas.

Ações: Estabelecimento de centros com serviços de telemedicina, bibliotecas comunitárias e espaços para atividades culturais e recreativas.

Iniciativas de Cooperação e Solidariedade

Objetivo: Promover a cooperação entre agricultores e a comunidade local para fortalecer a economia rural.

Ações: Criação de cooperativas agrícolas, mercados de produtores locais e programas de troca de serviços e produtos.

Turismo Rural e Cultural

Ecoturismo e Turismo de Experiência

Objetivo: Desenvolver o turismo rural focado na experiência autêntica e sustentável.

Ações: Criação de rotas de ecoturismo, programas de turismo de experiência como colheita de uvas, e desenvolvimento de alojamentos turísticos sustentáveis.

Preservação e Promoção do Património Cultural

Objetivo: Preservar e promover o património cultural e histórico das áreas rurais.

Ações: Restauro de edifícios históricos, organização de eventos culturais e criação de museus locais ou exposições itinerantes.

Economia Local e Empreendedorismo

Incubadoras Rurais e Apoio ao Empreendedorismo

Objetivo: Apoiar a criação de novos negócios e *startups* no meio rural.

Ações: Estabelecimento de incubadoras de empresas rurais, programas de mentoria para empreendedores e facilitação do acesso a financiamento e mercados.

Feiras e Mercados Locais

Objetivo: Promover a venda de produtos locais e incentivar a economia local.

Ações: Organização de feiras e mercados regulares onde produtores locais possam vender os seus produtos diretamente aos consumidores.

Infraestrutura e Conectividade

Expansão da Conectividade Digital

Objetivo: Garantir o acesso à Internet de alta velocidade em áreas rurais.

Ações: Implementação de redes de Internet de alta velocidade, criação de hotspots Wi-Fi em áreas públicas e centros comunitários.

Melhoria da Infraestrutura de Transporte

Objetivo: Melhorar a infraestrutura de transporte para facilitar o acesso e a mobilidade nas áreas rurais.

Ações: Melhorias nas estradas rurais, criação de serviços de transporte comunitário e apoio à mobilidade sustentável como ciclovias e caminhos pedonais.

Projetos-piloto para o Meio Urbano

O meio urbano do Ecosistema Leiria e Oeste é um motor essencial para o desenvolvimento económico, social e cultural da região. Com uma população diversificada e uma infraestrutura em constante evolução, as áreas urbanas enfrentam desafios como a necessidade de modernização, sustentabilidade e inclusão social. Para criar cidades mais resilientes e habitáveis, é fundamental implementar projetos inovadores que respondam às necessidades atuais e futuras das populações urbanas.

Este ponto do documento apresenta algumas ideias para Projetos-piloto destinados a transformar o meio urbano, promovendo a inovação, a sustentabilidade e a coesão social. As propostas incluem a modernização da infraestrutura urbana, o desenvolvimento de soluções de mobilidade sustentável, a criação de espaços verdes e áreas de lazer e a promoção da inclusão digital e social. Além disso, são exploradas iniciativas para a revitalização de bairros históricos, a eficiência energética, a gestão de resíduos e a melhoria da qualidade do ar.

Ao implementar estes Projetos-piloto, pretende-se validar modelos de desenvolvimento urbano que possam ser replicados noutras cidades, garantindo a sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida das populações urbanas. Estes esforços visam não apenas resolver problemas imediatos, mas também estabelecer uma base sólida para um futuro próspero e sustentável nas áreas urbanas do Ecosistema Leiria e Oeste. Utilizando a colaboração entre decisores locais, universidades, empresas e comunidades, procura-se converter desafios em oportunidade, promovendo o desenvolvimento de cidades dinâmicas e preparadas para o futuro.

Sustentabilidade e Meio Ambiente **Cidades Verdes e Sustentáveis**

Objetivo: Transformar áreas urbanas em espaços mais verdes e sustentáveis.

Ações: Plantação de árvores, criação de jardins comunitários, e implementação de telhados verdes e paredes verdes em edifícios.

Gestão de Resíduos e Reciclagem

Objetivo: Melhorar a gestão de resíduos e aumentar as taxas de reciclagem.

Ações: Estabelecimento de centros de reciclagem, programas de compostagem comunitária e campanhas de educação ambiental.

Mobilidade Urbana e Transporte

Transporte Público Eficiente e Sustentável

Objetivo: Melhorar a eficiência e a sustentabilidade do transporte público.

Ações: Introdução de autocarros elétricos, expansão das linhas de transporte público e criação de ciclovias seguras e interligadas.

Sistemas de *Car-Sharing* e *Bike-Sharing*

Objetivo: Reduzir o uso de carros particulares e promover meios de transporte mais sustentáveis.

Ações: Implementação de programas de *car-sharing* e *bike-sharing*, e criação de estações de recarga para veículos elétricos.

Inovação e Tecnologia

Cidades Inteligentes (*Smart Cities*)

Objetivo: Utilizar tecnologia para melhorar a gestão urbana e a qualidade de vida dos cidadãos.

Ações: Implementação de sensores para monitorização de tráfego e qualidade do ar, iluminação pública inteligente e plataformas digitais para serviços municipais.

Laboratórios de Inovação Urbana

Objetivo: Criar espaços para o desenvolvimento de soluções inovadoras para desafios urbanos.

Ações: Estabelecimento de laboratórios urbanos onde *startups*, investigadores e cidadãos possam colaborar em projetos de inovação.

Desenvolvimento Social e Comunitário

Habitação Acessível e Inclusiva

Objetivo: Garantir acesso a habitação de qualidade e acessível para todos os cidadãos.

Ações: Construção de moradias sociais, programas de renovação urbana e políticas de renda acessível.

Centros Comunitários e de Serviços Sociais

Objetivo: Prover serviços essenciais e espaços de convivência para a comunidade.

Ações: Criação de centros comunitários com serviços de saúde, educação, e apoio social, e promoção de atividades culturais e recreativas.

Economia e Emprego

Incubadoras e Aceleradoras de *Startups*

Objetivo: Fomentar o empreendedorismo e a criação de novos negócios.

Ações: Estabelecimento de incubadoras e aceleradoras, programas de mentoria e capacitação e facilitação do acesso a financiamento.

Requalificação e Formação Profissional

Objetivo: Melhorar a qualificação profissional dos cidadãos e promover a inserção no mercado de trabalho.

Ações: Programas de formação e requalificação em áreas com elevada procura, parcerias com empresas locais e apoio à criação de cooperativas de trabalho.

Cultura e Lazer

Revitalização de Espaços Públicos

Objetivo: Melhorar a qualidade dos espaços públicos para uso comunitário.

Ações: Renovação de praças, parques e áreas de lazer, instalação de equipamentos de ginástica ao ar livre e organização de eventos culturais.

Promoção da Cultura Local

Objetivo: Preservar e promover a cultura e o património local.

Ações: Criação de museus e galerias, apoio a artistas locais e organização de festivais e eventos culturais.

Projetos-piloto Orientados para a Qualidade de Vida da População Sénior

A população sénior representa um segmento valioso e crescente da sociedade, trazendo consigo uma riqueza de experiências, conhecimentos e contribuições culturais. No Ecossistema Leiria e Oeste, é fundamental desenvolver estratégias que promovam o envelhecimento ativo, a inclusão social e o bem-estar dos idosos. Para isso, é necessário implementar projetos inovadores que respondam às necessidades específicas desta população e aproveitem o seu potencial para o benefício de toda a comunidade.

Este ponto do documento apresenta uma série de ideias para Projetos-piloto destinados a valorizar e apoiar a população sénior, promovendo a inovação, a sustentabilidade e a coesão social. As propostas incluem a criação de programas intergeracionais, a oferta de oportunidades de educação contínua, o desenvolvimento de iniciativas de saúde e bem-estar, e a implementação de tecnologias de assistência e ajuda. Além disso, são exploradas formas de envolver os idosos em atividades comunitárias, culturais e de voluntariado e de facilitar a sua participação no mercado de trabalho.

Ao implementar estes Projetos-piloto, procuramos desenvolver e validar modelos de inclusão e valorização da população sénior que possam ser replicados noutras regiões, garantindo o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos. Estes esforços visam não apenas resolver problemas imediatos, mas também estabelecer uma base sólida para um futuro próspero e sustentável, onde todas as gerações possam contribuir e beneficiar. Utilizando

a colaboração entre decisores locais, universidades, empresas e comunidades, esperamos construir um ecossistema inclusivo e capaz de se adaptar e de se fortalecer diante das adversidades, para a população sénior no Ecossistema Leiria e Oeste.

Saúde e Bem-estar

Clínicas de Saúde Geriátrica

Objetivo: Oferecer cuidados de saúde especializados para a terceira idade.

Ações: Estabelecimento de clínicas de saúde geriátrica com serviços de consultas, acompanhamento médico e programas de prevenção de doenças crónicas.

Programas de Atividade Física

Objetivo: Promover a atividade física regular entre os idosos para melhorar a saúde e bem-estar.

Ações: Criação de grupos de caminhada, aulas de ginástica e yoga adaptadas e programas de exercícios aquáticos.

Inclusão Digital e Educação

Aulas de Alfabetização Digital e ciberconsciencialização

Objetivo: Ensinar aos idosos o uso de tecnologias digitais para melhorar a sua conectividade e independência, promovendo a segurança online.

Ações: Disponibilizar cursos de informática que promovam a utilização segura e *smartphones* e navegação na Internet, em centros comunitários.

Programas de Educação Contínua

Objetivo: Proporcionar oportunidades de aprendizagem contínua para a comunidade sénior.

Ações: Organização de palestras, *workshops* e cursos sobre temas variados como artes, história, e desenvolvimento pessoal.

Socialização e Atividades Comunitárias

Centros de Convivência para Idosos

Objetivo: Criar espaços dedicados onde os idosos possam socializar e participar de atividades recreativas.

Ações: Estabelecimento de centros de convivência com atividades como jogos, artesanato, dança e música, além de eventos sociais regulares.

Programas de Voluntariado para Idosos

Objetivo: Incentivar os idosos a participarem ativamente na comunidade através do voluntariado.

Ações: Criação de programas onde os idosos possam contribuir com as suas habilidades e experiências, como tutorias para jovens, participação em projetos comunitários e apoio a outras pessoas idosas.

Habitação e Infraestrutura

Moradias Adaptadas para Idosos

Objetivo: Garantir que as habitações sejam adaptadas às necessidades dos idosos, proporcionando segurança e conforto.

Ações: Renovação e adaptação de moradias com instalações acessíveis, como rampas, barras de apoio e casas de banho adaptadas.

Comunidades de *Cohousing* para Idosos

Objetivo: Criar comunidades de *cohousing* onde os idosos possam viver de forma independente, mas com suporte comunitário.

Ações: Desenvolvimento de projetos de *cohousing* com áreas comuns, serviços compartilhados e suporte social, promovendo uma vida ativa e comunitária.

Apoio Psicossocial e Emocional

Programas de Apoio Psicossocial

Objetivo: Oferecer suporte emocional e psicológico para idosos.

Ações: Sessões de aconselhamento, grupos de apoio e terapias ocupacionais para lidar com questões como solidão, depressão e ansiedade.

Linhas de Apoio e Teleassistência

Objetivo: Prover suporte imediato e monitorização remoto para idosos que vivem sozinhos.

Ações: Implementação de serviços de teleassistência com monitorização 24 horas, e linhas de apoio telefónico para emergências e suporte emocional.

Cultura e Lazer

Programas Culturais e de Lazer

Objetivo: Incentivar a participação dos idosos em atividades culturais e de lazer.

Ações: Organização de visitas a museus, teatros e cinemas, além de viagens culturais e excursões.

Projetos Intergeracionais

Objetivo: Promover a interação entre gerações, fortalecendo os laços comunitários.

Ações: Criação de programas onde idosos e jovens possam trabalhar juntos em projetos de arte, jardinagem, culinária e outras atividades comunitárias.

Projetos-piloto para reverter a perda de população

A perda de população, especialmente em áreas rurais, é um desafio significativo que afeta o desenvolvimento económico, social e cultural de uma região. O êxodo de moradores em busca de melhores oportunidades nas áreas urbanas leva à diminuição da vitalidade das comunidades rurais, ao envelhecimento da população e à degradação das infraestruturas locais. No Ecossistema Leiria e Oeste, é crucial implementar estratégias eficazes para inverter essa tendência e revitalizar as áreas afetadas pela perda populacional.

Este ponto do documento apresenta algumas ideias para Projetos-piloto destinados a inverter a perda de população, promovendo a atratividade e a sustentabilidade das áreas rurais e urbanas. As propostas incluem a criação de oportunidades de emprego, desenvolvimento de infraestruturas modernas, incentivo ao empreendedorismo local, e melhoria dos serviços públicos. Além disso, são exploradas iniciativas para atrair e reter jovens e famílias, como programas de habitação acessível, educação de qualidade e atividades culturais e de lazer.

Ao implementar estes Projetos-piloto, procura-se desenvolver e validar modelos de revitalização populacional que possam ser replicados noutras regiões, garantindo o crescimento demográfico e a coesão social. Estes esforços visam não apenas resolver problemas imediatos, mas também estabelecer uma base sólida para um futuro próspero e sustentável no Ecossistema Leiria e Oeste.

Desenvolvimento Económico e Emprego **Incubadoras de Negócios Locais**

Objetivo: Fomentar o empreendedorismo e a criação de novos negócios para gerar empregos locais.

Ações: Estabelecimento de incubadoras e aceleradoras de *startups*, programas de mentoria, acesso a financiamento e espaços de *coworking*.

Revitalização do Comércio Local

Objetivo: Apoiar e revitalizar pequenas e médias empresas locais para fortalecer a economia.

Ações: Programas de incentivo fiscal, campanhas de promoção do comércio local e criação de mercados de produtores e feiras.

Infraestrutura e Habitação

Programas de Renovação Urbana e Rural

Objetivo: Melhorar a infraestrutura e a qualidade de vida nas áreas urbanas e rurais para atrair novos residentes.

Ações: Renovação de edifícios antigos, melhoria de estradas e transportes públicos, e desenvolvimento de espaços públicos e áreas de lazer.

Habitação Acessível e Atraente

Objetivo: Oferecer opções de habitação acessível para famílias e jovens profissionais.

Ações: Construção de novas habitações, programas de subsídios para compra de casas e renovação de imóveis desocupados.

Educação e Formação

Centros de Formação Profissional

Objetivo: Melhorar a qualificação da força de trabalho local para atrair empresas e investimentos.

Ações: Criação de centros de formação de competências técnicas e digitais, parcerias com empresas para programas de estágio e aprendizagem.

Educação de Qualidade

Objetivo: Oferecer educação de qualidade para atrair famílias jovens.

Ações: Investimento em escolas locais, programas extracurriculares e parcerias com universidades e instituições de ensino superior.

Qualidade de Vida e Serviços

Melhoria dos Serviços de Saúde

Objetivo: Garantir acesso a cuidados de saúde de alta qualidade.

Ações: Construção e modernização de centros de saúde, implementação de serviços de telemedicina e recrutamento de profissionais de saúde.

Atividades Culturais e Recreativas

Objetivo: Tornar a área mais atrativa através de uma oferta cultural e recreativa rica.

Ações: Organização de eventos culturais, criação de espaços de lazer como parques e centros desportivos e promoção de atividades comunitárias.

Sustentabilidade e Meio Ambiente

Projetos de Sustentabilidade Ambiental

Objetivo: Tornar a área atrativa para novos residentes preocupados com o meio ambiente.

Ações: Implementação de projetos de energia renovável, gestão sustentável de resíduos e criação de áreas verdes e parques.

Comunidades Resilientes e Sustentáveis

Objetivo: Desenvolver comunidades autossuficientes e resilientes.

Ações: Incentivo à agricultura urbana e periurbana, promoção de mercados de alimentos locais, e criação de eco-aldeias.

Promoção e Marketing Territorial

Campanhas de Marketing Territorial

Objetivo: Promover a região como um lugar atrativo para viver e trabalhar.

Ações: Desenvolvimento de campanhas de marketing destacando as qualidades da região, criação de plataformas online para promoção do território e participação em feiras e eventos de atração de investimentos.

Programa de Acolhimento para Novos Residentes

Objetivo: Facilitar a integração de novos moradores na comunidade.

Ações: Criação de programas de acolhimento, eventos de integração comunitária e redes de apoio para novos residentes.

Projetos-piloto para Atrair Empresas que Ofereçam Salários atrativos

Atrair empresas que paguem bons salários é fundamental para impulsionar o desenvolvimento económico, melhorar a qualidade de vida das populações e promover a retenção de talentos. No Ecossistema Leiria e Oeste, a criação de um ambiente favorável para a instalação de empresas de alto valor agregado pode contribuir significativamente para a dinamização da economia local e para a redução das desigualdades sociais.

Este ponto do documento apresenta uma série de ideias para Projetos-piloto destinados a atrair empresas que ofereçam bons salários, promovendo a inovação, a competitividade e a sustentabilidade económica. As propostas incluem a criação de incentivos fiscais, desenvolvimento de infraestruturas empresariais modernas, apoio ao empreendedorismo e à inovação, e a promoção de parcerias entre universidades e empresas. Além disso, são exploradas iniciativas para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, como habitação acessível, transportes eficientes e serviços de saúde e educação de qualidade.

Ao implementar estes Projetos-piloto, procura-se desenvolver e validar modelos de atração empresarial que possam ser replicados noutras regiões, garantindo a criação de empregos bem remunerados e a coesão social. Estes esforços visam não apenas resolver problemas imediatos, mas também estabelecer uma base sólida para um futuro próspero e sustentável no Ecossistema Leiria e Oeste.

Melhores Salários

Programa de Incentivos Fiscais

Objetivo: Atrair empresas oferecendo incentivos fiscais e financeiros.

Ações: Redução de impostos para novas empresas, créditos fiscais para empresas que criem empregos de alta remuneração, e subsídios para investimentos em infraestrutura e tecnologia.

Fundo de Investimento para Inovação

Objetivo: Financiar *startups* e empresas inovadoras que tragam empregos qualificados para a região.

Ações: Criação de um fundo de investimento público-privado, oferta de capital de risco e empréstimos a juros baixos para empresas tecnológicas e inovadoras.

Parques Tecnológicos

Desenvolvimento de Parques Tecnológicos

Objetivo: Criar espaços dedicados para empresas de alta tecnologia e indústrias avançadas.

Ações: Construção de parques tecnológicos com infraestrutura de ponta, oferta de espaços de *coworking* e laboratórios de investigação e facilitação de acesso a serviços de apoio empresarial.

Melhoria da Conectividade e Transporte

Objetivo: Garantir que as empresas tenham acesso a transporte eficiente e conectividade digital de alta qualidade.

Ações: Expansão da rede de transporte público, melhoria das estradas e acessos logísticos e implementação de redes de Internet de alta velocidade.

Formação e Qualificação de Mão-de-Obra

Centros de Formação Técnica e Profissional

Objetivo: Preparar a força de trabalho local com habilidades procuradas por empresas de alto valor.

Ações: Estabelecimento de centros de formação em colaboração com empresas, oferta de cursos técnicos e profissionalizantes e programas de certificação em tecnologias emergentes.

Parcerias com Universidades e Centros de Investigação

Objetivo: Fortalecer a ligação entre academia e indústria para fomentar a inovação.

Ações: Criação de programas de estágio e investigação aplicada, apoio a projetos de I&DT, e incentivo a colaborações entre empresas e instituições académicas.

Ambiente Favorável ao Negócio

Agência de Desenvolvimento Económico

Objetivo: Facilitar a instalação e operação de empresas na região.

Ações: Criação de uma agência que ofereça serviços de consultoria, apoio na obtenção de licenças e financiamento e facilitação de parcerias entre empresas e governo.

Burocracia Zero

Objetivo: Simplificar processos burocráticos para empresas.

Ações: Implementação de um balcão único para negócios, digitalização de processos administrativos e redução de barreiras regulatórias.

Promoção e Marketing Internacional

Campanhas de Atração de Investimentos

Objetivo: Promover a região como um destino atrativo para empresas internacionais.

Ações: Desenvolvimento de campanhas de *marketing* global, participação em feiras e eventos internacionais, e promoção dos benefícios locais em mercados estratégicos.

Programa de Visitas de Empresas

Objetivo: Mostrar às empresas potenciais os benefícios de se instalarem na região.

Ações: Organização de visitas guiadas para executivos e investidores, eventos de *networking*, e encontros com líderes locais e potenciais parceiros.

Qualidade de Vida e Serviços para Empregados

Melhoria da Qualidade de Vida

Objetivo: Tornar a região atraente não apenas para empresas, mas também para os seus funcionários.

Ações: Investimento em saúde, educação, cultura e lazer, desenvolvimento de habitações de qualidade e criação de um ambiente seguro e acolhedor.

Serviços de Acolhimento para Profissionais

Objetivo: Facilitar a transição de novos funcionários para a região.

Ações: Criação de programas de integração para famílias de funcionários, apoio na procura de moradia e escolas, e redes de suporte comunitário.

Projetos-piloto para Melhorar a Qualidade de Vida das Aldeias Serranas do Maciço Calcário

As aldeias serranas do Maciço Calcário no Ecossistema Leiria e Oeste enfrentam desafios únicos devido à sua localização geográfica, incluindo acesso limitado a serviços, infraestrutura inadequada e pressões ambientais. No entanto, essas aldeias também possuem um rico património cultural e natural que pode ser valorizado para melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes. Para revitalizar estas comunidades, é essencial

implementar projetos inovadores que promovam a sustentabilidade, a inclusão social e o desenvolvimento económico.

Este ponto do documento apresenta algumas ideias para Projetos-piloto destinados a melhorar a qualidade de vida das aldeias serranas do Maciço Calcário, promovendo a inovação, a sustentabilidade e a coesão social. As propostas incluem o desenvolvimento de infraestruturas modernas e sustentáveis, melhoria dos serviços públicos, promoção do turismo sustentável e valorização do património natural e cultural. Além disso, são exploradas iniciativas para incentivar a participação comunitária, a criação de oportunidades de emprego local e a promoção de atividades educativas e recreativas.

Ao implementar estes Projetos-piloto, procura-se desenvolver e validar modelos de desenvolvimento rural que possam ser replicados em outras regiões, garantindo a sustentabilidade ambiental e o bem-estar das comunidades serranas. Esses esforços visam não apenas resolver problemas imediatos, mas também estabelecer uma base sólida para um futuro próspero e sustentável no Maciço Calcário do Ecossistema Leiria e Oeste. Utilizando a colaboração entre governos locais, universidades, empresas e comunidades, esperamos transformar desafios em oportunidades e tornar as aldeias serranas num ativo de desenvolvimento económico e social.

Infraestrutura e Serviços Básicos

Programa de Infraestrutura Básica

Objetivo: Melhorar a infraestrutura básica nas aldeias serranas.

Ações: Modernização de estradas e caminhos, melhoria do abastecimento de água e saneamento e instalação de iluminação pública eficiente.

Centros de Saúde Comunitários

Objetivo: Garantir acesso a cuidados de saúde de qualidade.

Ações: Criação de centros de saúde com serviços de atendimento básico e de emergência, programas de saúde preventiva e implementação de telemedicina para acesso remoto a especialistas.

Conectividade e Tecnologia

Expansão da Conectividade Digital

Objetivo: Garantir acesso à Internet de alta velocidade.

Ações: Instalação de redes de Internet de banda larga, criação de *hotspots* Wi-Fi em áreas públicas, bem como programas de inclusão digital para capacitar os residentes no uso de tecnologia digital.

Plataformas de Serviços Digitais

Objetivo: Facilitar o acesso a serviços e informações.

Ações: Desenvolvimento de plataformas online para serviços municipais, saúde, educação e comércio local, permitindo que os moradores acessem aos serviços essenciais digitalmente.

Desenvolvimento Económico Local

Fomento ao Turismo Rural

Objetivo: Desenvolver o turismo como fonte de renda para as aldeias.

Ações: Criação de rotas de ecoturismo, promoção de atividades como caminhadas, ciclismo e observação de aves, e desenvolvimento de alojamentos turísticos sustentáveis e experiências autênticas.

Incentivo à Agricultura e Produção Local

Objetivo: Apoiar a agricultura local e a produção artesanal.

Ações: Programas de capacitação para agricultores, criação de cooperativas agrícolas, e promoção de mercados locais e feiras de produtos regionais.

Sustentabilidade e Meio Ambiente

Projetos de Energia Renovável

Objetivo: Promover a sustentabilidade energética nas aldeias.

Ações: Instalação de painéis solares em edifícios públicos e residenciais, implementação de sistemas de energia eólica e programas de eficiência energética.

Preservação Ambiental e Biodiversidade

Objetivo: Proteger o meio ambiente e a biodiversidade local.

Ações: Criação de áreas protegidas, programas de reflorestação e promoção de práticas agrícolas sustentáveis e conservação da fauna e flora locais.

Cultura e Identidade Local

Preservação e Promoção do Património Cultural

Objetivo: Valorizar e preservar a cultura e o património das aldeias.

Ações: Restauro de edifícios históricos, organização de eventos culturais e festivais tradicionais e criação de museus e centros de interpretação do património local.

Programas de Atividades Comunitárias

Objetivo: Fortalecer o sentido de comunidade e a participação social.

Ações: Criação de centros comunitários para atividades sociais e culturais, promoção de atividades recreativas como artesanato, música e dança e apoio a iniciativas comunitárias.

Educação e Formação

Escolas e Programas Educativos

Objetivo: Garantir acesso à educação de qualidade.

Ações: Renovação e modernização das escolas locais, programas de educação continuada para adultos e parcerias com instituições de ensino superior para projetos educacionais.

Programas de Formação Profissional

Objetivo: Capacitar os moradores para novas oportunidades de emprego.

Ações: Oferta de cursos de formação técnica e profissional em áreas como turismo, agricultura sustentável e tecnologia, e criação de programas de estágio e aprendizagem.

Projetos-piloto para Atrair Casais Jovens para as Aldeias Serranas

Atrair casais jovens para as aldeias serranas é essencial para revitalizar estas comunidades, promover o desenvolvimento sustentável e garantir a continuidade cultural e social. As aldeias serranas oferecem uma qualidade de vida única, com um ambiente natural preservado e uma rica herança cultural. No entanto, a atração de casais jovens requer a criação de condições que favoreçam a sua fixação e ofereçam oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

Este ponto do documento apresenta uma série de ideias para Projetos-piloto destinados a atrair casais jovens para as aldeias serranas, promovendo a inovação, a sustentabilidade e a coesão social. As propostas incluem a criação de habitação acessível e moderna, desenvolvimento de infraestruturas tecnológicas e de comunicação, oferta de oportunidades de emprego e empreendedorismo, e melhoria dos serviços públicos como educação, saúde e transporte. Além disso, são exploradas iniciativas para promover atividades culturais e recreativas, e programas de integração comunitária que incentivem a participação ativa dos jovens casais na vida das aldeias.

Ao implementar estes Projetos-piloto, procura-se desenvolver e validar modelos de atratividade rural que possam ser replicados noutras regiões, garantindo a sustentabilidade das comunidades serranas e o bem-estar dos novos moradores. Esses esforços visam não apenas resolver problemas imediatos, mas também estabelecer uma base sólida para um futuro próspero e sustentável no Ecossistema Leiria e Oeste. Utilizando a colaboração entre governos locais, universidades, empresas e comunidades, esperamos construir aldeias serranas vibrantes e atrativas para as novas gerações.

Habitação Acessível e Atrativa

Programa de Habitação a Preços Acessíveis

Objetivo: Facilitar o acesso à habitação para casais jovens.

Ações: Renovação e construção de habitações com preços acessíveis, oferta de subsídios para a compra de casas e programas de arrendamento com opções de compra.

Aldeias Sustentáveis e Modernas

Objetivo: Criar aldeias que sejam atrativas para jovens famílias.

Ações: Desenvolvimento de aldeias com infraestrutura moderna e sustentável, incluindo áreas verdes, parques infantis, e opções de transporte público.

Oportunidades de Emprego e Empreendedorismo

Incentivos para *Startups* e Negócios Locais

Objetivo: Fomentar o empreendedorismo para jovens.

Ações: Criação de incubadoras de *startups*, programas de mentoria e *coaching*, e facilitação do acesso a financiamento para novos negócios.

Teletrabalho e *Coworking*

Objetivo: Apoiar profissionais que trabalham remotamente.

Ações: Estabelecimento de espaços de *coworking* com Internet de alta velocidade, incentivos para empresas que permitam o teletrabalho e criação de redes de apoio para trabalhadores remotos.

Educação e Serviços Familiares

Escolas e Creches de Qualidade

Objetivo: Garantir acesso à educação de qualidade para os filhos dos novos moradores.

Ações: Renovação e melhoria das escolas e creches locais, introdução de programas educativos inovadores, e parcerias com instituições educativas para suporte contínuo.

Serviços de Saúde e Bem-estar

Objetivo: Prover serviços de saúde abrangentes para famílias jovens.

Ações: Criação de clínicas de saúde familiar, programas de saúde preventiva e cuidados infantis e facilitação de acesso a serviços de saúde mental e bem-estar.

Qualidade de Vida e Lazer

Espaços de Lazer e Cultura

Objetivo: Oferecer atividades culturais e recreativas para toda a família.

Ações: Desenvolvimento de centros comunitários com atividades culturais, organização de eventos e festivais locais e criação de instalações desportivas e recreativas.

Ambiente Seguro e Amigável

Objetivo: Criar um ambiente seguro e acolhedor para famílias jovens.

Ações: Implementação de medidas de segurança pública, promoção de iniciativas comunitárias para integração social e desenvolvimento de redes de vizinhança e apoio mútuo.

Sustentabilidade e Conectividade **Infraestrutura Digital Avançada**

Objetivo: Garantir conectividade digital de alta qualidade.

Ações: Expansão de redes de Internet de alta velocidade, criação de *hotspots* Wi-Fi em áreas públicas e programas de inclusão digital.

Energia Renovável e Sustentabilidade

Objetivo: Promover práticas sustentáveis e o uso de energia renovável.

Ações: Instalação de painéis solares e outras fontes de energia renovável, programas de reciclagem e compostagem e incentivo à agricultura sustentável e hortas comunitárias.

Promoção e Marketing **Campanhas de Marketing Territorial**

Objetivo: Promover as aldeias como destinos atrativos para casais jovens.

Ações: Desenvolvimento de campanhas de marketing direcionadas, promoção de histórias de sucesso de novos moradores e criação de uma presença digital forte através de websites e redes sociais.

Programas de Acolhimento para Novos Moradores

Objetivo: Facilitar a integração de novos residentes na comunidade.

Ações: Organização de eventos de boas-vindas, criação de programas de mentorias com moradores locais e oferta de pacotes de boas-vindas com informações sobre serviços e oportunidades locais.

Projetos-piloto de Política Local para Mobilizar as Populações

Mobilizar as populações locais é crucial para fortalecer a coesão social, promover o desenvolvimento sustentável e garantir que as comunidades estejam ativamente envolvidas na melhoria das suas próprias condições de vida. No Ecossistema Leiria e Oeste, é essencial criar estratégias que incentivem a participação cidadã, valorizem o capital humano e promovam a colaboração entre diferentes atores sociais.

Este ponto do documento apresenta uma série de ideias para Projetos-piloto destinados a mobilizar as populações através de políticas locais inovadoras. As propostas incluem o desenvolvimento de plataformas de participação cidadã, a organização de eventos comunitários e programas de voluntariado, a criação de conselhos comunitários e a promoção da educação cívica. Além disso, são exploradas iniciativas para fortalecer a

comunicação entre as administrações locais e os cidadãos, incentivar a formação de associações comunitárias e promover a inclusão digital para facilitar o acesso à informação e à participação.

Ao implementar estes Projetos-piloto, procura-se desenvolver e validar modelos de mobilização comunitária que possam ser replicados noutras regiões, garantindo uma participação ativa e contínua das populações locais. Estes esforços visam não apenas resolver problemas imediatos, mas também estabelecer uma base sólida para um futuro próspero e sustentável no Ecossistema Leiria e Oeste. Utilizando a colaboração entre governos locais, universidades, empresas e comunidades, esperamos transformar desafios em oportunidades e construir uma sociedade mais coesa e participativa.

Participação Comunitária e Voluntariado

Programa de Voluntariado Comunitário

Objetivo: Incentivar os moradores a participar ativamente na manutenção e melhoria das suas localidades.

Ações: Criação de um programa de voluntariado para limpeza, jardinagem e manutenção de espaços públicos, com recompensas como reconhecimento público e incentivos fiscais.

Assembleias Cidadãs e Conselhos Comunitários

Objetivo: Dar voz aos cidadãos nas decisões sobre a gestão da sua localidade.

Ações: Estabelecimento de assembleias cidadãs regulares onde os moradores possam discutir e votar em projetos comunitários, e criação de conselhos comunitários com representantes eleitos pelos próprios residentes.

Educação e Consciencialização

Campanhas de Consciencialização Cívica

Objetivo: Educar a população sobre a importância do cuidado com o espaço público.

Ações: Organização de campanhas educativas nas escolas, comunicação social e eventos comunitários, focadas na importância da limpeza, reciclagem e conservação dos espaços públicos.

Workshops e Cursos de Sustentabilidade

Objetivo: Ensinar práticas sustentáveis que os moradores podem adotar para melhorar a localidade.

Ações: Realização de *workshops* sobre jardinagem comunitária, compostagem, reciclagem e manutenção de áreas verdes, oferecidos gratuitamente ou a baixo custo.

Incentivos e Apoio a Iniciativas Locais

Microfinanciamento para Projetos Comunitários

Objetivo: Apoiar financeiramente iniciativas locais que visem melhorar a localidade.

Ações: Criação de um fundo de microfinanciamento para projetos comunitários, com um processo simplificado de aplicação e avaliação, e priorização de projetos que envolvam a participação da comunidade.

Concurso de Aldeia Mais Limpa

Objetivo: Incentivar uma competição saudável entre bairros ou aldeias para melhorar a limpeza e manutenção.

Ações: Organização de concursos anuais para premiar os bairros ou aldeias mais limpos e bem cuidados, com prémios como equipamentos para áreas comuns, melhorias na infraestrutura e eventos comunitários patrocinados.

Parcerias e Colaborações

Parcerias com Empresas Locais

Objetivo: Envolver empresas locais no cuidado e melhoria das localidades.

Ações: Estabelecimento de parcerias com empresas para patrocinar iniciativas comunitárias, oferecer recursos e equipamentos e envolver os funcionários em atividades de voluntariado.

Colaborações com organizações não governamentais (ONG) e Instituições

Objetivo: Aproveitar a *experiência* e recursos de ONG e instituições educativas.

Ações: Desenvolvimento de projetos colaborativos com ONG e universidades para implementar programas de sustentabilidade, educação ambiental e desenvolvimento comunitário.

Tecnologia e Inovação

Aplicação de Participação Cidadã

Objetivo: Facilitar a comunicação entre a população e as autoridades locais.

Ações: Desenvolvimento de uma aplicação onde os moradores possam reportar problemas, sugerir melhorias e participar de votações sobre projetos comunitários.

Plataforma de *Crowdfunding* Comunitário

Objetivo: Permitir que os moradores financiem diretamente projetos locais.

Ações: Criação de uma plataforma *online* onde os moradores possam propor projetos e recolher fundos de forma colaborativa, com apoio logístico e promocional das autoridades locais.

Infraestrutura e Equipamentos

Pontos de Encontro Comunitários

Objetivo: Criar espaços que incentivem a convivência e o trabalho comunitário.

Ações: Desenvolvimento de praças, parques e centros comunitários equipados para atividades sociais, culturais e recreativas, incentivando a população a cuidar desses espaços.

Equipamentos de Manutenção Comunitária

Objetivo: Fornecer ferramentas e equipamentos para uso comunitário na manutenção dos espaços públicos.

Ações: Criação de pontos de empréstimo de ferramentas e equipamentos de jardinagem e limpeza, geridos por associações locais ou autoridades municipais.

Projetos-piloto de Política Local para Melhor Saúde das Populações

Garantir a saúde e o bem-estar das populações é um pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida. No Ecossistema Leiria e Oeste, é essencial implementar políticas locais inovadoras que melhorem o acesso aos cuidados de saúde, promovam a prevenção de doenças e incentivem estilos de vida saudáveis. A criação de um sistema de saúde robusto e inclusivo pode transformar a vida das comunidades, especialmente em áreas rurais e de difícil acesso.

Este ponto do documento apresenta uma série de ideias para Projetos-piloto destinados a melhorar a saúde das populações através de políticas locais. As propostas incluem a implementação de serviços de telemedicina e consultas virtuais, o fortalecimento da atenção primária à saúde, a criação de programas de prevenção e promoção da saúde, e o desenvolvimento de infraestruturas de saúde modernas e acessíveis. Além disso, são exploradas iniciativas para capacitar profissionais de saúde, promover a educação em saúde nas escolas e comunidades, e fomentar a colaboração entre diferentes setores para uma abordagem integrada da saúde.

Ao implementar estes Projetos-piloto, procura-se desenvolver e validar modelos de cuidados de saúde que possam ser replicados noutras regiões, garantindo a equidade no acesso e a qualidade dos serviços de saúde. Estas iniciativas não solucionam apenas questões urgentes, mas também criam alicerces para um futuro mais sustentável e saudável no Ecossistema Leiria e Oeste. Por meio da cooperação entre governos locais, universidades, empresas e comunidades, procuramos transformar desafios em oportunidades, promovendo um sistema de saúde mais resiliente e acessível.

Promoção da Atividade Física

Programa de Atividade Física Comunitária

Objetivo: Incentivar a prática regular de exercício físico em todas as faixas etárias.

Ações: Criação de grupos de caminhada e corrida, aulas de ginástica e *yoga* em parques, e campeonatos desportivos locais.

Infraestrutura para Atividades ao Ar Livre

Objetivo: Melhorar as condições para a prática de atividades físicas ao ar livre.

Ações: Construção de ciclovias, trilhos para caminhadas, parques com equipamentos de ginástica ao ar livre e campos desportivos.

Alimentação Saudável

Mercados de Produtores Locais

Objetivo: Promover o acesso a alimentos frescos e saudáveis.

Ações: Organização de mercados semanais de produtores locais, incentivo à produção agrícola sustentável, e parcerias com agricultores para fornecer cestas de alimentos orgânicos a preços acessíveis.

Programas de Educação Alimentar

Objetivo: Ensinar a população sobre nutrição e alimentação saudável.

Ações: Realização de *workshops* de culinária saudável, palestras em escolas e centros comunitários sobre nutrição e distribuição de materiais educativos sobre alimentação equilibrada.

Acesso a Cuidados de Saúde

Clínicas de Saúde Comunitárias

Objetivo: Melhorar o acesso a cuidados de saúde básicos.

Ações: Estabelecimento de clínicas em áreas de difícil acesso, ampliação dos horários de atendimento e oferta de serviços de telemedicina.

Programas de Saúde Preventiva

Objetivo: Prevenir doenças através de *check-ups* regulares e campanhas de vacinação.

Ações: Organização de campanhas de vacinação, realização de exames médicos periódicos gratuitos e programas de rastreamento de doenças crónicas como diabetes e hipertensão.

Saúde Mental e Bem-estar

Centros de Apoio Psicológico

Objetivo: Prover suporte emocional e psicológico à população.

Ações: Criação de centros de apoio com serviços de aconselhamento e terapia, linhas de apoio telefónico e grupos de suporte para diferentes faixas etárias e necessidades.

Programas de Redução do Stress

Objetivo: Ensinar técnicas de gestão do *stress* e promover o bem-estar.

Ações: Aulas de meditação e *mindfulness*, *workshops* sobre técnicas de relaxamento, e promoção de atividades recreativas e culturais.

Educação e Consciencialização

Campanhas de Consciencialização sobre Saúde

Objetivo: Informar a população sobre hábitos saudáveis e prevenção de doenças.

Ações: Desenvolvimento de campanhas na comunicação social, escolas e centros comunitários, focadas em temas como prevenção do tabagismo, consumo moderado de álcool e importância da atividade física.

Programas de Educação em Saúde nas Escolas

Objetivo: Ensinar crianças e adolescentes sobre saúde e bem-estar desde cedo.

Ações: Implementação de currículos escolares sobre saúde e nutrição, programas de atividades físicas diárias nas escolas e parcerias com profissionais de saúde para palestras e *workshops*.

Ambiente Saudável

Espaços Verdes e Parques Urbanos

Objetivo: Criar ambientes que promovam a saúde e o bem-estar.

Ações: Edificação e manutenção de parques urbanos, plantação de árvores e criação de jardins comunitários e construção de áreas de lazer para todas as idades.

Qualidade do Ar e Água

Objetivo: Garantir um ambiente saudável através do controlo da poluição.

Ações: Monitorização da qualidade do ar e da água, implementação de políticas de redução de emissões de poluentes e programas de educação ambiental para a população.

Saúde Ocupacional

Programas de Saúde para Trabalhadores

Objetivo: Promover a saúde no local de trabalho.

Ações: Criação de programas de ergonomia, palestras sobre saúde ocupacional, e incentivo a práticas saudáveis como pausas regulares e atividades físicas no trabalho.

Incentivos para Empresas Saudáveis

Objetivo: Incentivar as empresas a adotarem práticas que promovam a saúde dos funcionários.

Ações: Oferta de incentivos fiscais para empresas que implementem programas de saúde, criação de selos de certificação para empresas saudáveis e promoção de competições entre empresas para as melhores práticas de saúde ocupacional.

Redes de Apoio e Comunidade

Rede de Voluntariado para Assistência em Saúde

Objetivo: Mobilizar a comunidade para apoiar quem necessita de cuidados.

Ações: Criação de uma rede de voluntários para assistência a idosos e pessoas com mobilidade reduzida, oferta de transporte para consultas médicas e programas de visitas domiciliares.

Projetos Intergeracionais

Objetivo: Fortalecer os laços comunitários e promover o bem-estar de todas as gerações.

Ações: Desenvolvimento de atividades que unam jovens e idosos, como oficinas de artesanato, projetos de jardinagem comunitária, e eventos culturais.

Projetos-piloto de Melhor Gestão da Água

Projetos-piloto orientados para uma melhor gestão da água no Ecossistema Leiria e Oeste. É essencial desenvolver projetos que promovam a conservação, o uso eficiente, a reutilização e a proteção dos recursos hídricos. Esses Projetos-piloto visam melhorar a gestão da água de forma abrangente, envolvendo a conservação, reutilização, proteção dos recursos hídricos e educação da população, garantindo um futuro sustentável para o Ecossistema Leiria e Oeste.

Conservação e Uso Eficiente da Água

Programa de Redução de Perdas de Água

Objetivo: Reduzir as perdas de água no sistema de distribuição.

Ações: Implementação de tecnologia de detecção de vazamentos, modernização da infraestrutura de distribuição de água e manutenção regular das redes de abastecimento.

Campanhas de Conscientização sobre o Uso da Água

Objetivo: Educar a população sobre a importância da conservação da água.

Ações: Campanhas educativas em escolas, comunidades e comunicação social sobre práticas de uso eficiente da água, distribuição de *kits* de economia de água (redutores de fluxo, temporizadores de chuveiro, etc.).

Reutilização e Reciclagem de Água

Sistemas de Reutilização de Águas Cinzentas

Objetivo: Promover a reutilização da água usada em atividades domésticas.

Ações: Instalação de sistemas de recolha e tratamento de água em edifícios públicos e residenciais para uso em irrigação e descarga de autoclismos, e também para enchimento de autotanques (combate a incêndios).

Estações de Tratamento de Águas Residuais

Objetivo: Tratar e reutilizar águas residuais para fins não potáveis.

Ações: Construção e modernização de estações de tratamento de águas residuais, implementação de tecnologias de tratamento avançado e criação de sistemas de distribuição para reutilização em irrigação agrícola e industrial.

Recolha e Reutilização da Água da Chuva

Sistemas de Recolha da Água da Chuva para Reutilização

Objetivo: Promover a recolha e reutilização da água da chuva para fins não potáveis.

Ações: Instalação de sistemas de recolha da água da chuva e de armazenamento com posterior criação de sistemas de distribuição para reutilização em rega de espaços verdes, para irrigação agrícola, uso industrial ou enriquecimento de *wetlands*.

Proteção e Recuperação de Recursos Hídricos

Programas de Proteção de Nascentes e Corpos d'Água

Objetivo: Proteger e restaurar nascentes e corpos d'água locais.

Ações: Criação de zonas de proteção em redor de nascentes e rios, projetos de reflorestação de margens e programas de monitorização da qualidade da água.

Controlo de Poluição Hídrica

Objetivo: Reduzir a poluição das águas superficiais e subterrâneas.

Ações: Implementação de regulamentações para o controlo de efluentes industriais e agrícolas, fiscalização rigorosa de despejos ilegais e campanhas de consciencialização sobre a poluição hídrica.

Tecnologias e Inovação

Instalação de Medidores Inteligentes

Objetivo: Monitorizar e gerir o consumo de água em tempo real.

Ações: Implementação de medidores de água inteligentes em residências e empresas, desenvolvimento de uma plataforma digital para monitorização e análise de dados de consumo de água.

Plataformas de Gestão Integrada de Recursos Hídricos

Objetivo: Utilizar tecnologia para uma gestão eficiente dos recursos hídricos.

Ações: Desenvolvimento de uma plataforma de gestão integrada que combine dados de consumo, previsão de procura e monitorização da qualidade da água, facilitando a tomada de decisões e a alocação de recursos.

Educação e Capacitação

Programas de Educação sobre Sustentabilidade Hídrica

Objetivo: Promover a educação contínua sobre a importância da água.

Ações: Desenvolvimento de currículos escolares focados na sustentabilidade hídrica, organização de *workshops* e seminários para a comunidade e criação de materiais educativos sobre a gestão da água.

Capacitação de Gestores e Técnicos de Água

Objetivo: Melhorar a capacitação dos profissionais envolvidos na gestão de água.

Ações: Oferta de cursos de formação e atualização para gestores e técnicos de água, parcerias com universidades e centros de investigação para desenvolvimento de novas tecnologias e práticas.

Incentivos e Políticas Públicas

Incentivos para Práticas Sustentáveis

Objetivo: Promover práticas sustentáveis de uso e gestão da água.

Ações: Criação de programas de incentivos fiscais para empresas e residências que implementem tecnologias de economia de água, como sistemas de captação de água da chuva e dispositivos de reutilização de água.

Políticas de Gestão Integrada de Recursos Hídricos

Objetivo: Implementar políticas públicas que integrem todos os aspetos da gestão da água.

Ações: Desenvolvimento de um plano de gestão integrada de recursos hídricos que inclua a conservação, uso eficiente, proteção e reutilização e criação de um conselho consultivo com representantes de diferentes setores.

Infraestruturas Verdes

Projetos de Infraestruturas Verdes

Objetivo: Integrar soluções baseadas na natureza para a gestão da água.

Ações: Criação de *wetlands* (zonas húmidas) artificiais para tratamento de águas pluviais, implementação de telhados verdes e jardins de chuva em áreas urbanas para reduzir o escoamento e melhorar a qualidade da água.

Recuperação de Ecossistemas Aquáticos

Objetivo: Restaurar ecossistemas aquáticos degradados.

Ações: Projetos de recuperação de rios e lagoas, remoção de espécies invasoras e reintrodução de espécies nativas e monitorização contínua da saúde dos ecossistemas.

Monitorização e Avaliação

Sistemas de Monitorização da Qualidade da Água

Objetivo: Monitorizar continuamente a qualidade da água em tempo real.

Ações: Instalação de sensores de qualidade da água em rios, lagos e reservatórios, desenvolvimento de um sistema de alerta precoce para contaminação e publicação de relatórios periódicos sobre a qualidade da água.

Avaliação de Impacto de Projetos Hídricos

Objetivo: Avaliar o impacto ambiental e social de novos projetos hídricos.

Ações: Implementação de processos de avaliação de impacto ambiental (EIA) rigorosos para todos os novos projetos relacionados com a água e criação de um sistema de acompanhamento para garantir a mitigação dos impactos negativos.

Parcerias e Colaborações

Parcerias com Instituições de Investigação

Objetivo: Desenvolver e implementar novas tecnologias e práticas de gestão da água.

Ações: Estabelecimento de parcerias com universidades e centros de investigação para projetos de inovação e facilitação de programas de investigação aplicada e testes de campo.

Colaborações Transfronteiriças e Regionais

Objetivo: Gerir os recursos hídricos de maneira coordenada entre diferentes regiões e países.

Ações: Criação de consórcios regionais para gestão conjunta de bacias hidrográficas e participação em programas internacionais de gestão sustentável da água.

Projetos-piloto de Agricultura Sustentável para Autoconsumo

A agricultura sustentável para autoconsumo é uma abordagem essencial para promover a segurança alimentar, a sustentabilidade ambiental e a resiliência das comunidades locais. No Ecossistema Leiria e Oeste, incentivar práticas agrícolas sustentáveis pode ajudar a reduzir a dependência de alimentos importados, melhorar a nutrição das famílias e preservar os recursos naturais. Para isso, é necessário desenvolver projetos que capacitem os agricultores locais, promovam técnicas de cultivo ecológicas e fortaleçam a autonomia das comunidades.

Este ponto do documento apresenta um conjunto de ideias para Projetos-piloto destinados a promover a agricultura sustentável para autoconsumo, valorizando a inovação, a sustentabilidade e a coesão social. As propostas incluem a implementação de hortas comunitárias e familiares, a promoção de técnicas agrícolas orgânicas e de permacultura e o desenvolvimento de sistemas agroflorestais. Além disso, são exploradas iniciativas para a capacitação dos agricultores em práticas sustentáveis, a criação de redes

de troca de sementes e conhecimentos e a utilização de tecnologias modernas para otimização da produção agrícola.

Ao implementar esses Projetos-piloto, procura-se desenvolver e validar modelos de agricultura sustentável que possam ser replicados em outras regiões, garantindo a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental das comunidades. Esses esforços visam não apenas resolver problemas imediatos, mas também estabelecer uma base sólida para um futuro próspero e resiliente no Ecossistema Leiria e Oeste. Utilizando a colaboração entre governos locais, universidades, empresas e comunidades, esperamos transformar desafios em oportunidades e construir um sistema agrícola sustentável e inclusivo.

Hortas Comunitárias e Familiares

Hortas Comunitárias Urbanas

Objetivo: Criar espaços comunitários para o cultivo de alimentos.

Ações: Identificação de terrenos públicos ou subutilizados para instalação de hortas comunitárias, fornecimento de recursos e formação para os moradores e organização de grupos de trabalho comunitário.

Hortas Familiares

Objetivo: Incentivar as famílias a cultivarem os seus próprios alimentos.

Ações: Distribuição de *kits* de horticultura, realização de *workshops* sobre cultivo sustentável, e suporte contínuo através de consultorias técnicas e visitas domiciliares.

Técnicas de Cultivo Sustentável

Agricultura Orgânica

Objetivo: Promover práticas agrícolas que não utilizem produtos químicos sintéticos.

Ações: Formação de agricultores em técnicas de agricultura orgânica, criação de certificação orgânica local e apoio na comercialização de produtos orgânicos excedentes.

Permacultura

Objetivo: Implementar sistemas agrícolas permanentes e sustentáveis.

Ações: Desenvolvimento de projetos de permacultura em comunidades, oferta de cursos e *workshops* sobre design permacultural e criação de jardins de demonstração para aprendizagem prática.

Sistemas de Irrigação Eficiente

Irrigação por Gota-a-gota

Objetivo: Maximizar a eficiência do uso da água na agricultura.

Ações: Instalação de sistemas de irrigação por gota-a-gota em hortas comunitárias e familiares, formação sobre o uso e manutenção dos sistemas e monitorização do consumo de água.

Captação e Armazenamento de Água da Chuva

Objetivo: Utilizar recursos hídricos alternativos para a irrigação.

Ações: Implementação de sistemas de captação de água da chuva em propriedades agrícolas, construção de cisternas e reservatórios e formação sobre gestão da água.

Biodiversidade e Conservação do Solo

Recuperação de Solos

Objetivo: Melhorar a qualidade do solo para cultivo sustentável.

Ações: Testes de solo para identificar deficiências, adição de compostos orgânicos e biofertilizantes e práticas de rotação de culturas e pousio.

Pomares e Agroflorestas

Objetivo: Integrar árvores e arbustos em sistemas agrícolas.

Ações: Plantação de pomares comunitários e agroflorestas, promoção de técnicas agroflorestais e uso de árvores para melhorar a qualidade do solo e a biodiversidade.

Educação e Capacitação

Escolas de Agricultura Sustentável

Objetivo: Educar a próxima geração de agricultores em práticas sustentáveis.

Ações: Criação de programas de educação em escolas locais sobre agricultura sustentável, desenvolvimento de currículos específicos e parceria com agricultores locais para visitas educacionais e estágios.

Workshops e Seminários Comunitários

Objetivo: Oferecer aprendizagem contínua sobre técnicas de cultivo sustentável.

Ações: Organização de *workshops* regulares, seminários e dias de campo sobre diversos temas como compostagem, controlo biológico de pragas e produção de sementes.

Cooperativas e Redes de Suporte

Cooperativas de Agricultura Sustentável

Objetivo: Unir agricultores para facilitar a produção e comercialização sustentável.

Ações: Criação de cooperativas de agricultores, fornecimento de apoio logístico e administrativo e facilitação de acesso a mercados para produtos sustentáveis.

Redes de Troca de Sementes

Objetivo: Preservar e compartilhar variedades locais de plantas.

Ações: Estabelecimento de bancos de sementes comunitários, organização de eventos de troca de semente e promoção de cultivos tradicionais e bio diversos.

Tecnologias Sustentáveis

Agricultura de Precisão

Objetivo: Utilizar tecnologias avançadas para aumentar a eficiência agrícola.

Ações: Implementação de sensores e drones para monitorização de culturas, uso de softwares para gestão agrícola e formação em tecnologia de agricultura de precisão.

Sistemas Aquapónicos

Objetivo: Integrar a criação de peixes e cultivo de plantas num sistema sustentável.

Ações: Desenvolvimento de sistemas aquapónicos em comunidades, formação sobre operação e manutenção e monitorização dos benefícios ecológicos e económicos.

Marketing e Comércio Local

Feiras e Mercados de Produtores

Objetivo: Facilitar a venda direta de produtos sustentáveis.

Ações: Organização de feiras semanais de produtores locais, criação de mercados comunitários e campanhas de promoção de produtos sustentáveis.

Rótulo de Agricultura Sustentável

Objetivo: Reconhecer e promover produtos cultivados de forma sustentável.

Ações: Desenvolvimento de um rótulo local para produtos sustentáveis, certificação de produtores que atendam aos critérios, e campanhas de marketing para aumentar a visibilidade desses produtos.

Gestão de Resíduos Orgânicos

Programas de Compostagem Comunitária

Objetivo: Transformar resíduos orgânicos em adubo para uso agrícola.

Ações: Estabelecimento de centros de compostagem comunitária, formação sobre técnicas de compostagem e distribuição de compostores domésticos.

Reciclagem de Resíduos Agrícolas

Objetivo: Reduzir e reutilizar resíduos gerados pela agricultura.

Ações: Implementação de programas de reciclagem de resíduos agrícolas, promoção do uso de resíduos como biomassa para energia e desenvolvimento de técnicas de reciclagem e reaproveitamento.

Políticas de Apoio e Incentivos

Incentivos Fiscais e Subsídios

Objetivo: Apoiar financeiramente práticas agrícolas sustentáveis.

Ações: Criação de programas de incentivos fiscais para agricultores sustentáveis, oferta de subsídios para compra de equipamentos e insumos ecológicos e apoio financeiro para iniciativas comunitárias de agricultura sustentável.

Políticas de Apoio à Agricultura Sustentável

Objetivo: Estabelecer um ambiente político favorável à agricultura sustentável.

Ações: Desenvolvimento de políticas públicas que incentivem práticas sustentáveis, criação de regulamentações que protejam os recursos naturais e promoção de programas de investigação e desenvolvimento na área de agricultura sustentável.

Projetos-piloto de Melhor Gestão de Energia

A gestão eficiente da energia é crucial para o desenvolvimento sustentável, a redução dos custos energéticos e a minimização dos impactos ambientais. No Ecossistema Leiria e Oeste, implementar estratégias inovadoras para a gestão de energia pode contribuir significativamente para a sustentabilidade, a competitividade económica e o bem-estar das comunidades locais. Para alcançar esses objetivos, é necessário desenvolver projetos que promovam o uso de energias renováveis, melhorem a eficiência energética e incentivem a participação comunitária na gestão dos recursos energéticos.

Este ponto do documento apresenta uma série de ideias para Projetos-piloto destinados a melhorar a gestão de energia, promovendo a inovação, a sustentabilidade e a coesão social. As propostas incluem a instalação de sistemas de energia solar e eólica, a implementação de programas de eficiência energética em edifícios públicos e residenciais e o desenvolvimento de redes inteligentes de distribuição de energia. Além disso, são exploradas iniciativas para a educação e sensibilização da comunidade sobre o uso racional da energia, a criação de cooperativas de energia renovável e a utilização de tecnologias avançadas para monitorização e gestão energética.

Ao implementar estes Projetos-piloto, procura-se desenvolver e validar modelos de gestão de energia que possam ser replicados noutras regiões, garantindo a sustentabilidade ambiental e a eficiência energética das comunidades. Estes esforços visam não apenas resolver problemas imediatos, mas também estabelecer uma base sólida para um futuro mais sustentável e resiliente no Ecossistema Leiria e Oeste. Utilizando a colaboração entre governos locais, universidades, empresas e comunidades, esperamos transformar desafios em oportunidades e construir um sistema energético eficiente e sustentável.

Eficiência Energética em Edifícios **Retrofit Energético de Edifícios Públicos**

Objetivo: Reduzir o consumo de energia em edifícios públicos.

Ações: Modernização de sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado (HVAC), isolamento térmico de paredes e telhados, e instalação de iluminação LED.

Programa de Eficiência Energética para Residências

Objetivo: Melhorar a eficiência energética das habitações.

Ações: Oferta de subsídios para instalação de janelas de alta eficiência, caldeiras e aquecedores eficientes, e programas de auditoria energética gratuita.

Energia Renovável

Instalação de Painéis Solares em Comunidades

Objetivo: Aumentar a utilização de energia solar.

Ações: Instalação de painéis solares em edifícios públicos, residências e empresas, incentivos fiscais para instalação de sistemas solares fotovoltaicos e criação de cooperativas solares comunitárias.

Projetos de Energia Eólica

Objetivo: Desenvolver o potencial de energia eólica local.

Ações: Identificação de locais adequados para instalação de turbinas eólicas, parcerias com empresas de energia para desenvolvimento de parques eólicos e incentivos para pequenas turbinas eólicas em propriedades rurais.

Redes Inteligentes e Monitorização

Implementação de Redes Elétricas Inteligentes

Objetivo: Melhorar a gestão e distribuição de energia.

Ações: Instalação de medidores inteligentes para monitorização em tempo real do consumo de energia, desenvolvimento de uma plataforma de gestão de energia para operadores de rede e programas piloto de resposta à procura.

Plataforma de Monitorização Energético

Objetivo: Proporcionar aos consumidores ferramentas para gerir o seu consumo de energia.

Ações: Desenvolvimento de uma plataforma online e aplicações móveis para monitorização do consumo, alertas sobre picos de consumo e recomendações personalizadas de economia de energia.

Educação e Consciencialização

Campanhas de Consciencialização Energética

Objetivo: Informar e educar a população sobre a importância da economia de energia.

Ações: Campanhas na comunicação social, escolas e comunidades sobre práticas de economia de energia, *workshops* e seminários sobre eficiência energética e concursos de boas práticas de consumo energético.

Educação Energética nas Escolas

Objetivo: Ensinar as futuras gerações sobre energia sustentável.

Ações: Desenvolvimento de currículos escolares focados em energia renovável e eficiência energética, projetos de ciência e tecnologia relacionados com a energia e visitas de estudo a instalações de energia renovável.

Mobilidade Sustentável

Infraestrutura para Veículos Elétricos

Objetivo: Promover o uso de veículos elétricos.

Ações: Instalação de estações de carregamento de veículos elétricos em locais estratégicos, incentivos fiscais para a compra de veículos elétricos e programas de partilha de veículos elétricos.

Transporte Público Eficiente e Sustentável

Objetivo: Melhorar a eficiência energética do transporte público.

Ações: Substituição de autocarros a diesel por autocarros elétricos ou híbridos, implementação de sistemas de transporte público baseados em energia renovável e melhorias na infraestrutura de transporte público para reduzir o consumo de energia.

Produção e Armazenamento de Energia

Projetos de Microgeração

Objetivo: Incentivar a geração distribuída de energia.

Ações: Apoio à instalação de sistemas de microgeração em residências e empresas, como painéis solares e microturbinas eólicas e integração desses sistemas na rede elétrica local.

Armazenamento de Energia

Objetivo: Melhorar a gestão da energia gerada por fontes renováveis.

Ações: Desenvolvimento de Projetos-piloto de baterias de armazenamento de energia, incentivo à instalação de sistemas de armazenamento em residências e empresas e parcerias com empresas de tecnologia para testar novas soluções de armazenamento.

Inovação e Investigação

Laboratórios de Inovação Energética

Objetivo: Fomentar a investigação e desenvolvimento em novas tecnologias energéticas.

Ações: Criação de laboratórios de investigação em universidades e institutos técnicos, financiamento de projetos de inovação em energia e parcerias público-privadas para desenvolvimento de novas tecnologias.

Projetos de Energia Oceânica

Objetivo: Explorar o potencial energético das ondas e marés.

Ações: Realização de estudos de viabilidade para projetos de energia oceânica, desenvolvimento de protótipos e Projetos-piloto de energia das ondas e marés e parcerias com empresas de tecnologia marinha.

Políticas e Incentivos

Políticas de Incentivo à Energia Renovável

Objetivo: Criar um ambiente regulatório favorável à energia renovável.

Ações: Desenvolvimento de políticas e regulamentações que incentivem a produção e consumo de energia renovável, programas de incentivos fiscais e subsídios e metas de energia renovável para governos locais.

Tarifas de Energia Variáveis

Objetivo: Incentivar o consumo de energia em horários de baixa procura.

Ações: Implementação de tarifas de energia variáveis, com preços mais baixos durante horários de menor procura e programas de educação para consumidores sobre como ajustar o consumo para economizar.

Agricultura e Energia

Biogás de Resíduos Agrícolas

Objetivo: Produzir energia a partir de resíduos agrícolas.

Ações: Instalação de biodigestores em quintas para produção de biogás a partir de resíduos agrícolas, formação de agricultores sobre o uso de biodigestores e programas de apoio para financiamento dos sistemas.

Agricultura com Energia Solar

Objetivo: Integrar a produção de energia solar à agricultura.

Ações: Desenvolvimento de projetos de agro-fotovoltaica, onde painéis solares são instalados por cima das culturas agrícolas, fornecendo sombra para as plantas e energia para a propriedade e estudos de viabilidade para diferentes tipos de culturas.

Comunidades Sustentáveis

Comunidades Energéticas Sustentáveis

Objetivo: Criar comunidades autossuficientes em termos de energia.

Ações: Desenvolvimento de bairros ou aldeias com energia renovável integrada, sistemas de *microgrid* para gestão local de energia e programas de educação comunitária sobre práticas sustentáveis de energia.

Eco aldeias

Objetivo: Desenvolver aldeias que utilizem exclusivamente energia renovável.

Ações: Planeamento e construção de eco aldeias com infraestrutura de energia renovável, edifícios com certificação energética alta e sistemas integrados de gestão de resíduos e água.

Projetos-piloto de Incentivo à Natalidade

O incentivo à natalidade é uma questão crucial para enfrentar os desafios demográficos e garantir o crescimento sustentável das comunidades. No Ecossistema Leiria e Oeste, promover a natalidade pode contribuir para a vitalidade económica e social da região, assegurando um futuro próspero e equilibrado. Para isso, é necessário implementar políticas e programas que apoiem as famílias, proporcionem condições favoráveis para cuidar e educar dos filhos e incentivem os casais a aumentar a sua prole.

Este ponto do documento apresenta uma série de ideias para Projetos-piloto destinados a incentivar a natalidade, promovendo a coesão social, a sustentabilidade e o bem-estar das famílias. As propostas incluem a oferta de incentivos financeiros para novos pais, a criação de programas de apoio à parentalidade, o desenvolvimento de infraestruturas de educação e cuidados infantis e a promoção de um ambiente de trabalho favorável para pais e mães. Além disso, são exploradas iniciativas para garantir habitação acessível, melhorar os serviços de saúde materna e infantil e promover a conciliação entre vida profissional e familiar.

Ao implementar estes Projetos-piloto, procura-se desenvolver e validar modelos de incentivo à natalidade que possam ser replicados noutras regiões, garantindo o crescimento demográfico, a coesão social e a construção de uma sociedade acolhedora e favorável à formação de famílias.

Apoio Financeiro às Famílias

Subsídio de Nascimento e Apoio Infantil

Objetivo: Oferecer apoio financeiro direto às famílias com recém-nascidos.

Ações: Implementação de um subsídio de nascimento único, seguido de pagamentos mensais para apoiar as despesas com o crescimento e desenvolvimento das crianças nos primeiros anos.

Incentivos Fiscais para Famílias

Objetivo: Reduzir a carga fiscal para famílias com crianças.

Ações: Introdução de deduções fiscais por filho dependente, créditos fiscais para despesas de educação e cuidados infantis e isenção de impostos sobre certos produtos e serviços para famílias.

Serviços de Cuidados Infantis

Creches e Pré-Escolares Subsidiados

Objetivo: Tornar os cuidados infantis acessíveis e de alta qualidade.

Ações: Criação de creches e pré-escolas públicas ou subsidiadas, com tarifas reduzidas ou gratuitas para famílias de baixo rendimento e aumento da capacidade das instituições existentes.

Horários Flexíveis e Expandidos de Cuidados Infantis

Objetivo: Adaptar os serviços de cuidados infantis às necessidades dos pais que trabalham.

Ações: Extensão dos horários de funcionamento de creches e pré-escolas para atender a diferentes horários de trabalho, incluindo fins de semana e períodos noturnos.

Conciliação Trabalho-Família

Licença Parental Ampliada e Flexível

Objetivo: Proporcionar tempo suficiente para que os pais cuidem dos seus recém-nascidos.

Ações: Ampliação da licença parental paga para ambos os pais, com opções de licença flexível e partilhada, permitindo que os pais escolham como dividir o tempo de licença.

Programas de Trabalho Flexível

Objetivo: Facilitar a conciliação entre trabalho e responsabilidades familiares.

Ações: Implementação de políticas de trabalho remoto, horários flexíveis e semana de trabalho reduzida, incentivando as empresas a adotarem práticas que favoreçam os pais.

Educação e Apoio às Famílias

Centros de Recursos para Pais

Objetivo: Oferecer suporte educacional e emocional aos pais.

Ações: Criação de centros de recursos com cursos de preparação para a parentalidade, *workshops* sobre desenvolvimento infantil e grupos de apoio para pais.

Programas de Educação Parental

Objetivo: Melhorar as habilidades parentais e fortalecer as famílias.

Ações: Desenvolvimento de programas de educação parental em escolas, centros comunitários e *online*, cobrindo temas como disciplina positiva, nutrição e bem-estar infantil.

Habitação e Infraestrutura

Apoio à Habitação para Famílias Jovens

Objetivo: Facilitar o acesso à habitação para famílias jovens.

Ações: Oferta de subsídios para compra ou aluguer de habitação, criação de programas de habitação acessível para famílias, e apoio à renovação de imóveis antigos para uso familiar.

Infraestrutura Familiar Amigável

Objetivo: Criar um ambiente urbano que suporte a vida familiar.

Ações: Desenvolvimento de parques infantis, áreas de lazer, e instalações comunitárias, garantia de transporte público acessível e seguro e melhoria da segurança nas ruas.

Saúde Materna e Infantil

Serviços de Saúde Materna e Infantil

Objetivo: Garantir cuidados de saúde abrangentes para mães e crianças.

Ações: Aumento da disponibilidade de clínicas de saúde materna e infantil, programas de visita domiciliária por profissionais de saúde e campanhas de vacinação e prevenção de doenças.

Programas de Nutrição Infantil

Objetivo: Assegurar uma nutrição adequada para crianças.

Ações: Implementação de programas de nutrição em escolas e creches, distribuição de alimentos nutritivos para famílias carentes e educação sobre alimentação saudável para pais.

Promoção e Incentivos Comunitários

Campanhas de Promoção da Família

Objetivo: Valorizar e promover a formação de famílias.

Ações: Campanhas de comunicação que promovam os benefícios da vida familiar, celebração de eventos comunitários que reforcem a importância da família e programas de reconhecimento para famílias que contribuem para a comunidade.

Programas de Integração Comunitária

Objetivo: Fortalecer os laços comunitários e apoiar famílias.

Ações: Desenvolvimento de programas de integração para novos moradores, eventos sociais e culturais para famílias e criação de redes de apoio comunitário.

Incentivos Educacionais

Bolsas de Estudo para Crianças e Jovens

Objetivo: Facilitar o acesso à educação para todos os níveis.

Ações: Oferta de bolsas de estudo para educação básica, secundária e superior, programas de apoio financeiro para atividades extracurriculares e incentivos para escolas que adotem práticas inclusivas.

Programas de Enriquecimento Educacional

Objetivo: Proporcionar oportunidades de aprendizagem além do currículo básico.

Ações: Criação de programas de enriquecimento em áreas como artes, ciências e desporto, organização de campos de férias educativos e parcerias com instituições culturais e científicas.

Apoio a Famílias com Necessidades Especiais

Serviços de Apoio a Crianças com Necessidades Especiais

Objetivo: Garantir que todas as crianças recebem o apoio necessário.

Ações: Desenvolvimento de centros especializados para crianças com necessidades especiais, formação de profissionais de apoio e programas de inclusão escolar e comunitária.

Apoio Financeiro e Logístico para Famílias

Objetivo: Facilitar a vida das famílias com crianças com necessidades especiais.

Ações: Oferta de subsídios para tratamentos e terapias, apoio no transporte para serviços de saúde e educação e criação de redes de apoio familiar.

Incentivos para Empresas

Reconhecimento de Empresas Amigas da Família

Objetivo: Incentivar as empresas a adotarem práticas que apoiem as famílias.

Ações: Criação de selos de certificação para empresas que oferecem benefícios familiares, como licença parental paga, horários flexíveis e creches no local de trabalho.

Subsídios para Empresas com Políticas Familiares

Objetivo: Financiar a implementação de práticas favoráveis à família nas empresas.

Ações: Oferta de subsídios e incentivos fiscais para empresas que adotem políticas de suporte à família e programas de formação para gestores sobre como criar um ambiente de trabalho familiarmente amigável.

Planeamento Familiar e Fertilidade

Clínicas de Fertilidade e Planeamento Familiar

Objetivo: Apoiar as famílias no planeamento familiar.

Ações: Estabelecimento de clínicas de fertilidade e serviços de planejamento familiar acessíveis, programas de educação sobre saúde reprodutiva e apoio psicológico para casais.

Campanhas de Sensibilização sobre Fertilidade

Objetivo: Informar sobre opções de tratamento e planejamento familiar.

Ações: Realização de campanhas de sensibilização sobre questões de fertilidade e opções de tratamento, *workshops* e seminários para casais e apoio a investigação na área da saúde reprodutiva.

Políticas de Longo Prazo e Investigação

Desenvolvimento de Políticas Públicas Sustentáveis

Objetivo: Criar um ambiente favorável ao crescimento da natalidade a longo prazo.

Ações: Criação de comissões de investigação e desenvolvimento de políticas, parcerias com universidades e instituições de investigação e implementação de programas piloto para testar e adaptar políticas.

Monitorização e Avaliação de Políticas

Objetivo: Avaliar a eficácia das políticas de incentivo à natalidade.

Ações: Estabelecimento de sistemas de monitorização e avaliação contínua das políticas de natalidade, avaliação da satisfação e impacto junto às famílias beneficiadas, e ajustes nas políticas com base nos resultados obtidos.

Projetos-piloto para Agilizar os Serviços Públicos

Projetos-piloto orientados para a eficiência, transparência e acessibilidade dos serviços, utilizando a tecnologia e promovendo a inovação nos processos administrativos. Esses Projetos-piloto têm como objetivo criar um sistema de serviços públicos mais ágil, eficiente e centrado no cidadão, utilizando a tecnologia e a inovação para melhorar a qualidade e a acessibilidade dos serviços oferecidos no Ecosistema Leiria e Oeste.

Digitalização e Automação de Processos

Portal de Serviços Públicos Online

Objetivo: Facilitar o acesso a serviços públicos através de uma plataforma digital.

Ações: Criação de um portal unificado onde os cidadãos possam aceder e solicitar diversos serviços públicos online, como emissão de documentos, agendamento de consultas e pagamentos de taxas.

Automatização de Processos Administrativos

Objetivo: Reduzir o tempo e a complexidade dos processos administrativos.

Ações: Implementação de sistemas para otimizar tarefas repetitivas e burocráticas, melhorando a eficiência e reduzindo erros, como processamento de pedidos, emissão de licenças e gestão de registros.

Atendimento Integrado e Multicanal

Centros de Atendimento Integrado

Objetivo: Centralizar diversos serviços públicos num único local.

Ações: Criação de centros de atendimento onde os cidadãos possam resolver múltiplas questões administrativas, oferecendo serviços presenciais, telefônicos e online.

Plataforma de Atendimento Multicanal

Objetivo: Proporcionar múltiplas formas de interação com os serviços públicos.

Ações: Desenvolvimento de uma plataforma que integra atendimento via telefone, chat, e-mail e redes sociais, com sistemas de resposta automática para questões frequentes.

Transparência e Participação de Cidadania

Portal de Transparência

Objetivo: Aumentar a transparência das atividades governamentais.

Ações: Disponibilização de dados sobre despesas públicas, projetos em andamento e resultados de políticas públicas, permitindo que os cidadãos acompanhem e fiscalizem as ações do governo.

Plataforma de Participação Cidadã

Objetivo: Envolver os cidadãos na tomada de decisões.

Ações: Criação de uma plataforma digital onde os cidadãos possam participar de consultas públicas, sugerir melhorias e votar em propostas de políticas e projetos comunitários.

Formação e Capacitação de Funcionários

Programa de Formação Contínua

Objetivo: Melhorar as competências e a eficiência dos funcionários públicos.

Ações: Disponibilização de cursos de formação contínua em áreas como atendimento ao público, uso de tecnologias digitais e gestão de processos, com ênfase em práticas eficientes e inovadoras.

Workshops de Inovação Administrativa

Objetivo: Fomentar a inovação nos serviços públicos.

Ações: Organização de *workshops* e *hackathons* para funcionários públicos, focados em encontrar soluções inovadoras para desafios administrativos e melhorar a prestação de serviços.

Simplificação de Procedimentos

Revisão e Simplificação de Processos

Objetivo: Eliminar burocracias desnecessárias e simplificar procedimentos.

Ações: Análise e revisão dos processos administrativos existentes para identificar e eliminar etapas redundantes, e reengenharia de processos para torná-los mais eficientes.

Desburocratização de Serviços Essenciais

Objetivo: Facilitar o acesso a serviços essenciais como saúde, educação e assistência social.

Ações: Simplificação dos requisitos e documentação necessários para ter acesso a serviços essenciais e implementação de sistemas de atendimento prioritário para casos urgentes.

Tecnologia e Inovação

Uso de Inteligência Artificial para Atendimento

Objetivo: Melhorar a qualidade e rapidez do atendimento ao público.

Ações: Implementação de *chatbots* e assistentes virtuais baseados em inteligência artificial para responder a perguntas frequentes e orientar os cidadãos na utilização dos serviços públicos.

Aplicação de *Blockchain* em Documentos Públicos

Objetivo: Garantir a segurança e a autenticidade dos documentos públicos.

Ações: Desenvolvimento de sistemas baseados em *blockchain* para emissão e verificação de documentos públicos, como certidões de nascimento, títulos de propriedade e licenças.

Mobilidade e Acessibilidade

Serviços Públicos Móveis

Objetivo: Levar os serviços públicos até os cidadãos em áreas remotas.

Ações: Criação de unidades móveis de atendimento que possam visitar comunidades rurais e locais de difícil acesso, oferecendo serviços administrativos e sociais.

Plataforma de Acessibilidade Digital

Objetivo: Garantir que todos os cidadãos possam aceder a serviços públicos.

Ações: Desenvolvimento de plataformas digitais acessíveis para pessoas com deficiência, com funcionalidades como leitura de ecrã, legendas e navegação simplificada.

Monitorização e Avaliação

Sistema de Monitorização de Desempenho

Objetivo: Avaliar e melhorar continuamente a eficiência dos serviços públicos.

Ações: Implementação de um sistema de monitorização de desempenho dos serviços públicos, com indicadores de eficiência, satisfação do utilizador e tempo de resposta.

Feedback e Melhoria Contínua

Objetivo: Incorporar o feedback dos cidadãos na melhoria dos serviços.

Ações: Criação de canais de feedback onde os cidadãos possam avaliar os serviços recebidos e sugerir melhorias e estabelecimento de processos para analisar e implementar as sugestões recebidas.

Colaboração e Parcerias

Parcerias Público-Privadas

Objetivo: Alavancar recursos e *experiência* do setor privado para melhorar os serviços públicos.

Ações: Desenvolvimento de parcerias com empresas de tecnologia para implementar soluções inovadoras, e colaboração com organizações sem fins lucrativos para projetos específicos.

Redes de Colaboração Intermunicipais

Objetivo: Compartilhar boas práticas e recursos entre municípios.

Ações: Criação de redes de colaboração entre municípios para troca de experiências e soluções e desenvolvimento de projetos conjuntos para melhorar a eficiência dos serviços públicos.

Incentivos à Inovação

Prêmios e Reconhecimentos

Objetivo: Incentivar a inovação e a excelência nos serviços públicos.

Ações: Instituição de prêmios e reconhecimentos para funcionários e equipas que desenvolvam soluções inovadoras e eficientes e divulgação das melhores práticas implementadas.

Fundo de Inovação em Serviços Públicos

Objetivo: Financiar projetos inovadores que melhorem a eficiência e a qualidade dos serviços públicos.

Ações: Criação de um fundo para apoiar iniciativas de inovação em serviços públicos, com concursos periódicos para seleção de projetos e financiamento de propostas promissoras.

Simplificação de Documentação

Cadastro Único de Cidadãos

Objetivo: Reduzir a necessidade de múltiplos documentos e cadastros.

Ações: Desenvolvimento de um sistema de cadastro único que reúna todas as informações necessárias sobre os cidadãos, integrando diferentes bases de dados e reduzindo a redundância.

Digitalização de Arquivos Públicos

Objetivo: Facilitar o acesso e a gestão de documentos públicos.

Ações: Implementação de um programa de digitalização de arquivos públicos, com criação de um repositório digital acessível para cidadãos e funcionários.

Atendimento Personalizado

Assistentes Virtuais Personalizados

Objetivo: Oferecer atendimento personalizado e eficiente.

Ações: Desenvolvimento de assistentes virtuais que utilizem inteligência artificial para fornecer informações e serviços personalizados com base no histórico e nas necessidades dos cidadãos.

Programas de Atendimento Dedicado

Objetivo: Prover suporte específico para grupos vulneráveis.

Ações: Criação de programas de atendimento dedicado para idosos, pessoas com deficiência e outros grupos vulneráveis, com profissionais treinados e recursos especializados.

Projetos-piloto para Facilitar o Acesso à Habitação

Facilitar o acesso à habitação é uma prioridade fundamental para garantir a qualidade de vida, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável das comunidades. No Ecossistema Leiria e Oeste, enfrentar os desafios relacionados com a disponibilidade e a acessibilidade de habitações adequadas pode contribuir significativamente para o bem-estar das populações e para a coesão social. Para isso, é necessário implementar projetos inovadores que promovam soluções habitacionais acessíveis, sustentáveis e de qualidade.

Este ponto do documento apresenta uma série de ideias para Projetos-piloto destinados a facilitar o acesso à habitação, promovendo a inovação, a sustentabilidade e a coesão social. As propostas incluem a criação de programas de habitação social, o desenvolvimento de projetos de construção sustentável, a renovação de edifícios abandonados e a oferta de incentivos para a construção e a compra de habitações acessíveis. Além disso, são exploradas iniciativas para a melhoria das infraestruturas urbanas, a promoção da eficiência energética nas habitações, e a implementação de políticas de apoio ao arrendamento.

Ao implementar estes Projetos-piloto, procura-se desenvolver e validar modelos de acesso à habitação que possam ser replicados noutras regiões, garantindo a sustentabilidade ambiental e o bem-estar das comunidades. Estes esforços visam não apenas resolver problemas imediatos, mas também estabelecer uma base sólida para um futuro próspero e sustentável no Ecossistema Leiria e Oeste. Utilizando a colaboração

entre governos locais, universidades, empresas e comunidades, esperamos transformar desafios em oportunidades e construir um sistema habitacional inclusivo e resiliente.

Habitação Acessível e Subsidiada

Programa de Habitação Acessível

Objetivo: Oferecer habitação a preços acessíveis para famílias de baixo e médio rendimento.

Ações: Construção de unidades habitacionais subsidiadas, oferta de aluguer com valor reduzido e financiamento a juros baixos para compra de imóveis.

Subsídio de Arrendamento

Objetivo: Ajudar famílias a pagar a renda em áreas de alto custo.

Ações: Criação de um programa de subsídio de arrendamento, onde o governo cobre parte do custo da renda para famílias de baixo rendimento.

Renovação e Reabilitação de Imóveis

Programa de Renovação Urbana

Objetivo: Reabilitar edifícios abandonados e áreas urbanas degradadas.

Ações: Identificação de edifícios e áreas para reabilitação, oferta de incentivos fiscais e subsídios para renovação de imóveis e parceria com empresas privadas para desenvolver habitações de qualidade.

Iniciativas de Autoconstrução Assistida

Objetivo: Permitir que as famílias construam as suas próprias casas com apoio técnico e financeiro.

Ações: Fornecimento de materiais de construção, assistência técnica e formações para famílias que desejem participar da construção das suas próprias habitações.

Programas de Financiamento e Crédito

Crédito Habitação para Jovens

Objetivo: Facilitar a compra de imóveis por jovens adultos.

Ações: Criação de linhas de crédito com condições favoráveis para jovens, incluindo juros baixos, prazos estendidos e subsídios para a entrada do imóvel.

Microcrédito para Reabilitação de imóveis

Objetivo: Apoiar reabilitação de imóveis degradados e melhorias em habitações existentes.

Ações: Oferta de microcrédito com juros baixos e prazos flexíveis para reformas, melhorias e adaptações de moradias.

Parcerias Público-Privadas

Desenvolvimento de Habitação em Parceria

Objetivo: Mobilizar recursos privados para aumentar a oferta de habitação.

Ações: Estabelecimento de parcerias com empresas de construção e investidores privados para o desenvolvimento de projetos habitacionais, com incentivos fiscais e subsídios.

Construção Modular e Pré-Fabricada

Objetivo: Reduzir custos e tempo de construção de novas habitações.

Ações: Promoção de tecnologias de construção modular e pré-fabricada, parceria com empresas especializadas e criação de regulamentações que facilitem a aprovação de projetos modulares.

Iniciativas Comunitárias e Cooperativas

Cooperativas de Habitação

Objetivo: Facilitar o acesso à habitação através da cooperação comunitária.

Ações: Criação de cooperativas habitacionais onde os membros colaboram na construção e gestão das moradias, com apoio técnico e financeiro do governo.

Habitação Colaborativa

Objetivo: Promover modelos de habitação partilhada e comunitária.

Ações: Desenvolvimento de projetos de *cohousing*, onde famílias compartilham espaços comuns e recursos, promovendo a sustentabilidade e a convivência comunitária.

Políticas e Incentivos Governamentais

Incentivos Fiscais para Propriedade de Habitação

Objetivo: Reduzir os custos de aquisição e posse de imóveis.

Ações: Isenção de impostos sobre a compra de primeira habitação, deduções fiscais para juros de hipotecas e redução de impostos sobre propriedades para famílias de baixo rendimento.

Regulamentação do Arrendamento

Objetivo: Proteger inquilinos e controlar aumentos abusivos das rendas.

Ações: Implementação de políticas de controlo do valor das rendas, garantias de estabilidade de contrato e criação de agências de mediação de conflitos entre inquilinos e proprietários.

Tecnologias e Inovação

Plataforma Digital de Habitação

Objetivo: Facilitar o acesso à informação e processos de aquisição de habitação.

Ações: Desenvolvimento de uma plataforma online que centralize informações sobre disponibilidade de habitação, programas de financiamento e processos de aplicação para subsídios e incentivos habitacionais, permitindo aos cidadãos encontrar facilmente opções de moradia que atendam às suas necessidades.

Uso de Tecnologias Verdes e Sustentáveis

Objetivo: Promover construções sustentáveis e eficientes em termos de energia.

Ações: Incentivar o uso de tecnologias verdes como painéis solares, sistemas de recolha de água da chuva e materiais de construção ecológicos, através de subsídios e incentivos fiscais.

Planeamento e Desenvolvimento Urbano

Desenvolvimento de Zonas de Habitação Mista

Objetivo: Criar comunidades diversificadas e inclusivas.

Ações: Planeamento de zonas urbanas que combinem habitações de diferentes tipos e faixas de renda, com fácil acesso a serviços, transporte público e áreas verdes.

Gestão de Terrenos Públicos para Habitação

Objetivo: Utilizar terrenos públicos de forma eficiente para habitação.

Ações: Identificação e alocação de terrenos públicos para desenvolvimento de projetos habitacionais, parcerias com construtoras para maximizar o uso desses terrenos e criação de políticas para evitar a especulação imobiliária.

Programas de Emergência Habitacional

Abrigos Temporários e Assistência a Sem abrigo

Objetivo: Fornecer suporte imediato a famílias em emergência habitacional.

Ações: Criação de abrigos temporários de alta qualidade, programas de assistência e realocação para sem abrigo e suporte psicológico e social para famílias afetadas.

Respostas Rápidas a Desastres Naturais

Objetivo: Prover habitação de emergência após desastres.

Ações: Desenvolvimento de planos de contingência para construção rápida de abrigos em situações de desastre, disponibilidade de casas móveis e programas de recuperação rápida de moradias danificadas.

Educação e Consciencialização

Programas de Educação Financeira para Compra de Habitação

Objetivo: Capacitar os cidadãos para gerir as suas finanças e adquirir habitação.

Ações: Oferta de cursos e *workshops* sobre planeamento financeiro, hipotecas e economia doméstica, com foco em como poupar e investir na compra de uma casa.

Campanhas de Conscientização sobre Direitos Habitacionais

Objetivo: Informar os cidadãos sobre os seus direitos e opções de habitação.

Ações: Campanhas de comunicação através de comunicação social, escolas e centros comunitários, explicando os direitos habitacionais, os programas de apoio disponíveis e como aceder a esses recursos.

Incentivos para Inovação em Habitação

Prémios para Inovação em Habitação Sustentável

Objetivo: Incentivar projetos inovadores de habitação.

Ações: Instituição de prémios para projetos que demonstrem inovação em sustentabilidade, eficiência energética e design acessível, promovendo a criatividade e a inovação no setor da construção.

Fundo de Apoio a Startups de Habitação

Objetivo: Apoiar *startups* que desenvolvem soluções para desafios habitacionais.

Ações: Criação de um fundo de investimento para startups focadas em tecnologias de construção, habitação sustentável e soluções de acessibilidade, fornecendo capital e suporte técnico.

Monitorização e Avaliação

Sistema de Monitorização de Procura de casa

Objetivo: Avaliar continuamente a procura e a oferta de habitação.

Ações: Implementação de um sistema de monitorização que reúna dados sobre a procura por habitação, preços de mercado e disponibilidade de imóveis, permitindo ajustes nas políticas habitacionais conforme necessário.

Avaliação de Impacto dos Programas Habitacionais

Objetivo: Medir a eficácia e impacto dos programas de habitação.

Ações: Realização de avaliações periódicas dos programas habitacionais, envolvendo a recolha de feedback dos beneficiários, análise de indicadores de sucesso e adaptação das políticas com base nos resultados obtidos.

Projetos-piloto para Mobilizar a População para Atos Democráticos

A mobilização da população para atos democráticos é essencial para fortalecer a democracia, garantir a participação cívica e promover a coesão social. No Ecossistema Leiria e Oeste, incentivar a participação ativa dos cidadãos em processos democráticos pode contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Para alcançar esses objetivos, é

necessário implementar projetos que promovam a educação cívica, facilitem o acesso à informação e criem oportunidades para a participação efetiva dos cidadãos.

Este ponto do documento apresenta uma série de ideias para Projetos-piloto destinados a mobilizar a população para atos democráticos, promovendo a inovação, a inclusão e a coesão social. As propostas incluem o desenvolvimento de campanhas de sensibilização sobre a importância da participação democrática, a criação de plataformas digitais para facilitar a comunicação entre cidadãos e autoridades, a organização de fóruns e debates públicos e a implementação de programas de educação cívica nas escolas. Além disso, são exploradas iniciativas para incentivar o voto, promover a transparência nas ações governamentais, e facilitar a participação de grupos marginalizados.

Ao implementar estes Projetos-piloto, procura-se desenvolver e validar modelos de mobilização democrática que possam ser replicados noutras regiões, garantindo uma participação ativa e contínua das populações nos processos democráticos indo ao encontro de uma sociedade mais participativa e coesa.

Educação Cívica e Consciencialização

Campanhas de Educação Cívica

Objetivo: Informar a população sobre a importância da participação democrática.

Ações: Desenvolvimento de materiais educativos (vídeos, folhetos, *posts* em redes sociais) explicando a importância do voto e como participar das eleições, distribuição em escolas, centros comunitários e online.

Workshops de Participação Cívica

Objetivo: Capacitar cidadãos para participar ativamente na democracia.

Ações: Realização de *workshops* sobre temas como direitos e deveres dos cidadãos, funcionamento do sistema eleitoral e como se envolver em consultas públicas e debates.

Acessibilidade e Facilitação do Voto

Voto Eletrónico e Online

Objetivo: Facilitar o processo de votação e aumentar a participação.

Ações: Implementação de sistemas de voto eletrónico seguro, desenvolvimento de uma plataforma de votação online e realização de testes piloto para garantir a segurança e a usabilidade do sistema.

Centros de Votação Móveis

Objetivo: Aumentar o acesso ao voto em áreas remotas e para pessoas com mobilidade reduzida.

Ações: Criação de unidades móveis de votação que possam ser deslocadas para diferentes localidades durante o período eleitoral, garantindo que todos tenham a oportunidade de votar.

Compromisso Comunitário e Participação Ativa **Assembleias de Cidadãos**

Objetivo: Envolver os cidadãos na tomada de decisões locais.

Ações: Organização de assembleias cidadãos regulares onde a população pode discutir e votar em questões importantes para a comunidade, com participação aberta e transparente.

Conselhos de Aldeia

Objetivo: Descentralizar a participação e dar voz às comunidades locais.

Ações: Criação de conselhos de aldeia com representantes eleitos pelos próprios moradores, para discutir e decidir sobre questões locais e encaminhar propostas ao governo municipal.

Incentivos à Participação **Incentivos para Votação**

Objetivo: Motivar os cidadãos a participarem das eleições.

Ações: Oferta de pequenos incentivos, como descontos em serviços públicos, transporte gratuito no dia da eleição e sorteios de prémios para eleitores que comparecem às urnas.

Certificados de Participação Cívica

Objetivo: Reconhecer e valorizar a participação dos cidadãos em atos democráticos.

Ações: Emissão de certificados para cidadãos que participem de votações, consultas públicas e assembleias, destacando o seu compromisso com a democracia e a comunidade.

Transparência e Confiança **Portal de Transparência Eleitoral**

Objetivo: Aumentar a confiança no processo eleitoral.

Ações: Criação de um portal onde os cidadãos possam acompanhar em tempo real o andamento das eleições, consultar informações sobre candidatos e partidos e verificar a contagem dos votos.

Observadores Independentes

Objetivo: Garantir a integridade e a transparência das eleições.

Ações: Formação de grupos de observadores independentes para monitorizar o processo eleitoral, desde a campanha até a contagem dos votos, com relatórios públicos sobre as suas observações.

Comunicação e Divulgação

Campanhas de Comunicação Multicanal

Objetivo: Ampliar o alcance das informações sobre eleições e participação cívica.

Ações: Uso de diversos canais de comunicação, incluindo redes sociais, rádio, televisão e meios impressos, para divulgar informações sobre a importância do voto e como participar dos processos democráticos.

Aplicação de Participação Cívica

Objetivo: Facilitar o acesso a informações e o compromisso cívico.

Ações: Desenvolvimento de uma aplicação onde os cidadãos se possam registar para votar, receber notificações sobre eleições e consultas públicas, ter acesso a informação sobre candidatos e propostas e participar de fóruns de discussão.

Programas Específicos para Jovens

Educação Cívica nas Escolas

Objetivo: Formar cidadãos conscientes e participativos desde a juventude.

Ações: Introdução de programas de educação cívica no currículo escolar, com aulas sobre democracia, direitos e deveres, e a importância do voto, além de simulações de processos eleitorais.

Parlamento Jovem

Objetivo: Envolver os jovens diretamente na política.

Ações: Criação de um parlamento jovem onde estudantes possam discutir e propor políticas públicas, com eleitos representando as suas escolas ou comunidades e realizando sessões regulares para debater questões relevantes.

Participação de Grupos Minoritários

Inclusão de Grupos Minoritários

Objetivo: Garantir a participação de todos os segmentos da sociedade.

Ações: Desenvolvimento de campanhas específicas para comprometer grupos específicos, como minorias étnicas, pessoas com deficiência e comunidades LGBTQ+, com materiais e eventos adaptados às suas necessidades.

Fóruns de Diversidade e Inclusão

Objetivo: Promover a inclusão e a representatividade.

Ações: Organização de fóruns e mesas-redondas sobre diversidade e inclusão na política, envolvendo líderes comunitários e representantes de grupos minoritários para discutir barreiras e soluções para aumentar a participação.

Facilitação de Consultas Públicas

Plataforma Digital de Consultas Públicas

Objetivo: Facilitar a participação dos cidadãos em consultas públicas.

Ações: Criação de uma plataforma online onde os cidadãos possam participar de consultas públicas, enviar as suas opiniões e votar em propostas, com um sistema simples e acessível para todos.

Consulta Pública Itinerante

Objetivo: Levar as consultas públicas até a população.

Ações: Implementação de sessões de consulta pública itinerantes em diferentes aldeias e comunidades, utilizando espaços comunitários e estruturas móveis para alcançar um maior número de pessoas.

Monitorização e Avaliação da Participação

Sistema de Monitorização da Participação Cívica

Objetivo: Avaliar a eficácia das iniciativas de compromisso cívico.

Ações: Desenvolvimento de um sistema de monitorização que acompanhe a participação dos cidadãos em eleições e consultas públicas, analise os dados recolhidos e forneça feedback para melhorar as estratégias de compromisso.

Relatórios de Impacto das Políticas Cívicas

Objetivo: Medir o impacto das políticas e projetos de compromisso cívico.

Ações: Realização de relatórios periódicos sobre o impacto das políticas de participação cívica, incluindo a análise de dados de participação, satisfação dos cidadãos e propostas implementadas.

Projetos-piloto de Políticas Públicas para Mobilizar as Empresas a Aumentar Salários e condições dos seus colaboradores

A mobilização das empresas para aumentar salários é uma questão crucial para promover a justiça económica, melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores e estimular o desenvolvimento económico local. No Ecossistema Leiria e Oeste, implementar políticas públicas que incentivem as empresas a oferecer salários mais competitivos pode atrair e reter talentos, reduzir a desigualdade social e fomentar um crescimento económico mais inclusivo e sustentável.

Este ponto do documento apresenta uma série de ideias para Projetos-piloto destinados a mobilizar as empresas a aumentar salários, promovendo a inovação, a equidade e a coesão social. As propostas incluem a criação de incentivos fiscais para empresas que adotem políticas salariais justas, a implementação de programas de formação e capacitação para aumentar a produtividade e o desenvolvimento de campanhas de sensibilização sobre a importância de salários dignos. Além disso, são exploradas iniciativas para promover a transparência salarial, apoiar a negociação coletiva e fomentar parcerias entre o setor público e privado para melhorar as condições de trabalho.

Ao implementar estes Projetos-piloto, procura-se desenvolver e validar modelos de políticas públicas que possam ser replicados noutras regiões, garantindo a equidade salarial e o bem-estar dos trabalhadores, rumo a uma economia mais justa e inclusiva.

Incentivos Fiscais e Subsídios

Incentivos Fiscais para Aumentos Salariais

Objetivo: Reduzir a carga fiscal para empresas que concedem aumentos salariais e a promoção da felicidade no local de trabalho.

Ações: Implementação de deduções fiscais proporcionais aos aumentos salariais acima da média do setor, oferecendo incentivos adicionais para pequenas e médias empresas.

Subsídios para Formação e Desenvolvimento da Carreira

Objetivo: Relacionar investimentos em capacitação com aumentos salariais.

Ações: Concessão de subsídios para empresas que investem em programas de formação e desenvolvimento profissional, condicionados ao aumento de salários após a conclusão dos cursos.

Programas de Certificação e Reconhecimento

Certificação de Empresa Justa

Objetivo: Reconhecer empresas que adotam políticas salariais justas.

Ações: Criação de um selo de certificação para empresas que pagam salários justos e oferecem boas condições de trabalho, com divulgação pública e campanhas de reconhecimento.

Prémios para Melhores Práticas Salariais

Objetivo: Incentivar a adoção de melhores práticas salariais.

Ações: Organização de prémios anuais para empresas que se destacam no aumento de salários, melhoria das condições de trabalho e promoção da igualdade salarial.

Políticas de Transparência e Monitorização

Plataforma de Transparência Salarial

Objetivo: Aumentar a transparência e a comparação de salários.

Ações: Desenvolvimento de uma plataforma pública onde as empresas possam divulgar as suas faixas salariais e políticas de remuneração, permitindo que os trabalhadores comparem e escolham empregadores.

Sistema de Monitorização e Avaliação

Objetivo: Acompanhar e avaliar as práticas salariais das empresas.

Ações: Implementação de um sistema de monitorização contínuo das práticas salariais, com relatórios periódicos sobre aumentos salariais, disparidades e impacto das políticas públicas.

Parcerias Público-Privadas e Negociação Coletiva

Parcerias com Sindicatos e Associações de Trabalhadores

Objetivo: Promover o diálogo e a negociação coletiva.

Ações: Estabelecimento de parcerias entre governos, sindicatos e associações de trabalhadores para negociar aumentos salariais e melhorias nas condições de trabalho.

Iniciativas de Cogestão

Objetivo: Incentivar a participação dos trabalhadores na gestão empresarial.

Ações: Criação de programas piloto de cogestão onde trabalhadores participem das decisões estratégicas da empresa, incluindo políticas salariais e benefícios.

Regulamentação e Políticas de Apoio

Aumento do Salário Mínimo

Objetivo: Garantir que o salário mínimo seja adequado para uma vida digna.

Ações: Implementação de aumentos regulares do salário mínimo baseados em estudos de custo de vida e inflação, com mecanismos para ajuste automático conforme necessário.

Regulamentação de Igualdade Salarial

Objetivo: Eliminar disparidades salariais injustas.

Ações: Criação de regulamentações que exijam transparência salarial dentro das empresas e implementação de políticas para eliminar disparidades salariais por género, raça ou outras formas de discriminação.

Educação e Capacitação Empresarial

Programas de Educação para Empregadores

Objetivo: Educar empregadores sobre os benefícios de pagar salários justos.

Ações: Realização de *workshops* e seminários sobre a importância dos salários justos para a retenção de talentos, produtividade e satisfação dos funcionários, com estudos de caso e dados empíricos.

Consultoria e Suporte Técnico

Objetivo: Apoiar empresas na implementação de políticas salariais justas.

Ações: Desenvolvimento de programas de consultoria e suporte técnico para empresas que desejam melhorar as suas políticas salariais e condições de trabalho.

Incentivos à Inovação e Produtividade

Incentivos para Inovação Empresarial

Objetivo: Vincular aumentos salariais à inovação e produtividade.

Ações: Oferta de incentivos fiscais e subsídios para empresas que investem em inovação e aumentam a produtividade, com a condição de que esses ganhos sejam repassados aos trabalhadores em forma de salários mais altos.

Programas de Participação nos Lucros

Objetivo: Recompensar trabalhadores pelo sucesso da empresa.

Ações: Implementação de programas de participação nos lucros, onde uma parte dos lucros anuais da empresa é distribuída entre os funcionários como bônus ou aumentos salariais.

Promoção da Responsabilidade Social Corporativa (RSC)

Incentivos para Empresas Socialmente Responsáveis

Objetivo: Promover práticas empresariais éticas e justas.

Ações: Criação de incentivos fiscais e reconhecimento público para empresas que adotam políticas de RSC, incluindo salários justos, boas condições de trabalho e investimento na comunidade.

Campanhas de Consciencialização sobre RSC

Objetivo: Incentivar consumidores a apoiar empresas responsáveis.

Ações: Desenvolvimento de campanhas de consciencialização que destacam a importância de apoiar empresas que praticam a responsabilidade social corporativa, incluindo a promoção de salários justos.

Facilitação de Negócios e Empreendedorismo

Incentivos para *Startups* e Pequenas Empresas

Objetivo: Apoiar o crescimento de novos negócios que oferecem bons salários.

Ações: Oferta de subsídios, acesso a financiamento e incentivos fiscais para *startups* e pequenas empresas que se comprometem a pagar salários competitivos desde o início.

Incubadoras e Aceleradoras de Negócios

Objetivo: Fomentar o desenvolvimento de empresas inovadoras com boas práticas salariais.

Ações: Criação de incubadoras e aceleradoras de negócios que forneçam suporte a *startups* e pequenas empresas, incentivando práticas de remuneração justa e condições de trabalho dignas.

Políticas de Desenvolvimento Regional

Programas de Desenvolvimento Económico Local

Objetivo: Estimular o crescimento económico e a criação de empregos bem remunerados em áreas desfavorecidas.

Ações: Implementação de programas de desenvolvimento económico regional que atraíam investimentos, promovam a criação de empregos de qualidade e incentivem as empresas a pagar salários competitivos.

Parcerias para Desenvolvimento de Infraestrutura

Objetivo: Melhorar a infraestrutura para apoiar o crescimento económico e a mobilidade de trabalhadores.

Ações: Desenvolvimento de parcerias público-privadas para investir em infraestruturas, como transporte, telecomunicações e energia, facilitando o acesso das empresas a recursos e mercados.

Projetos-piloto para Proteção das Aldeias Serranas de Incêndios Florestais e Outras Catástrofes Naturais

As aldeias serranas são muitas vezes vulneráveis a incêndios florestais e outras catástrofes naturais, devido à sua localização geográfica e proximidade de áreas florestais densas. Esses eventos podem ter consequências devastadoras para as comunidades locais, causando perda de vidas, destruição de propriedades e danos significativos ao meio ambiente. A proteção dessas aldeias é, portanto, uma prioridade essencial para garantir a segurança e o bem-estar das populações rurais.

Propõe-se aqui alguns Projetos-piloto destinados a testar soluções inovadoras para aumentar a resiliência das aldeias serranas no Ecossistema Leiria e Oeste contra incêndios florestais e outras catástrofes naturais. As propostas incluem o desenvolvimento de sistemas de alerta precoce, melhorias na infraestrutura de prevenção e resposta, programas de educação e sensibilização comunitária e a implementação de tecnologias avançadas para monitorização e gestão de riscos. Os projetos visam não

apenas mitigar os impactos das catástrofes, mas também fortalecer a capacidade das comunidades de se prepararem e responderem efetivamente a esses eventos.

Ao implementar os Projetos-piloto, procura-se criar modelos de proteção e resiliência que possam ser replicados noutras regiões vulneráveis, promovendo a segurança, a sustentabilidade e o desenvolvimento das aldeias serranas. Este esforço conjunto visa transformar desafios em oportunidades, utilizando a ciência, a tecnologia e a colaboração comunitária como motores para a proteção e o progresso social.

Prevenção e Preparação para Incêndios Florestais **Rede de Vigilância e Monitorização de Incêndios**

Objetivo: Detetar incêndios rapidamente e melhorar a resposta.

Ações: Instalação de torres de vigilância com câmaras de monitorização, uso de drones equipados com sensores de calor, e desenvolvimento de um centro de controlo para coordenação de respostas rápidas.

Criação de Faixas de Contenção

Objetivo: Reduzir a propagação de incêndios.

Ações: Implementação de faixas de contenção ao redor das aldeias, através de desbaste de vegetação, manutenção de zonas de corte controlado e plantio de espécies menos inflamáveis.

Infraestrutura e Planeamento Urbano Resiliente **Construção de Estruturas de Proteção**

Objetivo: Proteger as aldeias contra incêndios e outros desastres.

Ações: Desenvolvimento de barreiras físicas, como corta-fogos e reservatórios de água para combate a incêndios e construção de refúgios de emergência em locais estratégicos.

Planeamento Urbano para Resiliência

Objetivo: Tornar as aldeias mais resistentes a catástrofes naturais.

Ações: Revisão dos planos diretores para incluir zonas de proteção, criação de áreas seguras para evacuação e restrições de construção em áreas de risco.

Capacitação e Educação da Comunidade **Programas de Educação sobre Incêndios e Desastres Naturais**

Objetivo: Ensinar os moradores a se prepararem e reagirem a desastres.

Ações: Organização de *workshops* e simulacros de evacuação, distribuição de materiais educativos sobre prevenção e resposta a incêndios e outros desastres e criação de programas escolares sobre segurança.

Formação de Brigadas Comunitárias

Objetivo: Capacitar a comunidade para agir em emergências.

Ações: Formação de moradores voluntários para formar brigadas de resposta rápida a incêndios e desastres, fornecimento de equipamentos e criação de protocolos de ação comunitária.

Tecnologias de Detecção e Alerta

Sistemas de Alerta Precoce

Objetivo: Informar rapidamente sobre a iminência de desastres.

Ações: Implementação de sistemas de alerta por SMS, aplicações móveis e sirenes comunitárias para notificar os moradores sobre incêndios florestais e outras emergências.

Sensores de Detecção de Incêndios

Objetivo: Detetar incêndios na fase inicial.

Ações: Instalação de sensores de fumo e calor em áreas florestais, integrados a um sistema de monitorização centralizado que alerte as autoridades e a comunidade.

Gestão de Recursos Naturais

Programas de Gestão Florestal Sustentável

Objetivo: Reduzir o risco de incêndios através da gestão ativa das florestas.

Ações: Implementação de práticas de gestão florestal sustentável, incluindo desbaste controlado, extração de biomassa combustível e promoção de espécies resistentes ao fogo.

Agricultura e Pecuária de Baixo Impacto

Objetivo: Utilizar a agricultura e a pecuária para gestão de áreas de risco.

Ações: Incentivo à criação de gado em áreas de alta vegetação para reduzir a biomassa inflamável e promoção de práticas agrícolas que criem faixas de contenção naturais.

Infraestrutura de Emergência e Resposta

Melhoria das Infraestruturas de Combate a Incêndios

Objetivo: Equipar as aldeias com recursos adequados para combate a incêndios.

Ações: Aquisição de veículos e equipamentos de combate a incêndios, construção de reservatórios e pontos de abastecimento de água, e instalação de hidrantes em áreas estratégicas.

Centros de Comando e Controlo de Emergências

Objetivo: Coordenar a resposta a desastres de forma eficaz.

Ações: Estabelecimento de centros de comando regionais equipados com tecnologia de comunicação e monitorização, e formação de equipas de coordenação de emergências.

Recuperação e Resiliência Pós-Desastre

Programas de Recuperação Pós-Desastre

Objetivo: Apoiar a recuperação das comunidades afetadas por desastres.

Ações: Desenvolvimento de programas de assistência financeira e técnica para reconstrução de moradias e infraestruturas e apoio psicológico e social às famílias afetadas.

Projetos de Reflorestamento e Recuperação Ambiental

Objetivo: Restaurar áreas afetadas por incêndios e desastres naturais.

Ações: Implementação de projetos de reflorestação com espécies nativas, recuperação de solo e controlo da erosão, e monitorização ambiental contínua para garantir a recuperação das áreas.

Parcerias e Colaborações

Parcerias com Organizações de Proteção Civil

Objetivo: Fortalecer a colaboração entre entidades de proteção civil e comunidades locais.

Ações: Estabelecimento de acordos de cooperação com bombeiros, proteção civil e ONG, para formação, troca de informações e apoio logístico em emergências.

Colaborações com Instituições Académicas

Objetivo: Colocar a investigação e a tecnologia ao serviço da gestão de desastres.

Ações: Parcerias com universidades e centros de investigação para desenvolver novas tecnologias de prevenção e resposta a desastres e aplicação de casos de estudo e modelos preditivos.

Incentivos para Propriedades Privadas

Subsídios para Melhoria da Segurança contra Incêndios

Objetivo: Incentivar os proprietários a adotarem medidas de prevenção.

Ações: Oferta de subsídios e incentivos fiscais para proprietários que investem em medidas de proteção contra incêndios, como limpeza de vegetação, instalação de sistemas de irrigação e criação de faixas de contenção.

Programas de Certificação de Propriedades Resilientes

Objetivo: Reconhecer propriedades que adotam práticas de proteção contra desastres.

Ações: Criação de um programa de certificação para propriedades que implementam medidas de segurança e resiliência, com benefícios como reduções em seguros e reconhecimento público.

Comunicação e Sensibilização

Campanhas de Sensibilização sobre Riscos Naturais

Objetivo: Informar a população sobre os riscos naturais e como se preparar.

Ações: Desenvolvimento de campanhas de comunicação sobre prevenção e resposta a incêndios e outras catástrofes, utilizando a comunicação social, rádio, televisão e materiais impressos.

Iniciativas de Participação Comunitária

Objetivo: Envolver a comunidade na prevenção e resposta a desastres.

Ações: Organização de reuniões comunitárias, grupos de discussão e projetos participativos para desenvolver planos de ação locais e incentivar a colaboração entre os moradores.

Projetos-piloto para Promoção do Desporto Sénior

A promoção do desporto sénior é fundamental para melhorar a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida da população idosa. O envolvimento regular em atividades físicas pode ajudar a prevenir doenças crónicas, reduzir o isolamento social e aumentar a vitalidade dos idosos. No Ecossistema Leiria e Oeste, é essencial desenvolver iniciativas que incentivem a prática de desporto entre os seniores, aproveitando os benefícios físicos, mentais e sociais dessas atividades.

Este ponto do documento apresenta uma série de ideias para Projetos-piloto destinados a promover o desporto sénior, incentivando a inclusão, a saúde e a coesão social. As propostas incluem a criação de programas de atividades físicas adaptadas, o desenvolvimento de infraestruturas desportivas acessíveis, a organização de eventos e competições desportivas para seniores e a oferta de formação especializada para instrutores de desporto sénior. Além disso, são exploradas iniciativas para a integração dos seniores em clubes e associações desportivas, a promoção de caminhadas e passeios em grupo e a utilização de tecnologias para monitorização e motivação da atividade física.

Ao implementar os Projetos-piloto, pretende-se desenvolver e validar modelos de promoção do desporto sénior que possam ser replicados noutras regiões, garantindo a saúde e o bem-estar da população idosa no sentido de consolidar uma sociedade que valorize e promova o envelhecimento ativo e saudável.

Programas de Atividade Física Adaptada **Ginástica Adaptada para Idosos**

Objetivo: Proporcionar exercícios físicos adaptados às necessidades dos idosos.

Ações: Criação de classes de ginástica em centros comunitários, com exercícios adaptados para mobilidade e flexibilidade, ministradas por profissionais especializados em geriatria.

Aulas de Yoga e Tai Chi

Objetivo: Melhorar o equilíbrio, a flexibilidade e o bem-estar mental dos idosos.

Ações: Organização de aulas regulares de *yoga* e *Tai Chi* em parques, centros de idosos e ginásios, focadas nas necessidades específicas dos participantes mais velhos.

Infraestruturas e Equipamentos

Instalação de Equipamentos de Ginástica ao Ar Livre

Objetivo: Facilitar o acesso dos idosos a atividades físicas.

Ações: Instalação de equipamentos de ginástica ao ar livre em parques e áreas públicas, especificamente projetados para exercícios de baixo impacto e mobilidade.

Renovação de Instalações Desportivas

Objetivo: Adaptar instalações desportivas para uso Sénior.

Ações: Renovação de ginásios e piscinas para incluir rampas de acesso, vestiários adaptados e equipamentos de segurança, e horários dedicados para atividades seniores.

Programas Comunitários e Sociais

Grupos de Caminhada e Corrida

Objetivo: Incentivar a socialização e a prática regular de exercícios.

Ações: Criação de grupos de caminhada e corrida para idosos, com rotas seguras e supervisionadas, promovendo a socialização e a atividade física ao mesmo tempo.

Eventos Desportivos Comunitários

Objetivo: Promover a participação dos idosos em atividades desportivas.

Ações: Organização de eventos desportivos como miniolimpíadas, torneios, competições de natação, especificamente para a população Sénior, com categorias adaptadas.

Parcerias e Colaborações

Parcerias com Clubes Desportivos Locais

Objetivo: Integrar os idosos nas atividades dos clubes desportivos.

Ações: Estabelecimento de parcerias com clubes desportivos para oferecer programas e horários especiais para idosos, incluindo descontos em taxas de inscrição e acesso a treinadores especializados.

Colaboração com Instituições de Saúde

Objetivo: Promover o desporto como parte do cuidado de saúde.

Ações: Parceria com centros de saúde e hospitais para prescrição de atividades físicas como parte do tratamento de doenças crónicas e recuperação pós-cirúrgica, com monitorização regular.

Programas de Educação e Capacitação

Cursos de Capacitação para Profissionais de Saúde e Desporto

Objetivo: Capacitar profissionais para trabalhar com a população Sénior.

Ações: Desenvolvimento de cursos de formação e *workshops* para profissionais de saúde e treinadores desportivos sobre como adaptar atividades físicas para idosos e entender as suas necessidades específicas.

Educação em Saúde e Atividade Física

Objetivo: Informar os idosos sobre os benefícios da atividade física.

Ações: Organização de palestras e seminários sobre saúde e *fitness* para idosos, destacando os benefícios da atividade física regular e fornecendo orientações práticas.

Tecnologias e Inovações

Aplicações de *Fitness* para Idosos

Objetivo: Utilizar a tecnologia para incentivar a atividade física.

Ações: Desenvolvimento de aplicações móveis que ofereçam programas de exercícios personalizados, lembretes de atividade, monitorização de saúde e conectividade com treinadores e grupos de apoio.

Monitorização de Saúde com dispositivos *Wearables*

Objetivo: Acompanhar a saúde e a atividade física dos idosos.

Ações: Distribuição de dispositivos *wearables* como pedómetros e monitores de frequência cardíaca para idosos, com acompanhamento por profissionais de saúde e *feedback* regular.

Campanhas de Sensibilização e Promoção

Campanhas de Sensibilização sobre Desporto Sénior

Objetivo: Promover os benefícios da atividade física entre os idosos.

Ações: Lançamento de campanhas em comunicação social, rádio, televisão e imprensa, destacando histórias de sucesso de idosos ativos e promovendo programas locais de atividade física.

Iniciativas de Envolvimento Familiar

Objetivo: Incentivar o apoio das famílias à prática de desporto pelos idosos.

Ações: Organização de eventos familiares que incluam atividades físicas para todas as idades, incentivando a participação conjunta de idosos e seus familiares.

Acessibilidade e Inclusão

Programas de Desporto para Idosos com Deficiência

Objetivo: Garantir que todos os idosos tenham acesso a atividades físicas.

Ações: Desenvolvimento de programas específicos para idosos com deficiência, incluindo atividades adaptadas e suporte especializado, e criação de instalações acessíveis.

Inclusão de Idosos em Programas de Desporto Regulares

Objetivo: Integrar idosos em programas desportivos comunitários.

Ações: Ajuste de programas desportivos existentes para incluir a participação de idosos, com adaptações necessárias e suporte adicional.

Políticas de Apoio e Incentivos

Incentivos para Participação em Atividades Físicas

Objetivo: Incentivar a participação regular dos idosos em atividades físicas.

Ações: Oferta de incentivos como descontos em ginásios, passes gratuitos para parques e instalações desportivas e recompensas por participação em programas de atividade física.

Subsidição de Programas de Desporto Sénior

Objetivo: Tornar os programas de desporto acessíveis a todos os idosos.

Ações: Alocação de fundos governamentais para subsidiar programas de atividade física para idosos, reduzindo ou eliminando custos de participação.

Investigação e Desenvolvimento

Estudos sobre Desporto e Saúde Sénior

Objetivo: Investigar os benefícios específicos da atividade física para idosos.

Ações: Financiamento de estudos e investigação sobre os efeitos da atividade física na saúde mental e física dos idosos, utilizando os resultados para melhorar os programas existentes.

Desenvolvimento de Novas Modalidades Desportivas

Objetivo: Criar atividades físicas inovadoras adaptadas aos idosos.

Ações: Desenvolvimento de novas modalidades desportivas e recreativas especificamente para idosos, considerando as suas capacidades e interesses.

Projetos-piloto para Proteção e Valorização do Capital Natural

A proteção e valorização do capital natural são essenciais para garantir a sustentabilidade ambiental, a resiliência ecológica e a qualidade de vida das populações. O capital natural inclui todos os recursos naturais, como florestas, águas, solos e a biodiversidade, que fornecem serviços ecossistémicos vitais, como a purificação da água, a captura de carbono e a manutenção da biodiversidade.

No Ecossistema Leiria e Oeste, é crucial implementar estratégias eficazes para preservar e valorizar esses recursos. Apresentam-se aqui alguns Projetos-piloto destinados a testar soluções inovadoras para a proteção e valorização do capital natural. As propostas incluem iniciativas de conservação de ecossistemas, gestão sustentável de recursos hídricos, agricultura e silvicultura sustentáveis, além de programas de educação ambiental e envolvimento comunitário.

Por via destes Projetos-piloto, procura-se desenvolver modelos de gestão sustentável que possam ser replicados noutras regiões. Estes esforços visam não apenas a conservação do meio ambiente, mas também a promoção do desenvolvimento económico sustentável e a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais. Utilizando a ciência, a tecnologia e a colaboração comunitária, espera-se transformar desafios ambientais em oportunidades para um futuro mais sustentável e resiliente.

Conservação de Ecossistemas

Criação de Áreas Protegidas

Objetivo: Preservar habitats naturais e a biodiversidade.

Ações: Estabelecimento de reservas naturais e parques, com gestão colaborativa entre governos, ONG e comunidades locais, para proteger ecossistemas sensíveis e espécies ameaçadas.

Programas de Restauro Ecológico

Objetivo: Recuperar ecossistemas degradados.

Ações: Implementação de projetos de reflorestação, recuperação de áreas húmidas e restauro de cursos de água, com participação comunitária e monitorização contínua.

Gestão Sustentável dos Recursos Hídricos

Sistemas de Captação e Armazenamento de Água da Chuva

Objetivo: Reduzir a pressão sobre os recursos hídricos naturais.

Ações: Instalação de sistemas de captação de água da chuva em áreas urbanas e rurais, incentivando o uso dessa água para irrigação e outras necessidades não potáveis.

Projetos de Conservação de Bacias Hidrográficas

Objetivo: Proteger a qualidade e a quantidade de água disponível.

Ações: Desenvolvimento de programas de gestão integrado de bacias hidrográficas, incluindo reflorestação de margens, controlo de erosão e promoção de práticas agrícolas sustentáveis.

Agricultura e Silvicultura Sustentáveis

Incentivo à Agricultura Orgânica e Agroecologia

Objetivo: Promover práticas agrícolas sustentáveis.

Ações: Oferta de subsídios e assistência técnica para agricultores adotarem práticas orgânicas e agroecológicas, incluindo rotação de culturas, compostagem e controlo biológico de pragas.

Silvicultura de Baixo Impacto

Objetivo: Reduzir o impacto ambiental da exploração florestal.

Ações: Implementação de práticas de silvicultura sustentável, como a gestão seletiva de árvores e a promoção de espécies nativas, com certificação de madeira sustentável.

Energias Renováveis e Eficiência Energética

Incentivos para Energia Solar e Eólica

Objetivo: Promover o uso de fontes de energia renovável.

Ações: Criação de programas de incentivos fiscais e subsídios para instalação de sistemas de energia solar e eólica em residências, empresas e propriedades rurais.

Eficiência Energética em Edifícios

Objetivo: Reduzir o consumo de energia e as emissões de carbono.

Ações: Implementação de programas de *retrofit* energético em edifícios públicos e privados, incluindo isolamento térmico, iluminação LED e sistemas de aquecimento e arrefecimento eficientes.

Educação Ambiental e Sensibilização

Programas de Educação Ambiental nas Escolas

Objetivo: Formar uma nova geração consciente sobre a importância da sustentabilidade.

Ações: Desenvolvimento de currículos escolares focados na educação ambiental, com atividades práticas como hortas escolares, visitas a áreas naturais e projetos de ciência cidadã.

Campanhas de Sensibilização Comunitária

Objetivo: Informar e comprometer a comunidade na proteção do capital natural.

Ações: Organização de campanhas de sensibilização sobre a importância da conservação ambiental, incluindo eventos comunitários, palestras e uso de comunicação social e locais.

Infraestrutura Verde

Criação de Corredores Ecológicos

Objetivo: Ligar áreas naturais para facilitar a movimentação de espécies.

Ações: Desenvolvimento de corredores ecológicos que liguem áreas protegidas, permitindo a dispersão de espécies e aumentando a resiliência dos ecossistemas.

Instalação de Telhados e Paredes Verdes

Objetivo: Integrar a vegetação no ambiente urbano.

Ações: Incentivar a instalação de telhados verdes e paredes verdes em edifícios urbanos, melhorando a qualidade do ar, reduzindo o efeito de ilha de calor e promovendo a biodiversidade.

Economia Circular e Gestão de Resíduos

Programas de Reciclagem e Compostagem

Objetivo: Reduzir a quantidade de resíduos enviada para aterros.

Ações: Implementação de programas de reciclagem e compostagem comunitária, com recolha seletiva de resíduos e compostagem doméstica, incentivando a redução, reutilização e reciclagem de materiais.

Incentivos para Empresas de Economia Circular

Objetivo: Promover a reutilização e a reciclagem de materiais.

Ações: Oferta de incentivos fiscais e subsídios para empresas que adotem modelos de economia circular tais como a reciclagem de materiais.

Turismo Sustentável

Desenvolvimento de Ecoturismo

Objetivo: Valorizar o capital natural através do turismo sustentável.

Ações: Criação de roteiros de ecoturismo que promovam a conservação da natureza, incluindo trilhos ecológicos, observação de fauna e flora e turismo de aventura de baixo impacto ambiental.

Certificação de Turismo Sustentável

Objetivo: Garantir que as práticas turísticas sejam sustentáveis.

Ações: Implementação de um sistema de certificação para empresas de turismo que adotem práticas sustentáveis, com promoção de destinos certificados e sensibilização dos turistas.

Parcerias e Colaborações

Parcerias Público-Privadas para Conservação

Objetivo: Mobilizar recursos e *experiência* para projetos de conservação.

Ações: Desenvolvimento de parcerias entre governos, ONG e setor privado para financiar e implementar projetos de conservação ambiental, incluindo proteção de habitats e recuperação de ecossistemas.

Redes de Colaboração Comunitária

Objetivo: Comprometer a comunidade local na proteção ambiental.

Ações: Criação de redes de colaboração entre moradores, associações comunitárias e escolas para desenvolver e implementar projetos locais de conservação e sustentabilidade.

Monitorização e Investigação Ambiental

Sistemas de Monitorização Ambiental

Objetivo: Acompanhar a saúde dos ecossistemas e detetar ameaças.

Ações: Instalação de sensores e sistemas de monitorização para recolher dados sobre a qualidade da água, do ar e do solo, e utilização de tecnologias como drones e satélites para monitorização de áreas remotas.

Programas de Investigação e Desenvolvimento

Objetivo: Desenvolver soluções inovadoras para a conservação.

Ações: Financiamento de programas de investigação em universidades e centros de investigação científica para desenvolver novas técnicas e tecnologias de conservação ambiental e aplicação dos resultados em Projetos-piloto.

Valorização de Serviços Ecosistémicos

Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA)

Objetivo: Incentivar práticas que beneficiem o meio ambiente.

Ações: Implementação de programas de PSA, onde proprietários de terras e agricultores são recompensados por práticas que conservem os recursos naturais e melhorem os serviços ecosistémicos, como captação de carbono e conservação da água.

Valorização Económica da Biodiversidade

Objetivo: Integrar o valor da biodiversidade nas decisões económicas.

Ações: Desenvolvimento de metodologias para avaliar o valor económico dos serviços ecosistémicos e incorporação desses valores em políticas públicas e planeamento empresarial.

Resiliência Climática

Adaptação às Mudanças Climáticas

Objetivo: Tornar as comunidades e os ecossistemas mais resilientes.

Ações: Desenvolvimento de planos de adaptação às mudanças climáticas, incluindo medidas como a construção de infraestruturas resilientes, promoção de práticas agrícolas adaptativas e conservação de zonas costeiras.

Projetos de Mitigação de Emissões de Gases de Efeito Estufa

Objetivo: Reduzir as emissões e mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

Ações: Implementação de projetos de reflorestação, eficiência energética e energias renováveis para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, com monitorização contínua e divulgação dos resultados.

Projetos-piloto para Valorização do Património Edificado e Humano

A valorização do património edificado e humano é crucial para preservar a identidade cultural, promover o desenvolvimento sustentável e fortalecer o tecido social das comunidades. O património edificado inclui edifícios históricos, monumentos e

infraestruturas culturais que testemunham a história e a cultura de uma região. O património humano abrange as tradições, saberes, práticas culturais e experiências que são transmitidas de geração em geração.

No Ecossistema Leiria e Oeste, é essencial desenvolver estratégias para proteger e valorizar tanto o património material quanto o imaterial. Este documento apresenta alguns Projetos-piloto destinados a testar soluções inovadoras para a preservação e valorização do património edificado e humano. As propostas abrangem o restauro e conservação de edifícios históricos, a promoção da cultura e tradições locais, a educação e sensibilização comunitária e o uso de tecnologias modernas para divulgação e preservação cultural.

Por via destes Projetos-piloto, pretende-se validar modelos de gestão patrimonial que possam ser replicados noutras regiões. Estes esforços visam não apenas a conservação do património, mas também o fomento do turismo cultural, a criação de empregos e a promoção do desenvolvimento económico sustentável. Utilizando a colaboração entre governos locais, universidades, comunidades e setor privado, espera-se transformar o património em um ativo dinâmico que contribua para a vitalidade e a coesão social das comunidades.

Restauro e Conservação de Edifícios Históricos **Programa de Restauro de Património Histórico**

Objetivo: Preservar e restaurar edifícios históricos.

Ações: Identificação de edifícios históricos a necessitar de restauro, atribuição de subsídios e incentivos fiscais para proprietários que realizem recuperações e parcerias com especialistas em conservação para garantir técnicas adequadas.

Centro de Formação em Técnicas Tradicionais de Construção

Objetivo: Capacitar profissionais em técnicas de restauro.

Ações: Criação de um centro de formação para ensinar técnicas tradicionais de construção e de restauro, promovendo a transmissão de conhecimento especializado e a valorização das práticas ancestrais.

Promoção da Cultura e Tradições Locais **Festivais Culturais e Eventos Comunitários**

Objetivo: Celebrar e promover a cultura local.

Ações: Organização de festivais anuais que destacam a música, dança, gastronomia e artesanato local, incentivando a participação da comunidade e atraindo turistas.

Oficinas de Artes e Ofícios Tradicionais

Objetivo: Preservar e transmitir habilidades artesanais.

Ações: Realização de oficinas e cursos sobre artes e ofícios tradicionais, como cerâmica, tecelagem, carpintaria e bordado, com mestres artesãos locais.

Valorização do Património Imaterial

Documentação e Arquivo de Histórias Orais

Objetivo: Preservar as memórias e histórias da comunidade.

Ações: Criação de um projeto de recolha de histórias orais de moradores antigos, com gravações e transcrições arquivadas numa biblioteca digital acessível ao público.

Roteiros Culturais e Turísticos

Objetivo: Promover o turismo cultural.

Ações: Desenvolvimento de roteiros culturais que incluam visitas a locais históricos, museus e eventos culturais, com guias turísticos especializados e materiais educativos.

Revitalização de Centros Urbanos e Aldeias

Projetos de Revitalização Urbana

Objetivo: Renovar áreas urbanas degradadas.

Ações: Implementação de programas de revitalização de centros urbanos, incluindo melhorias na infraestrutura, incentivo à ocupação de edifícios vazios e criação de espaços públicos atrativos.

Requalificação de Aldeias Históricas

Objetivo: Preservar e revitalizar aldeias com valor histórico.

Ações: Desenvolvimento de projetos de requalificação de aldeias históricas, com melhorias em acessibilidade, infraestrutura e promoção do turismo sustentável.

Educação e Sensibilização

Programas Educativos sobre Património

Objetivo: Educar as novas gerações sobre a importância do património.

Ações: Criação de programas educativos em escolas sobre a história e o património local, com visitas a sítios históricos, palestras e atividades práticas.

Campanhas de Sensibilização Comunitária

Objetivo: Envolver a comunidade na preservação do património.

Ações: Organização de campanhas de sensibilização sobre a importância da preservação do património, utilizando comunicação social, eventos comunitários e materiais educativos.

Iniciativas de Participação Comunitária

Comités de Preservação do Património

Objetivo: Incluir a comunidade na gestão do património.

Ações: Criação de Comités locais de preservação do património, compostos por moradores, especialistas e autoridades locais, para discutir e implementar projetos de conservação.

Projetos de Voluntariado para Conservação

Objetivo: Mobilizar voluntários para ajudar na preservação do património.

Ações: Desenvolvimento de programas de voluntariado onde moradores possam participar de atividades de limpeza, manutenção e recuperação de sítios históricos.

Uso Sustentável e Inovador do Património

Reutilização de Edifícios Históricos

Objetivo: Dar novos usos a edifícios históricos preservando a sua integridade.

Ações: Conversão de edifícios históricos em espaços culturais, museus, centros de artesanato ou alojamentos turísticos, com adaptações que respeitem a estrutura original.

Turismo Cultural e Sustentável

Objetivo: Promover o turismo que respeita e valoriza o património.

Ações: Desenvolvimento de pacotes turísticos focados na história e cultura local, com roteiros sustentáveis e experiências autênticas, promovendo o desenvolvimento económico local.

Incentivos Económicos e Fiscais

Incentivos Fiscais para Preservação

Objetivo: Incentivar proprietários a conservar o património.

Ações: Implementação de incentivos fiscais, como isenção de impostos e subsídios, para proprietários que invistam na conservação e restauro de edifícios históricos.

Financiamento para Projetos de Preservação

Objetivo: Apoiar financeiramente iniciativas de preservação.

Ações: Criação de fundos e linhas de crédito específicas para financiar projetos de preservação e valorização do património edificado e imaterial.

Tecnologias e Inovação

Digitalização e Realidade Aumentada

Objetivo: Utilizar tecnologias para promover o património.

Ações: Desenvolvimento de projetos de digitalização de património histórico, criação de aplicações de realidade aumentada que ofereçam *tours* virtuais e informações interativas sobre os sítios históricos.

Plataformas Online de Divulgação

Objetivo: Aumentar a visibilidade do património local.

Ações: Criação de *websites* e aplicações móveis que reúnam informações sobre património histórico, eventos culturais e roteiros turísticos, facilitando o acesso e a promoção.

Parcerias e Colaborações

Parcerias com Universidades e Centros de Investigação

Objetivo: Promover a investigação e a inovação na conservação do património.

Ações: Estabelecimento de parcerias para projetos de investigação sobre técnicas de conservação, história local e impacto económico da valorização do património.

Colaborações com Organizações Internacionais

Objetivo: Integrar esforços locais com iniciativas globais.

Ações: Participação em redes internacionais de preservação do património, acesso a fundos e experiência global e troca de conhecimentos e melhores práticas.

Artes e Cultura

Residências Artísticas em Edifícios Históricos

Objetivo: Revitalizar espaços históricos através da arte.

Ações: Criação de programas de residências artísticas em edifícios históricos, incentivando artistas a criar obras inspiradas no património local e promovendo eventos culturais.

Festivais de Arte e Cultura

Objetivo: Promover a cultura local através de eventos de grande escala.

Ações: Organização de festivais de arte, música e teatro em sítios históricos, atraindo visitantes e destacando a importância do património cultural.

Políticas e Regulações

Desenvolvimento de Políticas de Proteção do Património

Objetivo: Estabelecer um marco regulatório para a preservação.

Ações: Criação de leis e regulamentação específica para a proteção do património edificado e imaterial, com diretrizes claras para conservação e uso sustentável.

Implementação de Planos de Gestão do Património

Objetivo: Garantir a preservação a longo prazo.

Ações: Desenvolvimento de planos de gestão que definam estratégias de conservação, monitorização e uso do património, com participação de *stakeholders* locais e regionais.

Estes Projetos-piloto visam promover a preservação e valorização do património edificado e humano no Ecossistema Leiria e Oeste, garantindo a proteção da riqueza cultural e histórica da região e incentivando o desenvolvimento sustentável.

Projetos-piloto para Valorização dos Conhecimentos e Experiências da População Sénior

A valorização dos conhecimentos e experiências da população sénior é fundamental para promover uma sociedade inclusiva e solidária. Os idosos possuem um vasto saber, habilidades e experiências que podem enriquecer as comunidades e contribuir significativamente para o desenvolvimento social e cultural. No Ecossistema Leiria e Oeste, é essencial criar oportunidades para que a população sénior continue a participar ativamente na vida comunitária e partilhe a sua sabedoria com as gerações mais jovens.

Este ponto do documento apresenta alguns Projetos-piloto destinados a testar soluções inovadoras para valorizar os conhecimentos e experiências da população sénior. As propostas incluem programas intergeracionais, oficinas de artes e ofícios tradicionais, iniciativas de educação e formação contínua e programas de voluntariado e envolvimento comunitário. Além disso, serão exploradas formas de integrar os idosos no mercado de trabalho e em atividades culturais e artísticas, utilizando tecnologias modernas para facilitar a sua participação.

Por via da implementação destes Projetos-piloto, procura-se criar um modelo de inclusão que reconheça e valorize a contribuição dos idosos, promovendo a coesão social e o bem-estar comunitário. Este esforço conjunto visa transformar o envelhecimento ativo num recurso valioso, aproveitando a riqueza das experiências e dos conhecimentos acumulados pela população sénior para fortalecer e enriquecer as comunidades no Ecossistema Leiria e Oeste.

Programas Intergeracionais

Mentoria Inter-relacional

Objetivo: Facilitar a troca de conhecimentos entre gerações.

Ações: Criação de programas de mentoria onde idosos compartilhem as suas habilidades e experiências com jovens, em áreas como carreira, artesanato e habilidades de vida.

Escolas de Avós

Objetivo: Integrar idosos e crianças em atividades educacionais.

Ações: Implementação de programas em escolas onde idosos possam participar como "avós adotivos", ajudando com atividades escolares, leitura e contar histórias.

Aproveitamento de Habilidades e Sabedoria Tradicional

Oficinas de Artesanato e Saberes Tradicionais

Objetivo: Preservar e transmitir habilidades tradicionais.

Ações: Organização de oficinas onde idosos ensinem técnicas de artesanato, culinária tradicional e outras habilidades, valorizando os seus conhecimentos e promovendo a cultura local.

Feiras de Saberes e Fazeres

Objetivo: Promover a troca de conhecimento na comunidade.

Ações: Realização de feiras onde os idosos possam demonstrar e ensinar as suas habilidades, permitindo a interação com a comunidade e a valorização dos seus conhecimentos.

Educação e Formação Contínua

Universidade da Terceira Idade

Objetivo: Oferecer oportunidades de aprendizagem contínua para idosos.

Ações: Criação de programas de educação contínua em universidades locais, com cursos especialmente desenhados para idosos em áreas como tecnologia, artes, história e saúde.

Cursos Online para Idosos

Objetivo: Facilitar o acesso à aprendizagem em qualquer lugar.

Ações: Desenvolvimento de plataformas online com cursos gratuitos ou a baixo custo, adaptados para a população Sénior, cobrindo temas variados e incentivando à aprendizagem ao longo da vida.

Programas de Voluntariado e Envolvimento Comunitário

Voluntariado Comunitário

Objetivo: Envolver idosos em atividades de voluntariado.

Ações: Criação de programas de voluntariado onde idosos possam contribuir com seu tempo e conhecimentos para projetos comunitários, como apoio escolar, jardinagem comunitária e ações de solidariedade.

Clubes de Serviço Comunitário

Objetivo: Criar redes de apoio e ação entre idosos.

Ações: Estabelecimento de clubes onde idosos possam organizar e participar de projetos de serviço comunitário, promovendo a interação social e a contribuição ativa para a comunidade.

Programas de Saúde e Bem-Estar

Programas de Saúde Preventiva e Bem-Estar

Objetivo: Promover a saúde física e mental dos idosos.

Ações: Desenvolvimento de programas que incluam atividades físicas, *workshops* sobre nutrição e saúde mental e suporte emocional, com foco na valorização do envelhecimento ativo.

Grupos de Suporte e Encontros Sociais

Objetivo: Promover o bem-estar emocional e social.

Ações: Organização de grupos de suporte onde idosos possam compartilhar experiências e apoiar-se uns aos outros, além de encontros sociais regulares para fortalecer os laços comunitários.

Integração no Mercado de Trabalho

Programas de Reintegração no Mercado de Trabalho

Objetivo: Facilitar o retorno de idosos ao mercado de trabalho.

Ações: Criação de programas que ofereçam formação e suporte para idosos que desejam voltar a trabalhar, com foco em áreas onde a sua experiência pode ser valorizada.

Consultoria e Mentoria para Empreendedores Seniores

Objetivo: Incentivar o empreendedorismo entre idosos.

Ações: Desenvolvimento de programas de mentoria e consultoria para idosos que desejam iniciar os seus próprios negócios, oferecendo suporte em áreas como planeamento, *marketing* e finanças.

Valorização Cultural e Artística

Projetos Artísticos e Culturais

Objetivo: Promover a expressão artística entre idosos.

Ações: Criação de programas de arte e cultura onde idosos possam participar de atividades como pintura, teatro, música e escrita, promovendo a expressão pessoal e o reconhecimento das suas obras.

Exposições e Apresentações Culturais

Objetivo: Destacar o talento e a experiência dos idosos.

Ações: Organização de exposições e apresentações culturais onde idosos possam exhibir as suas criações artísticas, histórias de vida e conhecimentos, valorizando a sua contribuição cultural.

Tecnologia e Inclusão Digital

Aulas de Inclusão Digital

Objetivo: Capacitar idosos no uso de tecnologias digitais.

Ações: Oferta de cursos de informática e uso de dispositivos móveis, ensinando habilidades básicas e avançadas de tecnologia, facilitando a inclusão digital e a comunicação.

Plataformas de Conexão Comunitária

Objetivo: Facilitar a interação e partilha de conhecimentos.

Ações: Desenvolvimento de plataformas *online* onde os idosos possam ligar-se, compartilhar conhecimentos e participar de fóruns de discussão e grupos de interesse.

Parcerias e Colaborações

Parcerias com Instituições Educacionais e Culturais

Objetivo: Integrar idosos em programas educacionais e culturais.

Ações: Estabelecimento de parcerias com escolas, universidades e centros culturais para incluir idosos em atividades educativas e culturais, promovendo a troca de conhecimentos e experiências.

Colaborações com ONG e Organizações Comunitárias

Objetivo: Expandir o alcance e o impacto dos programas para idosos.

Ações: Desenvolvimento de projetos conjuntos com ONG e organizações comunitárias para criar e implementar programas de valorização dos conhecimentos e experiências dos idosos.

Políticas Públicas e Incentivos

Desenvolvimento de Políticas de Inclusão Sênior

Objetivo: Garantir a valorização e a inclusão dos idosos nas políticas públicas.

Ações: Criação de políticas públicas que promovam a inclusão social e económica dos idosos, com incentivos para empresas que contratem trabalhadores seniores e para iniciativas que valorizem as suas contribuições.

Incentivos Fiscais para Projetos de Valorização

Objetivo: Apoiar financeiramente projetos voltados para idosos.

Ações: Implementação de incentivos fiscais para empresas e organizações que desenvolvem projetos voltados para a valorização dos conhecimentos e experiências dos idosos, promovendo a sustentabilidade dessas iniciativas.

Por via destes Projetos-piloto pretende-se criar um ambiente onde os idosos sejam valorizados pelos seus conhecimentos e experiências, promovendo a integração social, a transmissão de saberes e o reconhecimento de sua importância na comunidade do Ecossistema Leiria e Oeste.

Projetos-piloto para Integração de Comunidades de Imigrantes

A integração das comunidades de imigrantes é essencial para promover a coesão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento económico nas regiões de acolhimento. As comunidades de imigrantes trazem consigo uma riqueza de experiências, habilidades e culturas que podem contribuir significativamente para a vitalidade das áreas onde se estabelecem. No Ecossistema Leiria e Oeste, é crucial desenvolver estratégias eficazes para facilitar a inclusão dos imigrantes, garantindo-lhes oportunidades de participação ativa na sociedade.

Apresentam-se aqui algumas ideias para Projetos-piloto destinados a testar soluções inovadoras para a integração das comunidades de imigrantes. As propostas incluem programas de educação e capacitação, apoio ao empreendedorismo e inserção no mercado de trabalho, promoção da cultura e tradições dos imigrantes e a criação de serviços de apoio e informação. Além disso, serão exploradas formas de fomentar a participação cívica e social dos imigrantes, utilizando tecnologias modernas e estabelecendo parcerias entre governos locais, organizações não governamentais e empresas.

Por via da implementação destes Projetos-piloto pretende-se criar um modelo de integração que possa ser replicado noutras regiões, promovendo a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento sustentável. Este esforço conjunto visa transformar desafios em oportunidades, utilizando a colaboração comunitária e a inovação como motores para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa no Ecossistema Leiria e Oeste.

Programas de Educação e Capacitação

Aulas de Língua Portuguesa

Objetivo: Facilitar a comunicação e a integração.

Ações: Oferta de cursos gratuitos de português para imigrantes, com horários flexíveis e níveis variados, desde o básico até ao avançado.

Programas de Capacitação Profissional

Objetivo: Aumentar a empregabilidade e as oportunidades económicas.

Ações: Desenvolvimento de programas de formação profissional em áreas procuradas no mercado de trabalho local, incluindo certificações reconhecidas e estágios práticos.

Apoio ao Empreendedorismo e Inserção no Mercado de Trabalho

Incubadoras de Negócios para Imigrantes

Objetivo: Apoiar imigrantes na criação de novos negócios.

Ações: Criação de incubadoras que forneçam apoio técnico, consultoria e financiamento para imigrantes que desejam iniciar negócios locais, com programas de mentoria e *networking*.

Feiras de Emprego e *Networking*

Objetivo: Facilitar a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho.

Ações: Organização de feiras de emprego e eventos de *networking* específicos para imigrantes, conectando-os com empregadores locais e oferecendo *workshops* sobre procura de emprego e preparação para entrevistas.

Promoção da Cultura e Diversidade

Festivais Culturais Multiculturais

Objetivo: Celebrar a diversidade cultural das comunidades de imigrantes.

Ações: Realização de festivais anuais que promovam a música, dança, culinária e artesanato das diferentes comunidades de imigrantes, incentivando a interação e o entendimento cultural.

Centros Culturais Comunitários

Objetivo: Criar espaços para a expressão e preservação cultural.

Ações: Estabelecimento de centros culturais onde as comunidades de imigrantes possam realizar eventos, exposições e *workshops*, promovendo a cultura e a integração.

Serviços de Apoio e Informação

Centros de Apoio ao Imigrante

Objetivo: Oferecer suporte e orientação para imigrantes.

Ações: Criação de centros que ofereçam serviços de apoio, como assistência jurídica, ajuda na procura de emprego, orientação sobre sistemas de saúde e educação, e suporte psicológico.

Plataformas de Informação Multilíngues

Objetivo: Facilitar o acesso à informação em várias línguas.

Ações: Desenvolvimento de plataformas online e aplicações móveis que disponibilizem em várias línguas informações sobre serviços públicos, direitos e deveres, e oportunidades de integração.

Educação Intercultural e Sensibilização

Programas de Educação Intercultural nas Escolas

Objetivo: Promover a aceitação e o respeito pela diversidade desde cedo.

Ações: Implementação de currículos escolares que incluam educação intercultural, com atividades práticas, projetos e eventos que incentivem a convivência e o respeito entre culturas.

Campanhas de Sensibilização Comunitária

Objetivo: Combater preconceitos e promover a inclusão.

Ações: Lançamento de campanhas de sensibilização em comunicação social, escolas e centros comunitários, destacando os benefícios da diversidade e promovendo histórias de sucesso de imigrantes.

Participação Cívica e Social

Conselhos Comunitários de Imigrantes

Objetivo: Dar voz às comunidades de imigrantes nas decisões locais.

Ações: Criação de conselhos comunitários compostos por representantes das diferentes comunidades de imigrantes, para discutir e propor soluções para questões que os afetam diretamente.

Programas de Voluntariado

Objetivo: Promover a integração através do voluntariado.

Ações: Desenvolvimento de programas de voluntariado que incentivem a participação de imigrantes em atividades comunitárias, fortalecendo os laços com a comunidade local.

Acesso à Saúde e Bem-Estar

Clínicas Multiculturais de Saúde

Objetivo: Oferecer cuidados de saúde culturalmente sensíveis.

Ações: Criação de clínicas que atendam as necessidades específicas de imigrantes, com profissionais de saúde treinados em competência cultural e intérpretes disponíveis.

Programas de Saúde Mental para Imigrantes

Objetivo: Prover suporte psicológico e emocional.

Ações: Implementação de programas de apoio psicológico para imigrantes, com foco em questões como adaptação cultural, *stress* e trauma, oferecendo consultas e grupos de apoio.

Habitação e Inclusão Urbana

Programas de Habitação Acessível

Objetivo: Facilitar o acesso a habitação digna para imigrantes.

Ações: Criação de programas de subsídios para aluguer e compra de moradias, parcerias com empresas de construção para desenvolver habitações acessíveis e campanhas de combate à discriminação habitacional.

Projetos de Inclusão Urbana

Objetivo: Promover a integração de imigrantes nos bairros e aldeias locais.

Ações: Desenvolvimento de projetos que incentivem a participação de imigrantes em associações de bairro, eventos comunitários e atividades de planeamento urbano.

Tecnologias e Inovação

Aplicações de Integração Comunitária

Objetivo: Facilitar a integração através da tecnologia.

Ações: Desenvolvimento de aplicações móveis que conectem imigrantes a serviços locais, redes de apoio e oportunidades de emprego, além de oferecer informações sobre eventos e atividades comunitárias.

Plataformas de E-Learning

Objetivo: Prover acesso a educação e capacitação online.

Ações: Criação de plataformas de *e-learning* com cursos de português, formação profissional e educação intercultural, disponíveis em múltiplos idiomas e acessíveis em qualquer dispositivo.

Políticas Públicas e Colaborações

Desenvolvimento de Políticas Inclusivas

Objetivo: Garantir a inclusão e os direitos dos imigrantes.

Ações: Criação e implementação de políticas públicas que promovam a inclusão social, económica e cultural dos imigrantes, com foco em educação, saúde, habitação e trabalho.

Parcerias com ONG e Organizações Internacionais

Objetivo: Fortalecer a rede de apoio e recursos disponíveis.

Ações: Estabelecimento de parcerias com ONG e organizações internacionais que já atuam na área de migração, para partilhar recursos, experiências e implementar projetos conjuntos de integração.

Por via destes Projetos-piloto pretende-se validar a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor para as comunidades de imigrantes, promovendo a integração social, económica e cultural no Ecossistema Leiria e Oeste.

Projetos-piloto para Valorização e Proteção da Floresta

A valorização e proteção das florestas são essenciais para garantir a sustentabilidade ambiental, a preservação da biodiversidade e o bem-estar das comunidades locais. As florestas desempenham um papel crucial na regulação do clima, na purificação do ar e da água e como habitat para inúmeras espécies. No Ecossistema Leiria e Oeste, as florestas

também representam um recurso económico significativo e um património natural que necessita de estratégias eficazes de gestão e conservação.

Apresentam-se aqui alguns Projetos-piloto destinados a testar soluções inovadoras para a valorização e proteção das florestas. As propostas incluem iniciativas de reflorestação com espécies nativas, criação de áreas protegidas e corredores ecológicos, gestão sustentável dos recursos florestais, e promoção do ecoturismo. Além disso, serão implementados programas de educação e sensibilização ambiental, monitorização e investigação da biodiversidade, e o uso de tecnologias avançadas para a gestão florestal.

Por via destes Projetos-piloto, pretendem-se desenvolver modelos de conservação e uso sustentável que possam ser replicados noutras regiões. Estes esforços visam não apenas proteger as florestas, mas também promover o desenvolvimento económico sustentável, a inclusão social e a resiliência das comunidades locais. Utilizando a ciência, a tecnologia e a colaboração entre diferentes setores, espera-se transformar desafios ambientais em oportunidades para um futuro mais sustentável e próspero no Ecossistema Leiria e Oeste.

Conservação e Restauro de Florestas

Projetos de Reflorestação com Espécies Nativas

Objetivo: Restaurar áreas degradadas e promover a biodiversidade.

Ações: Plantio de árvores nativas em áreas desmatadas ou degradadas, criação de viveiros comunitários de mudas e envolvimento de voluntários e escolas em campanhas de plantio.

Criação de Corredores Ecológicos

Objetivo: Ligar fragmentos florestais e facilitar a movimentação da fauna.

Ações: Identificação de áreas estratégicas para criação de corredores ecológicos, plantio de espécies nativas e monitorização da recuperação ambiental e do movimento de espécies.

Gestão Sustentável de Recursos Florestais

Certificação Florestal

Objetivo: Promover práticas de gestão florestal sustentável.

Ações: Implementação de programas de certificação florestal (como FSC ou PEFC) para proprietários florestais, com auditorias regulares e apoio técnico para adoção de práticas sustentáveis.

Exploração de Produtos Não Madeireiros

Objetivo: Diversificar as fontes de rendimento e reduzir a pressão sobre a madeira.

Ações: Desenvolvimento de cadeias de valor para produtos não madeireiros, como mel, resinas, frutos e plantas medicinais, com capacitação para comunidades locais e apoio à comercialização.

Educação e Sensibilização Ambiental

Programas de Educação Ambiental nas Escolas

Objetivo: Sensibilizar as novas gerações sobre a importância das florestas.

Ações: Inclusão de conteúdos sobre conservação florestal nos currículos escolares, realização de atividades práticas como trilhos ecológicos e plantio de árvores e promoção de projetos escolares de investigação sobre a biodiversidade local.

Campanhas de Sensibilização Comunitária

Objetivo: Envolver a comunidade na proteção das florestas.

Ações: Realização de campanhas de sensibilização sobre a importância das florestas, usando comunicação social, rádio, televisão e eventos comunitários, destacando os benefícios ecológicos, económicos e sociais das florestas.

Investigação e Monitorização

Monitorização de Biodiversidade e Saúde Florestal

Objetivo: Avaliar a saúde das florestas e a biodiversidade.

Ações: Implementação de programas de monitorização da biodiversidade, qualidade do solo e da água, utilizando tecnologias como drones, sensores e participação cívica.

Projetos de Investigação Aplicada

Objetivo: Desenvolver novas técnicas e práticas para a conservação florestal.

Ações: Financiamento de projetos de investigação em parceria com universidades e centros de investigação, focados em temas como recuperação de áreas degradadas, gestão sustentável e adaptação às mudanças climáticas.

Políticas Públicas e Incentivos

Criação de Áreas Protegidas

Objetivo: Garantir a preservação de áreas florestais de alta biodiversidade.

Ações: Identificação e designação de novas áreas protegidas, desenvolvimento de planos de gestão e fiscalização para garantir a proteção efetiva dessas áreas.

Incentivos Fiscais para Conservação Florestal

Objetivo: Estimular a conservação de florestas privadas.

Ações: Implementação de incentivos fiscais, como isenção de impostos e subsídios, para proprietários que mantêm e conservam áreas florestais em suas propriedades.

Combate a Incêndios Florestais

Sistemas de Alerta e Monitorização de Incêndios

Objetivo: Detetar e responder rapidamente a incêndios florestais.

Ações: Instalação de torres de vigilância, uso de drones e satélites para monitorização de áreas de risco, e desenvolvimento de sistemas de alerta precoce com comunicação à comunidade e autoridades.

Brigadas Comunitárias de Combate a Incêndios

Objetivo: Capacitar a comunidade para prevenção e combate a incêndios.

Ações: Formação de brigadas comunitárias, com treino em técnicas de prevenção e combate a incêndios, fornecimento de equipamentos e realização de exercícios simulados.

Turismo Sustentável

Ecoturismo e Turismo de Aventura

Objetivo: Valorizar a floresta através do turismo sustentável.

Ações: Desenvolvimento de roteiros de ecoturismo e turismo de aventura que promovam a conservação das florestas, com atividades como trilhos, observação de fauna e flora e educação ambiental para turistas.

Certificação de Operadores Turísticos

Objetivo: Garantir práticas sustentáveis no turismo florestal.

Ações: Criação de um sistema de certificação para operadores turísticos que adotem práticas sustentáveis, com auditorias regulares e promoção de operadores certificados.

Uso Sustentável e Inovador de Recursos

Agroflorestas e Sistemas Agroflorestais

Objetivo: Integrar a produção agrícola com a conservação florestal.

Ações: Implementação de projetos de agrofloresta, combinando árvores com culturas agrícolas e pecuária, promovendo a biodiversidade e a sustentabilidade económica.

Inovações em Bioeconomia

Objetivo: Desenvolver produtos inovadores a partir de recursos florestais.

Ações: Investigação e desenvolvimento de novos produtos baseados em recursos florestais, como bioplásticos, bioenergia e farmacêuticos, com parcerias entre empresas, universidades e comunidades locais.

Resiliência Climática e Mitigação

Projetos de Captura de Carbono

Objetivo: Contribuir para a mitigação das mudanças climáticas.

Ações: Desenvolvimento de projetos de reflorestação e conservação florestal que capturem carbono, com financiamento através de créditos de carbono e parcerias internacionais.

Adaptação às Mudanças Climáticas

Objetivo: Tornar as florestas mais resilientes a eventos climáticos extremos.

Ações: Implementação de práticas de gestão florestal adaptativo, promoção de espécies resistentes a mudanças climáticas e desenvolvimento de planos de ação para enfrentar eventos como secas e tempestades.

Parcerias e Colaborações

Parcerias Público-Privadas para Conservação

Objetivo: Mobilizar recursos e *experiência* para a conservação florestal.

Ações: Estabelecimento de parcerias entre governos, ONG, setor privado e comunidades locais para financiar e implementar projetos de conservação florestal.

Redes de Colaboração Internacional

Objetivo: Compartilhar conhecimentos e práticas de conservação.

Ações: Participação em redes internacionais de conservação florestal, troca de experiências e melhores práticas e acesso a financiamento e apoio técnico global.

Por via destes Projetos-piloto pretende-se validar um ambiente onde as florestas sejam protegidas e valorizadas, promovendo a sustentabilidade, a biodiversidade e o bem-estar das comunidades locais no Ecossistema Leiria e Oeste.

Projetos-piloto de Política Local para Mobilidade e Conectividade entre o Meio Rural e Urbano

A mobilidade e a conectividade eficientes entre o meio rural e urbano são fundamentais para o desenvolvimento económico, a inclusão social e a qualidade de vida das populações. No Ecossistema Leiria e Oeste, melhorar as ligações entre áreas rurais e urbanas pode facilitar o acesso a serviços essenciais, oportunidades de emprego, educação e cultura, promovendo uma integração regional mais equilibrada e sustentável.

Apresentam-se aqui alguns Projetos-piloto destinados a testar soluções inovadoras para melhorar a mobilidade e a conectividade entre o meio rural e urbano. As propostas incluem a melhoria das infraestruturas de transporte, desenvolvimento de sistemas de transporte público eficiente, criação de ciclovias e caminhos pedonais e a implementação de tecnologias avançadas para gestão de tráfego e monitorização em tempo real. Além disso, serão promovidos programas de educação sobre mobilidade sustentável,

incentivos para o uso de transportes ecológicos e a integração multimodal de diferentes formas de transporte.

Por via destes Projetos-piloto pretende-se validar modelos de mobilidade que possam ser replicados em outras regiões, promovendo a coesão territorial e a sustentabilidade. Estes esforços visam não apenas melhorar a infraestrutura de transporte, mas também incentivar práticas sustentáveis e inovadoras que beneficiem tanto as áreas rurais quanto urbanas e contribuam para construir um ecossistema de mobilidade mais eficiente e integrado no Ecossistema Leiria e Oeste.

Infraestrutura de Transporte

Melhoria das Estradas Rurais

Objetivo: Melhorar o acesso entre áreas rurais e urbanas.

Ações: Reabilitação e manutenção de estradas rurais, construção de novas vias de acesso e instalação de sinalização adequada, priorizando segurança e eficiência.

Ciclovias e Caminhos Pedonais

Objetivo: Promover formas de transporte sustentável.

Ações: Criação de ciclovias e caminhos pedonais que liguem áreas rurais e urbanas, incentivando o uso de bicicletas e caminhadas, com pontos de descanso e sinalização clara.

Transporte Público

Rotas de Autocarros Rurais

Objetivo: Garantir transporte público acessível para áreas rurais.

Ações: Implementação de novas rotas de autocarro que liguem zonas rurais a centros urbanos, com horários regulares e tarifas acessíveis, priorizando a integração com outros modos de transporte.

Serviço de Transporte Sob Procura

Objetivo: Atender áreas com menor procura de transporte público.

Ações: Desenvolvimento de um sistema de transporte sob procura, onde os residentes podem solicitar transporte público ou privado via aplicação ou telefone, garantindo flexibilidade e cobertura eficiente.

Tecnologias e Inovação

Aplicações de Mobilidade Rural

Objetivo: Facilitar o acesso e a utilização de serviços de transporte.

Ações: Desenvolvimento de aplicações móveis que permitam aos residentes planear as suas viagens, consultar horários de autocarros, reservar transporte sob procura e partilhar boleias de forma segura e eficiente.

Sistemas de Monitorização em Tempo Real

Objetivo: Melhorar a gestão e a eficiência do transporte público.

Ações: Instalação de sistemas de monitorização em veículos de transporte público para fornecer informações em tempo real sobre localização e horários, disponíveis para os utilizadores através de aplicações e painéis informativos.

Incentivos e Subsídios

Subsídios para Transporte Público Rural

Objetivo: Tornar o transporte público mais acessível e atraente.

Ações: Implementação de subsídios que reduzam o custo das tarifas de transporte público para residentes rurais, especialmente para estudantes, idosos e pessoas de baixo rendimento.

Incentivos para Boleias e Partilha de Veículos

Objetivo: Reduzir o número de veículos particulares nas estradas.

Ações: Criação de programas de incentivo para boleias e partilha de veículos, incluindo benefícios fiscais, estacionamento preferencial e campanhas de sensibilização sobre os benefícios ambientais e económicos.

Integração Multimodal

Terminais de Transporte Multimodal

Objetivo: Facilitar a troca entre diferentes modos de transporte.

Ações: Construção de terminais de transporte multimodal com infraestrutura adequada e informações integradas onde os residentes possam facilmente trocar entre autocarros, bicicletas, táxis e outros modos de transporte.

Sistema de Bilhetes Integrado

Objetivo: Simplificar o uso de múltiplos meios de transporte.

Ações: Desenvolvimento de sistemas de títulos de transporte integrado que permitam aos utilizadores pagar por diferentes modos de transporte com um único bilhete ou cartão, facilitando a transição entre autocarros, comboios e bicicletas partilhadas.

Educação e Sensibilização

Campanhas de Educação sobre Mobilidade Sustentável

Objetivo: Promover a utilização de transportes sustentáveis.

Ações: Organização de campanhas educacionais nas escolas, comunidades e comunicação social sobre os benefícios do transporte público, ciclismo e caminhadas, destacando os impactos positivos na saúde e no meio ambiente.

Workshops Comunitários sobre Planeamento de Viagens

Objetivo: Ajudar os residentes a planear as suas viagens de maneira eficiente.

Ações: Realização de *workshops* onde os residentes aprendam a utilizar aplicações de mobilidade, planear rotas multimodais e aproveitar incentivos disponíveis para transporte sustentável.

Desenvolvimento Urbano e Rural Integrado

Planeamento Urbano e Rural Integrado

Objetivo: Promover a coesão entre áreas rurais e urbanas.

Ações: Desenvolvimento de planos de ordenamento territorial que integrem áreas rurais e urbanas, priorizando a conectividade, a preservação ambiental e o desenvolvimento económico sustentável.

Desenvolvimento de Polos de Serviços Rurais

Objetivo: Reduzir a necessidade de deslocamentos longos.

Ações: Criação de polos de serviços nas áreas rurais, incluindo saúde, educação, comércio e lazer, para que os residentes tenham acesso a serviços essenciais sem precisar viajar grandes distâncias.

Participação Comunitária

Conselhos de Mobilidade Comunitária

Objetivo: Incluir a comunidade no planeamento de mobilidade.

Ações: Estabelecimento de conselhos de mobilidade compostos por residentes rurais e urbanos, autoridades locais e especialistas, para discutir e propor soluções de mobilidade e conectividade.

Programas de Voluntariado para Mobilidade

Objetivo: Comprometer a comunidade na melhoria da mobilidade.

Ações: Desenvolvimento de programas de voluntariado onde os residentes possam ajudar em atividades como manutenção de ciclovias, promoção de boleias partilhadas e organização de eventos sobre mobilidade sustentável.

Sustentabilidade e Impacto Ambiental

Incentivos para Veículos Elétricos

Objetivo: Promover o uso de veículos com menor impacto ambiental.

Ações: Oferta de subsídios para a compra de veículos elétricos e instalação de estações de carregamento em áreas rurais e urbanas, promovendo a transição para uma frota mais limpa.

Avaliação de Impacto Ambiental

Objetivo: Garantir que os projetos de mobilidade sejam sustentáveis.

Ações: Implementação de avaliações de impacto ambiental para novos projetos de infraestruturas e transporte, assegurando que eles promovam a sustentabilidade e minimizem impactos negativos.

Políticas Públicas e Regulação

Desenvolvimento de Políticas de Mobilidade Integrada

Objetivo: Criar um marco regulatório que promova a integração entre áreas rurais e urbanas.

Ações: Elaboração de políticas públicas que incentivem a conectividade, promovam o transporte sustentável e assegurem a participação de todas as partes interessadas no planeamento e execução de projetos de mobilidade.

Regulação de Transporte Sob Procura

Objetivo: Garantir a qualidade e a acessibilidade dos serviços de transporte sob procura.

Ações: Criação de regulamentações específicas para serviços de transporte sob procura, assegurando padrões de qualidade, segurança e acessibilidade para todos os utilizadores.

Por via destes Projetos-piloto pretende-se validar um sistema de mobilidade eficiente, sustentável e integrado, facilitando a conectividade entre áreas rurais e urbanas e melhorando a qualidade de vida das comunidades no Ecossistema Leiria e Oeste.

Projetos-piloto para Utilização das Novas Tecnologias para Melhor Servir as Populações

A utilização das novas tecnologias para melhor servir as populações é um passo crucial para modernizar os serviços públicos, aumentar a eficiência administrativa e promover a inclusão digital. No Ecossistema Leiria e Oeste, a adoção de soluções tecnológicas pode melhorar significativamente a qualidade de vida, facilitar o acesso a serviços essenciais e criar oportunidades económicas e sociais para os cidadãos.

Apresentam-se aqui alguns Projetos-piloto destinados a testar soluções inovadoras para a utilização das novas tecnologias no serviço das populações. As propostas incluem a digitalização de serviços públicos, desenvolvimento de plataformas de *e-government*, implementação de sistemas de telemedicina e saúde digital, e a criação de centros

comunitários de inclusão digital. Além disso, serão exploradas iniciativas de educação e capacitação em tecnologias digitais, uso de inteligência artificial e *big data* para gestão pública e a integração de tecnologias de Internet das Coisas (IoT) para melhorar a infraestrutura urbana e rural.

Ao implementar estes Projetos-piloto, procura-se desenvolver modelos de inovação tecnológica que possam ser replicados noutras regiões, promovendo a modernização administrativa e a inclusão digital. Estes esforços visam não apenas aumentar a eficiência dos serviços públicos, mas também incentivar a participação cidadã, reduzir desigualdades e promover o desenvolvimento sustentável. A colaboração entre governos locais, empresas tecnológicas, universidades e comunidades será fundamental para construir um futuro mais conectado e digitalmente inclusivo no Ecossistema Leiria e Oeste.

E-Government e Serviços Públicos Digitais

Portal de Serviços Públicos Online

Objetivo: Facilitar o acesso a serviços públicos.

Ações: Desenvolvimento de um portal unificado onde os cidadãos possam aceder a serviços como emissão de documentos, pagamento de taxas, agendamento de consultas e solicitação de licenças.

Aplicação Móvel de Serviços Públicos

Objetivo: Oferecer serviços públicos na palma da mão.

Ações: Criação de uma aplicação móvel que permita aos cidadãos aceder aos serviços públicos, receber notificações e atualizações em tempo real, e enviar *feedback* diretamente aos órgãos governamentais.

Saúde Digital

Telemedicina e Consultas Virtuais

Objetivo: Ampliar o acesso aos cuidados de saúde.

Ações: Implementação de plataformas de telemedicina para consultas virtuais, permitindo que pacientes em áreas remotas ou com mobilidade reduzida tenham acesso a especialistas médicos sem precisar se deslocar.

Monitorização de Saúde com Dispositivos *Wearables*

Objetivo: Melhorar o acompanhamento de pacientes crónicos.

Ações: Distribuição de dispositivos *wearables* para monitorização contínua de parâmetros de saúde como frequência cardíaca, pressão arterial e níveis de atividade, com

integração dos dados em sistemas de saúde para acompanhamento por profissionais médicos.

Educação e Capacitação Digital

Plataformas de e-Learning para Escolas e Adultos

Objetivo: Facilitar o acesso à educação e formação contínua.

Ações: Desenvolvimento de plataformas de *e-learning* que ofereçam cursos e materiais educativos para estudantes de todas as idades, bem como programas de capacitação profissional para adultos, incluindo certificados reconhecidos.

Laboratórios de Tecnologia em Escolas

Objetivo: Promover a alfabetização digital desde cedo.

Ações: Criação de laboratórios de informática em escolas com acesso a *Internet* de alta velocidade, *software* educativo e formação contínua para professores sobre o uso de tecnologia na educação.

Cidades Inteligentes

Sistema de Gestão Inteligente de Tráfego

Objetivo: Melhorar a mobilidade urbana.

Ações: Implementação de sensores e câmaras para monitorizar o tráfego em tempo real, com sistemas de semáforos inteligentes que ajustem automaticamente os tempos de sinalização para otimizar o fluxo de veículos e reduzir congestionamentos.

Iluminação Pública Inteligente

Objetivo: Aumentar a eficiência energética e a segurança.

Ações: Instalação de lâmpadas LED com sensores de movimento e controlo remoto, permitindo ajustar a iluminação conforme a necessidade e economizar energia, além de aumentar a segurança em áreas públicas.

Participação e Transparência

Plataforma de Participação Cívica

Objetivo: Comprometer os cidadãos nas decisões públicas.

Ações: Criação de uma plataforma digital onde os cidadãos possam participar de consultas públicas, votar em propostas de políticas e projetos e enviar sugestões e *feedback* para as autoridades locais.

Portal de Transparência

Objetivo: Aumentar a transparência e a confiança pública.

Ações: Desenvolvimento de um portal onde os cidadãos possam aceder a informações detalhadas sobre orçamentos públicos, gastos, projetos em andamento e resultados de políticas, promovendo a *accountability* governamental.

Serviços de Emergência e Segurança

Sistema de Alerta e Resposta a Emergências

Objetivo: Melhorar a eficiência na resposta a emergências.

Ações: Implementação de um sistema integrado de alerta que utiliza notificações por SMS, aplicações móveis e redes sociais para informar os cidadãos sobre emergências e desastres naturais, além de coordenar a resposta dos serviços de emergência.

Câmaras de Segurança e Vigilância Inteligente

Objetivo: Aumentar a segurança pública.

Ações: Instalação de câmaras de segurança com análise de vídeo em tempo real, permitindo a identificação de comportamentos suspeitos e a resposta rápida por parte das forças de segurança.

Inclusão Digital

Centros Comunitários de Acesso Digital

Objetivo: Reduzir a exclusão digital.

Ações: Criação de centros comunitários com acesso gratuito a computadores e Internet, oferecendo também cursos de alfabetização digital para todas as idades, especialmente para idosos e pessoas de baixo rendimento.

Programa de Doação de Dispositivos

- Objetivo: Garantir que todos tenham acesso à tecnologia.

Ações: Implementação de um programa de doação de computadores, *tablets* e *smartphones* usados, restaurados e atualizados, para famílias de baixo rendimento e escolas em áreas carentes.

Agricultura e Sustentabilidade

Plataformas de Agricultura de Precisão

Objetivo: Melhorar a eficiência e a sustentabilidade agrícola.

Ações: Desenvolvimento de plataformas que utilizem dados de satélite, sensores de solo e drones para monitorizar e gerir plantações, oferecendo recomendações sobre irrigação, fertilização e controlo de pragas.

Mercados Digitais para Produtores Locais

Objetivo: Ligar produtores rurais a consumidores urbanos.

Ações: Criação de uma plataforma digital onde produtores locais possam vender os seus produtos diretamente aos consumidores, facilitando o comércio justo e a distribuição de alimentos frescos e sustentáveis.

Economia e Finanças Digitais

Pagamentos Digitais

Objetivo: Facilitar o acesso a serviços financeiros.

Ações: Implementação de sistemas de pagamento digital em mercados e pequenos negócios, promoção de contas bancárias digitais e microcrédito para empreendedores locais, especialmente em áreas rurais.

Plataformas de Crowdfunding para Projetos Comunitários

Objetivo: Financiar iniciativas locais de forma colaborativa.

Ações: Desenvolvimento de plataformas de *crowdfunding* onde cidadãos possam financiar projetos comunitários, como melhorias em infraestrutura, eventos culturais e iniciativas de sustentabilidade.

Saúde e Bem-Estar Comunitário

Aplicações de Saúde e Bem-Estar

Objetivo: Promover hábitos saudáveis e o bem-estar.

Ações: Criação de aplicações que incentivem hábitos saudáveis, ofereçam programas de exercícios personalizados, lembretes de medicação e acesso a recursos de saúde mental e bem-estar.

Monitorização Ambiental e de Saúde Pública

Objetivo: Melhorar a saúde pública através da monitorização ambiental.

Ações: Instalação de sensores para monitorizar a qualidade do ar, da água e do solo, com integração de dados em uma plataforma que informe as autoridades de saúde e a população sobre riscos ambientais e medidas preventivas.

Por via destes Projetos-piloto pretende-se validar a utilização de novas tecnologias para melhorar a prestação de serviços públicos, promover a inclusão digital e aumentar a qualidade de vida das populações no Ecossistema Leiria e Oeste.

Projetos-piloto para Colocar os Centros de Investigação ao Serviço do Desenvolvimento do Território e do Bem-Estar das Populações

Os centros de investigação das universidades são um recurso valioso para o desenvolvimento regional e o bem-estar das populações. Eles possuem conhecimento especializado, tecnologias avançadas e capacidade de inovação que podem ser aplicados para resolver desafios locais e promover o crescimento sustentável. No Ecossistema

Leiria e Oeste, é crucial integrar esses centros de investigação com as necessidades e oportunidades do território, promovendo a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade.

Apresentam-se aqui alguns Projetos-piloto destinados a colocar os centros de investigação das universidades ao serviço do desenvolvimento do território e do bem-estar das populações. As propostas incluem a transferência de tecnologia para empresas locais, desenvolvimento de projetos de investigação aplicada em áreas como saúde, agricultura, e sustentabilidade e parcerias para promover a inovação e o empreendedorismo. Além disso, serão implementadas iniciativas para capacitação profissional, criação de redes de colaboração entre academia e indústria, e programas de envolvimento comunitário.

Ao implementar estes Projetos-piloto, pretendem-se criar modelos de colaboração que possam ser replicados em outras regiões, promovendo a inovação, a competitividade económica e a qualidade de vida. Esses esforços visam não apenas fortalecer a ligação entre as universidades e a comunidade, mas também transformar o conhecimento académico em soluções práticas e benefícios tangíveis para a sociedade. A cooperação entre governos locais, centros de investigação, empresas e comunidades será essencial para aproveitar plenamente o potencial dos centros de investigação e construir um futuro mais próspero e sustentável no Ecossistema Leiria e Oeste.

Transferência de Tecnologia e Inovação

Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas

Objetivo: Fomentar a inovação e a criação de *startups*.

Ações: Criação de parques tecnológicos e incubadoras de empresas em parceria com as universidades, oferecendo espaços, recursos e apoio técnico para *startups* e empresas inovadoras.

Programa de Transferência de Tecnologia

Objetivo: Facilitar a aplicação prática da investigação universitária.

Ações: Desenvolvimento de programas que liguem investigadores a empresas locais, promovendo a transferência de tecnologia desenvolvida nas universidades para o mercado.

Desenvolvimento Sustentável e Ambiental

Projetos de Energia Renovável

Objetivo: Promover o uso de energias limpas.

Ações: Parcerias entre universidades e municípios para desenvolver projetos de energia solar, eólica e outras fontes renováveis, com a implementação de painéis solares em edifícios públicos e parques eólicos comunitários.

Monitorização Ambiental e Gestão de Recursos Naturais

Objetivo: Proteger e gerir os recursos naturais de forma sustentável.

Ações: Criação de programas de monitorização da qualidade do ar, água e solo, utilizando sensores e drones e desenvolvimento de estratégias de gestão sustentável de recursos hídricos e florestais.

Saúde e Bem-Estar

Centro de Telemedicina e Saúde Digital

Objetivo: Melhorar o acesso aos cuidados de saúde.

Ações: Implementação de um centro de telemedicina para fornecer consultas virtuais e monitorização remota de pacientes em áreas rurais e urbanas, em parceria com as faculdades de medicina.

Programas de Saúde Pública e Prevenção

Objetivo: Promover a saúde e prevenir doenças.

Ações: Desenvolvimento de programas de saúde pública focados na prevenção de doenças crónicas, como diabetes e hipertensão, com campanhas de sensibilização, triagem e educação em saúde.

Educação e Capacitação

Plataformas de E-Learning e Capacitação Profissional

Objetivo: Ampliar o acesso à educação e formação contínua.

Ações: Criação de plataformas de *e-learning* que ofereçam cursos e certificações em diversas áreas, incluindo tecnologia, saúde, agricultura e negócios, acessíveis para a população local.

Programas de Capacitação para Professores e Educadores

Objetivo: Melhorar a qualidade da educação.

Ações: Desenvolvimento de programas de formação contínua para professores e educadores, com foco em metodologias inovadoras de ensino e uso de tecnologias educacionais.

Agricultura e Alimentação

Projetos de Agricultura de Precisão

Objetivo: Aumentar a eficiência e a sustentabilidade da agricultura.

Ações: Implementação de tecnologias de agricultura de precisão, como sensores de solo, drones e sistemas de irrigação inteligentes, em parceria com agricultores locais.

Investigação e Desenvolvimento em Agricultura Sustentável

Objetivo: Promover práticas agrícolas sustentáveis.

Ações: Realização de investigação sobre técnicas de cultivo sustentável, rotação de culturas, agroecologia e uso eficiente de recursos, com disseminação dos resultados entre os agricultores.

Urbanismo e Mobilidade

Planeamento Urbano Inteligente

Objetivo: Promover o desenvolvimento urbano sustentável.

Ações: Colaboração entre designers urbanos e investigadores para desenvolver planos de urbanismo inteligente, incluindo a criação de espaços verdes, ciclovias e sistemas de transporte público eficientes.

Soluções de Mobilidade Sustentável

Objetivo: Melhorar a conectividade e reduzir o impacto ambiental.

Ações: Desenvolvimento de projetos de mobilidade sustentável, como sistemas de partilha de bicicletas e veículos elétricos e promoção do transporte público integrado.

Inclusão Social e Economia

Projetos de Inclusão Social e Combate à Pobreza

Objetivo: Reduzir desigualdades sociais e promover a inclusão.

Ações: Implementação de programas de inclusão social, como oficinas de capacitação profissional, apoio ao empreendedorismo e desenvolvimento de cooperativas comunitárias.

Economia Circular e Gestão de Resíduos

Objetivo: Promover a sustentabilidade económica e ambiental.

Ações: Desenvolvimento de projetos de economia circular, incluindo reciclagem, compostagem e reutilização de materiais, em parceria com empresas locais e governos municipais.

Cultura e Património

Valorização e Preservação do Património Cultural

Objetivo: Preservar e promover a cultura local.

Ações: Desenvolvimento de projetos de investigação e restauro de património histórico, criação de museus e centros culturais e promoção de eventos culturais e artísticos.

Projetos de Turismo Cultural e Sustentável

Objetivo: Promover o turismo e a economia local.

Ações: Criação de roteiros turísticos que valorizem o património cultural e natural da região, promovendo o turismo sustentável e o desenvolvimento económico das comunidades locais.

Segurança e Resiliência

Sistemas de Alerta e Resposta a Desastres Naturais

Objetivo: Melhorar a preparação e a resposta a desastres naturais.

Ações: Implementação de sistemas de alerta precoce para desastres naturais, como inundações e incêndios florestais e desenvolvimento de planos de resposta rápida e resiliência comunitária.

Investigação em Segurança Pública e Prevenção da Criminalidade

Objetivo: Aumentar a segurança das comunidades.

Ações: Realização de estudos sobre prevenção da criminalidade e desenvolvimento de tecnologias de segurança, como câmaras inteligentes e sistemas de monitorização, em parceria com as forças de segurança.

Parcerias e Colaborações

Parcerias Público-Privadas para Inovação

Objetivo: Mobilizar recursos e *experiência* para projetos de inovação.

Ações: Estabelecimento de parcerias entre universidades, empresas e governos locais para financiar e implementar projetos de inovação que promovam o desenvolvimento regional e o bem-estar das populações.

Colaboração Internacional em Investigação e Desenvolvimento

Objetivo: Integrar esforços locais com iniciativas globais.

Ações: Participação em redes internacionais de investigação e desenvolvimento, troca de conhecimentos e melhores práticas e acesso a financiamento e apoio técnico global.

Por via destes Projetos-piloto pretende-se validar a contribuição dos conhecimentos e recursos dos centros de investigação do IPLeiria para promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida das populações no território.

Projetos-piloto para a Criação de Ecossistemas de Inovação

A criação de ecossistemas de inovação é fundamental para impulsionar o desenvolvimento económico, tecnológico e social de uma região. No Ecossistema Leiria e Oeste, fomentar a inovação através da colaboração entre universidades, empresas, governos e comunidades pode criar um ambiente dinâmico e propício ao surgimento de novas ideias e soluções. Um ecossistema de inovação robusto não apenas atrai

investimentos e talentos, mas também promove a competitividade e a sustentabilidade regional.

Este ponto do documento apresenta uma série de ideias para Projetos-piloto destinados à criação de ecossistemas de inovação, promovendo a interligação entre diversos atores e a sinergia entre conhecimento, tecnologia e empreendedorismo. As propostas incluem a criação de *hubs* de inovação, a promoção de parcerias público-privadas, o desenvolvimento de programas de aceleração e incubação de *startups*, e a implementação de políticas de incentivo à investigação e desenvolvimento. Além disso, são exploradas iniciativas para a capacitação de talentos, a integração de tecnologias emergentes e a criação de redes de colaboração local e internacional.

Ao implementar estes Projetos-piloto, procura-se desenvolver e validar modelos de ecossistemas de inovação que possam ser replicados noutras regiões, garantindo um ambiente favorável ao surgimento e crescimento de inovações. Estes esforços visam não apenas resolver problemas imediatos, mas também estabelecer uma base sólida para um futuro próspero e sustentável no Ecossistema Leiria e Oeste. A colaboração entre governos locais, universidades, empresas e comunidade, viabiliza o desenvolvimento de um ecossistema de inovação dinâmico e sustentável.

Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas

Parque Tecnológico de Leiria e Oeste

Objetivo: Criar um centro de inovação que reúna *startups*, empresas de tecnologia e centros de investigação.

Ações: Estabelecimento de um parque tecnológico com infraestrutura de ponta, laboratórios compartilhados, espaços de *coworking* e serviços de apoio empresarial. Parcerias com universidades, empresas e instituições de financiamento para facilitar o crescimento das *startups*.

Incubadora de *Startups* Inovadoras

Objetivo: Apoiar o surgimento e desenvolvimento de *startups* tecnológicas e inovadoras.

Ações: Criação de uma incubadora que ofereça mentorias, acesso a redes de investidores, *workshops* e formação em áreas como gestão, marketing e financiamento. Programas de aceleração para *startups* em fases iniciais.

Transferência de Tecnologia e Conhecimento

Centro de Transferência de Tecnologia (CTT)

Objetivo: Facilitar a transferência de tecnologias desenvolvidas nas universidades para o setor empresarial.

Ações: Estabelecimento de um centro dedicado a identificar tecnologias promissoras, gerir a propriedade intelectual e ligar investigadores com empresas interessadas. Organização de feiras de inovação e encontros de *networking*.

Programa de Colaboração Universidade-Empresa

Objetivo: Promover a cooperação entre universidades e empresas para desenvolver projetos de investigação aplicada.

Ações: Criação de programas de colaboração onde empresas possam financiar investigação em áreas de interesse mútuo, com resultados aplicáveis ao mercado. Incentivos fiscais para empresas que participem ativamente.

Formação e Capacitação

Academia de Inovação e Empreendedorismo

Objetivo: Capacitar empreendedores e inovadores para liderar projetos de impacto.

Ações: Desenvolvimento de cursos e *workshops* em inovação, empreendedorismo, gestão de projetos e desenvolvimento de produtos. Parcerias com instituições de ensino superior para oferecer programas de certificação e pós-graduação.

Bootcamps de Tecnologia e Inovação

Objetivo: Proporcionar formação intensiva em áreas tecnológicas emergentes.

Ações: Realização de *bootcamps* focados em temas como inteligência artificial, Internet das coisas (IoT), *blockchain* e desenvolvimento de *software*, com participação de profissionais experientes e acesso a projetos práticos.

Infraestrutura Digital e Conectividade

Plataforma Digital de Inovação

Objetivo: Criar um *hub* online que conecte todos os atores do ecossistema de inovação.

Ações: Desenvolvimento de uma plataforma digital que reúna informações sobre eventos, oportunidades de financiamento, parcerias e projetos colaborativos. Ferramentas de *matchmaking* para ligar *startups* com investidores e mentores.

Rede de Internet de Alta Velocidade

Objetivo: Garantir que todas as áreas, especialmente as rurais, tenham acesso a Internet de alta velocidade.

Ações: Implementação de uma rede de Internet de fibra ótica e 5G em toda a região, com subsídios para instalação em áreas remotas e incentivos para provedores de serviços de Internet.

Incentivos e Políticas de Suporte

Fundo de Inovação Regional

Objetivo: Financiar projetos inovadores que promovam o desenvolvimento regional.

Ações: Criação de um fundo que ofereça subsídios, empréstimos a juros baixos e investimento em *equity* para *startups* e empresas inovadoras. Avaliação de projetos com base em critérios de impacto, sustentabilidade e viabilidade.

Políticas de Incentivo à Inovação

Objetivo: Criar um ambiente regulatório que favoreça a inovação e o empreendedorismo.

Ações: Desenvolvimento de políticas que incluam incentivos fiscais para empresas inovadoras, simplificação de processos burocráticos para *startups* e apoio à investigação e desenvolvimento (ID&T).

Comunidades de Prática e Redes de Colaboração

Clusters de Inovação Setoriais

Objetivo: Fomentar a colaboração entre empresas e instituições em setores específicos.

Ações: Criação de *clusters* de inovação em áreas como saúde, tecnologia da informação, agricultura sustentável e energias renováveis. Organização de encontros regulares, projetos colaborativos e partilha de conhecimento.

Eventos de Networking e Inovação

Objetivo: Promover a troca de ideias e a formação de parcerias.

Ações: Organização de conferências, *hackathons*, *meet-ups* e feiras de inovação onde empreendedores, investidores, investigadores e autoridades locais possam se encontrar e discutir novas ideias e oportunidades.

Monitorização e Avaliação

Sistema de Avaliação de Impacto

Objetivo: Medir o impacto dos projetos de inovação na economia e na sociedade.

Ações: Desenvolvimento de um sistema de monitorização que acompanhe o progresso dos projetos, recolhendo dados sobre indicadores-chave como geração de empregos, crescimento económico, inovação tecnológica e sustentabilidade.

Relatórios Anuais de Inovação

Objetivo: Divulgar os resultados e avanços dos projetos de inovação.

Ações: Publicação de relatórios anuais que detalhem os progressos, desafios e sucessos dos Projetos-piloto, incluindo estudos de caso e recomendações para futuras iniciativas.

Projetos-piloto para a Agricultura Regenerativa

A agricultura regenerativa é uma abordagem inovadora que visa restaurar e revitalizar os ecossistemas agrícolas, promovendo a saúde do solo, a biodiversidade e a resiliência das comunidades rurais. No Ecossistema Leiria e Oeste, adotar práticas de agricultura

regenerativa pode contribuir significativamente para a sustentabilidade ambiental, a segurança alimentar e o desenvolvimento económico local. Este modelo agrícola não apenas melhora a produtividade e a qualidade dos alimentos, mas também desempenha um papel crucial na mitigação das mudanças climáticas.

Este ponto do documento apresenta uma série de ideias para Projetos-piloto destinados a promover a agricultura regenerativa, incentivando a adoção de práticas agrícolas sustentáveis e inovadoras. As propostas incluem a implementação de técnicas de cultivo regenerativo, a recuperação de ecossistemas agrícolas, a promoção de mercados locais para produtos regenerativos e a capacitação de agricultores em práticas regenerativas. Além disso, são exploradas iniciativas para a investigação e desenvolvimento em agricultura regenerativa, a criação de redes de apoio e colaboração entre agricultores e a promoção de políticas públicas favoráveis à agricultura regenerativa.

Ao implementar esses Projetos-piloto, procura-se desenvolver e validar modelos de agricultura regenerativa que possam ser replicados em outras regiões, garantindo a sustentabilidade ambiental e o bem-estar das comunidades agrícolas ao mesmo tempo que se constrói um sistema agrícola regenerativo e resiliente.

Sistemas Agroflorestais

Projeto Agroflorestal Comunitário

Objetivo: Integrar árvores, culturas agrícolas e pecuária em sistemas de produção sustentáveis.

Ações: Implementação de sistemas agroflorestais em áreas comunitárias, promovendo a biodiversidade, melhorando a saúde do solo e aumentando a resiliência às mudanças climáticas. Envolvimento de agricultores locais em formações e *workshops* sobre práticas agroflorestais.

Rede de Agroflorestas Educativas

Objetivo: Educar e demonstrar os benefícios da agrofloresta.

Ações: Criação de uma rede de propriedades demonstrativas que utilizam sistemas agroflorestais, oferecendo visitas guiadas, dias de campo e cursos práticos para agricultores, estudantes e investigadores.

Gestão do Solo e Fertilidade

Programa de Recuperação de Solos Degradados

Objetivo: Restaurar o equilíbrio dos solos agrícolas.

Ações: Implementação de práticas de gestão do solo como adubação verde, rotação de culturas, compostagem e uso de biofertilizantes. Monitorização do equilíbrio do solo através de testes regulares e análise de indicadores de qualidade.

Bancos Comunitários de Compostagem

Objetivo: Fornecer adubos orgânicos para melhorar a fertilidade do solo.

Ações: Criação de centros de compostagem comunitários onde resíduos orgânicos são transformados em composto de alta qualidade. Distribuição de composto para agricultores locais e promoção de técnicas de compostagem em propriedades rurais.

Biodiversidade e Controlo Biológico

Projeto de Polinização Sustentável

Objetivo: Aumentar a presença de polinizadores e a produtividade agrícola.

Ações: Criação de habitats para polinizadores, como faixas de flores nativas e instalação de colmeias de abelhas. Monitorização das populações de polinizadores e educação dos agricultores sobre práticas amigas dos polinizadores.

Controlo Biológico de Pragas

Objetivo: Reduzir o uso de pesticidas através de métodos naturais.

Ações: Introdução de predadores naturais e parasitoides para controlar pragas agrícolas. Formação dos agricultores em identificação de pragas e uso de métodos de controlo biológico.

Água e Irrigação Sustentável

Sistemas de Irrigação por Gota-a-gota

Objetivo: Aumentar a eficiência do uso da água na agricultura.

Ações: Instalação de sistemas de irrigação por gota-a-gota que fornecem água diretamente às raízes das plantas, reduzindo o desperdício de água e melhorando a produtividade. Capacitação dos agricultores no uso e manutenção desses sistemas.

Captação e Armazenamento de Água da Chuva

Objetivo: Garantir um abastecimento de água sustentável.

Ações: Construção de cisternas e tanques de armazenamento de água da chuva para uso na irrigação e outras necessidades agrícolas. Educação dos agricultores sobre técnicas de captação e gestão eficiente da água.

Economia Circular e Resíduos

Programa de Reciclagem de Resíduos Agrícolas

Objetivo: Transformar resíduos agrícolas em recursos valiosos.

Ações: Desenvolvimento de sistemas para recolha e processamento de resíduos agrícolas como palha, cascas e restos de colheita para produzir composto, biogás, pasta de papel para fazer embalagens recicláveis ou materiais de construção. Parcerias com empresas tecnológicas para implementar soluções inovadoras.

Bioenergia e Biogás

Objetivo: Utilizar resíduos agrícolas para produzir energia renovável.

Ações: Implementação de biodigestores que convertem resíduos orgânicos em biogás, que pode ser utilizado para gerar eletricidade, aquecimento para habitações ou explorações agropecuárias, bem como combustível para veículos agrícolas. Formação dos agricultores no uso de biodigestores e gestão de resíduos.

Investigação e Desenvolvimento

Projetos de Investigação em Agricultura Regenerativa

Objetivo: Desenvolver e validar práticas agrícolas regenerativas.

Ações: Parcerias com universidades e centros de investigação para conduzir estudos sobre técnicas de agricultura regenerativa, incluindo gestão do solo, controlo biológico e sistemas agroflorestais. Divulgação dos resultados através de publicações, *workshops* e conferências.

Plataforma de Inovação Agrícola

Objetivo: Facilitar a troca de conhecimento e inovação.

Ações: Criação de uma plataforma *online* onde agricultores, investigadores e empresas possam partilhar informações, resultados de investigação e melhores práticas em agricultura regenerativa. Organização de *webinars* e fóruns de discussão.

Educação e Sensibilização

Escolas de Campo e Demonstração

Objetivo: Promover a educação prática em agricultura regenerativa.

Ações: Estabelecimento de escolas de campo em propriedades agrícolas que utilizam práticas regenerativas, oferecendo cursos práticos, demonstrações e dias de campo para agricultores, estudantes entre outros.

Campanhas de Sensibilização sobre Agricultura Regenerativa

Objetivo: Aumentar a consciencialização sobre os benefícios da agricultura regenerativa.

Ações: Desenvolvimento de campanhas de sensibilização através de comunicação social, rádio e televisão, destacando histórias de sucesso, benefícios ambientais e económicos, e oportunidades de financiamento para agricultores interessados.

Incentivos e Políticas de Apoio

Subsidição de Práticas Regenerativas

Objetivo: Incentivar a adoção de práticas de agricultura regenerativa.

Ações: Criação de programas de subsídios para agricultores que adotem práticas regenerativas, como gestão do solo, agroflorestas e controlo biológico. Simplificação dos processos de aplicação e concessão de subsídios.

Políticas de Apoio à Agricultura Sustentável

Objetivo: Criar um ambiente regulatório favorável à agricultura regenerativa.

Ações: Desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a adoção de práticas sustentáveis, incluindo incentivos fiscais, acesso a financiamento e apoio técnico para agricultores.

Mercados e Canais de Comercialização

Feiras de Produtos Regenerativos

Objetivo: Criar mercados para produtos agrícolas regenerativos.

Ações: Organização de feiras e mercados locais onde agricultores possam vender diretamente os seus produtos regenerativos aos consumidores. Promoção de certificações e marcas que identifiquem produtos regenerativos.

Plataformas de Comércio Eletrónico

Objetivo: Expandir o alcance dos produtos regenerativos.

Ações: Desenvolvimento de plataformas de *e-commerce* para venda de produtos regenerativos, permitindo que os agricultores alcancem mercados mais amplos e obtenham preços justos pelos seus produtos.

Comunidades de Prática e Redes de Colaboração

Rede de Agricultores Regenerativos

Objetivo: Facilitar a troca de conhecimentos e experiências.

Ações: Criação de uma rede de agricultores que utilizam práticas regenerativas, promovendo encontros regulares, grupos de discussão *online* e visitas a propriedades. Incentivo à colaboração e partilha de recursos.

Parcerias Público-Privadas para Agricultura Regenerativa

Objetivo: Mobilizar recursos e *experiência* para projetos regenerativos.

Ações: Estabelecimento de parcerias entre governos, universidades, empresas e ONG para financiar e implementar projetos de agricultura regenerativa. Desenvolvimento de iniciativas conjuntas que promovam a sustentabilidade agrícola.

Estes Projetos-piloto visam criar um sistema agrícola regenerativo que não só melhora a produtividade e a sustentabilidade, mas também fortalece as comunidades rurais e protege os recursos naturais no Ecossistema Leiria e Oeste.

Projetos-piloto para Colocar o Turismo como Fonte de Rendimento das Populações em Meio Rural

O turismo pode ser uma poderosa fonte de rendimento e desenvolvimento para as populações em meio rural, contribuindo para a diversificação económica, a criação de empregos e a valorização das tradições e património local. No Ecossistema Leiria e Oeste, promover o turismo rural pode revitalizar comunidades, aumentar a sustentabilidade e preservar a identidade cultural e ambiental das áreas rurais.

Este ponto do documento apresenta uma série de ideias para Projetos-piloto destinados a colocar o turismo como uma fonte de rendimento significativa para as populações em meio rural, incentivando a inovação, a sustentabilidade e a coesão social. As propostas incluem o desenvolvimento de infraestruturas turísticas adequadas, a promoção de rotas e experiências turísticas autênticas, a capacitação dos moradores locais para atividades turísticas, e a criação de programas de marketing e promoção turística. Além disso, são exploradas iniciativas para integrar o turismo com outras atividades económicas locais, como a agricultura e o artesanato, e para promover a participação comunitária na gestão e desenvolvimento do turismo.

Ao implementar estes Projetos-piloto, procura-se desenvolver e validar modelos de turismo rural que possam ser replicados noutras regiões, garantindo benefícios económicos e sociais para as comunidades rurais. Estes esforços visam não apenas atrair visitantes, mas também estabelecer uma base sólida para um turismo sustentável e inclusivo no Ecossistema Leiria e Oeste.

Desenvolvimento de Infraestruturas Turísticas **Alojamento Rural e Eco-Lodges**

Objetivo: Criar opções de hospedagem sustentável e autêntica.

Ações: Incentivar a construção e renovação de alojamentos rurais, como casas de campo e *eco-lodges*, utilizando materiais locais e técnicas tradicionais. Oferecer subsídios e apoio técnico aos proprietários para garantir a qualidade e sustentabilidade das instalações.

Melhoria das Infraestruturas Locais

Objetivo: Melhorar o acesso e a atratividade das áreas rurais.

Ações: Investir na melhoria das estradas, sinalização turística, redes de água e esgoto, e conectividade digital (Internet de alta velocidade). Implementar projetos de paisagismo para embelezar vilarejos e pontos turísticos.

Criação de Experiências Turísticas Autênticas

Roteiros de Turismo Experiencial

Objetivo: Oferecer experiências imersivas que valorizem a cultura local.

Ações: Desenvolver roteiros de turismo que incluam atividades como colheita de frutas, aulas de culinária tradicional, oficinas de artesanato e visitas a fazendas locais. Envolver a comunidade na criação e condução dessas atividades.

Festivais e Eventos Culturais

Objetivo: Atrair turistas através de eventos que celebrem a cultura local.

Ações: Organizar festivais temáticos, feiras de artesanato, eventos gastronômicos e celebrações tradicionais. Promover estes eventos através de campanhas de marketing direcionadas a turistas nacionais e internacionais.

Promoção e Marketing do Turismo Rural

Plataforma Digital de Turismo Rural

Objetivo: Facilitar o acesso a informações e reservas.

Ações: Desenvolver uma plataforma digital que reúna informações sobre todas as ofertas turísticas da região, incluindo alojamentos, atividades, eventos e pacotes turísticos. Integrar sistemas de reserva online e fornecer conteúdo em múltiplas línguas.

Campanhas de Marketing e Promoção

Objetivo: Aumentar a visibilidade das áreas rurais como destinos turísticos.

Ações: Lançar campanhas de marketing em redes sociais, websites de viagens e meios de comunicação tradicionais, destacando a beleza natural, a cultura e as experiências autênticas oferecidas. Participar em feiras e exposições de turismo para promover a região.

Capacitação e Formação

Programas de Formação em Turismo

Objetivo: Qualificar os moradores locais para trabalhar no setor turístico.

Ações: Oferecer cursos de formação em áreas como hospitalidade, guias turísticos, gestão de pequenas empresas, marketing digital e idiomas. Parcerias com instituições de ensino e especialistas para garantir uma formação de qualidade.

Workshops de Empreendedorismo Turístico

Objetivo: Incentivar a criação de negócios turísticos locais.

Ações: Organizar *workshops* e sessões de mentoria para ajudar os moradores a desenvolverem negócios, elaborarem planos de negócios e entenderem as melhores práticas de gestão e promoção no setor turístico.

Desenvolvimento de Produtos Turísticos Sustentáveis

Turismo de Natureza e Ecoturismo

Objetivo: Aproveitar os recursos naturais de forma sustentável.

Ações: Criar trilhos ecológicos, parques naturais e áreas de observação da fauna e flora, promovendo o turismo de natureza. Implementar práticas de turismo sustentável para minimizar o impacto ambiental e educar os turistas sobre a importância da conservação.

Agroturismo

Objetivo: Integrar a agricultura ao turismo.

Ações: Desenvolver programas de agroturismo que permitam aos turistas participar de atividades agrícolas, como colheita, plantio e cuidados com os animais. Criar lojas de produtos locais e mercados de agricultores para vender produtos frescos e artesanais.

Parcerias e Colaborações

Parcerias Público-Privadas

Objetivo: Mobilizar recursos e *experiência* para o desenvolvimento turístico.

Ações: Estabelecer parcerias entre governos locais, empresas privadas e ONG para financiar e implementar projetos de turismo. Criar Associações de gestão do turismo com representantes de todas as partes interessadas para coordenar esforços e maximizar o impacto.

Redes de Colaboração Regional

Objetivo: Promover a colaboração entre diferentes regiões e destinos.

Ações: Desenvolver redes de colaboração entre áreas rurais para compartilhar melhores práticas, desenvolver pacotes turísticos integrados e promover a região como um destino turístico coeso. Participar em iniciativas de turismo regional e nacional.

Monitorização e Avaliação

Sistema de Monitorização do Turismo

Objetivo: Avaliar o impacto e a sustentabilidade das atividades turísticas.

Ações: Implementar um sistema de monitorização contínuo que acompanhe indicadores de sucesso, como o número de visitantes, a satisfação dos turistas, o impacto económico e ambiental. Utilizar os dados recolhidos para ajustar e melhorar as estratégias de turismo.

Relatórios Anuais de Turismo Rural

Objetivo: Divulgar os resultados e avanços das iniciativas turísticas.

Ações: Publicação de relatórios anuais que detalhem os progressos, desafios e sucessos dos Projetos-piloto, incluindo estudos de caso e recomendações para futuras iniciativas.

Inclusão Social e Benefícios Comunitários

Programas de Turismo Inclusivo

Objetivo: Garantir que todos os membros da comunidade se beneficiem do turismo.

Ações: Desenvolvimento de programas que incluam grupos vulneráveis, como idosos, jovens e pessoas com deficiência, nas atividades turísticas. Oferecer capacitação e oportunidades de emprego no setor turístico para todos os membros da comunidade.

Redistribuição de Benefícios Económicos

Objetivo: Assegurar que os benefícios do turismo sejam amplamente distribuídos.

Ações: Implementação de sistemas de redistribuição de receitas, onde uma parte dos lucros gerados pelo turismo seja reinvestida na comunidade, em áreas como educação, saúde e infraestrutura.

Estes Projetos-piloto visam transformar o turismo em uma fonte sustentável de rendimento para as populações rurais, promovendo o desenvolvimento económico, cultural e social no Ecossistema Leiria e Oeste.

Projetos-piloto para Proteger a Biodiversidade

A proteção da biodiversidade é crucial para garantir a sustentabilidade ambiental, a resiliência dos ecossistemas e o bem-estar das populações. No Ecossistema Leiria e Oeste, a implementação de projetos voltados para a conservação da biodiversidade pode ajudar a preservar espécies nativas, manter os serviços ecossistémicos e promover um ambiente saudável e equilibrado. Proteger a biodiversidade também contribui para a mitigação das mudanças climáticas e a valorização dos recursos naturais locais.

Este ponto do documento apresenta uma série de ideias para Projetos-piloto destinados a proteger a biodiversidade, promovendo a conservação, a restauração e a gestão sustentável dos ecossistemas. As propostas incluem a criação de áreas protegidas e corredores ecológicos, a recuperação de habitats degradados, a promoção da agricultura e do turismo sustentáveis e a implementação de programas de monitorização e investigação sobre a biodiversidade. Além disso, são exploradas iniciativas para a educação e sensibilização ambiental, a participação comunitária na conservação, e a promoção de políticas públicas favoráveis à proteção da biodiversidade.

Ao implementar estes Projetos-piloto, procura-se desenvolver e validar modelos de conservação da biodiversidade que possam ser replicados em outras regiões, garantindo a proteção dos ecossistemas e a sustentabilidade ambiental do Ecossistema Leiria e Oeste. Estes esforços visam não apenas resolver problemas imediatos, mas também estabelecer uma base sólida para um futuro próspero e sustentável, onde a biodiversidade é valorizada e preservada.

Criação e Expansão de Áreas Protegidas

Área de Conservação Ambiental Comunitária

Objetivo: Preservar habitats essenciais e proteger espécies ameaçadas.

Ações: Mapear áreas de alta biodiversidade para transformá-las em reservas naturais. Estabelecer parcerias com comunidades locais para uma gestão colaborativa, garantindo monitoramento contínuo e a aplicação de planos de conservação sustentável.

Vias da Biodiversidade

Objetivo: Ligar áreas protegidas para permitir o deslocamento seguro da fauna.

Ações: Desenvolver corredores ecológicos entre reservas e zonas de conservação, facilitando a migração das espécies e fortalecendo os ecossistemas. Promover o plantio de vegetação nativa e restaurar áreas degradadas ao longo desses corredores.

Monitorização e Investigação da Biodiversidade

Programa de Monitorização de Espécies

Objetivo: Acompanhar a saúde das populações de espécies nativas.

Ações: Implementação de programas de monitorização regular de populações de fauna e flora, utilizando tecnologias como armadilhas fotográficas, drones e sensores de áudio. Envolvimento de cientistas cidadãos e comunidades locais na monitorização e recolha de dados.

Centro de Investigação em Biodiversidade

Objetivo: Promover a investigação e a conservação da biodiversidade.

Ações: Criação de um centro de investigação dedicado ao estudo da biodiversidade local, com infraestrutura para abrigar investigadores e realizar estudos de campo. Parcerias com universidades e instituições de investigação para desenvolver projetos científicos.

Educação e Sensibilização Ambiental

Iniciativas de Educação Ambiental nas Escolas

Objetivo: Despertar a consciência das novas gerações sobre a importância da biodiversidade.

Ações: Integrar conteúdos sobre biodiversidade e conservação nos currículos escolares, promovendo atividades práticas como excursões a áreas naturais, participação em projetos de ciência para a cidadania e cultivo de hortas pedagógicas.

Iniciativas de Conscientização Comunitária

Objetivo: Aliciar a comunidade na preservação da biodiversidade.

Ações: Promover campanhas de consciencialização através de meios de comunicação como rádio, TV e redes sociais, para informar a população sobre a importância da biodiversidade e os desafios que ela enfrenta. Organizar eventos comunitários, como ações coletivas de limpeza e plantio de árvores, para incentivar a participação ativa na proteção ambiental.

Gestão Sustentável de Recursos Naturais

Pesca Sustentável

Objetivo: Garantir a sustentabilidade dos recursos pesqueiros.

Ações: Implementação de práticas de pesca sustentável, como a definição de cotas de captura, proibição de métodos destrutivos e criação de áreas de exclusão de pesca. Capacitação de pescadores em técnicas de pesca sustentável e monitorização dos estoques pesqueiros.

Agricultura e Silvicultura Sustentável

Objetivo: Reduzir o impacto da agricultura e silvicultura na biodiversidade.

Ações: Promoção de práticas agrícolas e de silvicultura sustentáveis, como a rotação de culturas, agroflorestal e gestão seletiva de árvores. Incentivos financeiros e técnicos para agricultores e silvicultores que adotem práticas conservacionistas.

Restauro de Ecossistemas

Projetos de Reflorestação com Espécies Nativas

Objetivo: Restaurar ecossistemas degradados e aumentar a cobertura florestal.

Ações: Realização de projetos de reflorestação utilizando espécies nativas, envolvendo a comunidade local em campanhas de plantio e monitorização do crescimento das árvores. Recuperação de áreas degradadas e matas ciliares.

Recuperação de Áreas Húmidas

Objetivo: Recuperar e proteger ecossistemas de áreas húmidas.

Ações: Implementação de projetos de recuperação de áreas húmidas, incluindo a remoção de espécies invasoras, reintrodução de plantas nativas e melhoria da qualidade da água. Monitorização dos ecossistemas restaurados e avaliação de sua biodiversidade.

Controlo de Espécies Invasoras

Programa de Erradicação de Espécies Invasoras

Objetivo: Reduzir o impacto das espécies invasoras na biodiversidade nativa.

Ações: Identificação e mapeamento de espécies invasoras, desenvolvimento de estratégias de erradicação e controlo, e implementação de programas de monitorização contínuo. Envolvimento da comunidade em campanhas de remoção de espécies invasoras.

Campanhas de Prevenção e Educação

Objetivo: Prevenir a introdução e disseminação de espécies invasoras.

Ações: Realização de campanhas educativas sobre os riscos das espécies invasoras e como prevenir sua introdução. Criação de materiais informativos para turistas, agricultores e pescadores sobre práticas para evitar a disseminação de espécies invasoras.

Incentivos e Políticas de Conservação

Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA)

Objetivo: Incentivar a conservação através de compensações financeiras.

Ações: Implementação de programas de PSA onde proprietários de terras são recompensados por conservar áreas naturais, proteger habitats e restaurar ecossistemas.

Avaliação e monitorização dos impactos ambientais dos programas de PSA.

Incentivos Fiscais para Conservação

Objetivo: Estimular a preservação de áreas naturais através de incentivos económicos.

Ações: Criação de incentivos fiscais, como isenção de impostos e deduções fiscais, para proprietários que mantenham e conservem áreas naturais nas suas propriedades. Promoção de políticas públicas que apoiem a conservação privada.

Turismo Sustentável

Ecoturismo e Turismo de Aventura

Objetivo: Valorizar a biodiversidade através do turismo sustentável.

Ações: Desenvolvimento de roteiros de ecoturismo e turismo de aventura que promovam a conservação das áreas naturais, com atividades como trilhos ecológicos, observação de fauna e flora, e educação ambiental para turistas.

Certificação de Operadores Turísticos

Objetivo: Garantir práticas sustentáveis no turismo.

Ações: Criação de um sistema de certificação para operadores turísticos que adotem práticas sustentáveis e respeitem a biodiversidade, com auditorias regulares e promoção de operadores certificados.

Parcerias e Colaborações

Parcerias com ONG e Organizações Internacionais

Objetivo: Fortalecer a conservação através da colaboração.

Ações: Estabelecimento de parcerias com ONG e organizações internacionais que já atuam na conservação da biodiversidade, para compartilhar recursos, experiências e implementar projetos conjuntos.

Redes de Colaboração Científica

Objetivo: Facilitar a troca de conhecimento e a cooperação em investigação.

Ações: Desenvolvimento de redes de colaboração entre investigadores, universidades e centros de investigação, promovendo a troca de dados, melhores práticas e resultados de investigação. Organização de conferências e *workshops* temáticos.

Uso de Tecnologias Inovadoras

Tecnologia de Drones para Monitorização

Objetivo: Monitorizar áreas naturais de forma eficiente e abrangente.

Ações: Utilização de drones para monitorizar a biodiversidade, mapear habitats, detetar incêndios florestais e identificar atividades ilegais como caça e desmatamento. Formação de equipas locais no uso de Drones e análise de dados.

Sistemas de Informação Geográfica (SIG)

Objetivo: Analisar e visualizar dados de biodiversidade.

Ações: Implementação de sistemas SIG para mapear e analisar dados sobre habitats, distribuição de espécies e ameaças à biodiversidade. Desenvolvimento de mapas interativos e ferramentas de visualização de dados para apoiar a tomada de decisões.

Esses Projetos-piloto visam proteger e valorizar a biodiversidade, promovendo a sustentabilidade ecológica e o desenvolvimento social e económico no Ecossistema Leiria e Oeste.

Projetos-piloto para a Inclusão Social

A inclusão social é fundamental para promover a equidade, a justiça e o desenvolvimento sustentável em qualquer sociedade. No Ecossistema Leiria e Oeste, a implementação de projetos voltados para a inclusão social pode contribuir para a redução das desigualdades, o fortalecimento da coesão social e a melhoria da qualidade de vida das populações vulneráveis. Através de iniciativas que promovam a participação ativa e igualitária de todos os indivíduos, é possível construir uma sociedade mais justa e solidária.

Este ponto do documento apresenta uma série de ideias para Projetos-piloto destinados a promover a inclusão social, incentivando a participação, a igualdade de oportunidades

e a valorização da diversidade. As propostas incluem a criação de programas de capacitação e inserção no mercado de trabalho, a promoção de iniciativas de educação inclusiva, o desenvolvimento de infraestruturas e serviços acessíveis, e a implementação de políticas públicas que garantam direitos e benefícios sociais. Além disso, são exploradas iniciativas para a promoção da participação comunitária, o fortalecimento das redes de apoio social e a sensibilização sobre a importância da inclusão.

Ao implementar esses Projetos-piloto, procura-se desenvolver e validar modelos de inclusão social que possam ser replicados em outras regiões, garantindo a equidade e a coesão social no Ecossistema Leiria e Oeste. Esses esforços visam não apenas resolver problemas imediatos, mas também estabelecer uma base sólida para um futuro próspero e sustentável, onde todos os indivíduos possam viver com dignidade e participar plenamente na vida social, económica e cultural e fazer parte de uma sociedade inclusiva.

Educação e Capacitação

Programa de Alfabetização e Educação de Adultos

Objetivo: Reduzir o analfabetismo e aumentar as oportunidades educacionais para adultos.

Ações: Criação de cursos de alfabetização e educação básica para adultos, oferecidos em horários flexíveis e locais acessíveis. Parcerias com escolas e organizações comunitárias para recrutar voluntários e educadores.

Capacitação Profissional e Técnica

Objetivo: Melhorar a empregabilidade e as habilidades dos cidadãos.

Ações: Implementação de programas de capacitação técnica e profissional em áreas como tecnologia, artesanato, agricultura e serviços. Oferta de certificações reconhecidas e estágios práticos em empresas locais.

Inclusão Digital

Centros de Acesso Digital Comunitários

Objetivo: Reduzir a exclusão digital e aumentar a alfabetização digital.

Ações: Estabelecimento de centros comunitários com acesso gratuito a computadores, Internet e formação em habilidades digitais. Oferta de cursos sobre uso de tecnologia, segurança online e *e-governance*.

Programa de Doação de Dispositivos

Objetivo: Garantir que todas as famílias tenham acesso a dispositivos digitais.

Ações: Recolha, recuperação e distribuição de computadores, *tablets* e *smartphones* usados para famílias de baixo rendimento. Parcerias com empresas de tecnologia para doações e suporte técnico.

Inclusão Económica

Microcrédito e Apoio ao Empreendedorismo

Objetivo: Facilitar o acesso ao crédito e promover o empreendedorismo.

Ações: Criação de programas de microcrédito para pequenos empreendedores e *startups*, com taxas de juros acessíveis e condições favoráveis. Oferta de *workshops* sobre planeamento de negócios, gestão financeira e marketing.

Feiras de Economia Solidária

Objetivo: Promover a venda de produtos locais e o comércio justo.

Ações: Organização de feiras onde artesãos, agricultores e pequenos produtores possam vender os seus produtos diretamente aos consumidores. Promoção de produtos locais e sustentáveis, com destaque para práticas de comércio justo.

Inclusão Social e Cultural

Programas de Mentoria para Jovens

Objetivo: Apoiar o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens.

Ações: Implementação de programas de mentoria onde profissionais experientes orientem jovens nas suas carreiras e estudos. Parcerias com escolas, universidades e empresas para recrutar mentores.

Festivais e Eventos Culturais Comunitários

Objetivo: Celebrar a diversidade cultural e promover a coesão social.

Ações: Organização de festivais que celebrem a música, dança, culinária e tradições das comunidades da região. Envolvimento de artistas locais, escolas e organizações culturais.

Saúde e Bem-Estar

Centros de Saúde Comunitários

Objetivo: Melhorar o acesso a cuidados de saúde para populações vulneráveis.

Ações: Criação de centros de saúde que ofereçam atendimento médico, odontológico e psicológico gratuito ou a baixo custo. Parcerias com faculdades de medicina e organizações de saúde para recrutar profissionais voluntários.

Programas de Saúde Mental e Suporte Emocional

Objetivo: Apoiar o bem-estar mental e emocional da comunidade.

Ações: Implementação de programas de apoio psicológico, incluindo grupos de suporte, terapia individual e atividades de bem-estar como ioga e meditação. Campanhas de sensibilização sobre saúde mental e redução do estigma.

Inclusão de Pessoas com Deficiência

Acessibilidade em Espaços Públicos e Transporte

Objetivo: Garantir a acessibilidade para pessoas com deficiência.

Ações: Adaptação de espaços públicos, edifícios e transportes para serem acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida. Implementação de rampas, elevadores, sinalização em braille e transporte acessível.

Programas de Inclusão no Mercado de Trabalho

Objetivo: Facilitar a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

Ações: Criação de programas de formação e capacitação para pessoas com deficiência, parcerias com empresas para promover a contratação inclusiva e adaptação dos locais de trabalho para serem acessíveis.

Envolvimento Comunitário

Voluntariado e Ação Comunitária

Objetivo: Incentivar a participação ativa dos cidadãos na comunidade.

Ações: Desenvolvimento de programas de voluntariado que envolvam a comunidade em atividades como limpeza de espaços públicos, apoio a idosos e organização de eventos comunitários. Criação de plataformas online para ligar voluntários a oportunidades de serviço comunitário.

Conselhos Comunitários

Objetivo: Promover a participação da comunidade nas decisões locais.

Ações: Estabelecimento de conselhos comunitários compostos por moradores, líderes locais e representantes de organizações comunitárias para discutir e influenciar políticas públicas e projetos locais.

Inclusão e Igualdade de Género

Programas de *Empowerment* Feminino

Objetivo: Promover a igualdade de género e o *empowerment* das mulheres.

Ações: Criação de programas de capacitação, *workshops* e redes de apoio para mulheres empreendedoras. Oferta de formação em áreas como liderança, gestão e direitos das mulheres.

Campanhas de Sensibilização sobre Igualdade de Género

Objetivo: Combater estereótipos de género e promover a igualdade.

Ações: Desenvolvimento de campanhas educativas sobre igualdade de género, direitos das mulheres e prevenção da violência doméstica. Envolvimento de escolas, empresas e organizações comunitárias nas campanhas.

Habitação e Infraestrutura

Programas de Habitação Acessível

Objetivo: Garantir moradia digna para todas as famílias.

Ações: Implementação de projetos de construção de habitações sociais e acessíveis para famílias de baixo rendimento. Parcerias com o setor privado para financiar e construir moradias.

Melhoria da Infraestrutura Urbana e Rural

Objetivo: Melhorar a qualidade de vida através da infraestrutura.

Ações: Investimentos em infraestrutura básica, como redes de água e esgoto, iluminação pública e transporte. Projetos de revitalização de bairros degradados e melhoria das condições de vida.

Esses Projetos-piloto visam promover a inclusão social, reduzir desigualdades e criar oportunidades para todos os membros da comunidade, contribuindo para um desenvolvimento mais justo e sustentável no Ecossistema Leiria e Oeste.

Projetos-piloto para Utilização Sustentável e Proteção dos Baldios

A utilização sustentável e a proteção dos baldios são essenciais para a gestão equilibrada dos recursos naturais, a preservação dos ecossistemas e o desenvolvimento das comunidades rurais. No Ecossistema Leiria e Oeste, os baldios representam áreas de grande valor ecológico, social e económico, e sua gestão adequada pode contribuir significativamente para a sustentabilidade ambiental e o bem-estar das populações locais. Promover a utilização sustentável dos baldios também ajuda a prevenir a degradação ambiental e a promover a biodiversidade.

Este ponto do documento apresenta uma série de ideias para Projetos-piloto destinados à utilização sustentável e à proteção dos baldios, incentivando a conservação, a gestão comunitária e a valorização desses territórios. As propostas incluem a implementação de práticas de gestão sustentável dos recursos naturais, a criação de áreas protegidas, a promoção de atividades económicas sustentáveis como a agricultura ecológica e o turismo de natureza, e a capacitação das comunidades locais em gestão ambiental. Além disso, são exploradas iniciativas para a recuperação de habitats degradados, a monitorização da biodiversidade e a promoção de políticas públicas favoráveis à gestão

sustentável dos baldios. Ao implementar esses Projetos-piloto, procura-se desenvolver e validar modelos de gestão sustentável dos baldios que possam ser replicados em outras regiões, garantindo a conservação dos ecossistemas e a sustentabilidade das comunidades rurais.

Gestão Comunitária dos Baldios

Comités de Gestão Comunitária

Objetivo: Envolver a comunidade local na gestão dos baldios.

Ações: Criação de Comités de gestão compostos por moradores locais, representantes de ONG e autoridades locais. Capacitação dos membros do Comité em práticas de gestão sustentável e técnicas de conservação.

Planos de Gestão Sustentável

Objetivo: Desenvolver planos de gestão para a utilização sustentável dos baldios.

Ações: Elaboração de planos de gestão que incluam o uso sustentável dos recursos naturais, como madeira, pastagens e plantas medicinais. Definição de áreas para conservação e recuperação ambiental.

Reflorestação e Recuperação de Baldios

Projetos de Reflorestação com Espécies Nativas

Objetivo: Restaurar áreas degradadas e aumentar a cobertura florestal.

Ações: Plantio de árvores nativas em áreas de baldio, com a participação da comunidade local e escolas. Monitorização do crescimento das árvores e manutenção das áreas reflorestadas.

Programas de Recuperação de Solos

Objetivo: Melhorar a qualidade dos solos degradados.

Ações: Implementação de técnicas de recuperação de solos, como adubação verde, uso de compostos orgânicos e controlo de erosão. Envolvimento de agricultores locais em práticas de conservação do solo.

Agricultura e Silvicultura Sustentável

Agroflorestas Comunitárias

Objetivo: Integrar agricultura e silvicultura em sistemas produtivos sustentáveis.

Ações: Desenvolvimento de sistemas agroflorestais em áreas de baldio, combinando o cultivo de árvores, arbustos e plantas agrícolas. Capacitação dos agricultores locais em técnicas agroflorestais e gestão sustentável.

Pastagem Rotacionada e Gestão de Gado

Objetivo: Promover o uso sustentável das pastagens.

Ações: Implementação de sistemas de pastagem rotacionada para melhorar a qualidade do pasto e reduzir a degradação do solo. Capacitação de pecuaristas em práticas de gestão sustentável de gado.

Valorização dos Recursos Naturais

Exploração Sustentável de Produtos Não Madeireiros

Objetivo: Diversificar as fontes de rendimento através da exploração sustentável.

Ações: Desenvolvimento de cadeias de valor para produtos não madeireiros, como mel, frutos silvestres, plantas medicinais e resinas. Capacitação da comunidade local em técnicas de colheita sustentável e processamento de produtos.

Turismo Ecológico e Educacional

Objetivo: Promover o turismo sustentável e a educação ambiental.

Ações: Criação de trilhos ecológicos, áreas de observação da fauna e flora, e centros de interpretação ambiental. Desenvolvimento de programas de turismo educacional para escolas e grupos de visitantes.

Monitorização e Investigação

Programa de Monitorização Ambiental

Objetivo: Avaliar a saúde dos ecossistemas e a eficácia das práticas de manejo.

Ações: Implementação de sistemas de monitorização contínuo da biodiversidade, qualidade do solo e da água. Envolvimento de cientistas cidadãos e instituições de investigação na recolha e análise de dados.

Centro de Investigação em Baldios

Objetivo: Promover a investigação aplicada à gestão sustentável dos baldios.

Ações: Estabelecimento de um centro de investigação dedicado ao estudo dos baldios, com infraestrutura para realizar experimentos de campo e estudos de longo prazo. Parcerias com universidades e centros de investigação.

Educação e Sensibilização Comunitária

Programas de Educação Ambiental

Objetivo: Sensibilizar a comunidade sobre a importância da conservação dos baldios.

Ações: Desenvolvimento de programas de educação ambiental para escolas e comunidades, incluindo palestras, *workshops* e atividades práticas. Criação de materiais educativos, como cartilhas e vídeos, sobre a conservação dos baldios.

Campanhas de Sensibilização

Objetivo: Promover a consciencialização sobre a utilização sustentável dos baldios.

Ações: Realização de campanhas de sensibilização utilizando comunicação social, rádio e televisão para educar o público sobre os benefícios da conservação e as práticas sustentáveis. Organização de eventos comunitários, como feiras e exposições.

Incentivos e Políticas de Apoio

Incentivos para Conservação

Objetivo: Estimular a adoção de práticas sustentáveis de gestão dos baldios.

Ações: Implementação de programas de incentivos financeiros, como subsídios e créditos, para proprietários e comunidades que adotem práticas de conservação e gestão sustentável dos baldios.

Políticas de Proteção e Uso Sustentável

Objetivo: Estabelecer um marco regulatório para a proteção dos baldios.

Ações: Desenvolvimento de políticas públicas que promovam a proteção e o uso sustentável dos baldios, incluindo a regulamentação da exploração de recursos naturais e a criação de áreas de conservação.

Parcerias e Colaborações

Parcerias com ONG e Organizações Internacionais

Objetivo: Fortalecer a conservação através da colaboração.

Ações: Estabelecimento de parcerias com ONG e organizações internacionais que atuam na conservação e gestão sustentável, para compartilhar recursos, experiências e implementar projetos conjuntos.

Redes de Colaboração Comunitária

Objetivo: Facilitar a troca de conhecimento e a cooperação entre comunidades.

Ações: Criação de redes de colaboração entre comunidades que gerenciam baldios, promovendo a troca de experiências, melhores práticas e soluções inovadoras. Organização de encontros regionais e conferências.

Uso de Tecnologias Inovadoras

Tecnologia de Drones para Monitorização

Objetivo: Monitorizar áreas de baldio de forma eficiente e abrangente.

Ações: Utilização de drones para monitorizar a saúde dos ecossistemas, mapear áreas de degradação e identificar atividades ilegais. Formação de equipas locais no uso de drones e análise de dados.

Sistemas de Informação Geográfica (SIG)

Objetivo: Analisar e visualizar dados sobre os baldios.

Ações: Implementação de sistemas SIG para mapear e analisar dados sobre o uso do solo, distribuição de espécies e impactos ambientais. Desenvolvimento de mapas interativos e ferramentas de visualização de dados para apoiar a tomada de decisões. Esses Projetos-piloto visam promover a utilização sustentável e a proteção dos baldios, envolvendo a comunidade local, promovendo a educação ambiental e utilizando tecnologias inovadoras para garantir a conservação dos recursos naturais no Ecossistema Leiria e Oeste.

3.3. Modelo para Propostas de Projeto-Piloto e Constituição de Consórcios

Para a implementação estruturada dos Projetos-piloto, será utilizado um modelo padrão de candidatura, contendo:

Objetivos e Justificação: Qual o problema a resolver e como o projeto responde;

Descrição da Solução: Explicação da intervenção proposta e sua inovação;

Público-Alvo e Beneficiários: Identificação dos grupos impactados;

Metodologia de Implementação: Passos para operacionalizar o projeto e indicadores de sucesso;

Orçamento e Fontes de Financiamento: Recursos necessários e potenciais parceiros financeiros;

Consórcio e Parcerias: Identificação dos atores regionais envolvidos na execução e monitorização.

1. CANDIDATURA/ IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Título do Projeto:	
1.2. Entidade	
NIF:	
Instituição/Denominação:	
1.3. Responsável pelo Projeto:	
Nome:	
Cargo:	
Email:	
Telefone:	
1.4. Área Geográfica/Localização	
2. PROPOSTA DE PROJETOS PILOTO	
2.1. Identificação do Projeto piloto:	
Área Funcional	Projeto Piloto
1. Meio Rural	1.1. - Agricultura Sustentável e Tecnológica
2.2. Problema a Solucionar:	
2.3. Visão Geral do projeto:	
Objectivo principal:	
Objectivo Secundário:	
2.4. Descrição do projeto:	
Resumo do projeto:	
2.5. Resultados Esperados:	
2.6. Impacto social e Económico:	
3. DETALHE DO INVESTIMENTO	
3.1. Investimento	
Equipamentos:	
Softwares:	
Recursos Humanos:	
Infraestruturas:	
4. CRONOGRAMA	
Data de Início Prevista:	
Data de Término Prevista:	
5. METAS A ATINGIR	
Descrição:	

Figura 91. Modelo para Propostas de Projeto-Piloto e Constituição de Consórcios

Neste momento existem mais de uma centena de propostas Projetos-piloto em discussão nos respetivos grupos de trabalho em áreas como:

Criação do Rebanho da Freguesia

Plantação de Um Hotel de Comida Para Abelhas

Criação de Trufas E Cogumelos
"Sophiagurus": Consultores 65+
Potenciar "Explore-Sicó"
Promover em Espaço Urbano Espécies Autóctones (Renaturalização)
Mobilidade (Bicicletas)
Proteção Faixas Florestais
Grupos de Workshop Alfabetização Digital Para Séniores
Projeto de Emparcelamento Para Cultivo Automático - Margens Rio Arunca
Coworking/Networking
Teleassistência A Idosos
Mercado de Aldeia
Jantar e Dormir Aldeia
Experiências Templárias: Soure: Pousadas Vedras: Alvaiázere
Bruxas, Bisarmas e Lubisomens: Experiências Noturnas na Serra Da Sicó
Agricultura Alternativa
Plataforma +Emprego
Casa da Sustentabilidade
Coolabora
Humanizarte - Programa Municipal De Promoção da Vizinhança
Plano Comercial da Zona Histórica
Sistema de Aproveitamento de Águas Residuais
Prémio de Excelência de Inovação
Plano de Arrendamento Comercial Acessível
Centro de Paleontologia
Wellness Week
Prevenção e Monitorização Aérea
Sensorização Linhas de Água
Telemetria Residencial
Monitorização do Estado das Vias Municipais
Segurança nas Passadeiras
Rede Pedonal Pombus
Kordia: Plataforma de Contratação de Músicos
Ecelium - Solução à Domicílio para Pacientes
FitoNatura Lab: Laboratório de Fitoterapia Exclusiva
App Transportes Públicos
App Cuidados

Estações de Qualidade
Agricultura Inteligente
Prevenção de Incêndios
Nave Digital
Georeferenciação do Património Cultural da Sicó
Ecoplacas Cerâmicas
Escola da Vida
Sicó na Sala
A Pandora do Carso

SÍNTESE DO CAPÍTULO III

O modelo seguido reflete uma validação das estratégias formuladas em contexto real e adota um processo contínuo de validação e envolvimento dos atores regionais. Baseia-se num modelo de experimentação contínua e adaptação progressiva, por via de um pipeline de Projetos-piloto, que conta com o envolvimento direto dos *stakeholders* e monitorização estratégica. Esta abordagem salvaguarda que as políticas públicas e os investimentos privados são avaliados, testados e otimizados, viabilizando o seu impacto antes da implementação em larga escala dando robustez à implementação de medidas e programas em áreas estratégicas para o desenvolvimento da região.

A abordagem baseada em Projetos-piloto permitirá que Leiria e Oeste se posicione como um território de experimentação e inovação, transformando desafios em oportunidades. A consolidação dos Projetos-piloto alavancará a inovação e desenvolvimento de produtos, serviços e tecnologias, criando *Living Labs*, onde se combina investigação, experimentação e cocriação, permitindo que empresas, universidades, governos e a sociedade trabalhem juntos para solucionar desafios práticos. Este modelo cria o potencial necessário à tração para a estruturação de um Polo Europeu de Inovação e Tecnologia que fortalecerá a atratividade da região, facilitando a captação de investimento internacional e talento especializado. O envolvimento ativo dos atores regionais garantirá que cada solução implementada responde às necessidades locais e contribui para um desenvolvimento equilibrado, sustentável e competitivo até 2035.

LISTA DE PARTICIPANTES NA EM@IPLEIRIA

Coordenação Interna

Agostinho Silva
Alexandra Seco
Ana Sofia Viana
Anabela Marto
Carlos Capela
Carlos Neves
Carlos Rabadão
Carolina Henriques
Cátia Crespo
Clarisse Louro
Daniela Vaz
Dino Freitas
Eduarda Fernandes
Fernanda Oliveira
Fernando Magalhães
Fernando Martins
Fernando Silva
Henrique Amorim
João Frade
João Paulo Jorge
João Santos
Joaquim Conceição
Jorge Varela
José Frade
José Marques
Judite Vieira
Júlio Coelho
Leopoldina Alves
Marcelo Gaspar
Maria Manuel Gil
Mário Antunes
Marisa Dinis
Paulo Almeida
Pedro Gago
Pedro Morouço
Ricardo Duarte
Ricardo Vieira
Rui Martins
Rui Santos
Sandra Raquel Alves
Sérgio Leandro
Teresa Mouga

Coordenação Externa

Agostinho Gomes/ Farmacêutico
Alexandra Vilela/ ANI
Ana Lambelho/ D. Dinis, Business School
António Braz Costa/ Cluster Têxtil: Tecnologia e Moda
António Poças/ Nerlei

Catarina Barbosa/ Cluster da Vinha e do Vinho
Célio Dias/ GNR
Henrique Neto/ Colaborador
Inês Frazão/ Fravizel
Isabel Cristina de Almeida/ ISCTE-IUL
Isabel Damasceno/ CCDR-Centro
Joana Frazão/ Fravizel
João Neves/ Sec. Estado Economia 2016-2022
Joaquim Magalhães da Cunha/ Cluster Health Cluster Portugal
Jorge Brandão/ CCDR-Centro
Jorge Cristino/ EDM
Jorge Rosa/ Cluster Automóvel
José Fernandes/ ISEP
José Júlio/ Julipedra
José Tribolet/ Colaborador
Licínio Carvalho/ Hospital Leiria
Luís Febra/ D. Dinis, Business School
Luís Febra/ SOCEM
Luís Martins/ Cluster dos Recursos Minerais
Luís Oliveira/ Advogado
Luísa Barata/ CIM Oeste
Mafalda Nascimento/ Turismo/OPCTJ
Patrícia Henriques/ Solancis
Paulo Santos/ CIM Leiria
Paulo Simões/ CIM Oeste
Pedro Sal Monteiro/ Associação de Produtores Florestais dos Concelhos de Alcobaça e Nazaré
Purificação Pereira Reis/ ACISO
Regina Vitório/ LSI
Rosa Amador/ Cluster da Vinha e do Vinho
Rúben Eiras/ Cluster do Mar Português
Rui Carvalho/ Câmara de Comércio Portugal Moçambique
Rui Tocha/ Cluster Engineering & Tooling Cluster
Sérgio Félix/ AIRO – Associação Empresarial da Região do Oeste
Sérgio Guerreiro/ Cluster do Turismo
Telma Ferreira/ Colaborador
Vasco Lagarto/ Cluster TICE

Centros de Investigação

ADAI-LAETA – Laboratório Associado de Energia, Transportes e Aeronáutica/ Luís Serrano
CARME – Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia/ Ronnie Joshe Figueiredo de Andrade
CI&DEI – Centro de Estudos em Educação e Inovação/ Hélia Pinto
CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais/ Cristóvão Margarido
CIEQV- Centro de Investigação em Qualidade de Vida/ José Amoroso
CIIC – Centro de Investigação em Informática e Comunicações/ Nuno Carlos Rodrigues
CITUR – Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo/ Paulo Almeida
IJP – Instituto Jurídico Portucalense/ Susana Almeida
INESCC Leiria – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra/ Luís Neves
IT – Instituto de Telecomunicações/ Sérgio Faria
LIDA – Laboratório de Investigação em Design e Artes/ Renato Bispo
LSRE-LCM – Laboratório de Processos de Separação e Reação – Laboratório de Catálise e Materiais/ Judite Vieira
MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente/ Maria Manuel Gil

Docentes Facilitadores

Agostinho Silva
Ana Sofia Viana
Anabela Marto
Anabela Veiga
Carla Lobo
Carla Lopes
Carlos Neves
Clarisse Louro
Eugénio Lucas
Fernanda Oliveira
Fernando Magalhães
Fernando Martins
Gorete Marques
Hélder Santos
Inês Lisboa
Isabel Duarte de Almeida
Isabel Fernandes
João dos Santos
João P. Silva
João Paulo Jorge
Joel Vasco
Jorge Cristino
José Vicente
Júlio Coelho
Luís Coelho
Luís Miguel Oliveira
Luís Serrano
Marcelo Gaspar
Maria Gil
Mário Correia
Marisa Dinis
Milena Vieira
Paulo Silva
Pedro Custódio
Pedro Gala
Pedro Gonçalves
Pedro Marques
Ricardo Duarte
Roberto Gamboa
Rui Martins
Rui Rúben
Sandra Raquel Alves
Sílvia Monteiro
Susana Almeida
Teresa Mouga
Vítor Távora

Grupo de Trabalho de Alcobaça

ACSIA - Ass. Comercial, de Serviços e Industrial de Alcobaça/ Ricardo Santos
Ass. de Produtores Florestais dos Concelhos de Alcobaça e Nazaré/ Pedro Monteiro.
Ass. dos Produtores de Maça de Alcobaça/ Jorge Soares
Ass. Leader Oeste/ José Coutinho
Ass. para a Defesa e Valorização do Património Cultural da Região de Alcobaça/ Luís Pereira

A. H. Bombeiros Voluntários CAIXIFER - Serralharia Civil e Alumínios, Lda/ Carlos Matias
CEPCAR, Lda/ Ricardo Damião
Ceramirupe Cerâmicas, Lda/ Rui Santos
DIMATUR - Comércio Internacional, Lda/ Dinis Vicente
Goanvi Bottling, Lda/ Miguel Mendes
Hospital Bernardino Lopes de Oliveira/ Diretor
HUGAL - Indústria De Calçado, Lda/ João Boita
ICEL - Indústria de Cutelarias Da Estremadura, S.A./ Nuno Radamanto
IFAVIDRO - Indústria de Fabricação De Vidro, Lda/ Abilio Louro
IMTEC - Indústria Moldes Técnicos, Lda/ Maria Manuela Henriques
IPLeiria – João P. Silva e Joel Vasco
J. Freguesia da Cela/ Paulo Eusébio
J. Freguesia da Maiorga/ Vítor Rocha
J. Freguesia de Aljubarrota/ Élia Pimenta
J. Freguesia de Alfeizerão/ Leonel Ribeiro
J. Freguesia de Benedita/ Maria Pedro
J. Freguesia de Évora de Alcobaça/ Fernando Azeitona
J. Freguesia de São Martinho do Porto/ Nuno Vieira
J. Freguesia de Turquel/ José Tobio
J. Freguesia do Bárrio/ Filipa Gomes
J. Freguesia do Vimeiro/ Pedro Domingos
J. Freguesia Turquel/ José Diogo
Machado & Silveira, Lda/ Joaquim Machado
Metalúrgica Lopes & Capitaz, Lda/ Jorge Lopes
Mosteiro de Alcobaça/ Ana Pagará
Mosteiro de Alcobaça/ Maria João Abraão
Pastceram - Pastas Cerâmicas, S.A./ Patrícia Ramalho
Peninsular - Madeiras, Lda/ Maria Amparo Micheo
REVALOR - Recuperação e Valorização De Resíduos, S.A./ Paula Barreiro
SICOESTE - Sociedade Industrial de Cutelarias, Lda/ José Ribeiro
SOCEM - M.S.- Fabricação de Moldes de Injecção, Lda/ Luís Febra
Sofamóvel/ Duarte Albuquerque
Solancis/ Samuel Delgado
U. Freguesias de Alcobaça e Vestiaria/ Isabel Costa
U. Freguesias de Coz, Alpedriz e Montes/ Álvaro Santo
U. Freguesias de Pataias e Martingança/ Válder Ribeiro

Grupo de Trabalho de Alenquer

CM Alenquer/ João Pereira, Mário Cunha
A.F.N. Prata, Unipessoal, Lda
ACICA – Ass. Comercial e Industrial do Concelho de Alenquer
AGEIRA - Ass. de Gestão Empresarial e Inovação da região de Alenquer
A. H. Bombeiros Voluntários
Alenmot - metalúrgica, s.a.
AVA - Ass. de Viticultores de Alenquer
Batistas Reciclagem de Sucatas, S.A.
C A C B – produtos Alimentares, Lda
Calbrita - Sociedade De Britas S.A.
Calcetal 2 – Sociedade de Construções, S.A.
Casa Santos Lima - Companhia das Vinhas, S.A.
Caves Rendeiro - Sociedade Comercial de Vinhos, Lda.
COOPQUER - Cooperativa Agrícola de Alenquer, CRL
Ecocompósitos, S.A.
Europastry Portugal, S.A.
F.V. Rações, Lda.

Garrocha Estate Wines
Geberit Produção, S.A
IPLeiria – Agostinho Silva
EDM - Jorge Cristino
IPLeiria - Roberto Gamboa
Interaves S.A.
Jac Products-Produção de Componentes Automóveis, Unipessoal, Lda
João Nicolau/ Cidadão
J. Freguesia de Meca
J. Freguesia de Olhalvo
J. Freguesia de Ota
J. Freguesia de Santana da Carnota
J. Freguesia de Ventosa
J. Freguesia de Vila Verde dos Francos
Luís Figueiredo/ Cidadão
Luís Simões Logística Integrada, S.A.
Manuel da Conceição Graça, Lda.
Max Alumínios Lda.
Moveis Dinis, Lda.
O Páteo da Amália Veloso - restauração, sociedade unipessoal, Lda
Telcabo - Telecomunicações e Eletricidade, S.A.
U. Freguesias de Abrigada e Cabanas de Torres
U. Freguesias de Aldeia Galega da Merceana e Aldeia Gavinha
U. Freguesias de Alenquer
U. Freguesias de Carregado e Cadafais
U. Freguesias de Ribafria e Pereiro de Palhacana
U. Saúde Carregado
U. Saúde familiar Vila Presépio
U. Saúde Personalizados de Abrigada
U. Saúde Personalizados de Alenquer
U. Saúde Santana Carnota

Grupo de Trabalho de Alvaiázere

CM Alvaiázere/ João Paulo Guerreiro, Flávio Craveiro
Adeca: A.Desen. Integrado do Concelho de Alvaiázere/ Leandra Garcez
Agrupamento de Escolas de Alvaiázere/ Graça Grácio
A. H. Bombeiros Voluntários / Bruno Gomes, Mário Bruno
Empresário - Grupo Tiel/ Jorge Humberto
Empresas- Carnes Maçanenses/ Quim Coimbra
Escola Tecnológica e Profissional de Sico (Polo de Alvaiázere) / Manuel Lourenço
Farmacêutico/ Agostinho Gomes
IPLeiria - Mário Correia
IPLeiria - Pedro Custódio
IPSS do Concelho (em representação) / Silvia Lopes
J. Freguesia de Almoester/ David Carmo
J. Freguesia de Alvaiázere/ Vitor Joaquim
J. Freguesia de Mações de Dona Maria/ Eduardo Laranjeira
J. Freguesia de Pelmá/ Edgar Duarte
J. Freguesia de Pussos São Pedro/ Paulo Sá
Partido Socialista (em representação) / Henrique Rosa
Plataforma Empresarial Alvaiázere+/ Acúrcio Santos e Amaral Carvalho
Santa Casa da Misericórdia/ Adelaide Elisa
Vereadora da Câmara Municipal de Alvaiázere/ Ana Faria

Grupo de Trabalho de Ansião

CM Ansião/ José Pimenta Brás, Pedro Pereira
AEDA (Ass. Empresarial de Ansião) / Hugo Bairrada
Agrupamento de Escolas de Ansião/ Margarida Maria Reis Gomes
Ass. Florestal de Ansião (floresta e silvicultura) / Artur Ramalho
Azeite Galgas
Berbis
CASAN (Cooperativa Agropecuária do Sudoeste Beirão CRL) / Armando Lopes
CLA - Centro Local de Aprendizagem da Universidade Aberta/ Domingos Caeiro
ETPSICÓ/ Fernando Inácio Medeiros / Edite Ferreira
FNSG (Fundação N.ª Sr.ª da Guia)/Hospital do Avelar (saúde)/ Luís Fareleiro
Friesen
GADE (Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico) / Silvério Domingues
GardiPet
IPLeiria – Helder Santos
IPLeiria - Sandra Alves
LM Perfis
Queijaria Prado da Sicó
Tofasil
Transtomás

Grupo de Trabalho de Arruda dos Vinhos

CM Arruda dos Vinhos/ Paulo Pinto, Nelson Lopes
Adega Cooperativa Arruda dos Vinhos/ Carlos Fernandes
Aerohélice/ Pedro Horta
Agrupamento Escolas Arruda dos Vinhos/ João Raposo
Ambigroup/ João Além
Ass. Caminhando/ Ana Jeitoso
A. H. Bombeiros Voluntários/ Rui Silva
Casa do Remoinhal / Nico Aguiar
Casal da Monteiro/ João Farrobilha
Centro de Saúde/ Ana Silva
Cidadão / Agrónomo/ Pedro Ribeiro
Consfer
Cultura DeGrau/ André Agostinho
Equanto, SA/ Rui Assis
Escola Profissional Gustave Eiffel/ José Leal
ExpoMundo/ Tânia Gomes
Externato João Alberto Faria/ Nuno Faria
Extrúplas/ Carlos Teixeira
Food4Sustainability/ Nuno Serra
ISCTE - Isabel Almeida
IPLeiria - João dos Santos
Jorge & Cortez, reciclagem/ Jorge Cortez
Ministério da Saúde / Centro de Saúde/ Paula Rego
Monte Bluna/ António Guerreiro
NBI - Natural Business Intelligence/ Nuno Oliveira
P. Carnes/ Paulo Ferreira
Plux/ Hugo Silva
SCOPE/ Jorge Silva
Soc. Agrícola de S. Tiago Velhos/ Marina Ricardo
Soc. Agropecuária do Mogo/ Miguel Silva
Socidraulica/ João Luís

Grupo de Trabalho da Batalha

CM Batalha/ Raul Castro, Carlos Monteiro
Agrupamento de Escolas da Batalha/ Luís Novais
Ass. Casa do Mimo/ Cidália Silva
Ass. Cultural Sons do Lena/ Mário Neto
A. H. Bombeiros Voluntários/ Jorge Novo
Batalha Andebol Clube/ Pedro Monteiro
Bisca/ Mauro Silva
Centro Cultural e Recreativo da Quinta do Sobrado e Palmeiros/ Saúl Vieira
Centro Paroquial de Assistência de Reguengo do Fetal/ Padre Armindo Ferreira
Centro Recreativo da Rebolaria/ Carlos Calhau
Centro Social e Cultural da Paróquia de São Mamede/ Nuno Almeida
Erofio Atlântico/ Manuel Novo
Fassa Bortolo/ Hugo Pereira
Grupo Aves da Batalha/ Rui Pinheiro
IPLeia – Fernando Martins
IPLeia – Milena Vieira
Investeforma/ José Monteiro
J. Ação Social da Paróquia da Batalha/ António Caseiro
J. Freguesia da Batalha/ Fernando Oliveira
J. Freguesia de Golpilheira/ José Ferraz
J. Freguesia de Reguengo do Fetal/ Paulo Pires
J. Freguesia de São Mamede/ Marco Vieira
Matcerâmica/ José Monteiro e Marcelo Sousa
Mosteiro da Batalha/ Joaquim Ruivo
O Alguidar - Ass. de Desenvolvimento Cultural/ Rita Rosa
Oliveiras S.A./ Joana Oliveira e Renato Oliveira
Omya/ Dinis Mateus
Simetria Abstrata/ Nuno Silva
União Desportiva da Batalha/ Célia Luís

Grupo de Trabalho do Bombarral

CM Bombarral/ Bruno Santos, / Graça Ezequiel
Agrupamento de Escolas Fernão do Pó/ Emanuel Vilaça
Aspiring Geoparque do Oeste/ Miguel Reis Silva
Ass. de Defesa do Património Cultural/ Luís Duarte
A. H. Bombeiros Voluntários/ Comandante
Companhia Agrícola do Sanguinhal/ Diogo Reis
Hospital Casimiro da Silva Marques/ Diretor
IPLeia – Isabel Fernandes
IPLeia – Teresa Mouga
J. Freguesia da Roliça/ Michelle Bispo
J. Freguesia de Bombarral e Vale Côvo/ Sérgio Duarte
Rocha Center/ Ana Rodrigues
Rocha Center/ Cláudia Oliveira
Viveiros VitiOeste/ Célia Cardoso

Grupo de Trabalho do Cadaval

CM Cadaval/ Ricardo Pinteus, Paula Franco
Adega Cooperativa de Vermelha/ Presidente
Adega Cooperativa do Cadaval/ Presidente
Agrupamento de Escolas do Concelho do Cadaval/ Paulo Henriques
ASAVIDA – Ass. de Apoio Social “Ajudar a Viver”/ Presidente

A. H. Bombeiros Voluntários/ Ricardo Coelho
Ass. Mutualista da Freguesia do Vilar/ Presidente
Ass. Nacional de Produtores de Pera Rocha/ Rita Marinho
Aviário do Pinheiro
Caritas Paroquial do Vilar/ Presidente
Casa Agrícola Horácio Nicolau/ Presidente
Central de Frutas do Painho/ Presidente
Centro de Saúde do Cadaval/ Coordenadora
Centro Social e Paroquial de Alguber/ Presidente
Centro Social Paroquial de Lamas/ Presidente
COOPVAL - Cooperativa Agrícola dos Fruticultores do Cadaval/ Presidente
Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação do Cadaval/ Cláudio Neves
Fazendas da Estremadura Sociedade Agrícola/ Presidente
FRUTUS - Estação Fruteira de Montejunto/ Presidente
GRAZICAR - Comércio e Indústria de Carnes
IPLeia – Agostinho Silva
IPLeia – Sandra Alves
ISCTE - Isabel Almeida
Panificadora Regional da Vermelha/ Sónia Torcato
Pão de Ló da Ti 'Piedade - Pastelaria Regional e Similares
Quinta de Porto Nogueira
Quinta do Gradil/ Catarina Moura
Quinta do Olival da Murta/ Presidente
Santa Casa da Misericórdia do Cadaval/ Provedor

Grupo de Trabalho de Caldas da Rainha

CM Caldas da Rainha/ António Vidal, Fábio Santos
Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro/ Jorge Pina
Auto Leandro dos Santos
Avenal PetFood/ Ulisses Mota
A. H. Bombeiros Voluntários/ Comandante
Faianças Artísticas Bordalo Pinheiro
Frutalvor
Frutas Classe
Grupo Auto Júlio
Gwiker - Produtos Liofilizados/ Diogo Maurício
Habitarmos
Hospital Distrital Caldas da Rainha (Centro Hospitalar do Oeste) / Carlos António Sobral
Indústria de Cutelarias Lusitana
IPLeia – Ricardo Duarte
IPLeia – Rui Martins
Ivo Cutelarias
Lealmat
Manuel Barreto Madeiras/ Manuel Barreto
Manuel de Sousa Barosa, SA/ Jorge Barosa
Molde Faianças
Omnilog
Promol Indústria de Velas
RenoviCaldas
Schaefer
Sentidos Dinâmicos, lda/ Joaquim Duarte
Tekever/ / António Ribeiro
Thomaz dos Santos
Transwhite
UWU Solutions/ Marco Libório

Vale de Cortém - Vinhos Biológicos
Vális - Engenharia e Inovação

Grupo de Trabalho de Castanheira de Pera

CM Castanheira de Pera/ António Henriques, João Pegado
Agrupamento de escolas
A. H. Bombeiros Voluntários/ Baltazar Lopes
Centro Paroquial de Solidariedade Social de Castanheira de Pera/ José Carvalho
Cercicaper/ Suzel dos Santos
IPLeiria – Luís Serrano
IPLeiria – Rui Rúben
Médicos do Mundo/ Carla Paiva
Prazilândia, Turismo E Ambiente - E.E.M./ João Oliveira
RIBEIRAPERA - Sociedade para o Desenvolvimento de Castanheira de Pera, E. M., S. A./ Luís Oliva
UCSP- Castanheira de Pera
U. Freguesias de Castanheira de Pera e Coentral/ José Lourenço
CM Figueiró dos Vinhos/ Gonçalo Brás, Luís Figueirinha
Balcon River/ Pedro Marques
Birthtech Dispositivos para a Saúde Lda/ Rodney Guimarães
A. H. Bombeiros Voluntários / Comando
Casa Rural/ Cristiana Fonseca

Grupo de Trabalho de Figueiró dos Vinhos

Casulo Software/ Vitor Almeida
Citzeze, Transformação e Comércio de Carnes, Lda/ Elsa Antunes
Desconta - Contabilidade, Serviços Projetos/ Luísa Brás
DIVA/ João Antunes
Emeraldestiny, Lda/ Carla Simões
Esserp - Contabilidade e consultadoria empresarial/ Jorge Pinto
EuroVegetal, Fertilizantes Orgânicos e Biológicos, Lda/ Ricardo Batista
Fernando Coelho Transportes, Lda/ Fernando Coelho
FLOREST GAL/ Cândida Pestana
Hotel Rota Malhoa/ José Quintas
Igualdade - Contabilidade Lda/ Carlos Afonso
IMOXISTO/ Fernando Duarte
IPLeiria – Anabela Marto
IPLeiria – Carlos Neves
REMAX - Fátima Ramalho/ Fátima Ramalho
Scents From Nature - Natural Essential Oils Company, Lda/ Maria Marques
Sociedade de Produção Tintas Zêzere, Lda/ Fernando Fonte
Solar das Freiras/ Carlos Carvalheira
Teias de Contas/ José Agostinho
Varanda do Casal/ Tomás Akslen
Vírgulas e Equações - Contabilidade/ Dora Correia

Grupo de Trabalho de Leiria

CM Leiria/Gonçalo Lopes, Catarina Louro
ACILIS – Ass. de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo da Região de Leiria/ Pedro Neto
Bombeiros Municipais Leiria
CASPERVENTURES/ Paulo Gaspar
Cruz Vermelha/
Diário de Leiria
DO IT LEAN/ Gabriela Pereira
DRT MOLDES/ Sónia Calado

ES Afonso Lopes Vieira/ Joaquina Terras
ES Domingues Sequeira
ES Francisco Rodrigues Lobo - Leiria/ Cristina Gomes
Grupo CAC/ Filipe Leitão
Grupo Movicortes/ Isabel Sofia
Grupo NOV/ Joaquim Paulo Conceição
Grupo POÇO/ Carlos Poço
Hospital Distrital de Leiria
INCENEA/ António Poças
IPLeia – Marisa Dinis
IPLeia – Susana Almeida
Jornal de Leiria/ Jacinto da Silva Duro
LaRedoute / Paulo Pinto
Leiria Business School/ Ana Lambelho
Martos/ Leonel Marto
NERLEI Ass. Empresarial da Região de Leiria/ António Poças
PLASTIDOM
PRF/ Paulo Ferreira
Região de Leiria
RESPOL/ Daniel Marques
ROCA
Startup Leiria – Ass. para o Empreendedorismo e Inovação/ Vítor Ferreira; Bruno Ramalho; Francisco Aguiar
Stream Consulting/ Irene Ferreira
VOID Software/ João Mota; Catarina Reis

Grupo de Trabalho de Lourinhã

CM Lourinhã/ Sandra Filipe, João Leitão, Pedro Pestana
Adega Cooperativa da Lourinhã
ADL - Ass. de Desenvolvimento Local da Lourinhã/ Presidente da Direção Inês Feijão
AGEO - Ass. Geoparque Oeste/ Miguel Silva
Agrupamento de Escolas da Lourinhã/
AJ Vinhos
Ass. de Amigos do Planalto das Cesaredas/ Maria Matos
Ass. de Desenvolvimento e Apoio as Pescas de Porto Dinheiro
A. H. Bombeiros Voluntários/ Carlos Moria (Presidente)
Ass. Maria Matos/ Presidente da Direção Maria Matos
Biofrade - Agricultura Biológica
Caixilour
Casa do Povo do Concelho da Lourinhã
CEHL - Centro de Estudos Históricos da Lourinhã/ Sofia Pina; Vanessa Antunes
Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 489 Lourinhã
DinoParque
Escuteiros Agrupamento 1066 Ribamar
GEAL - Grupo de Etnologia e Arqueologia da Lourinhã/ Carla Tomás
Hospital/ U. Cuidados de Saúde Primários/ António Martins
IPLeia – Anabela Veiga
IPLeia – Carla Lobo
Lourambi - Ass. de Defesa do Ambiente da Lourinhã
Louricoop - Cooperativa de Apoio e Serviços do Concelho da Lourinhã, C.R.L.
Louritex, Lda.
NLS - Produção e Comércio de Hortícolas, Lda
Praia Surf Clube

Grupo de Trabalho da Marinha Grande

CM Marinha Grande/ Aurélio Ferreira, Ana Alves Monteiro
ACIMG - Ass. Comercial Industrial Marinha Grande/ Luís Pedroso
Agrupamento de Escolas de Vieira de Leiria/ Lúcia Pedrosa
Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente/ Nuno Cruz
Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente/ Cesário Silva
Alfaloc/ João Paulo Leonardo
A. H. Bombeiros Voluntários
Ass. Social, Cultural e Desportiva de Casal Galego/ Liliana Prior
BA Glass (Barbosa & Almeida) / Venâncio Roales
Böllinghaus Steel/ Jorge Correia / Armando Filipe
Carfi - Fábrica de Plásticos e Moldes, S.A/ Catarina Figueiredo
Cartonarte - Indústria de Cartonagem, Lda/ César Santos
Cenfim/ Carlos Silva
CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos/ Nuno Silva
Crisal/ Carlos Viegas
Emmad, S.A/ Albérico Sousa
EPAMG/ Patrícia Rosa
Hlink/ Emanuel Duarte
Hotéis Cristal/ Almeida Gomes
Hotel Mar & Sol/ Bruno Ferreira
IPLeiria – Luís Coelho e Pedro Marques
Intermolde/ Jorge Ferreira Ricardo Ferreira
Moldetipo/ Rui Silva
Normax - Fábrica de Vidros Científicos, Lda/ Jorge Casal
Riber mold, Lda/ Alberto Ribeiro / Paulo Henriques
Tecfil - Técnica Fabrico de Fios, S.A/ Paulo Valinha
TJ Moldes, S.A/ João Faustino
U.C.C. Marinha Grande
Vidrala/ Carlos Barranha
Vidrexport - Produção de Vidro, Lda/ Hermenegildo Santos
Vidromecânica/ António Barreto
WeADD, Lda/ Agostinho Carvalho
Yudo/ Carla Beato, Francisco Milhinhos

Grupo de Trabalho da Nazaré

CM Nazaré/ Walter Chicharro, Orlando Rodrigues
Agrupamento de Escolas da Nazaré (AEN).
Assembleia Municipal da Nazaré/ Presidente
Ass. Comercial, Industrial e de Serviços da Nazaré (ACISN)/ Bruno Pereira
Ass. de Armadores e Pescadores;
Biblioteca da Nazaré
Centro Hospitalar Nossa Senhora da Nazaré/ Diretor
CERCINA/ Presidente
Confraria Nossa Senhora da Nazaré
Escola Profissional da Nazaré (EPN)
Externato Dom Fuas Roupinho (EDFR)/ Filomena Matias
Hotel Maré/ Miguel Sousinha
IPLeiria – Ana Viana
IPLeiria – Fernanda Oliveira
J. Freguesia da Nazaré
J. Freguesia de Famalicão
J. Freguesia de Valado dos Frades
Luís Silvério & Filhos S.A

Nazaré Peixe, S.A.
OONIFY - We Talk Digital/ Joaquim Henriques
Restaurante " O Casalinho"
Restaurante "Taberna d'Adélia"

Grupo de Trabalho de Óbidos

CM Óbidos/ João Baldeante Nunes, José Lopes
Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos/ José Santos
Ass. Empresarial da Região Oeste - AIRO
Ass. de Pescadores e Mariscadores Amigos da Lagoa de Óbidos
Barros e Moreira
Bom Sucesso Resort/
A. H. Bombeiros Voluntários / Mário Minez
Empresa Rolo
Espaço Ó - enquanto incubador comunitário/ Ricardo Duque
Fepal-EMBALA
Granfer
Grupo Pestana
IPLeiria – Agostinho Silva,
ISCTE - Isabel Almeida
IPLeiria – Luís Oliveira
J. Freguesia de A-dos-Negros/ Heitor Conceição
J. Freguesia de Amoreira/ José Horta
J. Freguesia de Gaeiras/ Ricardo Duque
J. Freguesia de Olho Marinho/ Sandrina Patriarca
J. Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa/ João Rodrigues
J. Freguesia de Usseira/ Dionísia Félix
J. Freguesia do Vau/ Frederico Lopes
Óbidos Criativa, E.M./ Ricardo Duque
Parque Tecnológico/ Miguel Silvestre
PneuFreen
Resort Praia D'el Rey
Royal Óbidos Spa & Golf Resort
UCSP Óbidos (Saúde)
Vila das Rainhas

Grupo de Trabalho de Ourém

CM Ourém/ Micaela Durão, Filipe Batista
ACISO/ Purificação Reis
Adercereal - Transformação e Comércio de Cereais, Lda.
AEO/ Filipe Batista
Agrupamento de Escolas de Ourém/ Sandra Pimentel
AIGP (ADN - SNO) / Daniel Marques
A. H. Bombeiros Voluntários/
Aviário do Resouro/ Marta Gameiro
Aviourem/ António Silva
Botica/ Rufino Batista
Caxamar/ Gonçalo Bastos
Colégio de S. Miguel/ Álvaro Madureira
Construções Martins & Reis, Lda./ Carla Santos
CRIO/ Vítor Cordeiro
Daniela Nascimento
Divinis/ Isabel Ferreira
Eco Demo - Demolições, Ecologia e Construção, S.A./ Nelson Santos

Ecodepur - Tecnologias de Proteção Ambiental, Lda.
Estrela de Fátima/ Alexandre Marto
Fundação Agostinho Albano de Almeida
Geoterra/ Pedro Cortes
Grupo Verdasca/ Alexandra Verdasca
Henriques & Henriques, S.A./ Eng. João Henriques
Hotel Cinquentenário/ Jorge Reis
Hotel D Gonçalo & SPA/ Jorge Reis Heleno
Insignare/ Carina João Oliveira
IPLeiria – Eugénio Lucas
IPLeiria – Gorete Marques
ISG/ João Heitor
MediRolo/ Liliana Antunes
Micronipol, SA
Ouremvida/ Marco Rodrigues
Palcax - Fabricação de Paletes e Caixas, Lda./ Tomé
Pedra Alva - Sociedade Exploradora de Calcários do Centro, Lda./ Fernando
Profial- Profissionais De Alumínio, S.A./ Mário Henriques
Restaurante Manhãs/ Humberto e Guilherme
Rodirima - Sociedade de Armação de Ferro, Lda./ Jaime Rodrigues
Santuário de Fátima/ André Pereira
Soudias/ Carlos Dias
Steyler Fatima Actividades Hoteleiras, Lda.
Tecnourem/ Vanessa Neto
Tejo Ambiente/ Nelson Pereira
Telmo Duarte - Comércio de Pedras Naturais, S.A.
Trigénius - Tecnologias de Informação, S.A./ Felipe Cortez
Vigobloco - Pré-Fabricados, S.A./ Filipe Saraiva
Vinomatos/ Gonçalo Grosso
VIPREMI- Pré-fabricados em betão, Lda./ Tânia Isabel
Zona In/ Felipe Antunes

Grupo de Trabalho de Pedrogão Grande

CM Pedrógão Grande/ Bruno Gomes, Sofia Carmo, Luís Correia
A. H. Bombeiros Voluntários
Alugatur/ Luís Coelho
Ass. Empresarial Penedo do Granada/ António Figueiras
Automata/ Braúlio Henriques
Casais do Termo/ Luís Domingues
Clube Náutico de Pedrógão Grande/ Nuno Barra
Cordeal e Boémio/ Mafalda Nunes
DUJOLUFA/ Luís Ribeiro
DuoFil/ Pedro Andrade
Enerpellet/ Alexandre Magalhães
Esfera Real/ Fernando Fernandes
ETPZP (Petroensino – Ensino e Formação Profissional) / Luís Cunha
Fernando Fernandes & Irmão, Lda/ Fernando Fernandes
FUGAS/ Luís Dias
IPLeiria – Fernando Magalhães e Inês Lisboa
Mactril/ Sandra Simões
Maria de Fatima/ Maria Fátima Neves
Markus Bosch Lda/ Flynn Bösch
Parque de Campismo/ José Pais
Pinhais do Zêzere Ass. para o Desenvolvimento/ José Santos.

Restaurante da Picha/ Cristina Fernandes
Retiro da Devesa/ Catarina Fernandes
SÁBIO, LDA/ Nuno Pedro
Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande/ António David
Tercentro - terraplenagens do Centro Lda/ Jorge Fernandes
Tiago Dias-produções Unipessoal Lda/ Tiago Dias
TinyHouse Portugal/ Sammy Van dan Berghe
Trilhos do Zêzere, Lda -/ Luís Dias

Grupo de Trabalho de Peniche

CM Peniche/ Ângelo Miguel Marques, Ana Rita Petinga
Ass. para o Desenvolvimento de Peniche - ADEPE/ Joaquim Pequicho
Assembleia Municipal de Peniche/ Joaquim Farto
Ass. Geoparque Oeste - AGEO/ Miguel Silva
A. H. Bombeiros Voluntários / José Rosa
Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica – Cenfim / Vítor Lapa
Cidadão - Antigo Presidente CMP/ António Correia
Cidadão / ex-autarca/ José Leitão
Distripeniche/ Administrador
Escola Profissional EPAV/ Soraia Ribeiro
Escola Secundária/ Nuno Guedes
For-mar/ Pedro Figueira
Horta Pronta/ Carlos Silva
IPLeiria – Júlio Coelho
IPLeiria – Maria Gil
IPLeiria – Paulo Silva
J. Freguesia Atouguia da Baleia/ António Salvador
J. Freguesia Ferrel/ Pedro Barata
J. Freguesia Serra D'El – Rei / Jorge Amador
Mov.Peniche/ Laura Ganhão
NIGEL/ Elsa Nicolau
OMNIFISH/ Luís Clemente
OPCENTRO/ Humberto Jorge
Peniche Surfing Club/ Paulo Ferreira
Penimar/ José Silva
Plastimar/ Vitor Pinto
Rip Curl Portugal/ José Farinha
Smartocean/Docapesca/ Helena Cardoso
Star inn/ Estela Candeias
Thai Union/ João Santos

Grupo de Trabalho de Pombal

CM Pombal/ Marco Ferreira, Cláudia Costa, Agostinho Lopes
A. H. Bombeiros Voluntários/ Sérgio Gomes
Agrupamento de Escolas de Pombal/ Fernando Mota, Vasco Faria
APEPI - Ass. de Pais e Educadores para a Infância/ Sofia Seabra
ARCUPS - Ass. Recreativa e Cultural de Promoção Social/ David Gomes
Ass. Comercial e de Serviços de Pombal/ Horácio Mota
Cemopol - Celuloses Moldadas Portuguesas, S.A.
Centro de Saúde de Pombal/ Rui Valente
CERCIPOM/ Manuel Santos, Preciosa Santos
Cervejaria Tradicional Sol da Sicó/ Filipe Coimbra
Clínica CEAP/ António Simões
Cooperativa Agrícola

Culnatur- Animação Turística/ Rui Rua
Derovo/ Jorge Fernandes, Filipe Leitão
Distripombal Supermercados S.A./ Giselene Silva
Docereina - Sobremesas Lda/ Rui Martins
Dtravel/ Elisabete João
ETAP - Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal/ Jorge Silva
Filarmónica Artística Pombalense/ Carla Freitas
Iber-Oleff S.A./ Bruno Santos
IPLeiria – Carla Lopes
IPLeiria – Pedro Gala
Intermarché/ Tomé Lopes
Macorima Lda/ Telmo Lopes
MAXIPLÁS – Plásticos de Engenharia, Lda/ Lopes da Silva
Mendes & Rodrigues/ Eugénia Mendes
Núcleo do Desporto Amador de Pombal/ Celso Casinha
Optilink/ Artur Gonçalves, Muriel Ribeiro
Pombal Dial/ Ana Belmira, Ricardo Duarte
Santa Casa da Misericórdia de Pombal/ Célia Oliveira
Transportes Central Pombalense/ Renato Neves
Valsteam ADCA - Engineering S.A./ Mónica Soares

Grupo de Trabalho de Porto de Mós

CM Porto de Mós/ Eduardo Amaral, Marco Lopes
A Gralha/ Gilda Ferreira
A. H. Bombeiros Voluntários
Agrupamento de Escolas de Porto de Mós/ Professora Cristina
Agrupamento de Escolas de Porto de Mós/ João Madeira
Ass. de Artesãos das Serras de Aire e Candeeiros/ Fernanda Marques
Ass. de Bem-Estar da Cruz da Léguas
Ass. de Suinicultores de Porto de Mós
Ass. Desportiva Portomosense
Ass. Desportiva de Porto de Mós
Ass. Exploradores Calçada à Portuguesa
Ass. Movimento Mira-Minde/ Miguel Tristão
Ass. para Promoção do Património - VERTIGEM/ Tatiana Cordeiro
Ass. Serviço Socorro Voluntário S. Jorge/ Estela Ribeiro
Azeite Morgado
Banda Recreativa Portomosense/ Carlos Costa
Biodharma, Produtos Biológicos e Naturais, Lda
Blocotelha - Steel Constructions, S.A.
Casa Feteira - Sociedade Agrícola/ José Vieira
CASSAC_Centro de Apoio Social Serra de Aire e Candeeiros/ Diretora de Serviços
Centro Paroquial de Assistência da Freguesia do Juncal
Cerâmica F. Santiago, Lda.
Coelho da Silva, S.A.
Cooking and Nature/ Rita Anastácio
Delegação de Porto de Mós da Assimagra - Ass. Portuguesa dos Industriais de Mármore, Granitos e Ramos Afins/ Silvia Pestana e Célia Marques
Dom Abade/ Célia Volante
Erofio Atlântico/ Manuel Novo
Escuteiros - Agrupamento 370 Porto de Mós/ Cristela Mariano
Ferberto - Estruturas metálicas, S.A.
Gestosnativos - Design e Pintura Artística Unipessoal Lda/
Grutas de Mira de Aire/ Carlos Alberto
Instituto Educativo do Juncal/ Andreia Gaspar

IPLeiria – Clarisse Louro
IPLeiria – Vitor Távora
J. Freguesia de Alqueidão da Serra
J. Freguesia de Alvados e Alcaria
J. Freguesia de Arrimal e Mendiga
J. Freguesia de Calvaria de Cima
J. Freguesia de Juncal
J. Freguesia de Mira de Aire
J. Freguesia de Pedreiras/ Pedro Pragosa
J. Freguesia de Porto de Mós
J. Freguesia de São Bento
J. Freguesia de Serro Ventoso
JFM - Indústria de Moldes, Unipessoal, Lda/
José da Silva Calado & Filhos
Kerstin Lourenço - Cerâmica e Olaria
LSI Stone, Lda
Lusofruta - Cooperativa de Porto de Mós/ Ana Sousa
Manulena, Lda
Margaça - Transformação de Mármore, Lda
Mário F. Rino, Lda - Moveleira
Marmogil - Transformação de Mármore, Lda
Mármore Central de Porto de Mós, Lda
MIAT/ José Paulo
Moreira & Vazão, Lda
Mosdecor - Comércio e Pintura Manual de Azulejos, Lda
Olaria de Barro Vermelho - José Santos
Pedra Verde- Sociedade Exportadora, Lda
Pedrantíqua - Pedras e Complementos Cerâmicos, S.A.
Pousada da Juventude de Alvados
Movijovem
Ribeiros & Matos, Transformação de Pedra, Lda
Rocha Verde – Sociedade
Transformadora de Mármore, S.A.
Rotary Club Porto de Mós/ Olga Silvestre
RpauloStone/
Socimar – Soc. Industrial de Mármore, Lda
Telmo Pereira - Azulejaria artística
Trovão & Vala, Lda
Val do Sol Cerâmicas, S.A.
Vasicol - Olaria de Barro Vermelho, Lda

Grupo de Trabalho de Sobral de Monte Agraço

CM Sobral de Monte Agraço/ José Alberto Quintino, Sérgio Bogalho
Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral/ Elsa Gouveia
Agrupamento Escuteiros 272/ António Lourenço
Ass. Cebra-Cega/ Pedro Nogueira
A. H. Bombeiros Voluntários/ Vítor Miguel
Ass. Voa/ César Lourenço
EB1 Pero Negro/ Rui Ferreira
EB1 Pero Negro/ José Pina
Gabinete Apoio ao Empresário/ David Dinis
GNR Sobral de Monte Agraço/ Francisco Frutuoso
Grupo RTM/ Rudolfo Machado
ISCTE– Isabel Almeida
IPLeiria – Pedro Gonçalves

J. Freguesia Santo Quintino/ Pedro Baeta
J. Freguesia Sapataria/ Cláudia Santos
J. Freguesia Sobral de Monte Agraço/ Diogo Gregório
Monte Agraço Futebol Clube/ Carlos Pombo
Neutroplast
Thermoquímica/ Francisco Macieira
Unir - Ass. Estudantes/ Ana Carolina

Grupo de Trabalho de Soure

CM Soure/ Rui Mendes Fernandes, Luísa Lima Anjo, Teresa Pedrosa
A.H. Bombeiros Voluntários
A.T./ Jorge Mendes
Agrupamento de Escolas AEMAS/ João Martins
Alpha Coating/ Jorge Faria
Appacdm de Soure
Arroz Quinta do Seminário/ Telmo Leal
Ass. de Defesa do Património Cultural e Natural de Soure - Adpcns/
Ass. Empresarial de Soure/ Carlos Cordeiro
Banda de Soure
Cidadão / Professor/ Ângelo Penacho
Clube Tracção Total Aventuras de Soure
Comopi Kitchen Design
Cooperativa Agrícola De SOURE
Eco-Revolution, Lda./ Sara Costa
GNR/ Comandante
Greenvolt/ Carlos Coelho
Guardado e Martins/ Márcio Guardado
IHT/ Marco Duarte
Instituto Pedro Hispano/ António Cardoso
IPLeiria – Marcelo Gaspar
IPLeiria – Sílvia Monteiro
Móveis Tralhão (Design / Prod.) / Gonçalo Tralhão
Omya/ Manuel Lopes
Queijaria Licínia/ Marta Carvalho
Quinta Dona Maria (Turismo)/ Filipe Gonçalves
Radio Popular Soure
Rebanhos D'avó, Lda/ Carlos Pimenta
Reciclocentro - Reciclagem e Comércio de Sucatas e Desperdícios, Lda./ Joaquim Batista
Santa Casa Misericórdia Soure
Saurium Florestal (Fileira Florestal) / Margarida Paulino
Terras de Sicó/ David Leandro

Grupo de Trabalho de Torres Vedras

CM Torres Vedras/ Jorge Martins, Dulcineia Ramos
Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira/ Maria da Conceição Milheiro
APAS Floresta - Ass. de Produtores Florestais/ Patrícia Azeiteiro
Ass. Agricultores de Torres Vedras/ Victor Napoleão
Ass. de Horticultores do Oeste/ Sónia Rodrigue
Ass. Geoparque do Oeste/ Miguel Silva
Ass. Inter Profissional dos Horticultores do Oeste (AHIO)/ Ricardo Vicente
Autoridade de Saúde do ACES Oeste Sul
Avibom/ Dinis Santos
Barraqueiro Oeste (Transporte Passageiros) / Laurinda Martins
A. H. Bombeiros Voluntários / Hugo Jorge

Centro de Turismo do Oeste/ Ana Carvalho
Centro Hospitalar do Oeste – U. Torres Vedras/ Carlos Sobral
CNS - Centro Neurológico Sénior de Torres Vedras/ Joaquim Ferreira
Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Torres Vedras
Escola Internacional de Torres Vedras/ Eduardo Castro
GNR/ Tiago Machado
Hospital CUF Torres Vedras/ Eduardo Pegado
Hospital Soerad / Carlos Moura
Hotel Golf Mar/ Brígida Firmino
IPLeiria – João P. Jorge
IPLeiria – José Vicente
IPLeiria - Núcleo de Formação de Torres Vedras
ISPO - Grupo Lusófona/ Cristina Simões
On FM - rádio/ Zilda Gomes
Paulo Duarte Group / Gustavo Duarte
Pousada da Juventude Santa Cruz/ Nádía Valente
PSP/ Joaquim Horta
Ribeiraves/ Bernardo Alves
Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras/ Carlos Reis
SMAS Torres Vedras/ Sandra Pedro

BIBLIOGRAFIA

- Arroteia, J. (2002). *Leirena: Ensaio sobre a terra e o homem no concelho de Leiria*. Instituto Politécnico de Leiria.
- Arthur, W. B. (2009). *The nature of technology*. Penguin Books. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4210376/mod_resource/content/1/Brian%20Arthur-The%20nature%20of%20technology-2009.pdf.
- Banco de Portugal. (n.d.). *Estatísticas económicas e financeiras*. <https://www.bportugal.pt>.
- Bourdieu, P. (1989). A identidade e a representação. Elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. In P. Bourdieu, *O poder simbólico* (pp. 107-132). Difel.
- Da Silva, A., & Cardoso, A. (2024). Design science for networks designing: A service-dominant logic approach. *European Conference on Research Methodology for Business and Management Studies*, 23(1), 35–42. <https://doi.org/10.34190/ecrm.23.1.2334>.
- Da Silva, A., Duarte de Almeida, I., & Rabadão, C. (2024). Ecosystem services for wealth creation: The case of Center-West of Portugal. *11.a Conferência de Mediação Intercultural e Intervenção Social – Leiria 2024*.
- Dias, T. (2005). O que é a Região de Leiria? In R. Vieira (Coord.), *Pensar a Região de Leiria* (pp. 55-61). Edições Afrontamento.
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (n.d.). *Informação estatística sobre educação e ciência em Portugal*. <https://www.dgeec.mec.pt>.
- Draghi, M. (2024). The future of European competitiveness: A competitiveness strategy for Europe. In European Commission (Ed.), *EU competitiveness: Looking ahead*. https://commission.europa.eu/topics/strengthening-european-competitiveness/eu-competitiveness-looking-ahead_en#paragraph_47059.
- Egerton, F. N. (2013). History of ecological sciences, part 47: Ernst Haeckel's ecology. *Bulletin of the Ecological Society of America*, 94(3), 222–244. <https://doi.org/10.1890/0012-9623-94.3.222>.
- Eurostat. (n.d.). *Statistical office of the European Union*. <https://ec.europa.eu/eurostat>.
- Fundação Francisco Manuel dos Santos. (n.d.). *PORDATA: Base de dados de Portugal contemporâneo*. <https://www.pordata.pt>.
- Girão, A. (1949). *Geografia de Portugal*. Portucalense Editora.
- Godet, M. (2000). The art of scenarios and strategic planning. *Technological Forecasting and Social Change*, 65(1), 3–22. [https://doi.org/10.1016/S0040-1625\(99\)00120-1](https://doi.org/10.1016/S0040-1625(99)00120-1).
- Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação. (n.d.). *Dados sobre PME, inovação e apoio empresarial*. <https://www.iapmei.pt>.
- Instituto Nacional de Estatística. (n.d.). *Estatísticas oficiais de Portugal*. <https://www.ine.pt>.
- Koenig, G. (2012). Business ecosystems revisited. *Management (France)*, 15(2), 208–224.
- Magalhães, F. (2012). *À procura de um lugar na Europa: O território e o património nos discursos sobre Leiria e suas regiões*. Instituto Politécnico de Leiria.
- Magalhães, F., & Vieira, R. (2010). Região de Leiria: Identidades, património e percursos turísticos. In M. Santos (Org.), *Turismo cultural, territórios e identidades* (pp. 235-250). Edições Afrontamento.

- Maglio, P., Kieliszewski, C., Spohrer, J., Kelly, L., Patrício, L., & Sawatani, Y. (2019). *Handbook of service science, volume II*. https://doi.org/10.1007/978-3-319-98512-1_5
- Mannucci, S., Kwakkel, J. H., Morganti, M., & Ferrero, M. (2023). Exploring potential futures: Evaluating the influence of deep uncertainties in urban planning through scenario planning: A case study in Rome, Italy. *Futures*, 154, 103265. <https://doi.org/10.1016/j.futures.2023.103265>
- Moore, J. F. (2013). *Shared purpose: A thousand business ecosystems, a connected community, and the future*. CreateSpace Independent Publishing Platform.
- Mourão, A. (Org.). (2005). *A região de Leiria: Identidade e desenvolvimento*. Instituto Politécnico de Leiria.
- Nayev, S., Dzhygyrey, I., Yefremov, K., Pyshnograiev, I., Boldak, A., & Gapon, S. (2023). Scenario modelling in the context of foresight studies (pp. 397–418). https://doi.org/10.1007/978-3-031-37450-0_23.
- Ribeiro, O. (1998). *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*. Livraria Sá da Costa Editora.
- Spohrer, J. C., & Freund, L. E. (2012). *Advances in the human side of service engineering*. <https://doi.org/10.1201/b12315>.
- Thierry, E. C. (2022). *EU space policy: Boosting EU competitiveness and accelerating the twin ecological and digital transition*. European Parliamentary Research Service. <https://policycommons.net/artifacts/2256734/eu-space-policy/>.
- Trindade, J. (2005). A Nazaré – uma singularidade cultural na região. In R. Vieira (Coord.), *Pensar a Região de Leiria* (pp. 151-154). Edições Afrontamento.
- Trindade, J. (2009). *A Nazaré dos pescadores: Identidade e transformação de uma comunidade marítima*. Edições Colibri.
- Vargo, S. L., & Lusch, R. F. (2004). Evolving to a new dominant logic for marketing. *Journal of Marketing*, 68(1), 1–17. <https://doi.org/10.1509/jmkg.68.1.1.24036>.
- Vieira, R., & Magalhães, F. (Orgs.). (2009). *Património e identidade*. Profedições.
- Vieira, R. (2005a). (Coord.). *Pensar a Região de Leiria*. Edições Afrontamento.
- Vieira, R. (2005b). Leiria: Identificação de uma região. In R. Vieira (Coord.), *Pensar a Região de Leiria* (pp. 25-30). Edições Afrontamento.
- Vieira, R. (2005c). A Universidade de Leiria como eixo construtor da região. In R. Vieira (Coord.), *Pensar a Região de Leiria - Identidade(s) e Diversidade(s): As linhas com que se cosem as pertenças* (pp. 279-285). Edições Afrontamento.
- Vieira, R. (2009). *Identidades pessoais: Interações, campos de possibilidade e metamorfoses culturais*. Edições Colibri.
- von der Leyen, U. (2025). *A competitiveness compass for the EU*. European Commission. https://commission.europa.eu/document/download/10017eb1-4722-4333-add2-e0ed18105a34_en.
- Willis, A. J. (1997). The ecosystem: An evolving concept viewed historically. *Functional Ecology*, 11(2), 268–271. <http://www.jstor.org/stable/2390328>.
- Willis, J. (2015). The ecosystem: An evolving concept viewed historically. *British Ecology Society*, 11(2), 268–271. <https://doi.org/10.2307/2390328>.